LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Salete Toledo
Priscila Ramos de Azevedo
Rosana Corrêa El-Kadri
Maria Cecília Almeida (Coord.)

3º ano



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0209 P27 01 02 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

3º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

LIVRO DO **PROFESSOR**

Maria Salete Toledo
- Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Priscila Ramos de Azevedo
- Bacharel em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP)
- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede privada de ensino

Rosana Corrêa El-Kadri
- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação (PUC-SP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Maria Cecília Almeida (Coord.)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (SP)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor Carlos Pasquale" (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e editora de livros didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Maria Salete
Bem-me-quer mais : língua portuguesa : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Salete Toledo, Priscila Ramos de Azevedo, Rosana Corrêa El-Kadri ; Maria Cecília Almeida (coord.). -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10871-3 (aluno)
ISBN 978-85-10-10870-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Azevedo, Priscila Ramos de. II. El-Kadri, Rosana Corrêa. III. Almeida, Maria Cecília. IV. Título. V. Série

25-288478 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Maria Otilia Guimarães Ninin e Shirley Adriana Sousa Silva
Edição: Esther Levy e Julia do Nascimento
Apoio editorial: Monalisa Neves, Renata Brabo, Amanda do Valle e Letícia Portela
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Projeto gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: FatCamera/iStockphoto.com
Edição de arte: Heloisa Gomes e Marcela Tavares
Ilustrações: Caio [illegible], Cayane Raven, Francis Ortolan, Katharine Katrina, Lucas Bussato, Reinaldo [illegible] e DAP Studio. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, [illegible]nongwa/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Ketmut/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Meepian Graphic/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, m°oloko_vector/Shutterstock.com, Mooping Indy/Shutterstock.com, Nana design/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com e Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: N-Public
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Você está começando mais uma etapa de sua vida escolar. Prepare-se para um ano repleto de descobertas e muito aprendizado. E você não está sozinho! Seus companheiros nessa jornada são os colegas, o professor, a família e este livro, que foi escrito pensando em você, que gosta de conversar, escrever mensagens, ver filmes e vídeos, ler livros e revistas... Nesses momentos, mesmo que não perceba, está sempre em diálogo com alguém.

Para a elaboração deste livro, foram selecionados textos e assuntos variados que, aliados às discussões com o professor e os colegas, vão auxiliá-lo a expressar suas ideias para se comunicar em diferentes situações do dia a dia.

Nós, as autoras, contamos com sua vontade de aprender e enfrentar desafios. Poder expressar sentimentos, comunicar experiências e opiniões, compartilhar conhecimentos e criar histórias é uma fascinante atividade humana. Convidamos você a percorrer esse trajeto de aprendizagem com os colegas, os professores e conosco.

As autoras.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Katharine Katrine

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 unidades. Veja as partes em que cada unidade está organizada.



ABERTURA DE UNIDADE
Aqui você encontra uma imagem e atividades para motivá-lo a conhecer os gêneros e temas que serão estudados.

COMEÇO DE CONVERSA
Um momento para ativar o que você já sabe sobre os gêneros e os temas da unidade.

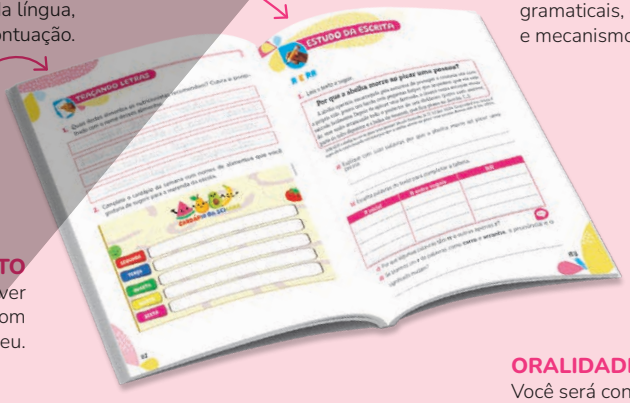
ESTUDO DO TEXTO
A proposta desta seção é levá-lo a compreender melhor o texto, sua linguagem e a estrutura do gênero estudado.



LEITURA
Nesta seção, você vai ler textos de diferentes formas: em voz alta, em silêncio ou com os colegas.

ESTUDO DA ESCRITA
Nesta seção, você reflete sobre como escrevemos: relações entre os sons e a escrita, regularidades e irregularidades da língua, regras de acentuação e pontuação.

ESTUDO DA LÍNGUA
Você vai observar como a língua funciona, estudando classes gramaticais, organização sintática e mecanismos de coesão.



TRAÇANDO LETRAS
Você vai escrever letras e palavras na tarja [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO
Hora de planejar, escrever e revisar seu texto com base no que aprendeu.

PALAVRAS E SENTIDOS
Aqui você explora palavras dos textos para ampliar seu vocabulário e descobrir novos significados.

ORALIDADE
Você será convidado a ouvir, falar, trocar ideias e se preparar para apresentações de gêneros orais.



PAUSA LITERÁRIA
Um momento para aproveitar a leitura de textos literários escolhidos para despertar o prazer de ler.

OUTRA LEITURA
Aqui há sempre um texto que dialoga com os temas ou gêneros da unidade, geralmente usando diferentes linguagens.

PARA SABER MAIS
Este boxe traz curiosidades ou informações extras para ampliar o que foi estudado.

DESAFIO
Aqui você retoma algum conteúdo da unidade de forma lúdica.

É HORA DE PESQUISAR!
Aqui você investiga mais sobre temas da unidade por meio de atividades de pesquisa.



DEFENDA SUA IDEIA
Aqui você vai refletir e argumentar oralmente sobre temas discutidos nos textos.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
Você é convidado a pensar e propor ideias e ações para melhorar sua comunidade.

COM QUE LETRA?
Seção que propõe atividades lúdicas para trabalhar a ortografia.

REVENDO O QUE APRENDI
A cada duas unidades, você revê o que aprendeu, retomando os principais conteúdos.

PERISCÓPIO
Sugestões de livros, filmes e *sites* para você explorar ainda mais assuntos da unidade

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesta obra, você encontrará estes selos.

ATIVIDADE NO CADERNO · ATIVIDADE EM CASA · ATIVIDADE EM DUPLA · ATIVIDADE EM GRUPO · ATIVIDADE ORAL · DESENHO PINTURA · ATIVIDADE DE PESQUISA · INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Selos para os Temas Contemporâneos Tranversais (TCTs).

CIDADANIA E CIVISMO · ECONOMIA · MULTICULTURALISMO · MEIO AMBIENTE · CIÊNCIA E TECNOLOGIA · SAÚDE

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • Confabulando 8
Leitura 1 10
Fábula – "A tartaruga e a lebre", Marília Lovatel ..11
Estudo do texto 12
Traçando letras 14
Estudo da escrita – Sílabas 16
Classificação quanto ao número de sílabas 18
Outra leitura 22
Leitura 2 25
Apólogo – "O toco de lápis", Pedro Bandeira 26
Estudo do texto 28
Palavras e sentidos 30
Pausa literária – História em quadrinhos: "A formiga e a abelha", Ivan Zigg 32
Produção de texto – Comentário 34
Construir um mundo melhor – Fábulas em ação ..36
Oralidade – Mostra de fábulas 38
Periscópio 39

UNIDADE 2 • Leitores conect@dos 40
Leitura 1 42
E-mail – *Bilhetes viajantes*, Paulinho Assunção ..43
Estudo do texto 45
Infográfico clicável 48
Palavras e sentidos 50
Estudo da escrita – Sílaba tônica 52
Classificação quanto à posição da sílaba tônica ..53
Oralidade – Descrição 56
Leitura 2 58
Carta de leitor – "Alunos do 3º ano", Revista *Qualé* ..59
Estudo do texto 60
Estudo da escrita – Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas 62
[illegible] de leitor 65
[illegible] 66
Periscópio 71

UNIDADE 3 • De olho nos fatos 72
Leitura 1 74
Periscópio 75
Infográfico clicável 76
Notícia – "Mel: projeto de lei inclui produto na merenda escolar", Gabriel Cavalheiro 76
Estudo do texto 78
Palavras e sentidos 80
Traçando letras 82
Estudo da escrita – Palavras com **R** e **RR** 83
Pontuação 85
Pausa literária – "Notícias", Jonas Ribeiro 86
Leitura 2 88
Notícia – "'Baleiês'? Inteligência artificial possibilita a primeira conversa entre humanos e baleias", Revista *Planeta* 89
Estudo do texto 91
Estudo da escrita – Palavras com **C** e **QU** 93
Parágrafo 95
Outra leitura 97
Oralidade – Apresentação de notícia 99
Produção de texto – Notícia 101
Construir um mundo melhor – Alimentação saudável 102

UNIDADE 4 • Gente em números 104
Leitura 1 106
Infográfico clicável 107
Infográficos – "Se o Brasil tivesse 100 pessoas..." e "Mas se todas essas 100 pessoas fossem indígenas...", IBGE 107
Estudo do texto 108
Estudo da escrita – Palavras com **M**, **N** e **til** ..109
Palavras com **G** e **GU** 112
Pausa literária – "Como surgiram os diamantes", Augusto Pessôa 116
Leitura 2 118
Reportagem – "Convivência entre gerações previne violência contra pessoas idosas e adoecimento, avalia especialista do MDHC", Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania 119
Estudo do texto 121
Palavras e sentidos 123
Oralidade – Roda de conversa 124
Outra leitura 125
Estudo da língua – Substantivos 127
Verbos 132
Produção de texto – Infográfico 134
Infográfico clicável 134
Revendo o que aprendi 136
Com que letra? – **B** ou **P** 140
Periscópio 141

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 5 • Diga sim à conscientização 142
Leitura 1 144
Cartaz de Campanha de conscientização – "Dia Mundial contra o Trabalho Infantil", Prefeitura Sinop 145
Infográfico clicável 145
Estudo do texto 146
Palavras e sentidos 148
Estudo da escrita – Palavras com **S** e **SS** 149
Traçando letras 151
Pausa literária – *O direito das crianças*, Ruth Rocha 152
Leitura 2 154
Cartaz de campanha de conscientização – "Diga não ao abandono", OAB/GO 155
Estudo do texto 156
Estudo da língua – Adjetivos 158
Oralidade – Expressão oral 162
Produção de texto – Cartaz de campanha de conscientização 164
Construir um mundo melhor – Plante uma árvore 166
Com que letra? – **F** ou **V** 168
Periscópio 169

UNIDADE 6 • De olho na Ciência 170
Leitura 1 172
Artigo de divulgação científica – "Rei sem coroa", Vinícius São Pedro 173
Estudo do texto 175
Palavras e sentidos 180
Estudo da língua – Formação de palavras 183
Traçando letras 186
Pausa literária – "O simba e as pombas", Silvana Salerno 188
Leitura 2 192
Artigo de divulgação científica – "Asas coloridas, qual o seu nom[illegible] 193
Estudo do texto 195
Palavras e sentidos 196
Estudo da escrita – Palavras com **E** ou **I** 197
Outra leitura 200
Produção de texto – Artigo científico 203
Oralidade – Exposição oral 205
Revendo o que aprendi 206
Com que letra? – **D** ou **T** 210
Periscópio 211

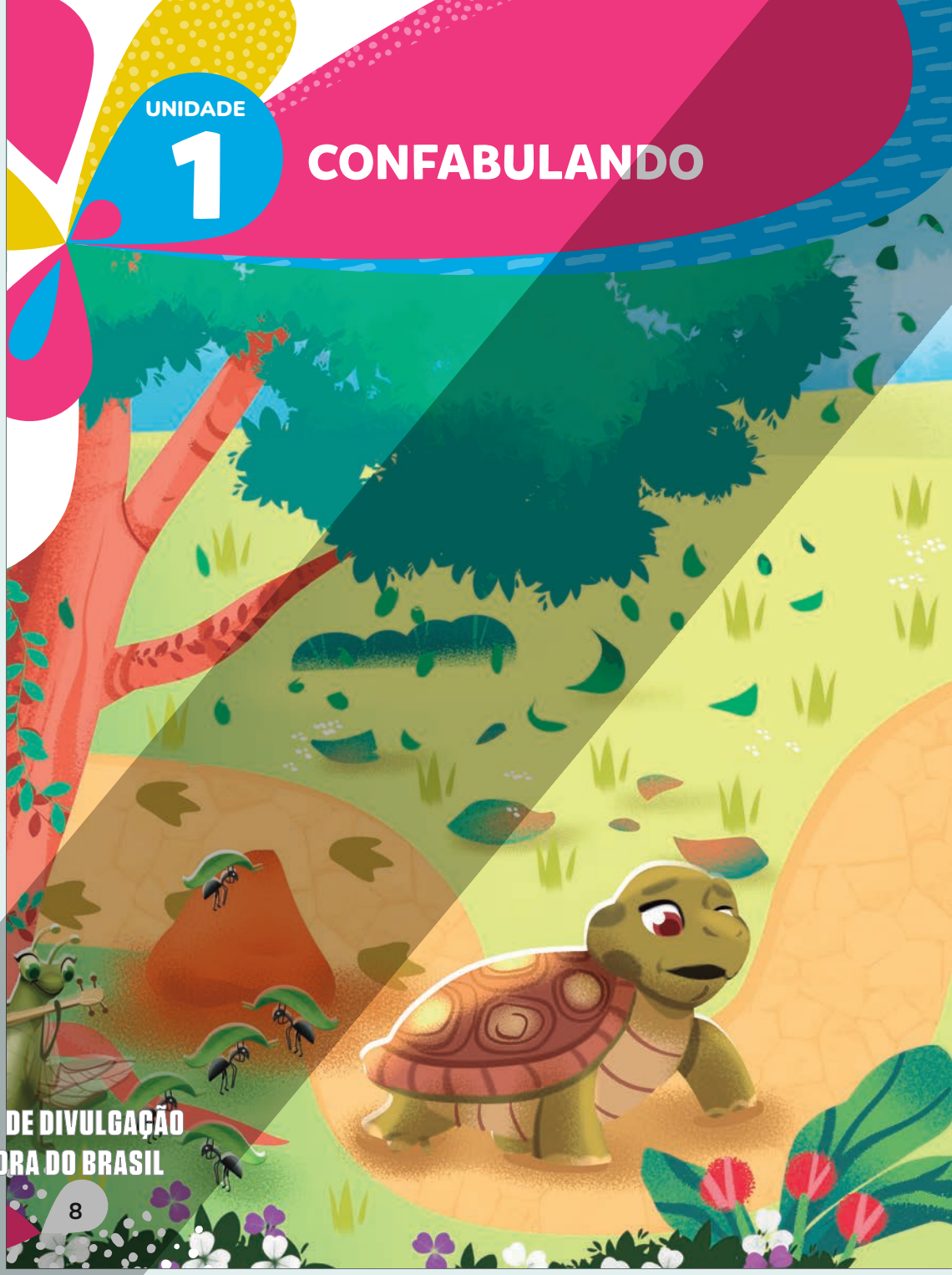
UNIDADE 7 • Siga as instruções 212
Leitura 1 214
Instrução de montagem – "Bilboquê", Mapa do Brincar 215
Estudo do texto 216
Traçando letras 218
Estudo da língua – Verbos no imperativo 219
Palavras e sentidos 222
Pausa literária – *Ndule Ndule: assim brincam as crianças africanas*, Rogério Andrade Barbosa 226
Leitura 2 228
Instrução de brincadeira – "Bole-bole", Gabriela Romeu 229
Estudo do texto 230
Estudo da escrita – Palavras com **LH**, **NH**, **CH** 231
Outra leitura 236
Oralidade – Relato de observação e pesquisa 238
Produção de texto – Instrução de montagem 240
Construir um mundo melhor – Feira de troca de brinquedos 242
Com que letra? – **H** inicial 244
Periscópio 245

UNIDADE 8 • Versos da cultura popular 246
Leitura 1 248
Infográfico clicável 250
Cordel – "Desafio do trava-línguas", Cesar Obeid 250
Estudo do texto 252
Palavras e sentidos 254
Oralidade – Recital de trava-línguas 256
Estudo da língua – Concordância: substantivo e adjetivo 257
Leitura 2 262
Cordel – "João e o pé de feijão", Sírlia Sousa de Lima 263
Estudo do texto 267
Palavras e sentidos 270
Estudo da escrita – Palavras com **O** ou **U** 271
Pausa literária – "O Gigante de 'João e o Pé de Feijão'", Ilan Brenman 273
Produção de texto – Cordel 275
Outra leitura 277
Revendo o que aprendi 280
Periscópio 282
Material complementar 283
Referências 287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

CONFABULANDO



Objetivos da unidade

- Ler e compreender fábulas e apólogos refletindo sobre atitudes e valores como persistência, empatia, respeito às diferenças e cooperação.
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, com foco em gêneros como fábula, apólogo, poema visual e história em quadrinhos.
- Valorizar o mundo do imaginário e da literatura, reconhecendo a dimensão simbólica dos personagens e os ensinamentos das histórias.
- Trabalhar conteúdos gramaticais e ortográficos, como estrutura silábica e classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- Promover o uso consciente da linguagem oral e escrita, por meio de dramatizações, recontos, exposições orais e da criação coletiva de textos com apoio de recursos digitais.

Plano de aula

Aula 1

Atividades
• Ambientação com som de floresta e narração de cena imaginária. • Observação da imagem de abertura e conversa sobre os personagens. • Levantamento de histórias conhecidas com animais. • Formulação de perguntas aos personagens da cena.
Habilidades
EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Participação nas trocas orais. • Clareza e pertinência das perguntas aos personagens. • Envolvimento com a ambientação e com a cena apresentada. **Sugestões de registro:** fichas individuais ou registros no portfólio dos estudantes. Para orientações sobre o uso do portfólio, consulte a parte geral deste Manual.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP02, EF03LP05, EF03LP18, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31.



1. Circule na cena o detalhe que mais chamou sua atenção e conte aos colegas o que você observou.

Resposta pessoal. Cada estudante poderá se interessar por diferentes detalhes da cena.

2. Se você pudesse conversar com um personagem da cena, qual seria e o que gostaria de saber?

Ilustrações: Dayane Raven

Resposta pessoal. Esta atividade exercita a criatividade dos estudantes. As perguntas podem explorar sentimentos, decisões ou aprendizados das fábulas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A fábula tem raízes muito antigas. Entre 1958 e 1961, o sumerólogo americano Edmund I. Gordon organizou coleções de provérbios animais sumerianos, produzidos por volta do século XVIII a.C. Uma dessas coleções apresenta 125 textos com estrutura semelhante à das fábulas gregas, todos protagonizados por animais. Esses registros sugerem que narrativas com função moral já existiam muito antes de Esopo. Na Mesopotâmia, porém, não havia uma distinção clara entre gêneros como provérbios, parábolas e fábulas. Mesmo na Grécia, essa separação ainda não era totalmente rígida, o que indica que a fábula se desenvolveu gradualmente a partir da mescla de formas narrativas curtas e simbólicas.

Avaliação (diagnóstica)

Proponha uma conversa inicial sobre fábulas: o que sabem, se conhecem alguma, de quais personagens se lembram. Em seguida, peça uma produção espontânea: escrever uma pequena história com animais que ensine algo no final. Sem corrigir nesse momento, observe se os estudantes reconhecem o gênero, organizam as ideias e como escrevem as palavras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Atividade preparatória

Para criar uma ambientação que convide os estudantes a mergulharem no universo das fábulas, apague as luzes, coloque um som suave de floresta ao fundo e narre, com entonação expressiva: "Era uma manhã calma na floresta. A tartaruga seguia firme por um caminho de terra. Ao longe, a lebre bocejava, confiante. Um leão, preso numa armadilha, rugia, esperando ajuda. E as formigas, sempre organizadas, passavam em fila…". Peça que fechem os olhos e imaginem os sons, os movimentos e os sentimentos da cena. Depois, promova a conversa: O que vocês viram? Como se sentiram ao ouvirem essa cena? Essa vivência desperta imagens mentais, aproxima os estudantes dos personagens e favorece o envolvimento com as atividades da unidade, além de desenvolver empatia, atenção e escuta sensível.

Orientações

Promova uma conversa a partir do título da unidade, perguntando aos estudantes quem sabe o significado da palavra **confabular**. Ouça as respostas e, depois, explique que confabular significa conversar de forma divertida, amigável, despreocupada ou, ainda, planejar algo em conjunto, tramar. Mostre como a palavra fábula está contida em confabular e explique o trocadilho no título, indicando que o gênero fábula será o foco da unidade. Peça que observem a imagem de abertura, que apresenta personagens clássicos das fábulas. Oriente os estudantes a comentarem sobre os animais presentes, o que estão fazendo e a relacionarem com histórias que já conhecem: O que está acontecendo na cena? Qual personagem chama mais sua atenção? Valorize a participação e incentive a troca de ideias, favorecendo a construção coletiva de sentidos e a aproximação com o gênero fábula.

Na **atividade 1**, desenvolve-se a percepção visual, a organização das ideias e o respeito às diferentes interpretações.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a pensarem em perguntas que revelem sentimentos, decisões ou aprendizados, como: Tartaruga, por que aceitou o desafio da Lebre? Lebre, o que sentiu ao perder? Leão, como foi ser ajudado pelo ratinho? Essa interação antecipa temas como persistência, cooperação e humildade, além de desenvolver escuta e expressão oral.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades, converse com os estudantes sobre competições que conhecem, como jogos e brincadeiras. Pergunte o que acham mais importante em uma corrida: vencer, participar, respeitar ou se divertir. Incentive a troca de experiências e a escuta das diferentes opiniões.

Orientações

As atividades desta página ajudam a antecipar temas e valores da fábula que será lida.

Na **atividade 1**, os estudantes refletem sobre atitudes diante de desafios, debatendo esforço, cooperação e respeito. Valorize diferentes opiniões, incentive argumentações simples e estabeleça relações com situações do cotidiano escolar.

Na **atividade 2**, os personagens são apresentados visualmente. Oriente a descrição da lebre e da tartaruga com base na imagem e nos conhecimentos prévios. O item **a** retoma saberes já adquiridos; no item **b**, a classificação por personagens trabalha relações semânticas e amplia o vocabulário.

A **atividade 3** propõe a interpretação da expressão "devagar e sempre", comum nas fábulas. Explore seu sentido figurado, relacionando com experiências escolares, como aprender a ler ou concluir tarefas desafiadoras.

Atividades complementares

Para atender às diferentes realidades escolares e níveis de aprendizagem, faça adequações como:

- flexibilizar a atividade, permitindo que alguns estudantes escrevam apenas uma palavra, enquanto outros justificam suas escolhas por escrito.
- oferecer apoio direcionado, usando pistas visuais ou repetindo as palavras em voz alta para quem tem dificuldade de leitura.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Resposta pessoal. As respostas podem revelar valores como persistência, esforço e competitividade, oferecendo uma oportunidade para reflexão sobre diferentes atitudes em uma corrida.

1. Em uma corrida, o que você acha mais importante?

- ☐ Ser rápido.
- ☐ Vencer, mas sem deixar de ajudar.
- ☐ Não desistir.
- ☐ Dar o melhor de si, com respeito aos colegas.

2. Estes são os personagens da história que você vai ler na página seguinte.

2. a) Resposta pessoal. Os estudantes poderão descrever a Lebre e a Tartaruga com as próprias palavras e falar o que sabem sobre o enredo.



Ilustrações: Dayane Raven

a) O que você já sabe sobre esses personagens e sobre o que acontece com eles na história?

b) Escreva **L** nas palavras que combinam com uma lebre e **T** nas palavras que combinam com uma tartaruga.

- [L] rápida
- [T] paciente
- [T] tranquila
- [T] lenta
- [L] veloz
- [L] ágil

3. Você sabe o que significa a expressão "devagar e sempre"?

- [X] Fazer as coisas com paciência e sem desistir.
- [ ] Ser persistente, ir até o fim.
- [ ] Fazer tudo muito devagar para que fique bem feito.

Resposta pessoal. A expressão "fazer as coisas com paciência e sem desistir" enfatiza a importância da constância e da persistência para alcançar um objetivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

As páginas iniciais da unidade apresentam personagens clássicos das fábulas em situações que favorecem a observação, a imaginação e o diálogo. Ao interagir com a cena, os estudantes são convidados a desenvolver a atenção aos detalhes, exercitar a empatia e refletir sobre sentimentos e atitudes dos personagens. Essa abordagem favorece a formação de valores como respeito, cooperação e escuta ativa, alinhando-se ao Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e Civismo**. A presença de animais em um ambiente natural também permite a articulação com o tema Meio Ambiente, promovendo o cuidado com a natureza e o reconhecimento de comportamentos coletivos, como o das formigas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

10

FÁBULA

Leia a fábula com um colega.

A tartaruga e a lebre

A tartaruga chamou a lebre
para uma corrida breve
a lebre riu da proposta,
mas aceitou a aposta.

A lebre, que era ligeira,
capaz de chegar em uns pulos,
deu à sua companheira
vantagem de passos seguros.

"Pra vitória ter valor", pensou,
"largaria no último instante".
Contou vantagem, cochilou
e a tartaruga seguia adiante.

Quando a lebre disparou
a chegada estava distante,
a tartaruga, que não parou,
terminou a corrida antes.



Sararoom Design/Shutterstock.com

Marília Lovatel. A tartaruga e a lebre. *In: Fábulas e contos em versos*. 2. ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2025. p. 24.

SOBRE A AUTORA

Marília Lovatel nasceu em Fortaleza, em 1971. É escritora, redatora publicitária, professora e cronista do jornal *O Povo* (OP+). Mestre em Literatura e graduada em Letras, teve duas obras incluídas no Catálogo de Bolonha. Foi finalista do Prêmio Jabuti (2017) e [illegible] de vencedora da 20ª edição do Prêmio Barco a Vapor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, pode-se adaptar a atividade selecionando trechos menores da fábula para leitura em duplas, de modo que cada estudante leia partes mais curtas e acessíveis do texto. Outra possibilidade é oferecer apoio com cartões que tragam os versos destacados em sequência, facilitando o acompanhamento e a participação de todos na leitura compartilhada.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre o gênero fábula e suas características na tradição literária e na literatura infantil brasileira, você poderá consultar:

SOUZA, L. N. A fábula. *In*: SOUZA, L. N. *Nas raias de um gênero*: a fábula e o efeito fábula na obra infantil de Monteiro Lobato. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 25-136. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786557144855.0003. Acesso em: 10 jul. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP01, EF35LP27, EF35LP28.

Plano de aula
Aula 2

Atividades
• Apresentação do gênero fábula. • Conversa sobre personagens e ensinamentos. • Leitura da fábula em duplas. • Roda de conversa sobre a moral da história. • Leitura do boxe **Sobre a autora**.
Habilidades
EF15LP15, **EF35LP01**, **EF35LP27**, **EF35LP28**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Participação na leitura em duplas. • Identificação de elementos da narrativa. • Compreensão do ensinamento da fábula.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, apresente a fábula como um gênero que conta histórias curtas com animais em situações parecidas com as vivenciadas por humanos, geralmente com um ensinamento no final. Explique que, frequentemente, os personagens são animais, embora também possam ser objetos ou pessoas, dependendo da tradição. Converse com a turma sobre por que os autores escolhem animais como personagens e que lições essas histórias costumam transmitir. Peça que compartilhem fábulas que conhecem e comentem quais personagens costumam ser os mais espertos, lentos ou teimosos.

Orientações

Inicie a leitura da fábula "A tartaruga e a lebre" retomando as hipóteses feitas. Organize a leitura em duplas.

Após a leitura, promova uma conversa sobre atitudes, comportamentos e valores dos personagens, os ensinamentos da fábula e elementos como tempo, espaço e desfecho. Esse diálogo favorece a empatia e reflexões sobre atitudes como pressa, persistência e cooperação.

Explore o boxe **Sobre a autora**, destacando o nome da escritora, sua profissão e algumas de suas conquistas literárias. Aproveite para conversar com os estudantes sobre quem escreve histórias, com que intenção e para quais leitores.

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades
• Reconto oral da fábula. • Resolução de questões com base no texto. • Identificação de rimas. • Escolha e justificativa da moral.
Habilidades
EF15LP03, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP31**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Clareza no reconto oral. • Participação nas trocas. • Justificativas baseadas no texto. • Reconhecimento de recursos do texto (diálogo, pontuação, rimas).

Atividade preparatória

Retome com a turma a leitura da fábula anterior e convide os estudantes a recontarem os principais fatos com suas palavras. Valorize interpretações diversas e incentive a escuta entre os colegas.

Orientações

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que relembrem os fatos da fábula, localizando no texto as respostas.

Na **atividade 2**, converse com os estudantes sobre as atitudes da tartaruga e da lebre e o que podemos aprender. Depois, oriente-os a marcar a moral da história. Valorize a oralidade antes do registro escrito e incentive justificativas simples e coerentes.

Atividade complementar

Ofereça apoio aos que tiverem dificuldades: releia trechos, e, para mais, use apoio visual. Para estudantes mais autônomos, proponha reescrever o final ou criar um diálogo entre personagens.

ESTUDO DO TEXTO

1. Vamos relembrar os acontecimentos da história.

a) Quem propôs a corrida?

A tartaruga.

b) O que a lebre pensou sobre o desafio?

A lebre achou a proposta engraçada, mas aceitou a aposta.

c) O que aconteceu com a lebre durante a corrida?

A lebre deixou para largar no último instante, contou vantagem e cochilou.

d) Quem venceu a corrida? Por quê?

A tartaruga venceu, porque foi persistente e não parou em nenhum momento.

2. Reflita sobre os personagens da fábula.

a) O que a atitude da tartaruga nos ensina?

Que paciência, persistência e esforço são importantes para alcançar nossos objetivos.

b) O que a lebre poderia ter feito diferente para aproveitar melhor a corrida?

A lebre poderia ter levado o desafio a sério, respeitado a tartaruga e mantido o foco desde o início.

c) Marque a opção que melhor representa a moral da fábula.

- [ ] Ser rápido é o que mais importa.
- [ ] Dormir durante uma tarefa é sempre bom.
- [x] Ser persistente é mais importante do que ser rápido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

Articule a fábula às situações de convivência na escola para promover respeito, escuta e cooperação. Conduza um diálogo orientado: peça aos estudantes que identifiquem, com base no texto, uma atitude que fortalece a vida coletiva e outra que a prejudica, justificando com trechos. Relacione as conclusões aos combinados da sala (escuta, turnos de fala, cuidado com materiais) e formalize um compromisso coletivo. Trate atitudes éticas e autoconhecimento de forma laica, ancorada nos direitos e no respeito às diferenças. Para estudantes com maior necessidade de apoio, antecipe vocabulário e ofereça cartões com comportamentos para classificar (cooperar, compartilhar, interromper, debochar).

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

Um pouco mais

Ao final da atividade, proponha aos estudantes que trabalhem em pequenos grupos para organizar uma sequência ilustrada com três ou quatro momentos principais da fábula. Eles podem fazer desenhos simples com legendas, representando as ações das personagens. A produção visual ajuda a fixar os elementos centrais da narrativa e favorece a organização cronológica dos fatos, além de dar visibilidade à compreensão do texto de forma criativa e concreta.

3. A fábula foi escrita em versos e tem rimas.

a) Pinte as palavras que rimam na estrofe a seguir.

Lebre/breve e proposta/aposta.

> A tartaruga chamou a lebre
> para uma corrida breve
> a lebre riu da proposta,
> mas aceitou a aposta.

b) Que sensação a leitura em rima despertou em você? Foi divertida? Fácil de entender?

Respostas pessoais. Espera-se que reconheçam a musicalidade, o ritmo e o prazer da leitura.

Rima é a repetição de sons finais idênticos ou muito semelhantes de duas ou mais palavras.

4. Leia os versos a seguir.

> "Pra vitória ter valor", pensou,
> "largaria no último instante".



Sataroom Design/Shutterstock.com

a) O que esses versos mostram sobre o pensamento da lebre?

Que ela queria se exibir, dar vantagem à tartaruga e mostrar que era superior.

b) Você acha que esse plano foi uma boa ideia? Por quê?

Não, porque ela perdeu por excesso de confiança.

c) Por que a autora usou aspas nesse trecho?

Para indicar que são os pensamentos da lebre. As aspas mostram algo que ela pensou, mesmo sem dizer em voz alta.

5. Converse com os colegas.

a) Você já viveu alguma situação parecida com a da história? Como se sentiu? Resposta pessoal. Espera-se que compartilhem experiências de superação, persistência ou aprendizado.

b) Se a lebre pudesse voltar no tempo, o que você acha que ela faria diferente? Resposta pessoal. Espera-se que a lebre, respeitaria mais a tartaruga e se dedicaria desde o início.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, explique que a fábula foi escrita em versos e que muitos deles terminam com sons iguais ou parecidos. Mostre como identificar as rimas na estrofe indicada e leia em voz alta, marcando a musicalidade. Oriente os estudantes a perceberem que as rimas facilitam a memorização e tornam a leitura mais prazerosa.

Na **atividade 4**, leia os versos destacados e converse sobre o que eles revelam do comportamento da lebre (arrogância e excesso de confiança). Incentive os estudantes a analisar se o plano foi adequado e por quê, relacionando com o desfecho da história. Explique o uso das aspas para indicar pensamento do personagem, destacando que esse recurso ajuda a diferenciar a voz do narrador da voz da personagem.

Na **atividade 5**, promova uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem situações vividas ou observadas que lembram a história da lebre e da tartaruga. Incentive-os a falar sobre o que sentiram nessas ocasiões e o que poderiam ter feito diferente. Relacione as respostas à moral da fábula, valorizando atitudes como persistência e cooperação.

Um pouco mais

Ao trabalhar a fábula em versos, valorize o ritmo e a sonoridade presentes no texto. Leia alguns trechos em voz alta, marcando as rimas, e incentive os estudantes a perceberem como o som reforça o sentido e torna a leitura mais envolvente. Essa exploração favorece a compreensão da estrutura da fábula, amplia o gosto pela leitura e ajuda na identificação das rimas solicitadas nas atividades.

Atividades complementares

Você pode propor aos estudantes que, em duplas, reescrevam a fábula em prosa, transformando os versos em frases completas, sem rimas. Oriente-os a manter a sequência dos acontecimentos, do desafio até o resultado da corrida. Depois, organize uma leitura coletiva em que algumas duplas apresentem suas versões em prosa e converse com a turma sobre as diferenças entre as duas formas de contar a mesma história. Pergunte o que mudou no ritmo da leitura, se o texto em versos pareceu mais musical e se a versão em prosa tornou a compreensão mais fácil. Encerre ressaltando que uma mesma fábula pode ser narrada de formas diferentes, mas o ensinamento principal continua sendo o mesmo.

Plano de aula
Aula 5

Atividades

- Conversa sobre formas de escrita das letras.
- Comparação entre letra cursiva e de imprensa.
- Traçado das letras cursivas minúsculas e maiúsculas.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação na comparação de letras.
- Fluidez e organização no traçado cursivo.
- Reconhecimento do uso das letras em contextos diversos.
- Postura e autonomia durante a escrita.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa sobre as diferentes formas de escrever as letras. Pergunte: Vocês já viram letras que parecem de mão? Em que lugares vemos letras de imprensa e letras cursivas?

Em seguida, mostre um cartaz ou projeção com palavras escritas nas duas formas (imprensa e cursiva). Peça aos estudantes que observem e comentem as diferenças nos traçados.

Explique que no 2º ano começaram a usar a letra cursiva e agora, no 3º ano, vão praticar mais para escrever com segurança e agilidade.

1. Não há uma resposta certa. É importante que os estudantes apenas observem os traçados e expliquem por que acharam as letras diferentes.



TRAÇANDO LETRAS

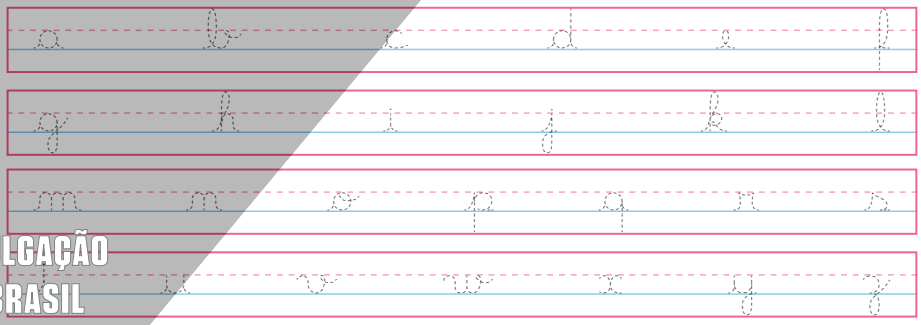
1. Observe as letras de imprensa minúsculas e as letras cursivas e compare-as.



DICA: para escrever bem, é importante segurar o lápis com três dedos: o polegar, o indicador e o dedo do meio. Essa forma de segurar o lápis ajuda a deixar a mão mais firme, sem forçar.

- Circule as letras cursivas que você achou bem diferentes da versão de imprensa.

2. Vamos traçar as letras cursivas minúsculas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia para os estudantes o título da seção **Traçando letras** e convide a turma a observar as principais diferenças percebidas entre as letras minúsculas de imprensa e cursivas. Valorize todas as contribuições, mesmo que incompletas.

Destaque algumas letras que costumam gerar dúvidas, como **r**, **f** e **s**. Oriente os estudantes a circularem, no material, as letras que considerarem mais diferentes.

Em seguida, organize o momento de traçado das letras cursivas minúsculas. Lembre a turma de usar o caderno com boa postura e apoiar corretamente o lápis. À medida que realizam a atividade, retome de forma pontual aspectos importantes, como o movimento contínuo da escrita e o alinhamento da letra.

Esse treino contribui para tornar a escrita mais fluida, legível e eficiente em situações de escrita, lembrando que a consolidação da cursiva está a serviço da comunicação e da autonomia nas produções.

3. Agora, observe as letras de imprensa maiúsculas e as letras cursivas e compare-as.



DICA: deixe o livro levemente inclinado sobre a mesa e sente-se com as costas retas. Assim, sua mão se movimenta melhor e a escrita sai mais bonita e fácil de fazer!

- Circule as letras cursivas que você achou bem diferentes da versão de imprensa.

4. Vamos traçar as letras cursivas maiúsculas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dê continuidade ao trabalho iniciado na página anterior, propondo à turma a observação das letras cursivas maiúsculas. Peça que comparem a forma dessas letras com as de imprensa, identificando traços semelhantes e diferentes. Incentive a participação oral, perguntando: Qual letra parece mais diferente da versão que já conhecemos? Que traços se repetem nas letras cursivas maiúsculas? Alguma delas se parece com um desenho?

Essa observação inicial favorece a construção de familiaridade com o alfabeto cursivo em sua forma ampliada, antes da prática escrita propriamente dita.

Utilize a lousa para modelar o traçado de algumas letras, especialmente as que apresentarem maior complexidade (como **g**, **q**, **z** e **f**). Aponte o ponto de partida do traço, a direção e o movimento contínuo.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre o ensino da escrita e o papel da letra cursiva no processo de alfabetização, você poderá consultar:

CAGLIARI, L. C. A escrita e o desenvolvimento do aluno: por que ensinar letra cursiva? *In*: CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o "ba be bi bo bu"*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 71-85.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha a repetição do traçado das letras cursivas utilizando tarjas ampliadas ou quadros brancos individuais. Reforce a direção do traçado com setas ou pontos coloridos indicando o início e o término da letra. Promova também a escrita com o dedo no ar ou na mesa, para fortalecer a memória motora.

Para estudantes que já dominam esse conteúdo, amplie a proposta com a produção de palavras ou frases curtas utilizando letra cursiva, respeitando as regras de uso de maiúsculas e minúsculas. Incentive a criação de pequenos títulos para histórias ou capas de livros fictícios, reforçando a função social da letra legível e expressiva.

Plano de aula
Aula 6

Atividades
• Conversa inicial sobre o conceito de sílaba. • Separação oral e visual de palavras em sílabas. • Identificação da sílaba inicial de palavras conhecidas. • Escrita das palavras com divisão silábica em quadrinhos. • Comparação de palavras com diferentes estruturas silábicas e identificação de vogal. • Leitura em voz alta, discussão coletiva e socialização das descobertas.
Habilidade
EF03LP02.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Participação nas discussões orais e nas atividades em duplas. • Capacidade de segmentar corretamente as sílabas. • Clareza e justificativa das respostas nas comparações. • Postura colaborativa nas trocas e construção conjunta de conhecimento.

Atividade preparatória

Explore oralmente palavras conhecidas da turma, destacando a separação silábica com palmas. Escreva na lousa e identifique a sílaba inicial de cada uma.

Orientações

Na **atividade 1**, retome com os estudantes o conceito de sílaba: O que é uma sílaba? Como se pode separar uma palavra em sílabas? Registre na lousa algumas palavras conhecidas da turma, como tartaruga, corrida ou lebre, e realize com o grupo a separação oral e visual das sílabas. Esse momento inicial ajuda a ativar conhecimentos prévios e favorece o engajamento.

Peça que observem as imagens da página e pergunte o que conhecem sobre os nomes representados. Oriente a pronúncia das palavras em voz alta, destacando a sílaba inicial. Oriente que marquem com um **X** as figuras cujos nomes começam com a sílaba em destaque, como indicado nas instruções. A escuta atenta da pronúncia dos colegas pode favorecer a percepção da estrutura silábica.

Na **atividade 2**, oriente a escrita dos nomes das imagens nos quadrinhos. Recomende que cada estudante fale em voz alta a palavra que vai escrever, batendo palmas para cada sílaba pronunciada, o que facilita a identificação da segmentação. Peça aos estudantes que contem as sílabas de cada palavra e comparem palavras mais curtas e mais longas.

Caso surjam dúvidas sobre a grafia, disponibilize o dicionário ou conduza uma investigação coletiva na lousa com apoio do grupo. Pergunte: Será que todas as palavras têm pelo menos uma vogal em cada sílaba? Alguma sílaba tem mais de uma consoante? Proponha que algumas palavras sejam classificadas de acordo com a quantidade de sílabas, favorecendo o desenvolvimento da consciência silábica.

Ao final da atividade, promova uma conversa para que compartilhem as descobertas. Pergunte quais palavras foram mais fáceis de separar, quais trouxeram desafios e o que perceberam sobre a relação entre som e escrita.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha o uso de cartões com imagens e sílabas destacadas. O estudante pode relacionar a imagem à sílaba inicial, com apoio de palmas para segmentar a palavra.

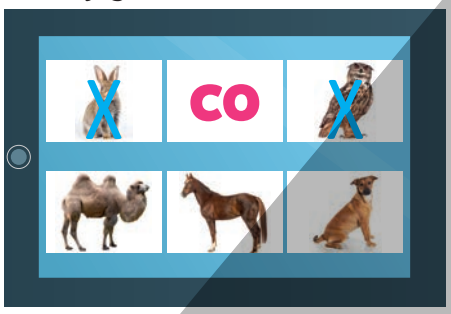
Para estudantes que já dominam o conteúdo, amplie a atividade solicitando que escolham imagens da página, escrevam frases com as palavras correspondentes e identifiquem a sílaba tônica em cada uma delas.

ESTUDO DA ESCRITA

SÍLABAS

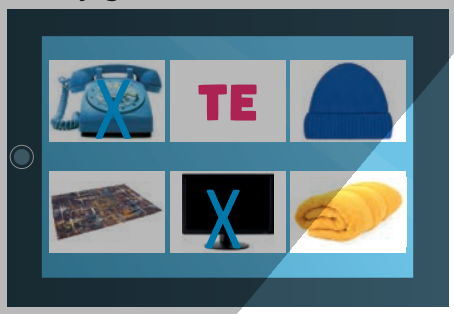
1. Para avançar no jogo, é preciso marcar **X** em duas imagens cujos nomes começam com a sílaba em destaque. Vamos lá?

1ª jogada



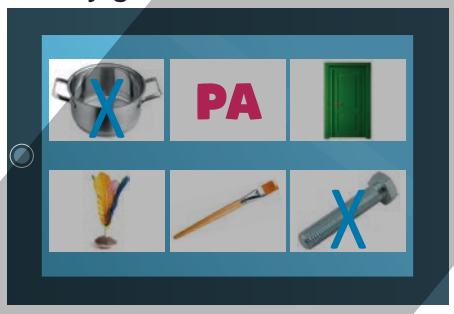
Imagens: Reinaldo Vignatti, UNIKYLUCK/Shutterstock.com, Eric Isselee/Shutterstock.com, Vasyl Helevachuk/iStockphoto.com, GlobalP/iStockphoto.com, lucadirma/Shutterstock.com

2ª jogada



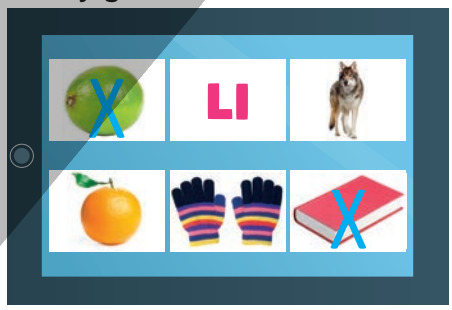
Imagens: Reinaldo Vignatti, serts/iStockphoto.com, Hekla/Shutterstock.com, MyImages - Micha/Shutterstock.com, Benoit Daoust/Shutterstock.com New Africa/Shutterstock.com

3ª jogada



Imagens: Reinaldo Vignatti, grey_and/Shutterstock.com, i DmitryLarichev/Stockphoto.com, Dado Photos/Shutterstock.com, Riccardo Mojana/iStockphoto.com, BigTunaOnline/Shutterstock.com

4ª jogada



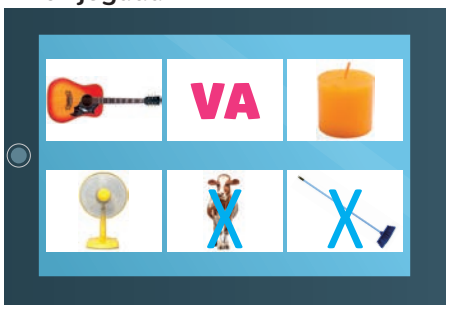
Imagens: Reinaldo Vignatti, andregric/Shutterstock.com, Eric Isselee/Shutterstock.com, julichka/E+/iStockphoto.com, jose juan alberca paloy/Shutterstock.com, New Africa/Shutterstock.com

5ª jogada



Imagens: Reinaldo Vignatti, rafastockbr/Shutterstock.com, Here Asia/Shutterstock.com, Yaks Peoplenko/Shutterstock.com, Dayvdenko/iStockphoto.com, Photoongraphy/Shutterstock.com

6ª jogada



Imagens: Reinaldo Vignatti, PrimaStockPhoto/Shutterstock.com, kickimages/iStockphoto.com, Bonnier Salkajang/Shutterstock.com, Clara Bastian/Shutterstock.com, Vitaline/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Escreva os nomes de algumas imagens mostradas nas telas do jogo. Coloque cada sílaba em um quadrinho.

a) 
Boonlert Saktrajang/ Shutterstock.com

ven | ti | la | dor

b) 
Vasyl Helevachuk/ iStockphoto.com

ca | me | lo

c) 
andregric/ Shutterstock.com

li | mão

d) 
NewAfrica/ Shutterstock.com

to | a | lha

3. Escreva as palavras da **atividade 2** de acordo com o que é pedido.

a) Todas as sílabas são formadas por apenas uma consoante seguida de uma só vogal: camelo.

b) Há uma sílaba com duas consoantes juntas, seguida de uma só vogal: toalha.

c) Há uma sílaba com uma consoante seguida de duas vogais: limão.

d) Há uma sílaba formada por uma consoante seguida de uma vogal e de outra consoante: ventilador.

4. Leia a informação do quadro a seguir. Depois, verifique se ela é verdadeira ou falsa e pinte o quadrinho correspondente.

As vogais podem formar sílabas sozinhas, mas as consoantes precisam obrigatoriamente de uma vogal para formar sílaba.

Verdadeira.

Falsa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Competências Socioemocionais

As atividades também favorecem competências socioemocionais, como cooperação, empatia e autonomia. Ao atuar em duplas ou grupos, os estudantes aprendem a escutar, respeitar o tempo do outro e construir o conhecimento de forma colaborativa. Justificar as respostas fortalece a autoconfiança e o pensamento crítico.

Sugira aos estudantes que construam, em casa, com apoio dos familiares, um jogo semelhante ao da sala de aula, com desenhos de objetos e as sílabas dos respectivos nomes. Eles também podem entrevistar parentes sobre palavras do dia a dia, trazer objetos ou montar cartazes com palavras e divisões silábicas, ampliando o repertório e fortalecendo a conexão entre escola e família.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP02.

Orientações

Na **atividade 3**, incentive os estudantes a relembrarem como foi feita a separação silábica dos nomes das imagens. Pergunte como identificaram as partes das palavras e se perceberam alguma diferença na estrutura das sílabas. Incentive-os a compartilharem oralmente as palavras que escreveram, lendo-as de forma pausada e articulada. Isso contribui para a consolidação da consciência silábica e favorece a percepção das diferentes formas de combinação entre consoantes e vogais.

Leia os enunciados da atividade e oriente-os a encontrar a resposta na atividade anterior. Reforce que a organização das sílabas pode variar, e que em cada palavra há um tipo diferente de combinação. Convide os estudantes a analisarem as sílabas de cada palavra observando a posição das consoantes e vogais. Oriente a leitura de cada palavra em voz alta, incentivando o uso de palmas para marcar cada sílaba pronunciada. Pergunte: Quais palavras têm mais sílabas? Em qual sílaba há mais letras? Há alguma sílaba com apenas uma letra? Promova comparações entre as palavras escritas, favorecendo a troca de hipóteses e a argumentação sobre as escolhas feitas.

Na **atividade 4**, leia a afirmação e pergunte se concordam ou não com a informação apresentada. Solicite que justifiquem suas respostas a partir das descobertas feitas nas atividades anteriores. Incentive a retomada das palavras já trabalhadas para verificar se todas as sílabas possuem vogais e se, em alguma delas, há uma vogal sozinha. Promova o debate e valorize as tentativas de explicação.

Proponha aos estudantes que nomeiem outras palavras da **atividade 1** e façam a separação silábica em duplas. Essa etapa amplia o repertório e oferece oportunidade de consolidar o reconhecimento de padrões silábicos.

Plano de aula
Aulas 7, 8 e 9

Atividades

- Leitura de títulos de fábulas e identificação de padrões.
- Separação silábica oral e preenchimento do quadro.
- Leitura e revisão da classificação silábica.
- Leitura da fábula e debate sobre valores.
- Classificação de palavras da fábula quanto ao número de sílabas.
- Leitura e análise de poema visual.
- Reescrita linear de poema e identificação de polissílabas.
- Pesquisa em duplas/trios de poemas visuais em fontes indicadas.
- Criação de poema visual autoral.
- Exposição dos trabalhos.

Habilidades

EF03LP05, EF15LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação nas atividades orais e colaborativas (leitura de títulos, discussões sobre sílabas e estrutura de palavras).
- Como os estudantes identificam a quantidade de sílabas em diferentes palavras (uso de marcas orais e corporais).
- O nível de participação nas discussões sobre padrões silábicos.
- As justificativas apresentadas para as classificações feitas.
- O engajamento e a colaboração nas atividades em duplas.
- Originalidade, clareza e expressividade dos poemas autorais.

Sugestões de registro: portfólio ou fichas.

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

1. Leia os títulos de algumas fábulas.

- O Cão e a Raposa
- A Lebre e a Tartaruga
- O Rato e o Leão
- A Cigarra e a Formiga
- A Rã e o Boi
- A Raposa e o Crocodilo
- O Caranguejo e a Raposa



Dayane Raven

a) O que esses títulos têm em comum?

Todos os títulos apresentam dois nomes de animais.

b) Separe oralmente as sílabas dos nomes de animais que formam cada título. Depois, complete o quadro com essas palavras, considerando o número de sílabas.

1 sílaba	2 sílabas	3 sílabas	4 sílabas ou mais
cão	lebre	raposa	tartaruga
rã	rato	cigarra	crocodilo
boi	leão	formiga	caranguejo

As palavras podem ser classificadas em:
monossílabas – palavras com uma sílaba;
dissílabas – palavras com duas sílabas;
trissílabas – palavras com três sílabas;
polissílabas – palavras com quatro ou mais sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **a**, peça que diferentes estudantes leiam os títulos em voz alta. Conversem sobre o que há de comum entre os títulos. Espera-se que identifiquem repetições, uso de animais e da preposição que une os nomes. Esse momento contribui para o reconhecimento de padrões textuais e localização de informações explícitas.

No item **b**, peça que façam a separação oral dos nomes, usando palmas para marcar as sílabas. Após esse exercício, oriente o preenchimento do quadro. Oriente a leitura das palavras em voz alta e conduza comparações quanto ao número de partes sonoras. Valorize a oralidade e as hipóteses levantadas pela turma, reforçando a percepção da estrutura silábica.

Leia com a turma o texto do boxe. Com base na explicação, revisem juntos o preenchimento feito anteriormente, promovendo a justificativa das classificações. Proponha que, em duplas, criem listas com novos exemplos para cada grupo, consolidando o conteúdo trabalhado.

Atividades complementares

Para aprofundar o trabalho com a consciência silábica, proponha a classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Escreva na lousa exemplos já conhecidos (como cão, rato, raposa e tartaruga) e convide os estudantes a formar novos exemplos em duplas ou grupos, sempre incentivando o uso de palmas para marcar cada sílaba.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, priorize palavras simples, com estrutura silábica direta (CV ou CVC), promovendo repetições e apoio visual com imagens. Para estudantes que já dominam o conteúdo, amplie com o desafio de classificar palavras por número de sílabas e identificar a sílaba tônica. Incentive a criação de frases curtas usando ao menos uma palavra de cada tipo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP05, EF15LP03.

2. Leia este trecho de uma fábula.

A raposa e a pantera

– Veja – dizia a pantera –, o brilho cambiante de minha pele.
– Entre nós, raposas, não é o corpo que brilha, mas a inteligência.

Esopo. *124 fábulas de Esopo*. Tradução: Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 2013. *E-book*.



Dayane Raven

Esopo foi um escritor da Grécia Antiga, conhecido por suas fábulas que trazem lições sobre o comportamento humano.

a) O que era mais importante para cada personagem? Com qual deles você concorda?

Para a pantera, o brilho da pele era mais importante. Para a raposa, a inteligência. A segunda resposta é pessoal.

b) Escolha palavras da fábula para completar a tabela. Resposta pessoal. As respostas a seguir são sugestões.

Palavra	Divisão silábica	Número de sílabas	Classificação
nós	nós	1 sílaba	monossílaba
pele	pe-le	2 sílabas	dissílaba
raposa	ra-po-sa	3 sílabas	trissílaba
inteligência	in-te-li-gên-cia	4 ou mais sílabas	polissílaba

c) Sublinhe as palavras da fábula de acordo com a legenda.

monossílaba
dissílaba
trissílaba
polissílaba

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Monossílabas (verde): a, e, o, de, nós, não, é, que, mas. Dissílabas (azul): veja, brilho, minha, pele, entre, corpo, brilha. Trissílabas (vermelha): raposa, pantera, dizia. Polissílabas (amarela): cambiante, inteligência.

Orientações

Inicie com uma leitura expressiva da fábula, valorizando o tom de fala dos personagens para evidenciar a oposição entre aparência e inteligência. Após a leitura, promova um momento de escuta ativa, permitindo aos estudantes que comentem espontaneamente o texto. Essa troca inicial pode revelar compreensões implícitas e conexões com vivências pessoais.

No item **a,** conduza um breve debate interpretativo. Releia trechos-chave e questione: O que a pantera valoriza? O que a raposa pensa diferente dela? Oriente os estudantes a justificarem suas respostas, incentivando o respeito às opiniões divergentes e favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico.

No item **b**, explore o quadro coletivamente. Peça aos estudantes que releiam as palavras da fábula em voz alta, uma a uma, marcando as sílabas com palmas ou batidas na mesa. Registre as divisões na lousa para análise visual. Pergunte quantas sílabas têm as palavras, promovendo a percepção da estrutura sonora e gráfica. Após a identificação do número de sílabas, auxilie-os na classificação dos vocábulos. Esse processo contribui para a consolidação da habilidade de segmentação e nomeação das categorias silábicas.

No item **c**, esclareça como a atividade deve ser realizada, pedindo que separem lápis coloridos. Proponha uma nova leitura do texto, agora com foco na identificação das palavras pelas cores. Incentive os estudantes a sublinharem diretamente no livro ou em uma cópia, associando as palavras ao tipo silábico correspondente. Se necessário, faça a atividade coletivamente na lousa, reforçando o uso da legenda e a atenção aos elementos visuais.

Atividades complementares

Para ampliar o repertório, peça que formem pares e escolham outras palavras da fábula para classificar. Apoie os estudantes no reconhecimento de padrões e na apropriação da linguagem metalinguística envolvida no trabalho com sílabas.

Caso haja tempo, pode-se propor a cada estudante que crie uma pequena lista com novas palavras (dentro de um campo semântico – como animais ou objetos do cotidiano) e as classifique quanto ao número de sílabas, promovendo generalização e aplicação do conhecimento aprendido.

Atividades preparatórias

Proponha a leitura coletiva de poemas visuais variados, como caligramas ou poemas concretos, em diferentes formatos. Apresente produções em que o texto forma imagens relacionadas ao tema. Converse com o grupo sobre como a disposição das palavras influencia a leitura. Em seguida, oriente a turma a montar, com palavras recortadas, pequenos desenhos no papel. A atividade apresenta o olhar estético e prepara o grupo para ler textos em arranjos gráficos não lineares.

Orientações

A proposta promove leitura literária articulada ao reconhecimento do sentido criado pelo arranjo gráfico. A construção textual favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética e amplia a compreensão sobre os múltiplos modos de organização da linguagem.

No item **a**, pergunte ao grupo o que se percebe na construção do corpo da tartaruga, de que maneira as palavras formam a figura e como o título se conecta ao texto. Incentive a leitura em voz alta, destacando a disposição circular das frases. A apreciação fortalece o repertório visual e amplia o entendimento da função estética do texto.

No item **b**, promova a releitura pausada do conteúdo, enfatizando as falas. Peça que indiquem o que a personagem deseja comunicar. A troca de impressões incentiva a compreensão do tom adotado e da posição defendida no texto.

3. Aprecie o poema visual a seguir.

Desabafo da Tartaruga



Fábio Bahia

Fábio Bahia. Desabafo da Tartaruga. [*S. l.*]: Recanto das Letras, 2022. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/poesias-concretas/7623543. Acesso em: 13 jan. 2024.

a) Descreva a imagem ilustrada no poema. O que você percebe no formato e na disposição das palavras?

A imagem apresenta um poema visual em forma de tartaruga.

b) Qual é a ideia principal desse poema? O que a tartaruga expressa no seu discurso?

O poema apresenta a tartaruga se defendendo das críticas sobre sua lentidão. O título e o texto indicam que o poema é uma reflexão ou queixa da tartaruga.

No **poema visual**, as palavras são organizadas no espaço da página ou tela de forma a criar uma imagem ou estrutura visual que amplifica o significado do texto. Ele pode combinar palavras, imagens e efeitos gráficos para enriquecer a expressão poética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, selecione palavras mais curtas, de leitura familiar, e proponha a separação silábica oral com apoio de imagens. Utilize palitos, fichas ou cartelas para montagem das palavras e suas sílabas. Repita a leitura em voz alta coletivamente.

Para estudantes com maior domínio, proponha o desafio de criar poemas visuais com outras palavras do campo semântico dos animais ou objetos do cotidiano. Convide-os a organizar o texto de forma criativa, explorando recursos gráficos e, depois, apresentar oralmente para a turma. Incentive a identificação de palavras polissilábicas dentro do texto criado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP17, EF35LP03.

c) Como ficaria esse poema organizado com um texto corrido, sem a forma visual? Escreva.

Desabafo da Tartaruga "Você é muito lenta", é o que me dizem. Em minha defesa, digo que isso é intriga de certa lebre que não sabe perder; além disso, quem faria melhor carregando uma casa?

d) Essa forma de apresentar o poema provoca o mesmo efeito no leitor?

Espera-se que os estudantes concluam que não. O poema visual favorece a compreensão do sentido do poema.

e) Quais são as palavras polissílabas desse poema visual?

Desabafo, **tartaruga** e **carregando**.

É HORA DE PESQUISAR

POEMA VISUAL



Dayane Raven

Vamos conhecer mais sobre **poemas visuais**?

1. Pesquise poemas visuais na internet e na biblioteca da escola. Descubra como palavras e imagens se combinam nesse gênero textual.
2. Escolha um poema visual de que você gostou e registre as seguintes informações.

Resposta de acordo com o poema escolhido.

Título do poema: _____

Nome do autor: _____

Fonte de consulta: _____

3. Crie seu próprio poema visual em uma folha de papel ou em formato digital. Para o formato digital, utilize um editor de texto, um programa de apresentação ou um editor de imagens, organizando palavras e formas para compor a mensagem.
4. Compartilhe sua produção com a turma. O professor poderá organizar um espaço digital para a exposição dos poemas, como um mural virtual ou uma apresentação coletiva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **c**, proponha a reorganização do conteúdo em forma linear. Construa coletivamente um modelo na lousa, indicando pontuação, ordem das frases e estrutura adequada. A reescrita permite refletir sobre a flexibilidade da linguagem e as escolhas feitas para formatar o conteúdo original.

No item **d**, conversem sobre o impacto visual do texto. Pergunte se a forma influenciou a leitura e qual o efeito produzido. A escuta das opiniões amplia a consciência sobre o papel do formato gráfico na construção de sentido.

No item **e**, marque ritmicamente com o grupo cada sílaba e incentive a classificação oral antes do registro escrito. A prática reforça a consciência fonológica e contribui para consolidar o conceito de palavra polissílaba.

No boxe **É hora de pesquisar**, a proposta amplia o repertório sobre poema visual, destacando como forma e conteúdo se articulam. Organize a turma em duplas ou trios para pesquisar poemas visuais em fontes impressas ou digitais. Oriente a escolha e o registro de informações básicas: título, autor e fonte, reforçando o uso responsável das referências e o reconhecimento da função social do poema.

Depois, proponha a criação de um poema visual autoral, com uso de papel ou recursos digitais simples. Dê suporte técnico e incentive a organização criativa das palavras. Finalize com uma exposição para valorizar as produções.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP05, EF15LP05, EF35LP20.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre poemas visuais e o potencial gráfico das palavras, você poderá consultar:

ANTUNES, A. *Nome*. São Paulo: Iluminuras, 1993.

Obra que explora a relação entre forma, som e significado, reunindo poemas visuais que rompem com a linearidade do texto tradicional.

Plano de aula
Aula 10

Atividades

- Conversa sobre histórias da infância.
- Levantamento de hipóteses a partir do título e da capa.
- Leitura da reportagem e localização das informações principais.
- Debate sobre autoria e criação literária.
- Realização das atividades interpretativas com apoio do professor.
- Atividade final: mural coletivo ou roda de conversa sobre as diferenças.

Habilidades

EF03LP18, EF15LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação nas etapas de previsão de sentido e leitura compartilhada.
- Clareza e coerência ao responder oralmente às perguntas sobre a reportagem.
- Interesse demonstrado na leitura e no tema abordado pelo texto.

Sugestões de registros: fichas, anotações.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, conversem sobre livros que marcaram a infância dos estudantes. Pergunte se já ouviram histórias contadas por familiares antes de dormir e de quais personagens ou enredos lembram com carinho. Registre as respostas em um cartaz coletivo, destacando os temas mais recorrentes (aventura, superação, fantasia, animais etc.).

Orientações

Esta reportagem relata o lançamento do livro *Ermelinda, a noventa e novepeia*, de Alê Custódio, e destaca como experiências pessoais de leitura, especialmente com os filhos, inspiraram sua obra. Ela pode ser uma porta de entrada para reflexões sobre autoria, criação e temas como aceitação e superação.

Apresente o título da reportagem e a capa do livro e convide a turma a levantar hipóteses sobre a obra. Durante a leitura, chame atenção para a estrutura típica da reportagem e trabalhe a função jornalística e a organização de ideias com base em dados. Pergunte para quem a reportagem foi escrita, qual é intenção principal do texto e quais partes da reportagem eles conseguem identificar.

OUTRA LEITURA

REPORTAGEM

Leia a reportagem a seguir.

EM FÁBULA DE AVENTURA E SUPERAÇÃO, ESCRITOR LANÇA LIVRO INFANTIL BASEADO EM HISTÓRIA QUE CONTAVA PARA OS FILHOS DORMIREM

Alê Custódio explicou que a obra celebra a importância de acreditar em si mesmo.

Contar histórias é a arte de refletir sobre a vida através de fábulas ou crônicas cotidianas, muitas vezes, baseadas em experiências pessoais. Assim como o poeta Mário Quintana (1906-1994), que disse nunca ter escrito uma vírgula que não fosse uma confissão, o escritor Alê Custódio, de Presidente Prudente (SP), explicou ao g1 que seu primeiro livro infantil, intitulado "Ermelinda, a noventa e novepeia" (Asinha), foi escrito durante uma das muitas noites em que contava histórias para os filhos dormirem.



Editora Asinha

Capa do livro *Ermelinda, a noventa e novepeia*, de Alê Custódio. Florianópolis: Asinha, 2024.

O profissional de tecnologia da informação Alexandre Ricardo Custódio de Souza, com pseudônimo de "Alê Custódio", também acrescentou que, de algum modo, pode dizer que os dois filhos são coautores do livro.

Com 44 páginas, a obra é uma fábula infantil que celebra a aceitação, a diversidade e a importância de acreditar em si mesmo.

Ermelinda, a personagem principal, é uma centopeia que nasceu apenas com 99 pés. Sentindo-se diferente e isolada, ela decide partir em uma jornada pela floresta [illegible]sca de sua perna faltante. Ao longo do caminho, ela descobre um destino [illegible]speranado e aprende que suas diferenças são, na verdade, sua maior força.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

A citação de Mário Quintana pode ser explorada como ponto de discussão sobre a subjetividade na escrita e o envolvimento emocional dos autores. Também é interessante abordar o uso de pseudônimos, abrindo espaço para pensar por que escritores optam por nomes diferentes.

Retome a ideia de como histórias vividas ou contadas ganham forma literária. Incentive os estudantes a fazerem conexões com suas próprias vivências.

Foco no TCT

Multiculturalismo

A reportagem destaca que o livro trata de temas como aceitação e diversidade, permitindo conexões com Temas Contemporâneos Transversais, especialmente os relacionados à identidade e ao respeito às diferenças. Esse diálogo pode ser ampliado com a leitura da obra na íntegra ou com outras produções literárias que abordem questões semelhantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP03.

O autor ainda completou ao g1 que se trata de uma história sobre "aventura, determinação, superação e surpresas".

A partir do enredo do livro, Alê Custódio explicou que espera, assim como Ermelinda, que as crianças aprendam que as diferenças são o que as tornam únicas.

"As crianças podem aprender que ser diferente pode ser o motivo para que elas conquistem coisas muito melhores, do que se lamentar pelo que não têm", pontuou ao g1.

Para Custódio, o hábito de leitura é fundamental e precisa ser estimulado desde a infância.

"Os educadores costumam dizer que as crianças são como esponjas. Ensine a elas coisas boas e elas replicarão isso no futuro. Uma criança que encontra nos pais o hábito da leitura, provavelmente, irá levar isto para os seus filhos", afirmou.

Júlia Guimarães. Em fábula de aventura e superação, escritor lança livro infantil baseado em história que contava para os filhos dormirem. *G1*, Presidente Prudente, 30 jan. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2025/01/30/em-fabula-de-aventura-e-superacao-escritor-lanca-livro-infantil-baseado-em-historia-que-contava-para-os-filhos-dormirem.ghtml. Acesso em: 3 fev. 2025.

1. Qual é a mensagem principal que o livro *Ermelinda, a noventa e novepeia* busca transmitir?

O livro transmite a mensagem de que as diferenças não devem ser vistas como um problema, mas sim como uma força.

2. Como a ideia de diversidade e aceitação é abordada no livro? Você acredita que essa mensagem é importante para as crianças? Por quê?

A diversidade e a aceitação são trabalhadas por meio da personagem principal, Ermelinda, que nasce com 99 pés em vez de 100 e, no início, se sente diferente e excluída. Ao longo de sua jornada, ela descobre que suas diferenças são, na verdade, uma força. Essa mensagem é importante porque ensina às crianças que todos são únicos e que as diferenças devem ser valorizadas, não motivo de exclusão.

3. O autor menciona que as diferenças podem ser uma força. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que leve em consideração que as habilidades, talentos e formas de ver o mundo que contribuem para a sociedade. Assim, podemos aprender uns com os outros e construir um mundo mais inclusivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha uma atividade coletiva como a construção de um mural com frases que valorizem a diversidade ou a realização de uma roda de conversa sobre o que aprenderam com a história de Ermelinda. Esses momentos fortalecem vínculos, promovem o respeito mútuo e ampliam o sentido formativo da leitura.

Competências Socioemocionais

A leitura de *Ermelinda, a noventa e novepeia*, de Alê Custódio, permite trabalhar aspectos fundamentais do desenvolvimento socioemocional, como autoconhecimento, empatia, respeito à diversidade, autoestima e resiliência. A personagem Ermelinda, que nasceu com apenas 99 pés, convida os estudantes a refletirem sobre o valor das diferenças e a potência que há em reconhecer quem somos com orgulho. A história de superação de Ermelinda pode ser um gancho poderoso para abordar temas como: aceitação de si e do outro – mostrando que reconhecer as próprias características e limites é o primeiro passo para lidar bem com o mundo; valorização da diversidade – conversando sobre como todos somos diferentes em algum aspecto e como essas diferenças nos tornam especiais; e resiliência e enfrentamento de desafios – trazendo à tona a coragem de Ermelinda para seguir seu caminho, mesmo com dificuldades.

Orientações

As atividades desta página aprofundam a compreensão da reportagem lida e favorecem a leitura interpretativa e o desenvolvimento da empatia, além de mobilizarem a capacidade de argumentação.

Após a leitura, promova uma escuta atenta das ideias dos estudantes, incentivando a troca de opiniões e a valorização das diferenças como aspecto positivo. Caso necessário, retome passagens do texto para apoiar a elaboração das respostas escritas.

Na **atividade 1**, retome trechos da reportagem e, se possível, do próprio livro. Apoie os estudantes para que percebam como a personagem transforma sua característica singular em potência, abrindo espaço para uma discussão mais ampla sobre autoestima e pertencimento.

Na **atividade 2**, amplie o olhar para o tema da diversidade, incentivando que compartilhem experiências ou situações em que o respeito às diferenças fez a diferença no convívio social ou escolar. Essa abordagem contribui para a internalização do conteúdo de forma significativa.

Na **atividade 3**, acolha diferentes perspectivas e valorize argumentos bem construídos, mesmo quando houver discordâncias. Incentive os estudantes a justificarem suas opiniões com clareza e respeito, promovendo um ambiente de diálogo e escuta.

Plano de aula
Aula 11

Atividades

- Ambientação sensorial com folhas secas e caminhada vendada.
- Conversa sobre a experiência e inferência de possíveis cenários e personagens.
- Leitura coletiva do início da fábula "O leão e o ratinho".
- Observação de repetições e reescrita coletiva e individual do início da fábula.
- Leitura expressiva da fábula "A raposa e as uvas".
- Organização oral e escrita das partes da história.

Habilidades

EF35LP06, EF35LP08, EF35LP09.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O envolvimento durante a vivência sensorial.
- Se compreenderam a proposta de reescrita e conseguiram reorganizar o texto.
- O uso de vocabulário, estrutura de frases e coerência nas produções.
- Se houve escuta ativa nas rodas de conversa e respeito às contribuições dos colegas.

Sugestões de registro: anotações do professor, fichas simples de observação, portfólio ou produções escritas dos estudantes.

Atividades preparatórias

Crie uma ambientação sensorial que transporte os estudantes para o universo das fábulas. Espalhe folhas secas pelo chão e, um a um, com os olhos vendados, convide-os a caminhar descalços sobre elas, guiados por você. Ao sentir a textura das folhas e ouvir o farfalhar sob os pés, os estudantes [illegible] ciam uma aproximação poética com o ambiente da floresta, cenário [illegible] nas fábulas. Após a experiência, retire as vendas e promova uma conversa breve: o que sentiram? Que animais poderiam estar ali?

Alerta de segurança: Realize a atividade em um espaço previamente inspecionado. Use apenas folhas limpas e secas. Delimite um percurso curto e conduza um estudante por vez. Ofereça opção com meia ou calçado; não realize a atividade com estudantes com ferimentos nos pés, alergias respiratórias ou desconforto. Garanta que a participação seja voluntária. Para estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, você pode adaptar atividade (manuseio das folhas com as mãos, escuta do som, percurso sentado).

DESAFIO

1. Leiam o início da fábula "O leão e o ratinho".

Um leão estava cansado de tanto caçar. O leão dormia espichado à sombra de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima do leão. O leão acordou.

[...]



Dayane Raven

- Vocês perceberam que a fábula foi escrita com muitas repetições? Como vocês reescreveriam esse início de fábula?

Respostas pessoais. Sugestão: Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

2. Agora, vocês vão perceber que o início, o meio e o fim do texto estão misturados.

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas.

A raposa e as uvas

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu. Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:



Dayane Raven

Ana Rosa Abreu *et al. Alfabetização*: livro do aluno. v. 2. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 103.

- Reescrevam o texto no caderno, organizando as partes corretamente.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu. Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o início da fábula "O leão e o ratinho" em voz alta. Peça que observem as repetições e proponha uma reescrita coletiva primeiro na lousa e depois no livro. Depois, leia "A raposa e as uvas" com entonação expressiva e apresente os trechos embaralhados. Proponha que, em duplas, identifiquem início, meio e fim, usando pistas do conteúdo. Valorize o raciocínio e a troca de ideias, favorecendo a escuta e o desenvolvimento da narrativa.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem e leiam a fábula "O leão e o ratinho" na íntegra. Depois, peça que discutam: quem tem poder nessa história? Que outras versões seriam possíveis se o ponto de vista fosse de outro personagem ou se a história acontecesse em outro lugar?

Então, convide a turma a criar, em grupos, uma versão dramatizada, reimaginando o enredo a partir de uma perspectiva diversa. Sugira, por exemplo: trocar os animais por espécies brasileiras; ambientar a narrativa em uma floresta tropical; substituir o final por um desfecho que valorize a cooperação ou o saber ancestral; inserir músicas, danças e expressões de culturas indígenas ou afrodescendentes.

Ao final, organize uma apresentação para a turma ou outra sala, promovendo a escuta, o respeito à diversidade cultural e o protagonismo dos estudantes. Incentive o uso de figurinos simples, adereços ou máscaras feitos com material reaproveitado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP06, EF35LP08, EF35LP09.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Para você, o que faz um brinquedo ser mais especial?

☐ Ele ser novo, bonito e parecer perfeito.

☐ Ele ter sido usado e trazer muitas lembranças divertidas.

Resposta pessoal. A atividade incentiva os estudantes a refletirem sobre o valor emocional dos objetos.

2. Estes dois lápis serão os personagens do texto que você vai conhecer. Olhe bem para eles e imagine o que estão conversando. Escreva o diálogo nos balões. Resposta pessoal. As respostas podem revelar contrastes entre aparência e experiência.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente

Conduza uma reflexão sobre o descarte e a reutilização de materiais escolares. Em grupos, peça aos estudantes que criem personagens com objetos usados (como lápis pequenos ou borrachas gastas) e inventem histórias com eles. A atividade promove o consumo consciente, desenvolve a criatividade e articula os campos de Linguagem, Arte e Ciências Humanas. Pode ser concluída com uma exposição ou apresentação oral das histórias criadas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP02.

Plano de aula
Aula 12

Atividades

- Conversa sobre objetos escolares usados que os estudantes trouxeram.
- Apresentação dos objetos e partilha de histórias pessoais sobre seu uso.
- Leitura coletiva das atividades.
- Troca de experiências sobre brinquedos ou objetos com valor afetivo.
- Observação da imagem e criação de falas imaginárias para os personagens.
- Socialização dos diálogos criados.

Habilidades

EF15LP02, **EF35LP22**, **EF35LP23**, **EF35LP26**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O envolvimento dos estudantes nas trocas orais e nas apresentações dos objetos.
- A coerência e a criatividade na criação dos diálogos entre os lápis.
- A escuta atenta e o respeito às falas dos colegas durante a socialização.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa sobre a importância dos objetos que usamos no dia a dia e que carregam histórias. Convide os estudantes a trazerem para a sala um objeto escolar usado (caderno, lápis, borracha) e apresentá-lo aos colegas, contando um pouco de sua trajetória: como e quando passou a usá-lo, o que ele representa, o que aprendeu com ele.

Orientações

Comece com a leitura coletiva da **atividade 1** e incentive os estudantes a justificarem suas escolhas, compartilhando histórias com brinquedos ou objetos afetivos. Esse momento desenvolve oralidade e vínculos com a leitura. Em seguida, oriente a criação de falas para os lápis da imagem, destacando o contraste entre o novo e o gasto. Incentive o uso de expressões da linguagem oral e verbos de fala, reforçando o tom ficcional. A atividade favorece a aproximação com o texto literário, despertando expectativas e preparando a turma para a leitura da próxima página.

Orientações

O apólogo "O toco de lápis" convida à leitura sensível e à reflexão sobre temas como aparência, valor, experiência e poesia. Composto em versos e estruturado em forma de diálogo, o texto atribui voz e sentimentos a dois lápis – um novo, bonito, com ponta bem feita, e outro gasto, reduzido a um toco. A linguagem poética e o uso da personificação aproximam o leitor da cena narrada, despertando empatia e promovendo identificação com os personagens.

Oriente a leitura expressiva em voz alta, destacando as pausas, entonações e marcas de oralidade que diferenciam as falas dos personagens. Em seguida, proponha uma leitura silenciosa, permitindo que cada estudante se aproxime do texto de forma individual e subjetiva. Pergunte como imaginaram a cena, o que sentiram pelos lápis e que impressões tiveram da relação entre eles. Esse momento de escuta favorece o envolvimento emocional com a leitura.

O texto é um bom exemplo de apólogo, gênero que utiliza objetos inanimados para transmitir ensinamentos simbólicos. A oposição entre os dois lápis sugere um embate entre vaidade e sabedoria, aparência e essência. Amplie esse olhar, conduzindo os estudantes a perceberem que o lápis mais gasto, embora menos vistoso, carrega em si histórias, experiências e, possivelmente, poesia.

Aproveite as palavras novas, como **rombuda** e **toco**, para ampliar o repertório, e expressões como "coitadinho!" para reforçar a oralidade e aproximar os estudantes do

Por fim, retome a produção realizada na página anterior e discuta o que foi feito à luz do texto original, comparando tom, intenção e conteúdo. Essa reflexão promove o reconhecimento de diferentes registros da linguagem e o papel da literatura na construção de sentidos mais amplos e subjetivos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP22, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP31.

APÓLOGO

Escute a leitura do professor. Depois, faça uma leitura silenciosa.

O toco de lápis

Lá, num fundo de gaveta, dois lápis estavam juntos.
Um era novo, bonito, com ponta muito benfeita.

Mas o outro – coitadinho! – era triste de se ver.
Sua ponta era rombuda, dele só restava um toco,
de tanto ser apontado.

O grandão, novinho em folha,
olhou para a triste figura do companheiro
e chamou:
[...]

"Como você está feio e acabado!
Deve estar morrendo de inveja de ficar ao meu lado.
Veja como sou lindo, novinho em folha!"

"Estou vendo, estou vendo...
Mas, me diga uma coisa: você sabe o que é uma poesia?"

"Poesia? Que negócio é esse?"

GLOSSÁRIO

Rombuda: desgastada, grossa, sem formato afiado.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha a escuta da música "O Caderno", de Toquinho, composta em parceria com Mutinho e lançada no álbum *Casa de Brinquedos* (1983). A canção trata da relação entre um caderno e a criança que escreve nele, evocando temas como aprendizado, memória e o valor do tempo – em sintonia com a metáfora do lápis que já foi muito usado.

Conduza a escuta com atenção à letra, destacando trechos que falam sobre errar, crescer e registrar a própria história. Depois, converse com a turma: Que semelhanças existem entre o caderno da música e o lápis do texto? O que cada um representa? Que sentimentos a canção desperta?

Se desejar, proponha aos estudantes que escrevam um bilhete ao seu lápis ou caderno, como se fossem velhos companheiros de jornada. Essa produção incentiva a escrita com intencionalidade afetiva, amplia o repertório poético e convida à reflexão sobre a própria trajetória escolar.

"Sabe o que é uma carta de amor?"

"Amor? Carta? Você ficou louco, toquinho de lápis?"

"Fiquei tudo!
Louco, alegre, triste, apaixonado!
Velho e bem gasto também.
Se assim fiquei, foi porque muito vivi.
Fiquei tudo aquilo que aprendi
de tanto escrever durante toda a vida.
Romance, conto, poesia, narrativa, descrição,
composição, teatro, crônica, aventura, tudo!

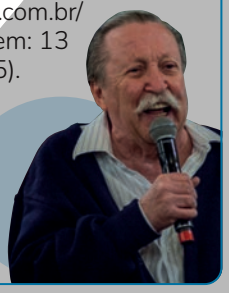
Ah, valeu a pena ter vivido tanto,
ter escrito tanta coisa,
mesmo tendo de acabar assim,
apenas um toco de lápis.
E você, lápis novinho em folha:
o que é que você aprendeu?"

O grandão, que era um lindo lápis preto,
ficou vermelho de vergonha...

Pedro Bandeira. *Fábulas palpitadas*: recontadas em versos e comentadas. São Paulo: Moderna, 2011. p. 59-63.

SOBRE O AUTOR

Pedro Bandeira nasceu em Santos (SP), em 1942. Ele é um dos maiores autores de literatura infantojuvenil no Brasil. Com mais de 100 livros publicados, suas obras combinam aventura, humor e temas sentimentais, cativando jovens leitores. Quer saber mais sobre ele? Visite a página oficial do escritor, disponível em: https://pedrobandeira.com.br/ (acesso em: 13 jan. 2025).



Pedro Bandeira, 2023.

Leonardo Ramos/Fotoarena



Dayane Raven

Orientações

A continuação da leitura da fábula "O toco de lápis" nesta página reforça a mensagem central da história e convida os estudantes a refletirem sobre o valor da experiência, da sensibilidade e do aprendizado ao longo do tempo. Para garantir a participação de todos, é importante adaptar as orientações às necessidades da turma.

Durante a leitura, explore diferentes formas de acesso ao texto: além da leitura oral expressiva feita por você, é possível apresentar a história com o apoio de imagens sequenciadas ou criar pequenas dramatizações com objetos, como lápis e papel, representando os personagens. Isso favorece a compreensão por estudantes com dificuldades de leitura ou atenção.

Considere também o uso de recursos como leitura compartilhada em duplas, apoio com palavras-chave destacadas na lousa ou a produção de frases curtas que ajudem a identificar o sentimento dos personagens. A pergunta final – "o que é que você aprendeu?" – pode ser respondida oralmente, por meio de desenhos ou com seu auxílio ou de ou colegas, conforme a necessidade.

Um pouco mais

A presença do autor Pedro Bandeira na lateral da página permite que você também destaque a importância da autoria. Fale com a turma sobre quem ele é, quantos livros escreveu e como esse texto, que parece simples, pode transmitir mensagens profundas.

Proponha atividades complementares como: um bilhete do lápis novo pedindo desculpas; uma continuação da conversa entre os dois; uma reescrita do texto em forma de diálogo teatral, para dramatização; uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem algo que aprenderam com o tempo.

Essas ações favorecem tanto o letramento literário como o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente a empatia, o reconhecimento do outro e a escuta sensível.

Plano de aula
Aula 13

Atividades

- Retomada da leitura do apólogo com foco nas falas e atitudes dos personagens.
- Discussão em duplas: por que o lápis novo ficou envergonhado?
- Análise coletiva das alternativas da **atividade 2**, com releitura de trechos.
- Identificação das falas no texto e relação com os personagens na **atividade 3**.
- Formulação do tema da história a partir da **atividade 4**.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP03**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A participação nas discussões em duplas e grupos.
- A clareza e coerência dos argumentos apresentados no debate.
- A habilidade dos estudantes em localizar informações no texto para justificar suas ideias.
- A disposição à escuta atenta e o respeito à fala do outro durante a atividade oral.

Orientações

A proposta da página é aprofundar a compreensão do texto "O toco de lápis", explorando seus sentidos, linguagem e aspectos narrativos, além de promover a escuta atenta e a interação oral. Inicie retomando a leitura do apólogo, em voz alta ou com a participação de um estudante, para que todos se situem na narrativa.

Na **atividade 1**, organize a turma em duplas ou pequenos grupos para discutir por que o lápis novo ficou envergonhado. Oriente a retomada do trecho final do texto para fundamentar as respostas. Em seguida, na **atividade 2**, leia coletivamente a alternativa e relacione com passagens que revelem a trajetória do lápis velho.

Na **atividade 3**, destaque o uso das aspas como marca das falas dos personagens e incentive a turma a localizar outros trechos com essa marcação. Na **atividade 4**, promova uma discussão coletiva sobre o tema do texto e registre as contribuições na lousa. Na **atividade 5**, proponha aos estudantes que se posicionem oralmente, justificando sua escolha entre ser um lápis novo ou um toquinho cheio de histórias para contar.

Para facilitar a compreensão das expressões idiomáticas da **atividade 6**, apresente frases simples em contextos familiares e leia com os estudantes, perguntando como se sentiriam. Por exemplo: "Fiquei vermelho de vergonha quando todos bateram palmas para mim". Relacione oralmente expressão e significado. Depois, use cartões com as expressões e seus sentidos e proponha que façam o pareamento com apoio visual.

Na **atividade 7**, leia as frases com a turma e destaque que as palavras pedidas ("benfeita" e "rombuda") foram retiradas do texto lido. Explique o significado de cada uma, relacionando com a ideia de ponta de lápis nova e ponta de lápis gasta. Em seguida, acompanhe os estudantes no preenchimento das frases e incentive que criem outras frases no caderno usando essas palavras em novos contextos, ampliando o vocabulário.

ESTUDO DO TEXTO

Espera-se que os estudantes interpretem que o lápis novo ficou vermelho de vergonha porque, além de julgar o toco de lápis, não viveu tantas experiências quanto ele.

1. No final da história, por que o lápis novo ficou vermelho de vergonha? Converse com os colegas.

2. Por que o toquinho de lápis ficou pequeno e gasto?

- [ ] Porque ele quebrou várias vezes.
- [x] Porque ele foi usado para escrever muitas coisas.
- [ ] Porque ele não foi cuidado direito.

3. O que representam as partes do texto que estão entre aspas?

- [ ] As falas do narrador.
- [x] As falas dos personagens.

4. Qual é o tema principal do texto?

A importância da experiência e do aprendizado.

5. Se você fosse um lápis, preferiria ser novo e perfeito ou um toquinho cheio de histórias para contar? Por quê? Respostas pessoais.

6. Relacione as palavras e expressões do texto aos seus significados.

A. Novinho em folha. **B.** Vermelho de vergonha. **C.** Morrer de inveja.

- [B] Ficar constrangido, envergonhado ou embaraçado.
- [C] Querer muito algo que outra pessoa tem.
- [A] Algo totalmente novo, em perfeito estado, sem uso.

7. Complete as frases com palavras retiradas do texto.

O lápis novo tem a ponta benfeita.

O toco de lápis tem a ponta rombuda.

Agora, use essas mesmas palavras para criar frases no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

Avaliação (formativa)

Observe se os estudantes compreendem o sentido das expressões da **atividade 6** a partir do contexto e se conseguem explicá-las com suas palavras. Registre como participam das discussões e use essas observações para ajustar o trabalho com vocabulário e interpretação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP05.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

FÁBULA E APÓLOGO

As **fábulas** são histórias curtas que transmitem ensinamentos conhecidos como moral. Elas geralmente trazem animais que falam e se comportam como seres humanos, ajudando a ensinar valores e atitudes. Algumas fábulas são engraçadas, enquanto outras trazem reflexões sérias sobre o comportamento humano.

Apólogo é um texto narrativo que se caracteriza como uma fábula de objetos. Diferente da fábula tradicional, em que os personagens são geralmente animais personificados, o apólogo atribui características humanas a objetos inanimados, que interagem e transmitem uma mensagem moral e reflexiva.

DEFENDA SUA IDEIA

Releia esta estrofe do apólogo "O toco de lápis".

> Ah, valeu a pena ter vivido tanto,
> ter escrito tanta coisa,
> mesmo tendo de acabar assim,
> apenas um toco de lápis.
> E você, lápis novinho em folha:
> o que é que você aprendeu?

- Pense e escolha: o que você considera mais importante?
  - ☐ Aparência e apresentação pessoal.
  - ☐ Aprendizado e experiências.

Vamos discutir sobre isso?

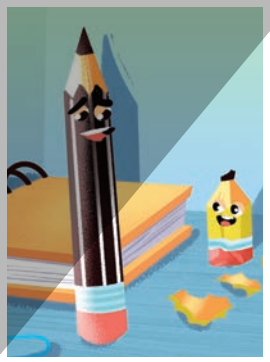
Grupo 1: defende a ideia de que a aparência e a apresentação pessoal têm sua importância.

Grupo 2: defende a ideia de que o aprendizado e as experiências são mais valiosos.

Converse com seu grupo e, juntos, preparem alguns argumentos para justificar por que vocês escolheram essa ideia.

Cada grupo terá um tempo para apresentar seus argumentos e, em seguida, poderá responder ao outro grupo.

No final, vamos pensar juntos: em quais momentos a aparência faz diferença? E quando o que aprendemos é mais importante?



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta pessoal. A atividade incentiva uma discussão oral sobre valores como aparência e aprendizado. As respostas podem revelar diferentes perspectivas dos estudantes.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de mais apoio, leia em voz alta o boxe **O que aprendemos sobre...** e, em seguida, construa com a turma um cartaz com colagens ou desenhos que representem objetos (apólogo) e animais (fábula). Essa atividade concreta ajuda na fixação das diferenças entre os gêneros.

Na seção **Defenda sua ideia**, substitua o debate por um diálogo orientado. Pergunte individualmente: Você acha mais importante ter aparência bonita ou já ter vivido e aprendido muitas coisas? Ajude o estudante a justificar oralmente sua resposta. Caso deseje, ele pode desenhar sua escolha e você escreve o argumento com ele.

Plano de aula
Aula 14

Atividades

- Conversa inicial sobre atitudes de escuta, respeito e clareza na fala.
- Organização da turma em grupos para o debate: "O que tem mais valor: aparência ou experiência?".
- Registro na lousa de expressões para auxiliar na argumentação.
- Leitura compartilhada de trechos do texto de apoio para fundamentar os argumentos.
- Realização do debate, com incentivo à escuta ativa e à construção coletiva de ideias.
- Retomada final dos principais argumentos apresentados e reflexão sobre o valor do diálogo.

Habilidade

EF35LP15

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes compreenderam o tema e participaram com argumentos coerentes.
- Como interagiram com os colegas: escutaram, respeitaram, complementaram ideias?
- Se utilizaram as expressões de apoio na formulação de suas opiniões.
- Como relacionaram argumentos com os trechos do texto base.

Sugestões de registros: transcrições de falas significativas, fichas simples com opiniões registradas, desenhos com legendas ou registros fotográficos.

Orientações

Na seção **Defenda sua ideia**, organize a turma para argumentar em grupos sobre o que tem mais valor: aparência ou experiência. Antes de iniciar, cite atitudes importantes: escuta atenta, respeito à fala do outro e clareza ao argumentar. Na lousa, registre expressões que ajudem na formulação de ideias: "Penso que...", "Na minha opinião...", "Discordo porque...", "Um exemplo é...". Incentive a retomada de trechos do texto como base para os argumentos. Durante o debate, observe a clareza das ideias, o respeito mútuo e a coerência com o conteúdo discutido. Ao final, retome com a turma os principais pontos, reforçando o valor do diálogo reflexivo e do respeito às diferentes perspectivas.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Conversa sobre o uso do dicionário como instrumento de pesquisa.
- Observação coletiva da página do dicionário (verbetes, ordem alfabética, exemplos).
- Leitura e análise da imagem apresentada no material.
- Discussão em duplas sobre a posição das palavras fábrica e fábula.
- Atividades orientadas de leitura e compreensão dos verbetes.
- Exploração da sequência alfabética com novas palavras.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes identificam a ordem alfabética e a estrutura dos verbetes.
- Grau de compreensão das definições e exemplos.
- Participação nas discussões orais: quem contribui, quem escuta, quem evita.
- Dificuldades específicas em localizar informações e interpretar os significados.

Sugestões de registros: portfólio, fichas simples ou anotações no caderno do professor.

Atividade preparatória

Organize uma conversa inicial sobre o uso do dicionário como instrumento de pesquisa, convidando os estudantes a relatarem momentos em que precisaram consultar o significado de palavras e destacando a importância desse texto para a aprendizagem da língua.

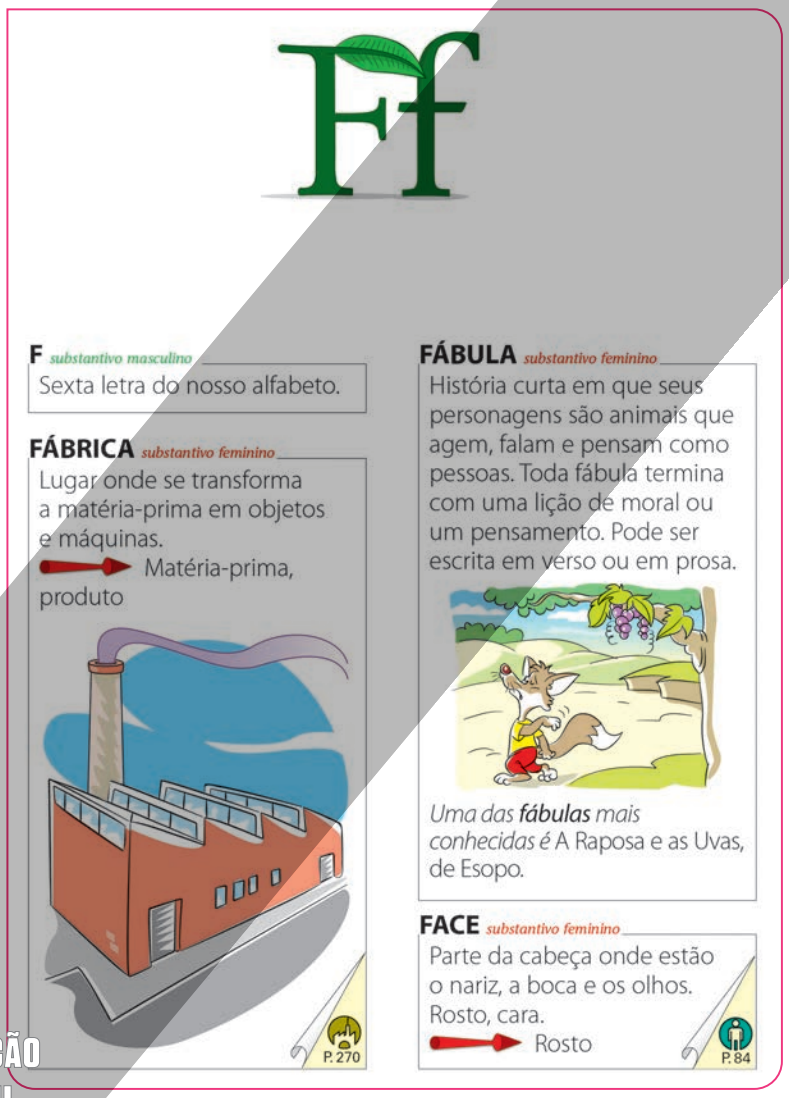
Orientações

Aponte os elementos presentes na imagem: verbetes, ilustrações, separação silábica, exemplos de uso e ordem alfabética. Peça que observem com atenção como as palavras estão organizadas e, em duplas, reflitam sobre a posição da palavra **fábrica** em relação à palavra **fábula**. Oriente os estudantes a verbalizarem a lógica da sequência, mobilizando a percepção da ordem alfabética.

Aproveite o momento para explorar o uso de dicionários ilustrados infantis e digitais, favorecendo a familiarização com diferentes suportes.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Observe esta página de dicionário.



Nelly Novaes Coelho. *Primeiro dicionário escolar – Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 124.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha inicialmente uma atividade de escuta e repetição: leia as palavras em voz alta (fábrica, fábula, face), peça que as repitam e observem as ilustrações que as acompanham.

Depois, mostre cartões com imagens reais ou desenhadas de uma fábrica, um rosto e uma cena de fábula. Peça aos estudantes que digam o nome de cada imagem, associando oralmente palavra e significado. Outra possibilidade é criar uma atividade de pareamento com cartões: de um lado, imagens; de outro, palavras. Oriente os estudantes a unir os pares, com apoio, se necessário. Ao final, incentive-os a escolherem uma das palavras e escrevê-la com apoio, indicando: a letra inicial, sílaba por sílaba e, se possível, a palavra completa.

Para ampliar, leve outros verbetes simples (com figuras) e monte um "minidicionário ilustrado da turma", com palavras conhecidas e significativas para todos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP12.

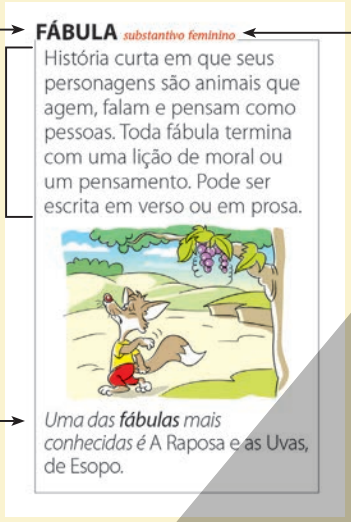
a) Com que letra começam as palavras dessa página do dicionário?

Com a letra **f**.

b) Por que a palavra **fábrica** vem antes da palavra **fábula**?

Porque as palavras estão em ordem alfabética e **r** aparece antes de **u**.

A explicação do significado de uma palavra no dicionário recebe o nome de **verbete**.



Além da definição, o verbete pode incluir outras informações, como pronúncia, flexões, sinônimos.

c) Há quantos verbetes na página de dicionário?

Quatro verbetes.

d) Que exemplo de uso da palavra foi utilizado no verbete **fábula**?

"Uma das fábulas mais conhecidas é *A Raposa e as Uvas*, de Esopo".

e) Se este dicionário apresentasse o verbete **fabuloso**, ele entraria antes ou depois de qual verbete? Por quê?

Entraria depois de "fábula", porque vem depois de "a" na ordem alfabética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Distribua dicionários entre os grupos ou projete páginas ampliadas. Peça que localizem palavras com a mesma letra inicial (por exemplo, **f**) e observem a ordem em que aparecem. Pergunte: Como estão organizadas? O que aparece ao lado de cada palavra? As frases de exemplo ajudam a entender o significado? Anote as descobertas na lousa, destacando ordem alfabética, significado e exemplo de uso.

Orientações

No item **a**, oriente a observação da página do dicionário e a identificação da letra inicial dos verbetes. Proponha que citem outras palavras com a mesma letra, promovendo o reconhecimento da ordem alfabética e a localização de informações explícitas.

No item **b**, explique que a ordenação segue a sequência alfabética letra por letra. Oriente comparações com outras palavras de início semelhante, favorecendo a compreensão desse critério.

No item **c**, peça a leitura atenta de cada verbete, observando título, definição e ilustração, e solicite a contagem dos verbetes. A proposta fortalece o uso autônomo de textos de referência.

No item **d**, incentive a leitura das frases de exemplo e promova um diálogo sobre sua importância. Relacione com o texto literário estudado, aproximando definição e uso prático.

No item **e**, analise com a turma a sequência das letras das palavras fábrica, fábula e fabuloso. Peça que definam a posição correta do novo verbete com base nessa sequência, promovendo a observação linguística e a construção de critérios objetivos.

Um pouco mais

Proponha uma conversa sobre palavras que os estudantes já ouviram, inventaram ou usam com frequência, mas que não aparecem nos dicionários. Pergunte: Quem escolhe o que entra ou não no dicionário? Como as palavras novas são registradas oficialmente? Essa discussão pode levar à investigação sobre o trabalho dos lexicógrafos, a dinâmica da língua viva e as variações linguísticas. Se possível, explore dicionários diferentes – escolares, regionais, digitais – para observar como as escolhas variam. A proposta amplia o repertório dos estudantes e os aproxima da linguagem como fenômeno social, em constante transformação.

Plano de aula
Aulas 16 e 17

Atividades

- Conversa inicial sobre a fábula da formiga e da cigarra, ativando memórias e hipóteses.
- Leitura coletiva da HQ, com foco na linguagem verbal e não verbal.
- Discussão sobre o conflito, mudança das personagens e solução encontrada.
- Reflexão oral sobre colaboração e respeito às diferenças.
- Leitura da fábula original e reescrita em grupo com base em tópicos.
- Produção de cartaz ilustrado ou *podcast* com recontos criativos.

Habilidades

EF15LP04, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP14**, **EF35LP04**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Engajamento na leitura e identificação de conflitos e soluções.
- Clareza e coerência ao formular hipóteses e opiniões sobre as atitudes dos personagens.
- Participação na reescrita: organização das ideias, sequência e uso de marcadores temporais.
- Atitudes nas produções em grupo: cooperação, respeito e criatividade.
- Desempenho nas apresentações: entonação, expressividade e compreensão.

Sugestões de registros: portfólios de reescritas, áudios dos *podcasts*, cartazes, anotações de escuta ou fichas individuais.

Atividade preparatória

Antes da leitura, pergunte se os estudantes conhecem a fábula da formiga e da cigarra e o que lembram dela. Depois, mostre os quadrinhos e questione o que acham que vai acontecer com a formiga e a abelha, incentivando hipóteses e curiosidade pela leitura.

Orientações

Apresente a história em quadrinhos e pergunte o que o título e as imagens sugerem sobre o conteúdo da narrativa. Incentive a formulação de hipóteses com base no gênero e no tema representado, ativando conhecimentos prévios.

Incentive a observação atenta aos textos verbal e não verbal e leia os quadrinhos em voz alta, destacando a entonação das falas dos personagens. Pergunte: Qual é o conflito apresentado? O que levou à mudança na atitude dos personagens?

PAUSA LITERÁRIA

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Ivan Zigg. *O livro do Rex*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. p. 52.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oriente uma conversa sobre o trabalho em equipe apresentado no final da história. Valorize a escuta mútua, a formulação de opiniões e a expressão oral clara durante a troca de ideias. Incentive os estudantes a reconhecerem o valor social da fábula e sua adaptação em formato de quadrinhos, ampliando a compreensão da função social do texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP04.

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

A leitura da HQ "A Formiga e a Abelha" permite trabalhar o respeito à diversidade de talentos e formas de colaborar com a coletividade. Pergunte: O que cada uma fazia de diferente? Foi justo o modo como a formiga julgou a abelha? Como resolveram o problema? Reforce que nem todos contribuem da mesma forma, mas todos têm valor. Converse sobre diálogo, acolhimento das diferenças e importância da colaboração, incentivando relatos de situações em que ouvir ideias diferentes ajudou o grupo.

As respostas dos itens **a** e **b** estão no Manual do Professor, na lateral desta página.

1. Vamos conversar sobre a história em quadrinhos.

a) Por que a formiga achava que era uma injustiça o que a abelha fazia?

b) Depois de trabalharem juntas, o que você acha que a formiga e a abelha aprenderam?

2. O professor vai ler a fábula que inspirou a história da formiga e da abelha. Escute com atenção. Leia a fábula "A Cigarra e a Formiga", que está no Manual do Professor, na lateral desta página.

a) O que você achou da atitude da formiga? O que você faria no lugar dela? Respostas pessoais. As perguntas permitem diferentes interpretações, portanto, as respostas podem variar.

b) Reconte por escrito a história que você ouviu.

Resposta pessoal. Os estudantes deverão recontar a história usando as próprias palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

A criação coletiva de cartazes ilustrados ou *podcasts*, após a reescrita da fábula, permite integrar língua portuguesa, arte e tecnologia, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e ampliando o letramento multimodal.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre práticas de letramento multimodal e suas implicações no contexto escolar, você poderá consultar:

ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. *In*: ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-36.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, retome os quadrinhos e solicite aos estudantes que releiam os trechos nos quais a formiga parece incomodada pelo comportamento da abelha. Incentive-os a fazer inferências a partir das falas e das expressões dos personagens. Valorize as diferentes interpretações, promovendo a escuta respeitosa durante a discussão oral.

No item **b** da **atividade 1**, oriente os estudantes a identificarem a mudança de comportamento das personagens. Pergunte o que provocou essa mudança e que aprendizado pode ser extraído da atitude das duas. Incentive a formulação de opiniões com base na leitura e promova o intercâmbio de ideias. Essa etapa amplia a compreensão do sentido do texto e reforça a ideia de que a fábula apresenta uma mensagem reflexiva.

No item **a** da **atividade 2**, leia a fábula original reproduzida a seguir em voz alta, com entonação.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

– Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

– Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

ABREU A. R. *et al. Alfabetização*: livro do aluno. v. 2. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. p. 99.

Proponha uma conversa sobre a postura da formiga. Incentive os estudantes a expressarem opiniões com clareza, utilizando argumentos e respeitando diferentes pontos de vista. Reforce a importância de se colocar no lugar da personagem e pensar em alternativas de ação.

No item **b** da **atividade 2**, explique a proposta de reescrita da fábula. Antes de iniciar, ajude os estudantes a relembrarem os principais elementos da narrativa: personagens, cenário, acontecimentos, desfecho. Proponha a organização das ideias por meio de tópicos na lousa. Oriente a produção com foco na sequência lógica dos fatos, uso de marcadores temporais e inclusão de detalhes descritivos. Reforce o papel social da fábula e a adaptação feita em quadrinhos, estabelecendo relação entre os gêneros.

Plano de aula
Aulas 18, 19, 20 e 21

Atividades

- Retomada da fábula lida e discussão das interpretações.
- Leitura do modelo de comentário.
- Organização de grupos para produção coletiva de comentário.
- Escrita guiada pelas perguntas da página.
- Revisão e reescrita com apoio do professor.
- Edição final em formato digital ou impresso.
- Divulgação das produções entre os grupos.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O engajamento dos estudantes na escrita em grupo.
- Se reconhecem os elementos do gênero comentário.
- A clareza na exposição da moral e na justificativa do ponto de vista.
- A qualidade dos argumentos e a relação com o cotidiano.
- A participação na revisão e na socialização dos textos.

Sugestões de registros: comentários escritos, registros de revisão, cartazes ou produções digitais.

Orientações

Na etapa de produção de texto, o foco recai sobre o gênero comentário. A proposta convida os estudantes a escreverem, em grupo, suas reflexões a partir da fábula "A cigarra e a formiga", previamente lida e discutida nas páginas anteriores.

Comece retomando brevemente a leitura da fábula e o que foi discutido em sala, ajudando os estudantes a recordarem o enredo e a moral implícita. Apresente o modelo de comentário oferecido no quadro da página como inspiração. Isso contribui para que reconheçam os elementos principais desse texto: retomada do enredo, explicitação da moral e ponto de vista de quem escreve.

Depois, organize pequenos grupos e incentive-os a escolher outra fábula já conhecida – pode ser uma já trabalhada ou outra do acervo da escola. Cada grupo elaborará um comentário coletivo, guiado pelas dicas apresentadas em destaque. Circule entre os grupos ajudando-os a formular argumentos e organizar as ideias.

Durante o processo, ajude os estudantes a manterem uma linguagem acessível e com marcas de oralidade, como pede a proposta. Caso necessário, proponha a reescrita de alguns trechos com mais fluidez. Por fim, reserve um momento para a socialização dos textos – a leitura entre os grupos valoriza a autoria e amplia a escuta de diferentes interpretações e vivências.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre a fábula "A cigarra e a formiga" e outras narrativas clássicas, você poderá consultar:

IDAR, L. 13 fábulas infantis explicadas que são verdadeiras lições. *Cultura Genial*, [*s. l.*], 29 jul. 2022. Disponível em: https://www.culturagenial.com/fabulas-infantis. Acesso em: 12 jul. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08

PRODUÇÃO DE TEXTO

COMENTÁRIO

Você ouviu a leitura da fábula "A Cigarra e a Formiga". Agora você vai ler um comentário sobre essa fábula.

EXPLICAÇÃO DA FÁBULA DA CIGARRA E A FORMIGA

A fábula é, sem dúvida, uma das mais famosas e vem nos ensinar sobre a necessidade de trabalhar e construir um futuro próspero para nós mesmos.

Por muito tentador que pareça, não podemos ceder apenas à diversão e deixar nossas responsabilidades de lado. Mesmo nas melhores fases, precisamos ser conscientes e continuar batalhando, para mais tarde podermos colher os frutos do nosso esforço.

Laura Aidar. 13 fábulas infantis explicadas que são verdadeiras lições. *Cultura genial*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.culturagenial.com/fabulas-infantis/. Acesso em: 30 jan. 2025.

Em pequenos grupos, vocês vão escolher uma fábula e fazer um comentário sobre ela.

DICAS PARA FAZER UM BOM COMENTÁRIO:

1. Apresentem a fábula – Qual é o título? O que acontece na história?
2. Expliquem a moral – Qual é a mensagem principal da história?
3. Deem opiniões – Vocês concordam com a mensagem principal? Acham que ela acontece na vida real? Deem exemplos.
4. Usem uma linguagem informal – Como deixar a escrita mais leve e descontraída?



Denis Cristo/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PLANEJAMENTO

Escolham uma fábula e reflitam sobre sua moral.

ESCRITA

Escrevam um comentário explicando o que a fábula ensina e se vocês concordam ou não com a lição que ela transmite.

Resposta de acordo com a fábula escolhida pelo grupo.

REVISÃO E REESCRITA

1. Leiam o comentário e verifiquem se ele está claro e sem repetições.
2. Mostrem ao professor e confiram com ele se há erros de ortografia e pontuação.
3. Façam os ajustes necessários.

EDIÇÃO FINAL E FORMATO DIGITAL

1. Se a escola possuir acesso a recursos digitais, produzam o comentário em formato digital. Utilizem uma ferramenta tecnológica, como:
   - editor de texto *on-line* para formatar o comentário;
   - plataformas de aprendizagem (*blog* da turma, mural virtual ou fórum escolar) para publicar as opiniões;
   - editor de apresentações para criar um comentário visual com imagens e trechos da fábula.
2. Se a escola não tiver acesso a recursos digitais, realizem a atividade em um papel.

DIVULGAÇÃO

1. Compartilhem e interajam! O professor poderá organizar um espaço virtual para [illegible]s produções uns dos outros.
2. Vocês também podem apresentar o comentário oralmente para a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para promover a autonomia e ampliar o letramento digital, incentive os estudantes a escolherem, em grupo, a melhor forma de organizar e divulgar seu comentário: cartaz digital, áudio com trilha sonora, vídeo curto ou mural colaborativo. Oriente brevemente sobre cada ferramenta e permita que explorem as possibilidades de edição, planejamento e revisão coletiva, assumindo papéis distintos na produção.

Orientações

Na continuidade da produção textual, a proposta convida os grupos a planejarem, escreverem, revisarem e divulgarem seus comentários sobre fábulas. Sua mediação é fundamental para orientar o processo em cada etapa, garantindo que os estudantes avancem em suas reflexões e se apropriem do gênero.

No momento do planejamento, incentive os grupos a escolherem uma fábula já conhecida e a refletirem coletivamente sobre a mensagem que ela transmite. Incentive a troca de ideias para que o comentário reflita diferentes pontos de vista do grupo.

Durante a escrita, oriente os estudantes a apresentarem brevemente a fábula escolhida, indicarem o que ela ensina e expressarem se concordam ou não com a lição que ela traz. Reforce a importância de argumentar, incluindo justificativas que dialoguem com situações do cotidiano.

Na etapa de revisão, leia os textos junto aos grupos e conduza uma escuta atenta. Faça perguntas que os ajudem a perceber pontos que precisam de clareza ou ajustes de linguagem, como repetições, uso adequado de pontuação e ortografia. Incentive a reescrita como parte do processo, reforçando que todo texto pode ser melhorado.

Para a edição final, avalie com os estudantes as possibilidades de uso de recursos digitais. Caso a escola disponha dessas ferramentas, incentive-os a experimentarem a formatação do texto, o uso de imagens ou até a publicação em *blogs*, murais virtuais ou ambientes digitais de aprendizagem. Se os recursos forem limitados, a produção no papel será igualmente válida, desde que favoreça a troca entre os grupos.

Ao final, reserve um momento para a divulgação das produções. O compartilhamento oral ou escrito dos comentários promove o protagonismo dos estudantes, fortalece o diálogo e contribui para ampliar os sentidos atribuídos às fábulas. Além disso, essa troca valoriza a construção coletiva de conhecimento e o respeito às diferentes opiniões.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Organização da Mostra de Fábulas com escolha do formato de apresentação (encenação, leitura dramatizada ou cartaz ilustrado).
- Ensaios com orientação sobre entonação e expressividade.
- Elaboração de cartazes com título e ilustrações.
- Apresentação das fábulas à turma.
- Registro do momento com fotos, vídeos ou relatos.

Habilidades

EF35LP20, EF35LP22, EF35LP25.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O engajamento nos ensaios e apresentações.
- A clareza e expressividade oral.
- A cooperação nos grupos.
- O respeito às produções dos colegas.

Sugestões de registros: fotos, vídeos, anotações no caderno, relatos escritos ou portfólio da Mostra de Fábulas.

Orientações

A proposta convida os estudantes à criação coletiva de fábulas, tomando como referência situações do cotidiano que envolvam cooperação, respeito e amizade.

Para aproximar os estudantes do enredo, incentive-os a escolherem vivências próximas da realidade da turma – como um conflito resolvido com diálogo, uma situação de ajuda entre colegas ou a realização de uma tarefa em conjunto – para inspirar a narrativa.

Apoie também a construção dos personagens. Sugira aos estudantes que escolham animais ou seres imaginários que representem características desejáveis, como coragem, paciência ou solidariedade. Explique como essas escolhas contribuem para tornar a fábula significativa, pois os personagens representam ideias e atitudes.

Durante o planejamento do texto, auxilie os estudantes a organizar as ideias com base nos elementos apresentados: título, início, problema, solução e moral. Valorize a participação de todos os integrantes do grupo e incentive o diálogo para que cada um contribua com sugestões.

No momento da escrita, oriente para que os textos sejam curtos, coesos e mantenham a coerência entre os elementos planejados. Reforce a importância de usar uma linguagem simples, clara e expressiva, apropriada à finalidade do gênero.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

FÁBULAS EM AÇÃO

As fábulas nos ensinam lições importantes sobre como podemos ser melhores uns com os outros.

Vamos criar juntos pequenas fábulas que mostrem formas de cooperação, respeito e amizade no dia a dia!

QUAL SERÁ A SITUAÇÃO?

Em grupos de dois ou três estudantes, pensem em uma situação a ser resolvida: ajudar um amigo, lidar com um desentendimento, aprender a trabalhar em equipe.

QUEM SERÃO OS PERSONAGENS?

Escolham personagens criativos, como:

- **animais**: um cachorro leal ou uma tartaruga sábia;
- **seres fantásticos**: um dragão amigável ou uma fada-madrinha.

Cada um pode sugerir um personagem, e o grupo votará para escolher os mais interessantes!

O QUE NOSSA HISTÓRIA PRETENDE ENSINAR?

Decidam qual será a lição da fábula, como: respeitar as diferenças, trabalhar em equipe, perdoar, ajudar uns aos outros.

Planejem a fábula em grupo:

- **Título**: Qual será o nome da história?
- **Início**: Como a história começa?
- **Problema**: O que os personagens precisam resolver?
- **Solução**: Como eles resolvem o problema?
- **Moral**: Qual é a lição que a história ensina?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Cidadania e civismo

Ao orientar a produção das fábulas, destaque que as histórias devem valorizar atitudes de cooperação, respeito, solidariedade e convivência pacífica. Relacione essas aprendizagens ao exercício da cidadania, mostrando que, assim como os personagens precisam agir juntos para resolver problemas, também na vida real é importante respeitar as diferenças, ouvir o outro e buscar soluções coletivas. Ressalte que a atividade contribui para o desenvolvimento do civismo, pois incentiva os estudantes a refletirem sobre responsabilidades individuais e coletivas na construção de uma convivência mais justa e harmoniosa.

Após organizarem as ideias, escrevam a fábula em um texto curto e criativo. Vocês podem, por exemplo:

- transformar a história em um diálogo entre os personagens;
- desenhar e escrever a fábula em quadrinhos;
- escrever uma narrativa com falas e descrições.



FG Trade/E+/iStockphoto.com

É importante organizar as ideias!

COMO VAMOS APRESENTAR?

As histórias de todos os grupos serão apresentadas na **Mostra de Fábulas**. Decidam se vocês vão encenar, fazer uma leitura dramatizada ou contar a história desenhada em um cartaz.

Ensaiem para que a apresentação seja bem-sucedida!



FG Trade/E+/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresentar o trabalho final é importante para o aprendizado. E assistir ao trabalho final dos colegas é enriquecedor.

Um pouco mais

Para enriquecer o trabalho, proponha aos grupos que registrem o processo criativo por meio de fotos, pequenos vídeos ou anotações no caderno. Essa documentação pode compor uma exposição ou portfólio digital da Mostra de Fábulas. Além disso, oriente a criação de um mural com os personagens inventados pelos estudantes, destacando as qualidades de cada um e a moral de suas histórias. Essa atividade valoriza o percurso de aprendizagem e favorece a reflexão coletiva sobre os temas abordados.

Orientações

A etapa de apresentação das produções autorais valoriza o processo de criação e fortalece o vínculo entre autoria, expressão oral e socialização. Organize com a turma os formatos possíveis de apresentação: encenação, leitura dramatizada ou exibição de cartazes ilustrados. Incentive que cada grupo escolha a forma mais adequada para expressar a fábula criada, considerando os recursos disponíveis e os talentos do grupo.

Durante os ensaios, oriente-os quanto à organização das falas, entonação e expressividade, ajudando-os a distribuir os papéis e explorar a oralidade com clareza e envolvimento. Se optarem por cartazes, proponha a elaboração de desenhos e títulos que representem a moral da história, promovendo a articulação entre linguagem verbal e não verbal.

Essa etapa permite ainda trabalhar o planejamento e a responsabilidade coletiva, já que os estudantes precisam se organizar para um momento público de apresentação. Reforce o cuidado com a escuta atenta e o respeito às produções dos colegas, cultivando atitudes de valorização das diferentes formas de expressão.

Para registrar esse momento, proponha registros fotográficos, gravações de áudio ou vídeo (caso haja autorização das famílias), ou produções escritas posteriores, como relatos da experiência. Esses registros podem compor o portfólio da turma ou serem utilizados em eventos escolares, fortalecendo o protagonismo estudantil e o sentido social da escrita e da leitura.

A culminância, além de celebrar o trabalho desenvolvido, amplia as possibilidades de aprendizagem ao mobilizar múltiplas linguagens, fortalecer vínculos afetivos e dar visibilidade à voz dos estudantes.

Atividades complementares

Para reforçar a compreensão dos elementos estruturais da fábula e apoiar estudantes com diferentes níveis de escrita, proponha a reconstrução de uma fábula já conhecida em tirinhas. Entregue quadros com espaços delimitados para que os estudantes reorganizem os acontecimentos principais com base em imagens e trechos curtos. A atividade favorece a retomada do enredo, a organização sequencial de ideias e a identificação da moral da história, além de permitir o uso de recursos visuais para apoiar a expressão escrita.

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Retomada coletiva dos elementos da fábula: personagens, enredo, problema, solução e moral.
- Revisão da produção escrita dos grupos.
- Definição do formato de apresentação: encenação, leitura dramatizada ou cartaz ilustrado.
- Organização dos materiais: cartazes, desenhos, adereços e frases com a moral da história.
- Ensaios em grupo com distribuição de tarefas.
- Apresentação das fábulas na Mostra de Fábulas.
- Comentários coletivos após cada apresentação.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF35LP20, EF35LP24.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes compreendem os elementos estruturais da fábula.
- A participação de todos no planejamento e na apresentação.
- Como colaboram na organização e no ensaio.
- A expressividade, entonação e clareza na fala durante as apresentações.
- A escuta atenta e o respeito às produções dos colegas.

Sugestões de registros: portfólio da turma, vídeos ou áudios das apresentações (com autorização), registros escritos ou desenhos com impressões sobre a mostra.

Orientações

Esta atividade finaliza o percurso de leitura, análise e produção textual envolvendo fábulas, mobilizando expressão oral, criatividade e trabalho em grupo. Antes da mostra, retome com a turma os elementos do gênero fábula: personagens personificados, enredo com situação-problema e desfecho com uma lição. Reforce que a apresentação deve valorizar tanto a história quanto a mensagem transmitida.

ORALIDADE

MOSTRA DE FÁBULAS

Vamos compartilhar as fábulas que criamos, refletindo sobre as lições morais e os valores que elas ensinam.

PLANEJAR

Com seu grupo, escolham como apresentar a fábula criada na seção **Construir um mundo melhor**. Vocês podem:

- fazer uma leitura dramatizada;
- contar a história desenhada em um cartaz;
- criar uma pequena encenação.

Decorem a sala com desenhos dos personagens e frases com a moral das histórias.

APRESENTAR

Agora é hora de colocar o plano em prática!

Cada grupo deve apresentar sua fábula conforme a escolha feita na etapa anterior.

Durante as apresentações:

- façam a leitura, narração ou encenação planejada;
- mostrem os desenhos e expliquem a moral da história;
- comentem o que aprenderam sobre o gênero fábula.

Ao final, conversem sobre as apresentações e troquem opiniões sobre as histórias criadas.



Richard Lewisohn/iStockphoto.com

Você pode aprender muito ao fazer uma leitura dramatizada!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Oriente os grupos para que revisem a fábula produzida, garantindo coerência e clareza; escolham a forma de apresentação (leitura encenada, narração com ilustrações, dramatização etc.) e organizem os recursos que utilizarão (cartazes, adereços simples, desenhos, frases com a moral). Sugira que ensaiem, promovendo escuta mútua e divisão de tarefas, com participação de todos, respeitando os diferentes perfis e formas de expressão.

Um pouco mais

Se possível, amplie o alcance do trabalho convidando familiares para assistirem à mostra. Isso aumenta o engajamento dos estudantes e dá visibilidade ao percurso de aprendizagem desenvolvido.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF35LP20, EF35LP24.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Companhia das Letrinhas

Minhas fábulas de Esopo, de Michael Morpurgo. Tradução de Eduardo Brandão (Companhia das Letrinhas).

O livro, que reúne 21 fábulas escritas por Esopo, traz reflexões sobre o comportamento humano e ensinamentos que valem para todas as idades.



Editora Moderna

Fábulas palpitadas, de Pedro Bandeira (Moderna).

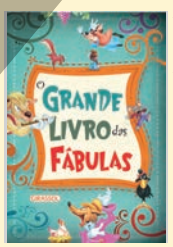
Esse livro apresenta 13 fábulas recontadas em versos com bom humor. A maioria é de Esopo, mas uma delas foi criada pelo próprio Pedro Bandeira. Há também a participação de convidados que contribuíram para uma leitura leve e descontraída.



Editora PanaPaná

Fábulas de Esopo, de Luciana Pudenzi (PanaPaná).

O livro reúne 100 fábulas, muitas bem conhecidas. A edição dedicou especial atenção à seleção das ilustrações, apresentando várias técnicas e estilos artísticos. É uma boa opção para ler com a família e os amigos.



Editora Girassol

O grande livro das fábulas, de Juan José Familiar. Tradução de Maria Luiza Paz (Girassol).

Livro que reúne fábulas como "A galinha dos ovos de ouro" e "O rato da cidade e o rato do campo", sempre acompanhadas de um ensinamento moral para as crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, é necessário avaliar o desempenho da turma de forma geral e de cada estudante. Sugerimos elaborar atividades específicas para verificar cada objetivo da unidade.

- **Leitura e compreensão:** selecione fábulas e apólogos para atividades de interpretação. Proponha questões que levem os estudantes a refletir sobre os ensinamentos das histórias.
- **Produção escrita:** proponha a produção de um texto curto em gêneros trabalhados, verificando a organização da narrativa, o uso adequado da linguagem e a criatividade.
- **Conteúdos gramaticais e ortográficos:** elabore exercícios para trabalhar a separação silábica e a classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- **Oralidade e expressão coletiva:** avalie por meio de dramatizações, recontos ou exposições orais, observando a clareza da comunicação, o respeito às falas dos colegas e a colaboração em produções coletivas.

As atividades devem ser realizadas individualmente e em grupo, permitindo observar diferentes aspectos da aprendizagem. Devolva-as com comentários para orientar avanços. Para aqueles que ainda não alcançaram a aprendizagem desejada, planeje atividades de revisão e retomada dos conteúdos no livro. Na produção de texto, incentive a elaboração de rascunhos e reescritas, valorizando a progressão de cada estudante.

Inclua, ainda, uma autoavaliação, perguntando: O que vocês aprenderam com os textos lidos e produzidos? Que gêneros gostaram mais de trabalhar? O que ainda gostariam de rever? Registre as respostas e utilize-as como *feedback* para planejar atividades de revisão.

Plano de aula
Aula 25

Atividades

- Observação e leitura das capas dos livros indicados na seção **Periscópio**.
- Formulação de hipóteses sobre o conteúdo com base nos elementos visuais.
- Leitura coletiva ou em duplas das sinopses dos livros.
- Verificação das hipóteses levantadas previamente.
- Escolha de um dos livros para leitura posterior, com justificativa das preferências.
- Troca de impressões sobre os temas e morais abordadas nas obras.

Habilidade

EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A capacidade dos estudantes de formular e revisar hipóteses sobre os livros a partir das capas e sinopses.
- Se compreenderam a ideia central das sinopses e estabeleceram relações com seus conhecimentos prévios.
- Quais estudantes demonstraram envolvimento e autonomia na escolha das leituras.
- A clareza e a coerência ao justificar preferências literárias.
- A participação ativa na discussão em duplas ou em grupo.

Sugestões de registro: fichas simples de leitura, comentários orais registrados pelo professor, portfólios.

Orientações

Convide os estudantes a observarem as capas dos livros indicados na seção **Periscópio** e formularem hipóteses sobre o conteúdo: Que tipo de histórias esperam encontrar? Quais temas, personagens ou lições podem estar presentes?

Em seguida, leiam as sinopses em duplas ou coletivamente e verifiquem quais expectativas foram confirmadas. Oriente-os a escolherem um dos títulos, justificando suas preferências com base em afinidades temáticas, autorais ou estilísticas.

Caso possível, providencie exemplares para leitura em sala ou empréstimo. Essa prática contribui para a formação de leitores autônomos, capazes de estabelecer relações entre texto, suporte e função social da obra.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

UNIDADE 2

LEITORES CONECT@DOS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Ampliar a compreensão da função social das cartas e dos *e-mails*, reconhecendo suas características principais e adequando a linguagem ao interlocutor.
- Desenvolver habilidades de leitura por meio da localização de informações, identificação de propósitos comunicativos e interpretação de textos do gênero epistolar.
- Incentivar a produção de cartas e *e-mails*, considerando a estrutura composicional, a progressão temática e a intencionalidade comunicativa.
- Explorar o uso de recursos linguísticos e expressivos na construção de sentidos, com ênfase na descrição, nas perguntas e na organização das ideias.
- Trabalhar a identificação da sílaba tônica, a classificação das palavras quanto à tonicidade e a acentuação de monossílabos e oxítonas.
- Promover reflexão sobre a preservação ambiental e o respeito à diversidade cultural por meio da leitura de textos que tratam de diferentes realidades e contextos sociais.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Conversa inicial sobre o título "Leitores Conect@dos" e o uso do símbolo "@" na linguagem digital.
- Observação coletiva da [illegible] identificação de elementos digitais no ambiente escolar.
- Relato oral sobre experiências com o uso de *e-mails*.
- Leitura e interpretação de mensagens eletrônicas.
- Identificação de remetente, destinatário e motivo do envio.
- Escrita de *e-mail* como resposta, com cumprimento, conteúdo e despedida.
- Observação de capa de livro e levantamento de hipóteses sobre o conteúdo.
- Localização do Brasil e da Irlanda em mapa ou globo.
- Leitura coletiva do *e-mail* e exploração do glossário.
- Discussão sobre desmatamento e impacto ambiental.

Habilidades

EF03LP12, **EF03LP13**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Dificuldades com a leitura e a compreensão dos enunciados.
- Estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em duplas na produção do *e-mail*.
- As atitudes ao escrever e apresentar os *e-mails*: falaram em tom de voz adequado, de forma compreensível? Se confundiram, interromperam a fala?

Sugestões de registros: portfólio, fichas individuais simples.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF03LP18, EF03LP20, EF03LP23, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP23.



1. Para quem e por que os *e-mails* foram escritos?

- Ana e Lucas escrevem para os amigos da turma
  porque vão organizar uma festa surpresa para o Gabriel e querem convidar todos.
- Luciana e Miguel escrevem para a equipe da Loja Escolar
  porque precisam de ajuda para consertar o robô Cyber.

2. Enzo e Bruna ficaram encantados com a história que leram e decidiram escrever um *e-mail* para a autora para contar suas impressões. Vamos ajudá-los a escrever essa mensagem?

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Investigue o que os estudantes já sabem sobre *e-mails* e sua estrutura. Pergunte se já enviaram ou receberam algum *e-mail*, se sabem para que ele serve e como costuma ser escrito. Em seguida, proponha que escrevam um *e-mail* simples, como o de Enzo e Bruna, destinado à autora de uma história da qual gostaram. Oriente-os a pensar em um cumprimento inicial, no que gostariam de dizer sobre a história e em como se despediriam. Não os corrija nesse momento. O objetivo é observar se os estudantes reconhecem o gênero, organizam as ideias de forma coerente e fazem uso adequado da linguagem escrita. Com base nas produções, será possível planejar as intervenções pedagógicas, oferecendo os apoios adequados a cada grupo. Esta atividade também contribui para identificar o estágio de alfabetização dos estudantes e suas necessidades no uso da escrita digital.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP13, EF15LP01.

Atividade preparatória

Proponha uma conversa com os estudantes sobre o título "Leitores Conect@dos". Pergunte o que o título sugere e por que acreditam que ele foi escrito com o símbolo "@". Incentive-os a relacionar o uso do símbolo à linguagem digital. Em seguida, oriente-os a observar a ilustração da página: O que está acontecendo na cena? Quem são os personagens? Onde eles estão? O que estão fazendo? Ajude na identificação dos elementos digitais, como computadores e *e-mails*, e o ambiente escolar em que os personagens estão inseridos. Pergunte se já enviaram mensagens por *e-mail*, se conhecem alguém que envia ou recebe mensagens por esse meio e em que situações o *e-mail* costuma ser usado. Compartilhe experiências pessoais para incentivar a participação. Essas observações vão preparar os estudantes para identificar o gênero textual da unidade e sua função social.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a leitura do enunciado, garantindo que os estudantes compreendam que precisam identificar os remetentes, os destinatários e os motivos pelos quais os *e-mails* foram escritos. Aproveite para explicar os termos **remetente** (quem envia o *e-mail*) e **destinatário** (quem vai receber). Relacione com situações do cotidiano. Incentive-os a relerem os *e-mails* com atenção e a utilizarem as pistas do texto e da imagem para preencher as lacunas. Caso tenham dificuldades, ajude-os a localizar as informações.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a imaginar que são os autores do *e-mail* mencionado: Enzo e Bruna. Incentive-os a se colocar no lugar dos personagens, pensando em como escreveriam uma mensagem para a autora da história que leram. Aproveite esse momento para revisar a estrutura do *e-mail*.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa com os estudantes sobre o título da obra, *Bilhetes viajantes*. Pergunte o que eles entendem por **bilhete** e por onde ele pode **viajar**. Incentive-os a compartilhar experiências com recados ou cartas enviadas a outras pessoas. Depois, oriente a turma a observar atentamente os elementos visuais da capa do livro: figuras humanas, selos, imagens de paisagens e o símbolo "@". Pergunte o que esses elementos indicam sobre o conteúdo do livro e incentive deduções. Peça que compartilhem o que a capa revela sobre o gênero do texto e a quem ele pode se destinar. Essa leitura de imagem ajudará os estudantes a ativar conhecimentos prévios e formular hipóteses, além de favorecer a interpretação do conteúdo e o envolvimento com o tema da unidade.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes a localizarem o nome do autor. Na **atividade 2**, promova uma discussão sobre o que o título pode indicar. Na **atividade 3**, incentive a observação detalhada da capa para que percebam cores, imagens e símbolos. Nas **atividades 4 e 5**, faça associações com o cotidiano digital dos estudantes, explicando que o símbolo "@" é usado nos *e-mails* e está associado à comunicação digital. Pergunte se eles já viram esse símbolo em outros contextos. Na **atividade 6**, conduza a leitura coletiva do trecho e converse com a turma sobre os diferentes tipos de mensagem escrita citados, a exemplificar outras formas de enviar mensagens atualmente. Ao longo da atividade, valorize as respostas pessoais e incentive a troca entre os colegas para ampliar os repertórios da turma.

Atividade complementar

Para estudantes com mais familiaridade com o tema, proponha que pesquisem outros exemplos de obras que envolvam troca de cartas, bilhetes ou mensagens digitais entre personagens. Peça que compartilhem com a turma como esses textos se organizam e quais finalidades comunicativas cumprem.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça um modelo de *e-mail* simplificado, com espaços em branco para preencher com nomes, assunto e uma frase curta.

Essa personalização favorece a inclusão e respeita diferentes ritmos de aprendizagem. É possível, ainda, explorar, de forma interdisciplinar, como a comunicação evoluiu com a tecnologia, retomando o símbolo "@" e o uso do *e-mail* como forma contemporânea de escrita social.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

O texto que você vai ler a seguir foi publicado no livro *Bilhetes viajantes*. Observe a capa do livro e, com base nela, responda às questões.



Editora Dimensão

Capa do livro *Bilhetes viajantes*, de Paulinho Assunção. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.

1. Quem é o autor do livro?
   Paulinho Assunção.
2. O que o título do livro sugere ao leitor?
   Sugere que os bilhetes podem aparecer em diferentes lugares do mundo.
3. O que chama sua atenção na capa desse livro?
   3. Resposta pessoal. Os estudantes poderão mencionar, por exemplo, as imagens de selos em torno do título; o fato de aparecer um símbolo usado em mensagens digitais, entre outras respostas possíveis.
4. O que os selos representam?
   Os selos postais representam o envio físico de mensagens pelo correio.
5. Por que aparece o símbolo "@" na capa do livro?
   O símbolo "@" representa *e-mails* e comunicação digital.
6. Nesse livro, o autor apresenta correspondências de diferentes partes do mundo sobre diversos assuntos. Correspondência é o nome que damos a qualquer tipo de mensagem escrita, como cartas, bilhetes e até *e-mails*, que enviamos para outras pessoas para compartilhar informações ou sentimentos. De que forma podemos enviar por escrito mensagens a outras pessoas?
   Por meio de bilhetes, recados, cartas, *e-mails*, mensagens de texto instantâneas e telegramas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10.

E-MAIL

Leia o *e-mail* que um menino irlandês escreveu para um menino brasileiro da cidade de Cordisburgo, em Minas Gerais.

O *e-mail* foi traduzido para o português antes de ser entregue ao menino.

Nova mensagem

Destinatário: Peter Pereira

Assunto: manuelzinho da c'roa

Peter Pereira:

É verdade que existe aí na sua cidade um passarinho chamado manuelzinho da c'roa?

Se for verdade, dá para me mandar uma foto dele?

Eu tenho uma coleção de fotos de passarinhos do mundo todo e dizem que esse tal manuelzinho da c'roa é muito bonito.

Quem contou foi um amigo do meu pai que já leu um escritor daí da sua cidade chamado Guimarães Rosa.

O meu endereço é Joyce Ulysses Street, 16, Dublin, Irlanda.

Um grande abraço,

John

Enviar

Paulinho Assunção. *Bilhetes viajantes*. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. p. 12.

GLOSSÁRIO

Guimarães Rosa: é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Foi um importante contista, romancista e poeta, tendo vivido de 1908 a 1967.

manuelzinho da c'roa: espécie de pássaro típico da região de Minas Gerais, famoso [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Leia na pág[illegible] o menino brasileiro ao irlandês.

Atividades preparatórias

Para contextualizar o *e-mail* trocado entre os personagens, realize uma atividade de pré-leitura que aproxime os estudantes da realidade dos interlocutores. Apresente um mapa-múndi ou use o globo terrestre para localizar o Brasil e a Irlanda, destacando as cidades de Cordisburgo e Dublin. Pergunte como seria possível se comunicar com alguém que vive tão longe e explore diferentes meios de contato, como carta, telefone e *e-mail*. Incentive os estudantes a imaginarem quanto tempo levaria para chegar à Irlanda de avião ou navio, e que tecnologias facilitam a troca rápida de mensagens hoje. Aproveite para trabalhar o respeito às culturas e realidades diferentes.

Orientações

Realize a leitura coletiva do texto, orientando os estudantes a observarem a estrutura do *e-mail*. Explique o significado do termo **destinatário** e associe-o ao verbo **destinar**, assim como **remetente** vem de **remeter**. Relacione isso à função comunicativa do texto. Após a leitura, pergunte se compreenderam quem escreve e quem recebe, qual o assunto e o que motivou o envio da mensagem. Releia as frases com nomes próprios ou expressões pouco comuns, como "manuelzinho da c'roa", e utilize o glossário para reforçar a compreensão. Para estudantes com dificuldades de leitura, disponibilize o texto com letras ampliadas ou ofereça a escuta do conteúdo em áudio. Explore com a turma o glossário, garantindo que todos compreendam os significados antes de iniciar a leitura silenciosa. A leitura em dupla pode ser uma alternativa para que estudantes com diferentes níveis se apoiem.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP12.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que explorem, com seu apoio, imagens e informações sobre a Irlanda e o Brasil usando uma plataforma digital de visualização geográfica, ampliando a compreensão sobre distâncias, paisagens e modos de vida. Oriente-os a comparar seus tamanhos, bandeiras e climas, integrando geografia e leitura. Para ampliar o engajamento, os estudantes podem criar um "passaporte simbólico" com o nome do país visitado e algo que aprenderam sobre ele. Essa proposta favorece o uso da tecnologia na aprendizagem, podendo ser adaptada conforme os recursos da escola, incluindo mapas físicos ou vídeos curtos em caso de ausência de internet.

Atividade complementar

Para estudantes com NEE, disponibilize imagens do pássaro mencionado, use pistas visuais e repita informações-chave. Em caso de estudantes com deficiência auditiva, use legendas ou Libras. Para estudantes com dislexia ou TDAH, leia junto, dividindo o texto em partes curtas. Ao final, incentive a leitura em voz alta de trechos selecionados por diferentes estudantes, valorizando o esforço e a fluência de cada um.

Orientações

Organize a leitura do texto de forma que os estudantes possam compreender tanto o conteúdo quanto a intencionalidade da mensagem.

Comece com uma leitura silenciosa individual, seguida da leitura em voz alta por diferentes estudantes. Faça pausas para discutir o conteúdo, esclarecendo dúvidas sobre vocabulário e expressões regionais. Valorize as características do gênero, como o remetente, o destinatário e o tom pessoal da mensagem, incentivando a observação da estrutura do *e-mail* e dos sentimentos expressos.

Para acessibilidade, leia o texto em voz alta com entonação adequada e destaque visualmente os nomes próprios e as informações essenciais.

Competências Socioemocionais

Pergunte o que os estudantes sentiram ao ler esse texto e quais informações aprenderam com ele. Reforce que esse gênero permite expressar opiniões e afetos, e que pode ser usado para compartilhar realidades diferentes, como a questão do desmatamento. Essa leitura também contribui para o desenvolvimento da empatia e da consciência ambiental, e pode ser articulada com Ciências como possibilidade de trabalho interdisciplinar.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar a abordagem do gênero carta e suas funções comunicativas, sugerimos:

BAZERMAN, C. Cartas e a base social dos gêneros diferenciados. *In*: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução de Judith C. Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 83-99.

Um pouco mais

Acesse com os estudantes o *site* oficial da Prefeitura de Cordisburgo: https://cordisburgo.mg.gov.br/turismo (acesso em: 16 jul. 2025). Na página de turismo, explore as atrações locais, com destaque para o Museu Casa Guimarães Rosa. Incentive a turma a identificar elementos que relacionam o autor ao contexto cultural da cidade. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e para a articulação entre linguagem, cultura e território.

Nova mensagem

Destinatário: John

Assunto: manuelzinho da c'roa

John, olá.
O manuelzinho da c'roa sumiu.
Eu só vi um, unzinho só, no ano passado, e ele estava sozinho na beira do rio.
Parece que era um macho.
Meu pai diz que o manuelzinho e outros passarinhos estão sumindo por causa dos desmatamentos.
Você sabe o que é desmatamento, né?
Desmatamento é derrubar árvore.
No lugar das árvores eles fazem pasto, lavoura ou plantam eucalipto.
Depois fazem carvão com o eucalipto.
É por isso que os passarinhos estão indo embora.
Não sei pra onde, mas eles estão indo embora.
Tico-tico também sumiu.
Tiziu também.
E sabiá só canta de vez em quando.
Mas, se eu conseguir uma foto do manuelzinho, eu te mando, tá?
Um abraço do
Pedro Pereira

Enviar

Comente com os estudantes que desmatamento é a retirada de árvores de uma área. Muitas vezes, isso ocorre para a criação de pastagens, plantações ou exploração de madeira. Algumas dessas práticas podem prejudicar o ambiente quando feitas sem cuidado.

Paulinho Assunção. *Bilhetes viajantes*. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. p. 16.

SOBRE O AUTOR

Paulinho Assunção nasceu em São Gotardo, Minas Gerais, em 1951. Ele é jornalista e escritor. Para o público infantil, escreveu *Livro de recados*, *O nome do filme é Amazônia* (finalista do Prêmio Jabuti em 2010) e *Bilhetes viajantes*.



David Castello Branco Assunção

Paulinho Assunção, 2017.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente e Multiculturalismo

Aproveite a oportunidade para promover uma conversa sobre a importância das florestas e a relação entre natureza e cultura regional. Proponha aos estudantes que pesquisem aves típicas de diferentes regiões do Brasil e da Irlanda e que escutem o seu canto, criando um painel com desenhos ou colagens. Essa atividade contribui para ampliar o olhar dos estudantes sobre diferentes culturas e ambientes, fortalecendo o respeito à diversidade e ao meio ambiente.

ESTUDO DO TEXTO

1. Relacione as partes do primeiro *e-mail*.

a) Remetente do *e-mail*. — Peter Pereira.
b) Destinatário do *e-mail*. — "Um grande abraço."
c) Motivo do *e-mail*. — John.
d) Despedida. — Fazer um pedido.

2. Responda:

a) Que pedido John faz no *e-mail*?

Ele pede uma fotografia do passarinho manuelzinho da c'roa.

b) Por que ele faz esse pedido?

Porque ele tem uma coleção de fotografias de passarinhos do mundo todo e gostaria de acrescentar à coleção a fotografia de um manuelzinho da c'roa.

c) Por que o *e-mail* foi enviado a um menino da cidade de Cordisburgo?

Porque um amigo do pai de John leu obras do autor Guimarães Rosa, que nasceu em Cordisburgo, mesma cidade de Peter, e, por meio do amigo do pai, ficou sabendo que o manuelzinho da c'roa é muito bonito.

3. Pedro escreveu uma resposta para John. O que ele explicou no *e-mail*?

Explicou que o manuelzinho da c'roa sumiu por causa do desmatamento e que outros passarinhos também sumiram, como o tico-tico e o tiziu, e o sabiá só canta de vez em quando. Comente com os estudantes que esse desaparecimento de aves é um exemplo do impacto do desmatamento sobre os animais que dependem da vegetação nativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, retome o conceito de remetente e destinatário utilizando cartões coloridos com nomes fictícios. Proponha que associem as funções dos personagens às posições de quem envia e de quem recebe. Ofereça frases com lacunas e imagens para que completem com o nome do remetente, do destinatário ou o motivo do *e-mail*. Releia trechos do texto em voz alta, destacando essas informações.

Para estudantes que já dominam esse conteúdo, peça que criem um novo *e-mail* imaginando uma resposta de John para Pedro, incorporando as informações lidas. Oriente o uso de uma linguagem afetiva e clara, reforçando a estrutura do gênero. Incentive-os a ler as produções em voz alta, praticando a fluência e a expressividade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP12, EF03LP17, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Identificação das partes do *e-mail* (remetente, destinatário, motivo, despedida).
- Localização de informações no texto (pedido, motivo e intenção da mensagem).
- Compreensão da resposta de Pedro e relação com o tema ambiental.
- Leitura e discussão sobre o uso do *e-mail* no cotidiano.
- Identificação de marcas da linguagem oral.
- Reconhecimento de palavras formadas por composição (ex: fototeca).
- Inferência do uso de expressões como "esse tal".
- Retomada dos principais pontos sobre o gênero *e-mail*.

Habilidades

EF03LP12, EF03LP17, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Dificuldades na leitura e compreensão do *e-mail*.
- Se localizaram e interpretaram informações com apoio ou autonomia.
- Como reconheceram marcas de oralidade.
- Se relacionaram os textos ao tema ambiental.
- Participação na retomada final.

Sugestões de registro: fichas simples, anotações rápidas, escuta ativa em roda.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado e relembre os elementos do *e-mail*. Mostre o texto novamente, usando cores ou grifos para evidenciar cada parte. Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com leitura pausada, imagens ou cartões manipuláveis.

Na **atividade 2**, ajude os estudantes a localizarem no texto o pedido de John (item **a**). No item **b**, pergunte por que ele fez o pedido e incentive respostas com apoio visual, se necessário. No item **c**, retome quem escreveu o *e-mail* e o motivo do envio.

Na **atividade 3**, retome o texto e questione o que Pedro explicou. Incentive respostas orais antes da escrita. Ofereça apoio com palavras-chave ou frases iniciadas.

Orientações

Nas atividades desta página, os estudantes irão aprofundar a compreensão dos *e-mails* lidos, refletindo sobre os temas, a linguagem usada e a estrutura das palavras. Apoie a turma na retomada das ideias principais, no reconhecimento da linguagem informal e na valorização da mensagem sobre o meio ambiente.

Na **atividade 4**, leia cada frase com a turma, verificando se todos compreenderam. Retome trechos do texto para que os estudantes justifiquem suas respostas. Para estudantes com necessidade de apoio, leia usando entonação e pausas e incentive que expliquem oralmente o porquê de suas escolhas.

Na **atividade 5**, converse com os estudantes sobre o que os dois *e-mails* têm em comum. Destaque a preocupação com os passarinhos e com o meio ambiente. Oriente-os a reler as mensagens e localizar ideias que comprovem essa escolha. Para os que têm mais dificuldade, ofereça alternativas visuais (como imagens de aves ou mapas da região) para apoiar a compreensão.

Na **atividade 6**, retome com os estudantes os motivos apresentados no texto para a importância do cuidado com a natureza. Relacione a mensagem ao cotidiano deles: o que acontece quando destruímos o ambiente dos animais? Incentive a resposta com apoio oral, se necessário.

No item **a** da **atividade 7**, destaque com a turma como o autor reforça que viu só um passarinho. Explique que repetir palavras com diminutivos ("unzinho só") é uma forma carinhosa e expressiva, comum [illegible] item **b** explique o uso do apóstrofo na palavra **c'roa**. Escreva a palavra completa na lousa e destaque a letra omitida. Se houver necessidade, escreva outros exemplos e faça comparações com o modo como falamos no dia a dia.

Um pouco mais

Convide os estudantes a fazerem uma pequena investigação em casa sobre nomes de animais típicos da região onde vivem. Peça que conversem com familiares ou vizinhos mais velhos e perguntem se conhecem pássaros ou outros bichos cujos nomes curiosos tenham alguma história, apelido ou expressão regional, como o "manuelzinho da c'roa". Sugira que registrem o nome do animal, uma breve descrição e, se possível, o motivo do nome. Em sala, monte um mural coletivo com as descobertas, promovendo a valorização do patrimônio linguístico e cultural local. Essa proposta contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e família, além de favorecer a escuta, a oralidade e a valorização das tradições orais da comunidade.

4. Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- [V] Os dois textos são *e-mails*.
- [V] John e Pedro usam saudações amigáveis.
- [F] Os dois textos usam uma linguagem muito formal.
- [V] Os textos mostram preocupação com a natureza.

5. Qual é o principal tema abordado nos dois textos?

- [ ] A amizade entre Pedro e John.
- [ ] A troca de livros entre amigos.
- [ ] A curiosidade de John sobre Guimarães Rosa.
- [X] O desaparecimento de aves e o cuidado com o meio ambiente.

6. Por que é importante cuidar do meio ambiente para proteger animais, como o manuelzinho da c'roa e outros passarinhos?

É importante cuidar do meio ambiente porque os passarinhos e outros animais dependem das árvores e das plantas para viver. Quando o desmatamento acontece, eles perdem seu hábitat e podem desaparecer, como aconteceu com o manuelzinho da c'roa.

7. Releia este trecho do *e-mail* de Pedro.

> O manuelzinho da c'roa sumiu.
> Eu só vi um, unzinho só, no ano passado, e ele estava sozinho na beira do rio.

a) Que expressão Pedro usa para repetir ou reforçar a ideia de que ele viu apenas um passarinho?

"Unzinho só".

b) O sinal que aparece na palavra **c'roa** chama-se **apóstrofo**. Ele indica que uma letra foi retirada da palavra. Que letra é essa?

A letra **o**. A palavra completa é **coroa**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46

8. Releia mais estes trechos e circule as palavras que são características da linguagem falada.

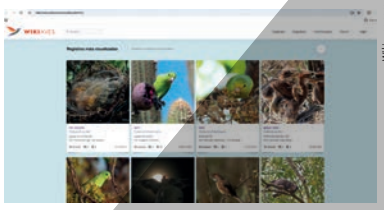
> Você sabe o que é desmatamento, né?
> Mas, se eu conseguir uma foto do manuelzinho, eu te mando, tá?

9. Releia:

> Eu tenho uma **coleção de fotos** de passarinhos do mundo todo e dizem que esse tal manuelzinho da c'roa é muito bonito.

a) Assinale a palavra que significa uma "coleção de fotografias". Se precisar, consulte o dicionário.

- [ ] Biblioteca.
- [ ] Pinacoteca.
- [ ] Fonoteca.
- [x] Fototeca.



Wikiaves.com

Página com fotos e informações sobre aves brasileiras.

b) Que expressão do trecho destacado poderia ser substituída por "um certo"?

A expressão "esse tal".

c) O que a expressão "esse tal" indica?

Indica que o menino não conhece o manuelzinho da c'roa.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

E-MAIL

- ***E-mail*** é uma forma de comunicação escrita e eletrônica que permite a troca de mensagens entre pessoas em qualquer lugar do mundo, usando a internet. É muito comum para comunicação rápida formal ou informal.
- É possível anexar nele um documento, como uma imagem, um vídeo, um texto e um arquivo de áudio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Proponha uma atividade em que os estudantes compartilhem com a turma outras expressões orais que utilizam em casa ou no convívio familiar, como "né?", "tá?", "tipo assim", entre outras. Anote-as na lousa e converse sobre o sentido e a função que elas têm na fala do dia a dia. Peça que escolham uma das expressões e a utilizem na construção de uma pequena fala escrita, simulando uma conversa informal. A proposta permite observar se os estudantes reconhecem traços da oralidade na escrita e se compreendem as variações de uso da linguagem em diferentes contextos.

Orientações

Na **atividade 8**, proponha a releitura coletiva dos trechos destacados e conduza uma conversa sobre como falamos no dia a dia. Explique que palavras como **né?** e **tá?** são características da linguagem oral, usadas por quem escreve para se aproximar do interlocutor, confirmar algo ou suavizar a fala. Incentive os estudantes a pensarem em outras expressões que usam ao conversar com amigos ou familiares. Para estudantes com dificuldade, leia os trechos pausadamente e repita as expressões com entonação natural, favorecendo a identificação.

Na **atividade 9**, oriente a leitura do trecho e chame a atenção para a expressão "coleção de fotos". Ajude os estudantes a fazerem a relação com a palavra **fototeca** e, se necessário, explore o uso do dicionário em sala. Pode-se comparar com outras palavras parecidas, como **biblioteca** ou **discoteca**, para ampliar a compreensão sobre a formação de palavras.

Nos itens **b** e **c**, leia com a turma a expressão "esse tal" e proponha um bate-papo sobre o que ela significa no contexto: será que o menino conhece mesmo o passarinho? Valorize as interpretações dos estudantes e retome o sentido de incerteza ou desconhecimento que essa expressão pode trazer. Explique que usamos esse tipo de expressão muitas vezes quando falamos de algo que ouvimos, mas não conhecemos muito bem. Isso contribui para o desenvolvimento da inferência textual e da sensibilidade ao uso da linguagem em contextos reais. Para apoiar estudantes com dificuldades de leitura, leia o trecho em voz alta, repita a expressão e peça que o expliquem com suas palavras.

Leia o boxe **O que aprendemos sobre...**, retomando os pontos principais trabalhados até aqui sobre o *e-mail*. Convide a turma a lembrar o que já sabem sobre anexos, escrita digital e a utilidade desse tipo de mensagem. Para estudantes que precisam de mais apoio, transforme o conteúdo em uma conversa, com exemplos do cotidiano.

Plano de aula
Aula 4

Atividades

- Leitura e comparação coletiva entre *e-mail* e carta pessoal.
- Identificação dos elementos estruturais dos gêneros.
- Discussão sobre função social, suporte e forma gráfica.
- Resolução de atividades.
- Produção de uma mensagem afetiva em letra cursiva, simulando o envio de uma imagem.
- Roda de conversa: quando usamos *e-mail* ou carta?

Habilidades

EF03LP12, EF03LP17, EF15LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes identificam as partes dos textos e suas funções.
- Se compreendem diferenças de suporte e linguagem.
- Se usam a letra cursiva com legibilidade e coesão.

Sugestões de registro: fichas simples, anotações rápidas, escuta ativa em roda.

Orientações

A seção **Para saber mais** propõe uma comparação entre o *e-mail* e a carta pessoal. Ambos pertencem ao campo da vida cotidiana e têm como função social principal a comunicação interpessoal, com foco na expressão de sentimentos, opiniões e vivências. A proposta permite explorar aspectos da estrutura textual e práticas sociais de linguagem, evidenciando o contexto de produção, circulação e uso.

Durante a leitura, convide os estudantes a identificarem quem escreve e para quem, o que é dito e com qual intenção. A exploração desses elementos leva os estudantes a reconhecerem o propósito comunicativo e os participantes da interação.

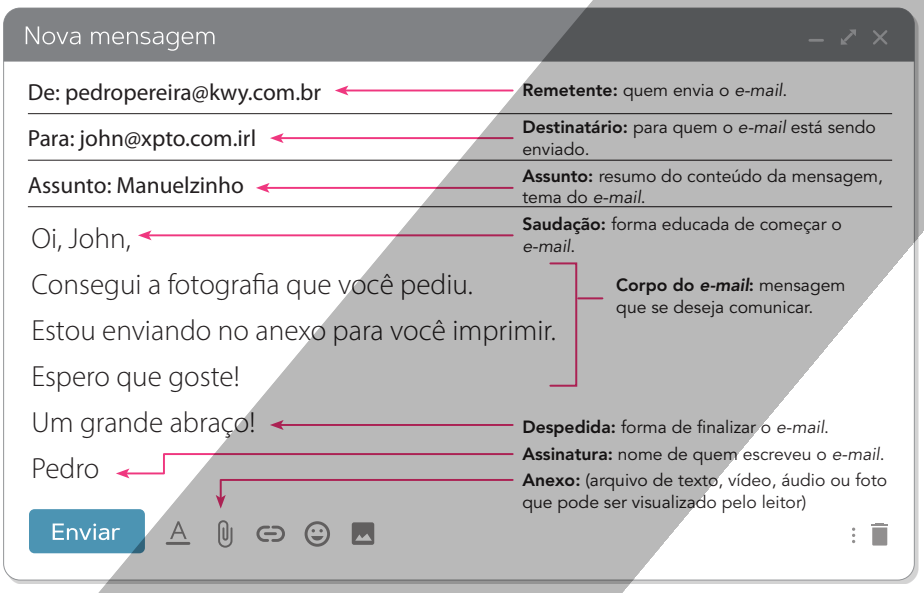
A comparação também ajuda no reconhecimento das características formais e gráficas dos gêneros, permitindo observar como o suporte e o meio (digital ou manuscrito) influenciam a forma de escrever. Ao discutir a carta pessoal, por exemplo, é possível destacar o uso mais íntimo da linguagem, o registro manuscrito e a ênfase na afetividade.

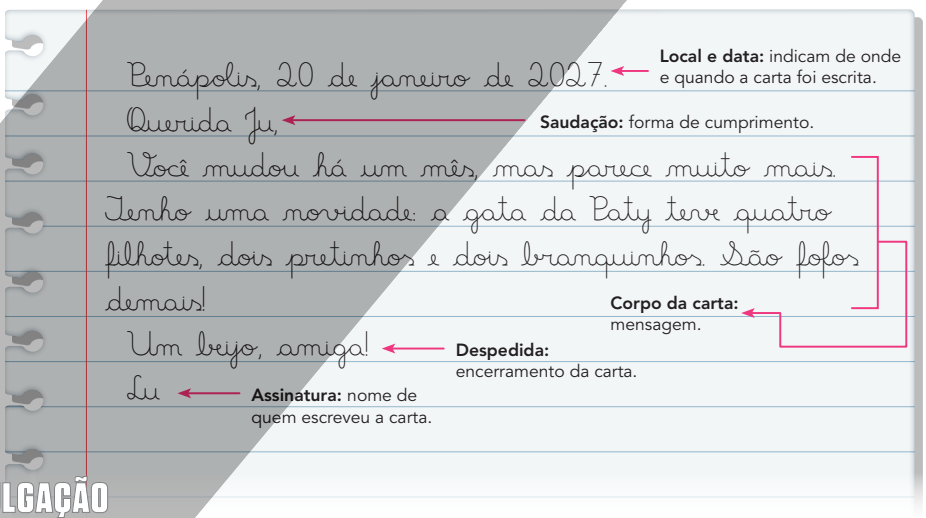
Para apoiar os estudantes, proponha que apontem no texto os elementos de cada gênero (com setas ou cores). Em seguida, incentive-os a refletir: Em que situações você escreveria um *e-mail*? E uma carta? Já usou algum dos dois?

PARA SABER MAIS

Leia as partes de um *e-mail* e de uma carta pessoal.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL





Elaborado com fins didáticos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Finalize com uma proposta prática: escrever um *e-mail* ou uma carta para alguém conhecido, expressando algo vivido.

Um pouco mais

Convide os estudantes a entrevistar familiares sobre formas de comunicação usadas antigamente para manter contato com parentes ou amigos distantes. Peça que registrem as respostas e tragam para compartilhar na roda de conversa. Essa atividade valoriza a memória familiar, reforça a função social da escrita e promove vínculos entre gerações.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com os gêneros em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre o que é uma carta, suas partes, os tipos de carta (informal e formal) e o *e-mail*, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP12, EF03LP17, EF15LP01.

1. Compare o *e-mail* e a carta. Escreva **V** nas informações verdadeiras e **F** nas falsas.

V O *e-mail* e a carta servem para as pessoas se comunicarem.

F O tempo de chegada de ambas as formas de comunicação até o destinatário é o mesmo.

V Lu poderia ter anexado uma fotografia dos gatinhos se enviasse a mensagem por *e-mail*.

V Tanto na carta quanto no *e-mail* há saudação, corpo da mensagem, despedida e assinatura.

2. Responda.

2. b) O *e-mail* é um texto digital, escrito em dispositivos eletrônicos. Comente com os estudantes que algumas ferramentas permitem a escrita manuscrita digitalizada, como ao usar uma caneta eletrônica em um *tablet*.

a) O que você percebe de diferente entre o tipo de letra usado no *e-mail* e na carta? Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que o *e-mail* reproduzido usa letra de imprensa, enquanto a carta foi escrita com uma fonte cursiva, que lembra a escrita à mão.

b) É possível escrever um *e-mail* em letra manuscrita? Por quê?

c) E uma carta pessoal, pode ser escrita em letra bastão (de fôrma)? Explique. Sim, uma carta escrita à mão pode ser feita em letra bastão (letra de fôrma) ou cursiva, dependendo da preferência da pessoa que escreve.

3. Lu conseguiu uma foto dos gatinhos para enviar à amiga. O que ela pode escrever junto da imagem? Escreva na tarja usando letra cursiva. Resposta pessoal.



Nelta/stock.adobe.com

DICAS:

- Use letra cursiva e escreva da esquerda para a direita.
- Respeite o tamanho da tarja e o alinhamento da escrita.
- Separe corretamente as palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para aprofundar a análise dos dois gêneros em estudo sob diferentes aspectos, como a função comunicativa, o suporte, a temporalidade, a estrutura e a forma gráfica da escrita, foque na percepção dos estudantes sobre as mudanças nos modos de comunicação ao longo do tempo, promovendo a reflexão sobre os efeitos de sentido gerados pelo suporte e pela linguagem utilizada.

As propostas reforçam o uso da escrita em contextos reais e pessoais, ao mesmo tempo em que apoia o desenvolvimento da consciência metalinguística, à medida que os estudantes observam o modo como a forma do texto (suporte e letra) se relaciona com seu uso social.

Na **atividade 1**, as afirmações exploram o reconhecimento de elementos estruturais comuns entre os dois gêneros, bem como suas diferenças. Oriente a leitura coletiva e a discussão e incentive a retomada dos textos anteriores para justificar as respostas. Para apoiar estudantes com dificuldades, explore imagens que representem cada suporte (papel e meio digital).

Na **atividade 2**, propicie um momento de diálogo sobre a materialidade do texto e a escolha da letra utilizada (cursiva, bastão ou digital). Essas questões promovem o reconhecimento das diferentes formas gráficas da escrita e sua adequação ao contexto. Valide as respostas dos estudantes e aproveite para discutir a função social da escrita cursiva.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a pensar no que diriam ao enviar a imagem dos gatinhos, reforçando o uso da linguagem afetiva. Para apoiar os que têm dificuldade com a escrita cursiva, proponha treino prévio em tarjas caligráficas maiores ou com apoio visual (setas e direcionalidade). Reforce a importância da legibilidade e do espaçamento entre palavras, como indicado no quadro de dicas.

Um pouco mais

Convide os estudantes a conversarem com familiares sobre objetos antigos usados para escrever, como papéis de carta decorados, cartões-postais, selos ou telegramas. Incentive que tragam para a escola um relato oral, um desenho ou até mesmo um desses objetos, se possível. Em sala, monte um varal com os registros e promova uma roda de conversa sobre como as pessoas se comunicavam antes dos celulares. A proposta ajuda a valorizar a escrita como expressão de afeto, memória e troca, além de despertar o interesse por práticas sociais da linguagem de outras gerações.

Plano de aula
Aula 5

Atividades

- Leitura compartilhada do texto-base.
- Contagem de letras de palavras longas.
- Consulta ao dicionário para identificar significado e localizar palavras.
- Desafio em duplas: buscar palavras no dicionário e organizá-las em ordem alfabética.
- Apresentação oral das descobertas.

Habilidade

EF35LP12

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes conseguem identificar o número de letras e sílabas.
- Se compreendem a organização alfabética no dicionário.
- Como interagem em duplas na busca e apresentação das palavras.
- Se demonstram curiosidade e ampliam o repertório lexical.

Sugestões de registro: lista coletiva na lousa, mapa de palavras, registros no caderno.

Orientações

O texto-base possibilita trabalhar, de forma lúdica e significativa, a contagem de letras e a observação das características gráficas das palavras. Incentive os estudantes a verbalizarem as descobertas: Quantas letras tem essa palavra? Qual palavra é a maior? Assim, é promovida a consciência metalinguística. Esta atividade favorece o desenvolvimento da autonomia leitora, da sistematização ortográfica e da ampliação de vocabulário.

Na sequência, o foco se desloca para a ordem alfabética. Proponha aos estudantes que comparem duas palavras letra por letra, reforçando a leitura alfabética e o raciocínio de ordenação.

Para apoiar estudantes com mais dificuldade, escreva as palavras em tiras móveis e proponha atividades de manipulação: ordenar, contar letras, agrupar por inicial. Aproveite a situação para explorar o significado das palavras, ampliar o repertório e discutir a formação por prefixos e sufixos, conforme o nível da turma.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia o texto a seguir.

A lição de casa

[...]

Um dia, Regina passou uma lição de casa diferente: pesquisar a palavra mais comprida da língua portuguesa, anotá-la no caderno e trazê-la na próxima aula.

No dia seguinte, Mariana foi a primeira a falar:

– *Paralelepípedo*.

– Muito bem! Essa palavra é formada por 14 letras. Alguém descobriu uma maior?

– Sim, falou o Bruno, depois de respirar fundo. – Inconstitucionalidade.

– Uma palavra com 21 letras. Muito bem, Bruno!

[...]

Nye Ribeiro. *A lição de casa*. São Paulo: Editora do Brasil, 2019. p. 7-8.



Dayane Raven

1. Escreva as palavras que Mariana e Bruno pesquisaram.

paralelepípedo

inconstitucionalidade

2. No dicionário, qual dessas palavras vem primeiro?

Inconstitucionalidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Apresente aos estudantes o telegrama como uma forma de comunicação usada antes do advento dos *e-mails* e das mensagens instantâneas. Explique que, por ser pago por palavra, o telegrama precisava ser curto e direto, o que o tornava uma forma condensada de carta. Proponha que pesquisem imagens de telegramas antigos, observando sua estrutura e linguagem. Em seguida, convide-os a produzir um telegrama em resposta a um dos *e-mails* trabalhados na unidade, respeitando a concisão típica do gênero. A proposta permite refletir sobre a evolução da linguagem e dos suportes textuais. Se possível, integre esse trabalho com a aula de História ou Ciências, discutindo os meios de comunicação escrita ao longo do tempo.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP12.

2. Como o dicionário mostra a separação silábica dessas palavras?

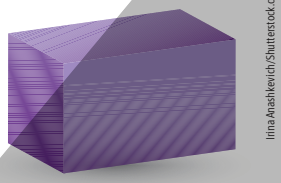
Pa-ra-le-le-pí-pe-do / In-cons-ti-tu-ci-o-na-li-da-de

3. Procure no dicionário o significado da palavra **paralelepípedo** e escreva a seguir. Depois, anote a palavra que aparece antes e a que aparece depois dela.

Paralelepípedo pode ser um sólido com seis lados retangulares cujas faces opostas aos pares são iguais. Também pode ser uma pedra com esse formato usada para calçamento das vias. A segunda parte da resposta vai depender do dicionário consultado.



Fernando Favoretto/Criar Imagem



Irina Anashkevich/Shutterstock.com

Paralelepípedos.

4. Trabalhem em duplas para encontrar no dicionário as cinco palavras mais compridas que conseguirem.

- O professor anotará na lousa as palavras encontradas pelas duplas.
- Contem quantas letras cada palavra tem e em que ordem elas aparecem no dicionário.
- Escrevam a lista de palavras em ordem alfabética.

Resposta de acordo com as palavras identificadas pelos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, apresente oralmente as palavras **paralelepípedo** e **inconstitucionalidade** e convide os estudantes a bater palmas conforme pronunciam as sílabas. Em seguida, escreva as sílabas na lousa, separadas por hífens, e explique que essa é uma forma como aparecem no dicionário. Se possível, mostre uma entrada real do dicionário ou projete uma imagem. Pergunte aos estudantes qual delas tem mais sílabas e valorize as descobertas.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a consultarem um dicionário impresso ou digital para encontrar o significado da palavra **paralelepípedo**. Auxilie na leitura do verbete, destacando informações como o tipo de palavra (substantivo), a definição principal e, se houver, significados secundários. Depois, oriente-os a identificar a palavra que vem antes e a que vem depois, reforçando a ordem alfabética. Essa atividade desenvolve habilidades de localização e navegação no sistema da língua, além de ampliar o repertório de palavras.

Na **atividade 4**, forme duplas e entregue dicionários. Peça a cada dupla que anote a palavra, o número de letras ordenem alfabeticamente. Depois, cada dupla compartilha sua descoberta com a turma. Favoreça o espírito de descoberta e cooperação. Escreva as palavras na lousa e organize-as coletivamente em ordem alfabética, fazendo as discussões pertinentes. Essa atividade desenvolve o raciocínio alfabético, a observação da estrutura das palavras e a ampliação vocabular.

Atividade complementar

Proponha a construção de um "mural das palavras curiosas". Convide os estudantes a procurarem, em casa, com apoio da família, uma palavra considerada difícil, longa ou interessante. Peça que tragam a palavra anotada, com a divisão silábica e o significado registrado com ajuda de um adulto. Na sala, façam juntos a ordenação alfabética das palavras coletadas e fixem-nas em um painel, mural ou varal. Proponha a leitura coletiva e o compartilhamento das descobertas: Por que escolheram essa palavra? O que ela significa? Onde a encontraram?

Essa proposta contribui para o desenvolvimento da autonomia na pesquisa, reforça o uso do dicionário como ferramenta de aprendizagem e promove o engajamento das famílias no processo de construção do vocabulário e do gosto pelas palavras.

Plano de aula
Aulas 6 e 7

Atividades

- Retomada do conceito de sílaba.
- Leitura dos verbetes com marcação silábica.
- Identificação da sílaba tônica.
- Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.
- Preenchimento da tabela.
- Leitura coletiva e marcação da tonicidade com palmas.

Habilidades

EF03LP05, EF03LP06, EF15LP04, EF15LP14.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- As dificuldades que os estudantes tiveram na separação silábica e na identificação da sílaba tônica.
- Os estudantes que ainda não reconhecem as sílabas ou que não conseguem classificá-las.
- Como foi a participação nas leituras coletivas e no uso de palmas para marcar as sílabas.
- Se houve avanços na relação entre oralidade e escrita.

Sugestões de registro: portfólios, fichas simples.

Atividade preparatória

Inicie retomando oralmente o conceito de sílaba e a importância da separação silábica para a leitura e a escrita. Leia os verbetes em voz alta e destaque que os pontos indicam a separação das sílabas.

Orientações

Esta atividade tem como objetivo desenvolver a consciência silábica e a identificação da sílaba tônica, por meio da leitura de verbetes de dicionário.

No item **a**, esclareça [illegible] ajudam a visualizar a estrutura interna da palavra. No item **b**, [illegible] turma a contar as sílabas com apoio de palmas, nomeando a classificação (mono-, tri-, poli-). No item **c**, explique que a sílaba destacada é a tônica, ou seja, a que se pronuncia com mais força, e que isso é essencial para a pronúncia correta. No item **d**, proponha a leitura coletiva das palavras da tabela, oriente a divisão silábica e incentive a identificação da sílaba tônica com base na escuta. O preenchimento da tabela reforça a relação entre som, grafia e significado, além de preparar para o uso autônomo do dicionário.

ESTUDO DA ESCRITA

SÍLABA TÔNICA

1. Leia estes verbetes de dicionário.

> **desmatamento** des.ma.ta.**men**.to *substantivo masculino* Ação de desmatar, ou o resultado desta ação: *O desmatamento das florestas tem influência no clima do planeta.*
>
> **desmatar** des.ma.**tar** *verbo* Derrubar muitas árvores, desfazendo mata ou floresta.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Dicionário Aurélio ilustrado*. Curitiba: Positivo, 2008. p. 157.

a) O que significam os pontos nas palavras **des.ma.ta.men.to** e **des.ma.tar**? Os pontos separam as sílabas das palavras.

b) Quantas sílabas tem cada palavra? Como elas se classificam quanto ao número de sílabas?
A palavra **desmatamento** tem cinco sílabas (polissílaba) e a palavra **desmatar** tem três sílabas (trissílaba).

c) Por que as sílabas **men** e **tar** foram destacadas?
Explique aos estudantes que essas sílabas são pronunciadas com mais intensidade nas palavras.

Em uma palavra, a sílaba pronunciada com mais intensidade é a **sílaba tônica**. Na palavra **desmatamento**, a sílaba tônica é **men**.

d) Leia as palavras a seguir em voz alta. Você percebeu que há sempre uma sílaba pronunciada com mais força? Complete a tabela.

Palavra	Divisão silábica	Sílaba tônica
florestas	flo-res-tas	res
clima	cli-ma	cli
planeta	pla-ne-ta	ne
árvores	ár-vo-res	ár

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha o uso de cartões com imagens e palavras simples separadas em sílabas. Use cores ou símbolos para marcar a sílaba tônica, promovendo a associação visual, auditiva e motora.

Para estudantes que já dominam esse conteúdo, amplie a atividade propondo que escolham palavras conhecidas e criem frases curtas, identificando e destacando a sílaba tônica. Se possível, peça expliquem oralmente por que aquela é a sílaba mais forte, favorecendo o uso consciente da prosódia e o desenvolvimento da consciência fonológica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP05, EF03LP06, EF15LP04, EF15LP14.

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

1. Leia a tirinha.



Mauricio de Sousa. [Tira Turma da Mônica nº 8007]. *Magali*, n. 383, [*s. l.*], Editora Globo, [20--?].

a) O que a expressão do rosto dos personagens revela em cada quadrinho?

No primeiro quadrinho, os personagens estão felizes, cantando "parabéns".

No segundo quadrinho, estão surpresos, admirados.

No terceiro, estão bravos, porque Magali comeu todo o bolo de aniversário sozinha.

b) O que quer dizer "Chomp!", no contexto da tirinha?

O som de mastigar.

c) Que palavra da tirinha está separada em sílabas? Por que você acha que ela foi escrita assim?

Pa-ra-béns. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que a escrita com ênfase em cada sílaba, separadamente, evidencia que a música foi cantada em ritmo mais lento. É um recurso da escrita para indicar o ritmo da fala dos personagens.

d) Qual é a sílaba tônica dessa palavra? **béns**

e) Na palavra **parabéns**, a sílaba tônica é a:

[x] última. [ ] penúltima. [ ] antepenúltima.

Quando a sílaba tônica da palavra é classificada como **oxítona**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Valorize a oralidade, promovendo momentos de escuta ativa e produção oral coletiva. A segmentação silábica, a repetição com palmas e a observação da força da pronúncia são recursos essenciais para o desenvolvimento da consciência fonológica, que, por sua vez, contribui diretamente para a apropriação da escrita alfabética e para o domínio da ortografia. Por fim, encerre com a sistematização dos conhecimentos trabalhados e incentivando o uso da linguagem para refletir sobre a própria linguagem – princípio fundamental da formação linguística escolar.

Atividades preparatórias

Inicie com uma leitura expressiva da tirinha, valorizando os elementos verbais e não verbais do texto. É importante destacar as expressões faciais e corporais dos personagens, chamando a atenção dos estudantes para efeitos de sentido produzidos pelo uso desses recursos.

Orientações

No item **a**, medeie a análise perguntando: Como os personagens estavam se sentindo neste quadrinho? O que mudou de um para o outro? Esse tipo de questionamento ativa a construção de sentido e amplia a capacidade interpretativa dos estudantes, integrando linguagem visual e escrita.

Na sequência, o item **b** traz a palavra **Chomp!**, uma onomatopeia que representa o som da mastigação. Retome que esse tipo de palavra imita sons reais e é frequentemente usado em histórias em quadrinhos para representar ações de maneira lúdica e expressiva. Trata-se de uma oportunidade para desenvolver a consciência fonológica e a sensibilidade para os usos expressivos da linguagem.

O item **c** propõe a análise da palavra **parabéns**, que aparece escrita com separação silábica. Incentive os estudantes a reproduzi-la batendo palmas a cada sílaba. Nos itens **d** e **e,** o foco recai sobre a identificação da sílaba tônica da palavra **parabéns**. Ao identificar que a última sílaba, **béns**, é a tônica, é possível introduzir o conceito de palavras oxítonas. Para isso, pode-se propor a comparação com outras palavras conhecidas, como **café**, para reforçar a noção de tonicidade e sua posição. Esse momento é importante para articular aspectos fonológicos à ortografia, especialmente no que se refere ao uso do acento gráfico.

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes refletem sobre a posição da sílaba tônica nas palavras, a partir da leitura de uma tirinha do Armandinho. Inicie explorando a compreensão do texto verbal e não verbal, promovendo um momento de leitura compartilhada da tirinha. A oralidade é essencial nesse processo, pois os estudantes devem comentar o que entenderam da sequência de quadrinhos e, com a sua mediação, identificar a mensagem principal sobre a importância das florestas (item **a**).

Em seguida, a atividade se volta para o tratamento linguístico da palavra **florestas** (item **b**), com foco na identificação da sílaba tônica. Retome o conceito de tonicidade, enfatizando que a sílaba tônica é aquela pronunciada com mais força, e que esse dado não depende da grafia, mas da prosódia – ou seja, da entonação e da intensidade da fala. No caso da palavra **florestas**, é a penúltima sílaba que se destaca, portanto trata-se de uma paroxítona. Explique isso aos estudantes com exemplos orais, repetindo as palavras com variações de entonação para comparar.

No item **c**, a proposta é localizar outras palavras da tirinha que também sejam paroxítonas. Projete ou escreva as palavras da tirinha na lousa e, com a turma, leia palavra por palavra, segmentando oralmente em sílabas e batendo palmas ou com marcações visuais. A análise da posição da sílaba tônica em cada uma contribui para consolidar o conceito de paroxítona e favorece o desenvolvimento da consciência fonológica. Oriente os estudantes a justificarem suas escolhas com base n

Um pouco mais

Durante toda a atividade, medeie a aprendizagem com escuta ativa, valorizando as hipóteses dos estudantes e oferecendo explicações claras, baseadas nos princípios linguísticos da prosódia e da estrutura silábica da língua portuguesa. O trabalho com a tonicidade deve ser pautado na oralidade e no uso efetivo da linguagem. Ao final, promova um momento de sistematização, retomando com os estudantes o que se aprende ao identificar a sílaba tônica: além de ser um recurso de segmentação oral e escrita, é um passo importante na construção de critérios ortográficos e de consciência metalinguística – elementos essenciais para o letramento linguístico eficaz.

Na **atividade 2**, o nome Facebook é mencionado na indicação da fonte da tirinha. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

2. Leia esta tirinha do Armandinho.



Alexandre Beck. *Armandinho*. [S. l.]: Armandinho, 15 jun. 2021. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/4403739066338032/. Acesso em: 19 mar. 2025.

a) O que a tirinha mostra sobre a importância das florestas?

- [x] As florestas ajudam a proteger os rios e a gerar energia.
- [ ] As florestas não têm relação com a energia elétrica.
- [ ] Derrubar florestas é bom para os reservatórios.

b) Leia esta palavra da tirinha: FLO-RES-TAS.

A sílaba tônica é a:

- [ ] última.
- [x] penúltima.
- [ ] antepenúltima.

c) Localize mais três palavras da tirinha em que a sílaba tônica é a penúltima.

Respostas possíveis: pro-**te**-gem, **ri**-os, a-bas-**te**-cem, re-ser-va-**tó**-rios, **ge**-ram, e-ner-**gi**-a, **pa**-ra, ci-**da**-des, **e**-les, der-**ru**-bam.

Quando a sílaba tônica é a penúltima, a palavra é classificada como **paroxítona**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

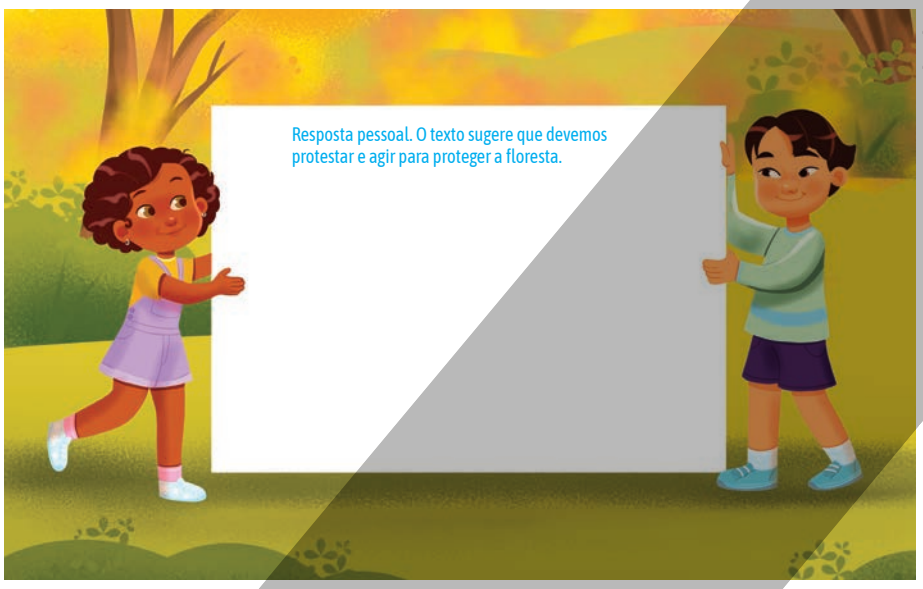
Atividade interdisciplinar

Promova um diálogo relacionando a tirinha com os conteúdos de Ciências e Geografia. Converse com os estudantes sobre como as florestas ajudam a manter o equilíbrio do meio ambiente, protegendo rios e garantindo a produção de energia. Pergunte de que maneira a derrubada de árvores pode afetar a vida das pessoas na cidade, conectando a interpretação da tirinha à preservação ambiental e ao uso responsável dos recursos naturais.

3. Leia um trecho do livro *Como o oceano nos erguemos*.

> [...]
>
> A Amazônia está sob ameaça, nossos pássaros e animais querem voltar para suas casas.
>
> Nós não vamos ficar plantados esperando que nossas árvores desapareçam, protestaremos para que a nossa voz cresça.
>
> [...]
>
> Nicola Edwards. *Como o oceano nos erguemos*. São Paulo: Editora do Brasil, 2020. p. 15.

a) Crie uma mensagem para o cartaz com o que o texto sugere que devemos fazer. **Dica:** pense no tipo de letra mais adequado para destacar a mensagem e o propósito do cartaz.



Dayane Raven

b) Procure no texto duas palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima.

pássaros árvores

Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, a palavra é chamada **proparoxítona**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** tem início com a leitura de um trecho do livro *Como o oceano nos erguemos*. Conduza a leitura com atenção à entonação e aos recursos expressivos do texto, promovendo uma escuta atenta e interpretativa.

No item **a**, os estudantes são convidados a criar uma mensagem para um cartaz de conscientização. Proponha que o texto seja escrito em uma folha de papel maior e explore com a turma os efeitos de sentido gerados por diferentes tipos de fonte e tamanhos de letra, retomando o propósito comunicativo da atividade: alertar e engajar. Esse momento favorece a integração entre linguagem verbal e visual e reforça a função social da escrita. Incentive os estudantes a produzirem frases curtas, com vocabulário expressivo e coerente com o tema ambiental.

No item **b**, ao procurar palavras do texto cuja sílaba tônica seja a antepenúltima, os estudantes retomam o conteúdo central da lição: a identificação da sílaba tônica e sua classificação. Oriente os estudantes a fazerem a leitura pausada das palavras, batendo palmas ou destacando a sílaba pronunciada com maior intensidade. A comparação entre palavras proparoxítonas e as demais favorece a percepção do padrão fonológico da língua e ajuda a compreender regras de acentuação.

Ao longo da atividade, atue como mediador, promovendo momentos de produção oral e reflexão metalinguística. A exploração da tonicidade e da segmentação silábica fortalece a consciência fonológica e ortográfica dos estudantes. Ao final, pode-se sistematizar o conteúdo discutido, retomando com a turma as classificações das palavras quanto à posição da sílaba tônica (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas), promovendo uma compreensão sólida e integrada da norma ortográfica do português.

Plano de aula
Aulas 8 e 9

Atividades

- Observação coletiva da imagem da ave.
- Leitura expressiva do trecho literário.
- Conversa sobre a aparência e o comportamento do animal.
- Registro oral e/ou escrito de nomes populares de animais conhecidos.
- Compartilhamento em duplas ou pequenos grupos.
- Sistematização das informações na lousa com apoio do professor.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes interpretam as características da ave com base no texto.
- Se conseguem identificar expressões afetivas ou descritivas.
- Se compreendem o uso de linguagem regional no trecho lido.
- Quais estudantes demonstram repertório linguístico e cultural ao citar nomes populares de animais.
- Como participam das conversas em grupo: escutam os colegas, esperam sua vez de falar, completam ideias com exemplos.

Sugestões de registro: mapa de ideias na lousa, fichas com nomes populares e ilustrações, anotações em portfólios.

Atividades preparatórias

Convide os estudantes a observarem a imagem do manuelzinho-da-crôa e a descrevê-lo. Depois, explique que vão ouvir a descrição feita por um personagem literário. Leia o trecho do livro em voz alta, com expressividade.

Orientações

O texto apresentado é um excerto literário que permite trabalhar oralidade, descrição e linguagem figurada. Na **atividade 1**, oriente os estudantes a destacarem as palavras que mostram a aparência do pássaro e a identificarem expressões afetivas usadas pelo personagem. Na **atividade 2**, promova uma conversa sobre o comportamento da ave, retomando trechos do texto. Na **atividade 3**, incentive os estudantes a compartilharem nomes populares de animais que conhecem em sua comunidade, valorizando os saberes locais e a diversidade linguística.

ORALIDADE

DESCRIÇÃO

Você conhece a ave mostrada na imagem a seguir?

Leia como o personagem Riobaldo, no livro *Grande sertão: veredas*, descreveu essa ave.

> […] é o passarim mais bonito e engraçadinho de rio-abaixo e rio-acima: o que se chama o manuelzinho-da-crôa.
>
> […] "É aquele lá: lindo!" Era o manuelzinho-da-croa, sempre em casal, indo por cima da areia lisa, eles altas perninhas vermelhas, esteiadas muito atrás traseiras, desempinadinhos, peitudos, escrupulosos catando suas coisinhas para comer alimentação. […] De todos, o pássaro mais bonito gentil que existe é mesmo o manuelzinho-da-crôa. […]
>
> João Guimarães Rosa. *Grande sertão*: veredas. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 108.

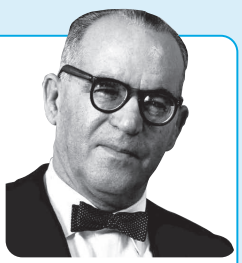


fotolip/Shutterstock.com

Manuelzinho-da-crôa. Batuíra-de-coleira, chamado de manuelzinho da c'roa na obra *Grande sertão*: *veredas*, de Guimarães Rosa.

SOBRE O AUTOR

Guimarães Rosa (Cordisburgo, 1908 – Rio de Janeiro, 1967) escrevia histórias sobre o sertão brasileiro, usando uma linguagem regional. Em *Grande sertão*: *veredas*, o personagem Riobaldo menciona o "manuelzinho-da-crôa", um nome regional que mostra como moradores do sertão criam seus próprios nomes para animais a partir da convivência com eles.



Arquivo O Cruzeiro/EM/DA Press

Guimarães Rosa, c. 1960.

1. Como Riobaldo descreve a aparência do manuelzinho-da-crôa?

1. Ele o descreve como "lindo", "gentil" e "o passarim mais bonito e engraçadinho". Destaca suas "altas perninhas vermelhas", que ficam "esteiadas muito atrás traseiras", e menciona que eles são "desempinadinhos" e "peitudos".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio Ambiente

Oriente os estudantes a pesquisarem, com apoio da família e da escola, nomes regionais de aves ou outros animais conhecidos na sua comunidade. Favoreça o reconhecimento de como esses nomes populares refletem os modos de vida, os saberes e as experiências de diferentes grupos sociais com a natureza. Proponha aos estudantes que construam um painel ilustrado com o nome popular, o nome científico (se disponível) e uma breve descrição ou curiosidade sobre o animal. Esse trabalho valoriza o conhecimento tradicional, promove o cuidado com o meio ambiente e favorece a percepção de que linguagem, natureza e cultura estão interligadas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

2. Quais características do comportamento da ave são mencionadas no texto?

2. Riobaldo diz que o manuelzinho-da-crôa está "sempre em casal", o que sugere que é uma ave que vive em duplas. Também menciona que a ave anda "indo por cima da areia lisa", sugerindo leveza e delicadeza na movimentação, e é "escrupulosa" ao catar sua alimentação, o que indica que se alimenta com cuidado e atenção.

3. Você conhece nomes populares de animais do lugar onde vive?

3. Resposta pessoal. Os nomes populares variam de um lugar para outro e, muitas vezes, refletem o jeito e o falar das pessoas da região.

Leia a descrição de uma ave, publicada em uma enciclopédia digital.

Batuíra-de-coleira

Características

Mede cerca de 15 cm de comprimento. O nome popular refere-se provavelmente a uma coleira negra na parte mediana da plumagem. Tem cores que pendem para o ferrugíneo nas partes superiores, sem branco na nuca. O bico é preto, e as pernas, altas, são róseas-claras.

Alimentação

Alimenta-se de insetos, pequenos crustáceos e vermes marinhos. [...]

Hábitos

É localmente comum em praias arenosas de grandes rios, na orla marítima, lamaçais e, com menos frequência, em campos com gramíneas baixas. Vive geralmente aos pares durante todo o ano, embora possa haver vários em uma mesma praia. Conhecida também como batuíra-da-costa em função de aparecer na orla marítima, ela é avistada também longe da água, até porque aprecia a vegetação pioneira.

BATUÍRA-DE-COLEIRA. *Wikiaves*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/wiki/batuira-de-coleira. Acesso em: 19 mar. 2025.

Agora é sua vez!

- Escolha uma ave brasileira para pesquisar na internet, com a ajuda do professor. Você também pode pesquisar em enciclopédias ou livros da biblioteca.
- Observe a imagem da ave que você escolheu, leia as informações e faça sua descrição. Ela pode ser criativa, como a de Guimarães Rosa, ou objetiva, como a da enciclopédia.
- Se houver acesso à internet, registre sua descrição em um editor de textos digital. Se preferir, grave um áudio ou vídeo descrevendo a ave. Com a ajuda do professor, publique sua produção no ambiente digital.
- No dia combinado, mostre à turma a ave que você escolheu e a descreva oralmente. Escute as descrições dos colegas com atenção. Se elas foram publicadas em [illegible], leia e comente as produções da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que escolham outra ave brasileira para investigar. Incentive a pesquisa em fontes confiáveis, como enciclopédias digitais ou páginas especializadas, e oriente a produção de um texto descritivo com base no modelo lido. Durante a produção, ajude os estudantes a organizarem suas descrições em blocos temáticos semelhantes aos da enciclopédia (características, alimentação, hábitat) e a usarem vocabulário específico, respeitando a linguagem formal e objetiva. Valorize o processo de reescrita como etapa de refinamento do texto. Por fim, promova uma roda de leitura oral das produções, incentivando os estudantes a escutarem uns aos outros. Esse momento coletivo valoriza a construção social da linguagem e fortalece o desenvolvimento da competência discursiva.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa sobre os gêneros informativos e seu papel na organização do conhecimento na sociedade. Questione os estudantes sobre o que sabem sobre enciclopédias e como esse tipo de fonte se diferencia de outras, como textos literários ou opinativos. Explore a imagem apresentada na página anterior e investigue o conhecimento prévio dos estudantes sobre aves brasileiras: Você conhece essa ave? Já viu alguma parecida? Por que será que esse texto descreve a ave com tantos detalhes? Essa sondagem inicial permite ativar o repertório dos estudantes, favorecendo o engajamento e preparando o grupo para uma leitura mais analítica.

Orientações

Ao propor a leitura da enciclopédia digital, é importante chamar a atenção dos estudantes para a estrutura do texto descritivo, observando como a informação é organizada em subtópicos – características, alimentação e hábitos – e como o uso de linguagem objetiva e precisa contribui para a clareza do conteúdo. Oriente a leitura pausada dos parágrafos e explore a função de cada trecho: o que está sendo descrito, qual é o foco de cada bloco textual, como o vocabulário técnico (ex.: "pioneira", "pernas róseas-claras ", "orla marítima") contribui para a construção de um saber científico acessível. Leve os estudantes a perceberem que, ao contrário dos textos narrativos ou opinativos, os textos descritivos científicos têm como objetivo transmitir informações de forma direta e sistematizada.

Plano de aula
Aulas 10 e 11

Atividades
• Conversa sobre o problema do plástico nos oceanos. • Leitura da reportagem e produção de perguntas para a revista. • Conversa sobre o gênero carta de leitor. • Leitura e análise da carta dos estudantes. • Leitura do texto informativo sobre a ONU e comparação entre os gêneros.
Habilidades
EF03LP18, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Se compreenderam o tema e os dados apresentados. • Se identificam as características dos gêneros lidos. • Se organizam bem as ideias na produção da carta coletiva. • Participação nas discussões e coerência na escrita. **Sugestões de registro:** produções coletivas em cartazes, portfólios, fichas de observação.

Atividades preparatórias

Para introduzir a leitura, promova uma conversa com os estudantes sobre o lixo plástico nos oceanos e seus efeitos na vida marinha. Apresente o título da reportagem e pergunte: O que vocês acham que será abordado nesta matéria? Em seguida, observe a imagem com a turma, destacando elementos visuais (tartaruga, peixes, plástico) que antecipam o conteúdo. Questione: O que essa imagem comunica mesmo antes da leitura? Essa mediação ativa conhecimentos prévios e favorece a construção de inferências a partir da relação entre texto e imagem.

Orientações

Durante a leitura do texto da revista *Qualé*, oriente os estudantes a identificar o problema central apresentado: a poluição plástica nos oceanos. Valorize a leitura compartilhada, pausada e comentada, destacando trechos-chave, como "cada brasileiro é responsável por contribuir para a poluição marinha com 16 kg de resíduos plásticos anualmente". Oriente a interpretação oral do texto, incentivando que os estudantes expressem suas opiniões e formulem perguntas sobre os dados apresentados. Aproveite para trabalhar a linguagem própria dos textos jornalísticos, como a objetividade, o uso de dados e os recursos gráficos de destaque. Proponha que cada grupo escreva uma ou duas perguntas para a revista, demonstrando sua capacidade de dialogar com o conteúdo e propor soluções.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Os estudantes do 3º ano de uma escola da cidade de São Paulo leram a matéria a seguir, publicada na revista *Qualé*.

QUANTO PLÁSTICO

Brasil está entre os maiores poluidores do mundo

MARCELA IBELLI



Aleksandra Balaeva/Shutterstock.com

A enorme quantidade de plásticos nos mares e rios é um problema mundial, e o Brasil contribui para isso. O país é o maior poluidor da América Latina e está em oitavo lugar no *ranking* geral, de acordo com estudo da Universidade de Leeds, no Reino Unido, publicado recentemente na revista *Nature*.

Conforme a pesquisa, em 2020 foram despejadas no meio ambiente marinho 52,1 milhões de toneladas de plástico, sendo a Índia o país mais poluidor do mundo, responsável por 9,3 milhões. Já o Brasil joga cerca de 1,3 milhão de toneladas nos mares por ano.

Segundo relatório publicado pela ONG Oceana em outubro, cada brasileiro é responsável por contribuir para a poluição marinha com 16 kg de resíduos plásticos anualmente. Entre eles estão canudos, copos descartáveis e sacolas.

Quanto plástico. *Qualé*, [s. l.], ed. 93, 4-18 nov. 2024, p. 12.

- A matéria destaca a poluição causada pelo plástico. Se vocês fossem escrever para a revista, o que gostariam de perguntar ou sugerir sobre essa situação? O que pode ser feito para evitar esse problema?

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

CARTA DE LEITOR

Leia o que os estudantes escreveram para a revista *Qualé* depois de lerem a matéria "Quanto plástico".

Olá, amigos da **Qualé**,

Lemos e exploramos as edições da revista mensalmente, e o que nos chamou a atenção na edição 93 foi a matéria "Quanto plástico". Ficamos surpresos e tristes em saber que nosso país é um dos maiores poluidores da América Latina e que ocupa o 8º lugar no *ranking* mundial. Gostamos de saber ainda sobre um documento que está sendo elaborado na ONU (Tratado Global contra a Poluição Plástica), que deve ser concluído em novembro. Estamos ansiosos para saber mais sobre o assunto.

Até mais,

Alunos do 3º ano A da Emef Profa. Idêmia de Godoy, São Paulo (SP), e Profa. Val.

CARTA DOS LEITORES. *Qualé*, São Paulo, ed. 96, 10-24 mar. 2025, p. 2.

PARA SABER MAIS

Você sabe o que é a ONU? Leia o texto a seguir.

A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em 1945. [...]

O objetivo da ONU é o de unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios da justiça, dignidade humana e no bem-estar de todos. A ONU dá aos países a oportunidade de procurar soluções em conjunto para os desafios do mundo, preservando os interesses e a soberania nacional.

ONU

Emblema das Nações Unidas.

UNRIC Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental, [s. l.], [20--?]. Disponível em: https://unric.org/pt/historia-da-onu/. Acesso em: 18 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Observe se os estudantes reconhecem as intenções comunicativas de uma carta de leitor e de um texto informativo. Solicite que escrevam uma nova carta coletiva sobre um tema importante para a comunidade escolar ou local. Essa atividade servirá para avaliar o domínio dos estudantes sobre a estrutura do gênero, o uso da linguagem adequada e a capacidade de organizar ideias com coesão e coerência. Além disso, observar a produção escrita permitirá identificar se os estudantes compreendem que o texto deve considerar o destinatário e o contexto de circulação para atingir seu objetivo comunicativo.

Atividades preparatórias

Promova uma conversa com a turma sobre a prática social de escrever cartas, especialmente as enviadas a revistas e jornais. Pergunte se já viram esse texto em algum lugar e se conhecem alguém que já tenha escrito para se manifestar sobre um tema importante. Com base nas respostas, apresente o conceito de "carta de leitor", explicando sua função social e comunicativa. Mostre aos estudantes o texto e chame atenção para a sua organização. Em seguida, antecipe com os estudantes o tema tratado na carta: a poluição por plástico nos mares e o papel da ONU no enfrentamento desse problema. Levante com a turma o que já sabem sobre a Organização das Nações Unidas e por que ela é mencionada no texto.

Orientações

Durante a leitura da carta, oriente os estudantes a perceberem a intencionalidade discursiva dos autores: expressar uma opinião sobre a matéria lida, demonstrar preocupação com a realidade ambiental e manifestar interesse em saber mais sobre o tema. Retome a estrutura do gênero carta e destaque o uso da linguagem coletiva e engajada. Após essa leitura, encaminhe o trabalho com o texto informativo sobre a ONU, favorecendo a comparação entre os dois gêneros. Chame atenção para o modo como as informações são organizadas e para o caráter mais objetivo e expositivo do texto da seção **Para saber mais**. Explore ainda o vocabulário mais formal e o uso da norma padrão como marcas de um texto de caráter institucional. Leve os estudantes a refletirem sobre as diferenças de linguagem entre os textos, observando como cada um cumpre uma função social distinta: um visa à expressão da opinião e à participação cidadã, o outro tem como objetivo apresentar dados e contextualizar o papel da ONU.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP18.

Plano de aula
Aulas 12 e 13

Atividades

- Leitura compartilhada da carta de leitor.
- Discussão coletiva sobre linguagem, estrutura e intenção comunicativa do texto.
- Interpretação das questões com mediação do professor.
- Reflexão sobre práticas cotidianas e criação de cartaz.
- Sistematização: retomada dos elementos do gênero carta de leitor.

Habilidades

EF03LP18, **EF03LP23**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes identificam elementos da carta de leitor.
- Se justificam opiniões com base em fatos e sentimentos.
- Como organizam ideias oralmente e por escrito.
- Se reconhecem a linguagem como ferramenta de participação social.
- Se demonstram engajamento na criação do cartaz e nas discussões.

Sugestões de registro: fichas individuais, anotações em portfólio ou registros em grupo.

Orientações

A leitura da carta e das questões que a acompanham oferece espaço para que os estudantes compreendam aspectos estruturais e funcionais do gênero carta de leitor, como o uso da linguagem em primeira pessoa do plural (marcando coletividade), o vocativo e a expressão de opinião. É importante orientar os estudantes a observarem o modo como os autores da carta se posicionam em relação à informação lida na matéria jornalística e como demonstram envolvimento com o tema. Destaque como o texto argumenta por meio de fatos (*ranking* de poluidores) e sentimentos (tristeza, surpresa). A interpretação das perguntas pode ser feita coletivamente, garantindo que todos compreendam o que se espera em cada resposta. Ao discutir as respostas da **atividade 3**, destaque os adjetivos usados na carta (como surpresos, tristes, maiores, ansiosos) e peça aos estudantes que identifiquem outros possíveis adjetivos para expressar sentimentos diante da situação. Mostre que os adjetivos ajudam a intensificar a opinião e a transmitir a emoção do autor. Nas atividades que exigem posicionamento pessoal (como a **atividade 4**), é importante reforçar que opiniões precisam ser justificadas com argumentos.

Um pouco mais

As cartas de leitores são uma forma importante de participação social. Quando escrevemos para revistas, jornais ou até mesmo *sites*, podemos compartilhar ideias, fazer perguntas e propor mudanças. É uma maneira de exercer a cidadania com responsabilidade, usando a linguagem para dialogar com a sociedade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF03LP23, EF15LP01, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quem escreveu a carta e para quem ela foi escrita?

A carta foi escrita pelos alunos do 3º ano A da Emef Profa. Idêmia de Godoy, São Paulo (SP), e pela professora Val, e foi enviada para a revista *Qualé*.

2. Por que os leitores escreveram para a revista?

- [ ] Para pedir dicas de como reutilizar embalagens plásticas.
- [ ] Para sugerir novos temas relacionados aos animais marinhos.
- [x] Para comentar a matéria e expressar interesse pelo assunto.

3. Como os leitores se sentiram ao ler a matéria sobre o plástico?

Os leitores se sentiram surpresos e tristes ao descobrir que o Brasil está entre os maiores poluidores por plástico, ocupando o 8º lugar mundial.

4. Você concorda com o que os estudantes escreveram na carta de leitores? O que você diria para eles?

Respostas pessoais. Os estudantes devem expressar sua opinião sobre o conteúdo da carta, concordando ou discordando, e justificar brevemente sua posição.

5. Por que é importante que mais pessoas leiam a respeito da poluição causada pelo plástico e se conscientizem sobre esse problema?

Porque muitas pessoas não sabem dos riscos da poluição por plástico para o meio ambiente e para os animais marinhos. Ler sobre isso ajuda a entender o problema e levar as pessoas a mudarem seus hábitos, ajudando a reduzir o lixo plástico no planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Qual das ações a seguir você considera mais importante para reduzir a poluição por plástico? Escolha uma e explique por quê.

- ☐ Reduzir o uso de embalagens plásticas descartáveis.
- ☐ Reciclar e reutilizar materiais plásticos.
- ☐ Ensinar as pessoas sobre os perigos da poluição por plástico.

Resposta pessoal. Todas as opções são corretas. O objetivo da atividade é que os estudantes apresentem uma justificativa coerente para a opção que consideram mais importante.

7. Escreva uma frase para conscientizar as pessoas sobre a poluição por plástico. Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CARTA DE LEITOR

- A carta de leitor costuma ser escrita para expressar a opinião do leitor sobre um tema publicado em um jornal ou uma revista.
- A carta de leitor costuma ter local e data, saudação, corpo da mensagem e assinatura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Proponha uma atividade de produção de frases com base em outras imagens ou cartazes de campanhas ambientais. Solicite aos estudantes que escolham uma imagem, criem uma frase de impacto e escrevam com atenção à legibilidade, à ortografia e ao uso de letras maiúsculas. Avalie se a mensagem está coerente com o tema proposto e se os estudantes utilizam adequadamente os recursos gráficos.

Observe e registre a participação dos estudantes durante as atividades. Faça a correção individual delas e registre o desempenho de cada um.

Orientações

Na **atividade 6**, convide os estudantes a refletirem sobre suas próprias práticas cotidianas em relação ao uso do plástico. Retome dados da reportagem lida, destacando as consequências do descarte de plástico para o meio ambiente e a vida marinha. Valorize a escuta ativa entre os colegas e incentive que argumentem sobre sua escolha, justificando com base em suas experiências ou no texto lido. Essa troca pode ser uma oportunidade para desenvolver habilidades de argumentação e construção coletiva do conhecimento.

Na **atividade 7**, medeie uma roda de ideias para levantar palavras e frases de impacto que ajudem a sensibilizar o público para o problema do plástico. Questione: Que tipo de mensagem tem força para chamar a atenção das pessoas? Que tom deve ter esse o texto – mais urgente, mais informativo ou mais persuasivo? Incentive que experimentem diferentes formas de dizer a mesma coisa até encontrar a que melhor traduz o propósito.

Em **O que aprendemos sobre...**, retome os principais aspectos do gênero estudado. Destaque que escrever também é dialogar com o outro, mesmo à distância – e que, por meio da escrita, é possível transformar ideias em ação. Incentive que levem esse aprendizado para além da escola.

Atividades complementares

Convide os estudantes a observarem os tipos de lixo produzidos em casa por um ou dois dias. Peça que anotem, com ajuda da família, os itens descartados que são feitos de plástico. Em sala, promova uma roda de conversa sobre os dados coletados: Qual item apareceu mais? Poderia ser reaproveitado ou evitado? Em seguida, proponha que criem pequenas campanhas de conscientização, em formato de cartaz ou bilhete, usando linguagem clara e apelativa. Oriente a escolha de palavras que provoquem reflexão e empatia. A atividade fortalece a consciência linguística e valoriza atitudes de escuta, cuidado coletivo e responsabilidade ambiental.

Plano de aula
Aulas 14 e 15

Atividades

- Leitura dialogada da tirinha com foco no humor e nos recursos gráficos.
- Discussão coletiva sobre entonação e acentuação de monossílabos.
- Leitura expressiva de palavras e frases com foco na tonicidade.
- Complementação de frases com monossílabos tônicos.
- Leitura coletiva de poema com destaque para nomes próprios e padrões de acentuação.
- Localização dos lugares citados no poema em mapa do Brasil.
- Produção de pequenos versos rimados com palavras oxítonas, em estilo cordel.
- Criação coletiva de mural com palavras acentuadas.

Habilidades

EF03LP04, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP23.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes identificam a sílaba tônica nas palavras e sua marcação gráfica.
- Se compreendem o efeito dos recursos gráficos na leitura expressiva.
- Como participam da criação de versos e do mural de palavras.
- Se percebem a relação entre sonoridade, acento e significado.

Sugestões de registro: portfólio, anotações individuais, registro coletivo do mural.

Orientações

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes reconhecem o conto tradicional a que a tirinha faz referência. Convide-os a contar o que sabem da história da Chapeuzinho Vermelho e faça uma leitura dialogada da tirinha, incentivando-os a notar o efeito do humor e da surpresa. Ao final, retome a pergunta sobre o uso de letras maiores e explore como diferentes recursos gráficos reforçam a entonação.

Na **atividade 2**, proponha que releiam as falas com entonação expressiva e observem as palavras destacadas. Pergunte: Essas palavras são diferentes na forma? E no som? Como percebemos isso? Valorize as hipóteses dos estudantes e construa coletivamente o conceito de monossílabos e acentuação. Incentive que testem oralmente as palavras com e sem acento.

ESTUDO DA ESCRITA

ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS MONOSSÍLABAS E OXÍTONAS

1. Leia esta tirinha.

1. c) As letras do último quadrinho estão maiores, em negrito e em itálico, para destacar a fala do personagem, mostrar que a fala é mais expressiva, impactante.



Mauricio de Sousa. *120 tirinhas da Turma da Mônica*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 53.

a) A tirinha foi inspirada em qual conto tradicional?

No conto "Chapeuzinho Vermelho".

b) A tirinha mostra um acontecimento do início ou do final do conto?

Do final.

c) Por que as letras do último quadrinho são diferentes?

2. Releia estas falas da tirinha e observe as palavras destacadas.

– **E** pra que esse nariz tão grande?
– **É** pra te cheirar!

a) Como as palavras destacadas se classificam quanto ao número de sílabas?

São monossílabas.

b) Qual é a diferença entre essas palavras?

Uma delas leva acento agudo (é) e a outra não (e).

c) Elas são pronunciadas com a mesma intensidade? Explique sua resposta.

Não. Espera-se que os estudantes observem que **e** é pronunciado de forma mais fraca e fechada que **é**.

Levam acento gráfico (agudo ou circunflexo) os monossílabos tônicos terminados em **a**, **as**, **e**, **es**, **o**, **os**. Exemplos: p**á**, p**és**, m**ês**, p**ó**, n**ós**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

As tirinhas, por serem textos curtos e visuais, são excelentes para explorar o uso expressivo da linguagem e da pontuação. Elas ajudam os estudantes a perceberem como a oralidade se traduz na escrita por meio de recursos como letras ampliadas, itálico, pontos de exclamação e reticências. Proponha aos estudantes que criem suas próprias tirinhas inspiradas em contos clássicos, experimentando diferentes maneiras de expressar oralmente o que o personagem está sentindo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP04, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP23.

3. Leia e acentue graficamente as palavras monossílabas, quando necessário.

chá	pó	lê	gás	flor
vez	luz	mês	faz	três

4. Use palavras da atividade anterior para completar as frases.

a) Durante um mês vou tomar chá de bolo três vezes ao dia.

b) Por favor, troque o botijão de gás e tire o pó dos livros na estante.

5. Leia o poema.

[...]
Com M abro a mala cheia de
mapas e escolho um destino:
Manaus, Marajó, Maringá, Matão,
Miracema, Mongaguá, Mossoró, Monte Sião.
[...]


Sasha_Petrov/Shutterstock.com

Marco Antônio Hailer. *Um mundo chamado alfabeto*. São Paulo: Carochinha, 2014. p. 31.

a) Você conhece algum dos destinos ou lugares citados no poema?
Resposta pessoal.

b) Que nomes de lugares do poema terminam com o mesmo som?
Marajó e Mossoró; Maringá e Mongaguá, Matão e Monte Sião.

c) Que nomes de lugares do poema têm acento gráfico? Circule-os.
A resposta está no corpo do poema.

d) Leia e pinte a sílaba tônica das palavras que você circulou no poema. Essas palavras são:

[x] oxítonas. [ ] paroxítonas. [ ] proparoxítonas.

As palavras oxítonas são acentuadas quando terminam em **a**, **as**, **e**, **es**, **o**, **os**, **em**, **ens**. Exemplos: ca**fé**, bi**quí**ni, ca**sa**co, me**trô**, domin**ós**, tamb**ém**, parab**éns**.

As sílabas tônicas são, **jó** (Marajó), **gá** (Maringá), **guá** (Mongaguá) e **ró** (Mossoró).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, convide os estudantes a lerem em voz alta as palavras, destacando a tonicidade. Auxilie na identificação dos monossílabos tônicos e oriente a marcação gráfica com apoio da leitura coletiva.

Na **atividade 4**, proponha uma leitura colaborativa das frases, onde cada estudante sugere qual palavra cabe no espaço, retomando a lista da atividade anterior. Caso necessário, apoie com pistas contextuais e leitura em voz alta para verificar se a escolha faz sentido.

Na **atividade 5**, explore o poema partindo da curiosidade sobre os lugares mencionados. Pergunte: Alguém já ouviu falar desses destinos? Já visitaram algum deles? A leitura pode ser feita em grupo, com destaque para os nomes próprios. Incentive a percepção de padrões de som e de acentuação nas palavras. Proponha a reflexão: O que essas palavras têm em comum? Onde está a sílaba mais forte?

Um pouco mais

No poema, além do trabalho com rima e sonoridade, é possível ampliar o repertório cultural dos estudantes ao explorar os lugares citados. Uma sugestão é localizar esses destinos em um mapa do Brasil e conversar sobre suas características. Isso fortalece a conexão entre linguagem, território e identidade.

Referência bibliográfica complementar

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

No capítulo, Marcuschi explica que os gêneros textuais são práticas sociais, distintos dos tipos textuais, e que se transformam conforme as necessidades comunicativas e os contextos históricos.

Orientações

Na **atividade 6**, leia as palavras com a turma, marcando a última sílaba com palmas. Mostre que as oxítonas terminadas em -a, -e, -o, -em, -ens recebem acento. Peça que identifiquem e justifiquem quais da lista seguem essa regra.

Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente na **atividade 7** e se atentem às palavras entre parênteses, relembrando o que foi estudado em relação à classificação das palavras, de acordo com a sílaba tônica. Diga que escrevam a palavra que falta na lacuna do primeiro verso.

No item **a**, pergunte se conseguem, pelo contexto, inferir o significado de **findam**, relacionando-a com **fim**.

O item **b** pode ser dado como tarefa de casa, a fim de que desenvolvam autonomia na busca por material de pesquisa.

Um pouco mais

Trabalhar com versos rimados e cordel contribui para que os estudantes compreendam a musicalidade e o ritmo da língua escrita. Ao identificar palavras oxítonas nesses textos, amplia-se a percepção dos padrões fonológicos e ortográficos. Proponha a produção de pequenos versos rimados com palavras oxítonas, incentivando a criação de estrofes autorais inspiradas no estilo cordel. Além disso, a construção coletiva de um mural com palavras acentuadas, recortadas de jornais e revistas, amplia a reflexão sobre os usos sociais da linguagem e o papel da norma culta. Para dar continuidade, oriente [illegible] a revisitar o mural ao longo da unidade, adicionando novas [illegible] à medida que descobrem outras regras de acentuação.

6. Leia as palavras e acentue as oxítonas, quando necessário.

maracujá	vovôs/vovós	dominó	café
também	malas	sorvete	cachorro
freguês	trem	ninguém	gamba
Maceió	alguém	Ceará	armazéns
bambolê	sofás	robôs	picolé

7. Leia o texto e complete o verso com a palavra que está faltando.

[...]

As palavras oxítonas
que findam em **ens** ou **em**
recebem acento gráfico
(ref**éns**, por**ém**, armaz**ém**...);
com final em a(s), e(s), o(s)
levam acento também.

Janduhi Dantas Nóbrega. *A gramática no cordel*. João Pessoa: Sal da Terra, 2005. p. 30.



Ribeiro

a) Troque a palavra **findam** por outra de mesmo sentido.

Sugestão de resposta: Terminam.

b) Pesquise em jornais e revistas outros exemplos de palavras oxítonas acentuadas e escreva nas linhas a seguir. Recorte a frase onde elas aparecem. Depois, com os colegas, montem um mural destacando as palavras com caneta marca-texto.

Resposta pessoal. O objetivo do mural é criar um banco de palavras estáveis que servirá de consulta quando necessário. Complemente o mural sugerindo aos estudantes que registrem as regras de acentuação. Esse mural poderá ser ampliado a cada nova aprendizagem sobre esse conteúdo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTA DE LEITOR

Em duplas, trios ou com toda a turma, escreva uma carta de leitor para um jornal ou revista, com elogio, crítica, sugestão ou opinião sobre um texto lido.

PLANEJAMENTO

1. Para qual jornal ou revista você gostaria de escrever?
2. Quais conteúdos chamaram sua atenção nessa publicação?
3. Qual será a finalidade da sua carta de leitor?
4. A linguagem que você vai utilizar será formal ou informal?
5. Qual é o endereço eletrônico do jornal ou da revista?

ESCRITA

1. Faça um rascunho do texto no caderno.
2. Não se esqueça de escrever: saudação, mensagem, despedida, assinatura.
3. Escreva de forma objetiva e lembre-se da finalidade da carta.

REVISÃO E REESCRITA

1. O professor vai ajudá-lo a enviar o *e-mail*. Antes disso, revise seu texto.
   - As ideias fazem sentido e estão bem organizadas?
   - O texto está bem conectado, sem repetições desnecessárias?
   - A pontuação e os acentos estão corretos?
   - A despedida e a assinatura combinam com o destinatário?
2. Faça os ajustes necessários e reescreva sua carta de leitor antes de enviá-la por *e-mail*!

DICA:
Se perceber que algumas partes não estão claras, reescreva o texto, conectando melhor as informações.

EDIÇÃO

Acesse seu *e-mail*, escreva e envie a carta. Se precisar, peça ajuda a um adulto para criar seu *e-mail*. Se receber resposta, compartilhe com os colegas.

Caso a carta tenha sido feita em dupla, trio ou turma, combinem quem será o responsável pelo envio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 16, 17 e 18

Atividades

- Revisão coletiva sobre a finalidade e estrutura da carta de leitor.
- Organização das ideias em duplas ou grupos antes da produção.
- Redação da carta com atenção à saudação, ao corpo, à despedida e à
- assinatura.
- Revisão orientada, com foco em clareza, coesão e correção linguística.
- Reescrita e preparação para envio.
- Socialização das produções com a turma.

Habilidades

EF03LP13, **EF03LP20**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP07**, **EF35LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes estruturam a carta com os elementos esperados.
- Se mantêm o tom formal e coerente.
- Se argumentam com clareza e justificam seus pontos de vista.
- Como foi a colaboração entre pares na escrita.

Sugestões de registro: cópias das cartas, anotações de mediação, comentários da turma.

Orientações

Antes da produção, retome com os estudantes as finalidades da carta de leitor e seus elementos essenciais: saudação, corpo do texto, despedida e assinatura. Relembre também o tom mais formal da linguagem, especialmente quando se trata de uma carta enviada a uma publicação. Promova a troca de ideias em duplas ou grupos para apoiar a organização do pensamento antes da escrita. Durante a revisão, apoie os estudantes na clareza, coesão e correção da linguagem. Ao final, valorize as produções e incentive o envio, realçando o caráter social do gênero.

Peça aos estudantes que construam regras de convivência digital antes da escrita. Na lousa, registre três combinados: **respeito** (use linguagem educada; não escreva tudo em CAIXA-ALTA; evite apelidos e ironias), **responsabilidade** (não compartilhe dados pessoais como nome completo, endereço, telefone, nome da escola, fotos da turma; não envie *links* desconhecidos) e **referência** (cite a fonte quando usar informações de *sites*/textos).

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

A escrita de uma carta de leitor promove a participação cidadã ao permitir que estudantes expressem opiniões, elogios ou críticas de forma argumentada. Essa prática desenvolve a consciência de que o texto é uma ferramenta de diálogo social e de transformação. Ao escrever para jornais ou revistas, os estudantes exercitam o direito à voz e aprendem a respeitar diferentes pontos de vista, fortalecendo atitudes de respeito, responsabilidade e engajamento com a coletividade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP13, EF03LP20, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08.

Plano de aula
Aulas 19, 20 e 21

Atividades

- Leitura coletiva e análise dos gêneros fábula, *e-mail*, carta pessoal e carta de leitor.
- Identificação das características formais de cada gênero.
- Discussão sobre intenção comunicativa e linguagem usada.
- Troca de hipóteses sobre os textos a partir de sua estrutura e conteúdo.
- Registro das observações sobre os gêneros.

Habilidades

EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF15LP01, EF15LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes identificam corretamente os gêneros dos textos.
- Se compreendem a estrutura e a função de cada um.
- Se participam ativamente da leitura e das discussões.
- Se justificam suas classificações com base em elementos textuais.

Sugestões de registro: fichas de leitura, comentários orais, escrita explicativa no caderno.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, proponha uma conversa sobre os diferentes gêneros que os estudantes já conhecem: narrativas, cartas, bilhetes, *e-mails*, entre outros. Incentive que compartilhem o que sabem sobre esses gêneros. Em seguida, apresente os dois textos desta página e peça que observem seus elementos visuais: estrutura, formatação e vocabulário. Oriente a leitura coletiva e destacada dos títulos e trechos, promovendo uma [illegible] sobre o conteúdo. Pergunte: Pelo título e pelo jeito como o texto [illegible] que tipo de texto parece ser esse?, ativando os conhecimentos prévios e preparando o olhar para a leitura reflexiva.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia os textos 1 a 4 e pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

fábula *e-mail* carta pessoal carta de leitor

TEXTO 1 azul

Oi, equipe **Qualé**,

Somos alunos do 3º ano matutino da professora Carol Neves na E.M. Dr. Jacinto Campos, em Lagoa da Prata (MG). Usamos a edição 91 em nossas aulas e foi bem divertido! Descobrimos muitas coisas, inclusive sobre a ansiedade. Adoramos saber sobre os dragões também! Parabéns! Gostaríamos muito que nossa carta fosse publicada!

Atenciosamente,

Alunos do 3º ano

CARTA DOS LEITORES. *Qualé*, São Paulo, ed. 96, 10 a 24 mar. 2025, p. 2.

TEXTO 2 laranja

AS ÁRVORES E O MACHADO

Havia uma vez um machado que não tinha cabo.

As árvores então resolveram que uma delas lhe daria a madeira para fazer um cabo.

Um lenhador, encontrando o machado de cabo novo, começou a derrubar a mata.

Uma árvore disse à outra:

— Nós mesmas é que temos culpa do que está acontecendo. Se não tivéssemos dado um cabo ao machado, estaríamos agora livres dele.

Ana Rosa Abreu *et al.* *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 2. p. 105

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, apresente os dois textos em versão ampliada, com uso de cores para destacar os elementos principais de cada gênero (vocativo, despedida, personagens, fala direta). Promova a leitura em duplas ou com seu apoio, retomando as características dos gêneros de forma mais lenta e com exemplos do cotidiano. Peça que completem frases do tipo: "Este texto é uma carta porque..."; "Esta história tem animais que falam, por isso é...".

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que criem uma nova fábula curta com outros personagens que reflitam um problema social ou ambiental. Em seguida, escrevam uma carta de leitor comentando essa fábula fictícia, como se a tivessem lido em uma revista. Essa produção autoral reforça a compreensão dos gêneros, promove a articulação entre leitura e escrita e desenvolve a consciência crítica e criativa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF15LP01, EF15LP03.

TEXTO 3 verde

Nova mensagem

De: anabeatriz@jvk.com.br

Para: mariadelourdes@prwalimentos.com.br

Assunto: Feliz aniversário

Oi, tia Maria de Lourdes!

Parabéns pelo seu aniversário.

Eu e a mamãe fizemos um bolo para você.

Até mais tarde.

Ana Beatriz.

Enviar

Elaborado com fins didáticos.

TEXTO 4 vermelho

Porto Alegre, 5 de março de 2027.

Amada neta,

Espero que em breve você possa vir nos visitar. A Joly teve um potrinho lindo, e estamos esperando a família para o batizado. Você é quem vai escolher o nome dele. Até lá nós o chamamos de Torrão porque tem a pelagem bem preta e brilhante.

Receba todo meu carinho num abraço bem apertadinho.

Vovó Thaís

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado com fins didáticos.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha a escrita de bilhetes ou pequenos recados antes de produzir uma carta pessoal, utilizando frases simples, com apoio visual ou escrita coletiva na lousa. Já para estudantes que demonstram maior autonomia, solicite a comparação entre a carta manuscrita e a digital, analisando intencionalidade, estrutura e adequação da linguagem.

Atividades preparatórias

Convide os estudantes a observarem os dois textos apresentados na página e comente as diferenças visuais entre eles. Pergunte: onde esses textos foram escritos? Como sabemos disso? Que marcas nos mostram o meio em que foram produzidos (digital ou manuscrito)? Peça aos estudantes que identifiquem quem escreveu e para quem, levantando hipóteses com base nas pistas dadas pelo conteúdo, pela linguagem e pelo formato. Questione: quem é Ana Beatriz? Para quem ela escreveu? O que ela disse? E no texto 4, quem escreveu? Para quem? Que elementos nos ajudam a perceber isso?

Orientações

Os textos apresentados nesta página possibilitam explorar com os estudantes diferentes modos de escrever uma carta pessoal, considerando a situação comunicativa, o suporte e os recursos linguísticos mobilizados. O texto 3, em formato digital e com linguagem simples e direta, simula uma mensagem eletrônica, enquanto o texto 4 é uma carta manuscrita com vocabulário mais afetivo e estruturado.

Esses textos oferecem um bom ponto de partida para discutir o gênero carta pessoal, sua estrutura básica (data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura) e variações conforme o contexto e o suporte. Oriente os estudantes a observarem a presença de elementos linguísticos que marcam a relação entre os interlocutores, como o uso de expressões carinhosas, o tempo verbal, a forma de tratamento e a escolha lexical.

A atividade também abre espaço para falar sobre o impacto das tecnologias na forma como nos comunicamos. Aproveite para discutir com os estudantes os diferentes suportes das cartas: quando usamos uma carta escrita à mão? E uma mensagem por *e-mail* ou aplicativo? Como isso muda a forma como escrevemos?

Orientações

No item **a** da **atividade 2**, convide os estudantes a identificar o destinatário a partir dos elementos explícitos no corpo da carta (uso de vocativo, menções diretas). Reforce a importância da adequação ao interlocutor.

No item **b**, oriente a busca do remetente a partir da assinatura e de marcas de autoria.

No item **c**, favoreça a leitura inferencial, analisando a motivação do texto a partir do conteúdo e tom discursivo. Mostre que todo texto carrega uma intenção comunicativa.

No item **a** da **atividade 3**, peça aos estudantes que identifiquem os referentes centrais da narrativa, com base na recorrência e no papel temático que cumprem. Explique que personagens principais são os que sustentam a ação.

No item **b**, oriente-os a observar marcas de interlocução e de linguagem (registro, vocabulário, conteúdo). Ajude-os a perceber como o enunciador constrói uma imagem do destinatário.

Na **atividade 4**, retome com a turma a noção de interlocutores em práticas de escrita digital. Oriente-os a usar o cabeçalho do *e-mail* como pista (remetente/destinatário) e relacione à imagem dos personagens.

No item **a** da **atividade 5**, discuta com a turma a ideia de finalidade discursiva (por que se escreve). Ajude os estudantes a reconhecer que o objetivo da carta pode estar nas intenções declaradas e na função social do texto.

No item **b**, localize marcas de interlocução direta e vo[illegible] a diferença entre quem escreve e para quem se escreve.

No item **c**, ajude os estudantes a identificarem a assinatura e outras marcas de quem toma a palavra no texto. Comente como o remetente se apresenta ou se posiciona.

No item **d**, trabalhe a noção de relações sociais marcadas linguisticamente. Mostre como o grau de parentesco pode ser inferido por vocativos, assinatura e conteúdo temático.

O item **e** faz uma retomada de informação explícita. Oriente a busca pela resposta literal, reforçando a atenção aos nomes próprios.

2. Sobre o **Texto 1**, responda:

a) Para quem a carta foi escrita?
Para a equipe da revista *Qualé*.

b) Quem escreveu a carta?
Alunos do 3° ano da E.M. Dr. Jacinto Campos.

c) Por que essa carta foi escrita?
Porque gostaram muito da edição usada em aula e quiseram compartilhar com a revista sua experiência positiva.

3. Sobre o **Texto 2**, responda:

a) Quem são os personagens principais da história?
Os personagens principais são as árvores e o machado. O lenhador também aparece, mas tem um papel secundário.

b) Para quem esse texto foi escrito: crianças, adultos ou qualquer pessoa?
Esse texto pode ser lido por qualquer pessoa, pois traz uma reflexão sobre as consequências das próprias escolhas.

4. Sobre o **Texto 3**, pinte de acordo com a legenda:

- de ■ – quem escreveu o *e-mail*;
- de ■ – quem recebeu a mensagem.


Hogan Imaging/Shutterstock.com

☐ Maria de Lourdes.
Os estudantes devem pintar o quadradinho de vermelho.


StockImages/Shutterstock.com

☐ Ana Beatriz.
Os estudantes devem pintar o quadradinho de azul.

5. Sobre o **Texto 4**, responda:

a) Qual é a finalidade do texto?
Cumprimentar a neta e contar que nasceu um potrinho.

b) Quem é o destinatário do texto? A neta.

c) Quem é o remetente? Vovó Thalita.

d) Qual é o grau de parentesco entre o remetente e o destinatário?
Avó e neta.

e) Qual é o nome da égua que teve um potrinho? Joly.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

Aproveite a leitura dos textos para incentivar os estudantes a refletirem sobre como suas próprias histórias, origens e modos de viver se expressam na linguagem escrita. Proponha uma breve atividade em que cada estudante escreva ou dite uma mensagem carinhosa para alguém de sua família ou comunidade, valorizando as relações afetivas e o reconhecimento da própria identidade.

Um pouco mais

Para ampliar a participação dos estudantes, proponha variações nas atividades: com os que têm mais dificuldade, use apoio visual, leitura compartilhada e escrita com mediação. Com os mais autônomos, explore comparações entre suportes e formas de linguagem. Assim, todos avançam a partir de seus próprios pontos de partida, em práticas reais de uso da linguagem.

6. Leia as frases e use o acento gráfico (agudo ou circunflexo) nos monossílabos, quando necessário.

a) Dê um abraço de urso em uma pessoa querida.

b) As crianças foram más, mas agora aprenderam a lição.

c) Ana deu um nó no laço de fita.

d) A professora da nossa turma também dá aulas no 2º ano.

7. Monossílabas: o, da, do; dissílabas: negras, Papai, Noel; trissílabas: incrível, pequeno, príncipe, princesas, diário; polissílabas: espetáculo, natureza.

7. Leia os títulos dos livros. Encontre neles as palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Depois, escreva-as no caderno.



Capa do livro *O incrível espetáculo da natureza*, de Jonas Ribeiro. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.



Capa do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. São Paulo: Camelot, 2021.



Capa do livro *Princesas negras*, de Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza. Rio de Janeiro: Malê, 2019.



Capa do livro *Diário do Papai Noel*, de Manoel Alexandre Bueno e Silva. Joinville: Clube de Autores, 2020.

8. Complete o quadro com três palavras dos títulos dos livros.

Possibilidades de respostas:

Palavra	Separação silábica	Classificação quanto à tonicidade
Papai, Noel	Pa-pai, No-el	Oxítona
pequeno, natureza, diário, princesas, negras	pe-que-no, na-tu-re-za, di-á-rio, prin-ce-sas, ne-gras	Paroxítona
príncipe, incrível, espetáculo	prín-ci-pe, in-crí-vel, es-pe-tá-cu-lo	Proparoxítona

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para ativar conhecimentos prévios e engajar a turma, inicie destacando oralmente palavras conhecidas, pedindo aos estudantes que as separem em sílabas com apoio de palmas. Use palavras simples e familiares, como **casa**, **mão** e **pipoca**, e registre-as na lousa com a separação visual das sílabas. Em seguida, mostre as capas dos livros da página, pergunte se os estudantes conhecem essas obras e incentive-os a pronunciarem em voz alta os títulos, destacando a sílaba tônica. Oriente-os a observarem o número de sílabas de cada palavra e sua tonicidade e a compararem palavras mais curtas e longas, refletindo sobre os padrões fonológicos envolvidos.

Orientações

As **atividades 6**, **7** e **8** propõem a revisão da acentuação gráfica em monossílabos tônicos e a identificação da estrutura silábica de palavras extraídas de títulos de livros. Oriente os estudantes a lerem em voz alta as frases da **atividade 6**, identificando os monossílabos e decidindo se devem ou não receber acento gráfico. Em seguida, conduza o trabalho com os títulos dos livros da **atividade 7**, incentivando a busca por palavras com diferentes números de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas). Proponha que escrevam essas palavras no caderno e façam a separação silábica. Na **atividade 8**, oriente o preenchimento do quadro com atenção à tonicidade de cada palavra, retomando os conceitos de oxítona, paroxítona e proparoxítona. Se necessário, revise o conceito de sílaba tônica com exemplos do cotidiano.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha o uso de cartões com imagens e palavras simples, como **fita**, **vida** ou **urso**. Peça que identifiquem a sílaba inicial e batam palmas para marcar a separação silábica. Para estudantes que já dominam o conteúdo, amplie a proposta solicitando que escolham outros títulos de livros conhecidos e realizem a separação silábica das palavras, classificando-as quanto à tonicidade. Peça aos estudantes que compartilhem suas classificações com os colegas e justifiquem suas escolhas.

Plano de aula
Aula 22

Atividades

- Conversa inicial sobre a função do *e-mail* e de seus elementos (saudação, corpo, despedida).
- Leitura coletiva da mensagem embaralhada.
- Discussão sobre os efeitos da desorganização textual.
- Reorganização, em duplas ou grupos, das frases para formar um *e-mail* coerente.
- Revisão coletiva do texto reordenado, com foco em coesão e coerência.
- (Ampliação) Escrita de um *e-mail* simulando o envio de um trabalho escolar.

Habilidades

EF35LP07, EF35LP09.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem os elementos do gênero *e-mail*.
- Se conseguem organizar logicamente as informações.
- Se identificam os efeitos da desordem textual na compreensão.
- Se utilizam pontuação e vocabulário adequados ao gênero.

Sugestões de registros: produções escritas, comparação entre versões embaralhada e organizada, lista coletiva de características do gênero.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a atividade, converse com os estudantes sobre a função do *e-mail* e seus elementos básicos (saudação, corpo, despedida). Faça uma leitura coletiva da mensagem embaralhada e questione: por que está confusa? O que falta ou está fora de lugar?

Orientações

Explique que o desafio é reorganizar as frases para formar um *e-mail* coerente. Oriente que a mensagem deve começar com a saudação, desenvolver o assunto com clareza e terminar com uma despedida. Ajude-os a refletir sobre a ordem lógica das informações e os efeitos causados pela desorganização do texto.

DESAFIO

1. Um erro no computador bagunçou este *e-mail*! Parece que as frases saíram do lugar, e agora a mensagem ficou sem sentido. Seu desafio é arrumar tudo, deixando o *e-mail* organizado, coerente e fácil de entender.

Nova mensagem

De: kiko.35@td.com.br

Para: lucas.2020@ts.com.br

Assunto: Trabalho-geografia_parte1

Trabalho-Parte1

Até mais!

Veja se as fotos ficaram boas ou se preciso refazê-las.

Oi, Lucas, tudo bem?

Vou esperar sua resposta.

Terminei a minha parte do trabalho. Está no anexo.

Enviar

Elaborado com fins didáticos.

Oi, Lucas, tudo bem?

Terminei a minha parte do trabalho. Está no anexo.

Veja se as fotos ficaram boas ou se preciso refazê-las.

Vou esperar sua resposta.

Até mais!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A proposta de reorganizar o *e-mail* permite trabalhar aspectos essenciais da textualidade, como coerência e coesão, em um contexto digital. Aproveite para discutir com os estudantes como os gêneros digitais – como o *e-mail* – conservam características formais da escrita tradicional, mas também incorporam novas práticas comunicativas. Proponha uma ampliação: os estudantes podem escrever um *e-mail* simulando o envio de um trabalho para você, utilizando os elementos do gênero com clareza e organização.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP07, EF35LP09.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

E a Terra escreveu uma carta..., de Jonas Ribeiro (Editora Melhoramentos).

Nesse livro, a Terra manda uma carta pedindo aos humanos que pratiquem alguns verbos, pois só assim ela poderia ser salva. Essa carta tocou o coração de uma professora, que resolveu aquietar a Terra contando um pouco sobre o que os estudantes de sua turma estão fazendo. Um livro que mexe com as emoções e nos mobiliza para fazermos o melhor para o nosso planeta.



Editora Melhoramentos

O carteiro encolheu!, de Allan Ahlberg. Ilustrações de Janet Ahlberg (Companhia das Letrinhas).

Esse carteiro já viveu outras histórias de sucesso que valem a pena conhecer. O carteiro é o mesmo, mas ele está um pouco diferente: como será que ele encolheu? O livro é acompanhado de uma lupa, porque há várias cartinhas e cartonas, mapas e bilhetes para você descobrir.



Editora Companhia das Letrinhas

Palavra de Filho, de Jonas Ribeiro (Editora do Brasil).

Para resolver a dificuldade de comunicação que tinha com o pai, o filho resolve escrever cartas para ele. Elas chegam magicamente sopradas e aproximam pai e filho, mostrando o poder transformador da palavra.



Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, avalie o desempenho da turma e de cada estudante com atividades que verifiquem os objetivos propostos.

- **Leitura e compreensão**: selecione cartas e *e-mails* para interpretação, pedindo que identifiquem informações, o propósito comunicativo e a função social do gênero.
- **Produção escrita**: proponha a escrita de uma carta ou *e-mail*, individual ou coletivo, avaliando a estrutura, a progressão temática, os recursos linguísticos e a intencionalidade.
- **Gramática e ortografia**: elabore exercícios de identificação da sílaba tônica, classificação das palavras e acentuação de monossílabos e oxítonas.
- **Oralidade**: avalie leitura em voz alta e debates, observando clareza, entonação, respeito às falas e colaboração.

As atividades podem ser individuais e coletivas. Devolva-as com comentários, propondo revisão e reescrita quando necessário. Inclua uma autoavaliação com perguntas como: O que vocês aprenderam com as cartas e *e-mails*? Que atividades mais gostaram? O que gostariam de rever? Registre as respostas e use-as como *feedback* para planejar revisões.

Plano de aula
Aula 23

Atividades

- Observação coletiva das capas dos livros.
- Formulação de hipóteses sobre as histórias e os gêneros apresentados.
- Leitura compartilhada das sinopses.
- Comparação entre expectativas e informações das sinopses.
- Discussão oral sobre os temas e estilos dos livros.
- Criação de novas capas a partir das sinopses lidas.
- Exposição dos trabalhos na sala de aula.

Habilidade

EF35LP02

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O nível de participação na leitura e nas trocas orais.
- As hipóteses levantadas a partir das capas.
- A coerência das interpretações feitas com base nas sinopses.
- A criatividade e relação imagem-texto na criação das novas capas.
- Como os estudantes justificam suas opiniões e inferências.

Sugestões de registros: fichas de leitura, rodas de conversa gravadas, portfólio visual.

Orientações

Antes da leitura das sinopses, proponha aos estudantes que observem as capas dos livros e levantem hipóteses: Que tipo de história esse livro pode contar? Quem pode ser o narrador? Qual parece ser o tom do texto? Em seguida, leiam juntos as sinopses e comparem com as expectativas levantadas. Incentive a escuta atenta e o diálogo entre os colegas. Como os livros dificilmente estarão disponíveis para leitura integral, essa atividade contribui para a formação de leitores ao exercitar a curiosidade, o levantamento de inferências e a construção de sentidos a partir de paratextos.

Um pouco mais

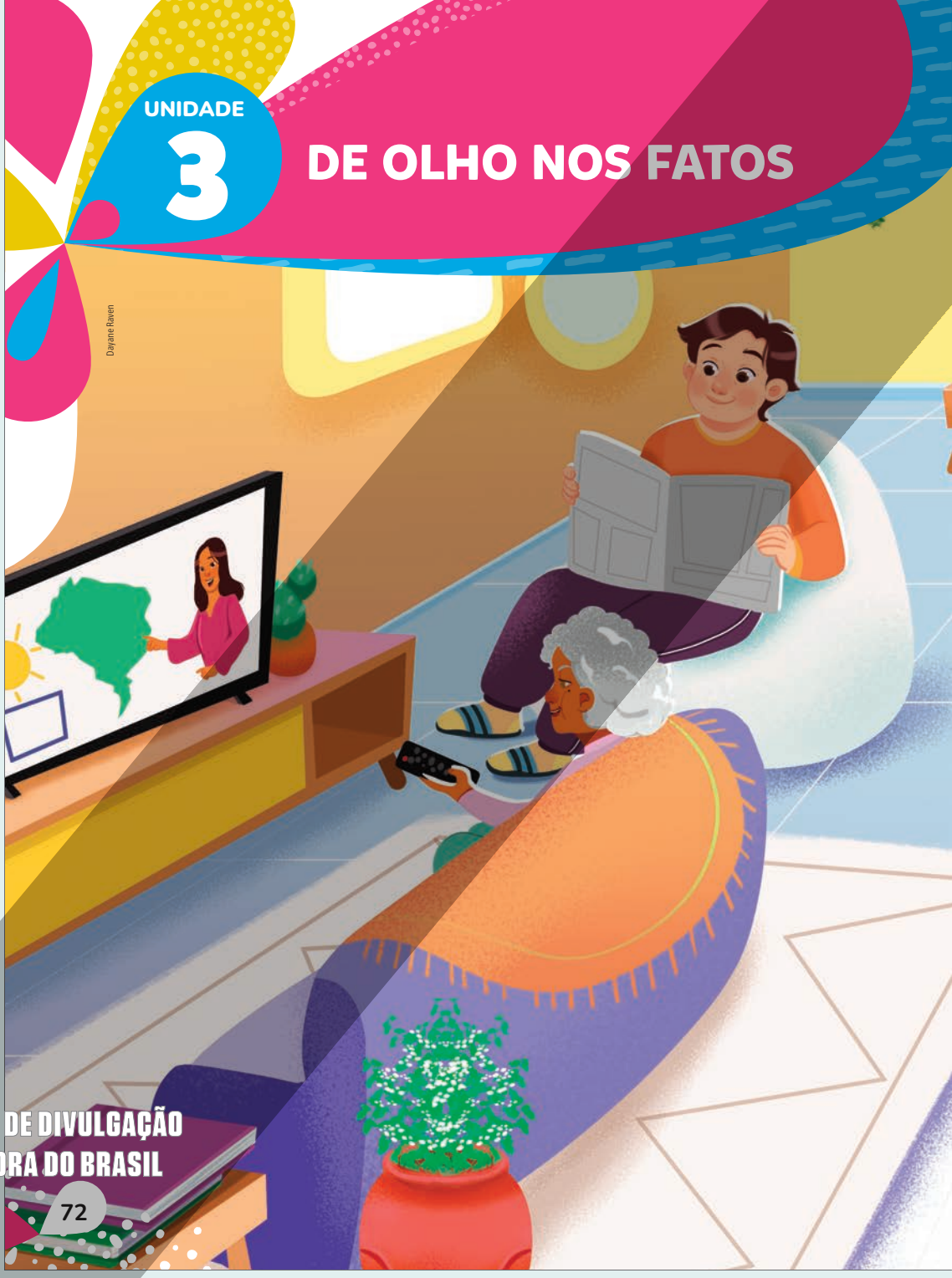
Sugira aos estudantes que escolham um dos títulos apresentados e criem uma nova capa para o livro, a partir da sinopse. Eles podem imaginar outros elementos gráficos, como o cenário ou um momento marcante da narrativa, reforçando a relação entre imagem e texto. Se possível, exponha as produções na sala de aula.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida:
EF35LP02.

UNIDADE 3

DE OLHO NOS FATOS



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o papel social da notícia como meio de divulgação de informações de interesse público.
- Reconhecer a estrutura da notícia (título, linha fina, lide e corpo) e a função de cada parte.
- Identificar os elementos fundamentais do conteúdo: o quê, quem, onde, quando, como e por quê.
- Desenvolver leitura crítica ao comparar fontes e avaliar a confiabilidade das informações.
- Produzir notícias orais e escritas com linguagem formal, coesão e organização clara.
- Ampliar o vocabulário com o estudo das letras **c** e **qu** (som de /k/) e o uso de **r** e **rr**.
- Compreender o conceito de parágrafo e empregar adequadamente sinais de pontuação na organização das ideias do texto.
- Refletir sobre a alimentação saudável e o direito à alimentação, relacionando com a cidadania.
- Valorizar a produção colaborativa e o uso responsável das tecnologias na criação e divulgação de notícias.

Plano de aula

Aula 1

Atividades
• Observação da imagem de abertura e conversa sobre meios de comunicação. • Levantamento de conhecimentos prévios sobre notícias.
Habilidades
EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Participação nas trocas orais. • Envolvimento com a cena apresentada. **Sugestões de registros:** fichas individuais ou registros no portfólio dos estudantes.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP07, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22, EF03LP25, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28.



1. Todas as pessoas da cena estão de olho nas notícias. Quais meios de comunicação elas utilizam para isso?

Tablet, notebook, TV, jornal impresso, revista.

2. Como você fica sabendo de uma notícia importante da sua comunidade, da cidade, do país ou do mundo?

Resposta pessoal. A resposta permitirá refletir sobre as diferentes formas de acesso à informação entre os estudantes.

3. Você sabe o nome de algum jornal, seja impresso, de TV, rádio ou digital (como *sites* e redes sociais)? Se sim, compartilhe com os colegas.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem um ou mais jornais ou veículos que divulgam notícias, mostrando que reconhecem algum meio onde esse gênero circula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Atividades preparatórias

Oriente os estudantes a observarem a ilustração: o que as pessoas estão fazendo? Que meios de comunicação estão usando? Pergunte se já ouviram ou leram alguma notícia recentemente e como ficaram sabendo dela. Favoreça o compartilhamento de experiências e opiniões sobre a importância de estar bem informado.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a leitura da imagem como prática de letramento multimodal. Oriente a turma a identificar os meios de comunicação (*tablet*, computador, celular, TV, jornal impresso, *notebook*) e discuta suas funções. Para estudantes com maior necessidade de apoio, utilize cartões com imagens, leitura descritiva ou recursos ampliados.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a contarem como acessam notícias no dia a dia. Valorize diferentes experiências e, em caso de dificuldade de expressão, ofereça perguntas orientadoras ou frases iniciadas.

Na **atividade 3**, peça que citem nomes de jornais, *sites* ou canais de notícias. Registre na lousa e, se possível, apresente capas ou manchetes. Para estudantes em processo de consolidação da alfabetização ou com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), mostre imagens dos veículos e leia os nomes em voz alta, associando palavra e imagem.

Avaliação (diagnóstica)

Realize uma avaliação diagnóstica para verificar o que os estudantes já sabem sobre o gênero notícia (o quê, quem, onde, quando, por quê). Inicie com uma conversa, usando imagens de jornais, manchetes ou vídeos curtos. Para estudantes com NEE, utilize recursos como Libras, leitura com imagens ou pranchas de comunicação.

Depois, proponha a produção de uma pequena notícia. Estudantes com maior necessidade de apoio ou em processo de consolidação da aprendizagem podem contar com frases incompletas, apoio visual, produção em duplas ou uso de diferentes registros (escrita, desenho, áudio, vídeo).

Observe se compreendem o gênero e como organizam a linguagem para planejar os apoios necessários, como textos adaptados, mapas mentais ou escrita orientada.

Plano de aula
Aula 2

Atividades

- Conversa sobre temas de interesse coletivo (escola, comunidade, família).
- Escolha e leitura coletiva de uma notícia em fontes confiáveis (digitais ou impressas).
- Identificação dos elementos do gênero notícia: fato, envolvidos, tempo, lugar, causa.
- Discussão sobre o ponto de vista da notícia e reflexão crítica.
- Comparação com outra versão do mesmo fato (quando possível).
- Leitura dos *sites* indicados no **Periscópio**.
- Demonstração do uso do *QR code* pelo professor.

Habilidades

EF03LP18, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP16**, **EF35LP17**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação na leitura e discussão da notícia.
- Capacidade de localizar informações essenciais.
- Qualidade das justificativas e reflexões.
- Interesse pelas fontes do **Periscópio** e autonomia na navegação.

Sugestões de registros: portfólio ou fichas individuais simples.

Orientações

Na **atividade 1**, leia os quatro títulos com a turma, fazendo pausas para que possam observar suas estruturas. Pergunte o que os títulos têm de diferente entre si e qual deles parece informar um fato novo, relacionado à vida real. Incentive a turma a pensar sobre o que caracteriza uma notícia: linguagem objetiva, presença de dados concretos, relação com o cotidiano. Depois, peça que escolham o título mais próximo de uma notícia e justifiquem oralmente a escolha. Registre os argumentos dos estudantes na lousa, valorizando hipóteses como: "porque fala de uma decisão do governo", "porque é algo que pode ter acontecido de verdade" ou "porque diz o nome de um lugar". Essas observações ajudarão a construir, ao longo da unidade, os critérios de reconhecimento do gênero notícia.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a imaginar que o cardápio da merenda é assunto de uma notícia real. Leia as perguntas em voz alta e proponha uma conversa coletiva. No item **a**, solicite a observação do cardápio atual e incentive que falem sobre mudanças, reclamações ou elogios. No item **b**, provoque o pensamento crítico ao perguntar por que a merenda deve ser saudável e quem se beneficia disso. No item **c**, amplie a escuta sobre preferências e sugestões, promovendo uma reflexão sobre alimentação na escola como tema de interesse público. Registre as ideias principais na lousa para retomá-las em atividades futuras.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Nesse primeiro momento de conversa, registre na lousa, ou em um cartaz, as hipóteses iniciais dos estudantes para retomá-las após o estudo da unidade.

1. Dos títulos a seguir, qual você acha que é de uma notícia? Marque-o com um **X**.

( ) O rato do campo e o rato da cidade

( ) Bolinho de couve-flor assado

( ) *A Princesa e o Sapo do jeito que o Príncipe contou*

(X) **Roraima quer incluir mel no cardápio escolar**

Espera-se que os estudantes percebam que o quarto título ("Roraima quer incluir mel no cardápio escolar") parece ser de uma notícia, pois indica um fato novo e relevante.

- Conte aos colegas por que você marcou esse título e por que descartou os outros.

2. Faça de conta que o cardápio da merenda da escola será assunto de uma notícia. Converse com os colegas.

a) O que poderia ser falado sobre o cardápio da sua escola em uma notícia?

b) Você acha que a merenda escolar precisa ser saudável? Por quê?

c) O que você mais gosta de comer no recreio da escola? O que poderia melhorar?

Respostas pessoais. As respostas dos estudantes poderão refletir a percepção de cada um sobre a qualidade da merenda escolar.



monkeybusinessimages/iStockphoto.com

Estudantes recebem a merenda escolar servida pelas profissionais da cozinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para conhecer as fontes dos títulos apresentados na **atividade 1**, você poderá consultar:

- ROCHA, R. *O rato do campo e o rato da cidade*. São Paulo: Salamandra, 2010.
- SOUZA, G. Bolinho de couve-flor assado. *Receitas de Minuto*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://receitasdeminuto.com/bolinho-de-couve-flor-assado/. Acesso em: 18 jul. 2025.
- VENEZA, M. *A Princesa e o Sapo do jeito que o Príncipe contou*. Belo Horizonte: Compor, 1999.
- RORAIMA quer incluir mel no cardápio escolar. *Jornal Joca*, [*s. l.*], 11 nov. 2024. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/roraima-quer-incluir-mel-no-cardapio-escolar/. Acesso em: 18 jul. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP16, EF35LP17.

3. Antes que os estudantes comecem a fazer a atividade, explore com eles uma notícia. O objetivo é evidenciar que ela responde a essas questões para informar ao leitor todos os dados possíveis do fato que está sendo divulgado, além de oferecer uma visão global sobre ele. Incentive-os a compartilhar suas respostas.

3. Com a orientação do professor, pesquise e escolha uma notícia de seu interesse em um jornal, revista ou *site* confiável. Veja sugestões no **Periscópio** abaixo. Depois, complete as informações a seguir.

TÍTULO DA NOTÍCIA: _____

Autor: _____
Data de publicação: _____
Nome do jornal, revista ou *site*: _____

a) Agora, responda às perguntas sobre a notícia que escolheu:

- O que aconteceu? _____
- Quem está envolvido na notícia? _____
- Onde, quando, como e por que isso aconteceu?

Respostas de acordo com a notícia escolhida.

b) O que você pensa sobre essa notícia? Você concorda ou discorda do que foi dito? Por quê? Respostas de acordo com a notícia escolhida.

c) Outros jornais também publicaram essa mesma informação?

Resposta de acordo com a notícia escolhida.

PERISCÓPIO

Para acessar

Jornal Joca. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/.
Traz notícias da atualidade para jovens e crianças.

Jornal da Criança. Disponível em: https://jornaldacrianca.com.br/.
Simples de ler e entender, explica as notícias para os leitores mais jovens.

Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: https://chc.org.br/.
Revista feita pelo Instituto Ciência Hoje para despertar a curiosidade das crianças.

Revista Qualé. Disponível em: https://revistaquale.com.br/.
Revista de notícias [illegible] e jovens.
Acessos em: 8 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Como o uso de celulares está proibido nas escolas, você pode utilizar o seu aparelho para demonstrar a leitura de um *QR code*, explicando seu funcionamento. Projete a tela ou descreva o acesso. Depois, leia a notícia em voz alta ou distribua cópias impressas dela.

A revista *Qualé* traz textos informativos e noticiosos sobre temas como ciência e cultura. Embora não seja um jornal, pode ser usada como fonte para comparar diferentes formas de divulgar informações.

Atividades preparatórias

Se houver acesso ao laboratório de informática, oriente os estudantes a visitar *sites* como o *Jornal Joca* ou o *Jornal da Criança*. Caso contrário, traga notícias impressas. Para incentivar o protagonismo, proponha que, em duplas, observem uma notícia (em papel ou digital) e anotem ou circulem palavras que ajudam a entender o que está sendo contado.

Orientações

Na **atividade 3**, oriente a turma a selecionar, com sua mediação, uma notícia de interesse coletivo. Comece com uma conversa sobre temas da escola, comunidade ou família e, em seguida, direcione a busca em fontes confiáveis (digitais ou impressas).

No item **a**, conduza uma leitura coletiva e destaque os elementos essenciais do gênero: fato, envolvidos, tempo, lugar e causa. Explique aos estudantes que eles nem sempre aparecem na mesma ordem. Peça-lhes que localizem dados no texto, observando verbos no passado, marcadores temporais e nomes próprios.

No item **b**, promova uma reflexão sobre o ponto de vista da notícia. Os estudantes concordam com o que foi dito? Por quê? Reforce a importância de sermos leitores críticos e a ideia de que um mesmo fato pode ser tratado de formas diferentes por veículos distintos.

No item **c**, proponha uma comparação com outra versão da mesma notícia. Se não for possível acessar a internet, traga dois recortes (ex.: *Joca* e *Qualé*). Oriente-os a analisarem as semelhanças e as diferenças, mostrando que a notícia é um gênero recontextualizável.

Explique que a seção **Periscópio** reúne fontes confiáveis voltadas ao público infantil. Incentive a consulta aos *sites* indicados. Se possível, organize uma visita ao laboratório. Valorize a atividade como prática de letramento midiático e estímulo à autonomia.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Ambientação com tecidos amarelos, imagens de abelhas e pote de mel para degustação supervisionada.
- Leitura em voz alta do título da notícia.
- Observação e conversa sobre os elementos da cena.
- Apresentação dos livros *O jardim das abelhas* e *O segredo das abelhas*.
- Manuseio ou observação das ilustrações.
- Leitura compartilhada da notícia com apoio do glossário.

Habilidades

EF03LP18, **EF15LP13**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O envolvimento dos estudantes na ambientação e leitura.
- As contribuições nas conversas sobre abelhas e mel.
- A compreensão dos termos do glossário.
- A relação entre o conteúdo da notícia e suas vivências.

Sugestões de registros: portfólio e fichas individuais simples.

Atividades preparatórias

Organize a sala com tecidos amarelos, imagens de abelhas e um pote de mel para degustação supervisionada. Leia em voz alta o título da notícia e peça aos estudantes que observem os elementos da ambientação.

Se possível, apresente os livros *O jardim das abelhas* e *O segredo das abelhas*. Mostre as capas ou projete as ilustrações. Caso não os tenha, comente brevemente sobre o tema das obras.

Conduza uma conversa com perguntas como: O que vocês sabem sobre as abelhas? Onde vivem e produzem? Para que serve o mel? Em que situações costumam consumi-lo?

Finalize com uma pequena degustação de mel. Isso ajudará a aproximar o tema da vivência dos estudantes e a preparar a turma para a leitura da notícia. Verifique com antecedência se há estudantes com alergia a mel ou restrição alimentar. Em caso positivo, substitua por ambientação visual ou aroma.

Orientações

Realize a leitura coletiva da notícia, incentivando a participação dos estudantes. Explique os termos relevantes com apoio do glossário. Relacione o conteúdo às experiências das crianças e aos conhecimentos ativados na ambientação. Esse percurso favorece o engajamento e o entendimento da função social da notícia.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre os principais elementos que compõem uma notícia escrita – o que é, manchete, linha fina, lide, corpo da notícia e *hiperlink* –, disponível no Livro Digital do Estudante.

NOTÍCIA

Leia a notícia a seguir.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

EM RORAIMA

MEL: PROJETO DE LEI INCLUI PRODUTO NA MERENDA ESCOLAR

PL determina que o mel seja adquirido por meio de apicultores locais, reforçando o apoio aos pequenos produtores e agricultura familiar



PolyDot/Pixabay.com

O mel é uma recomendação de nutricionistas e uma opção de substituição ao uso do açúcar em sucos e outros alimentos.

A Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR) aprovou, nesta terça-feira (5), o Projeto de Lei nº 82/2023, que propõe a inclusão de mel na merenda escolar da rede estadual. A iniciativa, de autoria do deputado Armando Neto [...], visa fornecer uma opção mais saudável para os alunos e fomentar a apicultura local.

O projeto determina que o mel seja adquirido por meio de apicultores locais, reforçando o apoio aos pequenos apicultores, agricultura familiar, economia popular solidária e por empreendimentos familiares rurais do estado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Economia e Saúde

Promova uma roda de conversa sobre a importância da compra de alimentos da agricultura familiar, como o mel. Aborde os benefícios para os pequenos produtores, para a saúde dos estudantes e para o consumo consciente. Incentive-os a investigarem com a família a origem do mel e de outros alimentos que consomem ou são produzidos localmente. Finalize com cartazes ou uma exposição sobre o tema alimentação saudável, justa e sustentável.

Durante a sessão, o deputado Armando Neto explicou que a medida beneficia tanto os estudantes quanto os pequenos produtores, promovendo emprego e renda. "Esse projeto de lei será de grande valia, tanto para os pequenos produtores da agricultura familiar que produzem mel nesse estado quanto para servir nossa rede de ensino, seja na oportunidade de produzir o mel ou de ter para quem fornecer esse produto, gerando renda, emprego e receita para sua família e para o nosso Estado", afirmou o parlamentar.

A proposta também destaca os benefícios nutricionais do mel, recomendado por nutricionistas como alternativa ao açúcar.

"A introdução do mel na alimentação escolar ganha especial importância pelo fato de ele ser adequado para a fase de crescimento de crianças e adolescentes e, além disso, poder ser utilizado para a substituição do açúcar em sucos e outros alimentos", acrescentou Armando Neto. Ainda de acordo com o parlamentar, o alimento também fortalece o sistema imunológico e previne doenças como obesidade e diabetes.

Gabriel Cavalheiro. Mel: projeto de lei inclui produto na merenda escolar. *Canal Rural*, [s. l.], 6 nov. 2024. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/agricultura/mel-projeto-de-lei-inclui-produto-na-merenda-escolar/. Acesso em: 4 fev. 2025.

GLOSSÁRIO

Agricultura familiar: prática em que uma família cuida da plantação em sua própria terra. Todos ajudam no trabalho e decidem como cuidar da produção.

Apicultores: pessoas que criam ou tratam de abelhas.

Economia popular solidária: modo de trabalho coletivo, no qual as pessoas se ajudam, tomam decisões juntas e dividem o que ganham de forma justa.

Nutricionistas: profissionais que estudam os alimentos e orientam sobre a melhor forma de alimentação.

DEFENDA SUA IDEIA

- De acordo com a notícia, a inclusão do mel na merenda escolar pode trazer benefícios para [illegible]? Por quê?

Os estudantes podem apresentar diferentes opiniões sobre a inclusão do mel na merenda escolar, mas devem justificar suas respostas com base nas informações do texto. Incentive-os a refletir sobre os benefícios e desafios, promovendo uma análise crítica do tema. O mel é recomendado por nutricionistas como alternativa ao açúcar em alguns casos, especialmente para crianças maiores de 2 anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para explorar o universo das abelhas com os estudantes de maneira lúdica e sensível, você poderá consultar:

LARA, C.; MARANI, A. *O segredo das abelhas*. São Paulo: Saber e Ler, 2018.

Para aprofundar o tema das abelhas e sua importância para o meio ambiente e a alimentação, você poderá consultar:

SOCHA, P. *Abelhas*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP13, EF35LP15.

Orientações

Conduza a leitura da notícia com a turma, assegurando que os estudantes compreendam os elementos essenciais do gênero: o fato, os envolvidos, o tempo, o local e as causas. Durante a leitura, interrompa pontualmente para destacar marcas linguísticas típicas, como verbos no passado, conectores temporais e vozes institucionais – por exemplo, o discurso do deputado Armando Neto, que legitima o projeto por meio de argumentos sociais e econômicos, e a menção aos nutricionistas, que emprestam credibilidade científica à proposta ao defenderem o mel como alternativa saudável ao açúcar. Esses trechos revelam diferentes pontos de vista institucionalizados que ajudam a construir a autoridade da notícia. Ao chegar ao boxe **Defenda sua ideia**, incentive os estudantes a se posicionarem criticamente: eles concordam com os argumentos apresentados? Por quê? Oriente-os a justificar suas respostas com base nas informações do texto e nas próprias vivências, promovendo o letramento crítico e a competência argumentativa. Valorize os diferentes posicionamentos, desde que articulados a evidências, e retome a importância de identificar as vozes que falam no texto e a quem elas servem, construindo, assim, a consciência crítica sobre os discursos presentes nas práticas sociais.

Um pouco mais

A obra *O segredo das abelhas*, de Caroline Lara (Saber e Ler, 2018), amplia as reflexões da notícia sobre a inclusão do mel na merenda. A narrativa lúdica aborda o papel das abelhas na polinização e na relação entre natureza, alimentação e saúde. Após a leitura, peça aos estudantes que identifiquem os benefícios do mel no texto e comparem com os argumentos do deputado. Proponha também que observem como ficção e notícia tratam o mesmo tema de formas diferentes.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Leitura do título e da linha fina, com explicação de suas funções na notícia.
- Levantamento de hipóteses a partir dessas partes.
- Leitura orientada do primeiro parágrafo para retomada do tema.
- Identificação de autoria, suporte, tempo e lugar.
- Reconto oral dos fatos principais.
- Leitura e análise dos trechos sobre o mel.
- Discussão sobre fontes, dados e linguagem que reforçam a credibilidade.
- Observação e leitura da imagem que acompanha o texto.

Habilidades

EF03LP18, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se identificam partes da notícia.
- Se conseguem recontar os fatos com coerência.
- Se reconhecem elementos que marcam a linguagem formal e dão credibilidade.
- Como participam das discussões e que argumentos trazem.
- Como interpretam a imagem em relação ao texto.

Sugestões de registros: reconto escrito em portfólio, fichas de leitura ou tabelas com a estrutura da notícia.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza a leitura do título e da linha fina, explicando suas funções na notícia. Pergunte o que os estudantes já conseguem inferir a partir dessas partes e destaque como introduzem o tema e antecipam informações. Incentive-os a formular hipóteses orais com base no que foi lido.

Na **atividade 2**, no item **a**, retome o conteúdo principal da notícia, incentivando respostas com base no primeiro parágrafo. No item **b**, explore autoria e suporte perguntando quem escreveu e onde a notícia foi publicada, destacando a importância da fonte. No item **c**, auxilie a localização de marcadores de tempo e lugar; se possível, use um mapa para situar Roraima. No item **d**, promova reflexão crítica com perguntas como: Por que essa notícia importa? Quem se beneficia?

Na **atividade 3**, proponha aos estudantes que recontem oralmente a notícia, sintetizando o fato principal com base na compreensão. Essa prática contribui para o domínio do gênero e sua circulação em situações reais de uso.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que o título conta sobre a notícia que você leu? E o que a linha fina acrescenta de novo?

O título conta que Roraima quer incluir mel no cardápio escolar. A linha fina explica que a ideia é incentivar o consumo de mel e ajudar os pequenos produtores.

2. Responda de acordo com a notícia.

a) Qual é o assunto principal?

A aprovação de um projeto de lei que propõe a inclusão de mel na merenda escolar da rede estadual de Roraima.

b) Quem é o responsável pela informação noticiada?

O jornalista Gabriel Cavalheiro, que escreveu a notícia publicada no *site Canal Rural*.

c) Onde e quando aconteceu o fato que a notícia relata?

O fato aconteceu em Roraima, na Assembleia Legislativa do estado (ALE-RR). A aprovação do projeto ocorreu na terça-feira, 5 de novembro de 2024, e a notícia foi publicada em 6 de novembro de 2024.

d) Por que esse fato é importante?

Porque é uma opção mais saudável para os estudantes e incentiva a apicultura, promovendo emprego e renda.

3. Se você tivesse que contar essa notícia para uma pessoa que não a leu, o que você falaria?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes resumam o fato principal da notícia (O governo de Roraima quer incluir o mel no cardápio da merenda escolar para ajudar os estudantes a terem uma alimentação mais saudável e apoiar os pequenos produtores locais).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para garantir a participação de todos os estudantes, adapte as atividades com recursos de acessibilidade: promova leitura compartilhada com apoio visual (imagens, pictogramas), ofereça vídeos com Libras e legendas, organize rodas de conversa com suporte multimodal e valorize diferentes formas de expressão (oral, escrita, desenho, áudio). Para estudantes com maior necessidade de apoio, utilize atividades sensoriais, mapas mentais, leitura em duplas e apoio visual na identificação de informações essenciais. Você também pode disponibilizar palavras-chave ou imagens sequenciais para apoiar estudantes com dificuldades no reconto oral. Essas práticas asseguram equidade no acesso aos saberes e ampliam as oportunidades de participação e aprendizagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

4. Ao ler a notícia, o que ficamos sabendo sobre os benefícios do mel?

O mel é uma opção mais saudável do que o açúcar, é recomendado por nutricionistas, fortalece o sistema imunológico e previne doenças como obesidade e diabetes. Comente com os estudantes que o mel pode contribuir para uma alimentação mais equilibrada quando usado com moderação.

5. Relacione os trechos da notícia às explicações que mostram por que as informações são verdadeiras.

Trecho 1

A proposta também destaca os benefícios nutricionais do mel, recomendado por nutricionistas como alternativa ao açúcar.

Trecho 2

A Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR) aprovou, nesta terça-feira (5), o Projeto de Lei nº 82/2023 [...].

Trecho 3

A iniciativa, de autoria do deputado Armando Neto (PL), visa fornecer uma opção mais saudável para os alunos e fomentar a apicultura local.

(3) Informa quem é o responsável pelo projeto e apresenta a finalidade da proposta.

(2) Refere-se a uma proposta específica, numerada e formal que dá credibilidade à informação.

(1) Mostra que profissionais especializados opinaram sobre os benefícios do mel, tornando a informação mais confiável.

6. A linguagem da notícia é formal ou informal? Em sua opinião, por que essa linguagem foi utilizada?

A linguagem utilizada é formal. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a linguagem formal é empregada porque é uma notícia publicada em um jornal.

7. Observe a imagem que acompanha a notícia. Para que ela serve?

A imagem comp[illegible] mel.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, retome com a turma as informações do texto que tratam dos benefícios do mel. Destaque o trecho sobre recomendações de nutricionistas e efeitos no sistema imunológico. Proponha uma conversa antes da escrita, incentivando os estudantes a explicarem com suas palavras o que compreenderam sobre os efeitos do mel na saúde, com base em argumentos do texto.

Na **atividade 5**, promova a leitura atenta dos trechos destacados e das explicações. Oriente os estudantes a observarem elementos que atribuem credibilidade à notícia, como fontes especializadas, dados e agentes públicos. Pergunte o que torna uma informação confiável e por que esses recursos são importantes em textos jornalísticos. Explique que uma informação confiável é aquela que vem de alguém que entende do assunto ou de uma fonte séria. Reforce a importância do uso de fontes e evidências para construir credibilidade, fortalecendo o letramento midiático.

Na **atividade 6**, proponha uma conversa sobre a linguagem formal da notícia. Peça que identifiquem expressões e estruturas típicas, como vocabulário técnico, construções impessoais e verbos no passado. Comente sobre o uso dessa variedade linguística nos meios de comunicação e como ela contribui para a objetividade e confiabilidade do gênero.

Na **atividade 7**, oriente a leitura da imagem com atenção aos detalhes visuais. Pergunte como a fotografia complementa a informação verbal e qual o seu papel comunicativo. Valorizar a leitura multimodal amplia o repertório interpretativo e contribui para o letramento visual.

Avaliação (formativa)

Proponha o reconto oral da notícia com apoio de palavras-chave registradas na lousa. Oriente os estudantes a reconstruírem as informações principais (o que, quem, quando, onde e por quê), utilizando estruturas do gênero. Essa prática permite avaliar se reconhecem os elementos da notícia e utilizam linguagem adequada.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, promova a leitura compartilhada de trechos curtos com auxílio de imagens ampliadas. Use linguagem simples e perguntas objetivas, como: O que apareceu na notícia? Quem falou sobre o mel? Registre indícios de compreensão e engajamento para orientar intervenções futuras.

Plano de aula
Aula 6

Atividades

- Conversa inicial sobre onde costumam ver cardápios, quem os utiliza e para que servem.
- Leitura coletiva de verbetes.
- Observação e comparação das definições: presença de preços, tipo de prato, forma de organização.
- Leitura das sentenças e preenchimento de quadro comparativo dos verbetes.
- Apoio visual com imagens, marcações coloridas e cartões com palavras-chave para estudantes com maior necessidade de suporte.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A participação na leitura e na comparação dos verbetes.
- As estratégias utilizadas para identificar informações em diferentes dicionários.
- A precisão ao preencher o quadro com os elementos observados nos textos.

Sugestões de registros: portfólio com produções visuais (colagens ou desenhos sobre cardápios), fichas individuais com observações dos verbetes e registros fotográficos da interação com materiais manipuláveis.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado com a turma e explore os diferentes sentidos da palavra **cardápio**. Aponte semelhanças e diferenças, destacando aspectos como presença de preços, tipos de refeições e contexto de uso. Para estudantes com maior necessidade de apoio, promova a leitura conjunta com marcações visuais (cores ou ícones) que ajudem na identificação de palavras-chave. Reforce os sentidos com imagens reais de cardápios e leitura compartilhada com pausas para retomada do texto.

Incentive os estudantes a explicar com suas palavras o que entenderam em cada definição. Use estratégias como leitura em eco ou repetição coletiva. Explore o balão de fala da personagem e relacione à vivência em lanchonetes ou restaurantes, ativando conhecimentos prévios.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes a consulta a diferentes tipos de dicionários disponíveis – infantil, ilustrado, bilíngue, digital etc. Divida a turma em grupos e distribua verbetes variados. Oriente-os a observarem o formato da definição, exemplos, classe gramatical, separação silábica, ilustrações, sinônimos. Em seguida, organize uma socialização, destacando semelhanças e diferenças entre os dicionários.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, use dicionários ilustrados e leitura compartilhada, destacando visualmente a palavra principal, o significado e a classe gramatical.

Um pouco mais

Para quem precisa de mais apoio, disponibilize cartões com imagens e palavras associadas ao tema. Ao final, peça que identifiquem os elementos mais importantes de cada verbete, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da análise linguística com base em múltiplas representações.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP12.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Leia o verbete **cardápio**, recolhido de diferentes dicionários.

1

cardápio –*s.m.* 1. Lista das comidas e bebidas que são servidas em bares e restaurantes, acompanhadas dos preços de cada uma. 2. Lista dos pratos de uma refeição: *Morgana está preparando o* ***cardápio*** *do jantar de comemoração do dia das bruxas.*

Editora Salamandra



2

CARDÁPIO *substantivo masculino*

Lista das comidas e bebidas que são servidas em um bar ou em um restaurante. Em geral também indica os preços de cada coisa.

Companhia Editora Nacional

3

cardápio (car.dá.pio) *subst.masc.* **1** Lista de pratos de um restaurante ou lanchonete, com seus preços e, às vezes, sua composição. *Não havia preço para o macarrão no* ***cardápio***. **2** Conjunto de pratos de uma refeição ou uma lista que informe esse conjunto. *O* ***cardápio*** *do almoço estava bem variado.* Sinôn.: *menu.*

Editora Moderna

4

cardápio car.dá.pi:o ***sm.*** **1** Em restaurantes ou bares, cardápio é a lista de comidas e bebidas com seus preços: *O garçom trouxe o cardápio.* **2** Também é o conjunto dos diferentes pratos servidos numa refeição: *O cardápio de hoje é feijão, arroz, bife e salada.*

Editora Globo

(1) CARDÁPIO. *In:* Lidia Chaib. *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1997. p. 53. (2) CARDÁPIO. *In:* Nelly Novaes Coelho. *Primeiro Dicionário escolar de língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 62. (3) CARDÁPIO. *In:* INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. *Dicionário Houaiss ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 86. (4) CARDÁPIO. *In:* CALDAS AULETE: *dicionário escolar da língua portuguesa: ilustrado com a turma do Sítio do Picapau Amarelo*. São Paulo: Globo, 2009. p. 97.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Numere as sentenças a seguir de acordo com os dicionários.

1 O verbete vem acompanhado de uma ilustração.

4 O verbete aparece sublinhado na explicação do significado.

3 O verbete apresenta um sinônimo da palavra.

2 O nome do verbete está escrito em letras maiúsculas.

2. Qual dos verbetes você achou mais fácil de entender? Por quê?

Respostas pessoais. É provável que os estudantes considerem o verbete 2 mais fácil de entender por conter uma definição simples e direta.

3. Quais verbetes fornecem explicações mais completas?

Os verbetes 1 e 3. Ambos trazem duas definições. O verbete 1 traz um exemplo contextualizado, e o verbete 3 traz um sinônimo para ampliar a compreensão do termo.

4. Compare os verbetes e complete a tabela marcando um **X** nos elementos presentes em cada um.

Verbete	1	2	3	4
Apresenta ilustração.	X			
Inclui exemplos de uso da palavra.	X		X	X
Tem definições numeradas.	X		X	X
Apresenta um sinônimo.			X	
Fornece a separação silábica.			X	X
Destaca a sílaba tônica.			X	X
Traz a classe gramatical.	X	X	X	X

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Conduza a leitura coletiva das sentenças e assegure que os estudantes observem com atenção os verbetes para fazerem as associações corretas. Use recursos visuais (projeção ampliada ou cópias destacadas), especialmente com estudantes com maior necessidade de apoio adicional. Favoreça a argumentação durante a correção, incentivando-os a justificarem suas escolhas com base no texto ou nas imagens.

Na **atividade 2**, promova respostas orais antes do registro. Questione o que torna um texto mais fácil de entender: frases curtas, linguagem conhecida, boa organização visual etc. Peça que comparem os estilos dos verbetes (mais técnicos ou explicativos) e relacionem com situações em que cada tipo de definição seria mais apropriado.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a identificarem quais verbetes trazem mais informações por meio de exemplos ou sentidos múltiplos. Destaque que, quando a palavra tem dois significados, como nos verbetes 1, 3 e 4, o entendimento em diferentes contextos se amplia.

Na **atividade 4**, leia os elementos do quadro em voz alta e dê exemplos retirados dos próprios verbetes. Modele o preenchimento coletivamente antes de propor o trabalho individual. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com os elementos do quadro para que façam o pareamento com os verbetes em duplas ou trios. Valorize observações que revelem atenção à estrutura dos verbetes e promova a metalinguagem ao nomear elementos como classe gramatical, divisão silábica e sílaba tônica. Essa atividade amplia a consciência lexical e fortalece estratégias de leitura em dicionários.

Atividade complementar

Escolha uma notícia curta, de tema próximo ao universo da turma, e destaque uma palavra importante. Proponha aos estudantes a elaboração de um verbete para esse termo, com base nos modelos já trabalhados. Oriente a construção coletiva da definição, incentivando o uso de linguagem objetiva, identificação da classe gramatical, sinônimos e, se possível, um exemplo.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, use dicionários ilustrados, glossários escolares e cartões com pistas visuais. A proposta articula leitura de notícias e construção de vocabulário, promovendo análise linguística com base em textos de circulação social.

Plano de aula
Aula 7

Atividades

- Leitura coletiva dos alimentos listados.
- Observação e conversa sobre hábitos alimentares saudáveis.
- Identificação, com justificativa, dos alimentos recomendados por nutricionistas.
- Traçado das palavras, com orientação.
- Preenchimento do cardápio da semana com alimentos sugeridos pelos estudantes.
- Roda de conversa sobre escolhas alimentares e justificativas.

Habilidades

EF15LP05, EF35LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A compreensão dos estudantes sobre os conceitos de alimento saudável e não saudável.
- As justificativas oferecidas para as escolhas alimentares.
- A participação nas discussões orais e nas atividades coletivas.
- O traçado das palavras: atenção à direção, à proporção e ao espaçamento.
- A escrita espontânea: como registram os nomes dos alimentos, mesmo com hipóteses não convencionais.
- O envolvimento na atividade com o quadro do cardápio e a habilidade de justificar suas escolhas.

Sugestões de registro: fichas individuais, fotos das produções, gravações de falas durante a roda de conversa, portfólio da turma.

Orientações

Na etapa de escrita da **atividade 1**, oriente o traçado das letras. Faça intervenções individualizadas para apoiar a coordenação motora fina e a percepção visual. Para estudantes com necessidade de apoio, ofereça suporte físico (como régua ou lápis mais grosso) e verbal (leitura em eco, repetição oral da palavra antes do traçado). Ao selecionar os alimentos recomendados, os estudantes também exercitam a leitura atenta e a capacidade de perceber informações que não estão ditas de forma direta no texto.

Na **atividade 2**, converse com a turma sobre o que costumam comer, o que gostariam de incluir e o que consideram saudável. Valorize a diversidade nas respostas. Peça que escrevam os nomes dos alimentos desejados para cada dia da semana no quadro ilustrado. Incentive a escrita espontânea e ofereça apoio com rótulos, imagens ou palavras na lousa ou em cartões.

Para estudantes que ainda não escrevem convencionalmente, disponibilize imagens recortadas de alimentos saudáveis e peça que as colem nos dias escolhidos. Finalize com uma roda de conversa para que justifiquem suas escolhas.

Um pouco mais

Oriente os estudantes a elaborar um cardápio coletivo que poderá ser entregue à direção da escola ou ao responsável pela merenda. Explique que se trata de um texto planejado para circular na escola, dirigido a colegas e professores, com a finalidade de sugerir opções de merenda. Destaque a importância de pensar na função social do texto, na forma como deve ser organizado e em como torná-lo claro e compreensível para quem vai ler.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com figuras dos alimentos citados e peça que associem aos nomes escritos. Reforce o traçado das letras com o dedo no ar, em papel liso ou lixa. Use lápis mais grossos para facilitar o controle motor. Proponha copiar apenas palavras curtas e conhecidas.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, sugira que ampliem o cardápio com frases curtas e legíveis. Incentive-os a escrever uma sugestão de lanche nutritivo para cada dia e ilustrar com desenhos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP05, EF35LP04.

TRAÇANDO LETRAS

1. Espera-se que os estudantes escolham água, sucos naturais, leite e alimentos saudáveis e nutritivos, como verduras, frutas, peixes, legumes, carnes, cereais integrais, mel, ovos e grãos.

1. Quais destes alimentos os nutricionistas recomendam? Cubra o pontilhado com o nome desses alimentos.

água frituras verduras

frutas refrigerantes de pacote peixes

sucos naturais legumes carnes

cereais integrais refrigerantes

leite mel ovos grãos

2. Complete o cardápio da semana com nomes de alimentos que você gostaria de sugerir para a merenda da escola.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM R E RR

1. Leia o texto a seguir.

Por que a abelha morre ao picar uma pessoa?

A abelha operária, encarregada pela natureza de proteger a colmeia até com a própria vida, possui um ferrão com pequenas farpas que impedem que ele seja retirado facilmente. Depois de aplicar uma ferroada, o inseto tenta escapar voando, mas acaba arrancando todo o posterior de seu abdômen (junto com nervos, parte do tubo digestivo e a bolsa de veneno), que fica preso ao ferrão. [...]

POR QUE a abelha morre ao picar uma pessoa? *Mundo Estranho*, [*s. l.*], 22 fev. 2024. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-a-abelha-morre-ao-picar-uma-pessoa. Acesso em: 3 fev. 2025.

a) Explique com suas palavras por que a abelha morre ao picar uma pessoa.

A abelha morre porque parte do seu abdome fica preso ao ferrão após aplicar uma ferroada.

b) Escolha palavras do texto para completar a tabela. As respostas são sugestões.

R inicial	R entre vogais	RR
retirado	operária / natureza	morre / encarregada
		ferrão / ferroada / arrancando

c) Por que algumas palavras têm **rr** e outras apenas **r**?

d) Se tirarmos um **r** de palavras como **carro** e **arranha**, a pronúncia e o significado mudam?

Sim, o som e o significado mudam. Ao tirar um **r** de **carro** e **arranha**, formamos **caro** e **aranha**.

1. c) Porque o **rr** aparece entre vogais para fazer o som mais forte (como em **carro** ou **corre**), e o **r** sozinho pode ter som fraco (como em **caro** ou **pera**) ou som forte no começo da palavra (como em **rua** ou **rato**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Como ampliação, proponha aos estudantes que gravem áudios com leitura de palavras contendo **r** em diferentes posições. A escuta posterior, em grupo ou duplas, favorece a autorreflexão sobre a pronúncia e a relação entre som e grafia. Encerre com uma roda de conversa sobre o que perceberam, incentivando o uso de expressões como "som forte", "entre vogais" e "grafia com **rr**".

Atividade complementar

Organize uma escuta ativa em duplas: um estudante dita palavras com **r** forte e fraco, enquanto o outro registra, observando a grafia. Depois, trocam de função. A atividade desenvolve a consciência fonológica e o reconhecimento funcional dos sons.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF35LP03.

Plano de aula
Aula 8

Atividades

- Leitura do título e levantamento de hipóteses.
- Leitura compartilhada com pausas para vocabulário.
- Reescrita com apoio oral.
- Classificação de palavras conforme o uso do **r**.
- Comparação de palavras com **r**/**rr** e discussão do som.
- Escuta de palavras com **r** em diferentes posições.
- Leitura, cópia e ditado com foco na pronúncia.
- Sistematização coletiva sobre grafia e som.

Habilidades

EF03LP01, EF35LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação nas hipóteses e discussões.
- Reconhecimento do som do **r** conforme a posição.
- Justificativas sobre o uso de **r**/**rr**.
- Estratégias na reescrita e no ditado.
- Leitura e escuta com atenção à pronúncia.

Sugestões de registros: portfólio, fichas individuais, gravações de leitura, murais com palavras classificadas.

Atividade preparatória

Antes da leitura do texto da **atividade 1**, converse com a turma sobre a curiosidade do título: por que a abelha morre ao picar? Favoreça o levantamento de hipóteses orais e ative conhecimentos prévios sobre o comportamento desses insetos. Peça que fiquem atentos às palavras do texto que expliquem esse fenômeno.

Orientações

Durante a leitura, faça pausas para explicar vocabulário técnico e use imagens para apoiar a compreensão. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça leitura pausada, repetição em eco e destaque visual das palavras-chave.

No item **a** da **atividade 1**, incentive a reescrita com perguntas de apoio ou estruturas iniciadas. No item **b**, promova a análise da posição do **r** nas palavras com apoio de cores ou cartões. No item **c**, explore a oposição entre **r** e **rr**, modelando a pronúncia com exemplos como **caro** e **carro**. No item **d**, aprofunde a noção de mudança de significado com escuta e comparação de pares mínimos. Finalize com sistematização coletiva das descobertas sobre o uso do **r** e do **rr**.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar, promova uma escuta ativa: fale palavras com **r** em diferentes posições (inicial, entre vogais, final e após consoante) e pergunte à turma se o som é **forte** ou **fraco**, convidando-os a perceber e nomear diferenças de pronúncia. Isso ativa a consciência fonêmica de forma significativa e contextualizada.

Orientações

Na **atividade 2**, retome as palavras do quadro da página anterior e leia-as pausadamente com a turma, destacando a posição do **r**. Use gestos ou palmas para marcar a força do som e compare duplas como **caro**/**carro**, **aranha/arranha, careta/carreta**, para reforçar o contraste entre /ɾ/ (fraco) e /ʁ/ (forte). Para estudantes que necessitem de apoio, use imagens ou pistas visuais com setas indicando onde o som aparece na palavra.

Na **atividade 3**, incentive a reflexão metalinguística: nenhuma palavra começa com **rr**, mas muitas têm o som forte no início com apenas um **r**. Escreva na lousa exemplos como **rua**, **rosa**, **rato** e provoque a percepção sobre grafia *versus* som.

Na **atividade 4**, proponha aos estudantes que busquem no texto palavras com **r** antes de consoante. Explique que, nessa posição, o som tende a ser fraco. Ajude a segmentar foneticamente as palavras copiadas (como em **nervos**: /'neʁ.vus/) e destaque o comportamento do **r** com apoio de cores ou símbolos.

Na **atividade 5**, pratique a pronúncia com leitura em voz alta e repetitiva. Modele a articulação de [illegible] das palavras (ex: **escapar**, **proteger**) e pergunte: Parece mais fraco ou mais forte? Reforce a variação possível na fala do português brasileiro, sem desvalorizar variações regionais.

Na **atividade 6**, realize o ditado como uma escuta fonológica: diga as palavras com clareza e incentive os estudantes a perceberem o número de letras **r**, a posição e o som. Após o ditado, promova a correção coletiva com discussão sobre a grafia das palavras. Exemplo: Por que escrevemos **ferro** com dois **r** e **cadeira** com um só?

2. Leia as palavras da tabela da **atividade 1** em voz alta. Marque a resposta correta com um **X**.

a) O **r** no início da palavra e o **rr** têm som: [X] forte. [ ] fraco.

b) O **r** entre vogais tem som: [ ] forte. [X] fraco.

3. Escreva se a informação abaixo é verdadeira ou falsa.

Nenhuma palavra começa com **rr**.

A informação é verdadeira.

4. Copie do texto duas palavras escritas com **r** antes de consoante.

Sugestões de resposta: farpas, nervos, parte.

- Leia as palavras que você copiou. Nessas palavras, o som do **r** é:

[ ] forte. [X] fraco.

5. Leia em voz alta estas palavras do texto, pronunciando a letra **r**:

Resposta variável.
5. A resposta está no Manual do Professor., na lateral desta página.

picar aplicar
escapar proteger

- O som do **r** no final das palavras é: [ ] forte. [ ] fraco.

6. Escreva as palavras que o professor vai ditar.

Sugestões para o ditado: árvore, barril, borracha, brinco, cadeira, carro, ferro, garrafa, jarra, macarrão, porta, prato, rato, roda, tesoura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Proponha a criação de um mural temático, no qual os estudantes colem palavras organizadas conforme o som e a posição do **r**. Essa visualização reforça a sistematização ortográfica. Para estudantes com mais necessidade de apoio, disponibilize cartões com palavras e imagens correspondentes para que façam a classificação de forma manipulável.

PONTUAÇÃO

1. O professor vai organizar a turma em dois grupos. Um grupo lê as partes narrativas do poema, e o outro responde com as falas diretas.

Alô? Olá!

Sicrano manda dizer
que ouviu Beltrano falar
que escutou de Fulano
esta notícia par:

– Lá atrás daquela serra
passa boi, passa boiada.

– Passa a goiaba,
ecoa o vizinho.

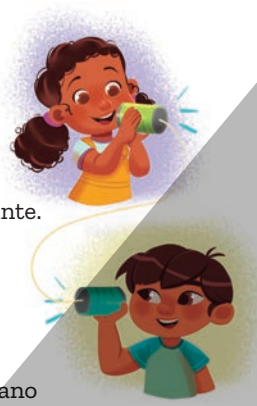
E aquela que está a seu lado
transmite novo recado:
– Apoiado.

E o próximo:
– Coitado.

– Oitavo,
informa o seguinte.

E este:
– Olavo.

Até voltar a Fulano
o que sobrou da mensagem
soprada para Beltrano:
– Olá!



Daiane Raven

Angela Leite de Souza. *Tudo pode ser brinquedo*. Belo Horizonte: Lê, 2016. p. 24-25.

a) No poema, a mensagem vai sendo passada de pessoa para pessoa. O que acontece com ela ao longo do caminho?
Ao longo do poema, a mensagem vai se transformando e perdendo partes do seu conteúdo original.

b) No texto, aparecem palavras que usamos quando não sabemos ou não queremos dizer o nome de uma pessoa. Que palavras são essas?
Fulano, Sicrano e Beltrano.

c) Esse poema lembra alguma brincadeira? Qual? Sim, "telefone sem fio".

d) Circule os sinais de pontuação que aparecem no título do poema. Como esses sinais mudam a forma como lemos e interpretamos o título?

O ponto de interrogação em "Alô?" indica dúvida ou chamada, enquanto o ponto de exclamação em "Olá!" sugere uma saudação enfática. Isso muda a leitura, transmitindo a ideia de comunicação e resposta.

e) Que sinal de pontuação aparece no poema para mostrar as falas dos personagens? Para indicar que algo vai ser dito?

O poema usa os travessões (–) para marcar as falas dos personagens. Antes das falas, os **dois-pontos** (:) indicam que algo vai ser dito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 9

Atividades

- Conversa inicial sobre a brincadeira do telefone sem fio.
- Leitura do poema e relação com a transmissão oral de mensagens.
- Análise da pontuação: leitura com e sem sinais para comparar sentidos.
- Identificação de trechos com discurso direto.
- Exploração dos travessões e dois-pontos como marcas da fala.
- Roda de conversa sobre a função da pontuação na escrita.

Habilidades

EF03LP07, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP07**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes ativam conhecimentos prévios sobre oralidade.
- A participação nas discussões sobre pontuação e discurso direto.
- A leitura expressiva e a compreensão das marcas gráficas.

Sugestões de registro: fichas de observação, anotações sobre hipóteses levantadas na roda.

dução oral: cada dupla cria um novo verso mantendo a rima escolhida e respeitando a entoação sugerida pela pontuação do poema (interrogação/exclamação). Se necessário, ofereça cartões com palavras e sílabas como apoio; como desafio, peça que comparem o número de sílabas entre as palavras rimadas e justifiquem a escolha.

Orientações

Para o item **d**, use o título do poema como ponto de partida para discutir como a pontuação interfere na interpretação. Modele a leitura com e sem esses sinais para mostrar a diferença de entonação e de sentido.

No item **e**, retome a definição de discurso direto e proponha aos estudantes que localizem os trechos em que os personagens realmente "falam". Incentive a associação entre fala e sinal gráfico, consolidando a função dos travessões e dos dois-pontos como antecipadores de enunciados.

Um pouco mais

Finalize com uma roda de conversa: incentive os estudantes a refletirem sobre como usamos sinais de pontuação na escrita para representar a oralidade, expressar emoção ou marcar a fala de alguém. Essa reflexão contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e da leitura crítica dos textos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP07, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28.

Atividades preparatórias

Antes da leitura do poema, instigue os estudantes com uma pergunta simples: Vocês já brincaram de telefone sem fio? Relacione a experiência da brincadeira com o conteúdo do poema, ativando conhecimentos prévios sobre a transmissão oral de mensagens e possíveis distorções.

Leia o poema em voz alta e peça aos estudantes que batam palmas para marcar as sílabas de "Alô", "Olá", "Sicrano", "Beltrano" e "Fulano"; registre na lousa as segmentações. Em seguida, destaque as rimas presentes no texto (ex.: recado/coitado; a terminação -ano em Sicrano/Beltrano/Fulano) e peça que indiquem outras palavras que rimem com essas. Oriente também uma micropro-

Plano de aula
Aula 10

Atividades

- Apresentação da proposta e destaque ao uso criativo da letra **n**.
- Previsão do conteúdo a partir do título.
- Leitura expressiva do texto pelo professor.
- Identificação de repetições, trocadilhos e efeitos de humor.
- Discussão sobre o gênero notícia e seus desvios ficcionais.
- Resolução de atividades em duplas.
- Compartilhamento oral das respostas.
- Reconto em grupo dos episódios principais.
- Produção do reconto em formato digital (*podcast*, vídeo ou *slides* narrados).
- Apresentação final dos recontos.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP21**, **EF35LP26**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Dificuldades na leitura e compreensão.
- Se compreenderam o humor e os jogos de linguagem.
- Participação nas duplas e nos grupos.
- Clareza e criatividade nos recontos.
- Qualidade da apresentação oral.
- Uso das ferramentas digitais.

Sugestões de registro: portfólios digitais ou fichas simples.

Atividade preparatória

Antes da leitura, apresente a proposta do texto, destacando o jogo de palavras com a letra **n** e o uso criativo da linguagem. Incentive os estudantes a preverem o conteúdo a partir do título do texto.

Orientações

O texto apresentado brinca com a estrutura da notícia e mistura elementos ficcionais com fatos improváveis e nomes que exploram repetições sonoras, como **Nina**, **Nuno** e **Nino**. Essa combinação permite aos estudantes compreenderem como diferentes gêneros podem ser transformados com efeitos de humor e estilo pessoal do autor. Para iniciar, faça uma leitura expressiva do texto, destacando o uso repetido da letra **n** e convidando os estudantes a observarem as trocas sonoras e os jogos de palavras. Solicite aos estudantes que façam comentários espontâneos sobre o que acharam curioso ou engraçado, favorecendo a construção do sentido coletivo. Após a leitura, promova uma conversa sobre o formato da notícia e como o texto se distancia da linguagem jornalística convencional, incorporando elementos da narrativa literária.

PAUSA LITERÁRIA

O texto a seguir brinca com as palavras e com a letra **n** de um jeito criativo. Nele, o autor mistura notícias, humor e uma história contada de forma diferente. Leia e observe como ele usa a linguagem de um jeito especial.

NOTÍCIAS

O noticiário nacional de Natal do ano de mil novecentos e noventa e nove noticiou que, na Noruega, um nigeriano naturalizou-se norueguês, mas o mais notável foi que, ao mesmo tempo, na Nigéria, uma norueguesa naturalizou-se nigeriana.

E, no mesmo dia, em Nova York, um nordestino ficou noivo de uma nova-iorquina, mas o avô da nova-iorquina era nômade e não parava no ninho. Anunciou que seu bisneto nasceria no Nordeste brasileiro.

Eram numerosas as notícias daquele Natal. Nuno era navegador e estava noivo de Nina. Eles viviam navegando, e, numa noite nevoenta em que não dava para enxergar nadinha, nadica de nada, neca de pitibiriba, de tanto nevoeiro, nasceu Nino, o filho navegante de Nina e Nuno, num navio-petroleiro.



Dayane Raven

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A produção textual pode ser ampliada com a proposta de criar pequenas notícias humorísticas utilizando uma mesma letra, explorando a tipologia narrativa com marcas criativas e autorais, em formatos digitais e fazendo uso de ferramentas tecnológicas. A articulação entre texto e imagem amplia o repertório interpretativo e favorece a leitura multimodal.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP21, EF35LP26.

Para finalizar um noticiário com tantos nascimentos, namoros, noivados e núpcias, a noticiarista nipônica narrou que, há vinte e nove anos, nevou em Nova Prata, e nasceu Noel, filho de Natália e Natanael. Hoje, vinte e nove anos depois, Noel monta um boneco na neve, na noite de Natal, para comemorar o nenezinho que ele e Natacha tiveram, o narigudinho Nicolau.

Mas o que ninguém sabia era que a noticiarista era nissei e namorava um nutricionista negro. Ela se chamava Naomi e ele, Nelson. Os dois eram naturebas e, enquanto namoravam, adoravam comer nozes, nêsperas, nectarinas e nacos de nabo.



Dayane Raven

Jonas Ribeiro. *Alfabético, almanaque do alfabeto poético*. São Paulo: Editora do Brasil, 2015. p. 49.

1. O texto menciona vários acontecimentos ocorridos no Natal de 1999. De qual você gostou mais? Por quê?

Respostas pessoais. O complemento desta resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

2. O texto tem uma linguagem mais séria ou humorística? Justifique.

O texto tem um tom humorístico, pois brinca com a repetição da letra **n**, criando nomes e situações inusitadas.

3. O texto n[illegible] lidades e regiões do mundo. De qual você já ouviu falar?

Resposta pessoal. C[illegible]ntes com essas nacionalidades e regiões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

Após a leitura, converse com a turma sobre como o texto mistura humor e criatividade com informações sobre lugares reais. Relacione o conteúdo com História, destacando o ano de 1999 e a ideia de fatos marcantes daquele período. Em Geografia, retome os países e cidades mencionados, localizando-os no mapa e comentando sobre a diversidade cultural. Incentive os estudantes a perceberem que a linguagem pode brincar com diferentes áreas do conhecimento, aproximando fatos históricos e geográficos de forma lúdica.

Orientações

Nesta proposta, o texto apresentado se estrutura com base na tipologia narrativa, embora se configure como uma paródia de notícias jornalísticas. A linguagem assume um caráter literário, com elementos de humor, jogos sonoros, uso expressivo da letra **n** e referências culturais e linguísticas que reforçam o tom criativo e experimental. Trata-se de um texto que mobiliza recursos do gênero notícia, mas que se desvia de sua função informativa tradicional para produzir efeitos estéticos e lúdicos, o que convida à leitura crítica e à ampliação do repertório dos estudantes sobre os usos da linguagem.

Na **atividade 1**, ao perguntar qual parte mais agradou, explore a relação entre texto e leitor, incentivando respostas que justifiquem preferências com base em elementos linguísticos e temáticos.

Na **atividade 2**, é essencial retomar o conceito de linguagem humorística e suas marcas, como trocadilhos, repetições e exageros, ampliando a percepção dos estudantes sobre as possibilidades expressivas da língua. Já na **atividade 3**, a proposta de identificar nacionalidades e regiões permite trabalhar a multiculturalidade presente no texto, fortalecendo o letramento intercultural e a valorização da diversidade.

Um pouco mais

Após a leitura do texto "Notícias", proponha aos estudantes que, em grupos, façam um reconto criativo dos episódios mais marcantes da narrativa. Em seguida, oriente a transformação do reconto em um formato digital, como *podcast* com efeitos sonoros, vídeo dramatizado ou apresentação narrada em *slides*. A atividade favorece a apropriação da linguagem narrativa e incentiva a autoria e o letramento digital. Para a produção, podem ser utilizadas ferramentas digitais acessíveis para edição de áudio (como em *podcasts*), criação de *slides* e vídeos com narração, edição de vídeos em dispositivos móveis e desenvolvimento de animações simples, conforme os recursos disponíveis na escola. Essas ferramentas promovem a expressão multimodal e ampliam o engajamento dos estudantes com os gêneros narrativos em contextos digitais.

Plano de aula
Aula 11

Atividades

- Descrição da imagem em duplas e criação de legenda.
- Leitura compartilhada do título da notícia.
- Discussão sobre linguagem e comunicação.
- Reflexão sobre o neologismo **baleiês** e suas possíveis interpretações.
- Ampliação opcional: criação de glossário de palavras inventadas ou gravação de *podcast* com diálogos em "baleiês".

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Hipóteses formuladas a partir da imagem.
- Clareza e criatividade nas legendas.
- Compreensão sobre linguagem e comunicação.
- Reação à análise do neologismo: identificaram o sufixo e o sentido?
- Participação nas discussões: escuta ativa e respeito aos turnos de fala.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, gravações de trechos da aula, registros na lousa ou fichas individuais.

Orientações

Na **atividade 1**, antes de propor a produção individual ou em duplas, modele exemplos de legendas e explore os elementos visuais com a turma. Depois, incentive a criação de enunciados curtos com intenção comunicativa clara, promovendo síntese e criatividade linguística. Valorize as produções espontâneas e explore as escolhas de palavras e sentidos.

Na **atividade 2**, amplie a conversa para além da comunicação entre humanos e baleias, pr... flexões sobre o que caracteriza uma linguagem. Pergunte: É pr... lavras para haver linguagem? Toda comunicação é linguagem? Essas questões ampliam o olhar e aproximam os estudantes dos estudos linguísticos.

Na **atividade 3**, apresente **baleiês** como um neologismo formado por sufixação e incentive a reflexão sobre a formação de novas palavras na língua. No item **b**, retome, de forma acessível, os critérios que diferenciam linguagem de comunicação, como regras, convenções sociais e intencionalidade. Utilize analogias visuais e exemplos concretos (gestos, *emojis*, sons de animais) para diferenciar comunicação e linguagem.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem e troque ideias com um colega sobre o que vocês veem. Depois, juntos, criem uma legenda para a imagem, pensando no que essa baleia pode estar fazendo ou "dizendo".



Martin Prochazkacz/Shutterstock.com

Resposta pessoal.

2. Você acha que as baleias conseguem conversar entre si? E você acha que é possível os humanos conversarem com uma baleia? Por quê? Respostas pessoais. É possível que os estudantes citem máquinas, sons ou algum tipo de tecnologia para essa comunicação.

3. Leia o título da notícia.

'Baleiês'? Inteligência artificial possibilita a primeira conversa entre humanos e baleias

a) O que você acha que pode significar "baleiês"?

Resposta pessoal. Pode ser um jeito de as baleias se comunicarem.

b) Se as baleias produzem sons para se comunicar, isso significa que elas podem ter uma linguagem como a nossa?

...io. As baleias produzem sons para se comunicar, mas isso não quer dizer que elas tenham uma linguagem como a nossa, com palavras e regras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Como extensão, os estudantes podem pesquisar, em fontes confiáveis, a comunicação entre animais e humanos e produzir vídeos curtos ou *podcasts* com suas descobertas. Ferramentas digitais com narração, gravação oral e organização colaborativa podem apoiar a criação de conteúdos multimodais.

Sugira também a criação de um glossário digital com neologismos inventados pelos próprios estudantes, imaginando novas "línguas" animais – articulando criatividade, consciência linguística e letramento digital.

Para estudantes com maior domínio da linguagem, proponha desafios como elaborar perguntas sobre o tema ou produzir legendas multimodais com imagem e narração. Para estudantes com dificuldades de leitura ou escrita, incentive o uso de recursos orais, como ditado da legenda ou produção coletiva com seu apoio.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

NOTÍCIA

Leia esta notícia.

‘BALEIÊS’? INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POSSIBILITA A PRIMEIRA CONVERSA ENTRE HUMANOS E BALEIAS



Dr. Louis M. Herman/NOAA/Wikimedia.org

Baleia-jubarte: novo som descoberto.

Uma pesquisa liderada por um time de cientistas da Califórnia, EUA, obteve sucesso em uma conversa entre humanos e uma baleia-jubarte. Foram utilizadas inteligência artificial (IA) avançada e um tipo de tecnologia subaquática sofisticada nos testes. A equipe liderada pela doutora Brenda McCowan, da Universidade de Califórnia Davis, presente no projeto Whale-SETI, reproduziu um chamado de contato gravado de uma baleia-jubarte por meio de alto-falantes – o teste foi conduzido na costa do Alasca.

Em resposta ao “chamado”, um dos animais, apelidado Twain, se aproximou do barco de pesquisa e respondeu, iniciando uma conversa que durou cerca de 20 minutos. “Acreditamos que esta seja a primeira troca comunicativa entre humanos e baleias-jubarte na ‘linguagem’ jubarte”, disse McCowan.

As baleias-jubarte são conhecidas por sua inteligência, elas podem atingir cerca de 18 metros e pesar até 40 toneladas. Sua capacidade cognitiva permite que elas passem por longas viagens e aprendam técnicas de sobrevivência e c[illegible] bolhas para captura de presas e cantos específ[illegible] espécie marinha foi escolhida para os

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Convide os estudantes a observarem as características estruturais e linguísticas da notícia, pertencente à tipologia expositiva-informativa: o título chamativo, o lide, que apresenta o fato central, e o desenvolvimento com informações organizadas em ordem decrescente de relevância. Destaque o uso de verbos no pretérito, linguagem objetiva e vocabulário técnico, articulando essas observações à função social do gênero.

Um pouco mais

Promova uma reflexão sobre o conceito de **linguagem** apresentado na notícia, ampliando a discussão para as diferenças entre linguagem humana e comunicação animal.

Plano de aula
Aula 12

Atividades

- Conversa inicial sobre inteligência artificial.
- Desenho e legenda de uma “máquina inteligente”.
- Observação da imagem da baleia e descrição oral.
- Elaboração de perguntas em duplas antes da leitura.
- Leitura da notícia e análise da estrutura.
- Leitura do texto “O que é inteligência artificial?” e identificação de recursos do texto.
- Produção oral ou escrita na seção **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF03LP18, EF15LP13, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- As ideias prévias sobre IA e comunicação animal.
- A participação nas perguntas e discussões.
- A compreensão dos textos e seus propósitos.
- A organização das ideias na fala e na escrita.

Sugestões de registro: desenhos com legendas, fichas simples ou roda gravada.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, convide os estudantes a observarem a imagem da baleia e a descreverem a cena com base em seus conhecimentos sobre esses animais. Proponha perguntas mobilizadoras como: Vocês sabiam que as baleias se comunicam entre si? Como imaginam que essa comunicação acontece? É possível que um humano “converse” com uma baleia? A linguagem animal é um campo de estudo em desenvolvimento e envolve diferentes formas de comunicação, muitas ainda não compreendidas totalmente.

Para promover a escuta ativa e preparar para a leitura principal, organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos e proponha que elaborem perguntas que gostariam de ver respondidas no texto. Isso ajuda a construir expectativa e a engajar a turma na leitura com um propósito.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP13, EF35LP15.

testes, já que há um interesse crescente sobre seus métodos de transmissão de mensagens.

Usando o algoritmo gerado pela IA o time de pesquisadores conseguiu identificar que a baleia estava emitindo um chamado de saudação. Após o primeiro contato os especialistas seguem expandindo o estudo, adicionando mais instrumentos tecnológicos que possam identificar os significados das conversas. [...]

'BALEIÊS'? Inteligência artificial possibilita a primeira conversa entre humanos e baleias. *Planeta*, [s. l.], 27 nov. 2024. Disponível em: https://revistaplaneta.com.br/baleies-inteligencia-artificial-possibilita-a-primeira-conversa-entre-humanos-e-baleias/. Acesso em: 5 fev. 2025.

PARA SABER MAIS

O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Pensa no seu cérebro. Ele é incrível porque consegue aprender coisas novas, tomar decisões e resolver problemas (tipo um quebra-cabeça difícil ou descobrir um truque no *video game*). Agora imagina se alguém criasse um "cérebro de mentira", feito com computadores e muito código escrito por pessoas. Esse "cérebro" não seria como o nosso porque ele não sente fome nem conta histórias para dormir. Mas ele consegue aprender – aprender a fazer tarefas específicas bem direitinho.

É disso que se trata a inteligência artificial: máquinas que imitam habilidades inteligentes dos humanos, como aprender, entender o mundo à sua volta (de jeitos limitados, claro) ou até conversar com as pessoas. [...]

INTELIGÊNCIA artificial explicada como se você fosse uma criança. *Didática Tech*, [s. l.], [202-?]. Disponível em: https://didatica.tech/inteligencia-artificial-explicada-como-se-voce-fosse-uma-crianca/. Acesso em: 5 fev. 2025.

DEFENDA SUA IDEIA

- Mesmo sem ter consciência ou compreensão como os humanos, você acha que a inteligência artificial pode ser útil para resolver problemas do dia a dia? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam que a inteligência artificial, mesmo sem pensar ou compreender como os humanos, pode ser programada para realizar tarefas úteis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Oriente a atividade com foco na ampliação do repertório lexical, na construção de sentido a partir de textos de circulação social e na formação de leitores críticos diante da linguagem científica e midiática.

Orientações

Durante a leitura do texto de divulgação científica "O que é inteligência artificial?", convide os estudantes a identificarem os recursos de linguagem que aproximam o texto do universo infantil, como comparações com o cérebro humano, referências a jogos eletrônicos e uma explicação acessível de conceitos abstratos. Favoreça o reconhecimento da função social desse texto – explicar com clareza conteúdos complexos – e discuta o que o torna mais compreensível, destacando escolhas lexicais, metáforas e organização das ideias.

Na seção **Defenda sua ideia**, oriente a produção oral ou escrita dos estudantes como um exercício argumentativo, ainda que em formato opinativo. Valide respostas que articulem conhecimento prévio com o conteúdo do texto lido, incentivando o uso de conectivos explicativos e justificativas simples, mas coerentes. Esse exercício contribui para o desenvolvimento da competência discursiva e para a compreensão de que linguagem e pensamento estão interligados.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais a respeito da inteligência artificial e refletir sobre sua natureza e limites, você poderá consultar:

SANTAELLA, L. *A inteligência artificial é inteligente?* Lisboa: Edições 70, 2020.

ESTUDO DO TEXTO

1. O título da notícia da página 89 desperta curiosidade? Por quê?
Sim, porque usa o termo "baleiês", que não é comum, fazendo o leitor querer descobrir mais sobre o assunto.

2. Qual é o objetivo principal da notícia?
Informar sobre a pesquisa que conseguiu uma comunicação entre humanos e baleias usando inteligência artificial.

3. A notícia:

( ) tenta convencer o leitor de algo.

( ) apenas apresenta informações.

(X) informa e, ao mesmo tempo, valoriza uma descoberta científica.

4. Para quem essa notícia foi escrita?
A notícia foi escrita para pessoas interessadas em ciência, tecnologia, meio ambiente e comunicação animal.

5. Releia o primeiro parágrafo da notícia, que apresenta o fato principal. Depois, relacione as colunas.

1. O quê? **2.** Quem? **3.** Onde? **4.** Como? **5.** Por quê?

(5) Para testar a comunicação entre humanos e baleias.

(1) Uma conversa entre humanos e uma baleia-jubarte.

(3) Na costa do Alasca.

(4) Com inteligência artificial e tecnologia subaquática.

(2) Cientistas da Califórnia, liderados pela doutora Brenda McCowan.

6. A notícia apresenta fontes confiáveis, como universidades e cientistas. Isso é suficiente para considerá-la verdadeira? O que mais devemos observar para avaliar a confiabilidade de uma notícia?

Não basta só ter fontes confiáveis. Também é importante ver se a notícia mostra mais de uma opinião, se explica direito os dados e se não exagera nas afirmações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, explore com a turma o efeito do título da notícia. Destaque o uso criativo da palavra **baleiês** como forma de atrair o leitor. Incentive hipóteses.

Na **atividade 2**, oriente a identificação do objetivo principal da notícia: informar sobre uma descoberta científica. Reforce que textos jornalísticos buscam apresentar fatos com clareza e objetividade.

Na **atividade 3**, conduza a análise das intenções comunicativas. Mostre que, além de informar, o texto valoriza a descoberta, e que uma mesma notícia pode ter mais de uma função.

Na **atividade 4**, discuta com a turma quem seria o público-alvo e por que esse tema poderia interessar, relacionando-o à ciência, à tecnologia e ao meio ambiente.

Na **atividade 5**, releia com os estudantes o primeiro parágrafo e identifiquem juntos as informações principais (o quê, quem, onde, como e por quê), reforçando a estrutura típica do gênero.

Na **atividade 6**, promova uma conversa sobre o que torna uma fonte confiável. Vá além da presença de cientistas: questione se o texto evita exageros e explica bem os dados. Essa discussão contribui para a leitura crítica e o letramento midiático.

Plano de aula
Aulas 13 e 14

Atividades

- Leitura compartilhada da notícia.
- Discussão em duplas sobre o título e seu efeito de sentido.
- Identificação do objetivo da notícia.
- Análise das intenções comunicativas (informar e valorizar).
- Identificação do público-alvo.
- Leitura e organização das informações principais (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).
- Avaliação de confiabilidade da fonte.
- Observação da linguagem e distinção entre fatos e opiniões.
- Produção de perguntas e respostas imaginadas em diálogo com a baleia.
- Análise do uso de discurso direto e de sinais de pontuação.

Habilidades

EF03LP18, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP16**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Quais estudantes compreenderam o objetivo da notícia.
- Se reconheceram as informações principais.
- Como se expressaram ao produzir perguntas e respostas criativas com base na leitura.
- Se conseguiram diferenciar fatos de opiniões.
- Como utilizaram os sinais de pontuação ao identificar ou reproduzir falas diretas.

Sugestões de registros: portfólio, fichas individuais simples, produções escritas ou orais.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais a respeito das transformações cognitivas do ser humano na era contemporânea, você poderá consultar:

SANTAELLA, L. *Neo-humano*: a sétima revolução cognitiva do Sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF03LP18, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP16**.

Orientações

Na **atividade 7**, oriente os estudantes a observarem o grau de formalidade da linguagem e a escolha do vocabulário. Destaque que, embora trate de um tema científico, a notícia utiliza uma linguagem acessível, com explicações claras, o que amplia o alcance do texto para diferentes leitores.

Na **atividade 8**, promova uma reflexão sobre a diferença entre fato e opinião. Ajude os estudantes a perceberem que a notícia apresenta apenas fatos, pois relata uma pesquisa sem emitir juízo de valor. Oriente a busca de trechos que comprovem essa observação.

Na **atividade 9**, incentive a argumentação pessoal a partir do texto. Pergunte: Quais elementos da notícia ajudam você a formar sua opinião? É promovida, dessa forma, a articulação entre leitura e pensamento crítico.

Na **atividade 10**, conduza a análise textual destacando o uso do discurso direto. No item **a**, ajude os estudantes a localizar as palavras ditas pela pesquisadora, reforçando o papel dos sinais de pontuação como marcadores da fala. No item **b**, destaque o uso de aspas e itálico como recursos de ênfase e marcação gráfica. No item **c**, convide-os a explicitar os critérios utilizados, promovendo a reflexão linguística e metatextual.

Avaliação (formativa)

Proponha uma atividade de retomada dos conteúdos explorados na leitura da notícia e nas discussões sobre inteligência artificial. Peça aos estudantes que elaborem, oralmente ou por escrito, uma pergunta que fariam a uma baleia caso tivessem a oportunidade de se comunicar com ela. Em seguida, solicite que compartilhem suas perguntas e registrem uma possível resposta da baleia, com base nas informações lidas. A proposta permite verificar se os estudantes compreenderam o conteúdo central da notícia, se conseguem formular enunciados coerentes e se articulam linguagem imaginativa com dados científicos. As respostas podem apoiar novas intervenções voltadas ao uso de linguagem adequada, organização de ideias e desenvolvimento da oralidade e da escrita.

7. O que você observa sobre a linguagem do texto?

( ) A linguagem do texto é mais científica.

(x) A linguagem é acessível para o público em geral.

8. A notícia apresenta apenas fatos ou também opiniões? Como você percebe isso?

Apenas fatos, pois descreve a pesquisa sem emitir juízo de valor.

9. Você acredita que um dia os humanos conseguirão se comunicar fluentemente com as baleias? Por quê?

Respostas pessoais. Depende dos avanços da tecnologia e do quanto os humanos conseguirão interpretar os sons das baleias.

10. Releia esta parte da notícia.

> "Acreditamos que esta seja a primeira troca comunicativa entre humanos e baleias-jubarte na 'linguagem' jubarte", disse McCowan.

a) Sublinhe as palavras ditas pela doutora McCowan.

b) Circule a palavra que foi destacada nessa fala.

c) O que você observou para responder aos itens **a** e **b**?

A resposta do item **c** está no Manual do Professor, na lateral desta página.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

NOTÍCIA

- Notícia é um texto que relata um fato atual e de interesse do leitor. Costuma ser publicada em jornais e revistas impressos ou *on-line*. A notícia também pode ser transmitida pelo rádio.
- Para escrever uma notícia, o autor pode recorrer a depoimentos e entrevistas de pessoas que vivenciaram a situação ou de especialistas no assunto.
- Muitas notícias são acompanhadas de imagens que ilustram ou ampliam as informações sobre o fato.
- Com a internet e as redes sociais, as notícias se tornaram mais rápidas, interativas e multimodais, incorporando vídeos, *hiperlinks* e comentários do público.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92



ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM C E QU

1. Releia esta parte da notícia.

> Uma pesquisa liderada por um time de cientistas da Califórnia, EUA, obteve sucesso em uma conversa entre humanos e uma baleia-jubarte.

- Complete o quadro com palavras do trecho da notícia.

Escritas com C
cientistas, Califórnia, sucesso, conversa
Escritas com QU
pesquisa

a) Em quais palavras do quadro a letra **c** representa o som de **k**?

Nas palavras **Califórnia** e **conversa**.

b) Em quais palavras a letra **c** não tem som de **k**?

Nas palavras **cientistas** e **sucesso**.

c) A palavra com **qu** representa o som de **k**?

Sim.

Antes de consoantes e das vogais **a**, **o** e **u**, a letra **c** tem som de **k**.
Antes das vogais **e** e **i**, a letra **c** tem som de **s**.
Para manter o som de /k/ antes das vogais **e** e **i**, usa-se **qu**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com dificuldades de leitura ou em processo de consolidação da ortografia, proponha a leitura compartilhada do quadro e o uso de apoio visual (como cores para marcar grafemas ou cartões com palavras). Em casos de TEA ou dislexia, utilize recursos multissensoriais e amplie a explicitação das regras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF35LP03.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Leitura coletiva do texto informativo sobre a baleia-jubarte.
- Identificação da função do "canto" no texto.
- Sublinhar palavras com **c**, **qu** e com som de /s/.
- Discussão sobre variações do **c**, **ç**, **s** e **ss**.
- Leitura das listas de palavras e comparação dos grupos.
- Ditado em duplas.
- Retomada coletiva de palavras mais desafiadoras.

Habilidades

EF03LP01, EF35LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se localizaram corretamente as informações no texto.
- Como destacaram palavras com sons semelhantes.
- Se colaboraram durante o ditado.
- Se justificaram o uso de letras ou grafemas.

Sugestões de registro: portfólios, listas anotadas, registros coletivos.

Orientações

Nesta seção, os estudantes desenvolvem a compreensão leitora, a identificação de informações explícitas e o reconhecimento de regularidades na escrita.

Na **atividade 1**, os estudantes aprofundam a análise dos sons da letra **c** e do dígrafo **qu**, com foco no som de /k/. Inicie com a leitura coletiva do trecho da notícia, destacando o contexto informativo e a importância da clareza na grafia das palavras.

Ao propor o preenchimento do quadro, incentive os estudantes a buscarem no texto palavras com **c** e **qu**, refletindo sobre o som que produzem. Chame atenção para variações fonológicas da letra **c**, como nos casos em que assume o som de /s/ (**cientistas**, **sucesso**) e o som de /k/ (**Califórnia**, **conversa**), relacionando com o uso do dígrafo **qu** para manter o som de /k/ antes das vogais **e** e **i.**

Na discussão dos itens **a**, **b** e **c**, promova a consciência fonológica ao explorar os sons relacionados à grafia. Oriente os estudantes a verbalizarem as palavras, compararem grafemas e fonemas e formularem generalizações (como a que aparece no boxe ao final da página). Favorece-se, assim, a sistematização das regularidades da escrita, essencial para o avanço na ortografia.

Orientações

Na **atividade 2**, conduza a leitura coletiva do texto sobre as baleias-jubarte, destacando sua estrutura expositiva. Em seguida, peça que identifiquem a função do "canto" desses animais, incentivando a retomada de trechos para justificar as respostas.

Nos itens **b** e **c**, oriente os estudantes a sublinharem palavras com **c**, **qu** e com som de **s**. Aproveite para discutir os diferentes usos de **c**, **ç**, **s** e **ss**, promovendo a consciência fonológica e ortográfica.

Na **atividade 3**, explore a diferença entre as palavras das listas: a primeira com nomes de animais variados; a segunda com nomes de alimentos. Use o ditado em duplas para desenvolver escuta, memória auditiva e atenção à ortografia. Retome coletivamente palavras desafiadoras, discutindo seus padrões gráficos.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitem de apoio, proponha leitura compartilhada do texto sobre as baleias-jubarte, destacando com cores diferentes os sons das letras **c** e **qu**. Ofereça cartões com imagens e palavras para associar som e escrita, além de um banco de palavras ilustrado como apoio no ditado.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, incentive a criação de pequenas frases ou um minitexto com as palavras das listas. Proponha desafios de soletração, troca de listas entre colegas e a elaboração de uma nova lista com animais ou alimentos com sons semelhantes.

2. Leia estas informações sobre as baleias-jubarte.

O canto

As baleias-jubartes são conhecidas como grandes cantoras. Os machos "cantam" usando sons de diferentes frequências e amplitudes para se comunicar, chamar a atenção das fêmeas e demonstrar força. Esse comportamento pode ser observado nas águas rasas e quentes da costa brasileira.



ANDREYGUDKOV/iStockphoto.com

Baleia-jubarte.

A BALEIA-JUBARTE. *Amigos da Jubarte*, [s. l.], [202-?]. Disponível em: https://www.amigosdajubarte.com/a-baleia-jubarte. Acesso em: 4 fev. 2025.

a) Por que as baleias-jubarte cantam?

As baleias-jubarte cantam para se comunicar, chamar a atenção das fêmeas e demonstrar força.

b) Sublinhe no texto as palavras que começam com:

C Verde: canto, conhecidas, como, cantoras, cantam, comunicar, chamar, comportamento, costa. Vermelho: quentes. QU

c) Em quais palavras do texto a letra **c** tem som de **s**?

Nas palavras **conhecidas** e **frequências**.

3. Leia as listas de palavras.

Lista 1: cachorro – queixada – esquilo – coruja – macaco – canguru – coelho – crocodilo – quero-quero – curió – cutia – mosquito – periquito – quiriquiri – porquinho-da-índia

Lista 2: cuscuz – curau – cachorro-quente – café – caju – queijo – quiabo – quirela – calabresa – cacau – moqueca – quentão – quibe – quiche – quindim – quinoa – quiuí

a) Dite 10 palavras das listas para um colega escrever no caderno.

b) Depois, é a sua vez. Feche o livro e escreva no caderno as palavras que seu colega vai ditar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

Relacione esta atividade ao TCT Ciência e Tecnologia destacando que o texto apresenta um fenômeno estudado pelos cientistas: o canto das baleias. Explique aos estudantes que os pesquisadores usam tecnologias de gravação e análise de som para registrar e entender os diferentes cantos, o que ajuda a conhecer melhor a espécie e a pensar em formas de protegê-la. Converse sobre como a ciência observa a natureza e como a tecnologia auxilia nesse processo. Se possível, apresente gravações reais dos cantos das baleias, mostrando que o conhecimento científico depende da observação, da investigação e do uso de recursos tecnológicos.

94

PARÁGRAFO

1. Leia o texto sobre a jubarte com atenção. A seguir, organize as informações de uma nova forma, seguindo esta proposta.

1º parágrafo: Apresentação da jubarte (nome, apelidos e características marcantes).

2º parágrafo: Características físicas (tamanho, peso e nadadeiras).

3º parágrafo: Hábitos e comportamento (migração, reprodução e gestação).

Baleia Jubarte

Essas magníficas criaturas têm ainda como característica marcante as nadadeiras peitorais, extremamente longas, podendo atingir até cinco metros, quase um terço do seu corpo. As fêmeas, que são um pouco maiores que os machos, medem cerca de 14 metros e pesam 40 toneladas. Em fuga, podem atingir a velocidade de 27 quilômetros por hora.

As jubartes realizam migrações sazonais entre as áreas de alimentação, nos polos, e as de reprodução, em regiões tropicais. Buscam águas quentes, tranquilas e pouco profundas, como as de Abrolhos, para acasalar e ter um único filhote, que nasce após uma gestação de aproximadamente 11 meses.

A jubarte (*Megaptera novaeangliae*), também chamada de corcunda ou cantora, é uma das doze espécies de grandes baleias existentes no mundo. É conhecida por seu temperamento dócil e pelas acrobacias que realiza, saltando e exibindo a cauda, que é sua impressão digital. Mas, sobretudo, são famosas pelo desenvolvido sistema de vocalização: o seu canto melancólico, de construção musical sofisticada, é repetido pelo macho. Acredita-se que uma das funções prováveis desse canto seja atrair a fêmea para acasalamento.

BALEIA-JUBARTE. *In:* ABROLHOS: Costa das baleias. Abrolhos, c2025. Disponível em: https://www.abrolhos.net/abrolhos/baleiajubarte.htm. Acesso em: 4 fev. 2025.

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes tenham refletido sobre a organização das informações e conseguido justificar suas preferências com base na facilidade de compreensão do texto.

- Depois de reescrever o texto, responda: essa nova organização facilitou a sua leitura? Ou você preferiu o jeito como o texto estava antes? Explique por quê.

2. Pinte no texto as informações sobre o canto da jubarte.

Cada uma das partes em que se organiza o texto para facilitar a compreensão e a leitura recebe o nome de **parágrafo**. Ele é marcado por uma linha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. "Mas, sobretudo, são famosas pelo desenvolvido sistema de vocalização: o seu canto melancólico, de construção musical sofisticada, é repetido pelo macho. Acredita-se que uma das funções prováveis desse canto seja atrair a fêmea para acasalamento."

Um pouco mais

Como desdobramento, recomenda-se incluir uma produção textual em formato digital, como cartaz eletrônico, apresentação ou áudio gravado, promovendo o uso de diferentes tecnologias e mídias na expressão escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF35LP09.

Plano de aula
Aula 16

Atividades

- Leitura atenta e coletiva do texto original.
- Identificação de blocos temáticos: apresentação, características físicas e hábitos.
- Discussão sobre a função dos parágrafos na organização do texto.
- Reescrita do texto em três parágrafos temáticos, utilizando conectivos, enumerações, verbos no presente e explicações.
- Comparação entre o texto original e a nova versão escrita pelos estudantes, destacando qual deles facilita a compreensão e por quê.
- Produção complementar em formato digital (cartaz eletrônico, *slides* ou narração gravada), promovendo o uso de diferentes tecnologias e mídias na escrita.

Habilidades

EF35LP03
EF35LP09

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- As estratégias utilizadas para identificar os blocos temáticos no texto.
- Se os estudantes compreenderam a função do parágrafo e como o utilizaram na reescrita.
- A escolha e o uso de conectivos e estruturas típicas do texto expositivo.
- A clareza e a organização dos textos produzidos.
- Como foi a interação nas atividades de comparação entre versões do texto.
- A participação dos estudantes na proposta digital.

Sugestões de registro: portfólios, versões dos textos (antes e depois), fichas de acompanhamento individual, produções digitais e observações em diário de classe.

Orientações

Antes da reescrita, proponha uma leitura atenta e coletiva do texto original, incentivando a identificação de blocos de conteúdo: apresentação, características físicas e hábitos da baleia-jubarte. Reforce a ideia de que o parágrafo organiza o pensamento e facilita a compreensão do leitor.

Durante a produção, oriente os estudantes a utilizar conectivos adequados e marcas linguísticas típicas da exposição, como enumerações, verbos no presente do indicativo e expressões explicativas. Ao final, promova uma comparação entre as duas versões do texto, discutindo qual organização facilita a leitura e por quê – esse momento favorece a reflexão metatextual.

Plano de aula
Aula 17

Atividades

- Leitura coletiva dos dados do quadro sobre Rayssa Leal.
- Discussão oral sobre as perguntas quem, o quê, quando, onde e por quê e sua função na estrutura de uma notícia.
- Produção individual do lide da notícia no caderno, com apoio do professor.
- Troca de textos entre colegas para revisão e reescrita com sugestões de melhorias.
- Socialização das produções reescritas com comentários da turma e do professor.

Habilidades

EF03LP18, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP16**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A capacidade dos estudantes de identificar e empregar os elementos essenciais do lide (quem, o quê, quando, onde, por quê).
- O uso de linguagem clara, objetiva e coesa durante a produção e reescrita.
- A qualidade das sugestões de revisão feitas durante a troca de textos (coesão, clareza, escolha vocabular).
- A participação ativa nas trocas e a escuta atenta durante a leitura do texto do colega.

Sugestões de registros: portfólio, fichas individuais simples.

Orientações

Esta atividade propõe a produção do lide de uma notícia, incentivando o uso da linguagem com clareza e objetividade. Com base nas perguntas Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?, os estudantes reorganizam informações, desenvolvendo síntese, progressão temática e coesão referencial.

Antes da escrita, explore oralmente os dados do quadro, incentivando frases completas e discutindo o papel de cada pergunta na estrutura do texto.

Durante a produção, destaque a organização lógica das ideias e proponha perguntas como: Está claro quem fez o quê? As frases estão bem ligadas?

Na troca entre colegas, oriente a leitura atenta e sugestões com foco na clareza e coesão, e não apenas na correção formal.

DESAFIO

Resposta pessoal. Retome com os estudantes o que significa o lide de uma notícia e o que ele deve conter. Lembre-os de que se trata da primeira parte de uma notícia, uma síntese do que o leitor poderá ler na íntegra.

1. Agora é sua vez de ser jornalista! Com base nas informações do quadro, escreva no caderno o início de uma notícia sobre a conquista de Rayssa Leal. Comece pelo lide, resumindo as informações principais e respondendo às perguntas essenciais: "quem?", "o quê?", "quando?", "onde?" e "por quê?".

QUEM?
Rayssa Leal, a fadinha do *skate*.
O QUÊ?
Tornou-se a primeira tricampeã de *skate*.
QUANDO?
15 de dezembro de 2024.
ONDE?
No Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.
POR QUÊ?
Conquistou a maior pontuação da disputa.



Rodilei Morais/Fotoarena

Rayssa Leal, Ginásio do Ibirapuera. São Paulo, 2024.

2. Troque seu texto com o de um colega. O que você acha que pode ser melhorado? Reescreva no caderno uma nova versão para o texto dele. Resposta pessoal.

DICAS PARA MELHORAR A NOTÍCIA

- Troque palavras repetidas por sinônimos ou expressões diferentes.
- Verifique se todas as informações estão organizadas de forma clara.

3. Leia a versão que o colega fez do seu texto. Respostas pessoais.

- O texto ficou mais fácil de entender? Por quê?

_____

- Como você se sentiu ao melhorar o texto de outra pessoa?

_____

_____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitem de apoio, ofereça um modelo com espaços preenchíveis para o lide (ex.: "Quem? ___ / Onde? ___") e imagens que representem as respostas. Apoie a reescrita com cartões de sinônimos e frases-modelo.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, peça que reescrevam o lide variando a ordem das informações ou o vocabulário. Sugira também criar uma nova manchete ou ampliar a notícia com outras perguntas e respostas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16.

OUTRA LEITURA

Leia este trecho de um artigo de divulgação científica.

Avanço da Inteligência Artificial traz vantagens, mas abre questões éticas, morais e sociais

Fernando Osório destaca os principais problemas que podem ser provocados pelo uso da tecnologia e alerta para a necessidade de criação de regras e leis regulatórias

Por Robert Siqueira

O uso da tecnologia e, consequentemente, da Inteligência Artificial (IA), é cada vez maior em todas as áreas do conhecimento, nas mais simples atividades do dia a dia de qualquer ser humano e em qualquer parte do mundo, sem nem mesmo que as pessoas percebam sua presença.



Gerd/Pixabay.com

Toda tecnologia oferece riscos, se for mal utilizada.

É possível resumir a Inteligência Artificial a um campo das ciências da computação em que máquinas ou algoritmos realizam tarefas. Assim, é usada em buscas na internet, compras no comércio eletrônico, serviços bancários virtuais, aplicativos e *smartphones*, entre diversos outros produtos e serviços.

Mas, assim como a Inteligência Artificial pode trazer inúmeras vantagens, como praticidade, velocidade e qualidade dos serviços, também esbarra em questões éticas, morais e sociais e pode oferecer riscos, caso seja usada irresponsavelmente ou para fins negativos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Após a leitura, pergunte à turma quais benefícios e riscos o texto apresenta sobre o uso da tecnologia. Incentive respostas orais completas, oferecendo expressões-modelo na lousa (ex.: "O autor diz que..." etc.). Promova uma conversa: os estudantes já usam essas tecnologias? Já ouviram falar em inteligência artificial? Essa troca aproxima o tema da realidade deles e amplia a compreensão do texto.

Para finalizar, proponha uma produção oral ou escrita simples: recontar com suas palavras o que entenderam ou listar, em duplas, uma vantagem e um cuidado ao usar inteligência artificial.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP15.

Plano de aula
Aulas 18 e 19

Atividades

- Conversa inicial sobre inteligência artificial.
- Levantamento de hipóteses a partir do título e da imagem.
- Apresentação do gênero artigo de divulgação científica e sua finalidade.
- Leitura em voz alta com pausas e retomadas.
- Registro coletivo de benefícios e riscos apontados no texto.
- Troca oral de opiniões.
- Produção em duplas: recontar oralmente ou listar uma vantagem e um cuidado com a IA.
- Elaboração de cartaz com os aprendizados.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- A participação nas discussões orais.
- A formulação de hipóteses e a compreensão do texto.
- A clareza nas respostas orais e escritas.
- A contribuição no cartaz coletivo.

Sugestões de registros: portfólios, lousa coletiva, fichas simples.

Atividades preparatórias

Converse com os estudantes sobre o que já conhecem a respeito da inteligência artificial. Levante hipóteses sobre o conteúdo do texto a partir do título e da imagem. Esse momento ativa conhecimentos prévios e prepara a turma para a compreensão do texto.

Orientações

Apresente o texto como um artigo de divulgação científica, gênero que circula em revistas, *sites* e outras mídias, com a finalidade de expor informações científicas de forma acessível ao público geral. Esclareça que, para isso, esse gênero recorre à tipologia expositiva-argumentativa, ou seja, organiza o conteúdo com base na explicação de fatos e, muitas vezes, na defesa de pontos de vista.

Durante a leitura em voz alta, destaque o uso de verbos no presente, os conectivos que organizam as ideias e expressões que apontam vantagens, riscos e opiniões fundamentadas. Para estudantes com dificuldades, utilize leitura em pares, glossário de palavras complexas, anotações visuais e retomadas orais.

Vantagens e desvantagens da IA

"Toda tecnologia sempre oferece riscos, se for mal utilizada; assim como ocorre com as armas ou a energia nuclear, por exemplo", comenta Fernando Osório, professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos. Especialista do Centro de Inteligência Artificial (C4AI), também da USP, Osório afirma que, quanto mais avançada a tecnologia – como ocorre ano após ano –, mais a sociedade deve ser impactada.

Entre os principais riscos, o especialista cita a falsificação de informações. Com ela, pode-se gerar *fake news* e os chamados *deepfakes* (imagens criadas por Inteligência Artificial que reproduzem aparência, expressões e até a voz de uma pessoa); manipular a sociedade; utilizar para fins militares e até mesmo para a morte de pessoas.

Confiar cegamente na Inteligência Artificial, só porque é uma máquina mais sofisticada, é algo muito perigoso, destaca o professor. Apesar disso, Osório ressalta que máquinas não têm consciência nem vontade própria, apenas seguem os comandos dados pelos humanos. "Se uma Inteligência Artificial ou um robô fizerem ações ruins, é porque alguém teve a intenção de programá-los para fazerem isso."

Robert Siqueira. Avanço da Inteligência Artificial traz vantagens, mas abre questões éticas, morais e sociais. *Jornal da USP*, Ribeirão Preto, 14 jul. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/avanco-da-inteligencia-artificial-traz-vantagens-mas-abre-questoes-eticas-morais-e-sociais/. Acesso em: 6 fev. 2025.

1. De acordo com o texto, quais são as vantagens e desvantagens da inteligência artificial?
Vantagens: pode ajudar a encontrar informações rapidamente, melhorar a segurança e tornar o dia a dia mais prático. Desvantagens: se usada de forma errada, pode espalhar notícias falsas e enganar pessoas.

2. O que o professor Fernando Osório diz sobre a inteligência artificial?
Ele diz que as máquinas só fazem o que os humanos mandam. Se uma máquina fizer algo errado, é porque alguém a programou para isso acontecer.

DEFENDA SUA IDEIA

As respostas estão no Manual do Professor, na lateral desta página.

O professor organizará pequenos grupos para uma discussão oral sobre as questões a seguir.

- Vocês acham que os robôs podem substituir os humanos em alguns trabalhos? Existe algo que as máquinas nunca poderão fazer?
- Como podemos usar a inteligência artificial de forma responsável?

Após a discussão, um representante de cada grupo compartilhará as ideias com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

A abordagem do texto articula linguagem e formação cidadã, oferecendo aos estudantes a oportunidade de refletir criticamente sobre os impactos sociais, éticos e culturais do uso da inteligência artificial em suas vidas cotidianas.

Orientações

Na **atividade 1**, proponha uma leitura coletiva com pausas estratégicas para discutir o conteúdo. Explore o título e os destaques gráficos (negrito, aspas, palavras em inglês) para antecipar o tema e ativar conhecimentos prévios. Oriente os estudantes a localizar informações sobre vantagens e desvantagens da inteligência artificial. Registre na lousa, com apoio da turma, em dois blocos: "Ajuda a..." e "Oferece risco quando...". Incentive o uso de expressões como "O texto diz que..." ou "Segundo o autor...". Para estudantes com dificuldades, ofereça esquemas visuais ou frases para completar coletivamente.

Na **atividade 2**, retome o trecho sobre consciência das máquinas e responsabilidade humana. Leia pausadamente e, se necessário, parafraseie com a turma. Incentive explicações com palavras próprias sobre a ideia de que "máquinas fazem o que os humanos mandam". Use imagens e comparações do cotidiano. Para estudantes que necessitem de apoio, utilize glossários orais, cartazes com palavras-chave ou pequenas dramatizações sobre comando e execução.

Na seção **Defenda sua ideia**, organize grupos e leia coletivamente as perguntas. Oriente os estudantes a se ouvirem com respeito, usando estruturas simples de argumentação ("Eu acho que...", "Pode ser perigoso se..."). Antes da apresentação, permita que ensaiem com apoio. Essa proposta desenvolve o pensamento crítico e a cidadania digital, ao mesmo tempo em que fortalece a oralidade.

Um pouco mais

Se possível, utilize recursos digitais como apresentações com imagens, vídeos curtos que mostrem usos positivos e negativos da IA ou uma lousa digital para organizar as ideias da turma. Esses recursos contribuem para a construção coletiva de sentidos e garantem maior engajamento dos estudantes.

ORALIDADE

APRESENTAÇÃO DE NOTÍCIA

Que tal você e os colegas produzirem uma notícia sobre um tema que seja de interesse da comunidade escolar?

Para ajudar na escolha do assunto, pensem juntos:

- O que está acontecendo na escola ou no bairro que poderia virar notícia?
- Que tipo de informação seria útil ou interessante para os estudantes, professores e funcionários?
- Há algum projeto, evento ou situação importante que merece ser divulgado?

PLANEJAMENTO

1. A turma deve formar grupos de seis estudantes (se preciso, o número pode variar). O professor vai orientá-los sobre as funções de cada integrante do grupo.
   - **Pesquisador 1**: pesquisa informações sobre o fato que será noticiado.
   - **Pesquisador 2**: investiga pessoas que são autoridades no tema e marca uma entrevista com elas.
   - **Jornalista de campo 1**: entrevista autoridades no tema.
   - **Jornalista de campo 2**: grava a entrevista para transcrevê-la ou ouvi-la novamente e define as falas que farão parte da notícia.
   - **Redator**: faz anotações que contribuam para a pauta planejada da notícia falada.
   - **Âncora do jornal falado**: prepara a fala para a apresentação, observando aspectos como dicção e volume de voz.
2. Definam como a notícia será divulgada:
   - em uma apresentação ao vivo;
   - em um mural de notícias;
   - em um espaço digital da escola, como um *blog* ou mural *on-line*;
   - em uma [illegible] mento de v[illegible] nha dessa opção;



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Cada integrante do grupo terá uma função na apresentação da notícia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Garanta acessibilidade ao longo de todas as etapas. Estudantes com dificuldades de leitura ou escrita podem contribuir com gravações em áudio, desenhos explicativos, mapas mentais ou anotações orais. Incentive o uso de recursos digitais para apoiar a produção: gravadores de voz, aplicativos de organização de ideias ou editores de vídeo simples podem tornar o processo mais inclusivo e significativo. Para estudantes com NEE, planeje adaptações, como o uso de pranchas visuais para organização das falas, leitura compartilhada dos materiais de pesquisa e mediação intensiva.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP22, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Leitura coletiva do texto com pausas para destacar ideias centrais.
- Identificação, com apoio, de vantagens e desvantagens da IA.
- Registro na lousa das contribuições dos estudantes.
- Respostas orais às perguntas do livro com apoio visual.
- Discussão em grupos sobre uso responsável da tecnologia.
- Apresentação das ideias dos grupos para a turma.

Habilidades

EF03LP22, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação na leitura e nas trocas.
- Compreensão dos argumentos do texto.
- Clareza e pertinência das falas.
- Envolvimento na atividade em grupo.

Orientações

Organize os estudantes em grupos e apresente a proposta de produção oral de uma notícia. Esse gênero pertence à tipologia predominantemente expositiva, embora também recorra a elementos narrativos e argumentativos conforme a abordagem.

Para iniciar, oriente a turma na escolha de um tema relevante para a comunidade escolar, fazendo perguntas norteadoras: O que acontece na escola ou no bairro que pode virar notícia? Há algum projeto ou situação importante que deve ser divulgada? Esse momento ativa conhecimentos prévios e mobiliza a escuta atenta e o pensamento crítico, promovendo o engajamento.

Apresente aos estudantes as funções de cada integrante do grupo, com explicações claras e, se necessário, exemplos práticos de como cada papel contribui para o processo de construção da notícia falada. Apoie os estudantes com cartazes ou fichas visuais contendo o resumo de cada função (pesquisador, jornalista, redator, âncora etc.) e, sempre que possível, ofereça opções de escolha de papéis com base nos perfis e interesses de cada um, favorecendo a personalização da aprendizagem.

- em um ambiente virtual de aprendizagem, caso a escola utilize um;
- por meio de uma rádio escolar digital, se disponível.

PRODUÇÃO

1. Todos os integrantes do grupo devem contribuir pesquisando o tema escolhido. Indique jornais, revistas, livros e *sites* para a pesquisa, de acordo com o tema de cada grupo.
2. Além de informações sobre o tema, recolham, também, depoimentos, fotografias e conversas com especialistas para compor a notícia.
3. Um integrante do grupo pode escrever a notícia em folhas de papel, com letras grandes, para servir de apoio ao apresentador. Explique aos estudantes como podem organizar as informações recolhidas.
4. Fiquem atentos à linguagem utilizada: deve estar adequada aos prováveis ouvintes e usar o registro formal da língua.
5. Ouçam as dicas do professor.

APRESENTAÇÃO E PUBLICAÇÃO DIGITAL

1. O apresentador deve pronunciar as palavras claramente, olhar para a frente e dar a entonação de acordo com a emoção que quer transmitir aos ouvintes.
2. Todo o grupo deve ajudar o apresentador a ensaiar, dando dicas quanto à entonação e à dicção.
3. A notícia deverá ser publicada em formato digital, conforme o meio definido no planejamento.
   - Caso seja em formato de vídeo, pode-se revisar a gravação e editar antes da publicação.
   - Caso seja em formato de áudio, a edição pode incluir introdução e ajustes na qualidade do som.
   - Se for um *blog* ou mural digital, o grupo deve redigir a notícia de forma organizada, incluindo imagens e depoimentos relevantes.
4. Compartilhem a publicação com a turma e, se possível, com a comunidade escolar.



Pixel-Shot/Shutterstock.com

Um cenário apropriado ajuda a criar o ambiente da apresentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

É possível simular uma transmissão de rádio ou televisão dentro da própria sala, com a turma assistindo às apresentações dos colegas, valorizando a expressão oral e o preparo prévio dos grupos. Caso a escola tenha um microfone de brinquedo ou materiais recicláveis, esses elementos podem ser usados para enriquecer a simulação e tornar a experiência mais significativa. O mais importante é garantir que os estudantes compreendam a função social da notícia, o papel de cada integrante do grupo e a importância de comunicar com clareza, mesmo que os meios digitais não estejam disponíveis.

Competências Socioemocionais

A atividade de apresentação de notícia envolve trabalho em grupo, divisão de funções, escuta, cooperação e respeito às falas dos colegas. Isso se relaciona diretamente à competência socioemocional **habilidades de relacionamento**.

Oriente os estudantes a ouvir com atenção as falas dos colegas durante a produção e a apresentação da notícia, respeitando os turnos de fala e valorizando as contribuições de cada integrante do grupo. Incentive que expressem suas ideias de forma clara e objetiva, promovendo um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

Orientações

Converse com a turma sobre o que significa publicar uma notícia em formato digital. Retome o que foi planejado na página anterior e incentive os estudantes a explicarem como será feita a divulgação da notícia. Pergunte quais recursos digitais a escola utiliza e como podem aproveitá-los para compartilhar o conteúdo com a comunidade. Durante o processo de produção, oriente os grupos na busca de informações complementares, como imagens, depoimentos e fontes confiáveis. Incentive os estudantes a escreverem a notícia de forma clara e organizada, com apoio de palavras-chave, rascunhos ou estrutura modelo, se necessário.

Para apoiar os estudantes com dificuldades, ofereça apoio com esquemas visuais, gravações de áudio ou leitura em voz alta dos textos coletados. Ressalte a importância de usar a linguagem formal e adequada ao público. Caso a notícia seja divulgada em formato de vídeo, oriente os estudantes a revisar e, se possível, editar a gravação com o apoio de ferramentas simples de corte e ajuste de imagem. Se for em formato de áudio, sugira o uso de gravadores digitais e recursos de edição para melhorar o som e incluir introduções. Para textos escritos, indicar o uso de editores de texto ou plataformas educacionais já utilizadas pela escola, como *blogs*, murais digitais ou ambientes virtuais de aprendizagem.

Se a escola não dispuser de recursos digitais, é possível adaptar a proposta para garantir a participação de todos os estudantes e [illegible] no desenvolvimento das habilidades de linguagem, oralidade e [illegible].

Nesse caso, oriente os grupos a apresentar a notícia oralmente em sala de aula, como um jornal falado ao vivo, utilizando cartazes, painéis, desenhos ou recursos visuais simples para apoiar a apresentação. Os estudantes podem escrever a notícia em papel, com letra legível, e organizá-la em um mural fixado em local visível da escola, como o corredor ou a entrada da sala, garantindo a divulgação para a comunidade escolar.

PRODUÇÃO DE TEXTO

NOTÍCIA

Agora, a notícia que seu grupo apresentou será publicada em uma das seções de um jornal organizado por vocês.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. Com a ajuda do professor, revejam as informações pesquisadas e o que foi escrito e dito sobre o tema.
2. Organizem o conteúdo para formar o texto da notícia.
3. Respondam às perguntas básicas do jornalismo: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?
4. Estejam atentos à linguagem utilizada, que deve ser formal.
5. Pensem em um título para a notícia e no que escreverão na linha fina.

AVALIAÇÃO E REVISÃO

1. Troquem a notícia de seu grupo com a de outros grupos e avaliem: As perguntas centrais do jornalismo foram respondidas? A linguagem é formal e está adequada ao interlocutor? O texto está claro? A ortografia está correta?
2. Façam sugestões para melhorar os textos lidos.
3. Mostrem o texto ao professor. Ele poderá sugerir cortes, acréscimos e correções.

REESCRITA

1. Passem o texto a limpo, considerando as sugestões da etapa anterior.
2. Verifiquem a possibilidade de digitar a notícia usando as ferramentas disponíveis para edição.
3. Se possível, ilustrem a notícia com fotografias.
4. Ajudem o professor a organizar as notícias.

SOCIALIZAÇÃO

O jornal pode ficar disponível no mural da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Lembrem-se de utilizar o formato de notícia com título em destaque, linha fina, corpo da notícia, fotografia(s) e legenda(s).

Um pouco mais

Caso a turma não tenha acesso a ferramentas digitais para escrita, oriente-a a redigir os textos com letra legível em folhas organizadas. Se não houver possibilidade de uso de fotografias, os estudantes podem ilustrar as notícias com desenhos feitos por eles, representando os fatos noticiados, os entrevistados ou os locais envolvidos. Essa alternativa contribui para o envolvimento e a criatividade da turma, além de valorizar a autoria dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP22, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP17.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Retomada das etapas de produção da notícia.
- Organização dos grupos para a escrita final.
- Troca de textos entre os grupos para leitura e sugestões.
- Reescrita com base nas sugestões recebidas.
- Produção manual da versão final.
- Ilustração com desenhos, se não houver fotos.
- Montagem do jornal no mural da escola.
- Leitura das notícias para a turma ou outras turmas.

Habilidades

EF03LP22, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP17.

Reflexão e Avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Dificuldades com a organização e linguagem da notícia.
- Participação na revisão e reescrita.
- Colaboração e escuta entre os grupos.
- Estratégias usadas na ausência de recursos digitais.
- Envolvimento na socialização do jornal.

Sugestões de registros: portfólio, fichas de observação.

Orientações

Na atividade, retome com a turma o processo de produção da notícia, ressaltando a revisão das informações e a organização do conteúdo antes da escrita final. Oriente os grupos a responderem às perguntas básicas do jornalismo (o quê, quem, onde, quando, como e por quê) e a pensarem em um título atrativo. Reforce o uso da linguagem formal. Durante a etapa de avaliação, promova a troca entre os grupos e auxilie na leitura crítica dos textos. Questione se o texto está claro, se responde às perguntas centrais e se a linguagem está apropriada ao público-alvo. Incentive os estudantes a fazerem sugestões com respeito e colaboração. Em seguida, recolha os textos para uma revisão coletiva, sugerindo cortes, acréscimos e correções. Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com frases iniciais, esquemas visuais ou leitura guiada. Na reescrita, oriente os grupos a passarem o texto a limpo e, se possível, digitarem a versão final com o apoio das ferramentas disponíveis. Oriente também a seleção e o uso de fotografias, caso o recurso esteja acessível. Por fim, organize com a turma a socialização do jornal, combinando onde e como ele será exposto.

Plano de aula
Aulas 24, 25 e 26

Atividades

- Leitura e conversa sobre alimentação saudável e direito à alimentação.
- Organização dos grupos e escolha da proposta de produção (cartaz, informativo, vídeo, cardápio).
- Produção coletiva do material com apoio do professor.
- Revisão e finalização dos textos ou roteiros.
- Apresentação dos trabalhos na feira saudável e sustentável.
- Roda de conversa sobre a experiência e registro individual das aprendizagens.

Habilidades

EF03LP19, **EF03LP21**, **EF03LP22**, **EF03LP25**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP18**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**.

Reflexão e avaliação

- Como os estudantes organizaram ideias sobre alimentação saudável.
- Se conseguiram trabalhar em grupo, respeitando as etapas da produção.
- Dificuldades com a escrita, uso da linguagem formal e organização do texto.
- Clareza, objetividade e fluência nas apresentações orais.
- Participação na feira: escuta, interesse, respeito ao outro.

Sugestões de registros: portfólios, produções individuais, fichas de acompanhamento, registros fotográficos da feira.

Orientações

Leia com a turma o texto introdutório e converse sobre o que é uma alimentação saudável. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências com a merenda escolar e a refletirem sobre o acesso a alimentos nutritivos. Durante a roda de conversa, destaque os direitos relacionados à alimentação e o papel da escola na promoção da saúde. Registre na lousa as contribuições da turma para que possam ser retomadas na produção.

Na opção de produção do cartaz, ajude os grupos a organizarem as ideias, listando os benefícios dos alimentos saudáveis e a importância de se alimentar bem. Oriente-os a escolherem imagens representativas e elaborarem frases curtas e claras. Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com palavras-chave, imagens recortadas e frases-modelo.

Na opção de informativo digital, oriente o uso de editores de texto, quando disponíveis. Caso a escola não tenha acesso a recursos digitais, os estudantes podem escrever à mão, utilizando folhas e lápis de cor para ilustrar. Reforce a importância de revisar o texto antes de socializá-lo.

Atividade complementar

Para estudantes que necessitem de apoio, ofereça frases iniciadas, como "Alimentação saudável é...", e imagens de suporte. Use moldes com espaços delimitados para escrever frases curtas. Oriente o uso de palavras simples e a complementação com desenhos.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a criação de cartazes ou informativos com argumentos e *slogans*. Oriente o uso de linguagem persuasiva e organização clara das ideias. Sugira formatos variados, como panfleto ou quadrinhos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22, EF03LP25, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Vamos aprender mais sobre alimentação saudável e sobre o direito que todas as pessoas têm de se alimentar bem!

Há muitos alimentos que fazem bem à saúde e ao bem-estar. A merenda escolar é uma refeição muito importante para todos nós — em algumas famílias, ela é a principal do dia.

Agora, é a sua vez de pensar e agir para melhorar o mundo!



FatCamera/E+/iStockphoto.com

Funcionária da escola conversando com criança no refeitório.

VAMOS CONVERSAR E REFLETIR

Discuta com os colegas:

- O que significa ter uma alimentação saudável?
- Quais alimentos são nutritivos e acessíveis para a maioria das pessoas?
- Por que todos têm direito a uma alimentação saudável?
- Como a merenda pode ajudar quem mais precisa?

VAMOS PRODUZIR E COMPARTILHAR

Criem materiais para ensinar esse tema a outras pessoas. Em grupos, escolham uma das opções abaixo.

1. Escrever e ilustrar um cartaz

- Expliquem por que é importante ter uma alimentação equilibrada.
- Mostrem os benefícios de alguns alimentos nutritivos, por meio de imagens e frases.

2. Criar um informativo digital

- Usem um editor de texto para escrever um pequeno informativo sobre alimentação saudável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Escolham alguns alimentos nutritivos e expliquem por que eles são bons para a saúde.
- Peçam ajuda ao professor para compartilhar as informações com a turma e a comunidade escolar.

3. Gravar um áudio ou vídeo curto

- Escolham um dos temas: alimentação saudável ou a importância de um cardápio nutritivo.
- Expliquem, por meio de áudio ou vídeo, o que vocês aprenderam e como podemos melhorar nossa alimentação.
- Enviem para o professor compartilhar no espaço digital da escola.

4. Construir um cardápio nutritivo

- Pesquisem quais alimentos podem ser incluídos na merenda escolar.
- Conversem com um nutricionista ou com o(a) responsável pela merenda na escola para entender como os cardápios são planejados.
- Montem um cardápio saudável, pensando nos diferentes grupos de alimentos e na variedade de opções possíveis com os recursos disponíveis.
- Apresentem o cardápio para a comunidade escolar e expliquem por que ele pode fazer bem para todos.

VAMOS PARTICIPAR DA FEIRA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL

- **Exposição de trabalhos:** apresentem o cartaz, informativo digital, vídeo ou cardápio para a turma e para a comunidade escolar.
- **Conversa com um produtor local:** aprendam com a produção de alimentos saudáveis.
- **Descoberta de novos sabores:** provem alimentos nutritivos sugeridos no cardápio.
- **Roda de ideias:** como podemos tornar a merenda mais saudável e acessível para todos?

VAMOS AVALIAR E REGISTRAR

Responda às questões a seguir no caderno.

- O que você aprendeu com essa atividade?
- O que ma[illegible]
- O que pode[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, é necessário avaliar o desempenho da turma de forma geral e de cada estudante. Sugerimos as atividades seguintes.

- **Leitura e compreensão**: selecione notícias de diferentes fontes e proponha questões sobre sua função social, a estrutura do gênero e os elementos fundamentais.
- **Produção escrita**: peça aos estudantes que estudantes produzam uma notícia curta sobre um tema da comunidade escolar, observando a linguagem formal, a coesão, a divisão em parágrafos e o uso adequado da pontuação.
- **Conteúdos gramaticais e ortográficos**: elabore exercícios sobre o uso de c/qu (som de /k/) e de r/rr, relacionando-os ao vocabulário das notícias lidas.
- **Oralidade e expressão coletiva**: avalie a participação em atividades de leitura crítica e em uma simulação de telejornal, em que os grupos apresentem oralmente notícias produzidas em sala de aula.

As atividades podem ser individuais e coletivas. Devolva-as com comentários, propondo revisão e reescrita quando necessário.

Orientações

Para a produção do vídeo ou áudio, oriente os grupos quanto à escolha do tema, organização das falas e uso de uma linguagem clara e objetiva. Incentive-os a ensaiarem antes da gravação e ofereça apoio aos estudantes com mais dificuldades, utilizando roteiros prontos ou frases iniciais.

Na construção do cardápio, organize a turma para pesquisar e discutir sobre alimentos saudáveis e acessíveis. Quando possível, promova uma conversa com profissionais da área (como a equipe da merenda escolar). Apoie os grupos na escrita do documento com sugestões de pratos, oferecendo modelos e imagens para estudantes que precisarem de apoio visual.

Para a realização da feira saudável e sustentável, combine com a turma os papéis de cada grupo e como será organizada a exposição dos materiais. Oriente as falas para apresentação dos trabalhos e incentive a escuta durante as conversas com convidados. Reforce atitudes de respeito e colaboração, e incentive a curiosidade e a participação ativa.

Na etapa final, leia as perguntas de reflexão com a turma e proponha que cada estudante registre suas respostas no caderno. Para estudantes que apresentarem dificuldade, disponibilize cartões com imagens ou palavras-chave como apoio. Encerre promovendo uma roda de conversa sobre o que foi aprendido e como essas ações podem contribuir para a construção de um mundo melhor.

Foco no TCT

Saúde (página 102)

A proposta da seção aborda a alimentação como direito social e prática de cidadania. Ao investigar o que é uma alimentação saudável, discutir acesso e custo e analisar a merenda escolar com apoio de profissionais e produtores locais, a turma relaciona saúde, equidade e segurança alimentar. A elaboração de cartazes, informativos, áudios, vídeos e de um cardápio nutritivo favorece escolhas conscientes, respeito a restrições e culturas alimentares, valorização de alimentos regionais e redução de desperdícios, considerando os recursos disponíveis. A feira engaja a comunidade fortalece hábitos de vida saudáveis, com protagonismo dos estudantes.

UNIDADE 4

GENTE EM NÚMEROS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer a diversidade da população brasileira, valorizando os direitos dos povos indígenas e das pessoas idosas.
- Desenvolver habilidades de leitura e análise de diferentes gêneros textuais, ampliando a compreensão e a construção de sentidos.
- Produzir textos orais e escritos que expressem respeito à diversidade cultural e etária, incentivando a convivência intergeracional.
- Explorar o uso da linguagem verbal e não verbal em textos informativos e literários, identificando suas intenções comunicativas.
- Reforçar conhecimentos gramaticais, com foco em substantivos, gêneros, números e sons específicos da língua.
- Refletir sobre os direitos das pessoas idosas e a importância da convivência entre gerações em atividades críticas e colaborativas.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Conversa inicial sobre o título da unidade ("Gente em Números") e o que ele pode significar.
- Observação da imagem de abertura: identificação de personagens, idades e relações.
- Discussão sobre representações indígenas e possíveis estereótipos.
- Vivência: lembrar uma pessoa mais velha da família ou comunidade e registrar um saber aprendido com ela.
- Compartilhamento em grupos das memórias e dos aprendizados.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O que os estudantes compreendem sobre diversidade cultural e gerações.
- Como participam da conversa e compartilham experiências.
- Se reconhecem saberes fora da escola.
- Como se organizam oralmente e na escrita (ou no desenho) para expressar memórias e aprendizagens.

Sugestões de registro: anotações do professor, portfólio, produções dos estudantes.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 3, 4, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 9.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP08, EF03LP25, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20.

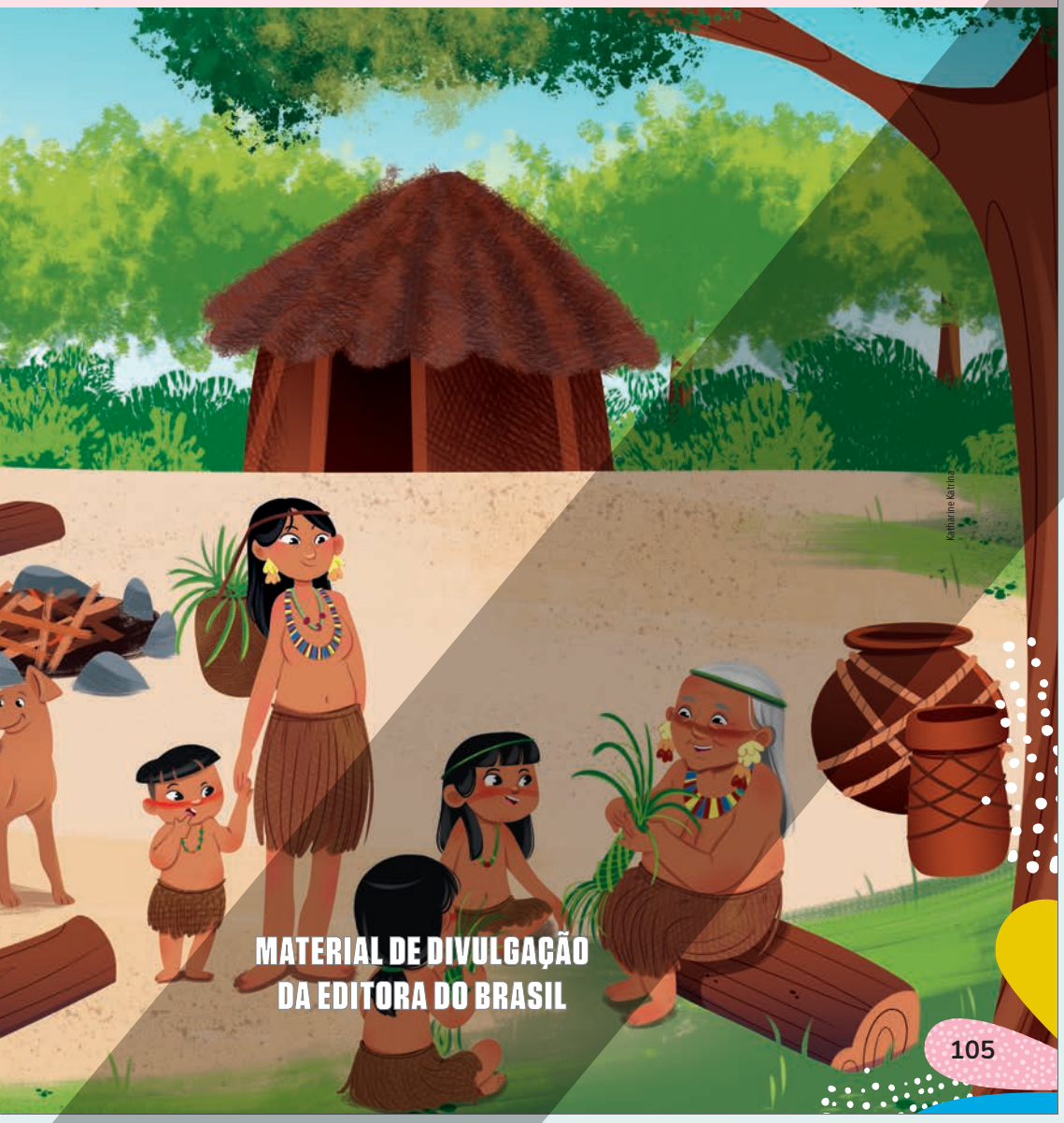
1. O que você observa na cena?

Na imagem há uma aldeia indígena em meio à natureza, com algumas pessoas e animais.

2. Assinale a melhor resposta. Entre as pessoas representadas na cena que você observou, há:

( ) crianças e jovens.

(X) crianças, adultos e idosa.



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Inicie uma conversa com a turma sobre o título "Gente em Números", perguntando: Quem são essas "gentes"? Como os números podem representar (ou não) as pessoas e suas histórias? Em seguida, oriente na observação da imagem de abertura: Quem aparece? Que idades têm? Como se relacionam entre si e com o lugar onde estão? Ajude a turma a refletir sobre como os povos indígenas costumam ser retratados e se a imagem rompe com estereótipos. Proponha uma vivência: cada estudante recorda uma pessoa mais velha da família ou comunidade e registra algo que aprendeu com ela. Depois, compartilham em grupos e conversam sobre saberes que existem fora dos livros e da escola.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado com a turma e incentive a observação atenta da imagem de abertura. Pergunte quem são as pessoas retratadas, o que estão fazendo, como se relacionam e onde estão. Favoreça a identificação de elementos da natureza e das relações entre gerações. Valorize diferentes interpretações, sem buscar respostas certas.

Para apoiar estudantes com dificuldade de expressão oral, disponibilize pranchas com perguntas orientadoras: Quem aparece? O que fazem? Que sentimentos a imagem transmite?

Na **atividade 2**, leia as alternativas em voz alta e peça que justifiquem suas escolhas. Questione: Como sabemos que há crianças, jovens, adultos e idosos? O que nos faz perceber isso? Se necessário, retome a imagem, destacando características como roupas, posturas e ações.

Reforce que a imagem propõe uma reflexão sobre convivência, respeito aos povos indígenas e diversidade entre gerações – aspectos que serão retomados ao longo da unidade.

Avaliação (diagnóstica)

Proponha uma avaliação diagnóstica para conhecer os saberes prévios dos estudantes sobre diversidade cultural, povos indígenas e convivência entre gerações. Inicie com uma conversa oral a partir da imagem de abertura, perguntando quem são as pessoas, como se relacionam e o que o cenário revela sobre seus modos de vida.

Depois, convide os estudantes a escrever ou desenhar uma lembrança com alguém de outra geração – como um familiar mais velho ou alguém da comunidade. Pergunte: Que aprendizados essa pessoa compartilhou? Qual momento você guarda com carinho?

A proposta permite observar como os estudantes organizam ideias, usam a linguagem escrita e se relacionam com diferentes formas de conhecimento. Também ajuda a identificar o estágio de alfabetização e os repertórios culturais da turma, orientando futuras intervenções pedagógicas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza uma conversa sobre a quantidade de meninas e meninos na turma. Proponha que contem juntos e pintem os bonecos de forma que representem esse grupo, refletindo sobre a proporcionalidade. Incentive a percepção visual e o uso de cores diferentes para distinguir os gêneros. Estudantes com dificuldades podem usar cartões com nomes ou fotos da turma.

Antes de realizar a **atividade 2**, leia em voz alta os dados do Censo, contextualizando o que é o IBGE e a finalidade da pesquisa. Utilize mapas ou gráficos simples para apoiar a compreensão do número de indígenas em relação ao total da população. Favoreça a análise crítica ao perguntar se esse número parece pequeno ou grande e por quê. Promova a troca de ideias com respeito às diferentes percepções, valorizando o pensamento estatístico e social.

Aproveite o glossário para ampliar o vocabulário e consolidar a compreensão dos conceitos apresentados. A leitura partilhada favorece a interpretação dos dados de forma significativa.

Foco no TCT

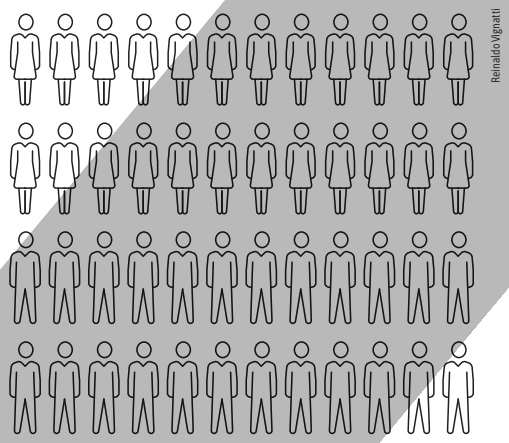
Multiculturalismo

Ao apresentar dados do Censo 2022 sobre o número de indígenas no Brasil, a atividade convida os estudantes a refletirem sobre a presença e a representatividade desses povos na sociedade. A leitura e a interpretação dessas informações, em diálogo com a realidade dos estudantes, o respeito às diferenças e a valorização das identidades historicamente marginalizadas.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Pinte os bonecos para representar a quantidade de meninos e meninas da sua turma. Resposta de acordo com a quantidade total de estudantes da turma.



Reinaldo Vignati

2. a) Resposta pessoal. Os estudantes poderão considerar o número grande, pequeno ou surpreendente, dependendo de sua percepção sobre a população indígena no Brasil.
2. b) Os estudantes poderão comparar o número de indígenas com o total da população brasileira e perceber que é um percentual pequeno.

2. Escute a informação que o professor vai ler.

O Censo 2022 mostrou que o número de indígenas no Brasil é de 1.693.535 pessoas.

IBGE. Os indígenas no Censo 2022. *IBGE Educa*, [Rio de Janeiro], 2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html. Acesso em: 14 mar. 2025.

Lê-se: um milhão, seiscentos e noventa e três mil, quinhentos e trinta e cinco.

a) O que você pensa sobre esse número de indígenas?

b) Se pensarmos na população do Brasil, que é de aproximadamente 212 milhões de habitantes,* o número de indígenas parece grande ou pequeno?

* Fonte: IBGE, julho de 2024.

GLOSSÁRIO

Censo: pesquisa que reúne dados sobre a população do país. O Censo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

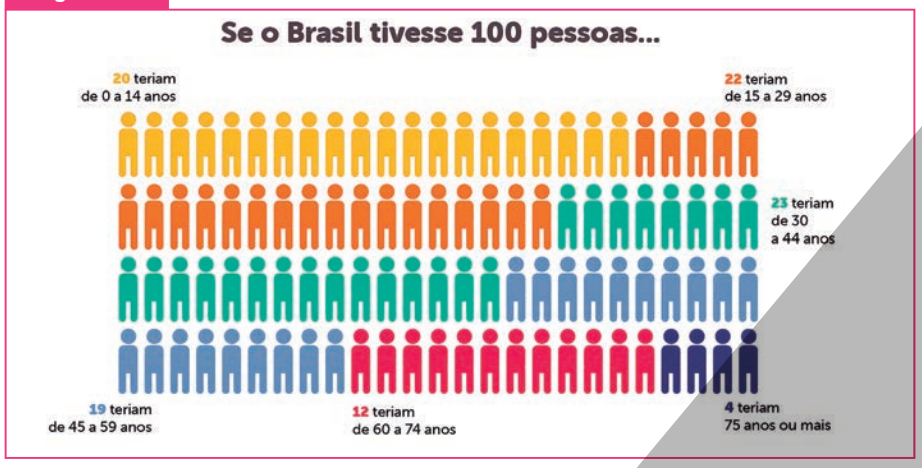
Para ampliar a percepção dos estudantes sobre a diversidade presente nas comunidades indígenas, proponha uma pesquisa em duplas ou grupos sobre diferentes povos indígenas do Brasil. Oriente-os a buscar imagens, sons, modos de vida, atividades culturais e sociais envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos. Peça que compartilhem o que descobriram com a turma, destacando a valorização dos saberes intergeracionais. Essa atividade amplia repertórios e favorece o reconhecimento da pluralidade cultural de forma respeitosa e decolonial, conectando vivências locais com o conteúdo da unidade.

INFOGRÁFICOS

Observe os infográficos a seguir.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Infográfico 1



Infográfico 2



Os indígenas no Censo 2022. *[IBGE Educa*, Rio de Janeiro], 2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html. Acesso em: 14 mar. 2025.

Infográficos são representações que combinam elementos gráficos (como bonecos coloridos representando as pessoas) com informações textuais (como faixas etárias e palavras) para apresentar dados de forma visual para facilitar a compreensão e a análise dos dados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

Após a leitura dos infográficos, converse com os estudantes sobre como os dados estão organizados em forma de figuras para facilitar a compreensão. Relacione com Matemática, destacando que os números representados correspondem a proporções da população e podem ser comparados entre si. Em Geografia, discuta o que os infográficos revelam sobre as populações indígenas no Brasil, suas faixas etárias e a importância de reconhecer a diversidade cultural do país. Incentive os estudantes a refletirem sobre como a leitura de dados ajuda a compreender melhor a realidade social.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre os povos indígenas do Brasil, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta informações sobre o número total de indígenas, os estados com maior concentração, os povos mais populosos, as línguas mais faladas e as terras indígenas demarcadas.

Plano de aula
Aula 2

Atividades

- Observação e leitura dos infográficos: "Se o Brasil tivesse 100 pessoas..." e "Mas se todas essas 100 pessoas fossem indígenas...".
- Comparação entre os dois infográficos, destacando faixas etárias e diferenças visuais.
- Discussão sobre o que os dados revelam sobre a vida nas comunidades indígenas.
- Registro coletivo das semelhanças e diferenças entre as populações.
- Leitura e interpretação de questões relacionadas aos dados apresentados.
- Identificação da função dos infográficos e da fonte dos dados.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes interpretam os dados visuais dos infográficos.
- Se conseguem comparar as faixas etárias e levantar hipóteses.
- Como justificam oralmente suas respostas.
- Se reconhecem a diversidade da população brasileira e indígena.

Sugestões de registro: comentários orais, anotações do professor, produções dos estudantes.

Orientações

Antes da leitura, relembre que os estudantes já observaram dados sobre a população brasileira e indígena. Explique que agora vão compará-las visualmente, com o apoio de infográficos. Leia com a turma o título "Se o Brasil tivesse 100 pessoas..." e analisem juntos as faixas etárias e as cores. Destaque a presença maior de adultos e menor de pessoas com 75 anos ou mais.

Depois, observem o infográfico "Mas se todas essas 100 pessoas fossem indígenas..." e comparem as faixas etárias. Destaque que há mais crianças entre os indígenas e proponha uma conversa sobre o que isso revela sobre a vida nessas comunidades. Identifique semelhanças e diferenças entre os dois infográficos, registrando as descobertas coletivas.

Atividades preparatórias

Peça que observem os infográficos da página anterior e retome: o que representam? O que indicam as cores dos bonecos? Incentive-os a comparar os dois gráficos e levantar hipóteses sobre o que revelam sobre a população brasileira e indígena.

Orientações

Na **atividade 1**, leia as alternativas com os estudantes e pergunte o que entenderam por "apresentar dados sobre as populações brasileira e indígena". Ajude-os a perceber que os infográficos são recursos visuais utilizados para organizar informações e facilitar a comparação entre grupos. Reforce que essa visualização auxilia na compreensão de características da população.

Na **atividade 2**, destaque com os estudantes as cores dos bonecos nos infográficos. Questione: Por que será que usaram cores diferentes? O que cada cor representa? Incentive-os a observar as legendas ou a inferir os significados com base na organização visual. No item **b**, retome a ideia de que o número 100 facilita o cálculo e a visualização de proporções. Caso necessário, faça comparações com porcentagens simples. No item **c**, leia com eles a fonte indicada (IBGE) e explique brevemente a função desse instituto na produção de dados oficiais.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes na leitura atenta dos infográficos para que possam completar as frases corretamente. Relembre que a leitura das cores e da [illegible] é essencial para interpretar [illegible] com precisão. Incentive que justifiquem oralmente suas respostas antes de registrar.

Na **atividade 4**, leia cada afirmativa com a turma e relacione com os dados dos infográficos. Questione: Onde essa informação aparece? Como o infográfico mostra isso? Incentive-os a apontarem no material os dados que confirmam ou não as sentenças. Isso ajuda a desenvolver a leitura crítica e a interpretação de gráficos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Para que servem os infográficos 1 e 2?

( ) Explicar como os indígenas vivem e se organizam.

( ) Mostrar a rotina de diferentes grupos de pessoas no Brasil.

(X) Apresentar dados sobre as populações brasileira e indígena.

2. Responda de acordo com os infográficos.

a) Por que os bonecos têm cores diferentes?

Os bonecos têm cores diferentes para representar as faixas etárias.

b) Por que os dois infográficos têm exatamente 100 bonecos?

Porque eles representam a população como se fosse um grupo de 100 pessoas, facilitando a compreensão dos números e a comparação das partes. O número 100 é utilizado para representar uma porcentagem ou proporção da população de forma simplificada.

c) Qual é a fonte das informações apresentadas nos infográficos?

O IBGE.

3. Compare os infográficos e complete as frases.

a) A maioria da população brasileira tem de 30 a 44 anos, e a minoria tem 75 anos ou mais.

b) A maioria da população indígena tem de 0 a 14 anos, e a minoria tem 75 anos ou mais.

4. Compare os infográficos. Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

(V) Na população indígena, há menos idosos do que na população geral do Brasil.

(V) A proporção de pessoas de 0 a 14 anos na população geral do Brasil é semelhante à proporção de indígenas na faixa etária de 30 a 44 anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais a respeito dos povos indígenas e acessar dados sobre sua população, línguas, territórios e modos de vida, você poderá consultar:

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos Indígenas no Brasil*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/. Acesso em: 19 jul. 2025.

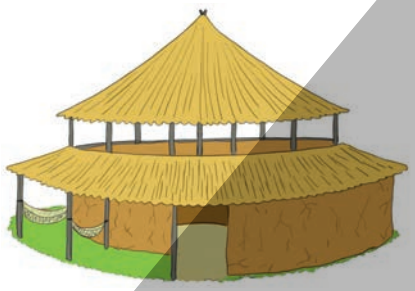
ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM M, N E TIL

1. Leia o trecho a seguir, que descreve o modo de vida de um povo indígena em outros tempos.

Os **tupinambás moravam** em malocas. Cada grupo local ou "tribo" **tupinambá** se **compunha** de cerca de 6 a 8 malocas. A **população** dessas tribos girava em torno de 200 **indivíduos**, mas podia **atingir** até 600. **Viviam** da caça, coleta, pesca, **além** de **praticarem** a agricultura, sobretudo de tubérculos, como a **mandioca** e a horticultura.

[...]



Reinaldo Vignati

IBGE. *Como viviam os tupis ou tupinambás*. [Rio de Janeiro], c2025. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/modos-de-vida-dos-tupinamba-ou-tupis.html. Acesso em: 30 jan. 2025.

a) O que o texto ensina sobre os tupinambá?
Como os tupinambá viviam.

b) O que os tupinambá faziam para conseguir alimento?
Caçavam, pescavam, colhiam frutas e plantavam.

c) O texto fala sobre os tupinambá no passado ou no presente?
No passado.

d) Quais palavras podem substituir "tribo" no texto?
Povo, comunidade, grupo étnico.

2. Segure levemente as abas do nariz com os dedos indicador e polegar e leia mais uma vez o texto informativo. Você sentiu o nariz vibrar ao pronunciar as palavras destacadas? Respostas pessoais.

Quando as letras **m** e **n** aparecem no final da sílaba, indicam que a vogal é pronunciada com **som nasal**. Esse som é produzido quando o ar sai ao mesmo tempo pela boca e pelo nariz, causando uma leve vibração.

A nasalização da vogal pode ser indicada de diferentes formas:

- com o uso do **til** (~), como em irmão e pão.
- pelo encontro com as letras **m** ou **n**, como em campo e mandioca, sem a necessidade d

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior dificuldade, ofereça cartões com palavras simples (como **bomba**, **irmão**, **limão**, **manta**), acompanhadas de imagens, para que as classifiquem segundo o som nasal (**m**/**n** ou **~**), com apoio visual e leitura oral guiada. Já para estudantes que dominam o conteúdo, proponha a criação de uma lista de palavras com sons nasais, organizadas por temas (frutas, animais, objetos) ou em frases e pequenas histórias, incentivando o uso criativo do vocabulário.

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades

- Leitura do texto sobre os tupinambás e identificação de verbos no passado.
- Discussão sobre modo de vida indígena.
- Exploração dos sons nasais com atividades de percepção auditiva (dedos no nariz, leitura em voz alta).
- Classificação das palavras com nasalização por **m**, **n** ou **til** (~).
- Atividades com imagens e escrita de palavras com sons nasais.
- Preenchimento de frases com palavras do diagrama; leitura e socialização das respostas.

Habilidades

EF03LP01, EF03LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes identificam verbos e os associam ao tempo passado.
- Se reconhecem e classificam sons nasais com apoio auditivo e visual.
- Como constroem sentido ao completar frases com pistas visuais e sonoras.
- Participação nas atividades orais e escritas, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem.

Orientações

Na **atividade 1**, leia com a turma o trecho sobre os tupinambás, destacando verbos no passado e hábitos descritos. Pergunte o que aprenderam sobre como viviam e se organizavam. Oriente-os a identificar pistas que mostram se tratar de um texto sobre o passado e discuta o uso da palavra **tribo**, propondo sinônimos, como povo e comunidade.

Na **atividade 2**, leia em voz alta o texto sobre nasalização. Peça aos estudantes que toquem o nariz ao repetir as palavras destacadas, observando a vibração. Em seguida, leia com eles a explicação gramatical, reforçando os exemplos. Relacione com palavras do texto anterior e proponha que encontrem outros exemplos com **m**, **n** ou **til**. Para fixar, promova um jogo oral com palavras do cotidiano que contenham sons nasais.

Atividades preparatórias

Inicie com uma conversa sobre sons nasais. Pergunte se já notaram palavras que "vibram" no nariz ao serem faladas. Cite exemplos como bomba, limão e manta e incentive que repitam com os dedos sobre o nariz para sentir a vibração.

Mostre imagens ou objetos relacionados e questione: Onde ouvimos o som nasal? O que diferencia essas palavras? Solicite a busca de outros exemplos no ambiente.

Explique que aprenderão como **m**, **n** ou o **til** (~) indicam esse som, percebido na fala e na escrita – preparando-os para as atividades seguintes.

Orientações

Na **atividade 3**, retome com os estudantes o texto da **atividade 1**, destacando palavras com nasalização por **m**, **n** e **til** (~). Explique que a proposta é classificá-las conforme a forma de nasalização. Para quem apresenta dificuldade, ofereça uma lista reduzida de palavras e realize a atividade coletivamente na lousa. Faça a leitura em voz alta, ajudando na percepção auditiva das diferenças sonoras.

Na **atividade 4**, explore oralmente as imagens antes da escrita, destacando os sons nasais nas palavras. Leia os nomes com clareza, chamando atenção para a letra que aparece após o **m**. Relacione com a regra apresentada anteriormente. Para estudantes com dificuldade em cursiva, ofereça moldes ou cópia no quadro.

Na última questão, incentive a turma a identificar as letras que mais aparecem após a letra **m**, favorecendo a sistematização da aprendizagem fonológica de forma lúdica.

Um pouco mais

Para ampliar a participação, incentive os estudantes a gravarem suas leituras e comparem com a forma correta, favorecendo a autocorreção e o desenvolvimento da consciência fonológica. Essas práticas são especialmente úteis para estudantes com dificuldades de leitura e escrita, pois integram recursos visuais, auditivos e motores.

Para estudantes com deficiência intelectual ou TEA, ofereça apoio visual estruturado, como quadros com figuras e campos para completar com letras móveis. Utilize rotinas previsíveis e linguagem simples ao apresentar as instruções.

As respostas são sugestões.

3. Complete o quadro com palavras do texto da **atividade 1**.

Som nasal com M	Som nasal com N	Som nasal com TIL
tupinambás	indivíduos	população
moravam	atingir	
compunha	mandioca	

4. Escreva os nomes das imagens.



bombeiro



pente



lâmpada



empada



cinto



pomba

Ilustrações: Reinaldo Vignatti

• Quais letras vêm logo depois do **m** nas palavras que você escreveu?

Letras **b** e **p**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02.

5. As informações a seguir estão incompletas. Encontre no diagrama o nome do animal que completa cada frase.

a) A _____onça-pintada_____ é o maior carnívoro da América do Sul.

b) O _____canguru_____ é capaz de dar um salto de até 9 metros de comprimento.

c) O canto do pássaro _____azulão_____ é único: só os machos cantam.

d) Você sabia? Os _____gambás_____ vivem de dois a cinco anos.

e) Quando o _____leão_____ está correndo, a velocidade é tão grande que seus calcanhares não tocam o chão.


Gunter Nuyts/Shutterstock.com




Bhuroshtam/Shutterstock.com


Adriano Kitihara/Pulsar Imagens


Geraldo Morais/Shutterstock.com


Leonaldo Metcon/Shutterstock.com

M	D	A	F	G	K	O	L	E	Ã	O	M	P	L
N	J	D	K	O	P	D	S	Z	B	I	L	S	J
S	T	O	N	Ç	A	P	I	N	T	A	D	A	P
G	H	V	I	G	E	M	C	W	N	G	G	R	S
A	R	A	L	A	K	L	C	A	N	G	U	R	U
M	S	D	I	A	H	O	L	P	E	Q	Z	X	U
B	K	E	R	B	R	J	A	Z	U	L	Ã	O	P
Á	D	I	I	D	N	I	O	L	B	V	X	M	
S	L	E	H	S	X	N	J	L	O	P	U	G	B

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia cada frase da atividade em voz alta e, ao chegar ao espaço em branco, pause para que os estudantes possam prever a palavra que completa o enunciado. Favoreça a construção coletiva do sentido, questionando, por exemplo: Qual animal é descrito aqui? Qual se encaixa melhor nessa frase? O que o texto nos faz pensar?

Explique que as palavras que completam as frases estão escondidas no diagrama e que esse tipo de atividade exige atenção aos sons das palavras e às letras que os compõem. Incentive-os a procurar os nomes no diagrama em duplas ou trios, promovendo a colaboração e a troca entre os colegas.

Após todos completarem a atividade, retome as frases e leia novamente em voz alta, agora com as lacunas preenchidas. Pergunte se todos concordam com as respostas e convide-os a justificarem suas escolhas. Por fim, converse sobre as informações apresentadas: qual delas chamou mais atenção? O que aprenderam de novo? Essa etapa de socialização ajuda a reforçar o conteúdo e valorizar as diferentes contribuições dos estudantes, reconhecendo o conhecimento como construção coletiva.

Um pouco mais

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com as imagens dos animais e os nomes por extenso. Proponha que associem cada animal à sua característica, com leitura guiada do enunciado e apoio visual. Use letras móveis para formar os nomes ou complete lacunas com apoio de pista inicial.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que escolham outro animal de sua preferência, pesquisem uma curiosidade e montem um pequeno "desafio" no estilo da atividade (uma frase com lacuna + palavra oculta em nova matriz/letra embaralhada). Isso desenvolve leitura crítica e produção textual.

Plano de aula
Aulas 5 e 6

Atividades

- Conversa inicial a partir da imagem de uma aldeia guarani, com levantamento de conhecimentos prévios.
- Leitura de texto sobre os guarani mbya, com destaque para palavras com **g** e **gu**.
- Exploração oral e escrita das sílabas **ge**/**gi** e **ga**/**go**/**gu**.
- Comparação de sons entre palavras, como **guarani** e **jeito**.
- Leitura e classificação de nomes pela sílaba inicial com **g.**
- Atividades lúdicas com bingo ortográfico e jogos de percepção auditiva e visual.

Habilidades

EF03LP01, **EF15LP01**, **EF15LP04**, **EF15LP10**, **EF15LP18**, **EF35LP03**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem a variação do som da letra **g** conforme a vogal seguinte.
- Como relacionam as palavras trabalhadas à cultura indígena, ampliando o repertório.
- Se aplicam corretamente as regularidades na escrita com **g** e **gu**.
- Participação em jogos e leituras com escuta atenta, respeito à diversidade e uso do vocabulário.

Sugestões de registro: portfólio com anotações, fichas de observação individual.

Orientações

Na **atividade 1**, leia o texto em voz alta, destacando seu caráter informativo e as palavras com **g** e **gu**. Peça aos estudantes que sublinhem essas palavras.

Em seguida, identifiquem juntos as informações principais: modo de vida dos guarani mbya, localização e desafios enfrentados. Incentive reflexões com perguntas abertas.

Na **atividade 2**, trabalhe a diferença de pronúncia do **u** em palavras com **gu**, promovendo consciência fonológica. Para estudantes com dificuldade, use repetição oral, cartões e apoio visual.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que pesquisem (em casa ou em sala, com o seu apoio) palavras de origem guarani que ainda usamos no dia a dia. Eles podem montar um painel ilustrado com o significado e, se possível, descobrir como essas palavras são pronunciadas na língua original.

PALAVRAS COM G E GU

1. Leia o texto a seguir.

As casas dos GUARANI MBYA costumam ser de madeira e barro, cobertas com folhas de palmeira. Boa parte das suas aldeias fica na região da Mata Atlântica, às vezes perto do mar. As casas são espalhadas e não precisa haver um pátio central, mas costuma existir uma construção maior em que todos se reúnem no final do dia para cantar, dançar e rezar.

No Brasil, os GUARANI MBYA somam cerca de 13 500 pessoas, a maioria vivendo nas regiões Sul e Sudeste (há ainda uma aldeia bem distante, no Pará). Eles também moram no Paraguai, na Argentina e no Uruguai e falam a língua guarani. Muitas de suas terras viraram cidades, fazendas e estradas, por isso eles lutam pelas que restaram e para poder seguir vivendo do seu jeito.

Valéria Macedo. *Aldeias, palavras e mundos indígenas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. p. 18.

a) O que o texto busca transmitir ao leitor?

Informações sobre as características das aldeias guarani mbya.

b) Por que os indígenas do povo guarani mbya precisam lutar pelas terras que restaram?

Porque muitas de suas terras viraram cidades, fazendas e estradas, reduzindo o espaço onde podem viver de acordo com suas tradições.



Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Casa feita de madeira e barro. Bertioga, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Encontre no texto cinco palavras com **gu** e circule-as. Guarani, Paraguai, Uruguai, língua, seguir.

a) Podemos retirar a letra **u** dessas palavras? Por quê?

Não. Porque, sem a letra **u**, o som mudaria e as palavras não seriam pronunciadas corretamente; por exemplo, em Guarani, sem o **u**, o som ficaria "Garani".

b) Em qual dessas palavras o som da letra **u** não é pronunciado?

Na palavra **seguir**.

3. Copie do texto uma palavra com **ge** e uma palavra com **gi**.

Argentina, região/regiões.

a) Podemos acrescentar a letra **u** depois do **g** nessas palavras? Por quê?

Não. Porque o som e o sentido das palavras mudariam.

b) Nas palavras que você copiou, a letra **g** apresenta o mesmo som que na palavra:

☐ Guarani. ☒ jeito.

A letra **g** tem som de **g** quando vem seguida de **a**, **o** ou **u**.
A letra **g** tem som de **j** quando vem seguida de **e** ou **i**.

4. Cubra o pontilhado para completar a lista de nomes indígenas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 3**, releia o texto com os estudantes, solicitando que localizem palavras com as sílabas **ge** e **gi**, como **região** e **Argentina**. Peça que pronunciem essas palavras em voz alta, observando o som da letra **g**. No item **a**, questione: Se fosse inserida a letra **u** depois do **g**, o som mudaria? Como essas palavras ficariam escritas e pronunciadas? Após essa reflexão oral, oriente os estudantes a copiar no livro uma palavra do texto com **ge** e outra com **gi**, destacando que o som do **g** varia conforme a vogal que o acompanha.

No item **b**, releia com os estudantes a palavra **guarani** e compare-a com **jeito**. Solicite que repitam ambas e percebam que, apesar da grafia diferente, o som inicial é semelhante: /j/. Em seguida, leia o boxe conceitual e reforce que o som da letra **g** depende da vogal seguinte: tem som de /g/ quando precede **a**, **o** ou **u**, e som de /j/ quando precede **e** ou **i**.

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a lerem a lista de nomes em voz alta, em duplas ou coletivamente, prestando atenção à pronúncia da letra **g**. Em seguida, no item **a**, solicite que circulem as sílabas que contêm a letra **g** nos nomes, e pergunte: Qual letra aparece depois do **g**? Como isso influencia o som da palavra?

No item **b**, oriente que pintem a letra que aparece logo após o **g** em cada nome. Reforce que essa letra determina o som produzido e que compreender essa relação favorece a leitura e a escrita.

Atividade complementar

Organize um bingo ortográfico com foco nas palavras com **g** e **gu**. Antes da atividade, distribua cartelas com espaços em branco para que os estudantes escrevam as palavras que forem ditadas. Utilize palavras já trabalhadas em aula ou novas, pesquisadas previamente no dicionário. Dite uma palavra por vez, e oriente os estudantes a escreverem uma palavra por espaço, até preencherem toda a cartela. Ao final do ditado, escreva na lousa todas as palavras na ordem em que foram ditadas. Em seguida, oriente os estudantes a marcar com um **X** apenas as palavras que escreveram corretamente. Vence o jogo quem completar uma linha inteira e disser "Bingo!".

Atividades preparatórias

Antes das atividades, proponha uma conversa sobre os nomes dos estudantes. Incentive-os a compartilharem a origem ou o significado de seus nomes e valorize a diversidade linguística. Escreva no quadro os nomes ditos e destaque as sílabas iniciais **ga**, **go**, **gu**, **ge** e **gi**, relacionando ao conteúdo da lição. Peça que digam outras palavras com essas sílabas e finalize com uma brincadeira oral em que levantem a mão ao ouvi-las.

Orientações

Para conduzir as atividades desta página, é recomendável iniciar com a retomada do conteúdo anterior sobre as sílabas formadas com a letra **g**, destacando que sua pronúncia varia conforme a vogal que a sucede. Incentive a leitura em voz alta das sílabas **gu**, **ge** e **gi** para que os estudantes percebam essa variação sonora.

Na **atividade 5**, proponha que os nomes sejam lidos novamente e conduza uma reflexão coletiva sobre o papel da letra **u** nas combinações **gu** e **gui**. Promova a compreensão de que essa vogal garante a manutenção do som /g/ antes de **e** e **i**. Explore a formação silábica, pedindo que comparem a leitura de **guerra** com **gerar**, para reforçar a função do **u** como marcador do som velar.

Na sequência, conduza a leitura da legenda da **atividade 6** com as cores que identificam os sons de **g** e de **j**, e oriente os estudantes a nomear os animais em voz alta, favorecendo a percepção auditiva. Incentive a observação das vogais que seguem o **g** nas palavras apresentadas, promovendo discussões sobre o que muda na pronúncia em cada contexto.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar os conhecimentos sobre a consciência fonológica e sua relevância no processo de alfabetização, consulte:

LIMA, E. S. *A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização*. Disponível em: https://www.academia.edu/34866139. Acesso em: 19 jul. 2025.

4. b) As letras que devem ser pintadas nas palavras: Igaci, letra **a**; Poranga, letra **a**; Goiás, letra **o**; Gurinhém, letra **u**; Bagé, letra **e**; Itagiba, letra **i**; Piragibe, letra **i**; Birigui, letra **u**; Araguaci, letra **u**; e Guaraciara, letra **u**.

a) Circule as sílabas com **g** nos nomes da lista.

b) Pinte a letra que aparece logo depois do **g** em cada nome.

c) Leia em voz alta as sílabas que você circulou e marque a resposta correta.

( ) A letra **g** apresenta o mesmo som nessas sílabas.

(X) O som do **g** muda de acordo com a letra que vem depois dele.

5. Leia mais estes nomes:

Miguel – Águeda – Guilherme – Guiomar

a) Podemos retirar a letra **u** depois do **g** nesses nomes? Por quê?

Não. Porque, para que a letra **g** tenha som de **g** antes das vogais **e** e **i**, ela precisa do **u**.

b) Complete corretamente. Para registrar o som de **g**:

- usamos G antes de **a**, **o** e **u**.
- usamos GU antes de **e** e **i**.

6. Leia em voz alta os nomes dos animais. Pinte as palavras de acordo com a legenda.

gavião – gorila – canguru

guepardo – enguia

geneta – gibão

Legenda

- som de **g**
- som de **j**

Responda:

a) Que vogais aparecem depois do **g** no primeiro quadro? a, o e u.

b) Que vogais aparecem depois do grupo **gu**? e e i.

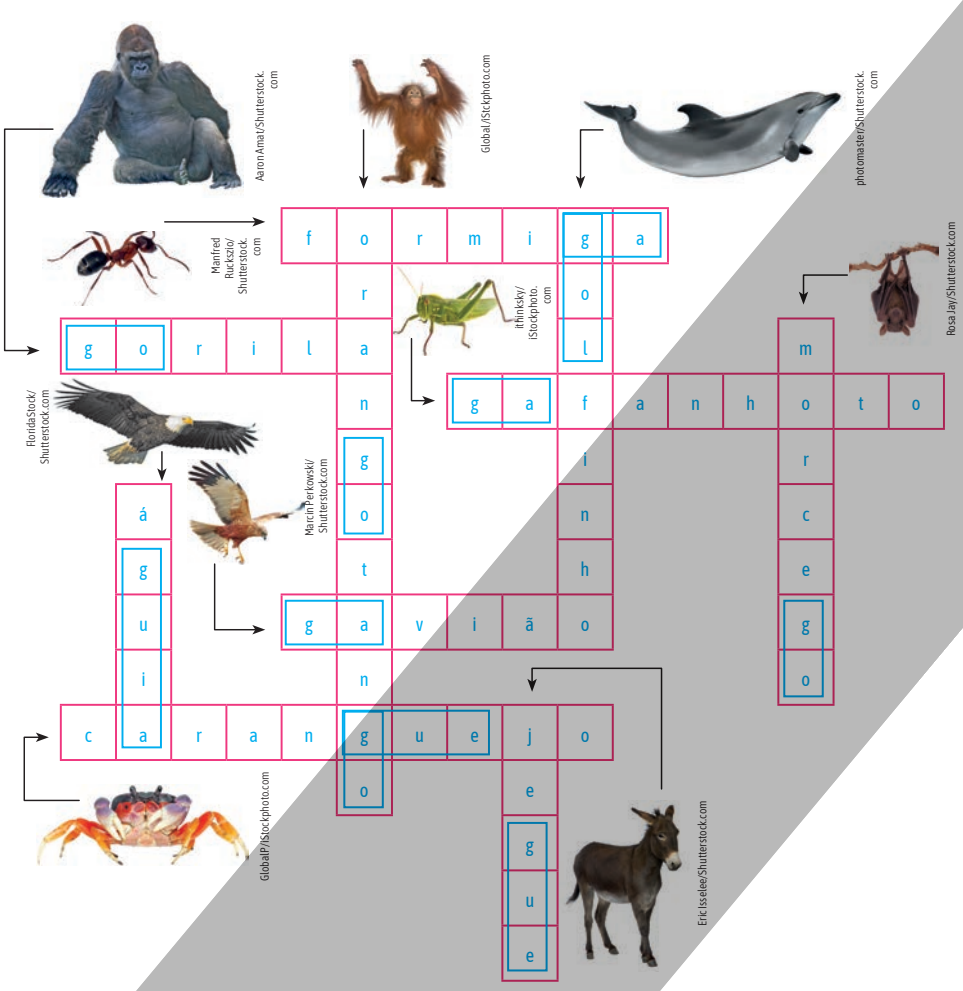
c) Que vogais aparecem depois do **g** no último quadro? e e i.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

114

DESAFIO

1. Complete o diagrama com os nomes dos animais.
2. Circule no diagrama as sílabas em que aparece a letra **g**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Peça aos estudantes que ampliem o *Bichonário* com os nomes dos animais desta atividade. Como agora haverá outras letras iniciais além do **g**, este é o momento de introduzir a reflexão sobre a ordem alfabética, para que possam organizar os nomes considerando o que vem antes e depois da letra **g**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP13.

Plano de aula
Aula 7

Atividades

- Observação e leitura de nomes de animais com a letra **g**.
- Identificação da posição da letra **g** nas palavras (início, meio ou fim).
- Preenchimento de diagrama com nomes de animais; destaque para a sílaba com **g**.
- Classificação auditiva dos sons do **g** (/g/ ou /j/).

Habilidade

EF03LP01

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem o som da letra **g** em diferentes posições da palavra.
- Se conseguem distinguir os sons /g/ e /j/ a partir do contexto silábico.
- Como utilizam o vocabulário em novas atividades (por exemplo: Bichonário).

Sugestões de registro: portfólio com anotações, fichas de observação individual.

Atividades preparatórias

Apresente imagens ou cartões com nomes de animais e convide os estudantes a identificar quais têm a letra **g**. Escreva essas palavras no quadro, destacando visualmente a letra. Pergunte: Em qual parte da palavra aparece o **g**? No início, no meio ou no fim?

Orientações

Proponha a leitura coletiva dos nomes dos animais nas imagens, associando palavra e imagem. Peça que repitam os nomes, destacando as sílabas com a letra **g**, favorecendo a percepção do som /g/. Ao preencherem o diagrama, oriente a atenção à segmentação silábica e às regularidades ortográficas, como o uso de **gue** e **gui** diante de **e** e **i**.

Depois, oriente-os a circular as sílabas com **g** e discuta as diferentes pronúncias (como /g/ e /j/), destacando o papel do **u** nas combinações. Encerre com um jogo oral em que os estudantes digam palavras com **g**, e os colegas identifiquem se o som é /g/ ou /j/, reforçando a consciência fonológica de forma lúdica.

Plano de aula
Aulas 8 e 9

Atividades

- Leitura expressiva da lenda indígena.
- Conversa sobre sentimentos, personagens e simbolismos.
- Reconstrução da sequência narrativa com palavras-chave.
- Reconto oral em grupo e registro escrito da história.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP05**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP19**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes escutam com atenção e compartilham interpretações pessoais.
- Se identificam a estrutura da lenda e usam as palavras-chave para recontar.
- Como utilizam a oralidade e a escrita para expressar sentidos da narrativa.

Sugestões de registro: portfólio com anotações, fichas de observação individual.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, organize os estudantes em roda, reduza a luz e reproduza sons da natureza. Peça que fechem os olhos e imaginem um rio na floresta. Entregue um objeto pequeno e com textura, e peça que toquem e inventem uma possível história. Pergunte: Que sensação desperta? De onde parece ter vindo?

Converse sobre o diamante: Alguém já ouviu falar? Pode nascer de um sentimento?

Explique que ouvirão uma lenda indígena – uma narrativa que une sentimento, cultura e natureza – e convide-os a escutar com atenção e imaginação.

Orientações

Realize a leitura da lenda em voz alta com entonação expressiva e pausas marcadas, valorizando o ritmo, a sonoridade e as emoções da narrativa. Esse momento deve ser conduzido por você de forma integral, como experiência estética da linguagem literária. Após a leitura, proponha aos estudantes que compartilhem impressões e sentimentos. Se desejar, retome trechos ou proponha um reconto oral, garantindo que o primeiro contato com o texto seja sensível e intencional.

PAUSA LITERÁRIA

O professor vai ler um conto indígena. Preste atenção na sequência dos acontecimentos.

Como surgiram os diamantes

Diz a lenda que um casal vivia, juntamente com sua tribo, à beira de um rio. Ele era um guerreiro poderoso e valente. O nome dele era Itagiba, que significa "braço forte". Ela era uma jovem e bela moça que tinha o nome de Potira, que quer dizer "flor".

Os dois viviam um amor lindo numa felicidade que enchia os olhos.

Um dia, a tribo foi ameaçada por outros homens. Uma guerra foi declarada e o forte Itagiba teve que partir para enfrentar o inimigo junto com os outros guerreiros.

O casal se despediu com muita tristeza, mas Potira não deixou cair uma só lágrima. A dor era tanta que ela só seguiu seu amado com o olhar. Viu seu amor partir na canoa que descia o rio.



Reinaldo Vignatti

O tempo passou lentamente. Todos os dias, a bela jovem ia para a margem do rio esperar o seu amor. A saudade apertava no peito. Até que um dia, finalmente, os guerreiros da tribo voltaram. Tinham vencido a guerra. Mas Itagiba não estava com eles. O bravo guerreiro morreu lutando para derrotar o inimigo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para ampliar o trabalho com a lenda indígena, proponha uma pesquisa guiada sobre outras lendas de origem indígena brasileira (como Vitória-Régia, Curupira ou Iara), usando recursos digitais e fontes confiáveis. A atividade pode terminar com um reconto oral ou escrito, ilustrado pelas crianças.

Quando recebeu a notícia, a jovem Potira chorou muito. E passou o resto de sua vida chorando na beira do rio. O deus Tupã ficou com pena da jovem. Viu que o amor que ela sentia era verdadeiro. E para homenagear essa grande paixão transformou as lágrimas de Potira em diamantes.

E é por isso que essas preciosas pedras são encontradas entre os cascalhos e areias do rio. Os diamantes são as lágrimas que Potira deixou na beira do rio. Lágrimas de saudade e amor.



Reinaldo Vignatti

Augusto Pessôa. Contos dos povos originários. *In*: AUGUSTO PESSÔA. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.augustopessoa.com/contos-indgenas. Acesso em: 10 fev. 2025

1. Converse com os colegas.

a) Quem são os personagens principais do conto?
Os personagens principais são Itagiba e Potira.

b) O que aconteceu para que Potira começasse a chorar?
Ela recebeu a notícia da morte de Itagiba.

c) Em que o deus Tupã transformou as lágrimas de Potira?
Ao perceber que o amor dela era verdadeiro, o deus Tupã transformou as lágrimas de Potira em diamantes.

2. As palavras a seguir representam as partes mais importantes do enredo. Numere-as na ordem correta dos acontecimentos.

1	casal feliz	6	lágrimas que viram diamantes
4	espera de Potira	5	notícia da morte
2	guerra	3	partida de Itagiba

3. Vamos recontar a história. Formem seis grupos. Cada grupo vai recontar um trecho, seguindo a sequência das palavras-chave da atividade anterior.

4. Agora, registre a história no caderno. Você também pode reescrever a história com um final diferente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP19.

Orientações

Após a leitura integral da lenda, conduza uma conversa com os estudantes sobre os personagens, os acontecimentos marcantes e os sentimentos envolvidos, favorecendo a escuta atenta e o respeito às diferentes interpretações. Incentive a troca de impressões de forma espontânea, valorizando o contato com esse tipo de narrativa tradicional que explica simbolicamente a origem de fenômenos naturais. Em seguida, ajude-os a reconstruir a sequência dos fatos por meio das palavras-chave da **atividade 2**, promovendo a compreensão da estrutura da lenda – com início, conflito e desfecho. Proponha o reconto em grupos (**atividade 3**), orientando cada um a assumir um trecho da história, o que possibilita a vivência coletiva da oralidade e o exercício da memória. Para finalizar, oriente o registro escrito no caderno (**atividade 4**), incentivando o uso das palavras-chave como apoio, e retomando o valor da escrita como forma de preservar tradições orais. Ao longo do processo, destaque a lenda como um gênero que mistura memória, cultura e imaginação, essenciais para a formação leitora e para o letramento literário.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça imagens sequenciais relacionadas à história e peça que as ordenem conforme a narrativa. Em seguida, oriente-os a produzir frases curtas para cada imagem com apoio de palavras-chave que você fornecer.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a produção de uma nova versão da lenda, alterando o local, os nomes dos personagens ou o desfecho. Incentive o uso de elementos típicos das narrativas orais (como repetições ou fórmulas de abertura) e convide os estudantes a apresentar suas versões em forma de dramatização ou contação de história com recursos visuais.

Plano de aula
Aulas 10, 11 e 12

Atividades
• Conversa inicial sobre o convívio entre gerações e experiências com pessoas idosas. • Resolução da atividade interpretativa. • Interpretação de cartaz de campanha. • Apoio ao uso do glossário ou dicionário na compreensão de palavras.
Habilidades
EF03LP19, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP15**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Se os estudantes identificaram o propósito do cartaz da campanha e os recursos de persuasão utilizados. • A clareza e a coerência das justificativas dadas nas respostas. • Se expressaram opiniões com respeito, empatia e escuta ativa. **Sugestões de registro:** fichas individuais, comentários em grupo, portfólio com as atividades respondidas.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a atividade, proponha uma conversa sobre o convívio entre pessoas de diferentes gerações. Pergunte aos estudantes se convivem com avós, tios-avós, vizinhos idosos ou outros adultos mais velhos, e como são essas relações. Anote no quadro as falas espontâneas, valorizando a troca de experiências entre pessoas mais jovens e mais velhas. Em seguida, apresente a imagem da campanha e oriente a leitura visual, guiando a atenção para gestos, expressões e símbolos presentes. Diga que a proposta é pensar como a convivência entre gerações contribui para o cuidado mútuo e o fortalecimento de vínculos.

Orientações

Na **atividade 1**, conduza cada pergunta valorizando a escuta atenta e a sensibilidade dos estudantes. Incentive descrições respeitosas: "pessoas adultas", "uma senhora e uma mulher mais jovem". Ajude-os a nomear expressões faciais e sentimentos, e a interpretar os elementos da imagem, como a fita em forma de coração. Na **atividade 2**, promova uma roda de conversa. Incentive reflexões sobre o que aprendemos com pessoas idosas – histórias, saberes, formas de cuidar – e o que elas também aprendem com as crianças, como novas tecnologias ou brincadeiras. Destaque atitudes concretas de respeito, escuta e proteção entre gerações.

Atividade complementar

Para estudantes que já dominam o conteúdo, solicite a construção de um gráfico simples com base em outro dado populacional (como número de estudantes por idade da turma ou hábitos de leitura). Eles devem apresentar oralmente as informações extraídas.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem com atenção e responda:

a) O que você vê na imagem?
Um homem mais velho em uma sala de aula com outras pessoas.

b) Como ele parece estar se sentindo?
Parece feliz, está sorrindo.

c) Que idade você acha que ele tem?
Parece idoso, talvez mais de 60 anos.

d) O que representa o coração roxo?
Carinho, proteção, afeto.

e) O que a imagem quer mostrar sobre aprender com pessoas de idades diferentes? Que é bom conviver, trocar experiências e aprender juntos.



Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)

Peça da campanha "Entre Gerações – Laços que Protegem", do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2025). Essa campanha quer fazer todo mundo pensar sobre como é bom quando pessoas de idades diferentes convivem, se respeitam e aprendem juntas. Quando estamos perto de pessoas mais velhas, podemos ouvir histórias, receber conselhos, trocar carinho e também proteger quem precisa.

2. Troque ideias com os colegas.

a) O que a gente pode aprender com pessoas mais velhas?

b) E o que elas podem aprender com a gente?

c) Que atitudes mostram cuidado entre as gerações?

Crianças e pessoas mais velhas podem aprender muito umas com as outras. Os mais velhos ensinam coisas importantes, como histórias do passado, conselhos e modos de cuidar das pessoas. As crianças também podem ensinar, mostrando jeitos novos de brincar, de pensar e até de usar tecnologias. Quando a gente conversa, escuta, ajuda e respeita quem é de outra geração, mostramos cuidado e construímos laços que protegem todo mundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOTÍCIA

Leia a notícia e numere os parágrafos.

JUNHO VIOLETA

CONVIVÊNCIA ENTRE GERAÇÕES PREVINE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS E ADOECIMENTO, AVALIA ESPECIALISTA DO MDHC

A coordenadora-geral de Políticas para Convivência Familiar e Comunitária do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Lorena de Lucena, afirma que incentivar o convívio intergeracional é investir em saúde, pertencimento e proteção para todas e todos

[1] Neste Junho Violeta 2025, o Ministério dos Direitos Humanos (MDHC) se dedica à divulgação da campanha "Entre Gerações – Laços que Protegem", em alusão ao Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado no dia 15 de junho. [...]



Monkey Business Images/Shutterstock.com

Crianças e idosos se divertem juntos no parque.

[2] A coordenadora-geral de Políticas para Convivência Familiar e Comunitária da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA) do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e psicóloga, Lorena Batista Dantas de Lucena, avalia que romper com a lógica da exclusão da pessoa idosa do convívio familiar e comunitário significa reconhecer seu lugar como sujeito de direitos e como detentora de saberes e experiências fundamentais para a construção da identidade coletiva. "Essa convivência contribui para a valorização da experiência acumulada e da memória familiar e comunitária, estimulando o respeito mútuo e o aprendizado recíproco entre diferentes faixas etárias. Além disso, é um caminho para [illegible] violência contra as pessoas idosas, entre elas o abandono, a negligência e a exclusão afetiva", destaca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes da leitura da notícia, proponha uma roda de conversa com a turma para ativar conhecimentos prévios sobre o tema. Pergunte se os estudantes já ouviram falar sobre o "Junho Violeta" e o que pensam sobre o envelhecimento. Incentive falas espontâneas sobre como é a convivência com pessoas idosas em suas famílias, vizinhanças ou comunidades. Oriente-os a compartilhar experiências de cuidado, escuta, brincadeiras, histórias e até desafios. Reforce a ideia de que o envelhecimento é uma etapa natural da vida e que as pessoas idosas continuam tendo direitos, saberes e papel ativo na sociedade. Explique que a atividade abordará uma campanha real que valoriza o respeito, o diálogo e a troca entre gerações como formas de proteção e saúde para todos.

Orientações

Leia a notícia com a turma, numerando os parágrafos como sugerido. Ao final da leitura, retome os pontos centrais da fala da especialista, destacando a importância da convivência intergeracional. No parágrafo 1, explore com os estudantes o sentido da campanha "Laços que Protegem", relacionando-a à ideia de afeto e vínculo. Pergunte o que a expressão "violência contra a pessoa idosa" pode significar e quais formas ela pode assumir, promovendo reflexão crítica. No parágrafo 2, aprofunde a discussão sobre o papel das pessoas idosas na vida familiar e comunitária. Incentive os estudantes a identificarem os saberes que essas pessoas carregam, como histórias, tradições, conselhos e modos de viver. Ressalte que a convivência entre diferentes gerações promove respeito, escuta e aprendizado mútuo. Oriente os estudantes para que façam conexões com vivências pessoais, reforçando atitudes cidadãs de cuidado e valorização do envelhecimento saudável. Proponha que pensem em pequenas ações cotidianas que ajudam a proteger e incluir pessoas idosas em seus contextos sociais.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha que tragam uma foto com um avô, avó ou uma pessoa idosa de sua convivência. A partir da imagem, incentive-os a escrever uma pequena legenda com seu apoio, utilizando frases simples e moldes prontos, como: "Esse é meu avô. Ele gosta de...". Também é possível usar pranchas de comunicação alternativa.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, incentive-os a entrevistar uma pessoa idosa de sua família ou comunidade. Eles devem montar um pequeno texto biográfico com ajuda de perguntas orientadoras (por exemplo: Como era a escola na sua infância? O que mudou na sua cidade?). Os textos podem compor uma exposição oral ou painel na escola, valorizando o protagonismo do idoso.

Orientações

No parágrafo 3, destaque com os estudantes a fala da especialista sobre a importância de políticas públicas e ações comunitárias que favoreçam a convivência intergeracional. Explique a expressão "exclusão etária" e pergunte se já viram situações em que pessoas idosas foram ignoradas ou tratadas como incapazes. Comente a ideia de que o contato entre gerações também educa as crianças e os jovens sobre como envelhecer com dignidade. Explore o termo "justiça geracional", relacionando-o a uma sociedade que respeita todas as idades.

Em seguida, apresente aos estudantes o trecho sobre a revista em quadrinhos *Intergeracionalidade*. Durante a leitura, pause em trechos que despertarem reações espontâneas. Valorize comentários, dúvidas, lembranças e até discordâncias, favorecendo a construção de sentidos coletivos. Ao se depararem com o conflito entre Xábeu e sua avó, convide a turma a pensar: Vocês já viram algo parecido em casa ou com alguém próximo? Escute atentamente e legitime os relatos como experiências válidas de aprendizagem.

Não busque encerrar a leitura com respostas prontas. Em vez disso, proponha questões abertas, como: O que vocês acham que cada personagem pode aprender com o outro? Será que às vezes a gente também não entende o jeito de alguém mais velho? Use o glossário como recurso dialógico: leia os termos em conjunto e pergunte que lembranças cada palavra desperta.

Apresente a imagem da revista e encerre com uma escuta circular, em que os estudantes podem dizer o que pensam sobre respeito entre gerações.

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

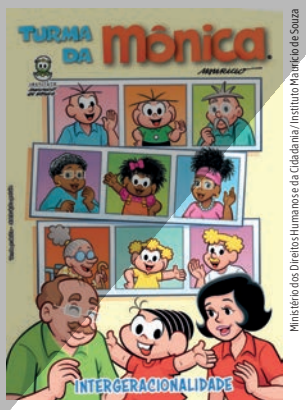
Proponha uma roda de conversa sobre convivência entre gerações, com base na imagem da campanha e na leitura da notícia. Incentive os estudantes a identificarem atitudes de cuidado e respeito com pessoas idosas e criar, em grupos, cenas ou frases que expressem justiça geracional e aprendizado entre crianças e adultos mais velhos.

[3] Lorena Lucena explica que incentivar políticas públicas e ações comunitárias que fomentem a convivência intergeracional nas famílias é fundamental para transformar realidades marcadas pela exclusão etária. "A aproximação entre gerações não apenas protege as pessoas idosas, mas também educa as pessoas mais jovens para um envelhecimento digno e participativo. Trata-se, portanto, de um compromisso coletivo com a justiça geracional e com a construção de uma sociedade mais humanizada", complementa.

GIBI DA TURMA DA MÔNICA

[4] A importância das trocas intergeracionais é abordada de forma didática na revista em quadrinhos da Turma da Mônica, lançado em março [...].

[5] Na Revista em Quadrinhos intitulada "Intergeracionalidade", a jovem Xábeu vive um conflito com a sua avó, chamada Xepa, que não aceita alguns de seus comportamentos e vestimentas. O enredo, que conta com a participação do personagem Xaveco, sua mãe, Dona Xarlene e do conhecido Cebolinha, ensina, de forma leve e divertida, como o convívio entre pessoas de diversas idades estimula o desenvolvimento do respeito e o afeto nas relações [...].



Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / Instituto Mauricio de Sousa

Capa do gibi da Turma da Mônica: *Intergeracionalidade*. São Paulo, 2025.

CONVIVÊNCIA entre gerações previne violência contra pessoas idosas e adoecimento, avalia especialista do MDHC. *Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania*, Brasília, DF, 12 jun. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/convivencia-entre-geracoes-previne-violencia-contra-pessoas-idosas-e-adoecimento-avalia-especialista-do-mdhc. Acesso em: 22 jul. 2025.

GLOSSÁRIO

abandono, negligência e exclusão afetiva: situações em que a pessoa idosa é deixada sozinha, sem cuidado, atenção ou carinho.
alusão: referência a uma data importante.
convivência intergeracional: convivência entre pessoas de diferentes idades, como crianças e avós.
exclusão etária: quando alguém é excluído apenas pela sua idade.
identidade coletiva: o jeito de ser, pensar e viver de um grupo de pessoas.
justiça geracional: tratar pessoas de todas as idades com igualdade e respeito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP17.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é a importância de uma notícia como essa para a sociedade?

De acordo com a notícia, respeitar e conviver com os idosos é importante para todas as partes. Quando incluímos os mais velhos no dia a dia, aprendemos com suas histórias e fortalecemos os laços de carinho e respeito entre as gerações.

2. O objetivo principal dessa notícia é:

[x] informar. [ ] convencer. [ ] entreter.

3. Releia estas partes da notícia.

JUNHO VIOLETA

CONVIVÊNCIA ENTRE GERAÇÕES PREVINE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS E ADOECIMENTO, AVALIA ESPECIALISTA DO MDHC

A coordenadora-geral de Políticas para Convivência Familiar e Comunitária do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Lorena de Lucena, afirma que incentivar o convívio intergeracional é investir em saúde, pertencimento e proteção para todas e todos

a) O que significa "junho violeta"?

É uma campanha feita em junho para lembrar que precisamos cuidar e respeitar as pessoas idosas.

b) O que quer dizer "convivência entre gerações"?

É quando pessoas de idades diferentes, como crianças, jovens e idosos, vivem e aprendem juntas.

c) Quem [illegible] convívio entre gerações?

A especialista [illegible] Humanos e da Cidadania.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, promova uma conversa inicial sobre o propósito social de uma notícia, destacando sua intencionalidade comunicativa. Peça aos estudantes que reflitam sobre por que esse texto é publicado e como ele busca não apenas informar, mas também provocar reflexão. Ajude-os a articular a resposta com base na leitura e em suas vivências, valorizando o diálogo e a construção coletiva do sentido.

Na **atividade 2**, leia com a turma os trechos em que a função informativa se evidencia. Aponte marcas linguísticas, como o uso de dados, citação de autoridade (especialista), estrutura objetiva e linguagem precisa. Aprofunde a discussão perguntando: Que marcas diferenciam esse texto de um texto de opinião ou de um conto, por exemplo?

No item **a** da **atividade 3**, explore com a turma o valor da expressão "Junho violeta" como uma alusão temática e temporal, comum em campanhas sociais. Mostre como o texto ativa o conhecimento prévio do leitor sobre datas de conscientização.

No item **b**, promova a compreensão da expressão "convivência entre gerações" como um conceito-chave, estruturante da notícia, desenvolvido ao longo do texto. Isso ajuda a trabalhar a progressão temática e a retomada de ideias.

No item **c**, destaque o papel da especialista Lorena de Lucena como elemento de autoridade enunciativa, conferindo credibilidade e densidade argumentativa ao texto. Aponte a citação direta como recurso típico do gênero notícia.

Na **atividade 4**, oriente os estudantes a identificarem a linguagem formal da notícia. Aponte a adequação linguística ao gênero, com foco na escolha vocabular, na construção sintática e na norma-padrão. Questione: Por que esse texto exige mais cuidado na linguagem? Em que situações usamos esse tipo de linguagem? Isso favorece a percepção da relação entre forma e função textual.

Avaliação (formativa)

Observe como os estudantes interpretam trechos da notícia e utilizam o glossário durante a leitura. Registre se compreendem termos novos quando contextualizados e se relacionam ideias ao longo do texto. Veja também se justificam respostas com base no conteúdo, apoiando com mediações conforme as necessidades da turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP15.

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem personagens da Turma da Mônica com suas famílias. A imagem retrata crianças, jovens, adultos e idosos, todos felizes, em contato positivo, como a notícia sugere que deve ser.

4. Como é a linguagem usada na notícia?

- [ ] Informal, mais próxima da forma como falamos no dia a dia.
- [x] Formal, mais cuidadosa, usada em situações que exigem mais seriedade.

5. Responda de acordo com o texto.

a) Sobre o que é essa notícia?

Sobre a importância de conviver com os idosos com carinho e respeito.

b) O que a campanha "Entre Gerações" quer ensinar?

Que pessoas de idades diferentes devem viver juntas e se ajudar.

c) Por que é importante conviver com pessoas idosas?

Porque aprendemos com elas e elas se sentem felizes e cuidadas.

d) O que podemos fazer para cuidar bem das pessoas idosas?

Conversar, escutar, ajudar e tratar com respeito e carinho.

e) O que o gibi da Turma da Mônica mostra sobre isso?

Que, mesmo com ideias diferentes, avós e netos podem se entender e aprender juntos.

6. Observe novamente a capa do gibi da Turma da Mônica.

a) Quem aparece na capa?

b) As pessoas são todas da mesma idade? O que você percebe?

c) Como elas estão se sentindo? O que mostra isso?

d) Essa capa combina com o que a notícia explicou? Por quê?



Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania/ Instituto Maurício de Sousa

Capa do gibi da Turma da Mônica: *Intergeracionalidade*. São Paulo, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 5**, retome com a turma os principais pontos da notícia, garantindo que compreendam o conteúdo. Use perguntas orais e recurso de anotações no quadro para sistematizar ideias. Incentive o uso do glossário, retomando termos e expressões-chave, como "convivência intergeracional", "respeito", "valorização do idoso" e "aprendizado recíproco".

No item **a**, releia com a turma o título da notícia e o primeiro parágrafo. Auxilie os estudantes a perceberem a ideia central do texto: a importância de promover o convívio entre gerações. Incentive respostas com base no que foi discutido oralmente.

No item **b**, relembre a campanha mencionada no texto. Se possível, projete ou mostre novamente a imagem da peça da campanha. Questione os estudantes sobre o que se lembram da fita roxa em forma de coração, ativando a memória do texto visual.

No item **c**, leve os estudantes a refletirem sobre os benefícios do convívio com pessoas idosas. Incentive relatos pessoais e exemplos do cotidiano que favoreçam a construção de sentido. Retome expressões do texto, como "experiência acumulada", "memória familiar", "identidade coletiva".

No item **d**, incentive os estudantes a pensarem em atitudes concretas. Promova uma conversa sobre o que fazem ou poderiam fazer com seus avós ou vizinhos mais velhos. A construção da resposta pode ser apoiada com frases-modelo, como: "Podemos cuidar dos idosos quan

No item **e**, projete ou mostre a capa da revista da Turma da Mônica novamente. Oriente a turma a relacionar o enredo do gibi com o conteúdo da notícia. Pergunte: O que a Xábeu e a Xepa aprenderam uma com a outra? Como essa história mostra o que lemos na notícia?

No item **a** da **atividade 6**, explore com os estudantes a observação da imagem, solicitando que nomeiem os personagens e identifiquem relações familiares entre eles.

No item **b**, provoque a comparação entre as idades dos personagens. Incentive expressões como "um parece ser avô", "essa deve ser a mãe do Cebolinha" etc.

No item **c**, peça que observem gestos, rostos e posições corporais para inferir sentimentos. Incentive a formulação de hipóteses com base nos elementos da imagem.

No item **d**, releia o último parágrafo da notícia com a turma. Oriente os estudantes a fazerem relações entre texto verbal e visual, retomando os conceitos de respeito e convivência harmônica entre gerações.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Leia este artigo do Estatuto da Pessoa Idosa.

> **Art. 3º** É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. ***Estatuto da Pessoa Idosa***. Brasília, DF: MDH, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view. Acesso em: 22 jul. 2025.

a) Entre os direitos listados no Estatuto, qual você acha que é o mais importante? Por quê?

Resposta pessoal. Os estudantes podem citar qualquer direito (vida, saúde, alimentação, educação, cultura, trabalho, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar etc.), desde que justifiquem.

b) Você acha que todos esses direitos são garantidos para todas as pessoas idosas no Brasil?

Resposta pessoal. Muitos idosos ainda enfrentam dificuldades para acessar saúde, lazer, educação e até respeito na sociedade. Existem desigualdades de acesso aos direitos, dependendo da situação social, econômica e do lugar onde vivem.

c) Você já viu ou ouviu falar de alguma situação em que os direitos dos idosos foram desrespeitados? Como o Estatuto poderia ajudar nessa situação?

Resposta pessoal. O Estatuto poderia ajudar mostrando que esses direitos são garantidos por lei e que o idoso pode pedir ajuda às autoridades (como a polícia, a defensoria pública ou os conselhos de direitos da pessoa idosa).

d) Escolha no artigo uma palavra que você não conhece. Depois de pesquisar seu significado, explique com suas próprias palavras como ela se relaciona com a proteção dos direitos dos idosos.

A resposta depende [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1,** faça a leitura coletiva do artigo, pausando para verificar a compreensão das expressões centrais. Reforce que os direitos listados são garantias legais e promova uma roda de conversa sobre sua importância. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas no item **a**, retomando o texto para apoiar os argumentos. Nos itens **b** e **c**, ajude-os a reconhecer que nem todos os direitos são plenamente acessíveis, incentivando a empatia e o pensamento crítico. No item **d**, oriente o uso do glossário ou do dicionário, promovendo a autonomia na leitura e na compreensão de termos formais.

Referência bibliográfica complementar

Para refletir sobre os preconceitos relacionados à idade e promover atitudes de respeito entre gerações, você poderá consultar:

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Relatório global sobre etarismo*: resumo executivo. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240020504. Acesso em: 19 jul. 2025.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP15.

Plano de aula
Aula 13

Atividades

- Ativação do conhecimento prévio: expressão "direitos da pessoa idosa" e conversa com a turma.
- Leitura do artigo do Estatuto da Pessoa Idosa.
- Reflexão sobre os direitos listados e suas garantias.
- Resolução das atividades com apoio do texto e do glossário.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes compreenderam o artigo e usaram o texto para responder.
- Se relacionaram os direitos à realidade das pessoas idosas.
- Como justificaram suas respostas e usaram o glossário.

Sugestões de registro: fichas individuais simples, portfólio e escuta coletiva.

Atividade preparatória

Para preparar os estudantes para a leitura do artigo do Estatuto da Pessoa Idosa, escreva no quadro a expressão "direitos da pessoa idosa". Pergunte o que os estudantes acham que ela significa e incentive-os a compartilharem exemplos ou situações vivenciadas ou observadas. Em seguida, projete ou leia o título do artigo a ser trabalhado e peça que antecipem o conteúdo do texto com base nas palavras-chave. Ative o repertório com perguntas como: Do que uma pessoa idosa precisa para viver bem?, anotando no quadro os substantivos ditos (como saúde, respeito, liberdade etc.). Explore o significado de algumas palavras antes da leitura – especialmente aquelas que podem causar dúvidas – e relacione-as a contextos do cotidiano.

Plano de aula
Aula 14

Atividades

- Roda de conversa sobre convivência com pessoas idosas.
- Compartilhamento de experiências e identificação de benefícios do convívio intergeracional.
- Planejamento e produção de cartaz ou apresentação digital com título, frase síntese e imagens.
- Apresentação dos grupos com participação da turma por meio de perguntas e comentários.
- Conversa coletiva sobre os principais aprendizados.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Participação na leitura e discussão da notícia.
- Capacidade de localizar informações essenciais.
- Qualidade das justificativas e reflexões.

Sugestões de registro: portfólio, fichas individuais simples.

Atividades preparatórias

Explique aos estudantes que eles participarão de uma roda de conversa para compartilhar experiências com **pessoas idosas**. Em seguida, peça que conversem sobre momentos vividos com avós, tios, vizinhos ou outras pessoas idosas e que listem dois benefícios dessa convivência.

Orientações

Organize os estudantes em grupos para compartilharem experiências e refletirem sobre dois benefícios da convivência com idosos. Observe o planejamento oral com vocabulário adequado, uso de expressões de tempo e causa, e escuta respeitosa.

Para o registro, sugira apresentação digital ou em cartaz, com título, frase síntese, imagens e nome do grupo. Valorize o uso funcional da escrita e a linguagem expositiva-argumentativa.

Durante as apresentações, incentive perguntas e comentários. Finalize com uma conversa coletiva sobre os aprendizados e a importância do convívio intergeracional.

RODA DE CONVERSA

Participe de uma roda de conversa com a turma e compartilhe suas experiências.

PLANEJAMENTO

1. Formem pequenos grupos de quatro ou cinco estudantes.
2. Conversem sobre o que aprenderam ou viveram com pessoas mais velhas, como avós, tios ou vizinhos.
3. Pensem juntos em dois benefícios de conviver com pessoas mais velhas.

ESCRITA

Cada grupo registrará suas ideias. Escolham uma das opções abaixo.

Se houver acesso a ferramentas digitais:

- Criem uma apresentação digital para registrar as ideias discutidas.
- O material deve conter: um título chamativo, uma frase que resuma um benefício da convivência intergeracional, imagens ou ilustrações e o nome do grupo.
- Se houver um ambiente virtual disponível, os arquivos podem ser postados para que toda a turma tenha acesso.

Se não houver acesso a ferramentas digitais:

- Produzam um cartaz ou painel ilustrado com as mesmas informações.
- O cartaz pode ser afixado na sala de aula ou no mural da escola para que outros estudantes vejam.

APRESENTAÇÃO

1. Cada grupo apresenta à turma as ideias desenvolvidas.
2. Todos podem fazer perguntas e comentários sobre as apresentações.

CONCLUSÃO

- O que vocês acharam mais interessante sobre a convivência entre gerações?
- Como podemos aproveitar melhor o tempo com pessoas mais velhas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Amplie a atividade com um momento de escuta ativa, convidando uma pessoa idosa da comunidade escolar para conversar com a turma. Antes da visita, oriente os estudantes na elaboração de perguntas com base nas curiosidades discutidas. Durante o encontro, incentive a escuta respeitosa. Depois, peça que cada grupo registre, oralmente ou por escrito, o que aprendeu com o relato.

OUTRA LEITURA

Na referência bibliográfica da tira, o nome Facebook é mencionado apenas para indicar rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

TIRINHA

Leia a tirinha a seguir.

1. Os personagens são Armandinho, seu pai e um menino que usa cadeira de rodas. A tirinha mostra a importância da inclusão e nos faz pensar que as habilidades de uma pessoa não dependem apenas de suas características físicas, mas do esforço e da dedicação.



Alexandre Beck. [Tira com o personagem Armandinho]. [*S. l.*: s. n.], 3 dez. 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/dia-internacional-da-pessoa-com-defici%C3%AAncia-3-de-dezembro/2914160555295898/?locale=pt_BR. Acesso em: 7 fev. 2025.

1. Quem são os personagens da tirinha? O que a tirinha quer ensinar ou fazer as pessoas pensarem?

2. Reescreva os acontecimentos da tirinha, sem usar diálogos. Lembre-se de organizar bem as frases para que o texto faça sentido e fique fácil de entender.

Sugestão de resposta: O pai de Armandinho pergunta por que ele não joga com o menino na cadeira de rodas. Armandinho, surpreso, reage à pergunta. O pai, então, explica que o outro é um menino como ele. Armandinho observa o garoto jogando e, impressionado com sua habilidade, admite que o menino na cadeira de rodas joga muito melhor do que ele.

DEFENDA SUA IDEIA

Incentive os estudantes a sugerirem mudanças no ambiente escolar, como adaptação de jogos, uso de equipamentos acessíveis e incentivo ao respeito e à cooperação.

- Vocês acham que todas as pessoas podem praticar esportes?
- O que a escola pode fazer para tornar os esportes mais inclusivos?
- Se um estudante da turma tiver dificuldade para jogar bola porque usa cadeira de rodas, como adaptar o jogo para que essa pessoa possa participar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na leitura da tirinha, oriente os estudantes a identificar personagens, enredo e mensagem, destacando a linguagem verbal e não verbal e sua complementaridade. Mostre elementos da oralidade nos balões (perguntas, exclamações, expressões coloquiais) e favoreça a leitura inferencial, explorando a crítica social presente.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que recontarem a tirinha como narrativa, substituindo diálogos por descrições. Retome a estrutura narrativa (personagens, situação inicial, conflito e desfecho) e destaque coesão, conectores temporais e verbos no passado.

Na seção **Defenda sua ideia**, incentive escuta ativa e respeito às opiniões, promovendo argumentação com justificativas, exemplos e comparações, usando recursos como "eu acho que...", "porque" e "além disso".

Um pouco mais

Amplie o tema com uma pesquisa sobre esportes adaptados. Os estudantes podem descobrir modalidades, funcionamento e atletas brasileiros de destaque. Depois, organizem um painel informativo com textos e imagens para sensibilizar a escola sobre inclusão nos esportes.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Leitura da tirinha com foco em linguagem verbal e não verbal.
- Identificação de personagens, enredo e crítica social.
- Reconto da tirinha em forma narrativa.
- Debate oral na seção **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP07, EF35LP09.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Dificuldades na leitura e inferência.
- Clareza e coesão no reconto.
- Participação no debate: escuta e argumentação.

Sugestões de registro: portfólio, fichas individuais simples.

Atividades preparatórias

Antes da leitura da tirinha, converse com a turma sobre inclusão nos esportes. Pergunte se conhecem alguém com dificuldade motora que pratica esportes e o que a escola ou os colegas podem fazer para garantir a participação de todos. Incentive a reflexão sobre atitudes e adaptações que tornam os jogos mais inclusivos. Essa sensibilização amplia a percepção sobre respeito, cooperação e empatia, preparando-os para compreender melhor a tirinha.

Competências Socioemocionais

Promova uma conversa com a turma sobre como é importante reconhecer e respeitar as diferenças. Incentive os estudantes a refletirem sobre o valor de cada pessoa, independentemente de suas condições físicas, e sobre como todos podem aprender uns com os outros. Relacione a tirinha à ideia de empatia, destacando que se colocar no lugar do outro ajuda a compreender suas experiências e a construir atitudes mais inclusivas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP15.

Plano de aula
Aula 16

Atividades
• Leitura coletiva do texto com lacunas e antecipação das palavras. • Reescrita do texto com foco na coerência e na coesão.
Habilidades
EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • As dificuldades que os estudantes tiveram com a leitura e a compreensão dos enunciados. • Como foi o trabalho de reescrita. • As palavras escolhidas mantiveram o sentido do texto original? **Sugestões de registro:** portfólio, fichas individuais simples.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa com os estudantes sobre o significado da expressão "inclusão social".

Orientações

Durante a reescrita, faça a leitura coletiva do texto com lacunas e incentive os estudantes a anteciparem o conteúdo com base no título e nas palavras do quadro. Oriente-os a observar pistas linguísticas no contexto de cada lacuna, considerando o campo semântico e o efeito de sentido.

Peça à turma que teste oralmente as palavras antes de escrevê-las, refletindo sobre a coerência e coesão do texto. Ao substituir os asteriscos, destaque a importância dos conectores e da progressão lógica das ideias, fundamentais na construção do texto expositivo-argumentativo.

Durante o processo, oriente os estudantes a debater o significado dos termos e a consultar dicionários, fortalecendo a autonomia e o repertório linguístico. Ao final, promova a leitura em voz alta dos textos produzidos, comparando-os com a versão original e incentivando uma escuta atenta e crítica quanto à clareza e precisão das palavras.

Avaliação (formativa)

Peça aos estudantes que revisem o parágrafo reescrito, verificando se as palavras escolhidas mantêm o sentido original. Oriente a leitura em voz alta para avaliar fluidez, coerência e clareza. Favoreça a autoavaliação com perguntas como: o texto está bem encadeado? As palavras foram usadas corretamente? A proposta permite observar o uso contextualizado do vocabulário e orientar intervenções.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07.

DESAFIO

1. Reescreva os parágrafos, substituindo as estrelinhas por palavras ou expressões do quadro para que o texto faça sentido.

Declaração Universal dos Direitos Humanos – discriminatórios – igualdade – inclusão social – reflexão – segregação social

Qual a importância da inclusão social?

Em 1948, com a ✶, a liberdade e a ✶ entre as pessoas começaram a ganhar espaço para debate e ✶ na contemporaneidade. Em decorrência disso, o debate acerca da ✶ está cada vez mais relevante, fator que faz com que as pessoas sejam instigadas a abandonarem comportamentos excludentes e ✶.

Dessa forma, a inclusão social é importante pois combate a ✶ e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não possuem acesso a eles.

Liz Bessa. O que é inclusão social? *Politize*, [s. l.], 18 set. 2019. Disponível em: https://www.politize.com.br/inclusao-social/. Acesso em: 7 fev. 2025

Em 1948, com **a Declaração Universal dos Direitos Humanos**, a liberdade e a **igualdade** entre as pessoas começaram a ganhar espaço para debate e **reflexão** na contemporaneidade. Em decorrência disso, o debate acerca da **inclusão social** está cada vez mais relevante, fator que faz com que as pessoas sejam instigadas a abandonarem comportamentos excludentes e **discriminatórios**.

Dessa forma, a inclusão social é importante, pois combate a **segregação social** e viabiliza a democratização de diversos espaços e serviços para aqueles que não têm acesso a eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

SUBSTANTIVOS

1. Releia um trecho da notícia da página 119.

Na Revista em Quadrinhos intitulada *Intergeracionalidade*, a jovem Xábeu vive um conflito com a sua avó, chamada Xepa, que não aceita alguns de seus comportamentos e vestimentas. O enredo, que conta com a participação do personagem Xaveco, sua mãe, Dona Xarlene e do conhecido Cebolinha, ensina, de forma leve e divertida, como o convívio entre pessoas de diversas idades estimula o desenvolvimento do respeito e o afeto nas relações.



Capa do gibi da Turma da Mônica: *Intergeracionalidade*. São Paulo, 2025.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania/Instituto Maurício de Sousa

a) Pinte no texto as palavras escritas com letra inicial maiúscula, seguindo a legenda.

início de frase nomes próprios

b) Descubra no texto a palavra que nomeia:

- a mãe da nossa mãe ou do nosso pai: avó.
- a sequência de acontecimentos que compõem uma história: enredo.
- um sentimento de carinho, amizade e cuidado: afeto.
- as roupas que as pessoas usam: vestimentas.

c) Por que as palavras que você escreveu no item **b** não começam com letra maiúscula?

Porque são palavras que dão nomes genéricos e são usadas para se referir a categorias ou grupos em geral, sem individualizar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **a**, oriente os estudantes a usarem cores diferentes para marcar cada tipo de ocorrência, favorecendo a observação e o cuidado com a escrita. No item **b**, leia oralmente cada definição e incentive os estudantes a localizarem no texto a palavra correspondente, favorecendo a compreensão do uso do substantivo em diferentes contextos. Já no item **c**, promova uma conversa coletiva sobre por que certas palavras não são iniciadas com maiúscula, ajudando-os na construção da noção de generalidade e especificidade dos substantivos. Reforce que nomes próprios individualizam, enquanto nomes comuns se referem a seres ou coisas em geral.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP08.

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Leitura de trecho de reportagem.
- Discussão sobre substantivos no texto: nomes próprios e comuns.
- Identificação e classificação de substantivos em trechos diversos (cordel, poema e trava-línguas).
- Elaboração de frases com substantivos diversos.

Habilidades

EF03LP03, EF15LP08.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Dificuldades na identificação de substantivos.
- Se compreenderam as diferenças entre nomes próprios e comuns.
- Se realizaram corretamente a classificação por gênero e número.
- A participação nas atividades de produção (versos, frases, trava-línguas).
- A clareza, a coerência e a criatividade nas produções orais e escritas.
- Se conseguiram aplicar a concordância nominal ao alterar os substantivos.

Sugestões de registro: portfólios, fichas individuais simples, produções ilustradas ou digitais.

Atividades preparatórias

Inicie retomando com a turma o conceito de substantivo, perguntando o que ele nomeia e pedindo que deem exemplos. Agrupe no quadro as palavras citadas e ajude-os a perceber a diferença entre substantivos comuns e próprios. Durante a leitura do parágrafo, convide-os a destacar as palavras iniciadas com letra maiúscula e discuta os motivos: início de frase ou nome próprio.

Atividades preparatórias

Inicie com uma breve brincadeira com os estudantes: imagine um mundo em que as coisas não tivessem nome. Como pediríamos ajuda para pegar um objeto? Como contaríamos o que vimos ou sentimos? Leve os estudantes a perceberem a importância dos nomes (substantivos) para se comunicar e organizar o mundo à nossa volta.

Orientações

Esta atividade propõe o trabalho com um pequeno trecho em versos rimados, típico do gênero cordel, favorecendo a articulação entre leitura literária e conhecimento linguístico.

Na **atividade 2**, incentive a leitura coletiva do cordel, destacando sua sonoridade e ritmo. Pergunte aos estudantes se perceberam repetições de sons (rimas) e explore o papel dessas rimas na construção estética do texto. Oriente os estudantes a identificarem que **Alemanha** aparece com letra maiúscula mesmo não estando no início do verso. Aproveite para reforçar a regra ortográfica referente aos nomes próprios (países, cidades, pessoas etc.).

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a realizar uma leitura minuciosa da estrofe e a organizar os substantivos conforme as categorias: animais, alimentos, objetos e países. Essa classificação favorece a ampliação do vocabulário e o reconhecimento da função dos substantivos como nomeadores.

Promova momentos de troca entre os estudantes, incentivando-os a justificar suas escolhas e a comparar respostas. Aproveite também para observar se compreendem a ideia de campo semântico e se reconhecem os critérios que organizam as palavras em grupos de sentido.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que criem uma nova estrofe no estilo cordel, utilizando palavras que rimem com **aranha**. Eles podem trabalhar em duplas, utilizando substantivos de diferentes categorias (animais, objetos, alimentos etc.).

2. Leia estes versos de cordel.

Eu não sou ornitorrinco
Mas também tenho artimanha
A aranha arranha o jarro
E o jarro arranha a aranha
E outra aranha na Alemanha
Quis lasanha com castanha.

César Obeid. *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 36-39. (Coleção Veredas).



Claudia Marianno

GLOSSÁRIO

Artimanha: plano, estratagema, forma hábil e engenhosa de conseguir algo.

a) Ornitorrinco é um nome de:

( ) planta. (x) animal. ( ) objeto.

b) Que palavra foi escrita com letra inicial maiúscula e não está em início de verso? Por que ela foi escrita assim?

A palavra **Alemanha** foi escrita com inicial maiúscula porque é o nome de um país.

c) Circule nos versos as palavras que rimam com **aranha**.

3. Copie dos versos da **atividade 2**:

a) dois nomes de animais:

ornitorrinco, aranha.

b) dois nomes de alimentos:

lasanha, castanha.

c) um nome de objeto: jarro.

d) um nome de país: Alemanha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para refletir sobre a importância dos nomes na construção do mundo simbólico e da linguagem, e inspirar abordagens sensíveis no trabalho com substantivos, você poderá consultar:

GARCÍA MÁRQUEZ, G. *Cem anos de solidão*. Rio de Janeiro: Record, 2020.

Trecho sugerido: início da narrativa, em que Macondo é descrita como uma aldeia onde "as coisas ainda não tinham nome".

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP03, EF03LP08.

4. Leia um trecho do poema "Tirulim, tirulará".

Quem será o rei do mar?
Leão-marinho ou tubarão?
A rainha, quem será?
A baleia ou a sereia?
[...]

E a rainha do banheiro,
se o chuveiro é o rei?
Tirulim, tirulará!
Quer um tempo pra pensar?
[...]

Marta Lagarta. *Abraço de pelúcia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 12.

a) Quem será o rei? E a rainha? Escolha no poema ou pense em uma resposta e complete o quadro.

	rei	rainha
do mar	leão-marinho ou tubarão	baleia ou sereia
do banheiro	chuveiro	Resposta pessoal.

b) Agora você vai inventar.

	rei	rainha
da cozinha	Resposta pessoal (sugestão: fogão).	Resposta pessoal (sugestão: geladeira).
das frutas	Resposta pessoal (sugestão: abacaxi).	Resposta pessoal (sugestão: melancia).

As palavras que dão nome a pessoas, lugares, animais, plantas, objetos, sentimentos, emoções, dias da semana, meses do ano etc. são chamadas de **substantivos**.

Os substantivos podem ser **masculinos** ou **femininos**.

Masculino e feminino são os **gêneros do substantivo**.

c) Complete com o gênero dos substantivos.

Os substantivos que você escreveu na coluna do **rei** são masculinos.

Os substantivos que você escreveu na coluna da **rainha** são femininos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta proposta parte de um texto poético leve e brincante para introduzir e sistematizar o conteúdo gramatical sobre substantivos e gêneros. O poema favorece o desenvolvimento da imaginação e cria um contexto lúdico para a identificação de palavras que nomeiam seres e coisas.

No item **a** da **atividade 4**, oriente os estudantes a localizar no poema os possíveis substantivos associados às figuras do rei e da rainha em diferentes contextos (mar e banheiro). Essa etapa favorece o exercício de localização de informações no texto e de inferência criativa, já que a resposta não é única. Incentive a escuta das sugestões dos colegas, promovendo a ampliação do repertório lexical.

No item **b**, os estudantes devem propor novas duplas rei/rainha, a partir de outros campos semânticos (cozinha, frutas etc.). Essa produção permite que reconheçam e utilizem substantivos diversos, aplicando os conhecimentos sobre gênero (masculino e feminino). Explore a formação dos pares de gênero, tratando também de possíveis irregularidades e variações morfológicas (como **ator**/**atriz**, **imperador**/**imperatriz**).

No item **c**, os estudantes devem sistematizar os aprendizados, classificando os substantivos segundo o gênero gramatical. Esse exercício permite verificar se compreenderam que o gênero está relacionado à forma da palavra, e não ao sexo do ser nomeado.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio em leitura e escrita, proponha atividades orais e visuais antes da escrita. Apresente imagens de objetos, animais, pessoas etc., e peça que nomeiem e classifiquem oralmente como **rei** ou **rainha**. Em seguida, escrevam coletivamente os substantivos em cartazes coloridos, separando por gênero.

Um pouco mais

Proponha uma roda de leitura em que os estudantes compartilhem suas duplas criadas (rei/rainha da floresta, da escola, do lanche etc.). Essa atividade favorece a oralidade, a escuta atenta e a criatividade, reforçando o uso significativo dos conteúdos gramaticais trabalhados.

Orientações

Esta atividade propõe o uso lúdico dos trava-línguas como recurso para desenvolver a consciência fonológica e a fluência leitora, além de favorecer o reconhecimento de rimas, repetições e sons semelhantes.

Ao iniciar a proposta, convide os estudantes a observarem atentamente as imagens e a relacionarem os versos com os personagens ilustrados, ativando sua capacidade de inferência e interpretação. Incentive a leitura oral coletiva dos trava-línguas, explorando o ritmo, o som das palavras e as dificuldades de pronúncia. Este é um bom momento para trabalhar a dicção, entonação e segmentação de palavras, importantes para a ampliação da competência oral.

Ao completarem os versos, os estudantes são desafiados a recuperar a coerência da estrutura frasal e a registrar os textos em letra cursiva, conforme o modelo proposto. Oriente-os a observar a forma das letras, o uso da linha de base, os traços ascendentes e descendentes, bem como o uso de maiúsculas em nomes próprios e pontuação final.

Explore também o significado de palavras inusitadas presentes nos trava-línguas, como **trambolho** e **refogado**, promovendo o enriquecimento do vocabulário e o reconhecimento de diferentes campos semânticos.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça os trava-línguas em tiras destacáveis ou com lacunas para completar [illegible] imagens. Oriente a leitura [illegible] com ritmo e repetições. Incentive a ilustração dos versos com desenhos simples.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a criação de novos trava-línguas com temas diversos (animais, comidas, personagens). Favoreça a criatividade e o uso de rimas, desafiando-os a apresentar oralmente os versos criados.

Um pouco mais

Como ampliação, proponha que criem seus próprios trava-línguas com base em personagens inventados ou objetos inusitados. Essa produção reforça a brincadeira com os sons da língua e a criação de sentido a partir de combinações sonoras e lexicais criativas.

5. Observe com atenção as ilustrações. Depois, escolha os versos que completam cada trava-língua.

Três ogros bregas

A rainha do repolho refogado





Editora Moderna

Editora Moderna

A rainha do repolho refogado

ri do rei do rabanete embrulhado.

Três ogros bregas

trocam trecos e trambolhos.

Eva Furnari. *Travadinhas*. São Paulo: Moderna, 2013. *E-book*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Continue pensando nos trava-línguas da **atividade 5** para responder.

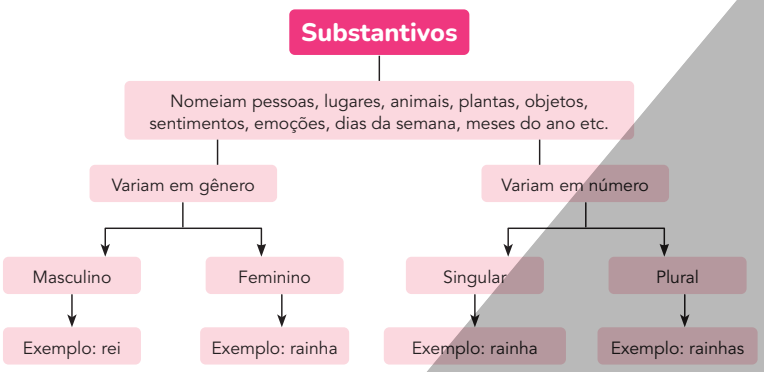
a) Como o trava-língua ficaria se fossem **duas rainhas** e **dois reis**?

As rainhas dos repolhos refogados riem dos reis dos rabanetes emburrados.

b) Como o trava-língua ficaria se fosse apenas **um ogro**?

Um ogro brega troca trecos e trambolhos.

7. Leia este diagrama com o professor e os colegas.



a) Sublinhe os substantivos que estão no singular e circule os que estão no plural.

trambolhos repolho rabanete

ogros X rainha trecos rei

b) Marque um **X** no substantivo feminino do item **a**.

c) Reveja a **atividade 6** e o diagrama. Os substantivos variaram em gênero ou em número?

Os substantivos variaram em número, passaram para o plural no item **a** e para o singular no item **b**.

d) Além dos substantivos, você percebeu se precisou modificar outras palavras? Quais? O que você observou.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a maioria das palavras precisou ser alterada para manter a concordância.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes da **atividade 6**, proponha uma brincadeira oral com a turma: diga algumas frases simples e peça aos estudantes que as passem para o plural ou para o singular.

Na **atividade 6**, ao propor a reescrita dos trava-línguas com alterações nos personagens (duas rainhas e dois reis/um ogro), os estudantes são levados a observar como a forma dos substantivos se altera de acordo com o número (singular/plural) e a necessidade de ajustes de concordância com os demais termos da frase, como verbos e adjetivos.

Já a **atividade 7** sistematiza o conteúdo sobre os substantivos, propondo o uso de um diagrama para organizar as classificações em gênero e número. Durante a leitura coletiva do diagrama, explore os exemplos e incentive os estudantes a fornecerem outros substantivos que conhecem, promovendo a ampliação do repertório.

No item **a**, o trabalho com sublinhar e circular ajuda a reforçar visualmente as diferenças entre singular e plural. Aproveite para retomar a formação do plural, destacando os casos regulares e possíveis irregularidades.

No item **b**, ao marcar o substantivo feminino, os estudantes retomam o conteúdo com foco no gênero gramatical, reforçando o contraste entre masculino e feminino.

O item **c** exige a retomada da atividade anterior e do diagrama, promovendo a reflexão metalinguística sobre os critérios de variação dos substantivos.

Por fim, o item **d** convida à observação da concordância nominal. Incentive os estudantes a verbalizarem as mudanças que realizaram e a reconhecerem que, ao alterar os substantivos, foi necessário modificar também verbos e adjetivos para manter a concordância dentro do enunciado.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com imagens e palavras simples (como **rei**, **rainha**, **trambolho**, **repolho**) para que formem pares de substantivos no singular e no plural, no masculino e no feminino. Proponha a montagem de frases curtas usando essas palavras. Utilize apoio visual, leitura em voz alta e repetição oral dos trava-línguas para fortalecer a memorização e a consciência fonológica.

Plano de aula
Aula 19

Atividades

- Identificação de verbos e análise de tempo verbal (presente, passado e futuro) em trava-línguas.
- Reescrita de frases com alteração de tempo verbal.
- Reconhecimento de verbos em tirinhas e análise da ação em diferentes tempos.
- Produção de frases e textos curtos utilizando diferentes tempos verbais.

Habilidade

EF03LP08, EF15LP03, EF15LP14.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes identificam corretamente os verbos nas frases.
- A compreensão da função do verbo como expressão de ação, sentimento ou estado.
- Dificuldades na flexão dos verbos para o passado, presente e futuro.
- Se compreenderam os efeitos de sentido ao alterar o tempo verbal.
- Participação nas reescritas e nas produções orais e escritas com coerência e concordância verbal.
- Clareza e adequação nas interpretações dos textos verbais e visuais (como tirinhas).

Sugestões de registro: fichas individuais simples, produções escritas, jogos com cartões, murais de verbos por tempo verbal.

Atividade preparatória

Converse com a turma sobre trava-línguas e leia alguns exemplos orais, destacando palavras que indicam ações (verbos). Pergunte: O que o personagem fez? Quando isso aconteceu? Explique que os verbos mostram ações e que eles mudam conforme o tempo.

Orientações

Leia os trava-línguas com entonação. Ajude os estudantes a identificar o verbo e refletir sobre o tempo verbal: presente (**ri**), passado (**riu**), passado com sujeito no plural (**prenderam**). Mostre que o verbo se ajusta ao tempo e ao sujeito da ação. Oriente reescritas orais e escritas, observando as mudanças nos verbos e demais termos da frase.

VERBOS

1. Circule no trava-língua a palavra que indica o que a rainha faz.

A rainha do repolho refogado ri do rei do rabanete emburrado.

a) A palavra que você circulou indica uma ação que:

( ) já aconteceu. ( ) vai acontecer. (X) está acontecendo.

b) Como ficaria o trava-língua se essa ação tivesse acontecido ontem?

A rainha do repolho refogado riu do rei do rabanete emburrado.

Os **verbos** variam para indicar o **tempo** (presente, passado e futuro) em que os fatos acontecem.

2. Leia mais um trava-língua e circule o verbo.

O grilo prendeu o brinco no prego.

Eva Furnari. *Travadinhas*. São Paulo: Moderna, 2013. *E-book*.



Editora Moderna

a) Em que tempo está o verbo que você circulou?

No passado.

b) Sem mudar o tempo verbal, como ficaria o trava-língua se fossem três grilos, três brincos e alguns pregos?

Três grilos prenderam três brincos nos pregos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, use cartões com imagens e verbos simples e proponha jogos de mímica e frases incompletas com banco de palavras. Crie quadros comparativos entre tempos verbais.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, monte um varal de frases com verbos em diferentes tempos. Peça que escolham um cartão, façam a mímica e escrevam frases com o verbo sorteado.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvidas: EF03LP08, EF15LP03, EF15LP14.

3. Como ficaria o trava-língua “Três ogros bregas trocam trecos e trambolhos” para indicar:

a) uma ação futura?

Três ogros bregas trocarão/vão trocar trecos e trambolhos.

b) uma ação passada?

Três ogros bregas trocaram trecos e trambolhos.

4. Veja a tirinha criada no aniversário de 60 anos do Chico Bento e de 25 anos da ONG WWF-Brasil.



Em tirinha especial, Turma da Mônica inicia comemoração dos 60 anos de Chico Bento. *WWF*, [s. *l.*], 2021. Disponível em: https://www.wwf.org.br/?79089/Em-tirinha-especial-Turma-da-Monica-inicia-comemoracao-dos-60-anos-de-Chico-Bento. Acesso em: 14 mar. 2025.

a) Qual é a mensagem da tirinha?
A conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

b) O que o personagem Chico Bento pediu de aniversário?
Que o meio ambiente volte a ser inteiro.

c) Chico Bento fez um pedido sobre algo que já aconteceu (passado) ou que ele espera que aconteça (futuro)?
Algo que ele espera que aconteça, ou seja, um desejo para o futuro.

d) Escreva algo que você já fez para ajudar o meio ambiente.

Resposta pessoal.

e) Escreva algo que você ainda vai fazer pelo meio ambiente.

Resposta p

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página dão continuidade ao trabalho com a variação de tempo verbal e ampliam o foco para a interpretação de textos multimodais, neste caso, a tirinha.

Na **atividade 3**, os estudantes são convidados a transformar o trava-língua para os tempos futuro e passado, exercitando a flexão verbal e a noção temporal das ações. Incentive a turma a experimentar diferentes formas verbais (**trocarão**, **vão trocar**, **trocaram**) e discuta com eles como a escolha verbal altera o tempo da narrativa. Este é um bom momento para reforçar o uso de verbos auxiliares na formação de tempos compostos, como o futuro com **vai**/**vão**.

Na **atividade 4**, o trabalho se volta à interpretação de tirinha, gênero textual que combina elementos verbais e visuais. Oriente os estudantes na leitura das imagens e dos balões, destacando a relação entre o contexto visual, os personagens e o diálogo. A tirinha apresenta o personagem Chico Bento interagindo com um panda, e aborda de maneira sensível o tema da preservação ambiental.

Nos itens **a**, **b** e **c**, as perguntas favorecem a compreensão da mensagem principal e o reconhecimento da temporalidade da ação expressa pelo personagem. O item **c**, por exemplo, ajuda os estudantes a perceberem se o verbo exprime uma ação passada ou futura, retomando os conteúdos anteriores.

Já os itens **d** e **e** ampliam a proposta, relacionando o conteúdo linguístico ao cotidiano dos estudantes, por meio de produções que envolvem o uso de verbos no passado e no futuro em contextos reais. Incentive os estudantes a refletirem sobre suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente, valorizando o protagonismo infantil na construção de um mundo mais sustentável.

Atividade complementar

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que escrevam uma pequena carta ao “futuro planeta Terra”, usando verbos no futuro e defendendo atitudes sustentáveis. A carta pode ser compartilhada oralmente ou fixada no mural da turma.

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Organização de grupos para produção de infográfico.
- Escolha de uma região do Brasil e levantamento de dados sobre cultura, culinária, população etc.
- Planejamento e registro das informações.
- Produção do infográfico (manual ou digital).
- Revisão em duplas ou grupos, com leitura em voz alta.
- Exposição dos infográficos na escola.

Habilidades

EF03LP25, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A clareza na organização e seleção das informações.
- O uso articulado de linguagem verbal e não verbal.
- O planejamento visual (cores, ícones, títulos, legendas).
- A colaboração entre os integrantes do grupo.
- A adequação ao público-alvo.

Sugestões de registro: rascunhos, versões revisadas, *checklist* do grupo, mural com os infográficos.

Atividades preparatórias

Apresente diferentes infográficos aos estudantes (digitais ou impressos), com temas diversos, como saúde, alimentação, esportes ou meio ambiente. Converse sobre suas características: uso de imagens, dados, ícones, legendas e textos curtos. Pergunte: O que chamou mais atenção? Foi fácil de entender? O que o infográfico quer nos informar? Explique que eles vão criar um infográfico sobre a diversidade cultural do Brasil, representando aspectos culturais de uma das regiões.

Orientações

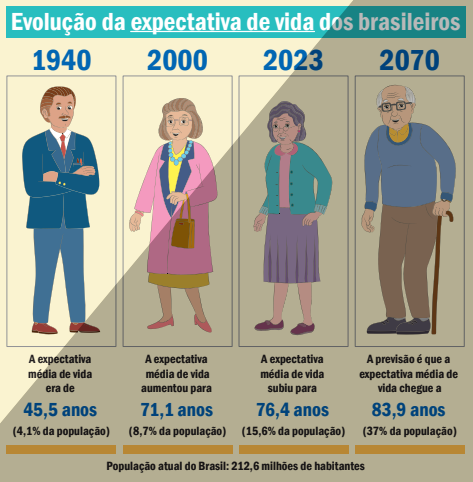
Divida a turma em grupos e ajude-os a escolher uma região do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul). Oriente-os a pesquisar aspectos culturais, como culinária, festas, tradições, línguas, vestimentas e músicas. Auxilie na seleção de dados e informações relevantes para o público-alvo. Apoie a organização do conteúdo com frases curtas, títulos atrativos, símbolos e números, sempre com clareza. Incentive o planejamento visual (disposição das imagens e dos textos) e revise com os estudantes antes da finalização. O infográfico pode ser produzido digitalmente ou em cartaz para exposição.

PRODUÇÃO DE TEXTO

INFOGRÁFICO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Veja o infográfico a seguir. Ele utiliza textos curtos, números e imagens para apresentar as informações.



Fonte: Flávia Mantovani. Meus avós e eu. *Qualé*, edição 90, 23 set./7 out. 2024, p. 6-7.

Em grupos, criem um infográfico sobre o tema "Quem somos no Brasil?", focando na diversidade cultural de uma região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul).

Esse infográfico será apresentado aos colegas e visitantes da escola, por isso deve ser claro e interessante para diferentes públicos.

Se for digital, ele fará parte da revista digital da turma.

Se for feito em papel, será exposto no mural interativo da sala de aula ou da escola.

PLANEJAMENTO

1. Escolham uma região do Brasil para representar. Depois, definam se vão falar sobre população, cultura, comidas típicas ou curiosidades dessa região.
2. Elaborem, no caderno, uma lista com as informações mais importantes sobre o tema escolhido.
3. Decidam quais imagens, gráficos, mapas ou frases vão usar para ajudar o público a entender o infográfico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça modelos prontos de infográficos com lacunas a serem preenchidas com apoio visual. Disponibilize imagens para recorte e palavras-chave para montar um painel coletivo. Oriente o uso de frases simples, trabalhando oralmente os conteúdos antes do registro.

Para estudantes com mais autonomia, incentive a busca por fontes confiáveis e a elaboração de infográficos com legendas explicativas, títulos criativos e o uso intencional de cores e ícones para fortalecer a comunicação.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a convivência entre diferentes gerações, disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta informações sobre afeto intergeracional, preservação do papel social do idoso, sensação de pertencimento, fonte de inspiração, derrubada de preconceitos e a Campanha Junho Violeta.

ESCRITA

1. Escrevam frases curtas, diretas e fáceis de entender.
2. Organizem as informações sempre tendo em mente o público. Elas precisam ser claras e atraentes para os leitores.
3. No caderno, façam um rascunho do texto.
   - Qual é o nome da região escolhida?
   - O que queremos contar sobre essa região?
   - Quais são as informações mais importantes?
   - O que não pode faltar para o público entender o tema?
4. Escrevam os textos que vão acompanhar imagens, gráficos ou mapas. Lembrem-se: o texto deve combinar com a imagem e ser fácil de ler.

REVISÃO E REESCRITA

1. Leiam as frases em voz alta e vejam se estão claras para quem não conhece o tema.
2. Troquem os textos com outro grupo e façam sugestões de melhoria.
3. Reescrevam o texto com base nas sugestões, deixando as ideias bem organizadas e fáceis de entender.

EDIÇÃO

Se for digital, usem um editor para criar o infográfico e garantir que ele possa ser incluído na revista da turma.

Se for feito à mão, montem o infográfico em uma folha grande, usando desenhos, setas e números para organizar bem as informações.

DIVULGAÇÃO

1. Apresentem o infográfico para a turma, explicando o que aprenderam sobre a região escolhida.
2. Os infográficos digitais farão parte da revista digital da turma. Os impressos serão expostos no mural interativo da escola, onde todos poderão ver e deixar seus comentários.

CONCLUSÃO

Como um infográfico ajuda a tornar as informações mais claras e acessíveis? Um infográfico ajuda a tornar as informações mais claras e acessíveis porque organiza os dados de forma visual, combinando texto e imagem, o que facilita a compreensão, a memorização e o acesso rápido aos dados mais importantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP25, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20.

Orientações

Nesta etapa, os estudantes são convidados a organizar e apresentar informações por meio de um infográfico. A proposta promove o desenvolvimento da escrita funcional e multimodal, além de favorecer a síntese e a comunicação visual, competências fundamentais nas práticas sociais de leitura e produção textual contemporâneas.

Durante o planejamento, oriente os grupos a selecionar uma região do Brasil e a decidir qual aspecto será abordado (população, cultura, culinária, curiosidades etc.). Auxilie os estudantes a realizarem um levantamento das informações mais relevantes e a registrá-las com clareza e objetividade. Incentive a reflexão sobre o que torna um conteúdo visualmente informativo e acessível, favorecendo a seleção adequada de imagens, mapas, ícones, números ou frases curtas.

Na etapa de escrita, oriente-os a redigir frases claras e diretas, que facilitem a leitura e a compreensão por diferentes públicos. As perguntas de apoio podem ser exploradas em roda de conversa, como forma de planejamento textual: quem lerá o infográfico? Como garantir a clareza das informações? Que recursos visuais são mais eficientes?

A revisão e a reescrita devem envolver leitura em voz alta, trocas entre grupos e sugestões de ajustes, com foco na coerência e na correção das informações. É importante valorizar o processo coletivo de construção e revisão, promovendo o aprimoramento da linguagem escrita.

Na fase de edição, os estudantes podem trabalhar no uso de editores digitais ou na montagem manual do infográfico. Para produções digitais, é possível indicar o uso de ferramentas com recursos de *layout*, inserção de textos curtos, gráficos e imagens – sem nomear marcas específicas, respeitando as diretrizes do programa. Nas produções em papel, incentive o uso de esquemas, cores, legendas e organização espacial que favoreçam a leitura.

Por fim, incentive a exposição dos infográficos em espaços de circulação da comunidade escolar – como murais ou revistas digitais –, promovendo o protagonismo estudantil e o reconhecimento da diversidade cultural como valor coletivo.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Leitura e preenchimento de lacunas em lenda indígena.
- Interpretação das ações do personagem.
- Análise de títulos de livros com foco em flexões de número, gênero e tempo verbal.
- Observação do uso de pontuação no discurso direto.
- Leitura de poemas com sons semelhantes, rimas e identificação de palavras com as sílabas ga/gue/gui e palavras com sons nasais marcados por **m** e **n**.
- Leitura de notícia com identificação de informações principais e temas atuais.

Habilidades

EF03LP01, **EF03LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP23**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes selecionaram palavras coerentes para completar o texto.
- Se identificaram e explicaram variações gramaticais em títulos e frases.
- A compreensão dos efeitos sonoros e da pontuação em textos poéticos.
- Se localizaram informações centrais e fizeram inferências nos diferentes gêneros.
- Como reescreveram ou produziram novos textos com clareza e coesão.

Sugestões de registro: produções escritas, glossários, quadros de classificação, portfólios com reescritas comentadas.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a atividade, proponha uma roda de conversa com a turma sobre lendas indígenas. Pergunte se conhecem alguma e quais personagens aparecem e o que elas costumam ensinar. Em seguida, leia oralmente a lenda "O Caipora" (sem lacunas), explorando o ritmo e o mistério da narrativa. Oriente os estudantes a identificarem o personagem principal e suas características, além do conflito da história. Questione: o que o Caipora protege? Por que ele assustou Cauê?

Orientações

Projete ou entregue a versão com lacunas. Releia o texto com a turma; agora, convidando-os a pensar quais palavras do quadro melhor completam cada trecho. Peça que observem as pistas do texto (contexto, pontuação, sentido da frase) para escolherem a palavra correta. Após o preenchimento, peça que leiam o texto completo para verificar se está coerente. Reforce o vocabulário novo, como **arremessava** e **rebelde**, explicando os significados em linguagem simples. Finalize com a leitura dos itens **a** e **b**, promovendo uma discussão oral sobre o texto e os valores culturais que ele transmite, como o respeito à natureza.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, entregue o texto com imagens de apoio ao lado das lacunas e leia as opções do quadro em voz alta, explicando o significado de cada palavra. Permita que completem a atividade em dupla, com apoio visual.

Para estudantes com mais autonomia, proponha a produção de uma nova lenda, criando um protetor da natureza com nome, aparência e missão próprios.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF03LP01**, **EF03LP02**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP23**.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Complete a lenda indígena com as palavras do quadro.

apavorado – arremessava – caipora – capivaras – porco – rebelde – rios

O Caipora



Reinaldo Vignatti

Caipora, em tupi, quer dizer 'habitante do mato'. Reza a lenda que essa criatura protege as plantas, os animais, os ___rios___ e as cachoeiras, aparecendo sempre muito depressa para assustar qualquer estranho.

Dizem que o ___caipora___ é pequeno, cabeludo, tem a pele vermelha e um olho só. Não parece alguém que a gente tenha muita vontade de encontrar. Mas Cauê encontrou.

Cauê era um jovem indígena, um tanto ___rebelde___, que resolveu fugir de sua aldeia para se isolar no mato. Passou a viver distante dos outros índios, longe do aprendizado de sua tribo e começou a fazer coisas erradas. Arrancava folhas, desperdiçava comida, ___arremessava___ pedras e mais pedras no rio...

Não demorou para que o caipora farejasse aquela desordem na mata. Montado em seu ___porco___ selvagem, saiu para ver o que estava acontecendo. Galopou em alta velocidade, abrindo espaço entre veados, coelhos, ___capivaras___ e outros bichos. Sentindo a presença de Cauê, os cabelos do caipora se balançaram. O índio ficou ___apavorado___ com o vento, pressentindo a proximidade do protetor da mata. Assustado, voltou correndo para a aldeia e prometeu nunca mais se afastar da sua gente.

O Caipora. Baú de Histórias. *Ciência Hoje das Crianças*, São Paulo, ano 35, p. 15, jan./fev. 2022.

a) Quem é o Caipora? Como ele é?

Caipora é o protetor das matas. Ele é pequeno, cabeludo, tem a pele vermelha e um olho só.

b) Por que o Caipora assustou Cauê?

Caipora assustou Cauê porque ele estava desrespeitando a natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

2. Observe as capas dos livros e responda às questões.



Editora Moderna

Capa do livro *Listas fabulosas*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna, 2013.



Editora Salamandra

Capa do livro *O amigo do rei*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2009.



Editora Companhia das Letrinhas

Capa do livro *O menino que vendia palavras*, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016.

a) Em que título todas as palavras estão no plural? Como seria no singular?

Listas fabulosas. No singular: Lista fabulosa.

b) Como seria o título do livro da Ruth Rocha no plural? E no feminino?

No plural: Os amigos dos reis. No feminino: A amiga da rainha.

c) Como ficaria o título do livro de capa vermelha no presente? E no futuro?

Presente: O menino que vende palavras. Futuro: O menino que venderá palavras.

3. Leia o poema.

Guindado no
Gancho do
Guindaste,
Galo
Garnisé com
Gentileza
Ganhou a
Girafa que
Gostava de
Guaraná



Claudia Mariamo

Nani. *Abecedário hilário*. Belo Horizonte: Abacatte, 2009. p. 17.

GLOSSÁRIO

Guindado: erguido, alçado, levantado.

Guindaste: máquina usada para erguer ou deslocar objetos muito pesados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, traga cartões com imagens e palavras no singular e no plural. Faça um jogo de pareamento e promova a leitura em voz alta com apoio visual. Use frases-modelo simples para ajudar na transformação entre singular/plural.

Para estudantes com maior domínio, proponha que criem novos títulos de livros fictícios no singular e depois os passem para o plural. Oriente a criação de pequenos versos inspirados no poema da atividade, com palavras iniciadas por **g**.

Um pouco mais

Retome a palavra **gentileza**, presente no poema da **atividade 3**, e conduza uma conversa com os estudantes sobre seu significado. Questione: por que essa palavra foi escolhida para o poema? De que maneiras podemos praticar a gentileza no dia a dia? Essa reflexão contribui para conectar o texto a valores de convivência e amplia seu sentido para além do conteúdo linguístico, promovendo o desenvolvimento de atitudes empáticas e respeitosas.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades, proponha uma conversa sobre o título dos livros preferidos dos estudantes. Pergunte: Qual o nome do livro de que você mais gosta? Esse nome está no singular ou no plural? Escreva alguns títulos no quadro e destaque os substantivos, refletindo com a turma sobre variações em número (singular/plural) e gênero (masculino/feminino). Favoreça a comparação: Se fosse mais de um personagem, como ficaria esse título?

Orientações

Na **atividade 2**, observe coletivamente as capas dos livros. Leia os títulos em voz alta com a turma e pergunte quais palavras indicam mais de um (plural) e quais estão no singular. Auxilie os estudantes a reescreverem os títulos, modificando o número e o gênero. Destaque as transformações necessárias (por exemplo: amigo – amigos, rei – rainha). Use setas ou grifos para marcar as mudanças.

Na **atividade 3**, leia o poema com entonação rítmica e divertida. Peça aos estudantes que repitam os versos selecionados, destacando palavras com a letra **G** e com sílabas iniciais semelhantes (como **gui**, **ga**, **gue**). Explore o glossário e relacione as palavras **guindado** e **guindaste**, reforçando o uso de dicionário e o enriquecimento do vocabulário.

a) Por que o galo está no guindaste?

Sugestão: O galo pode estar no guindaste para ficar da altura da girafa.

b) Complete o quadro com palavras do poema.

Palavras com ga-go-gu	gancho, galo, garnisé, ganhou, gostava
Palavras com ge-gi	gentileza, girafa
Palavras com gue-gui	guindado, guindaste
Palavras com gua-guo	guaraná

4. Leia mais um poema.

Recados de longe

Lá na selva africana
a voz de um tambor gritou:
— O moleque tá com fome
quer quiabo e bambá
quer quitute, quer maxixe,
quer angu e vatapá.

Na Amazônia, respondeu
uma flauta de bambu:
— Curumim tem é piaba,
tem pitanga e caju
tem banana e pipoca,
mandioca e tatu.

Neusa Sorrenti. *Poemas miudinhos*. São Paulo: Caramelo, 2015. p. 35.

a) Por que o poema tem o título "Recados de longe"?
Porque apresenta uma espécie de diálogo entre dois lugares distantes: a selva africana e a Amazônia.

b) O que os instrumentos musicais representam no poema?
Os instrumentos musicais representam a voz das culturas de cada região e a forma como elas se comunicam.

c) Circule as estrofes do poema com as cores indicadas.

Parte que fala sobre a cultura africana. Primeira estrofe.

Parte que fala sobre a cultura indígena. Segunda estrofe.

d) Escreva os nomes dos alimentos mostrados nas imagens.


Ekkapon/Stockphoto.com


Chuanthit Kunlayanamitre/ Shutterstock.com

caju

quiabo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Inicie com uma escuta coletiva do poema da página anterior, retomando o jogo sonoro das palavras com **g** (**ga**, **gue**, **gui** etc.). Peça aos estudantes que formem um "dicionário oral" com palavras do cotidiano iniciadas por essas sílabas. Em seguida, apresente a ideia de "recado de longe", perguntando: como podemos conversar com alguém que está distante? Você conhece alguma comida ou música de outra região? Essa conversa ativa conhecimentos prévios sobre diversidade cultural.

Orientações

Na **atividade 4**, oriente a leitura expressiva do poema "Recados de longe", destacando o ritmo e as estrofes. Promova uma leitura compartilhada, pausada por estrofe, e converse com os estudantes sobre o cenário apresentado: África e Amazônia.

No item **a**, conduza uma discussão oral sobre o título do poema, ajudando-os a perceber que o diálogo entre culturas distantes é feito por meio dos instrumentos e dos alimentos.

No item **b**, destaque os tambores e as flautas como vozes culturais. Incentive a interpretação poética da comunicação não verbal.

Para o item **c**, oriente o uso das cores (verde e laranja) para marcar a parte africana e a indígena, discutindo o que caracteriza cada uma.

No item **d**, retome os alimentos mencionados no poema. Peça que completem uma [illegible] va no quadro com os nomes das imagens (por exemplo: caju – Amazônia; quiabo – África), valorizando a contribuição das diferentes culturas para a culinária brasileira.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, disponibilize imagens dos alimentos citados no poema, com nomes recortáveis. Proponha um jogo de pareamento (palavra/imagem). Use frases simples e ditados populares com esses alimentos para ampliar o vocabulário.

Para estudantes com domínio maior, proponha a criação de um "poema resposta", usando a estrutura de diálogo cultural. Eles podem imaginar um recado vindo de outra região brasileira ou de outro país, incorporando novos elementos culturais e ampliando o repertório.

e) Copie do texto três palavras com som nasal marcado por **m**.

Sugestões: tambor, bambá, bambu, curumim.

f) Copie do texto três palavras com som nasal marcado por **n**.

Sugestões: angu, pitanga, mandioca.

g) Quais são as rimas do poema?

Na primeira estrofe, bambá rima com vatapá. Na segunda estrofe, as palavras que rimam são bambu, caju e tatu.

h) O poema contém sinais de pontuação que introduzem falas e indicam quem está falando?

Sim. Os dois-pontos introduzem uma fala. Os travessões marcam quem está falando.

5. Leia esta notícia.

Brasil sedia pela primeira vez a Cúpula do G20, no Rio de Janeiro

Nos dias 18 e 19 de novembro, o Brasil recebe, pela primeira vez, o encontro da Cúpula de Líderes do G20, no Rio de Janeiro (RJ). O evento reúne representantes das 19 nações com as maiores economias do mundo, além da União Europeia e União Africana. Delegações de 40 países e 15 organizações internacionais participam. Na presidência do grupo, o Brasil estabeleceu como prioridades: combate à fome e à pobreza, sustentabilidade e mudanças climáticas, além de reformas na governança global. Outros temas em discussão incluem taxação de grandes fortunas, igualdade de gênero e fim das guerras. Após a cúpula, a presidência será transferida à África do Sul.

Jornal Joca, ed. 234, p. 8, 18 nov. 2025 a fev. 2025.

a) Qual é a principal informação apresentada na notícia?

- [ ] O Brasil será sede da Copa do Mundo.
- [x] O Brasil sediará, pela primeira vez, a Cúpula do G20.
- [ ] O Brasil vai acabar com a pobreza no mundo.

b) Quais temas o Brasil estabeleceu como prioridades para o G20?

Combate à fome e à pobreza, sustentabilidade e mudanças climáticas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

explore os termos destacados (como **sustentabilidade** e **pobreza**) com apoio de imagens, vídeos curtos ou exemplos do cotidiano, promovendo uma conversa significativa sobre os temas abordados no evento.

Orientações

No item **e**, oriente os estudantes a lerem o trecho do poema em voz alta, destacando os sons nasais. Peça que localizem palavras com **m** antes de consoantes e discutam por que elas têm som nasal. Escreva essas palavras na lousa e oriente a comparação com outras semelhantes. Utilize um mural ou cartões para sistematizar exemplos coletivos.

No item **f**, conduza a leitura com o mesmo cuidado, agora com foco na letra **n** como marcador nasal. Compare com os exemplos anteriores, perguntando o que muda e o que permanece igual.

No item **g**, leia o poema com expressividade e convide os estudantes a localizar palavras que rimam. Proponha a repetição rítmica das estrofes e relacione a rima com o som final das palavras. Amplie com a escuta de cantigas ou poemas orais, favorecendo a percepção sonora e a leitura prazerosa.

No item **h**, destaque visualmente os dois-pontos e os travessões no poema. Pergunte: O que esses sinais indicam? Quem está falando no texto? Em seguida, proponha aos estudantes que transformem oralmente esse trecho em discurso indireto, promovendo a compreensão prática da pontuação e da estrutura do diálogo.

Na **atividade 5**, apresente o texto como uma notícia real. Leia o título e pergunte: Sobre o que será essa notícia? Durante a leitura, destaque as partes importantes (data, local, temas centrais). No item **a**, releia o primeiro parágrafo e peça aos estudantes que digam, com suas palavras, qual foi a novidade anunciada. No item **b**,

Plano de aula
Aula 24

Atividades
• Classificação de palavras com **b** ou **p** em tabela. • Completar frases com pares mínimos (**bico**/**pico**).
Habilidades
EF03LP01, EF03LP02, EF35LP13.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Reconhecimento dos sons /b/ e /p/ e mudança de sentido com troca de letras. **Sugestões de registro:** tabelas, produções orais/escritas, anotações coletivas.

Orientações

A **atividade 1** propõe que os estudantes leiam uma lista de palavras e as classifiquem conforme a letra inicial, organizando-as em uma tabela com as colunas "Palavras com **b**" e "Palavras com **p**". Essa proposta permite explorar a percepção auditiva e visual das letras, reforçando a distinção entre sons semelhantes. Além disso, é possível propor a leitura em voz alta e destacar a posição da boca na pronúncia dos sons /b/ e /p/, evidenciando a diferença entre o som sonoro e o surdo.

Na **atividade 2**, os estudantes são convidados a completar frases com palavras que se diferenciam por apenas uma letra (**bico**/**pico**, **pote**/**bote**). Essa proposta é bastante significativa do ponto de vista linguístico, pois possibilita a compreensão de como a alteração de um fonema pode mudar completamente o sentido de uma palavra. Reforça-se isso ao retomar o quadro de destaque ao final da página: "Ao mudar uma letra, você muda a palavra e o sentido".

Esse tipo de exercício contribui diretamente para o desenvolvimento da consciência fonêmica – uma habilidade preditora de sucesso na alfabetização – e pode ser estendido com outras duplas de palavras semelhantes, favorecendo tanto a fixação quanto a expansão dessa competência.

Como extensão, pode-se propor um jogo oral em que os estudantes troquem letras para formar novas palavras e observem como isso altera o significado. Por exemplo: **bala**/**pala**, **boca**/**poca**, **pena**/**bena** (e discutir se esta existe ou não), incentivando a reflexão sobre palavras reais e inventadas.

COM QUE LETRA?

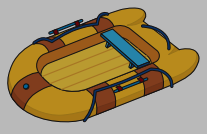
B OU P

1. Leia as palavras. Depois, escreva-as nas colunas do quadro.

pipoca	pinacoteca
rapadura	bolha
abacaxi	bota
parafuso	garimpo
abelha	bigode
pandeiro	palhaço
bacalhau	cabide

Palavras com b	Palavras com p
bolha	pipoca
abacaxi	rapadura
abelha	parafuso
bacalhau	pandeiro
bota	pinacoteca
bigode	garimpo
cabide	palhaço

2. Escolha a palavra que completa cada frase.







Ilustrações: Reinaldo Vignatti



Fabio Colombini

a) O _____bico_____ do azulão é grande e forte. (pico – bico)

b) O ponto mais alto do Brasil é o _____Pico_____ da Neblina. (Pico – Bico)

c) O _____pote_____ de biscoitos caiu e quebrou. (bote – pote)

d) O remo do nosso _____bote_____ afundou. (bote – pote)

Atenção! Ao mudar uma letra, você muda a palavra e o sentido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

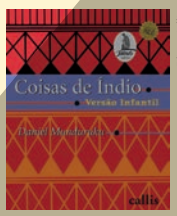
PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Coisas de Índio: versão infantil, de Daniel Munduruku (Callis).

Neste livro, o autor explica o que é ser indígena e esclarece ao leitor as particularidades de sua cultura. Ele apresenta, de forma acessível, informações sobre as aldeias, a língua e as artes, entre outros aspectos. As ilustrações complementam o texto, ajudando a transmitir toda a riqueza da cultura indígena.



Editora Callis

Lendas indígenas, de Antoracy Tortolero Araujo (Editora do Brasil).

Uma forma de conhecer a cultura e os ensinamentos de povos indígenas é por meio de suas lendas e costumes. Neste livro, você vai explorar crenças sobre como os humanos descobriram o fogo, como os animais surgiram na Terra e muito mais. As ilustrações de Bruno Gomes são encantadoras e complementam as histórias que você terá o prazer de ler.



Editora do Brasil

Meu vô Apolinário, de Daniel Munduruku (Studio Nobel).

O livro resgata uma parte da vida do autor com o vô Apolinário, um velho indígena do povo Munduruku, que compartilhava histórias sobre os espíritos ancestrais, a quem chamava carinhosamente de "avós e guardiões". A obra explora como é possível conviver com o diferente sem perder a própria identidade.



Editora Studio Nobel

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a atividade apresentando os livros recomendados e explique que eles abordam diferentes aspectos da cultura indígena. Destaque os principais pontos de cada obra: *Coisas de índio* traz o conceito de ser indígena, a língua, as aldeias e as artes; *Lendas indígenas* apresenta histórias sobre a origem do fogo, a criação do mundo e outros mitos que transmitem valores e explicações sobre a natureza; *Meu vô Apolinário* resgata memórias da infância do autor e de seu avô Munduruku, valorizando a tradição oral e a identidade cultural.

Depois, organize uma discussão em sala: pergunte sobre a importância das práticas culturais indígenas, como as lendas e a tradição oral, e incentive a reflexão sobre o respeito às diferenças. Finalize com uma troca de ideias, pedindo aos estudantes que compartilhem o que aprenderam e como se sentiram ao refletir sobre essas culturas.

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, avalie a turma e cada estudante com propostas específicas que verifiquem todos os objetivos.

Leitura e análise de gêneros: selecione um texto informativo e um literário. Peça aos estudantes que identifiquem finalidade, público, tema e recursos verbais e não verbais; localizem informações explícitas e inferências; apontem como o texto valoriza a diversidade.

Produção escrita: proponha a escrita de um cartaz informativo ou de um pequeno relato/perfil de convivência intergeracional.

Plano de aula
Aula 25

Atividades

- Apresentação oral dos temas dos livros indicados: *Coisas de índio*, *Lendas indígenas* e *Meu vô Apolinário*.
- Conversa guiada sobre o conteúdo e as mensagens centrais de cada obra.

Habilidades

EF15LP15, EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Como os estudantes reagiram à apresentação dos livros e ao conteúdo cultural indígena.
- Quais manifestações de interesse surgiram sobre a tradição oral e as lendas.
- Os comentários mais significativos, dificuldades de compreensão ou de expressão oral.

Sugestões de registro: portfólio com anotações, fichas de observação individual.

Conteúdos gramaticais e ortográficos: proponha itens de aplicação a partir dos textos lidos:
- sublinhar substantivos e indicar gênero/número;
- transformar enunciados do singular ↔ plural e masculino ↔ feminino, quando couber;
- completar/trocar palavras para praticar sons específicos da língua trabalhados (ex.: nh, lh, ch; r/rr; c/qu);
- organizar um parágrafo misto (frases embaralhadas) e pontuar períodos curtos.

Oralidade: organize roda de conversa ou apresentação breve (1-2 min por estudante ou dupla) sobre "O que aprendi com uma pessoa idosa" ou "Como combater estereótipos sobre povos indígenas". Observe planejamento da fala (início, ideia principal, exemplo), escuta ativa, respeito às falas dos colegas e adequação do vocabulário ao tema.

As atividades devem combinar momentos individuais e em grupo. Registre evidências (produções, rubricas breves e anotações) e devolva com comentários que indiquem próximos passos. Para quem não alcançou os objetivos, planeje retomadas focadas: leitura guiada de trechos, treino dirigido de substantivos/gênero/número e prática dos sons estudados.

Peça a cada estudante que faça uma autoavaliação: Compreendi os textos e reconheci intenção e recursos visuais? Consegui produzir meu texto respeitando a diversidade e organizando em parágrafos? Usei bem substantivos (gênero/número) e os sons trabalhados?

Participei das conversas ouvindo e respeitando os colegas? O que foi mais desafiador? O que já consigo fazer sozinho(a)?

UNIDADE 5

DIGA SIM À CONSCIENTIZAÇÃO



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da Unidade

- Reconhecer o papel das campanhas de conscientização na construção de uma sociedade mais justa e solidária.
- Ler e compreender textos multissemióticos e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
- Incentivar a produção de textos diversos, considerando o propósito comunicativo, a estrutura textual e os efeitos de sentido.
- Explorar diferentes tipologias textuais – narrativa, descritiva, injuntiva e expositiva.
- Sistematizar conhecimentos gramaticais relacionados ao uso de adjetivos e à ortografia, com atenção às relações entre som e grafia, como o uso de **s** e **ss**.
- Promover reflexões sobre temas sociais e ambientais, como o trabalho infantil, o abandono de animais e a preservação da natureza, por meio da leitura crítica de campanhas de conscientização.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Conversa sobre a ilustração da abertura.
- Debate sobre cuidado, abandono e descarte de lixo.
- Registro de palavras-chave na lousa, agrupadas por semelhança.
- Criação coletiva de painel com traços, palavras ou imagens.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e anote:

- Como os estudantes reagiram à ambientação e à imagem.
- Se identificaram contrastes e usaram vocabulário pertinente.
- Como participaram da conversa e contribuíram no painel.
- Se organizaram ideias ao descrever ou comparar.

Sugestões de registro: fichas simples, fotos, painéis ou escuta da turma.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagem: 1, 3, 4, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP23, EF35LP27.

A primeira cena mostra um ambiente alegre e com animais bem tratados. A segunda cena mostra um ambiente com animais sem cuidados.

1. Quais são as diferenças entre as duas cenas?

2. O que chama sua atenção na segunda cena?

Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar, por exemplo, a falta de espaço para brincar e os animais abandonados.

3. Como as crianças parecem estar se sentindo?

As crianças parecem felizes e seguras.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Solicite aos estudantes que escolham uma das cenas e a descrevam oralmente ou por meio de desenhos com legenda. A partir dessa produção espontânea, observe: quais elementos eles consideram importantes? Que vocabulário utilizam? Como articulam ideias ao comparar ou descrever? Essa atividade permite avaliar a consciência linguística quanto à descrição e à organização textual. Analise também se reconhecem relações entre espaço, ação e sentimento – aspectos centrais da leitura de imagem e da formação de sentidos. A partir dessas observações, planeje intervenções que fortaleçam o uso funcional da linguagem nas produções futuras.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que tragam imagens de ambientes de cuidado (como praças limpas) e de abandono (como ruas com lixo). Monte um mural coletivo e proponha que agrupem as imagens por semelhanças e contrastes, favorecendo comparações, descrições e julgamentos de valor. Para estudantes mais avançados, proponha escrever legendas; para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça frases incompletas ou cartões com vocabulário. Incentive a oralidade antes da escrita.

Atividades preparatórias

Organize a sala em círculo, com dois vasos ao centro (um com flores vivas e outro com flores secas) e livros abertos ao redor. Se possível, disponha materiais individuais em cavaletes para escrita, desenho e pintura e convide os estudantes a observarem em silêncio o arranjo, refletindo sobre o que ele comunica. Em seguida, observem juntos a imagem da página e conversem sobre os animais, o ambiente e seus sentimentos. Promova um diálogo sobre contrastes e impactos do lixo, desenvolvendo o olhar crítico. Depois, proponha a criação de um painel coletivo com palavras, imagens ou marcas gráficas sobre cuidado e transformação. Se desejar, use materiais naturais como tintas de urucum, barro ou carvão.

Orientações

Incentive a descrição detalhada: o que aparece em cada parte da imagem? Quais elementos sugerem cuidado ou abandono? Relacione essas observações a experiências vividas: locais públicos, animais nas ruas, convivência com *pets*. Registre palavras-chave na lousa, agrupando-as por semelhança (por exemplo: sentimentos, ações, objetos). Use esse repertório como ponto de partida para a construção do vocabulário coletivo que será retomado nas próximas atividades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10.

Atividades preparatórias

Promova uma escuta ativa inicial, propondo aos estudantes que fechem os olhos e imaginem sons que remetam à infância (brincadeiras, risos, natureza, música suave). Em seguida, peça que expressem o que imaginaram por meio de desenhos ou palavras soltas em cartões. Esse estímulo sensorial desperta memórias e emoções ligadas à infância.

Orientações

Leia com os estudantes a **atividade 1** e proponha uma conversa coletiva sobre o que garante uma infância feliz. Incentive-os a agrupar suas ideias em categorias ou campos semânticos, como afeto, proteção, brincadeiras e direitos. O registro escrito deve emergir como consequência da escuta e da troca de ideias. Promova uma escuta ativa e registre as contribuições na lousa. Os estudantes poderão indicar elementos como brincar, ter amigos, receber carinho, alimentação adequada, poder estudar, ter onde morar, ser cuidado, ter saúde, entre outros que expressem segurança, afeto e direitos.

No item **a** da **atividade 2**, ouça as hipóteses dos estudantes e, quando necessário, complemente com uma explicação objetiva, evitando julgamentos. Incentive o uso de recursos visuais (cartões com palavras, desenhos ou *emojis*) para apoiar a construção da frase. No item **b**, oriente uma escuta ativa sobre o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, promovendo o reconhecimento da função social dessa data. Caso h[illegible] experiências familiares relacionadas ao tema, acolha com se[illegible] valorizando a escuta como forma de pertencimento.

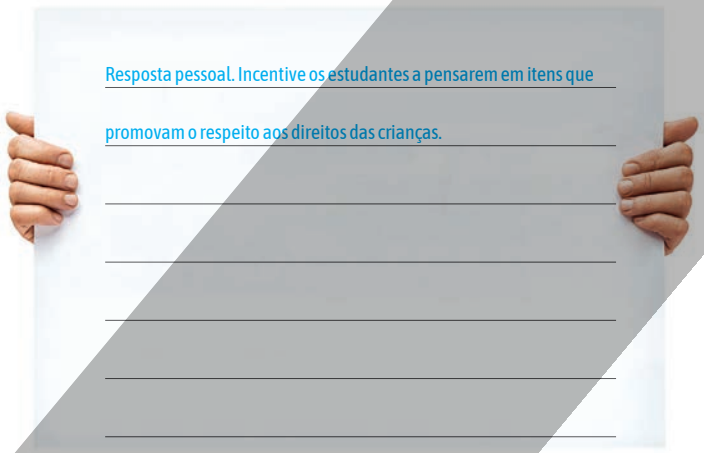
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Em sua opinião, do que as crianças precisam para ter uma infância feliz? Faça uma lista e depois compartilhe com os colegas.



Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem em itens que promovam o respeito aos direitos das crianças.

Romariolen/Shutterstock.com

2. O cartaz que você vai ler na página seguinte fala sobre trabalho infantil.

a) Você sabe o que é trabalho infantil? Complete a frase a seguir:

Trabalho infantil é quando crianças

b) Você já ouviu falar do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil? O que acha que acontece nesse dia?

[x] As pessoas aprendem sobre os direitos das crianças.

[ ] As crianças saem para vender doces na rua.

[x] Há mobilizações em defesa da infância.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

2. a)Sugestão de resposta: "Trabalho infantil é quando crianças realizam atividades que prejudicam seu desenvolvimento ou as impedem de estudar e brincar, mesmo que não sejam obrigadas."

Foco no TCT

Cidadania e Civismo

Oriente-os a selecionar uma cultura distinta da brasileira e a observar aspectos como alimentação, escola, formas de lazer e de organização familiar. O objetivo é ampliar a percepção sobre as infâncias possíveis no mundo, fomentando valores como empatia, equidade e pertencimento à comunidade global. Ao final, construam um painel coletivo com os aprendizados do grupo.

CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Leia este cartaz de uma campanha de conscientização.



Prefeitura de Sinop, MT/MPT, FNPETI, OIT

Fonte: Prefeitura faz ações de conscientização contra o trabalho infantil em Sinop. *GC Notícias*, Sinop, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/prefeitura-faz-acoes-de-conscientizacao-contra-o-trabalho-infantil-em-sinop/155582736. Acesso em: 2 fev. 2025.

Orientações

O cartaz apresenta uma linguagem multimodal e intercultural. O texto verbal, de forte carga afetiva ("algo sagrado", "proteção", "futuro"), dialoga com imagens que remetem à xilogravura – técnica tradicional ligada à cultura popular brasileira – conferindo ao material apelo simbólico e identidade local. A imagem das mãos envolvendo as crianças remete à proteção coletiva e reforça a mensagem do texto. O uso da *hashtag* (#ChegadeTrabalhoInfantil) insere o gênero no universo digital: *hashtags* são marcadores de palavras-chave nas redes sociais, usados para indexar temas e engajar o público. O cata-vento, colorido e em movimento, simboliza a infância e contrasta com a paleta monocromática predominante, gerando destaque visual.

A composição também valoriza a leitura horizontal, favorecendo a interpretação sequencial. Oriente os estudantes a observarem como palavras, imagens e cores se articulam para criar sentido. Incentive a reflexão crítica sobre o lugar da infância nas narrativas sociais e nas políticas públicas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF03LP19.

Plano de aula
Aula 3

Atividades
• Observação atenta do cartaz. • Momento de escuta: o que veem, sentem e pensam? • Exploração de elementos visuais e verbais. • Levantamento de hipóteses sobre autor, público e objetivo do cartaz. • Conversa coletiva sobre sentido e intenção da campanha. • Reflexão crítica sobre a infância e o trabalho infantil.
Habilidades
EF15LP01, **EF15LP04**, **EF15LP18**, **EF03LP19**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Quais elementos os estudantes identificam no cartaz. • Se reconhecem a relação entre texto, imagem e cor. • Como expressam hipóteses e argumentos. • Se demonstram compreensão do tema e de sua relevância social. **Sugestões de registro:** anotações, fichas ou registros orais espontâneos.

Atividades preparatórias

Convide os estudantes a observarem atentamente o cartaz. Proponha um momento de escuta sensível: o que veem, o que sentem, o que pensam ao observar essa imagem? Incentive-os a explorar os elementos visuais (formas, cores, disposição, símbolos) e verbais (lema, data, *hashtags*) e a formular hipóteses sobre a intenção do cartaz: quem criou? Para quem? Com qual objetivo? Essa escuta ativa contribui para o desenvolvimento da leitura multimodal, valorizando os diferentes modos de construção de sentido.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, disponível no Livro Digital do Estudante. Oriente os estudantes a explorar os elementos destacados, como a mensagem principal, as imagens, os símbolos e os responsáveis pela campanha, discutindo o sentido de cada parte.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Retomada do cartaz e observação dos elementos visuais.
- Escuta ativa: o que mais chamou a atenção dos estudantes na imagem?
- Inferências sobre os significados das imagens.
- Leitura dos enunciados com mediação.
- Exploração da linguagem corporal, símbolos e metáforas.
- Roda de conversa sobre proteção e cuidado com as crianças.
- Interpretação e argumentação oral e escrita.

Habilidades

EF03LP19, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes interpretam imagens e símbolos.
- Se identificam sentidos implícitos e explícitos.
- A capacidade de argumentar com base nos elementos do cartaz.
- Como interagem na escuta entre pares e na construção de ideias.

Sugestões de registro: anotações, gravações orais ou desenhos explicativos.

Atividades preparatórias

Inicie retomando com os estudantes o cartaz da página anterior e pergunte o que mais chamou atenção: as imagens, as cores, as palavras? Oriente o olhar para os elementos visuais (mãos, crianças, pássaro, paisagem) e incentive a leitura semiótica, promovendo inferências sobre os sentidos possíveis antes da leitura das perguntas. Valorize todas as hipóteses.

Orientações

Leia com os estudantes os enunciados da **atividade 1**, retomando a imagem destacada. No item **a**, explore a linguagem corporal das crianças: posição do corpo, expressões, gestos. No item **b**, conduza à percepção simbólica das mãos como metáfora de proteção e responsabilidade social. No item **c**, ajude os estudantes a compreenderem o símbolo do pássaro como representação de liberdade. Oriente a interpretação multimodal: como palavras e imagens constroem sentidos juntos? Na **atividade 2**, promova uma roda de conversa sobre o papel social dos cartazes e campanhas públicas. Incentive respostas orais antes da escrita e use imagens ampliadas, se necessário.

ESTUDO DO TEXTO

1. Observe esta parte do cartaz.



Prefeitura de Sinop, MT/MPT, FNPETI, OIT

a) O que as crianças estão fazendo? Elas parecem estar se divertindo? Por quê?

As crianças estão brincando de bola. Elas parecem estar se divertindo, porque estão felizes, sorrindo.

b) O que as mãos desenhadas acima e abaixo das crianças podem representar?

As mãos podem representar proteção, cuidado e o dever que os adultos e a sociedade têm de cuidar das crianças, garantindo que elas tenham uma infância segura e feliz.

c) E o desenho do pássaro, o que pode simbolizar na cena?

O pássaro pode simbolizar o direito das crianças de viverem uma infância livre, sem trabalho infantil, com a oportunidade de brincar, estudar e sonhar com o futuro. Assim como o pássaro é livre para voar, as crianças devem ser livres para brincar, estudar e crescer com dignidade.

2. Você acha que campanhas como essa podem mudar o comportamento das pessoas? Por quê?

Podem sim, pois as campanhas têm o objetivo de incentivar mudanças de atitudes. Elas são importantes porque informam as pessoas sobre problemas sociais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para garantir acessibilidade, ofereça apoio visual (imagens ampliadas, pranchas com pictogramas), leitura pausada e compartilhada do cartaz. Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) podem usar recursos como produção oral gravada, resposta por desenho, leitura em voz alta com apoio visual ou Libras. A valorização de múltiplas linguagens amplia a inclusão e fortalece a expressão de todos.

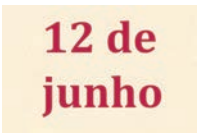
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP19, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP15.

3. Relacione as informações.

1 

2 

3 

Prefeitura de Sinop, MT/MPT, FNPETI, OIT

3 Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

2 Órgão responsável pela campanha.

1 Símbolo da erradicação do trabalho infantil.

GLOSSÁRIO

Erradicação: eliminação completa de algo que faz mal, como o trabalho infantil.

4. Como a mensagem do cartaz pode ajudar a combater o trabalho infantil? Marque as alternativas corretas.

- [x] A mensagem informa as pessoas sobre a importância de proteger as crianças e garantir seus direitos.
- [ ] A mensagem mostra que o trabalho infantil é uma brincadeira divertida para as crianças.
- [x] A mensagem incentiva as pessoas a denunciarem casos de trabalho infantil e a protegerem as crianças.
- [ ] A mensagem pede às crianças que trabalhem para ajudar suas famílias.

Em campanhas de conscientização, a mensagem divulgada tem o objetivo de convencer o leitor a concordar com a ideia veiculada. Geralmente, ela é composta de linguagem verbal (textos) e linguagem não verbal (imagens).

DEFENDA SUA IDEIA

1. Por que é importante que todas as crianças tenham proteção e cuidado?

Resposta pessoal. Permita que cada estudante expresse sua opinião sobre o tema.

2. Se você pudesse dizer algo para ajudar a proteger as crianças, o que diria?

Resposta pessoal. A questão fortalece a percepção dos estudantes de que suas vozes têm valor e podem gerar impacto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao conduzir a leitura da página, oriente os estudantes na observação dos elementos visuais e verbais do cartaz com atenção à função social da linguagem. Na **atividade 3**, retome o conceito de campanha de conscientização e incentive a percepção da relação entre imagens (como o cata-vento, símbolo da erradicação do trabalho infantil) e as instituições envolvidas. Na **atividade 4**, auxilie na interpretação das mensagens implícitas e explícitas, com foco na argumentação e na sensibilização social. Na seção **Defenda sua ideia**, favoreça a escuta atenta entre pares e ofereça apoio a estudantes com dificuldades, com exemplos orais prévios ou construções-modelo, respeitando tempos e ritmos diversos.

Um pouco mais

Para ampliar a compreensão da linguagem socialmente engajada, proponha a leitura compartilhada de outros *slogans* de campanhas públicas (como de vacinação ou combate ao racismo), analisando os efeitos de sentido criados pela combinação entre palavras e imagens. Promova também uma escuta sensível a estudantes com deficiência visual ou baixa visão, descrevendo os elementos gráficos do cartaz (cores, disposição dos logotipos, símbolo do cata-vento) e garantindo a acessibilidade à mensagem por meio de recursos multimodais. Esse exercício reforça o papel da linguagem como ferramenta de inclusão e cidadania.

Plano de aula
Aula 6

Atividades

- Roda de conversa sobre campanhas sociais conhecidas.
- Registro na lousa de palavras ligadas a **crianças** e **doação**.
- Apresentação do cartaz da página e discussão coletiva sobre sua mensagem.
- Leitura mediada das atividades.
- Exploração do uso das imagens e das palavras no cartaz.
- Orientação sobre formas verbais, palavras no dicionário e linguagem informal.

Habilidades

EF03LP19, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes identificam o tema e o público do cartaz.
- Como reconhecem a função das imagens e das palavras.
- Se compreendem as formas verbais e o uso do dicionário.
- Como participam da conversa e expressam suas ideias oralmente.

Sugestões de registro: fichas com palavras-chave, anotações, desenhos com legenda ou produções orais.

Atividades preparatórias

Proponha uma conversa com os estudantes sobre campanhas sociais que eles conhecem (como doações, arrecadações ou ações solidárias). Pergunte onde costumam ver esse tipo de anúncio (na TV, na rua, na escola) e o que costuma chamar mais atenção: as imagens, as cores, as palavras? Registre na lousa palavras ligadas aos temas **crianças** e **doação**. Em seguida, apresente o cartaz e pergunte o que ele comunica e para quem.

Orientações

Comece mostrando o cartaz e converse com os estudantes sobre o que ele quer dizer e para quem ele foi feito. Ajude-os a perceber que as imagens (como brinquedos) combinam com a ideia de Dia das Crianças e doação. Na **atividade 1**, fale sobre o tema e como as imagens ajudam a reforçar a mensagem. Na **atividade 2**, explique que, no dicionário, as palavras aparecem de forma padronizada: **criança** e **brinquedo**, no singular, e verbos como **doar** aparecem sempre no infinitivo – a forma original do verbo. Mostre que **pra** é uma maneira informal de dizer **para**, muito usada na fala. Na **atividade 3**, oriente a consulta ao dicionário, lembrando-os da ordem alfabética. Na **atividade 4**, explique que os verbos terminam em **-ar**, **-er** ou **-ir** quando estão no infinitivo, como **brincar** e **doar**. A proposta ajuda os estudantes a entenderem como as palavras funcionam e como usar o dicionário para aprender mais. Ao mesmo tempo, eles refletem sobre a linguagem usada no dia a dia e na escola.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP19, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP12.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Observe este cartaz de campanha.

Prefeitura Municipal De Maceió, Al



Fonte: Maceió. Prefeitura Municipal de Maceió. *Campanha arrecadará brinquedos para crianças de instituições socioassistenciais*. Maceió: Prefeitura Municipal de Maceió, 28 set. 2021. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/noticias/semdes/campanha-arrecadara-brinquedos-para-criancas-de-instituicoes-socioassistenciais. Acesso em: 5 mar. 2025.

a) Qual é o tema da campanha?

Doação de brinquedos para crianças.

b) O que as imagens do cartaz mostram? Como elas ajudam a reforçar a mensagem?

As imagens mostram brinquedos clássicos que remetem à infância, como trenzinho, balde de praia, blocos de encaixe e mola colorida. As imagens relacionam-se com o tema da doação e chamam a atenção visualmente.

2. Você acha que podemos encontrar estas palavras como verbetes no dicionário? Explique sua resposta.

crianças | brinquedos | pra

3. Marque a palavra que aparece primeiro no dicionário.

☐ brinquedo ☒ brincadeira ☐ brincar

4. Qual palavra do dicionário você procuraria para encontrar o significado de **doe**?

O verbete **doar**. Os verbos são sempre registrados no infinitivo.

Nos dicionários, os verbos são sempre registrados no infinitivo.
Os verbos no infinitivo terminam em **-ar**, **-er**, **-ir**. Exemplos: brincar, ler, sorrir.

2. No dicionário, vamos encontrar as palavras no singular: **criança** e **brinquedo**. A palavra **pra** é uma forma reduzida de **para**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM S E SS

1. Leia o trecho de uma notícia sobre a campanha de conscientização do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

Nesta segunda-feira (12) é celebrado o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil. O tema da campanha de conscientização deste ano é "Proteger a infância é potencializar o futuro de adolescentes e crianças. Chega junto para acabar com o trabalho infantil". A Prefeitura de Sinop entende que esse é um assunto de interesse social e que precisa ser debatido amplamente. Por isso, a equipe de Proteção Especial, da Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, fará palestras e ações de conscientização com a sociedade.

[...]

Prefeitura faz ações de conscientização contra o trabalho infantil em Sinop. *GC Notícias*, Sinop, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.gcnoticias.com.br/geral/prefeitura-faz-acoes-de-conscientizacao-contra-o-trabalho-infantil-em-sinop/155582736. Acesso em: 2 fev. 2025.

a) Sublinhe o tema da campanha de conscientização mencionado na notícia.

b) O que significa "potencializar o futuro de adolescentes e crianças"? Garantir seus direitos para que tenham um futuro melhor.

c) Circule, no texto acima, as palavras escritas com a letra **s** ou com o grupo **ss**. Depois, copie-as no quadro.

Palavras com S	Palavras com SS
Nesta, segunda-feira, conscientização, deste,	esse, assunto, interesse, isso, Assistência.
adolescentes, crianças, Sinop, social, precisa, ser,	
Especial, Secretaria, palestras, ações, sociedade.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o trecho da notícia em voz alta com entonação clara, destacando as palavras com **s** e **ss**. Solicite aos estudantes que identifiquem padrões de uso e pronúncia, incentivando a comparação entre os dois grupos fonográficos. Para estudantes com dificuldades, leia pausadamente, com apoio visual ou recurso tátil. No item **a** da **atividade 1**, oriente-os a localizar a frase "Proteger a infância é potencializar o futuro de adolescentes e crianças", que é o tema da campanha. No item **b**, promova uma conversa breve sobre direitos das crianças, articulando o sentido da expressão "potencializar o futuro". No item **c**, desenvolva a percepção fonológica: qual som as palavras têm? Como o uso de **s** ou **ss** afeta a escrita e o som? Para sistematizar, organize coletivamente as palavras nas colunas do quadro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF35LP01, EF35LP13.

Um pouco mais

Proponha uma escuta ativa de palavras com **s** ou **ss**, ditadas oralmente, para que os estudantes decidam coletivamente como escrevê-las, observando a posição na palavra e o som que produzem. Para estudantes com deficiência visual, ofereça o texto ampliado, em braille ou com apoio auditivo. Essa prática reforça o vínculo entre som, grafia e significado, promovendo mais segurança na produção escrita e favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

Plano de aula
Aulas 7 e 8

Atividades

- Jogo de escuta ativa com palavras que tenham o som /s/.
- Agrupamento das palavras na lousa por tipo de som e grafia.
- Leitura compartilhada de trecho da notícia com destaque para palavras com **s** e **ss**.
- Análise dos padrões sonoros e ortográficos.
- Conversa sobre direitos das crianças e o sentido de "potencializar o futuro".
- Organização coletiva das palavras em colunas conforme a grafia do /s/.

Habilidades

EF03LP01, EF35LP01, EF35LP13.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem o som /s/ em diferentes posições.
- Como associam o som à grafia (**s**, **ss**, **c**, **ç**).
- Se identificam padrões de uso nas palavras.
- Como expressam ideias em atividades orais e escritas.

Sugestões de registro: palavras agrupadas na lousa, bilhetes produzidos, observações individuais.

Atividades preparatórias

Proponha um jogo de escuta ativa: ao ouvir palavras com **s** ou **ss**, os estudantes devem levantar a mão para sons suaves (por exemplo: **sociedade**) e bater palmas para sons fortes (por exemplo: **assunto**). Em seguida, agrupem as palavras na lousa conforme o som percebido, relacionando som e grafia. A atividade desenvolve a percepção fonológica e antecipa o trabalho ortográfico da lição.

Orientações

Comece a atividade chamando atenção para o som /s/ nas palavras apresentadas, como **sociedade**, **precisa**, **interesse**, **assistência**. Leia essas palavras em voz alta com os estudantes e pergunte o que percebem sobre o som do **s** e do **ss**. Escreva as palavras na lousa e sublinhe as letras que representam o som /s/ em cada uma. Mostre que, mesmo com letras diferentes (**s**, **ss**, **c**, **ç**), o som pode ser o mesmo. Diga que isso acontece em muitas palavras e que vamos observar quando usar cada uma. Para ajudar estudantes que têm mais dificuldade, use cartões com sílabas ou imagens que tenham o som /s/ para que possam associar som e escrita com apoio visual. Use cores ou setas para marcar as partes importantes nas palavras. Faça pausas na leitura, dê exemplos e converse sobre como o som aparece no início, no meio ou no fim da palavra.

Atividades complementares

Monte com os estudantes um cartaz com quatro colunas, cada uma com uma forma de escrever o som /s/:

- **s** (no começo ou após consoante – **sociedade**);
- **ss** (entre vogais – **assistência**);
- **c** (antes de **e**, **i** – **social**);
- **ç** (antes de **a**, **o**, **u** – **proteção**).

Depois, peça que pesquisem, em casa, novas palavras com o som /s/, usando livros ou a fala do dia a dia, e registrem as palavras no cartaz, na coluna correta. Ao final, leiam juntos e observem os padrões da escrita.

d) Leia em voz alta uma palavra do item anterior que começa com **s** e uma palavra escrita com **ss**.

- O que é possível observar sobre o som do **s** e do **ss** nessas palavras?

O **s** no início da palavra e o **ss** no meio da palavra representam o mesmo som: /s/.

e) Observe a posição da letra **s** e do grupo **ss** nas palavras circuladas e responda:

- Há palavras que começam com a letra **s**? E com **ss**?

Sim, as palavras **segunda-feira**, **Sinop**, **social**, **ser**, **secretaria**, **sociedade** começam com a letra **s**. Não há palavras iniciadas com **ss**.

- A letra **s** pode aparecer no final da sílaba ou da palavra? E o grupo **ss**?

A letra **s**, sim; o grupo **ss**, não.

- Em quais palavras a letra **s** ou o grupo **ss** aparecem entre duas vogais?

Nas palavras **precisa**, **esse**, **assunto**, **interesse**, **isso** e **assistência**.

f) Nas palavras **interesse** e **precisa**, o som do **s** é o mesmo? Explique.

Não. Na palavra **interesse**, o **s** tem som /s/. Na palavra **precisa**, o **s** tem som /z/.

g) Para representar o som /s/ entre vogais, o que devemos fazer?

Usar o grupo **ss**.

h) Em quais palavras da notícia o som /s/ é representado por outras letras, como **c** e **ç**?

Nas palavras **celebrado**, **conscientização**, **infância**, **potencializar**, **social**, **precisa**, **proteção**, **especial**, **habitação**, **ações** e **sociedade**.

A letra **s** tem som /s/ quando está no começo da palavra ou após consoante. Exemplos: sociedade, secretaria, universo, ensino.

Quando está entre vogais, o **s** tem som /z/. Exemplo: precisa.

Para ter som /s/ entre vogais é preciso usar o grupo **ss**. Exemplos: assistência, interesse.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Peça aos estudantes que escrevam um pequeno bilhete ou *e-mail* para alguém imaginário (por exemplo, um personagem de uma história), falando sobre algo que gostaram ou querem saber mais. Não corrija nesse momento. Observe se conseguem escrever palavras com o som /s/ e quais formas usaram (**s**, **ss**, **c**, **ç**). Verifique se já identificam algumas regras de uso ou se escrevem de forma aleatória. Use esse material para planejar atividades que ajudem a reforçar a relação entre som e escrita conforme a etapa de alfabetização de cada grupo.

TRAÇANDO LETRAS

1. Observe este cartaz de campanha de conscientização.

Prefeitura de Santo Antonio dos Milagres, PI



Fonte: Santo Antonio dos Milagres. Prefeitura Municipal de Santo Antonio dos Milagres. *Secretaria de Meio Ambiente de Santo Antonio dos Milagres promove campanhas de conscientização sobre reciclagem*. Santo Antonio dos Milagres: Prefeitura Municipal de Santo Antonio dos Milagres, 30 maio 2023. Disponível em: https://santoantoniodosmilagres.pi.gov.br/secretaria-de-meio-ambiente-de-santo-antonio-dos-milagres-promove-campanhas-de-conscientizacao-sobre-reciclagem. Acesso em: 3 abr. 2025.

a) Quando escrevemos um cartaz, precisamos pensar no tamanho e no tipo de letra que vamos usar? Por quê?
Sim, isso é importante para garantir legibilidade e compreensão da mensagem.

b) O que muda no formato das letras entre o título e a frase que vem logo abaixo dele? O título tem uma fonte maior e mais grossa, enquanto a frase abaixo tem letras menores e mais finas. Esse contraste serve para hierarquizar a informação.

c) Copie o texto do cartaz nas tarjas caligráficas. Use letra cursiva.

Reciclagem

"Uma atitude de amor pela natureza

e pelas gerações futuras"

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF03LP19, EF15LP04.

Competências Socioemocionais

Converse com a turma sobre como pequenas escolhas no dia a dia, como separar o lixo para reciclagem, podem impactar positivamente o futuro da comunidade e do planeta. Incentive os estudantes a pensarem em decisões responsáveis que possam ser adotadas em casa ou na escola para cuidar do meio ambiente, relacionando a mensagem do cartaz à importância de refletir e agir de forma sustentável.

Plano de aula
Aula 9

Atividades

- Leitura coletiva do cartaz da página.
- Identificação da finalidade do texto (orientar comportamentos).
- Análise da tipologia injuntiva e da função social da linguagem.
- Observação do tamanho e tipo das letras.
- Discussão sobre hierarquia visual da informação.
- Cópia do texto em letra cursiva com apoio ao traçado.
- Apoio com modelos ampliados e leitura compartilhada, se necessário.

Habilidades

EF03LP19, EF15LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes compreendem a função do cartaz.
- Como identificam os diferentes tamanhos e estilos de letra.
- Se reconhecem a organização do texto e sua finalidade.
- Como realizam a cópia e aplicam o traçado cursivo.

Sugestões de registro: cópias produzidas, comentários orais e observações sobre a leitura visual.

Orientações

O cartaz analisado pertence à tipologia **injuntiva**, pois tem como finalidade orientar comportamentos e incentivar práticas sociais, como o descarte correto de resíduos. É importante destacar para os estudantes como a apresentação visual reforça a mensagem. No item **a**, oriente os estudantes a observarem como o tamanho e o tipo da letra ajudam a compreender melhor o que se comunica. Já no item **b**, discutam como as letras menores e mais finas indicam informações secundárias, organizando a hierarquia do conteúdo. Ao copiar o texto, no item **c**, os estudantes reconhecem a estrutura do cartaz e praticam a escrita cursiva, reforçando o traçado das letras. Para estudantes com dificuldade, ofereça apoio com modelos ampliados e leitura compartilhada. Ao final, retome com os estudantes o objetivo do cartaz: convidar à ação consciente por meio da linguagem.

Plano de aula
Aula 10

Atividades

- Vivência nas "estações dos direitos" (nome, casa, afeto, brincar, sonho).
- Roda de conversa sobre as sensações e reflexões de cada estação.
- Leitura expressiva do poema.
- Releitura coletiva com pausa para comentários e conexões com as vivências.
- Análise dos versos e relação com os direitos das crianças.
- Exploração das rimas e da linguagem poética.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**, **EF35LP23**, **EF35LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem e relacionam os direitos vivenciados com os versos do poema.
- Como expressam sentimentos e ideias nas rodas e produções orais ou visuais.
- Participação nas estações e nas conversas após a leitura.
- Uso da linguagem poética e identificação de rimas.

Sugestões de registro: desenhos, frases espontâneas, observações do professor em fichas simples.

Atividades preparatórias

Antes da leitura do poema, organize um percurso sensorial no espaço da sala ou do pátio, criando "estações dos direitos" inspiradas no texto. Cada ponto oferecerá uma pequena vivência conectada a um direito citado. Na "estação do nome", disponha espelhos ou plaquinhas com o nome dos estudantes. Ao se olharem, diga: Este é o seu nome, ele é só seu. Em seguida, na "estação da casa", cubra uma mesa com um pano para formar uma cabana acolhedora. Convide-os a entrar, deitar em almofadas e ouvir uma música suave, refletindo sobre ter um lar seguro. Na "estação do afeto", distribua bilhetes com frases como "Você é importante" ou incentive a troca de palavras gentis entre colegas. Já na "estação do brincar", ofereça tempo e espaço com brinquedos, tecidos e blocos para que explorem a imaginação. Por fim, na "estação do sonho", oriente-os a fechar os olhos por um momento, imaginar algo bonito para o futuro e, depois, expressar isso em desenhos ou falas. Essa preparação sensível e lúdica aproxima os estudantes do conteúdo do poema, valorizando o corpo, a escuta, o brincar e o afeto como caminhos de compreensão dos direitos da infância.

PAUSA LITERÁRIA

1. Escute a leitura do professor. Depois, leia o texto sozinho.

O direito das crianças

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...

Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.



KatharineKatrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a vivência nas "estações dos direitos", reúna os estudantes em roda e proponha a leitura do poema. Leia pausadamente, marcando o ritmo e a entonação, para favorecer a escuta atenta. Em seguida, releia junto com os estudantes, incentivando a participação coletiva. Relacione os versos com as experiências vividas, retomando sensações, objetos e gestos de cada estação. Para estudantes com dificuldades, utilize imagens ou dramatizações para apoiar a compreensão dos direitos citados.

Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com *chantilly*,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!

Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.



Katharine Katrina

Ruth Rocha. *Os direitos das crianças*: segundo Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2014.

2. Vamos conversar sobre o poema.

a) Quais são os principais direitos das crianças mencionados no poema? Ter nome, lar, saúde, proteção, educação, alimentação, lazer e atenção.

b) Na sua opinião, qual dos direitos citados é o mais importante? Por quê? Respostas pessoais. Permita que todos exponham suas opiniões.

c) Você acha que todas as crianças do mundo têm esses direitos garantidos? Explique sua resposta.
Não, pois muitas crianças enfrentam fome, violência, exploração, falta de acesso à escola.

d) Você já viu alguma situação em que os direitos das crianças não foram respeitados? O que poderia ser feito para mudar essa situação?
Respostas pessoais. Incentivar campanhas de conscientização pode ser uma das formas de mudar essa realidade.

e) O poema cita diversas brincadeiras. De quais você mais gosta? Você acrescentaria alguma outra brincadeira à lista?
Respostas pessoais. Algumas brincadeiras e brinquedos citados são: descer de escorregador, fazer bolha de sabão, brincar de adivinhação, bola, jogos, bonecas, montar um jogo de armar, amarelinha, peteca, corda.

3. No caderno, [illegible] estrofe em que o primeiro verso rima com o [illegible] rima com o quarto.
As únicas estrofes que não têm rimas alternadas ou cruzadas, isto é, representadas pelo padrão ABAB, são a primeira, a terceira e a quinta. Nas demais, o primeiro verso rima com o terceiro, e o segundo, com o quarto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A leitura do poema de Ruth Rocha pode ser usada como porta de entrada para reflexões sobre os direitos das crianças e a função social da linguagem poética. Inicie a atividade com uma leitura expressiva, destacando a musicalidade e as rimas. Converse com os estudantes sobre os versos e favoreça a construção de sentidos a partir das imagens e ações descritas. Explore os campos semânticos de **brincar**, **ser cuidado** e **expressar-se**, relacionados ao direito à infância. No item **a** da **atividade 2**, auxilie os estudantes a relacionarem os versos com os direitos fundamentais (como proteção, saúde, lazer, alimentação e educação), retomando termos do poema. Oriente o uso da linguagem argumentativa no item **b** e do posicionamento crítico no item **c**, respeitando a diversidade de respostas. Para ampliar a compreensão no item **d**, promova uma roda de conversa sobre situações reais, incentivando o uso da linguagem oral e a escuta ativa. No item **e**, direcione a conversa para as brincadeiras citadas no poema, perguntando de quais gostam mais e se conhecem outras que poderiam acrescentar.

Na **atividade 3**, retome o conceito de rima de forma lúdica: leia em voz alta algumas estrofes, destacando as palavras que rimam, e depois mostre o padrão ABAB (1º verso rima com o 3º, e 2º com o 4º). Oriente a cópia da estrofe no caderno e peça que circulem ou destaquem as palavras rimadas, reforçando a relação entre sonoridade e escrita.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça apoio visual e linguístico. Utilize imagens do poema para construir um banco de palavras (por exemplo: **bola**, **pular**, **cantar**) e proponha a escrita de frases simples com base nas ilustrações. Incentive a oralização prévia. Modele a leitura em voz alta com entonação marcada e uso de recursos como cartões com pictogramas ou palavras-chave destacadas. Promova pequenas dramatizações dos versos como forma de reconhecimento semântico e engajamento.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, solicite a produção de quadrinhas com rimas alternadas, a partir de temas como direitos das crianças, brincadeiras e convivência. Proponha desafios poéticos (por exemplo, criar uma estrofe em ABBA). Incentive a criação de um mural coletivo com poemas ilustrados, explorando a relação entre texto e imagem. Como extensão, oriente a elaboração de *slogans* ou pequenos manifestos rimados que valorizem os direitos infantis, favorecendo o uso de figuras de linguagem e vocabulário ampliado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**, **EF35LP23**, **EF35LP27**.

Plano de aula
Aula 11

Atividades

- Conversa inicial sobre abandono de animais a partir da imagem.
- Observação da foto e reflexão sobre sentimentos e necessidades do animal.
- Escolha e justificativa oral de uma ação solidária.
- Criação coletiva de regras para proteger os animais.
- Produção de texto e imagem sobre animais de estimação.
- Compartilhamento dos trabalhos.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes demonstram empatia ao falar sobre abandono e cuidado com os animais.
- Participação nas conversas e justificativas orais.
- Clareza e coerência na produção das regras.
- Capacidade de relatar experiências afetivas com animais.

Sugestões de registro: produções ilustradas, registros orais, anotações em fichas individuais.

Orientações

Inicie a atividade propondo uma conversa com os estudantes sobre abandono de animais, a partir da imagem apresentada. Questione o que acontece com os animais nessa situação e incentive respostas que demonstrem empatia. Na **atividade 1**, item **a**, conduza a observação da foto e promova reflexões sobre os sentimentos e necessidades do animal. No item **b**, incentive os estudantes a escolherem uma ação solidária e justificarem sua escolha oralmente. Valorize atitudes de cuidado e responsabilidade. Na **atividade 2**, proponha que criem regras para proteger os animais, explorando o papel de um defensor. Registre as regras propostas pelos estudantes e incentive o debate sobre sua importância. Já na **atividade 3**, peça que tragam fotos ou façam desenhos de animais de estimação e que escrevam sobre seus cuidados e suas preferências. Reserve um momento para que compartilhem seus trabalhos com colegas, promovendo a valorização do afeto e da responsabilidade. Auxilie os estudantes com dificuldades, oferecendo imagens de apoio, palavras-chave e perguntas orientadoras.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a foto.

a) O que você acha que acontece quando alguém abandona um animal na rua?

Resposta pessoal. Espera-se que a resposta demonstre empatia e compreensão sobre os desafios enfrentados pelos animais abandonados.



Cherednychenko Ihor/Shutterstock.com

Animais abandonados ficam sujeitos a muitos perigos.

b) O que você faria para ajudar esse animal?

Resposta pessoal.

- ☐ Ofereceria comida e água.
- ☐ Chamaria um adulto para ajudar.
- ☐ Procuraria um lugar seguro para ele.
- ☐ Não faria nada.

2. Imagine que você é um defensor dos animais. Crie uma regra para protegê-los.

Resposta pessoal. Oriente o compartilhamento das regras criadas pelos estudantes e a discussão da importância de cada uma delas.

3. Em uma folha de papel, desenhe ou cole uma foto de um animal de estimação que você tem ou conhece. Escreva como ele é cuidado e o que ele mais gosta de fazer ou imagine como cuidaria de um, se tivesse.

Resposta pessoal. Possibilite a todos os estudantes que apresentem seus desenhos para a turma e contem como os animais são cuidados e protegidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Leia mais um cartaz de campanha de conscientização.



Comissão de Defesa dos Direitos Animais de Taguatinga (OAB/DF)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Em reunião pet friendly, comissão especial de direito do animal [...]. *OAB-GO*, Goiânia, 24 jun. 2024. Disponível em: [...]/em-reuniao-pet-friendly-comissao-especial-de-direito-animal-[...]-contra-abandono-de-animai/. Acesso em: 6 ago. 2025.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre ambiguidade em textos publicitários sob a perspectiva enunciativa, você poderá consultar:

COSTELLA, R. *A ambiguidade em textos publicitários sob a perspectiva da enunciação*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP18, EF03LP19.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Observação livre do cartaz: verbal, visual e gráfica.
- Leitura coletiva com foco nos elementos de destaque.
- Comentários e hipóteses sobre o cartaz.
- Análise dos elementos composicionais e sentidos ambíguos.
- Escuta coletiva sobre os sujeitos da campanha.
- Leitura do cartaz, leis e orientações práticas.
- Retomada do que foi aprendido nas seções **O que aprendemos sobre...** e **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF03LP19, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP18**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes identificam os elementos que compõem o cartaz.
- Como constroem hipóteses sobre a linguagem e a intenção da campanha.
- Se reconhecem os efeitos de sentido das escolhas visuais e verbais.
- Participação em rodas de conversa e argumentação nas respostas.

Sugestões de registro: registros orais, anotações coletivas, sínteses escritas.

Orientações

Apresente o cartaz como um texto que combina diferentes linguagens – verbal, visual e gráfica – e convide os estudantes a observarem livremente o que mais lhes chama a atenção. Incentive comentários iniciais, ouvindo as diferentes vozes do grupo, sem corrigir ou validar de imediato. Retome o enunciado da proposta e leia o cartaz com entonação expressiva, destacando a organização dos elementos: cores fortes, imagens, tipos e tamanhos de fonte, símbolos. Pergunte o que essas escolhas comunicam, incentivando hipóteses e percepções. Questione: O que esse cartaz quer nos dizer? Como ele faz isso? Com quem ele fala? Valorize as interpretações construídas em diálogo. Provoque ainda uma reflexão sobre o uso da palavra **PET** e seus sentidos no cartaz. Por fim, peça que identifiquem como a lei, a instituição que assina e a pessoa que denuncia se relacionam no texto.

Atividades preparatórias

Antes da leitura das perguntas, retome com os estudantes os elementos visuais do cartaz apresentado na página anterior. Pergunte o que mais chamou a atenção deles: cores, figuras, palavras, tamanho das letras, imagens e disposição gráfica. Incentive a leitura compartilhada dos blocos textuais, destacando as funções de cada parte – título, subtítulo, frases de destaque e bloco legal – de modo a sensibilizá-los para os aspectos verbais e não verbais que produzem sentido. Oriente os estudantes a levantarem hipóteses sobre a intenção do cartaz e como a linguagem se articula ao propósito de conscientizar. Na **atividade 1**, promova escuta atenta, acolhendo as observações sobre imagens, textos e símbolos. Valorize a diversidade de interpretações, mesmo as mais inusitadas. Já na **atividade 2**, explore o reconhecimento dos elementos composicionais. Incentive os estudantes a apontarem como os efeitos de sentido se constroem por meio da escolha de palavras, tipos de letra e recursos visuais. Ao discutir as frases destacadas nos itens **a** e **b**, convide os estudantes a pensar em duplas de palavras com sentidos próximos, ambíguos ou múltiplos (como **PET** e **pet**), ressaltando como a linguagem publicitária opera com duplo sentido, jogos sonoros e impacto emocional. Encerre com a **atividade 3**, promovendo uma escuta coletiva das respostas e construindo, com os estudantes, uma síntese sobre quem são os sujeitos envolvidos na campanha e a quem ela se dirige.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP18, EF35LP15.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que você observa no cartaz da página anterior?

Espera-se que os estudantes mencionem palavras, imagens, carimbos de patinhas, leis e logotipo da OAB.

2. Numere de acordo com a legenda.

1 Título chamativo

2 Subtítulo explicativo



Comissão de Defesa dos Direitos Animais da Taguatinga (OAB/DF)

a) O que a frase "Diga não ao abandono" significa?

"Diga não ao abandono" significa que não devemos abandonar os animais. Devemos cuidar deles e dar-lhes um lar seguro e cheio de amor.

b) O que a frase "Animal não é brinquedo e nem é descartável" significa?

"Animal não é brinquedo e nem é descartável" significa que os animais não são objetos que podemos usar e jogar fora quando nos cansamos. Eles são seres vivos que sentem dor, fome, frio e precisam de cuidados.

3. Qual é o objetivo dessa campanha? A quem ela se dirige?

A campanha pretende conscientizar as pessoas que abandonar os animais é crime. Ela se dirige à população em geral, especialmente tutores, defensores dos direitos de animais e pessoas que possam presenciar casos de abandono de animais de estimação.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio para a leitura, ofereça recortes ampliados do cartaz, com pictogramas e setas, para que possam reorganizar os blocos e identificar suas funções (título, imagem, lei, informação). Oriente a leitura por pistas visuais. Para os que já dominam o conteúdo, proponha que criem, em grupos, um novo cartaz com outra causa de proteção animal ou social. Oriente a composição por meio de esboços, explorando as escolhas gráficas, o uso de cores e uma linguagem de impacto. Incentive o uso de pronomes inclusivos, frases curtas e verbos no imperativo, como ocorre no texto analisado.

4. Que recursos visuais o cartaz apresenta para facilitar a compreensão da mensagem?

A imagem de uma garrafa PET (descartável) e de um cachorro (não descartável).

5. Por que o cartaz faz referência a duas leis brasileiras?

Para trazer credibilidade à campanha e destacar que abandono de animais é crime.

6. Que orientação o cartaz apresenta às pessoas para informar como elas podem agir?

Denunciar na AMMA (Agência Municipal do Meio Ambiente) e na DEMA (Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente).

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

- A campanha de conscientização é uma mensagem publicitária que tem o objetivo de convencer o leitor a concordar com a ideia veiculada. Ela utiliza dois elementos fundamentais: a linguagem verbal (o texto) e a linguagem não verbal (as imagens).
- A campanha de conscientização divulga uma ideia de caráter social, capaz de convencer o público ao qual se deseja influenciar a ter determinado comportamento.
- As campanhas de conscientização são veiculadas em meios de comunicação, como jornais, revistas, *sites*, rádio, televisão, ou fixadas em locais públicos, como cartazes, pôsteres e *outdoors*.

DEFENDA SUA IDEIA

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes incluam justificativas que considerem a importância de cuidar dos animais.

1. Você participaria da campanha "Diga não ao abandono"? Por quê?

2. Você acha que campanhas como essa podem mudar o comportamento das pessoas? Por quê?

Resposta pessoal. Essas campanhas ajudam a despertar a consciência das pessoas sobre o sofrimento dos animais.

3. Imagine que você é responsável por um animal que acabou de chegar na sua casa. O que você faria para cuidar dele?

Respostas pessoais. Sugestões: fornecer comida e água limpa, levar ao veterinário, passear e brincar com o animal e dar abrigo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, retome o cartaz apresentado anteriormente com os estudantes. Proponha uma leitura conjunta, destacando a articulação entre os modos verbais e visuais. Pergunte aos estudantes o que a imagem da garrafa PET e do cachorro sugerem. Chame atenção para o uso de diferentes tipografias, cores e tamanhos de letra, bem como a presença de marcas institucionais e símbolos visuais (como as patinhas). Ajude os estudantes a perceberem que esses recursos funcionam de modo articulado à linguagem verbal, reforçando o efeito de sentido da campanha. Na **atividade 5**, oriente a leitura das leis mencionadas no cartaz, promovendo uma conversa sobre sua função: qual o papel da lei em campanhas de conscientização? Incentive os estudantes a pensarem como os textos legais agregam legitimidade à mensagem. Para estudantes com dificuldades de leitura, disponibilize cartões com os trechos destacados e figuras associadas ao conteúdo.

Na **atividade 6**, incentive a reflexão sobre o espaço do cartaz destinado à orientação prática. Leve os estudantes a observar o uso da cor, da caixa alta e da linguagem direta. Pergunte: O que se espera que o leitor faça depois de ver esse cartaz? Incentive a comparação com outros exemplos de campanhas que eles já viram, inclusive em meios digitais. Se possível, mostre exemplos de postagens institucionais em *sites* oficiais ou redes sociais públicas, reforçando o caráter público e social da linguagem digital.

Após as leituras, retome com os estudantes o boxe **O que aprendemos sobre...**. Releia com eles os principais pontos e, com base nas observações feitas, converse sobre como as campanhas são planejadas para sensibilizar o leitor. Pergunte: O que sentiram ao ver o cartaz? Que ideias ele quis transmitir? Incentive os estudantes a retomarem o vocabulário aprendido e as estruturas utilizadas nesse texto. Ao final, abra espaço para a seção **Defenda sua ideia**, promovendo a troca de experiências e o reconhecimento de que o engajamento também começa com pequenas ações cotidianas.

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades

- Leitura guiada do cartaz.
- Levantamento de hipóteses sobre o propósito da campanha.
- Debate sobre linguagem e inferência textual.
- Identificação de elementos visuais e verbais.
- Criação de novo *slogan* ou proposta de campanha solidária.

Habilidades

EF03LP08, **EF03LP09**, **EF03LP19**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP03**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes identificam o objetivo da campanha.
- Se relacionam texto e imagem ao propósito do cartaz.
- Como argumentam suas hipóteses.
- Participação em propostas criativas.

Sugestões de registro: cartazes produzidos, anotações coletivas, sínteses orais.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, convide os estudantes a observarem o cartaz com atenção e levantarem hipóteses sobre seu propósito social. Pergunte: Quem vocês acham que produziu esse cartaz? Para quem ele foi feito? O que nos diz a imagem da caixa com brinquedos? Incentive os estudantes a relacionarem o tema a vivências pessoais, como campanhas comunitárias ou escolares. Conduza a conversa para a função social de campanhas de doação e promova reflexões sobre o compartilhamento e a empatia. Explore também o *layout* do cartaz: o uso de cores vivas, tipografia [illegible] cada, elementos infantis. Essa leitura multimodal ampliará o repertório visual e textual dos estudantes, preparando-os para a compreensão das atividades seguintes.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, proponha a leitura coletiva da pergunta e incentive os estudantes a identificarem o tema da campanha e o vínculo entre texto e imagem. Valorize a participação com base em pistas visuais e verbais. No item **b**, conduza um debate sobre a intencionalidade da linguagem e o não dito: para onde vão os brinquedos? Use essa lacuna como convite à inferência e à imaginação, acolhendo diferentes hipóteses. Estudantes com dificuldades podem receber apoio visual (cartões com imagens e palavras) e frases iniciadas como "Eu acho que...". Para estudantes com mais autonomia, proponha a criação de um novo *slogan* ou a simulação de uma campanha digital usando ferramentas simples. Oriente os estudantes a interpretarem o efeito de sentido do adjetivo **feliz** utilizado no cartaz e a explorarem seus sinônimos. Os itens **c**, **d** e **e** favorecem a produção oral e reflexões sobre a linguagem expressiva. Amplie o repertório do grupo com apoio visual, glossário e lista de adjetivos com diferentes nuances de significado. Assegure-se de que todos compreendam o uso do adjetivo em diferentes contextos e incentive a criação de frases que expressem sentimentos e atitudes relacionados à campanha.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP08, EF03LP09, EF03LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03.

ESTUDO DA LÍNGUA

ADJETIVOS

1. Leia o cartaz desta campanha de conscientização.

Superintendência Geral de Ação Solidária/Agência Estadual de Notícias



Fonte: Governo do Estado lança campanha de arrecadação de brinquedos. *Governo do Estado do Paraná* [Paraná], 5 set. 2023. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Governo-do-Estado-lanca-campanha-de-arrecadacao-de-brinquedos. Acesso em: 2 fev. 2025.

a) Qual é o tema da campanha? Qual é a relação das imagens com esse tema?
O tema é doação de brinquedos. As imagens reforçam a ideia central da arrecadação de brinquedos.

b) O cartaz não diz exatamente para onde vão os brinquedos. Com base nas informações e nas imagens, o que você acha que vai acontecer com eles? Por quê?
Respostas pessoais. Sugestão de resposta: os brinquedos arrecadados serão doados para crianças, possivelmente em situação de vulnerabilidade, para tornar o Dia das Crianças mais especial.

c) O que a palavra **feliz** significa para você?
Resposta pessoal. Feliz significa estar muito alegre, contente, satisfeito, ter seus desejos concretizados, obter um resultado favorável, demonstrar felicidade.

d) Que outra palavra poderia ser utilizada no lugar de **feliz** no cartaz?
Alegre, contente, animada.

e) Como você se sentiria ao participar dessa campanha?
Resposta pessoal. Oriente os estudantes a responderem utilizando adjetivos (feliz, generoso, orgulhoso).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

f) Escolha três brinquedos do cartaz. Complete o quadro com os nomes dos brinquedos e uma característica para cada um deles.

As respostas são sugestões.

	Substantivos	Adjetivos
Brinquedo 1	carrinho	vermelho
Brinquedo 2	bola	colorida
Brinquedo 3	aviãozinho	azul e vermelho

2. Observe estes cartazes de campanha.



Prefeitura de Curitiba, PR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba. *Cartazes da campanha "Adote seu melhor amigo"*. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 11 jun. 2019.

Atividades preparatórias

Oriente a observação do cartaz da página: que elementos visuais estão presentes? Que informações o cartaz transmite por meio das imagens, cores e palavras? Convide os estudantes a lerem o enunciado e, com o seu apoio, levantarem hipóteses sobre o tema da campanha. As contribuições devem ser acolhidas, valorizando as diferentes experiências e saberes do grupo.

Orientações

O item **f** da **atividade 1** explora o reconhecimento e a aplicação prática de substantivos e adjetivos. Incentive os estudantes a observarem os brinquedos presentes no cartaz da campanha e associarem características como cor, forma, textura, tamanho. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do vocabulário e para a estruturação de frases com coerência gramatical. Estudantes que já dominam o conteúdo podem ser convidados a escrever frases descritivas completas com base nas palavras do quadro.

Na **atividade 2**, promova uma conversa sobre os cartazes de adoção de animais, incentivando a leitura dos textos verbais e não verbais, a comparação entre eles e o levantamento de suas finalidades comunicativas.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com imagens de brinquedos e adjetivos simples (como **novo**, **velho**, **colorido**, **alegre**, **grande**, **macio**). Proponha aos estudantes que associem as palavras às imagens e, com apoio, criem frases orais ou escritas curtas. Utilize moldes com lacunas para completar frases, como: "Este brinquedo é ___ porque ___". Incentive o uso de desenhos como forma de expressão complementar.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a criação de pequenos cartazes ou panfletos digitais sobre campanhas solidárias, utilizando adjetivos que expressem valor afetivo ou social (como **importante**, **necessário**, **solidário**, **generoso**, **empático**). Oriente o uso de recursos digitais como aplicativos de edição de imagens e texto para compor o material.

Orientações

O item **a** da **atividade 2** favorece a leitura multimodal dos cartazes. Oriente os estudantes a observarem os elementos visuais e verbais: presença dos cães, os nomes dos animais, as frases de impacto, o logotipo da prefeitura. Ajude-os a identificar que, apesar das variações visuais, todos fazem parte de uma mesma campanha com uma mensagem unificada. Use a lousa ou um cartaz coletivo para registrar as observações dos estudantes.

No item **b**, leve os estudantes a refletirem sobre a linguagem não verbal. Mostre como os olhares expressivos e as poses dos animais criam empatia, despertam sentimentos de acolhimento e podem influenciar na decisão de adoção. Incentive-os a descreverem as expressões dos cães com palavras próprias, valorizando o ponto de vista de cada um.

No item **c**, o objetivo é a identificação do tema principal: adoção de cães. Retome com os estudantes o que é uma campanha de conscientização e por que ela é feita. Valorize o levantamento de hipóteses antes da confirmação coletiva.

No item **d**, a pergunta busca desenvolver a leitura crítica e pessoal. Incentive a escuta entre os colegas e peça que compartilhem o porquê da escolha. Você pode registrar na lousa as frases citadas, destacando as palavras de maior impacto, como **sozinha**, **preferida**, **todo dia**.

No item **e**, promova a reflexão sobre empatia e responsabilidade. Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas com base nas [illegible] dos animais e nas informações dos cartazes. Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com perguntas orientadoras ou imagens ampliadas dos cães.

O item **f** conecta leitura de imagem e linguagem oral/escrita. Ajude os estudantes a relembrarem o que são adjetivos (palavras que expressam qualidades) e dê exemplos simples antes de pedir a produção individual. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça um banco de palavras ilustrado com adjetivos e substantivos.

a) O que os cartazes têm em comum?

Todos mostram a foto de um cão, o nome, uma frase de impacto, o *slogan* da campanha e o logotipo da Prefeitura de Curitiba.

b) Como o olhar e a postura dos cães contribuem para a campanha?

O olhar e a postura ajudam a criar conexão emocional com o público, reforçando a mensagem de adoção.

c) Qual é o tema da campanha?

Adoção de cães.

d) Que frase mais chamou sua atenção?

Resposta pessoal. As frases fazem referência a situações do cotidiano (*selfies*, ouvir alguém, curtidas, série).

e) Qual desses animais você adotaria? Por quê?

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas.

f) Como você descreveria o cachorro que mais chamou sua atenção usando três adjetivos?

Resposta pessoal. Os estudantes podem utilizar muitos adjetivos para caracterizar os animais das imagens, como dóceis, meigos, esperançosos, carismáticos, companheiros, fiéis, brincalhões, entre outros.

As palavras que atribuem características aos substantivos são chamadas de **adjetivos**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

160

3. Leia este trecho de um conto.

> João era um moço forte, bonito, inteligente, sutil e misterioso. Ele era perfeito. Bem, quase perfeito. João tinha uma esquisitice: só pensava por enigmas.
>
> Um dia, conheceu uma princesa linda, charmosa, brilhante, faceira e divertida. Ela era perfeita. Bem, quase perfeita. Ela era muito, muito complicada...
>
> [...]

Rosinha. *Adivinha só!* São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 5.

a) Por que só pensar por enigmas é uma esquisitice?

Porque isso não é comum às pessoas em geral.

b) Se você fosse continuar a história, que "complicação" daria à princesa?

Resposta pessoal. Na história original, a continuação é a seguinte: "Imagina só! Ela tinha sido amarrada, raptada, enfeitiçada e encarcerada na mais alta torre do castelo da bruxa malvada. Para o feitiço ser desfeito, a princesa precisava ser salva antes da quinta lua do inverno até o pôr do sol, quando Vênus, Netuno e Plutão estivessem alinhados". (Rosinha. *Adivinha só!* São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 6.)

c) Que características de João são citadas no trecho?

Forte, bonito, inteligente, sutil, misterioso, perfeito.

d) E quais são as características da princesa?

Linda, charmosa, brilhante, faceira, divertida, perfeita, complicada.

e) No trecho, a palavra **esquisitice** é:

- [X] substantivo.
- [ ] adjetivo.
- [ ] masculina.
- [X] feminina.

f) Quais adjetivos do trecho do conto acima poderiam caracterizar palavras tanto do gênero feminino quanto do masculino?

Forte, inteligente, sutil, perfeito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Para avaliar o desenvolvimento dos estudantes na identificação e uso de adjetivos, proponha uma atividade oral ou escrita em que cada estudante escolha um objeto da sala (pode ser um brinquedo, um material escolar ou outro item próximo) e o descreva usando ao menos dois adjetivos. Observe se conseguem estabelecer relação entre substantivo e adjetivo e se fazem uso coerente das palavras escolhidas. Caso a proposta seja escrita, não se preocupe inicialmente com a correção ortográfica. Priorize a observação da estrutura frasal e da concordância entre os termos. Com base nas produções, organize agrupamentos para intervenções mais específicas: estudantes que já identificam os adjetivos, os que usam palavras genéricas para descrever e os que ainda não diferenciam os papéis das palavras na frase. Essas observações permitirão adaptar a sequência didática às reais necessidades dos estudantes.

Atividades preparatórias

Para introduzir o tema da leitura, organize um momento de escuta em que os estudantes possam compartilhar o que sabem sobre contos tradicionais ou histórias que envolvam príncipes e princesas. Pergunte se conhecem algum personagem que goste de enigmas ou seja muito curioso. Incentive-os a perceber os modos como os personagens são descritos e se há diferenças na forma como meninos e meninas são caracterizados nesses textos. Oriente os estudantes a identificarem palavras que descrevem comportamentos, aparências ou qualidades. Caso já tenham tido contato com contos semelhantes, permita que compartilhem suas experiências e construam sentidos coletivamente, valorizando a escuta e a diversidade de repertórios.

Orientações

Durante a leitura do trecho, chame atenção para a repetição proposital de expressões como "quase perfeita" e "muito complicada", discutindo seus efeitos no texto. Explore os adjetivos que caracterizam João e a princesa e promova comparações entre eles: há equilíbrio ou contraste? Incentive os estudantes a perceberem como essas palavras ajudam a construir imagens mentais das personagens. Para estudantes que necessitarem de apoio, disponibilize um quadro com ilustrações e adjetivos (por exemplo: **alegre**, **forte**, **esperta**), que possam ser utilizados na descrição de outras figuras. Já para aqueles que demonstram domínio do conteúdo, proponha reescrever o trecho do conto com outras combinações de adjetivos, explorando diferentes efeitos de sentido. Oriente também para o reconhecimento da palavra **esquisitice** como substantivo, associando-a a outras formações com o sufixo **ice**.

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Conversa inicial sobre o que é um *slogan* e onde é encontrado.
- Compartilhamento de exemplos conhecidos.
- Leitura e análise coletiva dos *slogans* da página.
- Debate sobre adequação e intenção dos *slogans*.
- Organização de roda de conversa para expressão oral com argumentos.
- Reescrita de *slogans* com linguagem apropriada ao público infantil.
- Criação e exposição de cartazes digitais.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF03LP21**, **EF35LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Participação dos estudantes no debate oral.
- Clareza na formulação de opiniões e argumentos.
- Adequação dos *slogans* reescritos ao público infantil.
- Uso consciente de recursos visuais nos cartazes.

Sugestões de registro: anotações da roda de conversa, *slogans* produzidos, cartazes digitais, observações orais.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a leitura da página, proponha uma conversa com os estudantes sobre o que é um *slogan* e onde costumam vê-lo: em embalagens, propagandas, *outdoors*, redes sociais, entre outros. Peça que compartilhem alguns *slogans* que conhecem ou já ouviram, comentando sobre os produtos ou serviços a que se referem. Pergunte também o que acham dessas frases e se elas influenciam suas escolhas. Incentive os estudantes a observarem as imagens e o *layout* da página, analisando a linguagem visual utilizada (cores, foto, balões de fala, tipografia). Leia os *slogans* apresentados e questione: todos são apropriados? Por quê? Eles incentivam um consumo saudável? As frases são verdadeiras ou exageradas? Incentive a expressão de opiniões, justificadas com argumentos, em uma escuta respeitosa e dialogada. Essa troca inicial prepara o grupo para a atividade oral da página e amplia a percepção crítica sobre o discurso publicitário.

ORALIDADE

EXPRESSÃO ORAL

Leia o texto a seguir.

Dê a sua opinião!

Faça de conta que você trabalha no Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) e tem de dar sua opinião sobre os três *slogans* publicitários para bombons, biscoitos e cereais disponíveis a seguir. Você tem duas escolhas:

Ser a favor.

Pedir para mudar qualquer coisa na frase.



ShunTerra/stock.adobe.com

Para defender nossa opinião, precisamos de argumentos.

"Coma os bombons Delícia, porque são incrivelmente gostosos!

Coma o dia inteiro, porque fazem bem à saúde."

[...]

"Quer ficar forte como um super-herói?

Experimente os biscoitos Chocossuper!"

[...]

"Comer cereais Gostosura no café da manhã dá energia para jogar futebol!"

[...]

Alexia Delrieu; Sophie de Menthon. *A publicidade*. São Paulo: Ática, 2008. p. 54-55.

Slogan é um texto curto que pode ser utilizado em campanhas publicitárias para divulgar uma ideia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF03LP21, EF35LP10.

- Qual é sua opinião sobre os *slogans* que acabou de ler?
- Você concorda com as frases ou acha que elas devem ser modificadas? Por quê?

Para responder a essas questões, siga as orientações.

PLANEJAMENTO

Forme uma roda com os colegas e justifique sua opinião sobre os *slogans*.

APRESENTAÇÃO

1. Na sua vez, é importante:
   - falar claramente para que todos possam ouvi-lo;
   - não ter vergonha de expor sua opinião;
   - deixar claro se concorda ou não com a opinião dos colegas;
   - justificar seu ponto de vista. Você pode usar expressões como: "na minha opinião... porque...", "eu acredito que... porque...".
2. Ao ouvir os colegas, é importante:
   - respeitar a opinião e a justificativa de cada um;
   - não interromper enquanto eles estiverem falando;
   - prestar atenção ao ponto de vista que cada um defende;
   - levantar a mão se quiser pedir algum esclarecimento ou fazer algum comentário.

REESCRITA DE *SLOGANS*

1. Após as apresentações, formem grupos e escolham um dos *slogans* para reescrever, tornando-o mais adequado ao público infantil.
   - Ao reescrever, pensem na clareza da mensagem, na coerência das informações e no uso adequado das palavras.
   - Evitem exageros ou informações enganosas.
2. Se possível, utilizem um editor digital para criar um cartaz com o novo *slogan*.
   - Escolham cores, fontes e imagens que reforcem a mensagem e deixem o cartaz visualmente atrativo.
   - Pensem [illegible] os e revisem antes de finalizar.
3. O professor [illegible] zes produzidos pelos grupos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página propõem uma prática de expressão oral pautada na argumentação e no respeito à escuta. Comece retomando os *slogans* apresentados na página anterior, convidando os estudantes a relerem e discutirem o conteúdo e os efeitos de sentido dessas frases curtas e impactantes. Incentive-os a refletir: essas mensagens convencem? Estão adequadas ao público infantil? Em seguida, organize os estudantes em roda para que cada um possa manifestar sua opinião, justificando-as com argumentos claros. Reforce a importância de ouvir com atenção os colegas, aguardar sua vez de falar e manter uma postura respeitosa durante a apresentação oral. Auxilie com expressões iniciadoras de opinião, como "eu penso que...", "na minha opinião...", "porque...". Após esse momento de troca, oriente a reescrita de um dos *slogans*, incentivando o uso de linguagem adequada ao público infantil, evitando exageros ou promessas irreais. Oriente a produção de cartazes digitais com os novos *slogans*, usando recursos como escolha de cores, fontes e imagens que reforcem a mensagem. Valorize a organização coletiva e a revisão final. Finalize com uma exposição dos cartazes ou com a criação de uma galeria virtual.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça *slogans* curtos já iniciados, como "Coma bem e fique...", "Para brincar com alegria, experimente..." ou "Esse cereal é...", e proponha que completem com uma ou duas palavras. Use imagens que representem os produtos citados para auxiliar a compreensão e favoreça a leitura oral dos *slogans* criados.

Se possível, organize uma apresentação em pequenos grupos, para que compartilhem suas frases com os colegas. Essa atividade amplia a participação na produção oral, desenvolve a argumentação e promove o respeito às opiniões divergentes. Além disso, o uso de recursos tecnológicos simples pode apoiar os estudantes na composição visual dos *slogans*, favorecendo o letramento digital e o reconhecimento do gênero publicitário.

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

Incentive os estudantes a usarem editores digitais para criar os cartazes com os *slogans* reescritos, explorando recursos visuais como imagens, cores e fontes. Aproveite para discutir o papel da tecnologia na comunicação atual e a importância de usar essas ferramentas com responsabilidade.

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades

- Conversa inicial sobre cartazes e sua função social.
- Compartilhamento de experiências com campanhas já vistas.
- Observação e retomada dos cartazes estudados na unidade.
- Registro de temas relevantes sugeridos pelos grupos.
- Planejamento coletivo de um cartaz de campanha.
- Produção em grupo com frases curtas, linguagem persuasiva e apelo visual.
- Revisão coletiva e finalização com recursos digitais ou materiais manuais.
- Exposição dos cartazes em mural coletivo.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF03LP19**, **EF03LP21**, **EF03LP22**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem a estrutura e a função do cartaz.
- Participação no planejamento e na produção em grupo.
- Clareza das mensagens, coerência visual e adequação ao público.
- Engajamento, criatividade e respeito às ideias dos colegas.

Sugestões de registro: esboços, cartazes finalizados, fotos do mural e comentários orais.

Atividades preparatórias

Para iniciar, resgate com os estudantes a função dos cartazes e sua circulação social. Pergunte: onde costumam ver cartazes como os da unidade? Para que servem? Incentive-os a relatar situações em que viram cartazes de campanhas. Em seguida, proponha que observem os já estudados e destaquem o que mais lhes chamou a atenção: cores, imagens, palavras. Reforce a importância de escolher um tema significativo e que mobilize as pessoas. Oriente os estudantes a pensarem, em grupo, em causas importantes que conhecem na escola ou na comunidade. Registre as sugestões na lousa, incentivando a escuta e o respeito às diferentes ideias.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTAZ DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Reúna-se com três ou quatro colegas para criar um cartaz de campanha de conscientização que será exposto no mural da escola.

PLANEJAMENTO

Escolham um tema relacionado à unidade, como trabalho infantil, direito à brincadeira, proteção dos animais ou respeito à natureza.



FG Trade/E+/iStockphoto.com

Em um grupo, a tarefa de cada participante é importante para o resultado do trabalho.

Para realizar o planejamento do cartaz, sigam as orientações abaixo.

1. Decidam em grupo qual será o tema do cartaz e sobre o que vocês querem conscientizar as pessoas.
2. Busquem informações sobre o tema em livros, revistas e *sites* confiáveis.
3. Revejam as frases dos cartazes que vocês leram nesta unidade. Lembrem-se: o texto deve ter frases curtas e criativas para chamar a atenção.
4. Utilizem verbos no modo imperativo para exprimir apelo ou comando. Por exemplo: doe, faça, denuncie.
5. A linguagem deve ser adequada ao público que vai ler o texto; usem palavras que demonstrem proximidade com esse público.
6. Decidam quais imagens poderão ilustrar o cartaz.
7. Pensem em como ficará a distribuição do texto e das imagens. Lembrem-se de que as letras devem ser grandes, e as imagens, atrativas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome com os estudantes as características do cartaz de campanha: tema de interesse social, linguagem persuasiva, uso de verbos no imperativo, frases curtas e impacto visual. Leia com eles as instruções de planejamento e organize os grupos. Auxilie na escolha do tema, considerando a faixa etária e o contexto local. Incentive o uso de fontes variadas (livros, internet, entrevistas com familiares) para ampliar o repertório dos grupos. Durante a produção, acompanhe a elaboração dos textos, sugerindo reformulações, se necessário, e apoiando com modelos ou exemplos para estudantes com dificuldades. Incentive a reflexão sobre a escolha das imagens e sua relação com o texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22.

ESCRITA

Utilizem o espaço a seguir para fazer um rascunho do cartaz.

REVISÃO

Revisem o texto com a ajuda do professor. Para isso, respondam às questões a seguir.

1. A imagem selecionada:
   - tem relação com o tema da campanha?
   - estimula o leitor a aderir à ideia?
2. O texto:
   - dialoga com a imagem de forma criativa?
   - evita repetições de palavras desnecessárias?
   - está fácil de entender, sem precisar de explicações extras?
   - foi escrito em tamanho adequado ao local onde o cartaz será fixado na escola?

Utilizem seus conhecimentos de ortografia para revisar a versão final do trabalho. Vocês também podem consultar o dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras.

REESCRITA

Passem o texto a limpo em folhas de cartolina. Se acharem que o espaço de uma folha não é suficiente, utilizem mais.

Vocês também podem criar o cartaz utilizando, com a ajuda do professor, um editor de imagens para composição com desenho digital.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes da escrita do cartaz, organize os estudantes em grupos para retomarem os cartazes de campanhas analisados na unidade. Relembrem coletivamente os pontos focais desses cartazes: tema, frase de impacto, linguagem e imagens usadas para chamar a atenção para a causa. Incentive-os a selecionar um tema significativo para eles, como meio ambiente, alimentação saudável, saúde ou cidadania.

Durante o planejamento, oriente a consulta a fontes seguras (livros, *sites* educativos, revistas etc.) para aprofundar o conteúdo da campanha. Oriente os grupos a construírem frases curtas com verbos no imperativo, explorando o apelo à ação (por exemplo: **Cuide!**, **Doe!**, **Denuncie!**). Relembre-os de que a linguagem deve ser adequada ao público-alvo. No momento da revisão, faça perguntas que os levem a refletir se o cartaz está atrativo e coerente: a imagem dialoga com o texto? O texto está claro? Está bem distribuído no espaço?

Na reescrita, proponha o uso de editores digitais gratuitos para diagramação. Caso não tenham acesso a recursos digitais, ofereça cartolina, lápis de cor e régua para organização manual do cartaz. Incentive a escrita com capricho e criatividade, reforçando o trabalho em equipe e a função social do cartaz. Para os grupos que finalizarem rapidamente, proponha que revisem o cartaz de outro grupo e deem sugestões. Ao final, exponham os cartazes em um mural coletivo, valorizando o trabalho colaborativo e o protagonismo dos estudantes.

Atividades complementares

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça frases iniciadas, como: "É importante cuidar da saúde porque…", "Trabalho infantil é…" e imagens relacionadas ao tema escolhido pelo grupo. Disponibilize moldes com espaços delimitados para completar frases com palavras simples. Oriente o uso de recortes de revistas e desenhos como recursos visuais para ajudar na construção do cartaz. Essa atividade favorece a participação dos estudantes, respeitando seu ritmo de aprendizagem.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, solicite a ampliação dos argumentos com dados ou exemplos do cotidiano. Incentive o uso de recursos digitais, como apresentações ou editores de imagem, sempre que possível. Para aqueles sem acesso digital, ofereça papel pautado, cartolina e lápis de cor como alternativa. Valorize variações de formato e linguagem que respeitem a criatividade e o público-alvo da campanha.

Um pouco mais

Organize a turma em pequenos grupos para planejar um telejornal infantil, incluindo campanhas sociais trabalhadas na unidade. Oriente-os a pensar em etapas: escolha do tema, roteiro, divisão de papéis (apresentador, repórter, entrevistado, responsável pela vinheta), ensaio da fala com atenção à entonação e à linguagem, que devem ser adequadas ao público infantil. Se possível, grave em áudio ou vídeo, ou simule a apresentação ao vivo para a turma. Incentive a observação de como a linguagem oral do telejornal se diferencia de um texto escrito, valorizando a clareza, a objetividade e a interação com o público.

Plano de aula
Aulas 21 e 22

Atividades
• Acolhida com a pergunta: Se você fosse uma árvore, o que gostaria que soubessem sobre você? • Leitura e observação coletiva do cartaz. • Discussão sobre a finalidade do cartaz e seus elementos visuais. • Formação de grupos de "guardiões da natureza" e escolha de um benefício da árvore. • Registro das ideias em um tronco coletivo com folhas de papel. • Proposta criativa: criação de novos temas para cartazes em defesa da natureza. • (Se possível) Visita ao pátio para observação real das árvores e seus benefícios.
Habilidades
EF03LP14, **EF03LP21**, **EF15LP04**, **EF15LP05**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre: • Como os estudantes interpretam a mensagem do cartaz. • Participação nos grupos e argumentação sobre os benefícios das árvores. • Reconhecimento do cartaz como gênero injuntivo. • Produção criativa e engajada nas propostas de escrita e imagem. **Sugestões de registro:** anotações coletivas, cartazes produzidos, registros orais ou desenhos.

Atividades preparatórias

Receba os estudantes com a pergunta: Se você fosse uma árvore, o que gostaria que soubessem sobre você? Provoque a imaginação deles: Vocês sabiam que as árvores falam por meio dos seus benefícios? Depois, convide-os a circular pela sala como se estivessem em um parque e a observar [illegible] da página. Incentive a leitura silenciosa e depois coletiva, destacando os elementos gráficos e as frases curtas com verbos no imperativo. Explore o gênero textual: cartaz é um texto injuntivo, feito para instruir, convencer e chamar à ação. Questione: Qual mensagem o cartaz quer transmitir? Por que ele usa cores fortes e uma imagem central? Peça que formem pequenos grupos de "guardiões da natureza" e discutam qual benefício da árvore consideram mais importante e por quê. Registre as respostas em um "tronco" fixado na lousa e completem com folhas de papel recortadas. Finalize com a proposta: E se cada um pudesse criar um novo cartaz para a natureza? Qual seria o tema?

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

PLANTE UMA ÁRVORE

Você sabe qual é a importância das árvores? Leia este cartaz.



Secretaria Municipal de Agricultura Departamento Ambiental / Prefeitura de Ametista do Sul - RS

Fonte: Rio Grande do Sul. Secretaria Municipal de Agricultura do Rio Grande do Sul. *Cartaz da campanha "Semana do Meio Ambiente"*. Rio Grande do Sul: Secretaria Municipal de Agricultura do Rio Grande do Sul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP14, EF03LP21, EF15LP04, EF15LP05.

VAMOS CONVERSAR?

1. Qual é o objetivo desse cartaz?
   Conscientizar as pessoas sobre a importância das árvores e incentivar o plantio.
2. Qual é o *slogan* do cartaz? Como ele contribui para o objetivo da campanha? O *slogan* é "Embeleze sua rua e sua casa, plante uma árvore!". O *slogan* convida o leitor a plantar árvores.
3. Qual é a cor predominante nesse cartaz? Por que essa cor foi usada?
   A cor predominante é o verde. Essa cor foi usada porque está associada à natureza e ao meio ambiente.
4. Como a imagem da árvore ajuda a reforçar a mensagem do cartaz?
   A árvore centraliza a informação e simboliza os benefícios citados.
5. Como os textos sobre os benefícios das árvores estão distribuídos no cartaz? A disposição dos textos segue a forma da árvore.

E VOCÊS, O QUE PODEM FAZER?

Que tal criar um cartaz de campanha de conscientização para que as pessoas da escola e do lugar onde vocês moram plantem árvores?

Lembrem-se de observar os recursos utilizados nos textos de campanhas de conscientização: cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, tamanho e tipo de letras e disposição do texto na página.

Com o cartaz, vocês podem oferecer mudas de plantas, compradas ou retiradas de plantas adultas, com um pequeno texto instrucional e ilustrações de como se faz o plantio.

Vejam uma ideia.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As instruções, acompa[illegible] pessoas a aprenderem como plantar uma muda.

Orientações

Na **atividade 1**, convide os estudantes a observarem o título e o fechamento do cartaz. Ajude-os a perceberem que a função principal é informar e convencer o leitor. Conduza a discussão destacando a função social do texto: provocar uma ação positiva no espaço coletivo. Valorize as diferentes leituras, reforçando o uso da linguagem como ferramenta de conscientização.

Na **atividade 2**, retome o conceito de *slogan* como uma frase curta, de impacto e fácil memorização. Oriente os estudantes a relacionarem o *slogan* do cartaz à proposta da campanha, explorando como ele reforça a ideia central de plantar árvores. Incentive-os a compará-lo com outros *slogans* que conhecem, discutindo o uso de verbos no modo imperativo e palavras de incentivo.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a relacionarem a cor verde com elementos da natureza e da ecologia. Leve-os a perceber como a escolha cromática é estratégica na comunicação visual e no reforço da mensagem. Aproxime essa análise de campanhas que usam outras cores e explore os efeitos emocionais provocados por elas.

Na **atividade 4**, direcione o olhar dos estudantes para o posicionamento central da árvore no cartaz. Mostre como a imagem é usada como elemento organizador do conteúdo e apoio à mensagem. Proponha uma leitura simbólica: a árvore como representação dos benefícios, e a campanha como "nutriente" para a mudança social.

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a observarem como os textos se organizam ao redor da árvore, reforçando sua forma e função. Mostre que a diagramação também comunica e orienta a leitura. Reforce a importância do planejamento visual nos textos publicitários e favoreça a percepção da estética como parte da argumentação.

Atividades preparatórias

Caso seja possível, leve os estudantes até o pátio ou jardim da escola e promova uma caça aos benefícios das árvores. Peça-lhes que observem as árvores próximas e relacionem com os tópicos do cartaz. Pergunte: O que essa árvore oferece à nossa vida? Ela faz sombra? Dá frutos? Ajuda a refrescar o ambiente? Anote as descobertas e compartilhem em sala. Se não houver árvores na escola, utilize vídeos curtos ou *tour* virtual de florestas urbanas com o apoio de projetores ou *tablets*. Caso não tenham acesso a recursos digitais, mostre imagens impressas e monte um painel coletivo com desenhos dos estudantes.

Atividade interdisciplinar

Após a leitura do cartaz e das instruções de plantio, converse com os estudantes sobre como a linguagem verbal e as imagens ajudam a transmitir a mensagem de conscientização. Relacione com Ciências, discutindo a importância das árvores para o equilíbrio ambiental, a produção de oxigênio e a manutenção dos solos. Em Geografia, destaque como o plantio de árvores influencia o clima, os recursos hídricos e a qualidade de vida das comunidades. Incentive os estudantes a pensarem em campanhas de conscientização que unam informação e ação prática em defesa do meio ambiente.

Plano de aula
Aula 23

Atividades

- Leitura do diagrama com identificação de nomes de animais.
- Associação entre palavras e imagens.
- Escrita das palavras nos espaços indicados, com atenção à grafia das letras **f** e **v**.
- Leitura coletiva e em voz alta dos vocábulos encontrados.
- Classificação dos nomes como substantivos, quando pertinente.
- Atividades de apoio: uso de cartões ilustrados e jogos de pares (**foca**/**vaca**).

Habilidades

EF35LP13, EF03LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconhecem e localizam os nomes no diagrama.
- Como escrevem as palavras: fonema-grafema, ortografia e letra cursiva.
- Reconhecimento de substantivos e possíveis classificações.
- Participação em atividades de comparação sonora (**f**/**v**).
- Progresso individual ao longo da unidade.

Sugestões de registro: produções individuais com comentários, fichas de observação e autoavaliações simples.

Avaliação (somativa)

Ao final da unidade, proponha atividades que permitam verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem.

- **Compreensão e reflexão:** leitura de uma campanha de conscientização com questões sobre a mensagem principal, os recursos gráfico-visuais e os efeitos de sentido.
- **Produção escrita:** elaboração de um pequeno texto (cartaz, anúncio ou parágrafo expositivo) sobre um tema social ou ambiental discutido na unidade, observando a adequação ao gênero, a finalidade comunicativa e o uso de adjetivos para reforçar a mensagem.
- **Gramática e ortografia:** exercícios de aplicação sobre o uso de s/ss e identificação de adjetivos em frases retiradas de campanhas.
- **Oralidade:** apresentação oral ou leitura compartilhada da campanha criada, observando clareza, respeito à escuta e à consciência cidadã.

Você pode propor uma autoavaliação simples e guiada, com perguntas diretas, para que os estudantes reflitam sobre o próprio aprendizado.

Consegui identificar a mensagem principal de uma campanha de conscientização?

Participei das leituras e discussões sobre os temas sociais e ambientais?

Usei adjetivos e escrevi as palavras com s/ss corretamente nos meus textos?

Colaborei na produção coletiva e respeitei as ideias dos colegas?

O que aprendi de mais importante nesta unidade?

Em que ainda posso melhorar?

As atividades devem ser realizadas de forma individual e coletiva, permitindo observar o desempenho em diferentes dimensões da aprendizagem. A devolutiva deve trazer comentários que orientem avanços.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP13, EF03LP02.

COM QUE LETRA?

F OU V

1. No diagrama, procure os nomes de animais que tenham as letras **f** ou **v**. Depois, copie o nome de cada animal nas tarjas abaixo das imagens.

C	Q	E	V	A	C	A	C	C	E	X	C	G	C
A	C	A	A	S	L	K	I	P	B	V	A	O	R
V	G	Ç	B	Ú	F	A	L	O	R	V	R	L	O
A	S	A	W	A	Y	R	O	A	L	E	T	F	O
L	C	O	E	L	M	H	F	O	C	A	O	I	A
O	U	S	D	O	A	I	L	Ã	O	D	C	N	I
C	E	H	O	X	U	F	W	N	H	O	R	H	V
I	C	C	U	R	T	X	P	I	R	H	B	O	C


bazilfoto/iStockphoto.com

golfinho


Benny Marty/Shutterstock.com

búfalo


borchee/iStockphoto.com

vaca


Irina Maksimova/Shutterstock.com

cavalo


GlobalP/iStockphoto.com

foca


GlobalP/iStockphoto.com

veado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Movimenta Educação

O sonho de Lu Shzu, de Ricardo Gómez, tradução de Miguel Del Castillo (Editora Movimenta).

Trata-se de um livro que aborda um tema sensível e gera muita reflexão. Lu Shzu era uma *dagonmei*, como são conhecidas as meninas trabalhadoras em chinês. Ela trabalhava em uma fábrica de brinquedos. Antes, com seus dedinhos, montava peças pequenas para as bonecas. Depois, quando cresceu, a levaram para a mesa em que se embalavam as bonecas. Lu Shzu, ao ver aquelas bonecas inteiras tão bonitas, com aqueles vestidos coloridos, quis ter uma! Então, um dia, ela criou um plano perigoso para realizar seu sonho.



Bennu Editora

Ser criança é... Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças, de Fábio Sgroi (Bennu Editora).

Com ilustrações e reflexões sobre a infância, esse livro retrata a realidade de crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas afetadas pelo trabalho infantil. De forma sensível, apresenta trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, reforçando a importância da proteção dos direitos das crianças.

PARA ACESSAR

Instituto Mauricio de Sousa. Disponível em: https://www.institutomauriciodesousa.org.br. Acesso em: 2 fev. 2025.

O *site* apresenta projetos, campanhas e ações sociais com o intuito de estimular a inclusão social e a formação de cidadãos, criando oportunidade para as futuras gerações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Organização de uma "caça ao tesouro" com cartões de títulos e sinopses.
- Busca em duplas ou trios pelos pares corretos (título + sinopse).
- Leitura em voz alta dos pares encontrados e compartilhamento de interpretações.
- Roda de conversa sobre os temas abordados nos livros (infância, trabalho infantil, direitos, sonhos).
- Criação de placas de conscientização com frases curtas e afirmativas.
- Exposição dos cartazes em mural coletivo.
- Ampliação com uso de *site* do Instituto Mauricio de Sousa ou capturas impressas.

Habilidade

EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:
- Se os estudantes conseguem relacionar título e sinopse.
- Como interpretam os temas das obras a partir dos fragmentos.
- Clareza na leitura oral e participação na conversa coletiva.
- Criatividade e coerência nas placas produzidas.

Sugestões de registro: produções visuais, sínteses orais, fotos do mural e observações escritas pelo professor.

Orientações

Transforme a leitura dos livros sugeridos em uma divertida caça ao tesouro. Prepare cartões em dois grupos: um com os títulos das obras (*O sonho de Lu Shzu* e *Ser criança é...*) e outro com fragmentos das sinopses (em linguagem acessível). Esconda os cartões pela sala, como se fossem pistas de um tesouro. Divida os estudantes em duplas ou trios e desafie-os a encontrar os pares corretos (título + sinopse). Ao formar o par, o grupo lê em voz alta e explica o que entendeu.

Depois da descoberta, reúna os estudantes para uma conversa sobre os temas das obras: trabalho infantil, infância, direitos das crianças e sonhos. Mesmo sem acesso aos livros completos, a atividade possibilita a compreensão dos temas principais.

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que criem placas de conscientização com frases como "Toda criança tem direito a brincar" ou "Sonhar também é um direito". Elas podem ser expostas nos corredores da escola, criando um mural coletivo com base nas reflexões da atividade.

Para ampliar, acesse o *site* do Instituto Mauricio de Sousa e explore com os estudantes os projetos voltados à infância. Caso não seja possível o uso digital, traga capturas de tela impressas com trechos relevantes.

UNIDADE 6

DE OLHO NA CIÊNCIA



Objetivos da unidade

- Ler e compreender artigos de divulgação científica, reconhecendo suas características principais.
- Desenvolver habilidades de leitura por meio da localização de informações, da interpretação de dados e da análise da organização textual em gêneros diversos.
- Explorar os gêneros textuais artigo de divulgação científica, fábula, notícia, carta pessoal e peça teatral, reconhecendo as tipologias predominantes em cada um e suas intenções comunicativas no contexto social.
- Incentivar a produção de textos, com ênfase no gênero artigo de divulgação científica.
- Reforçar conhecimentos linguísticos com foco em aspectos como formação de palavras com prefixos e sufixos e uso de E ou I em final de palavra.
- Promover a reflexão crítica sobre o papel da ciência, da linguagem e da imaginação na construção do conhecimento, valorizando o respeito à natureza, à diversidade cultural e ao saber compartilhado.

Plano de aula
Aulas 1 e 2

Atividades

- Exploração do título da unidade e conversa sobre o significado dos termos **ciência** e **artigo de divulgação científica**.
- Observação e conversa sobre as cenas de abertura da unidade.
- Discussão sobre os animais ilustrados na seção **Começo de conversa** e sobre o significado da expressão "mais temido da natureza".
- Observação coletiva de imagens, leitura do texto e formulação de hipóteses.
- Apoio com imagens ampliadas, vocabulário acessível e perguntas orais com alternativas visuais.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A participação dos estudantes na roda de conversa e nas justificativas orais.
- A construção de hipóteses com base nas imagens.
- O uso do vocabulário e a organização das ideias.
- Como os estudantes com apoio acessaram os conteúdos.

Sugestões de registros: fichas de observação, portfólios, anotações da escuta da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 6, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP06, EF03LP07, EF03LP10, EF03LP24, EF03LP25, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP17, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP27, EF35LP31.



1. Você já ouviu falar em **artigo de divulgação científica**? O que você imagina que seja?

Respostas pessoais. Sugestão de resposta: artigos de divulgação científica são textos informativos que divulgam, em linguagem acessível, conhecimentos científicos para o público em geral.

2. Você se lembra de alguma reportagem, vídeo ou matéria que falava de ciência?

Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar conteúdos como descobertas, invenções, natureza, corpo humano, espaço ou tecnologia.

3. Qual cena desperta mais a sua curiosidade? Por quê? O que essa cena faz você querer descobrir?

Respostas pessoais. Permita que todos os estudantes comentem o que mais lhes chamou atenção nas imagens de abertura.

4. Se você pudesse conversar com alguém da cena, o que perguntaria? Você gostaria de [illegible] o assunto?

Respostas pessoais. Os estudantes poderão formular perguntas sobre o que a pessoa está fazendo, estudando ou descobrindo e manifestar interesse [illegible] entado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, inicie com uma roda de conversa sobre o que é ciência e como os conhecimentos científicos chegam até nós. Traga imagens de cientistas como Einstein, Marie Curie e Santos Dumont e pergunte o que os estudantes sabem sobre eles. Depreenda deles, o que seria, então, um artigo de divulgação científica, incentivando-os a destacar sua função informativa e sua linguagem.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a recordarem reportagens, vídeos ou falas de familiares que envolvam ciência. Valorize a escuta ativa e os repertórios pessoais.

Na **atividade 3**, explore os balões de fala e oriente os estudantes a escolherem uma das cenas, a que mais desperte curiosidade. Pergunte o porquê, acolhendo diferentes modos de dizer.

Na **atividade 4**, oriente a construção de perguntas, reformulando as falas quando necessário, e peça aos estudantes que formulem hipóteses ou incentive-os a pesquisar. Promova uma escuta sensível e intervenções que expandam o repertório linguístico, respeitando a linguagem dos estudantes e favorecendo o letramento científico desde os primeiros anos.

Suas leituras orais e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais. Para aqueles com NEE, há sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Avaliação (diagnóstica)

Peça aos estudantes que escolham uma das cenas de abertura desta unidade e formulem uma pergunta sobre o que veem, explicando por que a escolheram e quais hipóteses levantam. Observe como constroem sentidos, articulam ideias e empregam linguagem científica na oralidade. Use essa escuta para planejar intervenções e mapear repertório e uso de linguagem científica.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Atividades preparatórias

Oriente os estudantes a observarem atentamente os animais ilustrados. Pergunte se já viram esses animais em documentários, livros ou visitas a zoológicos. Incentive-os a compartilhar curiosidades sobre os hábitos desses animais: o que comem, como se locomovem, se vivem em grupo ou sozinhos. Converse sobre o que significa "o mais temido da natureza" e incentive hipóteses sobre qual animal será abordado no texto da leitura. Retome o título da unidade e explore o campo semântico da palavra **ciência**, promovendo reflexões sobre como cientistas descobrem coisas sobre os animais e seus comportamentos. Essa conversa inicial ajudará a ativar conhecimentos prévios, ampliar o vocabulário e preparar a turma para a leitura.

Orientações

Na **atividade 1**, peça que escolham um dos animais e justifiquem a escolha. Se possível, proponha uma votação para descobrir qual animal é considerado o mais temido pela turma.

Na **atividade 2**, promova a observação coletiva da imagem da página seguinte. Pergunte: Onde estão esses animais? O que estão fazendo? Incentive a construção de hipóteses e a argumentação sobre o que pode assustá-los. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça imagens ampliadas, leitura mediada, vocabulário acessível e uso de perguntas orais com alternativas visuais. Valorize a linguagem [illegible] diferentes formas de dize[illegible] lando com cuidado quando necessário. Nas respostas, considere os níveis de linguagem da turma e favoreça a construção coletiva de sentidos. Essa mediação ajuda a tornar o estudante sujeito do processo de leitura.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. O texto que você vai ler na página seguinte fala do animal mais temido da natureza. Que animal será esse? Pinte uma das opções ou fale para os colegas o nome de outro animal que você considera assustador.



Reinaldo Vignatti

Resposta pessoal. Os estudantes poderão colorir o leão, a zebra, a girafa, o leopardo, o búfalo, o elefante ou falar o nome de outro animal.

2. Olhe com atenção para a imagem da próxima página. Ela mostra vários animais da savana africana reunidos em volta de uma poça d'água. Imagine que eles ouvem um barulho vindo de longe...

a) Na sua opinião, o que poderia assustar esses animais?

- ☐ Um elefante pisando forte.
- ☐ Um leão rugindo bem alto.
- ☐ Seres humanos conversando.
- ☐ Um grupo de búfalos chegando.

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas. A resposta será revelada no início do texto "Rei sem coroa".

b) O que você acha que esses animais fazem quando ouvem esse barulho?

Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que os animais fogem em disparada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09 e EF15LP10.

Um pouco mais

Você pode ampliar a discussão propondo uma breve pesquisa sobre os animais da savana africana. Mostre imagens reais desses animais em seu hábitat e comente sobre a importância da preservação ambiental. Retome o papel da ciência na investigação do comportamento animal e como essas descobertas chegam até nós por meio de reportagens, documentários ou artigos de divulgação científica. Favoreça o olhar investigativo da turma.

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O texto que você vai ler a seguir divulga informações baseadas em uma pesquisa científica.

REI SEM COROA

Se o animal mais temido da natureza não é o leão, quem será?



Martin de Lusenet/Flickr.com

Um experimento mostrou que os animais da savana africana têm mais medo do ser humano do que de leões.

1 Mais um dia de Sol escaldante na savana africana. Ao redor de uma poça d'água, há zebras, gazelas, girafas e búfalos tentando matar a sede, sem descuidar da atenção aos predadores. De repente, debandada geral! Lá vem o animal mais temido de todos... O leão? Não. O ser humano!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha uma leitura com auxílio de imagens e compartilhada. Destaque palavras como **savana**, **cientistas** e **animais**. Faça perguntas simples, como: Quem está na imagem? O que os animais fazem? Na escrita, ofereça frases iniciadas. Exemplo: "O texto fala sobre...". Use moldes com espaços definidos e incentive palavras simples e desenhos.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha uma leitura autônoma com foco no propósito comunicativo. Solicite um parágrafo explicando o experimento e outro com hipótese alternativa: E se os animais não tivessem medo dos humanos?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP24, EF15LP01, EF15LP02, EF35LP01, EF35LP05.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Leitura coletiva do artigo de divulgação científica.
- Exploração de palavras-chave e sentidos construídos.
- Organização de duplas para leitura compartilhada com apoio visual.
- Produção oral com frases iniciadas ou completadas.
- Identificação da tese e dos dados utilizados no texto.

Habilidades

EF03LP24, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF35LP01**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Como os estudantes reconstituem oralmente a leitura anterior.
- Quais hipóteses e sentidos constroem a partir do novo trecho.
- Como identificam a tese e os dados do texto.
- A participação na escuta e nas trocas em duplas ou no coletivo.

Sugestões de registros: fichas de observação, portfólios, anotações da escuta da turma.

Orientações

Convide os estudantes à leitura do título e da imagem. Escute o que dizem, como dizem e o que deixam subentendido. Pergunte o que imaginaram ao ler "Rei sem coroa" e incentive o levantamento de hipóteses sobre o texto. Durante a leitura, mantenha um ritmo que favoreça a escuta e o diálogo. Ao encontrar palavras como **escaldante** ou **debandada**, não explique o significado: pergunte o que imaginam que seja e o que o texto sugere.

A leitura deve ser espaço de encontro entre vozes – a do autor, da escola e dos estudantes. Oriente a retomada de trechos com suas palavras, em versões provisórias e singulares. Para estudantes com dificuldades, organize uma escuta guiada com imagens, pausas e perguntas abertas. Valorize respostas incompletas como ponto de partida. Ao final, retome a ideia central que emergir: o medo não é do leão. Escute as reações e acolha as perguntas: Por que será? Como os animais nos veem?

Atividade preparatória

Convide os estudantes a recontar oralmente o trecho anterior do artigo, retomando a imagem observada e reativando sentidos. Incentive-os a lembrar o que causou a debandada dos animais e o que os surpreendeu na leitura. Registre na lousa palavras como **savana**, **experimento**, **cientistas**, **alto-falantes**, **sons** e **fuga**, promovendo associações livres. Pergunte o que imaginaram ao ler sobre os sons humanos e o medo dos animais. Dê espaço para que os estudantes formulem hipóteses com base nas experiências que já têm com animais, medos e ruídos. Essas trocas revelam os sentidos em circulação e preparam o olhar para os parágrafos seguintes.

Orientações

Na leitura do trecho, explore a construção argumentativa do artigo. Leia em voz alta, com ritmo fluido e pausas bem marcadas. A cada parágrafo, pergunte: O que o autor quis mostrar aqui? O que essa parte revela sobre o medo dos animais? Valorize diferentes interpretações e leituras possíveis, dando lugar à escuta e à construção de sentidos coletivos. Quando surgirem palavras como "predadores" ou "observação de animais", questione: O que essas palavras dizem para vocês neste texto? Incentive os estudantes a darem exemplos pessoais.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, organize duplas para leitura compartilhada. Utilize imagens que representem cada ideia-chave do texto e formule perguntas simples e abertas. Apoie com frases-[illegible]tas a serem completadas oralmente ou por escrito, como: "Os cientistas colocaram alto-falantes para...". Assim, os sentidos se constroem na interação e na responsividade com os colegas.

Para estudantes que dominam o conteúdo, proponha que destaquem a tese do autor e os dados usados para defendê-la. Incentive a identificação de estratégias do gênero: utilização de linguagem clara, verbos no presente, construção de um enunciador científico que dialoga com o leitor leigo. Favoreça a comparação com outras situações cotidianas em que animais reagem ao ser humano. Encerre com perguntas provocadoras, mobilizando a reflexão ética e social, como: Esse resultado surpreende? O que isso revela sobre os humanos?

2 Se você se surpreendeu com o final desta cena por apostar na chegada do majestoso rei da selva, não se sinta mal. Durante muito tempo, até mesmo os cientistas que pesquisam os animais da savana pensaram que os leões fossem os animais mais temidos. Mas essa percepção mudou com uma pesquisa realizada recentemente.

3 Em um curioso experimento (que lembra até aquelas pegadinhas feitas com câmeras escondidas nas ruas), cientistas instalaram câmeras e alto-falantes em diversas poças na savana na África do Sul. Após a aproximação dos animais para tomar água, os alto-falantes reproduziam diferentes tipos de som, como o de leões rugindo, pássaros cantando, cães latindo e pessoas conversando. As câmeras então registravam a reação dos animais a cada um dos tipos de som, com um resultado surpreendente!

4 Os vídeos mostraram que os animais fogem muito mais rapidamente quando ouvem a voz humana do que quando ouvem os sons de leões ou cães. Não apenas os animais pastadores, como búfalos e zebras, mas até mesmo outros predadores, como leopardos, mostraram ter mais medo de ruídos de pessoas. Supõe-se que esse resultado seja uma consequência da grande atividade de caça naquela região, que faz com que o ser humano seja percebido pelos animais como o mais perigoso dos predadores.

5 Isso pode ser uma má notícia para o turismo de observação de animais, já que os turistas podem estar espantando os bichos. Mas essa informação reforça a ideia de que não é preciso matar ou ferir animais para espantá-los em situações em que eles não são bem-vindos, como quando há o risco de ataque a animais de criação. Um aparelho que reproduza a voz humana, como um simples rádio, pode dar conta de manter afastados os animais indesejados.

Vinícius São Pedro. Rei sem coroa. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 29 abr. 2024. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/rei-sem-coroa/. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOBRE O AUTOR

Vinícius São Pedro é biólogo e pesquisador do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal de São Carlos. Desde pequeno, é apaixonado pela natureza. Um dos seus passatempos favoritos sempre foi observar animais, plantas e paisagens naturais – curiosidade que hoje aplica a seu trabalho com ciência e divulgação científica.



Arquivo pessoal

Vinícius São Pedro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. Você achou o texto fácil de ler? Qualquer leitor, mesmo sem ser especialista no assunto, consegue entender o conteúdo?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o texto apresenta uma linguagem acessível ao leitor que não tem conhecimento científico.

2. Complete a ficha a seguir com as informações do texto.

Onde foi publicado?	Revista *Ciência Hoje das Crianças*.
Quem escreveu?	Vinícius São Pedro.
Para quem foi escrito?	Crianças e jovens interessados em ciência e natureza.

3. Releia esta parte do texto.

REI SEM COROA

Se o animal mais temido da natureza não é o leão, quem será?

a) A quem o título do texto se refere?

Ao ser humano.

b) A pergunta que vem logo abaixo do título serve para:

- [ ] apresentar dados científicos do experimento.
- [ ] resumir as conclusões do texto.
- [x] despertar a curiosidade do leitor sobre o tema do texto.
- [ ] mostrar a opinião do autor sobre os animais da savana.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, leia o enunciado com os estudantes e acolha suas percepções a respeito da facilidade de leitura. Ative os saberes prévios sobre ciência e linguagem, valorizando as vozes que emergem do texto e do grupo. Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha leitura compartilhada em voz alta, com pausas para comentar trechos e uso de glossário ilustrado para apoiar a compreensão.

Na **atividade 2**, conduza o preenchimento da ficha com o grupo, incentivando a consulta ao texto para localizar as informações. Dê destaque ao fato de o autor ser cientista e ao veículo de publicação, evidenciando a circulação do conhecimento em linguagem acessível. Reforce o papel do artigo como instrumento de popularização científica.

Na **atividade 3**, valorize a interpretação inferencial ao perguntar a quem o título se refere e o efeito da pergunta logo abaixo dele. Evite antecipar respostas: escute, converse, problematize. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas, apoiando-se nos indícios do texto. Solicite reescritas orais com as próprias palavras como forma de apropriação ativa do conteúdo.

Retome o propósito do gênero, promovendo reflexões sobre o acesso ao conhecimento científico por diferentes públicos e como a linguagem pode aproximar ou afastar o leitor do tema.

Plano de aula
Aulas 4, 5 e 6

Atividades

- Leitura do enunciado da **atividade 1** e escuta das percepções sobre ciência e linguagem.
- Preenchimento coletivo da ficha, com consulta ao texto e destaque ao papel do autor e da publicação.
- Valorização das inferências na **atividade 3**, com justificativas orais e reescritas com as próprias palavras.
- Leitura e resolução das questões da **atividade 4**, com apoio de marca-texto, imagens e glossário.
- Discussão coletiva sobre os efeitos do experimento e relação com ciência e sociedade.
- Leitura colaborativa e reescrita do objetivo principal do texto.
- Organização da sequência lógica e defesa de ideias com base em ações ambientais.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **F35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP17**, **EF15LP18**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A compreensão do texto pelos estudantes e a construção de inferências.
- A participação oral e a escuta entre os colegas.
- As estratégias de leitura e justificativas.

Sugestões de registros: fichas individuais, em portfólio, registros na lousa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP17**, **EF15LP18**.

Orientações

As questões da **atividade 4** propõem a retomada ativa das informações do artigo de divulgação científica. Ao formular as perguntas, você deve manter um ritmo de escuta que permita aos estudantes refletirem sobre o texto e mobilizarem suas próprias estratégias de compreensão. A leitura, aqui, não é apenas busca de dados, mas sim reconstrução de sentidos a partir das vozes que se cruzam: a do autor, a da ciência, a da escola e a dos estudantes. Explique que a conclusão sobre "o mais temido da natureza" veio de um experimento científico específico (África do Sul). Mostre a diferença entre hipóteses, dados e crenças, reforçando o pensamento crítico.

No item **a**, incentive os estudantes a localizarem o objetivo da pesquisa e reflitam sobre o porquê de se investigar o medo dos animais. Nos itens **b** e **c**, oriente o uso de marca-texto para grifar sons e reações dos animais, ajudando na organização das ideias. Nos itens **d** e **e**, promova conversas sobre os efeitos sociais e ambientais da descoberta, abrindo espaço para que os estudantes formulem hipóteses com base em seus conhecimentos prévios.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, organize a leitura em grupos com suporte visual (fotos, infográficos), leitura em voz alta e uso de glossários ilustrados com palavras-chave, como **experimento**, **cientistas** e **comportamento**. Use perguntas orais simples que favoreçam a escuta ativa. Já para estudantes que dominam o conteúdo, proponha a elaboração de novos experimentos imaginados por eles, com outras variáveis (sons diferentes, animais diversos), incentivando o raciocínio científico e criativo.

4. Responda de acordo com o texto.

a) Qual foi o objetivo do experimento realizado pelos cientistas?

O objetivo do experimento foi descobrir quais sons causam mais medo nos animais da savana.

b) Que sons foram reproduzidos pelos alto-falantes no experimento realizado pelos cientistas?

Os alto-falantes reproduziram sons de leões rugindo, pássaros cantando, cães latindo e pessoas conversando.

c) O que os vídeos gravados pelos cientistas revelaram sobre o comportamento dos animais?

Os vídeos mostraram que os animais fugiam muito mais rapidamente ao ouvir a voz humana do que ao ouvir o som de leões ou cães.

d) Como o resultado do experimento pode impactar o turismo de observação de animais na savana?

O resultado pode impactar negativamente o turismo, pois mostra que a presença humana pode espantar os animais, tornando-os mais cautelosos e dificultando que sejam vistos em seus ambientes naturais, o que é justamente o motivo das visitas turísticas.

e) O que o texto sugere como uma alternativa para evitar conflitos entre seres humanos e animais?

O texto sugere o uso de aparelhos que reproduzam a voz humana (um rádio, por exemplo) para afastar animais indesejados em situações de risco, como ataques a animais de criação, sem a necessidade de machucá-los.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia

Esta atividade dialoga diretamente com o TCT Ciência e Tecnologia, pois apresenta aos estudantes uma pesquisa científica real aplicada à convivência entre humanos e animais. É uma oportunidade para refletirem sobre o papel da ciência na mediação de conflitos ambientais e sociais. Ao identificar que o som da voz humana causa mais medo que o de predadores, os estudantes entram em contato com o modo como o conhecimento científico pode provocar mudanças práticas e éticas no mundo.

A proposta ainda favorece o pensamento crítico: Por que temos tanto impacto nos ecossistemas? Como tecnologias simples (como alto-falantes) podem transformar realidades? Incentive a produção de cartazes ou apresentações que relacionem o experimento a outros desafios sociais enfrentados atualmente, como o equilíbrio entre turismo, preservação ambiental e bem-estar animal.

5. Pinte a explicação científica para o resultado do experimento.

Os vídeos mostraram que os animais fogem muito mais rapidamente quando ouvem a voz humana do que quando ouvem os sons de leões ou cães.

Supõe-se que esse resultado seja uma consequência da grande atividade de caça naquela região, que faz com que o ser humano seja percebido pelos animais como o mais perigoso dos predadores.

6. Qual é o objetivo principal desse texto?

Divulgar um conhecimento científico (resultado de um experimento) que mostra que os animais da savana africana têm mais medo dos seres humanos do que de leões ou outros animais.

7. Numere os parágrafos do texto de 1 a 5. Em seguida, relacione as colunas.

1. Introdução (parágrafos 1 e 2)
2. Explicação (parágrafos 3 e 4)
3. Conclusão (parágrafo 5)

(3) Reflete sobre o impacto da descoberta no turismo e propõe uma solução para afastar os animais, sem violência.

(1) Apresentam o tema e revelam que o ser humano é o animal mais temido da savana africana.

(2) Explicam o experimento, os métodos, os resultados e o comportamento dos animais.

DEFENDA SUA IDEIA

- O que você faria para ajudar os animais a se sentirem mais seguros na savana?
- E em sua opinião, [illegible] precisam ser protegidos?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletirem sobre o respeito à natureza. Sugestões: conscientizar visitantes e moradores da savana sobre [illegible], reduzir a caça, limitar visitas turísticas, entre outras possibilidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A leitura e o estudo do texto "Rei sem coroa" podem ser oportunidades potentes de inclusão, especialmente para estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE). Para garantir acessibilidade, utilize recursos como leitura compartilhada com apoio visual (imagens ampliadas, pictogramas, vídeos com Libras e legendas), perguntas orais com pistas visuais, além de pranchas de comunicação ou frases incompletas como apoio à expressão escrita. A linguagem simples, a organização clara das tarefas e o uso de exemplos concretos favorecem a compreensão. Para estudantes com TEA ou deficiência intelectual, é essencial respeitar o ritmo de participação e acolher diferentes modos de resposta, como desenhos ou dramatizações. Valorizar as vozes dos estudantes em suas singularidades, sem antecipar respostas, amplia o diálogo e o sentido da experiência leitora – tornando o espaço da sala verdadeiramente inclusivo.

Orientações

Na **atividade 5**, proponha uma escuta ativa do texto, destacando a relação entre a explicação científica e a vivência dos animais na savana. Incentive os estudantes a discutirem, a partir de suas próprias experiências e vivências, como o ser humano é percebido no mundo natural. Retome a importância da linguagem científica e como ela se aproxima da linguagem cotidiana por meio da divulgação científica.

Na **atividade 6**, incentive a formulação coletiva do objetivo principal do texto, valorizando o movimento dialógico entre o texto do autor e as vozes dos leitores. A escuta das interpretações dos estudantes pode trazer à tona diferentes compreensões do texto. Proponha reescritas coletivas do objetivo principal com as palavras dos estudantes.

Na **atividade 7**, promova uma leitura colaborativa dos parágrafos e da sequência lógica do texto. Incentive os estudantes a explicarem as razões para suas escolhas, considerando os sentidos construídos nas diferentes partes do texto.

Em **Defenda sua ideia**, convide os estudantes a refletirem sobre ações que respeitem o equilíbrio ambiental. Escute com atenção as sugestões, validando a autoria de cada um e promovendo o diálogo entre os saberes escolares e os de mundo. Valorize a argumentação como prática de linguagem significativa e situada socialmente.

Orientações

Retome com os estudantes o trecho destacado na **atividade 8**, relacionando texto e imagem. Pergunte o que imaginaram ao ler "debandada geral" e o que as imagens sugerem sobre a cena. Valorize as respostas, mesmo que fragmentadas, pois indicam escuta atenta e construção de sentidos. Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça suporte visual adicional, como cartões com palavras destacadas (exemplos: **escaldante**, **temido**) acompanhadas de ilustrações ou expressões faciais. Leia em voz alta, com entonação marcada, e pergunte o que essas palavras podem significar. No item **b**, explore a expressão "Sol forte e intenso" e incentive os estudantes a justificarem a alternativa escolhida com base no texto. Incentive trocas orais antes da escrita, promovendo a retomada coletiva do trecho. Valorize as interpretações singulares como forma de aproximação dos estudantes à linguagem da divulgação científica.

Um pouco mais

Retome com os estudantes o uso de expressões figuradas presentes no texto, como "rei sem coroa" e "animal mais temido", e incentive-os a refletirem sobre o efeito de sentido produzido. Proponha que criem novas expressões relacionadas a animais, com base em suas características – por exemplo, "o corredor da floresta" para a gazela. Amplie a atividade com uma roda de conversa sobre o medo e o modo como os animais (e os humanos) reagem a situações de risco. Essa troca pode [illegible] em produções orais e desenhos que expressem essas sensações.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais a respeito da apropriação dos gêneros da divulgação científica no contexto escolar, você poderá consultar:

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

8. Releia este trecho do texto.

> Mais um dia de Sol escaldante na savana africana. Ao redor de uma poça d'água, há zebras, gazelas, girafas e búfalos tentando matar a sede, sem descuidar da atenção aos predadores. De repente, debandada geral! Lá vem o animal mais temido de todos... O leão? Não. O ser humano!

a) Qual parte do trecho acima mostra o que está acontecendo nas duas imagens? Copie a frase.



Gaston Piccinetti/Shutterstock.com

Gazelas correm rapidamente ao perceber um perigo.



simoneemanphoto©/Stock.adobe.com

Zebras em fuga mostram como os animais reagem a uma ameaça.

De repente, debandada geral!

b) No início do trecho acima, o Sol é descrito como **escaldante**. Qual frase tem o mesmo significado?

- [x] O Sol estava forte e intenso.
- [ ] O Sol estava brilhante e agradável.
- [ ] O Sol estava fraco e ameno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

178

DEFENDA SUA IDEIA

Leia o texto a seguir.

[...]

Rei da selva?

Talvez por serem predadores que ocupam o topo da cadeia alimentar, os leões são frequentemente chamados de reis da selva. A enorme capacidade de caça das fêmeas e a imponente juba do macho (associada ao seu potente rugido) provavelmente foram alguns dos fatores que os tornaram símbolos de força, nobreza e destemor. Mas é evidente que a denominação de 'rei' não passa de uma simbologia sem nenhum significado ecológico.

Além disso, a selva é um bioma localizado em regiões próximas dos trópicos e da linha do equador. Trata-se de uma floresta densa com bastante ocorrência de chuvas. E esse não é um local que os leões costumam habitar. A maior parte dos leões habita as savanas e planícies.

Infelizmente, essa alcunha de 'rei' e a admiração que temos por esses grandes felinos não os ajudaram a manter sua população e biodiversidade preservadas. Na verdade, podem ter tido até o efeito contrário, já que o enorme fascínio que temos por esse mamífero pode ser um dos principais estímulos à sua caça ilegal. Estudos estimam que, nos últimos 21 anos, houve um declínio de 42% na população de leões na África, restando entre 16 500 e 35 000 espécimes apenas. Os cientistas ainda preveem que, nos próximos 20 anos, esse número será reduzido pela metade.

[...]

Lucas Mascarenhas de Miranda. O que podemos aprender com o Rei Leão? *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, n. 390, ago. 2022. Seção Ciência & Cultura Pop. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/o-que-podemos-aprender-com-o-rei-leao/. Acesso em: 26 mar. 2025.

Incentive os estudantes a responderem livremente, respeitando a opinião dos colegas.

- Na sua opinião, a fama do leão como um animal temido contribui para sua preservação ou pode prejudicá-lo?

Resposta pessoal. A fama do leão como um animal temido pode prejudicá-lo, pois, em vez de contribuir para sua preservação, po[illegible]nal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 7

Atividades

- Organização de grupos e escolha de animais da savana para dramatização.
- Criação coletiva de falas em resposta à pergunta: "O leão é mesmo o rei da selva?".
- Ensaio e apresentação oral com uso de máscaras ou adereços simbólicos.
- Roda de conversa sobre estereótipos e pontos de vista silenciados nas narrativas da natureza.
- Reflexão crítica sobre o papel da mídia e das narrativas na construção de hierarquias simbólicas.

Habilidades

EF35LP04, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Como os estudantes se expressam nas falas dramatizadas.
- Se compreendem e questionam estereótipos.
- O engajamento durante a roda de conversa.

Sugestões de registros: fichas de escuta, em portfólio ilustrado, registros escritos ou desenhados, gravações em vídeo das encenações.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP15.

Atividade preparatória

Proponha aos estudantes um jogo dramatizado em que cada grupo representará um animal da savana (búfalo, zebra, elefante, gazela etc.), exceto o leão. Cada grupo deve criar uma pequena fala em que seu animal responde à pergunta: "O leão é mesmo o rei da selva?". Para isso, incentive-os a refletir sobre os estereótipos presentes na mídia, nos filmes e nas narrativas ocidentais que naturalizam a superioridade de determinados animais.

Durante a atividade, incentive o uso de máscaras simples ou adereços simbólicos, criando um espaço de encenação.

Orientações

Preveja papéis não verbais e ofereça recursos como gestos, apoio visual ou sonoplastia, garantindo a participação de estudantes com NEE. Depois da apresentação dos grupos, abra uma roda de conversa para que os estudantes discutam as seguintes perguntas: Por que chamamos o leão de rei? Quem escolheu esse "rei"? Que outros pontos de vista poderiam existir? Quais vozes costumam ser silenciadas nas narrativas da natureza?

Essa proposta introduz o texto, valorizando o posicionamento dos estudantes e ampliando o repertório crítico. Ao desnaturalizar a ideia do "rei da selva", abre-se espaço para analisar como o conhecimento é construído social e historicamente, e como ele pode reproduzir hierarquias — inclusive entre os animais.

Plano de aula
Aula 8

Atividades

- Retomada coletiva sobre a estrutura do verbete, com observação da página do dicionário.
- Discussão orientada sobre coerência e coesão nos verbetes.
- Produção em duplas de miniverbetes a partir de palavras comuns escolhidas pelos estudantes.
- Resolução das atividades propostas.
- Socialização das produções, com escuta e comentários dos colegas.
- Construção coletiva de um dicionário temático da turma com palavras significativas.
- Organização de uma estante de dicionários na sala, favorecendo o acesso permanente ao suporte e ao gênero verbete.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes identificam as partes do verbete e explicam sua função.
- O engajamento na produção de miniverbetes em duplas.
- Se conseguem organizar os verbetes em ordem alfabética no dicionário temático.

Sugestões de registros: fichas de acompanhamento da produção em duplas, portfólio ilustrado com os miniverbetes criados, gravações em áudio ou vídeo das apresentações orais, fotos da estante de dicionários construída.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a página do dicionário e identifiquem, oralmente, as partes do gênero: palavra principal, divisão silábica com a tônica em destaque, classe gramatical, significados numerados (acepções) e exemplos de uso.

Em seguida, questione: O que mantém a coerência do verbete, mesmo com frases curtas e exemplos isolados? Oriente os estudantes a perceberem que o tema central (a palavra definida) organiza as partes. Pergunte: Onde há coesão? Peça que identifiquem marcas como pronomes, elipses ou conectivos que ligam significados. Siga com mais estas perguntas: A progressão temática ocorre nas acepções? Qual lógica organiza os sentidos da palavra (do mais comum ao mais específico, ou do literal ao figurado)? Como a distribuição gráfica (recuos, negritos, itálicos, cores, realces) ajudam na estruturação do texto e no reconhecimento de blocos de sentido?

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Observe esta página de dicionário.



371

saúde — seco

saúde (sa.ú.de) *sf* **1.** Estado do indivíduo que é são, que tem o corpo e a mente em bom estado (*É melhor cuidar da saúde com bons hábitos do que cuidar da doença com medicamentos.*); *interj* **2.** palavra que acompanha o ato de beber prestando uma homenagem (*Os amigos ergueram os copos e disseram juntos: "Saúde!".*).

saudita (sau.di.ta) *adj 2 gên* **1.** Da Arábia Saudita, país da Ásia (*A exportação do petróleo saudita é feita para vários países.*); *s 2 gên* **2.** natural desse país (*Muitas sauditas usam véu por motivo religioso.*).

saúva (sa.ú.va) *sf* Formiga grande, que come muito e pode acabar com plantações (*As saúvas gostam de roseiras.*).

savana (sa.va.na) *sf* Região sem montanhas, coberta de gramas ou ervas baixas e com poucas árvores (*O cerrado brasileiro é um tipo de savana.*).

saveiro (sa.vei.ro) *sm* Barco estreito e comprido (*Pegamos um saveiro para ir até a ilha.*).

scanner (scan.ner) (skéner) *sm Ingl* **1.** Aparelho que obtém imagens da Terra a partir de satélites (*O scanner captou uma tempestade se formando no oceano.*); **2.** *Inform* aparelho que transforma uma imagem em informação digital (*Samanta colocou o desenho no scanner e depois mandou o arquivo para Susana.*).

se (se) *pron pess* **1.** Fazer alguma coisa a si mesmo (*Ela penteou-se.*); **2.** um ao outro (*Eles vão se beijar.*); **3.** com verbo pronominal (*Sabina queixou-se de dor ao médico.*); *pron* **4.** na voz passiva (*Vendem-se casas.*); **5.** indica ação espontânea (*Todos se foram.*); *conj* **6.** em oração que mostra dúvida (*Não sei se irei. Se chover, não irei.*).

sebo (se.bo) (ê) *sm* **1.** Substância gorda que se extrai das vísceras do abdome de certos quadrúpedes (*Sabrina não gosta de linguiça porque acha que tem gosto de sebo.*); **2.** estabelecimento onde se vendem livros ou discos usados (*Encontrei esse livro raro em um sebo no centro da cidade.*).

seca (se.ca) (ê) *sf* Falta de chuvas; estação seca (*Essas flores quase morreram na seca. As obras para prevenir a falta de água na seca são muito importantes no Nordeste.*). *Pl* **secas** (ê). *Cf* **seca** (é) e **secas** (é), do *v* **secar**.

secador (se.ca.dor) *adj* **1.** Que seca (*Sancho comprou uma máquina secadora de sementes.*); *sm* **2.** máquina ou aparelho para secar (*Use o secador para secar os cabelos no inverno.*).

seção (se.ção) *sf* **1.** Ação de cortar (*O médico fez uma seção no abdome de Sabino logo abaixo do umbigo.*); **2.** parte de um todo, de uma empresa ou órgão público (*A loja tinha seções feminina, masculina e infantil. Salvador trabalha na seção de achados e perdidos do metrô.*); **3.** divisão ou subdivisão de uma obra, de um tratado etc. (*O livro de Português tinha três seções: gramática, produção de texto e literatura.*). *Cf* **sessão**.

secar (se.car) *vtd* **1.** Tirar a umidade; tornar seco (*Safira lavou a cabeça e agora precisa secar os cabelos.*); **2.** *gír* olhar muito e dar azar a (*O cachorro secou tanto meu sanduíche que acabei derrubando o lanche.*); *vi* **3.** deixar de ser úmido; perder a água, ficar seco (*Pendure a roupa para secar.*); **4.** parar de correr (*O rio secou e não temos mais água.*); *pres ind* seco (é), secas (é), seca (é) etc. *Cf* **seco** (ê), **seca** (ê).

seco (se.co) (ê) *adj* **1.** Em que não há água; sem umidade (*A roupa estava seca no varal. O vaso ficou seco e a plantinha morreu.*); **2.** sem delicadeza, sem gentileza (*Salomé disse um não seco e foi embora.*); **3.** com pouca água (*Nas regiões secas há pouca vegetação.*); **4.** *fam* com muita vontade de (*No fim do jogo Samir estava seco por um copo de água gelada.*); ◆ **secos** *sm pl*.

Sebo

Editora Saraiva

Saraiva Júnior: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 371.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Proponha aos estudantes que, em duplas, escolham uma palavra comum e produzam um miniverbete, utilizando os recursos observados. Essa produção deve evidenciar a estrutura composicional e os mecanismos de organização textual estudados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP12.

Agora, responda:

a) Qual é a primeira palavra-entrada da página? E a última?

A primeira palavra-entrada é **saúde** e a última é **seco**.

b) O que significa a palavra **savana**? Escreva com suas palavras usando a definição do dicionário como base.



paulafrench/iStockphoto.com

Savana, Zimbábue.

Savana é uma região plana, coberta de grama ou ervas baixas e com poucas árvores.

c) Quais verbetes falam de algo sem água ou que perde a água?

Os verbetes **seca**, **secador**, **secar** e **seco**.

d) Qual é o verbete mais curto na página? Quantas letras ele tem?

O verbete **se**: tem duas letras.

e) Escolha o verbete que você achou mais interessante na página. Escreva uma frase usando essa palavra.

Resposta pessoal. Propicie um momento de compartilhamento das frases escritas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na atividade desta página, os estudantes devem localizar a palavra-entrada no início de cada verbete, explorando a tipografia (negrito ou cor), seu posicionamento e a função desse destaque para a leitura.

No item **a**, medie a busca pelas palavras-entrada da página e peça que verifiquem se a ordem está correta alfabeticamente. No item **b**, instigue-os a produzir paráfrases com base nas definições do dicionário, desenvolvendo habilidades de reformulação linguística. Explore aspectos de coerência textual e escolha lexical. No item **c**, oriente-os a observar como os sentidos estão relacionados ao campo semântico da "falta de água", incentivando a reflexão sobre os efeitos de sentido nas definições.

No item **d**, destaque a forma reduzida do verbete **se** e conduza uma discussão sobre sua importância linguística e funcional no texto. Aproveite para trabalhar coesão referencial e uso pronominal. No item **e**, promova o uso do verbete em um novo contexto discursivo. Incentive a produção textual coerente, considerando a progressão temática e a articulação sintática adequada. Favoreça a troca de ideias e a escuta atenta das frases produzidas pelos colegas.

Avaliação (formativa)

Proponha uma ampliação da atividade com a construção coletiva de um pequeno dicionário temático da turma, com verbetes criados a partir de palavras significativas para os estudantes (exemplos: **afeto**, **coragem**, **escola**). Avalie se conseguem empregar a estrutura do verbete corretamente: entrada, definição e exemplos de uso. Observe se compreendem a organização alfabética, o uso da linguagem formal e o papel do dicionário como ferramenta de consulta. A proposta favorece a verificação de habilidades de leitura e produção com base nos princípios – como coesão, coerência, progressão temática e adequação ao gênero.

Atividade complementar

Organize uma estante na sala de aula para guardar os dicionários. Não é recomendado guardá-los em uma caixa fechada porque isso inviabiliza o acesso dos estudantes aos materiais. Caso cada um tenha o seu dicionário, coloque o nome dele na lombada, verticalmente e com letras grandes. Disponha os dicionários na estante de modo que todos os nomes da turma fiquem visíveis. Dessa forma, os estudantes terão facilidade para usar o dicionário sempre que precisarem, em qualquer atividade de qualquer disciplina.

Plano de aula
Aula 9

Atividades

- Leitura do texto com destaque para a estrutura: introdução, desenvolvimento e exemplos.
- Exploração de conectivos, tempos verbais e linguagem objetiva.
- Discussão sobre a organização do conhecimento no texto.
- Reescrita de parágrafo com as próprias palavras, mantendo o sentido.
- Produção de verbete informativo com título, definição, características e exemplos.
- Uso de editor digital, para quem tem acesso a esse recurso; para os demais, versão em papel com apoio visual.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes compreenderam a estrutura do texto e os marcadores linguísticos.
- Como realizaram a reescrita, mantendo o sentido original.
- Se organizaram as ideias com coesão no modelo de verbete.

Sugestões de registros: fichas de produção, versões impressas ou digitais dos verbetes, em portfólio, com reescritas e esquemas visuais.

Orientações

Leia o texto com a turma, destacando a estrutura: introdução, desenvolvimento e exemplos. Explore marcadores de coesão (como "mas", "onde", "também", "no Brasil"), uso de tempos verbais e linguagem objetiva. Oriente a turma a refletir sobre como o texto organiza e apresenta o conhecimento. Valorize o uso da tecnologia como ferramenta de produção, mas também assegure alternativas acessíveis para estudantes sem conectividade, oferecendo materiais físicos ou atividades em duplas. Motive o pensamento crítico e a autoria.

Foco na BNCC

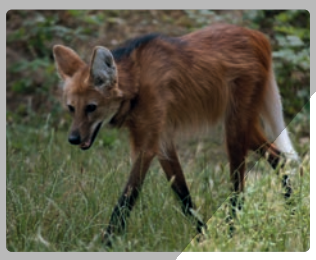
Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP03.

PARA SABER MAIS

SAVANA: SAIBA TUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DESTE BIOMA

[...]

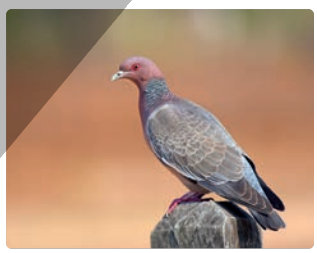
A maior área de savana do mundo fica na África, onde existem arbustos e árvores, como os baobás. Diversos animais herbívoros, como búfalos, zebras e elefantes, se alimentam da vegetação. Mas também existem predadores, como leões, leopardos e águias. Eles conseguem viver em equilíbrio nesse ambiente, cada um ocupando um espaço diferente.



wrangel/iStockphoto.com

Lobo-guará.

No Brasil, existem duas áreas principais de savana, com nomes diferentes. São o cerrado e a caatinga. O cerrado é típico do Maranhão, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins. A vegetação é formada por pequenos arbustos e muito capim. Um dos bichos mais comuns é o lobo-guará: lembra uma raposa e costuma andar sozinho à noite.



Rini Kools/iStockphoto.com

Asa-branca.

Os animais e as plantas que vivem na caatinga precisam estar acostumados com pouca água. Ela abrange a maior parte do nordeste, onde fica o sertão. O clima é semiárido — a chuva cai poucas vezes no ano e um dos animais mais famosos da região é a ave asa-branca.

Maria Carolina Cristianini. Savana: Saiba tudo sobre o funcionamento deste bioma. *Recreio*, São Paulo, 22 out. 2021. Disponível em: https://recreio.com.br/noticias/natureza/savana-saiba-tudo-sobre-esse-bioma.phtml. Acesso em: 26 mar. 2025.

Por que é importante conhecermos e valorizarmos animais e plantas típicos da nossa região?

Conhecer e respeitar a fauna e a flora locais contribui para a preservação do meio ambiente. Esses seres vivos são símbolos da identidade regional.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que escolham um parágrafo do texto e o reescrevam com suas próprias palavras, mantendo o sentido original. Em seguida, peça que organizem as informações em um modelo de verbete informativo: título, definição, características e exemplos. Para quem tem acesso a dispositivos, sugira a produção digital (editor de texto ou aplicativo de apresentação com imagens). Já os estudantes sem acesso poderão fazer a atividade em papel, com apoio de cartazes, livros e imagens impressas. Para os que já dominam o conteúdo, proponha a criação de um miniverbete sobre o Cerrado ou Caatinga, com pesquisa orientada e linguagem objetiva.

ESTUDO DA LÍNGUA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1. A palavra **carinhoso** é formada pela base **carinho** e pelo sufixo **-oso**, o que significa "cheio de carinho". Releia este trecho do texto.

> Supõe-se que esse resultado seja uma consequência da grande atividade de caça naquela região, que faz com que o ser humano seja percebido pelos animais como o mais perigoso dos predadores.

a) No trecho, há uma palavra formada com o sufixo **-oso**. Você consegue encontrá-la? Que ideia esse sufixo acrescenta ao significado da palavra?

A palavra é **perigoso**. O sufixo **-oso** indica que algo tem ou causa perigo.

b) Crie uma frase que contenha uma palavra com o sufixo **-oso**, usando a base **amor**. Espera-se que os estudantes formem uma frase com a palavra **amoroso**.

c) Acrescente **-oso** e **-osa** para formar outras palavras.

gosto – gostoso/gostosa

fama – famoso/famosa

cuidado – cuidadoso/cuidadosa

sabor – saboroso/saborosa

mal – [illegible]

bom – [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 10 e 11

Atividades

- Retomada da ideia de formação de palavras e identificação de prefixos e sufixos em jogo oral coletivo.
- Leitura coletiva com destaque para palavras-chave (**perigoso**, **descuidar**, **invisível**).
- Análise de estrutura e significado dos afixos.
- Criação de frases com palavras formadas.
- Atividade oral: jogo de formação de palavras com sufixos **-oso**/**-osa**.
- Escrita de frases curtas com os antônimos formados.
- Leitura e análise de tirinha com foco na linguagem multimodal.
- Produção de tirinha em grupo ou com apoio de quadros prontos.

Habilidades

EF03LP10, **EF15LP12**, **EF15LP14**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes identificaram corretamente prefixos e sufixos.
- Se compreenderam a formação de antônimos.
- Como utilizaram as palavras novas em frases e tirinhas.
- Se conseguiram articular imagem e texto na tirinha.

Sugestões de registros: fichas individuais, frases registradas no caderno ou tirinhas coletivas.

Orientações

Na **atividade 1**, releia o trecho com a turma em voz alta, destacando a palavra **perigoso**. Incentive os estudantes a identificarem o sufixo **-oso** e a refletirem sobre o significado que ele acrescenta à palavra. Proponha que consultem dicionários (impressos ou digitais, conforme disponibilidade) para verificar o significado de **perigoso** e outras palavras com esse sufixo. Pergunte: Que ideia está presente em todas elas? Oriente os estudantes a perceberem que o sufixo **-oso**/**-osa** indica a presença ou abundância de uma característica (exemplo: perigoso = que tem perigo). Discuta também o aspecto ortográfico: o sufixo é sempre escrito com **s**.

No item **b**, solicite a criação de frases com a palavra **amoroso**. Ajude os estudantes a utilizarem a palavra com sentido adequado. Caso necessário, proponha coletivamente uma frase na lousa como modelo e incentive variações.

No item **c**, incentive os estudantes a completarem a formação das palavras, identificando a base e o sufixo. Amplie a atividade com um jogo oral: diga uma base (exemplo: "chuva") e peça que criem uma palavra com -oso/-osa (**chuvoso**/**chuvosa**). Registre na lousa e discuta significados e ortografia.

Para incluir tecnologias, oriente os estudantes que têm acesso a buscadores ou dicionários *on-line* (como o *Aulete* ou o *Michaelis*) a explorarem novas palavras com o sufixo estudado. Para os que não têm acesso a esses recursos, prepare cartões com palavras impressas para que também participem ativamente da construção do conhecimento.

Atividade preparatória

Nesta atividade preparatória, retome com os estudantes os conhecimentos sobre a formação de palavras por prefixação e sufixação, observando como esses elementos alteram o sentido original da palavra. Para ativar conhecimentos prévios, proponha um jogo oral de "caça ao contrário": diga uma palavra e solicite que os estudantes pensem em outra que tenha sentido oposto. Por exemplo: **visível** – **invisível**; **cuidar** – **descuidar**. Registre essas palavras na lousa e, com os estudantes, destaque o que foi acrescentado para formar os antônimos, identificando prefixos e discutindo seu efeito semântico. Encoraje também que tragam palavras do cotidiano escolar e familiar, ampliando o repertório de forma significativa e contextualizada.

Orientações

As atividades desta página têm como foco a formação de palavras por prefixos (**in**-, **des**-) e a construção de antônimos. Inicie relendo com a turma os trechos destacados e incentive a identificação das palavras-chave (como **descuidar** e **indesejados**).

Na **atividade 2**, item **a**, explore o conceito de antônimo de forma explícita: incentive a turma a pensar no que significa "cuidar" e o que muda quando se acrescenta **des**-. Os estudantes devem entender que o prefixo modifica o sentido da palavra. Peça que, oralmente, formulem frases com as palavras resultantes da prefixação. Para estudantes com dificuldades, ofereça cartões com palavras já formadas para que possam fazer pareamentos de ar[illegible].

No item **b**, incentive os estudantes a formar os antônimos a partir da observação de regularidades nos prefixos. Proponha que observem a grafia e a sonoridade das palavras. Trabalhe com o som do **s** e do **z**, explicando que, mesmo com som parecido, a grafia se mantém regular (sempre com **s** em **-oso**, por exemplo). Promova atividades de leitura em voz alta para reforço.

Na **atividade 3**, destaque o uso do prefixo **in**- e sua função na formação de antônimos. Leia em voz alta os pares de palavras e incentive os estudantes a completarem oralmente antes de escrever. Pergunte: O que mudou? Qual foi o prefixo usado? Qual é o significado agora? Faça com que escrevam frases curtas com as novas palavras formadas.

2. Releia mais este trecho do texto.

> Mais um dia de Sol escaldante na savana africana. Ao redor de uma poça d'água, há zebras, gazelas, girafas e búfalos tentando matar a sede, sem **descuidar** da atenção aos predadores.

a) Escolha uma palavra do quadro para completar a frase.

sinônimo	antônimo

Descuidar é antônimo de **cuidar**.

- Que parte da palavra **descuidar** dá a ela um sentido de contrário da palavra **cuidar**?

O prefixo **des**-.

b) Forme os antônimos das palavras a seguir.

ligar – desligar
fazer – desfazer
carregar – descarregar
montar – desmontar

3. Releia mais este trecho do texto.

> Um aparelho que reproduza a voz humana, como um simples rádio, pode dar conta de manter afastados os animais **indesejados**.

a) Que parte da palavra **indesejados** dá a ela um sentido contrário ao da palavra **desejados**?

O prefixo **in**-.

b) Observe o exemplo e continue.

visível – invisível
disciplinado – indisciplinado
ativo – inativo
fiel – infiel
conformado – inconformado
capaz – incapaz
utilizar – inutilizar
adequado – inadequado
comum – incomum

c) Ao acrescentar **in**- nessas palavras, formamos:

[X] antônimos. [ ] sinônimos.

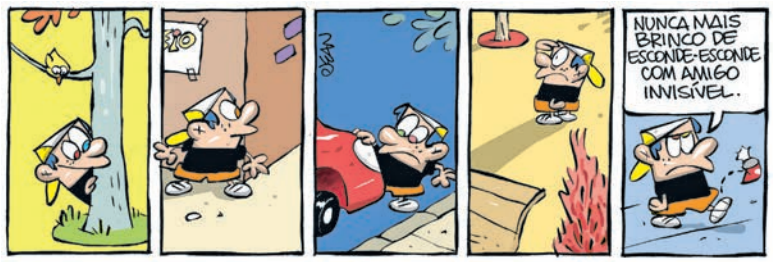
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP10, EF15LP12, EF15LP14.

184

4. Leia esta tirinha.



Jean Galvão. *Recreio Especial: Tirinhas*. São Paulo: Abril, n. 389, [2009].

a) Observe o personagem da tirinha nos primeiros quatro quadrinhos. O que você acha que ele está fazendo? Justifique sua resposta com elementos de cada quadrinho.

A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

b) Observe a expressão facial do personagem. Ela sofre alguma alteração no decorrer dos primeiros quatro quadrinhos? Se sim, qual é o motivo dessa mudança? A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

c) No quinto quadrinho, qual é a decisão tomada pelo personagem? Por que ele tomou essa decisão?

Ele decide nunca mais brincar de esconde-esconde com um amigo invisível, pois, como não o enxerga, não consegue aproveitar nem vencer a brincadeira.

- Qual é o estado emocional do personagem ao tomar essa atitude? Justifique com elementos não verbais do quadrinho.

Ele está bravo e irritado, o que pode ser percebido por sua expressão facial e pelo chute na latinha.

d) Qual palavra da tirinha significa "algo que não pode ser visto"?

A palavra **invisível**.

Sufixos são elementos que, acrescentados **após** o radical, formam novas palavras.

Prefixos são elementos que, acrescentados **antes** do radical, formam novas palavras.

Radical é [illegible] a, a "base" em que se concentra o significado dela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com familiaridade com o gênero, proponha a criação de uma nova tirinha, em grupo, com base em uma brincadeira conhecida da turma. Oriente-os a usarem desenhos, falas e expressões para construir sentido de forma multimodal. Incentive a reflexão: Como o humor é construído com palavras, imagens e silêncios?

Para estudantes com dificuldade, ofereça modelos com quadros prontos e espaços para completar falas, expressões faciais e cenários. Isso favorece a inclusão e o desenvolvimento da linguagem verbal e visual.

Se possível, utilize ferramentas digitais de tirinhas (como aplicativos gratuitos) para estudantes com acesso à internet. Para quem não dispõe de recursos tecnológicos, use papel e lápis, garantindo a equidade no processo criativo e expressivo.

Um pouco mais

Para ampliar o repertório, promova uma discussão sobre brincadeiras atuais e a presença da tecnologia nelas (exemplo: jogos digitais vs. brincadeiras físicas).

Orientações

Na **atividade 4**, leia o enunciado com os estudantes e explore previamente o gênero tirinha, destacando seu caráter multimodal – ou seja, como imagem, linguagem verbal, elementos gráficos e disposição dos quadros se combinam para produzir sentido. Oriente a leitura de cada quadrinho, chamando atenção para expressões faciais, gestos, uso de cores e elementos sonoros ou cinéticos (como linhas de movimento).

No item **a**, conduza uma leitura pausada, questionando o que o personagem faz e como os elementos visuais contribuem para essa percepção. No item **b**, aprofunde a análise da expressão facial e corporal ao longo dos quadros, discutindo a progressiva mudança emocional. Incentive hipóteses: "O que o personagem sentiu em cada momento?"

No item **c**, desenvolva a oralidade ao pedir que os estudantes expliquem o motivo da decisão final, ancorando-se nos elementos visuais e verbais do último quadrinho. Explore a linguagem do humor e a frustração do personagem. No item **d**, trabalhe a formação da palavra **invisível**, retomando os conceitos de prefixo e radical. Utilize glossário ou imagens para apoiar a compreensão dos termos.

Plano de aula
Aula 12

Atividades

- Leitura coletiva dos trechos de notícia, fábula e carta pessoal, com destaque para tipos de letras, *layout*, vocabulário e estrutura.
- Identificação dos gêneros com base em seus objetivos e suas características.
- Leitura compartilhada com apoio visual.
- Produção de novos exemplos de cada gênero ou preenchimento de modelo com lacunas.

Habilidades

EF15LP01, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes identificam os gêneros e suas funções.
- Como justificam suas escolhas com base na linguagem e na estrutura.
- Se reconhecem os elementos da carta pessoal.

Sugestões de registros: fichas de leitura, produções escritas, mapas de gêneros, registros orais ou ilustrados das análises.

Orientações

Proponha aos estudantes que observem os textos e comentem que diferenças percebem nos tipos de letras usados nos títulos e nos corpos dos gêneros. Pergunte por que a letra pode mudar de um texto para outro e como isso ajuda na leitura. Ao analisar a carta, peça que reparem no traçado cursivo e conversem sobre quando e por que usamos esse tipo de letra. Incentive-os a comparar o cursivo com as letras impressas, refletindo sobre qual é mais fácil de ler e por quê. Conduza a turma a concluir que o formato da letra faz parte da apresentação do gênero e que escrever de forma legível é importante para que qualquer pessoa compreenda a mensagem.

Leia os trechos com a turma e oriente os estudantes a reconhecerem os gêneros textuais apresentados, com base nas características de cada um. Para isso, pergunte: Qual é o objetivo do texto? Para quem ele foi escrito? Como ele está organizado? Incentive também a leitura em voz alta e pausada, destacando elementos visuais e gráficos, como o título, a fonte, o *layout* e o vocabulário.

No trecho da notícia, ajude os estudantes a identificarem o uso da linguagem objetiva e informativa, destacando os agentes envolvidos e os fatos relatados. Utilize cores ou grifos para marcar os nomes das instituições e os verbos que indicam ações. Explore a estrutura formal e a presença da fonte da notícia.

Já no trecho da fábula, destaque o uso da linguagem literária, com personagens animais que agem como seres humanos. Peça que observem o início da narrativa e o desfecho com uma lição implícita. Questione: Esse texto quer informar, entreter ou ensinar algo? Incentive os estudantes a retomarem suas experiências com fábulas lidas anteriormente.

Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com imagens e leitura compartilhada. Para estudantes com mais familiaridade, proponha a criação de novos exemplos de cada gênero.

Um pouco mais

Na plataforma Primarium (disponível em: https://primarium.info/handwriting-models/; acesso em: 27 maio 2025), é possível consultar como é a letra de mão de mais de 40 países, entre maiúsculas e minúsculas.

TRAÇANDO LETRAS

1. Relacione cada trecho a seguir com um dos gêneros da legenda.

Legenda: **A**. fábula **B**. carta pessoal **C**. artigo de divulgação científica **D**. notícia

D

INSTITUTO CHICO MENDES, FUNAI E POLÍCIA FEDERAL COMBATEM GARIMPO ILEGAL E CAÇA NO AMAZONAS

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em conjunto com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e a Polícia Federal (PF), realizou a operação Nha-Tó-ió-ió (Terra Viva) nos rios Solimões e Japurá, no Amazonas, com o objetivo de combater o garimpo ilegal no Estado, na região da tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia. [...]

Além de combater o garimpo ilegal, a operação também focou na caça de animais silvestres [...]

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. *Instituto Chico Mendes, Funai e Polícia Federal combatem garimpo ilegal e caça no Amazonas*. Brasília, DF: MMA, 12 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/instituto-chico-mendes-funai-e-policia-federal-combatem-garimpo-ilegal-e-caca-no-amazonas. Acesso em: 19 maio 2025.

A

O LEÃO E O RATINHO

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão [illegible] de esmagá-lo e deixou que fosse embora. [...]



Cibele Queiroz

Brasil. Ministério da Educação. *Alfabetização*: livro do aluno – Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília, DF: SEF/MEC, 2000. v. 2, p. 101.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

B

Olinda, 10 de março de 2027.

Querida prima Lúcia,

Estou tão feliz! Finalmente aprendi a andar de bicicleta. Foi um pouquinho difícil no começo, porque eu perdia o equilíbrio e acabava caindo. Mas o tio Lucas teve muita paciência e me ajudou bastante.

Agora eu já consigo pedalar sozinha aqui na pracinha perto de casa. Lá tem uma pista ótima! Quando você vier me visitar, vamos andar muito juntas.

Com carinho,
Maria Eduarda

C

OS BICHOS PEDEM PASSAGEM

Você está indo viajar de carro ou de ônibus. De repente, olha para cima e vê uma passarela diferente. Ela tem muita vegetação e parece que não foi feita para a travessia de humanos. Quer saber? Não foi mesmo! Essas passagens foram pensadas para que a fauna de determinado local possa cruzar em segurança as estradas que cortam seu ambiente.

Bibiana Terra Dasoler e Larissa Oliveira Gonçalves. Os bichos pedem passagem. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 363, 28 fev. 2025. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/os-bichos-pedem-passagem/. Acesso em: 26 mar. 2025.

2. Você acha que as escolhas gráficas dos textos (como o tipo de letra, o formato, a fonte e o tamanho) são importantes para a identificação do gênero e a compreensão da mensagem?

Espera-se que os estudantes respondam que sim. O *design* gráfico dos textos auxilia na comunicação do gênero e no entendimento da mensagem.

3. Observe a carta pessoal. Você conseguiu ler e entender o texto com facilidade? Que tipo de letra foi utilizado? Por que é importante escrever com letra cursiva e capricho?

Espera-se que os estudantes tenham lido a carta com facilidade. O texto foi escrito em letra que lembra a cursiva. A atividade destaca a importância de escrever com capricho, para que os leitores entendam o que está escrito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com os estudantes o enunciado e oriente a leitura da carta pessoal, destacando seus elementos: local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura. Mostre que o gênero tem um caráter íntimo e relacional. Caso necessário, apresente outros exemplos de cartas ou bilhetes.

Ao abordar a carta de Maria Eduarda, destaque que o uso da letra cursiva é parte das convenções de apresentação desse gênero textual. Peça aos estudantes que comentem como a escolha da fonte influencia a leitura e a compreensão do texto. Pergunte: Vocês reconheceram que era uma carta antes de começarem a ler? Por quê? Discuta a importância de legibilidade, capricho e adequação gráfica ao gênero.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, leia a carta em voz alta, acompanhando com o dedo, e pergunte sobre o conteúdo em etapas. Ajude-os a reconhecer e nomear os elementos da carta. Peça que identifiquem o que Maria Eduarda conta e o motivo de escrever. Para ampliar a participação, incentive respostas orais, desenho do conteúdo ou reconstrução coletiva da carta.

Na **atividade 2**, promova uma conversa coletiva sobre os recursos gráficos utilizados nos textos apresentados (título em destaque, tipos e tamanhos de letras, uso de margens, elementos ilustrativos). Questione: Qual texto se parece com uma carta? Qual lembra uma notícia? Como é possível perceber isso? Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com base nos aspectos visuais e na linguagem utilizada.

Na **atividade 3**, comente que o texto foi escrito em letra cursiva e destaque a importância de manter a escrita legível para que o leitor compreenda a mensagem.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escolham um dos textos da página e reescrevam um pequeno trecho em letra cursiva:

- da notícia, o título;
- da fábula, um parágrafo;
- da carta, a saudação e a despedida;
- do artigo de divulgação científica, a primeira frase.

Em seguida, organize um mural da turma com esses trechos em letra cursiva. Oriente os estudantes a comparar as escritas observando: regularidade do traçado, inclinação das letras, tamanho, espaçamento entre palavras e legibilidade. Conduza a conversa destacando que, apesar das diferenças pessoais no estilo, uma escrita cursiva legível permite que todos compreendam a mensagem.

Como extensão interdisciplinar, converse sobre o papel da carta e da escrita cursiva na cultura escrita. Destaque que a escrita é uma prática social mediada por convenções gráficas e que o uso da letra cursiva tem valor simbólico e afetivo em situações de comunicação pessoal.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 13 e 14

Atividades

- Exploração do "baú das histórias" com objetos simbólicos e formulação de hipóteses.
- Leitura do conto "O Simba e as pombas" com escuta ativa e localização de Moçambique.
- Debate sobre manipulação e esperteza na história.
- Dramatização coletiva com gestos e entonação.
- Roda de conversa sobre força, inteligência e verdade.
- Criação de mural com histórias de diferentes culturas.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP19, EF35LP15, EF35LP21.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Como os estudantes anteciparam sentidos a partir dos objetos do baú.
- Se compreenderam os acontecimentos do conto e participaram das conversas.
- Como foi a participação na dramatização: usaram voz, gestos e linguagem adequada?
- Se conseguiram identificar valores como justiça e solidariedade.

Sugestões de registros: portfólio com recontos, fotos da dramatização, fichas individuais com opiniões, mural coletivo com histórias pesquisadas.

Atividade preparatória

Inicie a aula criando um clima de mistério: diga que o texto trará uma história de esperteza e engano, comum em muitas culturas. Proponha um "baú das histórias", no qual os estudantes sorteiam objetos simbólicos (como uma pena, uma coroa, uma pedra, uma máscara) e imaginam que papel esses itens teriam em uma narrativa. Anote as hipóteses na lousa.

Em seguida, questione: Vocês já ouviram falar de fábulas africanas? Sabem onde fica Moçambique? Mostre no mapa. Leia o título "O Simba e as pombas" e pergunte quem pode ser o Simba e o que pode acontecer. Oriente uma escuta ativa e investigativa, desafiando os estudantes a descobrirem: Quem engana quem? Por quê?

PAUSA LITERÁRIA

Você já leu ou ouviu alguma história em que o personagem usa a esperteza para enganar os outros? O que geralmente acontece com ele no final?

1. Faça uma leitura silenciosa do texto a seguir. Depois, acompanhe a leitura do professor.

O simba e as pombas

O simba, um leão moçambicano, estava com fome e saiu para caçar.

Andou muito pela savana e não encontrou nada, até que foi dar numa planície seca e poeirenta, onde viu um grupo de pombas ciscando na terra.

Foi se aproximando bem devagarinho, sem fazer barulho, mas as pombinhas perceberam a sua presença e saíram voando, indo pousar num cacto bem alto que havia lá perto.

O simba fez uma voz de bonzinho e disse às pombas:

— Minhas amigas, por que fogem de mim? Sou o rei dos simbas, tenho o poder de matar os animais que fogem de mim. Se eu quiser, posso voar como vocês, mas não vou fazer isso. Como estou com muita fome, peço que pousem, pois quero comer duas ou três de vocês.

As pombas estavam apavoradas e resolveram obedecer ao leão, que comeu as cinco maiores e deixou as outras irem embora.

No dia seguinte, na hora do almoço, o simba voltou ao mesmo local e comeu as cinco mais gordinhas. E assim foi repetindo, dias seguidos, durante uma semana, comendo sempre cinco pombinhas por dia.

No oitavo dia pela manhã, as pombas foram beber água no rio e encontraram a coruja. Ela percebeu que faltavam muitas aves do grupo e quis saber o que havia acontecido.

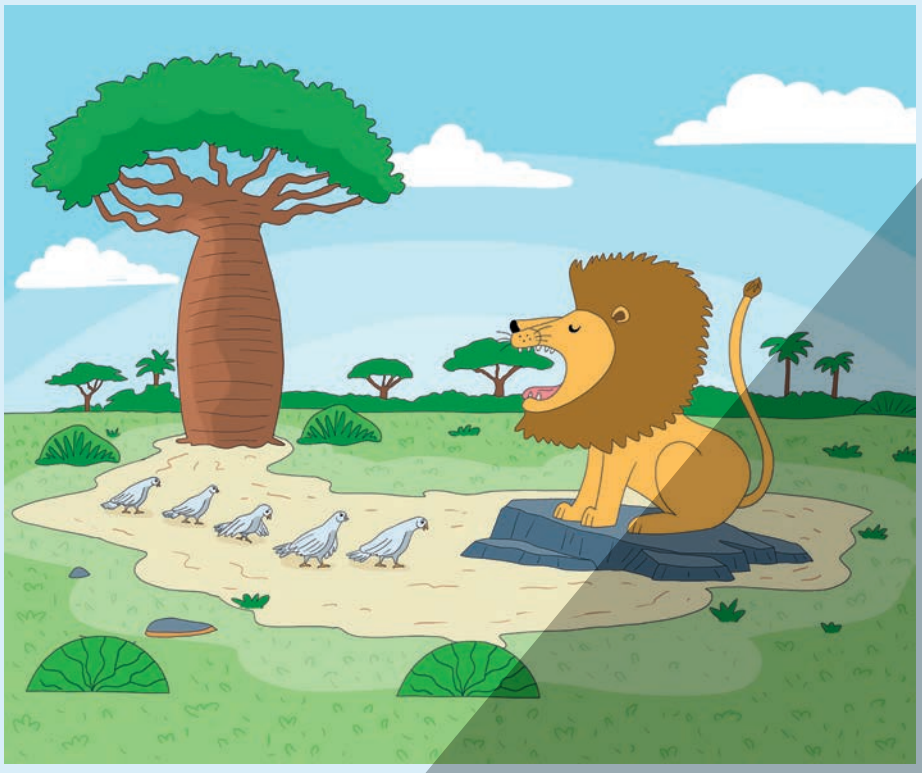
— O simba disse que tinha um feitiço que lhe dava o poder de voar e de comer todos os bichos que fugiam dele. E nós não fugimos — disse a chefe das aves. — Durante uma semana, o simba comeu cinco pombas por dia.

— O simba mentiu — disse a coruja — ele não tem esses poderes: nem pode voar nem comer os bichos que fogem dele. Não façam o que ele pede. Quando ele chegar, fiquem numa árvore bem alta, onde ele não possa alcançá-las.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP19, EF35LP15, EF35LP21.



Reinaldo Vignati

À hora habitual, o simba chegou à planície onde as pombas ciscavam. Elas voaram rapidamente para a palmeira mais alta que havia na região. O simba admirou-se da reação das aves e se aproximou delas, falando com voz muito doce:

— Minhas pombinhas, venham para perto de mim. Por que estão fugindo?

Mas as pombas não obedeceram.

— Sabemos que você não pode voar nem tem o poder de matar os animais que fogem — disse a líder das aves.

— Quem disse isso a vocês?

— A coruja.

Danado da vida, o simba [illegible] coruja, para se vingar. Ao encontrá-la, na beira do rio, [illegible] dizendo:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta leitura dá continuidade à narrativa de tradição oral africana iniciada na página anterior. Retome com a turma os principais acontecimentos já lidos e incentive a antecipação de sentidos: O que as pombas poderiam fazer para se proteger? Como a coruja poderia ajudá-las? Durante a leitura, explore a astúcia de Simba como recurso narrativo e incentive os estudantes a identificarem marcas da oralidade, como o discurso direto e expressões de diálogo.

Pergunte como os personagens se posicionam diante da mentira e da manipulação e que valores estão em jogo. Incentive uma roda de conversa para que compartilhem situações em que se depararam com verdades ou mentiras e como lidaram com isso. Favoreça a reflexão sobre o poder da palavra e das intenções por trás do que se diz. Ao final, proponha que recontem a história por meio de dramatização, explorando tons de voz e gestos para expressar intenções e emoções.

Um pouco mais

Proponha à turma um debate: De onde vêm as histórias que costumam ouvir na escola? Quantas são da África, da América Latina ou dos povos indígenas? Por que tantas vêm da Europa ou dos Estados Unidos? Esses questionamentos favorecem o pensamento crítico sobre representatividade cultural e quem são os sujeitos que narram o mundo. Como atividade, sugira uma pesquisa em grupos por contos de diferentes povos do sul global e a criação de um mural coletivo: "Histórias que vêm do sul do mundo", valorizando múltiplas vozes e saberes.

Foco no TCT

Multiculturalismo (página 190)

Promova uma conversa sobre a origem do conto, explicando que ele vem de Moçambique, país africano de língua portuguesa. Mostre sua localização no mapa e fale brevemente sobre a riqueza das culturas africanas. Reforce o respeito à diversidade cultural e aos saberes tradicionais orais.

Questione: Por que é importante ouvir histórias de outros povos? O que aprendemos com elas? Enfatize o valor da escuta, da justiça e da solidariedade. Caso possível, traga outras narrativas da tradição africana para leitura em grupo. Incentive os estudantes a construírem relações entre diferentes culturas e a desenvolverem empatia, criticidade e senso ético em suas atitudes cotidianas.

— Amiga coruja, o que faria se agora soprasse o vento sul?

— Se soprasse o vento sul, eu levantaria voo, batendo as asas assim — e bateu bem rápido as asas, mostrando como conseguiria não ser abatida pelo vento.

— E se soprasse o vento norte? — insistiu o simba.

— Se soprasse o vento norte, faria a mesma coisa: voaria rápido, batendo as asas bem forte.

Então, o simba deu um pulo e agarrou a coruja.

— Quer dizer que você me conhece melhor que as pombas, hein? Não acredita que eu tenha poderes especiais... Mas agora eu a agarrei!

— Está bem, simba, você é o animal mais esperto que existe — respondeu a coruja. — Mas fique sabendo que ninguém pode me comer sem antes se ajoelhar, fechar os olhos e invocar o espírito dos meus antepassados.

O simba se ajoelhou e fechou os olhos. Imediatamente, a coruja pulou em cima dele, agarrou-o com as unhas pelo cangote e levantou voo. Quando voavam bem alto, a coruja disse a ele:

— Eu não quero machucá-lo, simba, mas chegou a hora de mostrar que você pode voar como eu. Vou soltá-lo!

E o simba despencou do céu de ponta-cabeça, se estatelando no chão.

Silvana Salerno. *África: contos do rio, da selva e da savana*. Barueri: Girassol, 2015. *E-book*.

Respostas pessoais. Os estudantes devem analisar a moral da história e podem discutir temas como justiça, aprendizado com os erros e consequências de ações.

2. Você acha que simba mereceu esse destino? Por quê?

3. Ser esperto para enganar é diferente de ser esperto para se proteger. Como os personagens usaram sua esperteza?

Simba usou a esperteza para prejudicar as pombas; já a coruja usou a esperteza para se proteger e evitar injustiças.

4. Reconte a história "O simba e as pombas" para seus familiares.

DEFENDA SUA IDEIA

A história do simba, além de apresentar situações que pertencem ao mundo da ficção, nos faz pensar sobre questões importantes que podemos relacionar com a nossa própria vida. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- O que é mais importante: a força ou a inteligência?
- Devemos sempre obedecer a quem parece mais forte?
- Como podemos identificar quando alguém está tentando nos enganar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta atividade, retome a leitura do trecho final do conto "O Simba e as pombas" com os estudantes. Relembre brevemente o enredo: o comportamento do leão, a reação das pombas e a intervenção da coruja. Incentive-os a retomarem os momentos decisivos da história e a identificarem como a esperteza foi usada de maneiras distintas pelos personagens.

Na **atividade 2**, leia em voz alta a pergunta "Você acha que Simba mereceu esse destino? Por quê?" e proponha um momento de debate. Incentive respostas argumentadas, com base nos acontecimentos da história. Valorize diferentes pontos de vista e favoreça a escuta ativa entre os colegas.

Em seguida, leia com a turma a pergunta da **atividade 3**. Ajude-os a perceber que Simba usou sua esperteza para manipular e enganar, enquanto a coruja utilizou a inteligência para proteger os outros e desfazer a mentira. Discuta com os estudantes a importância da sabedoria usada para o bem coletivo.

Na **atividade 4**, proponha aos estudantes que recontem oralmente a história, antes de escrever. Se necessário, ofereça apoio com palavras-chave na lousa ou organize a turma em duplas. Incentive que usem suas próprias palavras, mantendo o encadeamento lógico dos fatos.

Por fim, na seção **Defenda sua ideia**, abra espaço para uma roda de conversa. Leve os estudantes a refletirem sobre as perguntas propostas: O que é mais importante, força ou inteligência? Devemos sempre obedecer a quem parece mais forte? Como podemos identificar quando alguém está tentando nos enganar? Registre na lousa as principais ideias levantadas pela turma.

Competências Socioemocionais

Durante a roda de conversa do boxe **Defenda sua ideia**, incentive os estudantes a refletirem não apenas sobre os acontecimentos da história, mas também sobre situações reais do convívio escolar. Valorize respostas que expressem respeito às diferenças, empatia ao considerar o lugar do outro e pensamento crítico diante de atitudes injustas ou enganosas. Peça que escutem com atenção os colegas, aguardem sua vez de falar e reconheçam que opiniões diferentes podem ampliar a compreensão coletiva. Reforce que a inteligência usada para o bem comum fortalece valores como justiça, cooperação e solidariedade.

Esta atividade contribui para o desenvolvimento da competência de **Tomada de decisão responsável**, ao incentivar escolhas éticas, conscientes e voltadas ao bem comum.

É HORA DE PESQUISAR

Depois de ouvir a história de Simba, você também pode estar se perguntando:

- As corujas conseguem carregar presas muito maiores do que elas?
- Como funciona a força das garras das corujas?
- Como as corujas transportam suas presas?
- Por que os leões não podem voar?
- O que faz um animal ser capaz de voar?
- O leão precisa caçar todos os dias para sobreviver?
- Como é o comportamento dos leões na natureza?
- O que as pombas deveriam ter feito desde o início para não serem caçadas?
- Como as aves se defendem dos predadores?
- O que aconteceria se a coruja não ajudasse as pombas?
- As corujas ajudam as pombas na vida real?



Henk Bogaard/iStockphoto.com

Coruja.



Rashid/stock.adobe.com

Leão.



firstrenule - stock.adobe.com

Pombas.

Você pensou em tudo isso? Que tal pesquisar um pouco sobre esses temas?

Depois da pesquisa, reescreva a história com um final diferente ou mude alguns acontecimentos do enredo.

Se possível, formem pequenos grupos e escrevam a nova versão da história no computador, usando um editor de texto.

Lembrem-se de escolher o tipo de letra, o formato, a fonte e o tamanho adequado ao gênero. Cuidem também da organização do texto.

Com a ajuda do professor, as histórias serão reunidas em um livro. Todos poderão ler [illegible] os familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Roda de conversa sobre dúvidas e curiosidades despertadas pelo texto.
- Formulação de perguntas investigativas com o seu apoio.
- Pesquisa em livros, vídeos e *sites* confiáveis.
- Comparação de informações coletadas.
- Reescrita criativa da história com uso de editores digitais.
- Organização e preparação para partilha dos textos.
- Partilha coletiva das produções com a turma e a comunidade escolar.

Habilidades

EF03LP24, **EF03LP25**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP17**, **EF35LP25**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- As hipóteses formuladas com base no texto.
- Como os estudantes buscaram informações nas fontes disponíveis.
- O grau de envolvimento na criação e na reescrita da história.
- Se respeitaram as escolhas dos colegas durante a produção coletiva.
- Como apresentaram os textos: clareza, organização e criatividade.

Sugestões de registros: fichas de observação, portfólio de textos, gravações ou fotos das produções.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF03LP24, **EF03LP25**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP17**, **EF35LP25**.

Orientações

Esta proposta convida os estudantes a ocuparem o lugar de sujeitos curiosos e produtores de linguagem. Inicie com uma roda de conversa: Quais perguntas o texto do leão despertou? Deixe que as vozes infantis circulem, criando um ambiente no qual a dúvida é bem-vinda e a escuta, valorizada. Em seguida, oriente os estudantes na formulação de perguntas investigativas, retomando as que aparecem na página. Ensine-os a buscar informações em diferentes fontes – livros, vídeos, *sites* confiáveis – e ajude-os a comparar os discursos encontrados.

Depois da pesquisa, oriente a reescrita criativa da história. Que outros rumos a narrativa poderia tomar? Incentive os estudantes a imaginarem desfechos em que a solidariedade prevalece ou os papéis se invertem. Oriente o uso de editores de texto digitais, destacando escolhas de fonte, título, tamanho e organização. Valorize a autoria coletiva e o processo de criação. Por fim, organize um momento de partilha: as histórias ganham vida quando circulam entre leitores reais – colegas, famílias e comunidade escolar.

Plano de aula
Aula 16

Atividades
• Roda de conversa a partir da imagem da lagarta. • Compartilhamento de experiências pessoais. • Desenho livre antecipando a transformação. • Leitura compartilhada e escuta sensível. • Troca de impressões sobre o tema. • Valorização das diferentes visões de mundo.
Habilidade
EF15LP02
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos. • O envolvimento afetivo dos estudantes com a imagem e o tema. • A participação na roda de conversa: expressaram ideias próprias? • As hipóteses levantadas sobre a imagem. • Como se posicionaram diante das perguntas abertas. • A produção dos desenhos: demonstraram vínculo com a proposta? **Sugestões de registros:** em portfólio, produções visuais, registros orais ou escritos de falas significativas.

Orientações

Para iniciar o trabalho com a leitura, proponha um momento de escuta e troca em que os estudantes possam expressar livremente suas impressões a partir da imagem da lagarta. Incentive o diálogo com perguntas abertas, acolhendo diferentes hipóteses: O que ela está fazendo? Como será que ela se sente? Vocês já viram algo assim na natureza?

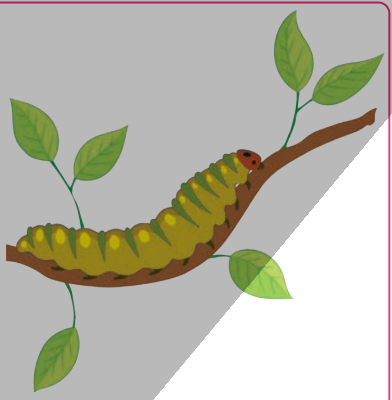
Incentive que compartilhem experiências pessoais: Algum de vocês já viu uma lagarta? Conhecem outras diferentes? O importante é transformar a sala de aula em um espaço de circulação de vozes, no qual as diferentes visões de mundo possam coexistir e dialogar.

A proposta de desenhar antecipa um processo de transformação – e cada desenho revela o olhar de cada criança. Esse gesto é também um posicionamento diante do mundo. Assim, antes de qualquer explicação científica, os estudantes já se envolvem afetivamente com o tema, estabelecendo vínculos entre texto, vida e imaginação.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem da lagarta jovem. Ela vai mudar de forma, tamanho e cor. Desenhe como você acha que ela vai ficar.



Reinaldo Vignati

2. Observe a página seguinte. Pelas imagens, você já sabe que o texto vai falar de borboletas, não é mesmo? Vamos conversar um pouco sobre esses insetos.

a) Você sabia que as lagartas se transformam em borboletas?

b) Você acha que as borboletas são todas iguais?

c) Será que elas têm nomes?

Respostas pessoais. As questões incentivam os estudantes a conversarem sobre seus conhecimentos prévios acerca das borboletas antes da leitura do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Leia o texto a seguir.

ASAS COLORIDAS, QUAL O SEU NOME?

Setembro é o mês da chegada da primavera! E a gente logo pensa em jardins coloridos por flores e também em... borboletas! Esses insetos, além de belos, desempenham um papel muito importante na natureza, especialmente na polinização das plantas, ao transportarem o pólen de uma flor a outra enquanto sugam o néctar. E tem mais! Os nomes populares dessas obras de arte da natureza nos ajudam a conhecê-las melhor. Quer saber como? Vem!

No Brasil, as borboletas são conhecidas por uma grande variedade de nomes populares, refletindo a diversidade cultural e regional do país. Esses nomes muitas vezes estão relacionados às cores e formas dos insetos, ao comportamento, ou têm a ver com as plantas em que são encontrados.

Há nomes de borboletas que fazem referência a animais ou objetos do nosso dia a dia e aproximam as pessoas da natureza de forma leve e divertida. Outros são mais poéticos e estão relacionados com a aparência quase transparente das asas de certas borboletas. Fato é que os nomes populares das borboletas facilitam a identificação desses insetos. Vejamos alguns...

- Borboleta-pavão-branco
- Borboleta-olho-de-pavão
- Borboleta-zebra



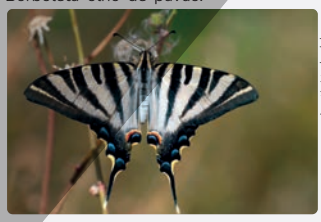
SandroSalomon/iStockphoto.com

Borboleta-pavão-branco.



vojze/iStockphoto.com

Borboleta-olho-de-pavão.



Agustin/stock.adobe.com

Borboleta-zebra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP24, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 17, 18 e 19

Atividades

- Compartilhamento de experiências pessoais com borboletas.
- Produção de desenho da lagarta.
- Leitura coletiva do texto.
- Conversa sobre impressões e transformações.
- Valorização das diferentes interpretações no **Estudo do texto**.
- Identificação de metórias na seção **Palavras e sentidos**.

Habilidades

EF03LP24, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- As hipóteses levantadas pelos estudantes a partir da imagem.
- O envolvimento e a escuta durante a roda de conversa.
- As relações estabelecidas entre texto e experiências pessoais.
- A criatividade e intenção nos desenhos produzidos.

Sugestões de registros: desenhos com legendas, fichas descritivas, portfólios.

Orientações

Leia o título com a turma e crie uma roda de conversa: Vocês já deram nome a algum bicho? Por que damos nomes às coisas? O que o nome de uma borboleta pode nos contar sobre ela? Essas perguntas geram sentidos antes mesmo da leitura, ativando experiências anteriores dos estudantes.

Durante a leitura, atente aos trechos que conectam conhecimento científico e linguagem poética. Explore com os estudantes os sentidos produzidos pelos nomes populares das borboletas, valorizando o saber popular e a diversidade cultural. Pergunte: Vocês conhecem outro nome de borboleta? Se você pudesse inventar um nome, como seria?

Encerre propondo aos estudantes que criem nomes para borboletas imaginárias, descrevendo suas cores, comportamentos ou hábitats. Ao nomear, eles também atribuem sentido ao mundo – e é nesse gesto que a linguagem se torna viva, responsiva e significativa.

Orientações

Nesta página, aprofunde o trabalho com o artigo de divulgação científica, valorizando tanto a construção textual quanto os sentidos que emergem da leitura. Releia com os estudantes o trecho que apresenta os nomes populares das borboletas e convide-os a observarem como os nomes se relacionam com características visuais (cor, forma, padrão), com o comportamento ou com elementos do cotidiano. Esses nomes populares funcionam como estratégias de categorização culturalmente situadas, revelando como a linguagem organiza a experiência sensível do mundo.

Chame atenção para o trecho que introduz o conceito de metamorfose. Trabalhe a progressão temática do texto: a primeira parte apresenta os nomes e a diversidade, a segunda trata da transformação física e das fases da vida das borboletas e a terceira conecta essa metamorfose com o papel ecológico desses insetos. Essa progressão pode ser explorada com um esquema visual (linha do tempo ou ciclo da borboleta), para apoiar a compreensão textual.

No plano da coesão, destaque expressões como "Depois vem...", "seguida da fase...", "finalmente..." – marcadores que organizam temporalmente a informação e sustentam a linearidade do texto. Mostre como eles ajudam o leitor a acompanhar as mudanças no ciclo de vida da borboleta, favorecendo a construção de inferências.

A linguagem verbal se articula com as imagens que ilustram espécies variadas de borboletas, ampliando os sentidos e favorecendo a leitura multissemiótico. Proponha aos estudantes que localizem nas imagens as características mencionadas no texto: asas transparentes, olhos nas asas, padrões de cor. Oriente a descrição oral ou escrita dessas imagens, promovendo o uso da linguagem científica.

Finalize com uma conversa sobre a função social do artigo: Por que alguém escreveria esse texto? Para quem? O que aprendemos com ele? Isso reforça a ideia de que todo texto tem um propósito e circula em contextos específicos, conectando linguagem, conhecimento e vida social.

- Borboleta-tigre
- Borboleta-folha-seca
- Borboleta-do-maracujá
- Borboleta-asa-de-vidro
- Borboleta-80 ou borboleta-08
- Borboleta-rainha
- Borboleta-rabo-de-andorinha
- Borboleta-nariguda
- Borboleta-gema
- Borboleta-estaladeira
- Borboleta-olho-de-coruja

Crescendo e polinizando independentemente do nome, todas as borboletas passam pela metamorfose, uma mudança de forma do corpo que ocorre durante o ciclo de vida de alguns animais. No caso das borboletas, a metamorfose tem quatro fases. O ovo de onde nascem é considerado a primeira delas.

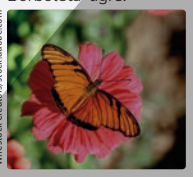
Depois vem a fase de lagarta (ou larva), seguida da fase crisálida (ou pupa) e, finalmente, a fase adulta (ou imago).

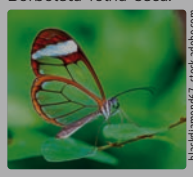
As borboletas, quando adultas, se alimentam do néctar das flores e certos líquidos (como seiva de árvores e frutas em decomposição). Enquanto sugam esse néctar, o pólen – que é a célula reprodutiva das flores – fica preso às suas asas.

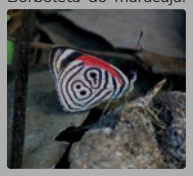
Ao batê-las enquanto voam, o pólen é espalhado sobre outras plantas, fazendo com que novas flores brotem. Afinal, o mundo das borboletas é ou não é um encanto?!

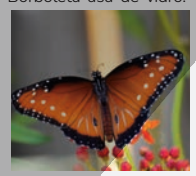

Vanessa Thomaz/iStockphoto.com
Borboleta-tigre.

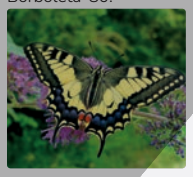

Henk Wallays/Wirestock Creators/stock.adobe.com
Borboleta-folha-seca.

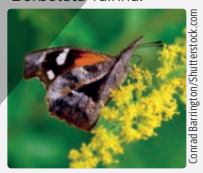

Juan José Alvarado Mendieta/Wirestock Creators/stock.adobe.com
Borboleta-do-maracujá.

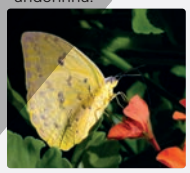

blackdiamond67 stock.adobe.com
Borboleta-asa-de-vidro.


ANPerryman/iStockphoto.com
Borboleta-80.


Jm.canally/Shutterstock.com
Borboleta-rainha.


plazacameraman - stock.adobe.com
Borboleta-rabo-de-andorinha.


Conrad Barrington/Shutterstock.com
Borboleta-nariguda.


juanjomenta/stock.adobe.com
Borboleta-gema.


Orchidpoet/iStockphoto.com
Borboleta-estaladeira.


ON Photography/stock.adobe.com
Borboleta-olho-de-coruja.

Criança Dantas Vasconcelos, Eraldo Medeiros Costa Neto, Elmo Borges de Azevedo Koch. Asas coloridas, qual o seu nome? *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 358, ano 37, p. 11-13, set. 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

Em Ciências da Natureza, proponha a observação de borboletas e outros insetos da região, pesquisando seus hábitos (alimentação, metamorfose, hábitat). Em Arte, peça aos estudantes que representem as descobertas por meio de desenhos, colagens ou maquetes que mostrem as fases da transformação ou as características desses animais.

Finalize com uma pequena exposição dos trabalhos para a turma ou para a escola, valorizando a integração entre conhecimento científico e expressão artística.

ESTUDO DO TEXTO

1. Por que você acha que o texto tem um título chamativo?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o título busca despertar curiosidade e faz o leitor querer descobrir mais sobre as borboletas e seus nomes.

2. Quais recursos o texto usa para tornar o assunto mais envolvente?

O texto apresenta uma lista de nomes curiosos de borboletas e imagens dessas espécies.

3. Qual nome de borboleta você achou mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais. Convide alguns estudantes para justificarem suas respostas.

4. Marque **F** para fato e **O** para opinião.

F "No caso das borboletas, a metamorfose tem quatro fases."

O "Afinal, o mundo das borboletas é ou não é um encanto?!"

5. Localize as respostas no texto.

a) Por que as borboletas são importantes para a natureza?

Elas ajudam na polinização das plantas, transportando o pólen de uma flor para outra enquanto sugam o néctar.

b) Quantas fases as borboletas têm durante a metamorfose? Você consegue lembrar os nomes?

As borboletas têm quatro fases: ovo, lagarta (ou larva), crisálida (ou pupa) e adulto (ou imago).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, proponha uma conversa coletiva sobre como os textos nos atraem pelo título. Oriente os estudantes a interpretarem o sentido do título como um convite à descoberta e à curiosidade. Pergunte se já viram títulos parecidos em revistas, livros ou reportagens. Leve-os a compreender que o título não apenas antecipa o conteúdo, mas também provoca o leitor a querer saber mais. Valorize respostas variadas e diferentes leituras possíveis, sempre em diálogo com os sentidos construídos no texto.

Na **atividade 2**, guie os estudantes a identificarem as estratégias do autor para tornar o texto mais envolvente, como o uso de imagens, metáforas e linguagem acessível. Leve-os a refletir sobre o efeito de sentido provocado por nomes curiosos, perguntas diretas e expressões afetivas. Retome trechos do texto em voz alta e destaque os recursos que criam aproximação com o leitor, observando como a linguagem cumpre uma função social de divulgar conhecimentos de maneira lúdica e sensível.

Na **atividade 3**, convide os estudantes a escolherem um nome de borboleta e justificarem sua escolha, promovendo um momento de escuta e partilha de sentidos. Aproveite para ampliar o repertório lexical e explorar como os nomes carregam traços culturais, sensoriais ou descritivos. Favoreça a imaginação com a proposta de criar novos nomes, associando cor, forma ou comportamento, o que fortalece a relação entre linguagem, observação e criatividade.

Na **atividade 4**, aproveite para aprofundar a noção de fato e opinião a partir dos enunciados apresentados. Construa com a turma um quadro comparativo para observar marcas linguísticas que diferenciam os dois tipos de afirmação. Reforce que saber identificar essas distinções contribui para desenvolver uma leitura mais crítica e autônoma, essencial especialmente em textos de divulgação científica que articulam dados e impressões.

Na **atividade 5**, incentive os estudantes a retornarem ao texto com propósito: localizar informações-chave. Oriente o uso de estratégias como sublinhar pistas, procurar palavras repetidas ou recorrer ao título das seções. Ajude-os a perceber como o texto está organizado para facilitar a compreensão e como a informação científica pode ser recuperada por diferentes caminhos – imagem, sequência temporal, palavras em destaque.

Reforce que os nomes citados no texto não são apenas identificadores, e sim formas de aproximar o leitor da natureza de maneira acessível, sensível e curiosa. Esses nomes também ativam imagens mentais e referências culturais. Reforce que a linguagem, ao nomear, interpreta e transforma o mundo – ideia essencial para o trabalho com sentidos no texto.

c) O que acontece quando as borboletas batem as asas enquanto voam?

O pólen preso às suas asas é espalhado sobre outras plantas, ajudando a criar novas flores.

d) Por que os nomes populares das borboletas são tão diferentes no Brasil?

Porque eles refletem a diversidade cultural e regional do país e podem estar relacionados a cores, formas, comportamento ou plantas onde são encontradas.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

- Os artigos de divulgação científica são textos que apresentam conceitos e explicações a fim de divulgar para o grande público um conhecimento científico sobre determinado assunto, com uma linguagem menos complexa.
- Os artigos de divulgação científica costumam ser publicados em revistas, *sites*, enciclopédias e jornais.
- Geralmente são acompanhados de recursos visuais, como fotografias, ilustrações, gráficos, infográficos e tabelas, que ajudam a entender o texto.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Por que o texto diz que as borboletas são "obras de arte da natureza"?

Porque suas cores, formas e asas são muito bonitas e chamam atenção, como se fossem quadros ou esculturas feitas pela natureza.

2. O que você acha que o texto quer dizer quando fala que os nomes das borboletas "aproximam as pessoas da natureza"?

Espera-se que os estudantes respondam que os nomes ajudam as pessoas a se conectarem com as borboletas de uma maneira mais divertida e fácil, despertando curiosidade e interesse.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Palavras e sentidos**, leia novamente com a turma os trechos do artigo que falam sobre as borboletas como "obras de arte da natureza" e sobre os nomes que as aproximam das pessoas. Pergunte aos estudantes o que imaginaram ao ouvir essas expressões e incentive que expliquem com suas próprias palavras. Reforce que o texto combina informações científicas (sobre polinização, metamorfose, espécies) com uma linguagem mais poética e acessível, característica do artigo de divulgação científica.

Na **atividade 1**, ajude os estudantes a perceber que o autor usa uma comparação figurada para valorizar as cores e formas das borboletas, despertando encantamento.

Na **atividade 2**, destaque como os nomes populares facilitam a identificação e criam proximidade entre ciência e cotidiano, mostrando a relação entre linguagem, cultura e natureza.

Promova uma roda de conversa para que compartilhem experiências com borboletas, valorizando a consciência social e ambiental e o respeito à diversidade de saberes regionais. Incentive a escuta atenta e o respeito às opiniões diferentes.

Para ampliar a compreensão, proponha aos estudantes que criem novos nomes para borboletas imaginárias, explorando criatividade, oralidade e escrita. Se possível, organize os nomes em um mural ilustrado, fortalecendo o caráter lúdico, inclusivo e multimodal da atividade.

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça [illegible] pliadas, glossário visual (cores, asas, flores) e leitura compartilhada dos enunciados. Permita que expressem suas respostas oralmente, por desenhos ou com apoio de colegas, garantindo acessibilidade e participação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP04, EF35LP05.

Atividade complementar

Após a leitura do boxe sobre o artigo de divulgação científica, proponha a construção coletiva de um mapa conceitual para organizar as características do gênero. No centro, escreva o título "Artigo de divulgação científica" e, a partir dele, crie ramificações para: finalidade (divulgar conhecimentos de forma acessível), publicação (revistas, *sites*, enciclopédias, jornais), linguagem (menos complexa, clara) e recursos visuais (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas, infográficos). Oriente os estudantes a usar palavras-chave, setas e cores, mostrando como cada informação do quadro pode ser organizada de modo visual.

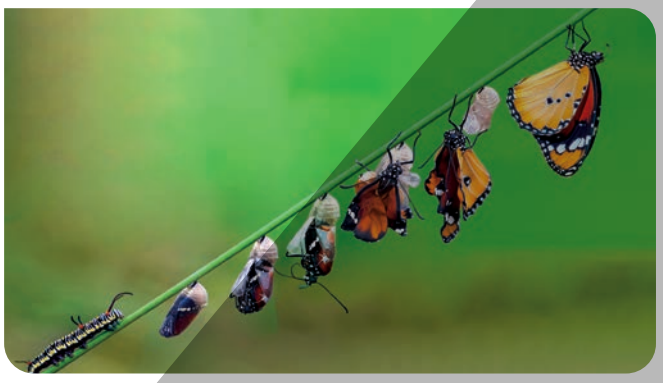
ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM E OU I

1. Complete os espaços com as palavras que o professor vai ditar.

Crescendo e polinizando, _____ do _____, todas as borboletas passam pela _____, uma mudança de forma do corpo que ocorre _____ o ciclo de vida de alguns animais. No caso das borboletas, a _____ tem quatro fases. O ovo de _____ nascem é considerado a primeira delas. Depois, vem a _____ de lagarta (ou larva), seguida da fase crisálida (ou pulpa) e, _____, a _____ adulta (ou imago).

independentemente
nome
metamorfose
durante
metamorfose
onde
fase
finalmente
fase



sezer66/stock.adobe.com

Ciclo de vida da borboleta.

a) Com que letra terminam as palavras que você escreveu?

Com a letra **e**.

b) Você ficou em dúvida se deveria usar **e** ou **i** no final de alguma palavra? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que os sons [i] e [e] são muito parecidos, o que pode gerar dúvidas na escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 20 e 21

Atividades

- Leitura e ditado de palavras com **e** no final.
- Identificação da sílaba tônica e discussão sobre acentuação.
- Classificação das palavras quanto à tonicidade.
- Leitura de versos e identificação de rimas.
- Atividades com palavras terminadas em **i**.
- Recorte e agrupamento de palavras por final e tonicidade.
- Atividade complementar com jogos e pesquisas.

Habilidades

EF03LP01, **EF03LP06**, **EF15LP18**, **EF35LP27**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Dificuldades na escuta e escrita das palavras.
- Identificação da sílaba tônica e uso de acento.
- Participação nas atividades de leitura e ditado.
- Avanços na classificação das palavras.

Sugestões de registros: em portfólio, quadros coletivos, fichas individuais.

Orientações

A **atividade 1** propõe a escuta atenta e a escrita de palavras que compartilham uma característica gráfica: a terminação com a vogal **e**. Para favorecer a aprendizagem, leia pausadamente cada palavra, contextualizando-a com frases do próprio texto. Por exemplo: "Metamorfose acontece com a lagarta". Para estudantes com maior necessidade de apoio, apresente um quadro com a lista de palavras do ditado, propondo que escolham a correta entre duas opções, com apoio visual. Isso favorece a discriminação auditiva e a construção da hipótese ortográfica.

No item **a**, leve os estudantes a perceberem que todas as palavras terminam com a mesma letra, reforçando o padrão gráfico da vogal **e**. Reforce visualmente com a escrita ampliada das palavras na lousa ou em cartões. Para estudantes com dificuldades, peça que grifem a última letra das palavras ditadas.

No item **b**, desenvolva a consciência fonológica ao discutir a semelhança entre os sons [**i**] e [**e**] em posição final. Ajude a turma a perceber que, na fala, essa diferença nem sempre é clara, mas na escrita ela é essencial. Proponha atividades orais com pares mínimos ou jogos com palavras que terminam em **i** e **e** para reforçar essa distinção.

c) Circule a sílaba tônica das palavras que você escreveu no texto.

d) As palavras que você escreveu são acentuadas?

Não.

e) Qual é a posição da sílaba tônica nessas palavras?

A sílaba tônica é a penúltima em todas as palavras escritas.

f) Como essas palavras se classificam quanto à posição da sílaba tônica?

As palavras são paroxítonas.

2. Complete os versos com as palavras que o professor vai ler. No final, escreva a resposta da adivinha.

No liquidificador,
_____ fruto a gente _____
Com açúcar e com _____
E a fraqueza ele _____,
Pois é _____ a vitamina
Que se faz com o...
_____

este
bate
leite
combate
forte
Abacate

Fábio Sombra. *Mamão, melancia, tecido e poesia*. São Paulo: Moderna, 2013. *E-book*.

a) Quais são as rimas do texto?

Bate, combate, abacate.

b) Além das rimas, que pistas o texto fornece para descobrir a fruta de que se fala?

É uma fruta que pode ser batida com outros ingredientes, tem vitamina e combate a fraqueza.

c) Com que letra terminam as palavras que você escreveu?

Com a letra **e**.

d) Você ficou em dúvida se deveria usar **e** ou **i** no final de alguma palavra? Por quê?

Respostas pessoais. É provável que os estudantes fiquem em dúvida, porque esses dois sons são pronunciados de forma semelhante, principalmente em sílabas finais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **c** da **atividade 1**, solicite aos estudantes que releiam as palavras do ditado e identifiquem a sílaba pronunciada com mais intensidade. Para facilitar, pronuncie lentamente cada palavra, destacando as sílabas. Utilize palmas ou batidas na mesa para marcar a tonicidade. Estudantes com dificuldades podem receber cartões com as sílabas separadas para montar e experimentar diferentes entonações.

No item **d**, retome visualmente as palavras do ditado na lousa e questione se elas possuem acento gráfico. Essa atividade reforça a distinção entre tonicidade e acentuação, importantes para a normatização da escrita. Apresente exemplos comparativos (palavras com mesma terminação que são acentuadas e não acentuadas).

No item **e**, ajude os estudantes a perceberem que, mesmo sem acento gráfico, a sílaba tônica pode estar na penúltima posição. Peça que localizem a sílaba tônica com marcadores coloridos ou sublinhados. Para estudantes com maior necessidade de apoio, forneça as palavras já segmentadas em sílabas.

No item **f**, a classificação como paroxítonas deve ser feita com base na posição da sílaba tônica. Reforce que, na maioria das palavras da língua portuguesa, a tonicidade recai sobre a penúltima sílaba. Como apoio visual, crie um quadro com exemplos de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, favorecendo a comparação.

Na **atividade 2**, ao ditar os versos, mantenha um ritmo pausado, respeitando a musicalidade do texto. Reforce a correspondência entre fonema e grafia. Para estudantes com dificuldades, antecipe as palavras-chave com imagens ou pistas visuais (como uma fruta batida no liquidificador). Permita que escrevam em letra de forma, se ainda não dominam a cursiva.

No item **a**, após a leitura, incentive os estudantes a identificarem as rimas oralmente. Escreva os versos na lousa e destaque as palavras finais, favorecendo o reconhecimento visual da semelhança sonora. Para estudantes com mais dificuldade, proponha uma lista de palavras para que escolham as que rimam entre si.

No item **b**, favoreça a compreensão do texto com perguntas norteadoras: O que esse alimento faz no nosso corpo? Em que momento do dia o comemos? Isso ativa o uso de inferência textual e amplia a interpretação para além das rimas. Você pode criar um jogo de adivinha com outros alimentos, incentivando o uso da linguagem poética.

e) Circule a sílaba tônica das palavras que você escreveu na adivinha.

f) As palavras que você escreveu são acentuadas?

Não.

g) Qual é a posição da sílaba tônica nessas palavras?

A sílaba tônica é a penúltima.

h) Como essas palavras se classificam quanto à posição da sílaba tônica?

As palavras são paroxítonas.

3. Com que letra estas palavras terminam? Escreva.

caqu**i** gib**i** xix**i** abacax**i**

a) Circule a sílaba tônica das palavras.

b) Qual é a posição da sílaba tônica nessas palavras?

A sílaba tônica é a última.

c) Como essas palavras se classificam quanto à posição da sílaba tônica?

As palavras são oxítonas.

4. Procure em jornais ou revistas outras palavras não acentuadas para completar o quadro.

Paroxítonas terminadas em E	Oxítonas terminadas em I
Respostas pessoais. Sugestões: elefante, alce, lebre, abacate, tomate, alfinete, alicate, telefone.	Respostas pessoais. Sugestões: jabuti, sucuri, javali, abacaxi, buriti, caqui, bisturi, rubi, gibi.

5. Converse com os colegas e responda: O que você pode observar quando estiver em dúvida se uma palavra não acentuada termina com **e** ou **i**?

Espera-se que os estudantes observem que as palavras não acentuadas terminam com **e** se forem paroxítonas e com **i** se forem oxítonas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **e** da **atividade 2**, retome com os estudantes as palavras do poema (atividade anterior) e solicite que repitam oralmente antes de identificarem a sílaba tônica. Proponha que marquem a sílaba mais forte com lápis de cor. Para apoiar estudantes com dificuldades, ofereça cartões silábicos manipuláveis para experimentação da tonicidade oral.

No item **f**, pergunte: Tem acento escrito nessa sílaba tônica? Reforce a ideia de que nem toda sílaba tônica é acentuada, retomando a função dos acentos gráficos. Apresente palavras similares, com e sem acento, para promover contrastes visuais.

No item **g**, explique o conceito de posição da sílaba tônica e utilize um quadro com exemplos organizados por oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Ofereça tiras com palavras e peça aos estudantes que classifiquem conforme a posição da sílaba tônica, apoiando os que tiverem mais dificuldade, com legendas coloridas por posição.

No item **h**, leve os estudantes a observarem o padrão das palavras escritas. Pergunte: Se a sílaba forte está na penúltima posição, como chamamos essa palavra? Incentive o uso do vocabulário linguístico por meio de jogos de classificação (tipo dominó de sílaba tônica).

Na **atividade 3**, promova a leitura das palavras escritas (**caqui**, **gibi**, **xixi**, **abacaxi**), destacando a letra final. Peça aos estudantes que completem oralmente com a vogal final e, depois, escrevam-na. Para aqueles com dificuldades motoras ou ortográficas, ofereça pranchas com letras móveis.

No item **a**, peça que pronunciem a palavra marcando a sílaba mais forte com palmas.

No item **b**, apoie com o uso de quadros para classificar as palavras de acordo com a tonicidade.

No item **c**, retome o conceito de oxítonas e relacione com as palavras do exercício.

Na **atividade 4**, organize a turma em grupos para recortar palavras de revistas ou jornais. Oriente-os a agruparem as palavras por final (**e** ou **i**) e por tonicidade (oxítonas ou paroxítonas), completando o quadro. Para facilitar a identificação, proponha que sublinhem a sílaba tônica nas palavras coletadas. Estudantes com maior necessidade de apoio podem receber palavras pré-selecionadas e apenas classificá-las.

Na **atividade 5**, inicie um diálogo coletivo sobre as regularidades observadas. Incentive a reflexão: Se a palavra termina com **i** e a última sílaba é a mais forte, o que podemos concluir? Registre hipóteses na lousa. Valorize a observação e a construção de saberes linguísticos pelos próprios estudantes, mesmo que parciais ou em desenvolvimento.

Atividade complementar

Trabalhe mais a reflexão sobre o emprego dessas duas vogais (**e**/**i**). Solicite aos estudantes que pesquisem palavras em periódicos que sejam acessíveis, recortem-nas, colem-nas no caderno e escrevam a própria palavra ao lado de cada termo colado, ou então proponha jogos como forca e diagramas em que essas palavras apareçam.

Faça também do ditado uma estratégia regular durante as aulas. Para correção, as estratégias podem variar: correção individual, autocorreção, correção em dupla.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF03LP01**, **EF03LP06**, **EF15LP18**, **EF35LP27**, **EF35LP31**.

Plano de aula
Aula 22

Atividades

- Roda de conversa inicial sobre o que é teatro e como o corpo expressa sentimentos.
- Dramatização livre, em duplas ou trios, a partir de cartões com personagens da natureza.
- Leitura dramatizada da peça teatral em duplas.
- Pausas para observar entonação, emoções e estrutura do texto teatral.
- Releitura encenada de trechos com variação de vozes e gestos.
- Realização de atividades orais.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP21, EF35LP24.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Participação nas dramatizações e disposição para se expressar corporalmente.
- Compreensão das características do texto teatral: ausência de narrador, uso de diálogos, marcação de personagens.
- Clareza, ritmo e expressividade na leitura dramatizada.
- Como os estudantes lidam com as emoções das falas e com as mudanças de entonação.

Sugestões de registros: fichas individuais, portfólio de leitura dramatizada, vídeos das encenações.

Atividade preparatória

Antes da leitura da peça teatral, proponha uma atividade de dramatização espontânea para mobilizar o corpo, a escuta e a criatividade. Organize a turma em duplas ou trios e entregue cartões com situações imaginárias envolvendo personagens da natureza (como uma lagarta, uma borboleta vaidosa ou uma flor falante). Convide os estudantes a criar pequenas falas, incorporando vozes, gestos e expressões, e peça que as apresentem aos colegas. Em seguida, conduza uma conversa coletiva: Que texto permite esse tipo de interpretação com personagens, falas e entonação? Anote as hipóteses na lousa e, com base nelas, revele que vão conhecer uma peça de teatro. Explique que esse texto é feito para ser lido em voz alta, com diferentes vozes para cada personagem, e incentive que observem como o corpo ajuda a contar a história. Essa vivência favorece a compreensão do gênero e a participação ativa na leitura dramatizada.

OUTRA LEITURA

PEÇA DE TEATRO

Observe o texto a seguir. Você já viu um texto parecido com este? Você sabe que texto é?

Leia-o com um colega. Cada um lê a fala de um personagem.

PERSONAGENS
[...] Isabel
A Lagarta
[...]

ISABEL E como é que uma lagarta vira borboleta?

LAGARTA Boa pergunta! Você conhece a lenda da lagarta sonhadora? Não conhece. Quer que eu conte pra você? Quer sim.

ISABEL Se você responde por mim, pra que perguntar então?

LAGARTA Lá vai: era uma vez uma lagarta sonhadora que viveu muito tempo atrás, num tempo em que as borboletas não existiam ainda. Numa noite de luar – o luar eu botei só pra enfeitar, tá? – Então, numa noite de luar, a Lagarta sonhadora sonhou que era uma



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

borboleta que voava, livre, linda e feliz, para lá e para cá. Quando a Lagarta acordou, já acordou decididíssima. Ela queria virar uma borboleta pra voar livre, linda e feliz. Mas ela queria tanto, mas tanto, mas tanto, que ela conseguiu! E desde então as lagartas viram borboletas. Porque querem.

ISABEL Eu ainda não sei o que eu quero.

LAGARTA Tem coisas que a gente quer e tem coisas que a gente ganha de presente do mundo. Vai escrevendo a sua história que uma hora você vai descobrir onde é que ela vai lhe levar.

ISABEL Legal mesmo era se a gente tivesse uma bola de cristal e pudesse saber o que vai acontecer daqui pra frente. Aí a gente não precisava ficar com medo.

LAGARTA Quem é dono do próprio nariz e faz tudo com vontade de fazer o melhor possível não precisa ficar com medo. O seu nariz é seu?

ISABEL Se ele não fosse meu, ele não era o meu nariz.

LAGARTA Esse é o segredo de transformar sonhos em realidade: fazendo tudo do melhor jeito que pode fazer. Você quer que alguma coisa aconteça?

ISABEL Eu quero conseguir chegar lá, além do jardim, pra encontrar as minhas verdades.

LAGARTA Pronto. Já começou a acontecer. A primeira coisa você já fez. Você quis. Agora precisa esperar pra ver no que é que isso vai dar. Até logo, Isabel!

[...]

Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins. *Mania de explicação: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo*. São Paulo: Moderna, 2014. *E-book*.

1. Como você sabe que esse texto é uma peça de teatro?

Porque tem personagens, os diálogos são escritos com os nomes de quem fala na frente e o texto é feito para ser lido em voz alta ou encenado.

2. Quem são os personagens dessa história e o que acontece entre eles?

Os personagens são Isabel e a Lagarta. Elas conversam sobre como a lagarta se transforma em borboleta e falam sobre sonhos e mudanças.

3. O que a Lagarta fez para conseguir se transformar em borboleta?

Ela sonhou, teve vontade e fez o melhor que pôde para realizar seu sonho. Acreditou que conseguiria.

4. A Lagarta diz que o segredo é "fazer tudo do melhor jeito que pode fazer". O que isso quer dizer?

Resposta pessoal. Sugestão: Que a gente precisa se esforçar, fazer as coisas com vontade e dedicação para alcançar o que deseja.

5. Se você pudesse encenar essa peça, qual personagem escolheria e como faria a voz dele? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante escolha um personagem e explique como usaria a voz (ex. alegre, pensativa, engraçada), mostrando envolvimento com o texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP21, EF35LP24.

Orientações

Proponha a leitura em dupla, de modo que cada estudante assuma o papel de um personagem. Ao ouvir as vozes dos colegas, a turma será convidada a perceber as pistas deixadas no texto sobre entonação, emoções, mudanças de humor ou intenção comunicativa. Você pode intervir com perguntas como: Como vocês acham que a lagarta se sente quando diz essa frase? Essa fala parece ser de alguém confuso, bravo ou animado? Que efeito o "tá?" no fim da fala causa? Assim, vai guiando a turma na percepção da expressividade do texto.

À medida que o texto é lido, conduza uma escuta atenta à estrutura do gênero, propondo pausas estratégicas para levantar hipóteses com os estudantes: Vocês repararam que quem conta a história são só os personagens? Tem alguma fala do narrador? Por que será? Quem está fazendo a história andar: é a Isabel ou a lagarta? Isso leva os estudantes a observarem, com autonomia crescente, a ausência de narração tradicional e o papel do diálogo como motor do enredo.

É importante também levar a turma a reconhecer a organização gráfica e discursiva da peça: o nome dos personagens em destaque antes das falas, a ausência de travessões e o uso da linguagem oralizada. Pergunte: Como sabemos quem está falando? As falas são escritas como nos contos? Tem algo diferente na pontuação?

Por fim, para favorecer uma escuta responsiva e ativa, proponha a releitura encenada de trechos, explorando diferentes entonações, gestos ou ritmos de fala. A encenação funciona aqui como modo de aprofundar o vínculo com o texto e ampliar a compreensão dos sentidos implícitos. Nesse movimento, os estudantes tornam-se coautores da leitura, vivenciando a linguagem como forma de expressão, imaginação e construção de mundo.

Nas atividades orais, conduza os estudantes a reconhecerem que o texto é uma peça de teatro porque apresenta personagens, falas identificadas pelos nomes e foi feito para ser lido ou encenado. Peça que indiquem oralmente quem são os personagens e o que acontece entre eles, destacando que a lagarta se transforma em borboleta porque sonhou, acreditou e se esforçou. Incentive-os a refletir em voz alta sobre a mensagem de "fazer tudo do melhor jeito que pode fazer" e relacione-a à importância da dedicação para alcançar objetivos. Por fim, peça que escolham oralmente um personagem para encenar e expliquem como fariam sua voz, valorizando a expressividade na leitura e na interpretação.

Plano de aula
Aula 23

Atividades

- Leitura compartilhada dos dados científicos.
- Discussão sobre a organização de ideias.
- Planejamento do texto em duplas ou trios.
- Produção do artigo com apoio de conectivos e pronomes.
- Leitura crítica entre pares e reescrita.
- Socialização e publicação dos textos.

Habilidades

EF03LP07, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP17.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes compreenderam a proposta do artigo de divulgação.
- Como organizaram as ideias e usaram conectivos/pronomes.
- Se o texto ficou claro e adequado ao público-alvo.
- Como se envolveram nas trocas com os colegas e na reescrita.

Sugestões de registros: fichas individuais, portfólio de leitura dramatizada, vídeos das encenações.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes são convidados a transformar dados soltos em um pequeno artigo de divulgação científica. Retome com a turma o que caracteriza esse gênero: um texto que apresenta uma descoberta científica de forma clara, objetiva e interessante para o público geral, incluindo crianças. Vale provocar: Para quem escrevemos textos como esse? Como deixar essas informações mais fáceis de entender e gostosas de ler?

Para isso, proponha uma leitura compartilhada dos dados da caixa, destacando que os tópicos precisam ser reorganizados em um texto coeso e articulado. Convide os estudantes a pensarem em uma ordem que faça sentido: Onde é melhor falar da localização? A descoberta vem no início ou no fim? O que seria uma boa conclusão?

É importante orientar os estudantes a estabelecerem relações entre as frases por meio de conectivos e substituições pronominais, evitando repetir sempre os mesmos termos (exemplos: "o menor réptil", "o animal", "ele"). Para estudantes com dificuldades, pode-se oferecer modelos de início de parágrafos, como: "Você sabia que existe um réptil tão pequeno que cabe na ponta do dedo?", além de listas de conectivos úteis (como "além disso", "por esse motivo", "assim", "já que", "por outro lado").

Ao escreverem em duplas ou trios, desenvolva a leitura crítica entre colegas: Faz sentido? Ficou fácil de entender? O texto está claro para alguém que nunca ouviu falar nesse camaleão? Incentive reescritas sucessivas com foco na melhoria da coesão e da clareza do texto.

Por fim, valorize a socialização das produções. A publicação dos artigos, seja em mural, seja em ambiente digital, contribui para a circulação real dos textos e reforça a função social da escrita. Com isso, os estudantes experienciam o uso da linguagem como forma de comunicar descobertas e construir conhecimento de modo colaborativo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP07, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP17.

DESAFIO

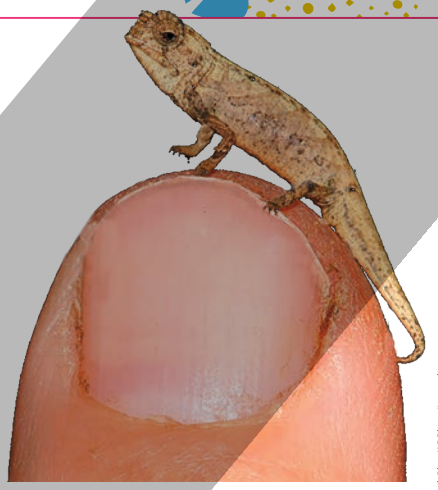
1. Organize os dados a seguir em um pequeno artigo científico cujo objetivo seja mostrar ao leitor a nova descoberta dos cientistas.

Descoberta: menor réptil da Terra, catalogado pela Coleção de Zoologia do Estado da Baviera, na Alemanha.

Localização: é encontrado apenas em uma floresta tropical montanhosa no norte de Madagascar e pode estar ameaçado de extinção.

Alimentação: caça ácaros no chão da floresta tropical.

Esconderijo: esconde-se de predadores em folhas de grama durante a noite.



Frank Glaw/AP Photo/Imageplus

Menor réptil da Terra, Alemanha, 2012.

Fontes: "Menor réptil da Terra": cientistas descobrem nanocamaleão de 22 mm. *Último segundo*, [s. l.], 5 fev. 2021. Disponível em: https://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/2021-02-05/menor-reptil-da-terra-cientistas-descobrem-nanocamaleao-de-22mm.html. Acesso em: 26 mar. 2025; Nanocamaleão: cientistas descobrem o 'menor réptil da Terra' – e ele já está ameaçado de extinção. *BBC*, [São Paulo], 5 fev. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-55956666. Acesso em: 26 mar. 2025.

- Lembre-se de seguir a estrutura básica de um artigo de divulgação científica, com título, introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Escreva o artigo no caderno ou utilize um editor de texto.
- Releia seu texto e verifique se as ideias estão bem conectadas.
- Reescreva fazendo os ajustes necessários.
- Publique seu artigo em um ambiente digital ou no mural da sala de aula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

202

PRODUÇÃO DE TEXTO

ARTIGO CIENTÍFICO

Agora que vocês conheceram dois artigos de divulgação científica, "Rei sem coroa" e "Asas coloridas, qual o seu nome?", chegou a hora de vocês escreverem.

O professor vai organizar uma revista científica da turma com os artigos que vocês produzirem. A revista será lida por outras pessoas da escola e pelos familiares.

PLANEJAMENTO

Formem um trio e escolham juntos um tema interessante.

Sugestões de tema: um animal, uma planta, o espaço, invenções ou algo que vocês viram na escola.

Pesquisem o tema escolhido. Vocês podem:

- ler em livros ou pesquisar na internet com a ajuda do professor.
- perguntar a alguém que saiba do assunto.
- usar os conhecimentos já adquiridos nas aulas.

ESCRITA

Escrevam o artigo em três partes:

- **Introdução**: apresentem o tema e expliquem por que ele é interessante.
- **Explicação**: escrevam as informações principais que vocês pesquisaram. Usem exemplos do dia a dia para deixar fácil de entender.
- **Conclusão**: terminem com algo que faça as pessoas pensarem sobre o assunto ou ficarem curiosas.

Se quiserem deixar o texto mais atrativo, vocês podem:

- fazer perguntas para envolver o leitor;
- inserir curiosidades ou fatos que surpreendam;
- desenhar ou usar imagens.

Criem um título chamativo. Ele deve ser curto e curioso, como os que você já viu.

Façam um rascunho e peçam ajuda ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 24 e 25

Atividades

- Retomada dos artigos lidos e levantamento coletivo das características do gênero.
- Apoio na escolha de temas com base em imagens, livros e vídeos.
- Escrita em grupos, com organização em introdução, explicação e conclusão.
- Apoio com palavras-chave, perguntas-guia e frases-modelo.
- Leitura e revisão coletiva com foco em clareza e coesão.
- Reescrita colaborativa e socialização das produções.
- Digitação e edição para publicação em revista da turma.

Habilidades

EF03LP07, EF03LP25, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes conseguiram organizar as ideias com clareza e coesão.
- Quais dificuldades tiveram ao transformar dados em texto fluido.
- Como lidaram com a revisão: Aceitaram sugestões? Reescreveram com sentido?
- Se conseguiram adequar a linguagem ao público infantil.
- Como foi a colaboração nos grupos e a participação na socialização final.

Sugestões de registros: em portfólios, fichas simples, cópias anotadas das versões.

Orientações

Na atividade de produção de texto, retome com a turma os dois artigos já lidos ("Rei sem coroa" e "Asas coloridas, qual o seu nome?"), destacando com perguntas os aspectos estruturais e os efeitos de sentido: título chamativo, informações curiosas e linguagem acessível. Durante o planejamento, apoie os estudantes na escolha do tema, oferecendo sugestões visuais, livros ou vídeos curtos. Oriente a formação de grupos colaborativos, em que um colega possa apoiar o outro.

Na etapa da escrita, ajude-os a organizarem suas ideias conforme as três partes orientadas: introdução, explicação e conclusão. Para estudantes com defasagens, ofereça um roteiro com perguntas-guia para cada parte. Por exemplo: "O que você vai contar?", "O que descobriu?", "O que quer que as pessoas pensem ao ler?" Use um quadro na lousa ou cartaz com palavras úteis, como **cientistas**, **pesquisaram**, **descobriram**, **ajudam** etc.

Incentive o uso de recursos que tornem o texto mais envolvente, como perguntas, fatos curiosos e desenhos. Oriente a revisão coletiva com leitura compartilhada, destacando a coesão e a clareza das ideias. Proponha reescritas com base nas devolutivas e promova a socialização das produções por meio de murais ou leitura em voz alta, valorizando as vozes dos estudantes como produtores de conhecimento.

Orientações

Para iniciar esta etapa de revisão e reescrita, retome com a turma os aspectos estruturais e linguísticos do artigo de divulgação científica, reforçando a importância de clareza, coesão e adequação ao público leitor. Releia com os estudantes os critérios propostos na página (clareza, ortografia, pontuação e organização das ideias) e promova uma leitura coletiva de alguns textos já escritos. Peça que, em duplas ou trios, analisem e discutam as versões preliminares de seus textos, observando se as informações estão bem organizadas, se o vocabulário é acessível e se a linguagem científica está sendo usada de forma compreensível.

Incentive a troca de textos entre os grupos, orientando os estudantes a identificarem aspectos positivos e sugestões de melhoria, sempre com foco no propósito comunicativo do texto: informar de forma acessível e interessante. Ajude-os a reescreverem trechos confusos, ampliarem informações ou revisarem estruturas gramaticais com o uso do quadro da página como guia. Durante esse processo, solicite a criação de títulos e subtítulos criativos, além da inserção de imagens ou ilustrações que contribuam para a leitura.

Proponha a digitação e a edição dos textos, organizando a produção da revista da turma. Combine os critérios de seleção dos textos e incentive a valorização de todos os participantes, inclusive com a criação de uma seção "Créditos" ou "Autores".

Ao publicar a revista da turma ou materiais digitais, lembre-os de citar as fontes de textos e imagens e de não expor dados pessoais.

REVISÃO E REESCRITA

Com a ajuda do professor, leiam o texto e verifiquem cada tópico.

- O texto está claro?
- Há erros de ortografia ou pontuação?
- Precisa cortar ou acrescentar algo?

Se necessário, façam os ajustes: escrevam melhor, corrijam erros e melhorem a organização.

Ajustem o texto para ter boa apresentação e facilitar a leitura. Passem o texto a limpo.

- Se for à mão, cuidem da letra.
- Se for no computador, usem uma fonte legível e insiram imagens ou desenhos para ilustrar.
- Adicionem título, subtítulos e imagens para deixar o texto mais interessante.

DIVULGAÇÃO

O professor vai reunir os textos para criar uma revista científica da turma, que será compartilhada com estudantes de outras turmas e com os familiares.



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça frases-modelo, como "Este artigo fala sobre..." ou "Os cientistas descobriram que...", para que completem com apoio visual. Eles devem organizar o texto com a sua ajuda ou em parceria com um colega mais experiente e utilizar esquemas visuais para organizar título, início, meio e fim. Oriente o uso de desenhos ou colagens para complementar a informação escrita.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que atuem como "revisores" dos textos dos colegas, utilizando uma lista de verificação com critérios de clareza, coesão e precisão das informações. Incentive também a produção de versões multimodais, como pequenos vídeos ou apresentações digitais com o conteúdo do artigo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP07, EF03LP25, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

ORALIDADE

EXPOSIÇÃO ORAL

Você e os colegas vão apresentar oralmente os artigos lidos nesta unidade.

O professor organizará a turma em dois grupos:

- Grupo 1: apresentará o artigo "Rei sem coroa".
- Grupo 2: apresentará o artigo "Asas coloridas, qual o seu nome?".

ETAPAS

1. Em grupos, releiam o artigo e conversem:
   - Qual é o tema principal do artigo?
   - Quais são as partes mais interessantes?
   - O que é importante ensinar aos colegas?
2. Organizem juntos a apresentação:
   - **Introdução**: apresentem o tema.
   - **Explicação**: falem das informações principais.
   - **Conclusão**: terminem com uma curiosidade ou pergunta.
3. Tornem a apresentação criativa:
   - Preparem o espaço para a apresentação.
   - Usem cartazes ou desenhos para ilustrar.
   - Façam sons ou gestos relacionados ao tema.

APRESENTAÇÃO

- Cada grupo fará uma apresentação para colegas de outras turmas.
- O público poderá realizar perguntas ou comentários no final.



Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Formação de dois grupos: um para o artigo "Rei sem coroa" e outro para "Asas coloridas, qual o seu nome?".
- Releitura dos textos, destacando informações relevantes.
- Elaboração de roteiros com introdução, explicação e conclusão.
- Produção de recursos visuais: cartazes, maquetes, fantoches etc.
- Ensaios em grupos, com rodízio de apresentadores.
- Organização e realização da apresentação oral para outra turma.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP18**, **EF35LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes compreenderam e sintetizaram as informações dos artigos.
- A participação de todos os membros do grupo na preparação e apresentação.
- A clareza, organização e objetividade nas falas.
- O uso de linguagem adequada e estratégias para envolver o público.
- A qualidade dos recursos visuais utilizados.

Sugestões de registros: vídeos, fotos da apresentação, fichas individuais, portfólio da turma.

Atividade preparatória

Para iniciar esta proposta de exposição oral, organize a turma em dois grupos, conforme indicado: um responsável por apresentar o artigo "Rei sem coroa" e o outro por "Asas coloridas, qual o seu nome?". Relembre com os estudantes o conteúdo de cada artigo e promova uma conversa coletiva para resgatar os temas principais, informações marcantes e a importância da divulgação científica para o público escolar.

Incentive os grupos na releitura cuidadosa dos textos, destacando trechos que consideram interessantes e significativos. Questione-os: O que mais chamou a atenção de vocês nesse artigo? Que informação vocês acham que os colegas de outras turmas deveriam saber? Qual parte poderia virar uma ilustração ou uma encenação?

Orientações

A seguir, oriente a construção da apresentação oral com base nas três etapas previstas: introdução, explicação e conclusão. Ajude os grupos a escreverem pequenos roteiros para se orientarem durante a fala, promovendo o uso da linguagem formal, clara e objetiva. Incentive a utilização de marcadores de sequência ("primeiro", "depois", "por fim") e de expressões que envolvam o público ("Você sabia que...?", "Vamos conhecer...").

Na etapa da criatividade, proponha a elaboração de cartazes, maquetes, fantoches, músicas ou gestos que ajudem a ilustrar as ideias. É importante garantir que todos os estudantes participem de alguma forma: falando, segurando cartazes, fazendo sons ou interagindo com a plateia. Ensaios podem ser realizados em pequenos grupos, com rodízio entre apresentadores e ouvintes.

Combine com os estudantes o espaço e o público da apresentação final. Incentive-os a criarem um convite para colegas de outras turmas. No momento da exposição, ajude-os a controlar o tempo, a falar com entonação adequada e a escutar as perguntas e os comentários do público com atenção e respeito.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de auxílio, ofereça apoio com frases-chave, como "O artigo fala sobre...", "Aprendemos que...", e imagens dos temas estudados. Ensine estratégias de memorização e treine com perguntas simples de antecipação e repetição. Se necessário, o estudante pode participar com apoio de um colega, atuando como auxiliar na apresentação visual.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, desafie-os a elaborar entrevistas simuladas com "cientistas" sobre os temas dos artigos, ou a conduzir a apresentação como repórteres científicos. Oriente a criação de vídeos curtos, *podcasts* ou dramatizações, promovendo o uso expressivo da linguagem oral e da multimodalidade.

Plano de aula
Aulas 27 e 28

Atividades

- Formação de pares de mentoria para realização das atividades das páginas 210 a 214.
- Leitura e análise da tonicidade em nomes de animais.
- Leitura rítmica da quadrinha e identificação de rimas.
- Identificação da sílaba tônica em palavras oxítonas.
- Leitura e interpretação do texto "Bicada esperta".
- Discriminação fonológica entre **d** e **t** com apoio de imagens.
- Produção de frases simples com palavras do quadro.
- Roda de conversa sobre a experiência em dupla.
- Avaliação somativa.

Habilidades

EF03LP01, **EF03LP02**, **EF03LP06**, **EF03LP10**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP02**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- A colaboração entre os pares de mentoria.
- Dificuldades na identificação da sílaba tônica e nos sons de **d** e **t**.
- Clareza e justificativa na resposta sobre o texto "Bicada esperta".
- Participação nas leituras e nas rodas de conversa.

Sugestões de registros: em portfólio, frases produzidas.

Atividade preparatória

Para encerrar a unidade e consolidar as aprendizagens desenvolvidas nas páginas 210 a 214, sugerimos que organize os estudantes em pares de mentoria. Essa proposta consiste em formar duplas compostas de um estudante com maior dom[illegible] teúdos e outro que apresente alguma dificuldade, favorecendo a [illegible] ção, a escuta ativa e a valorização do conhecimento construído coletivamente. Observe o desempenho prévio da turma e considere habilidades distintas, como leitura, compreensão, ortografia e escrita, ao formar as duplas. Durante as atividades, o estudante mentor pode apoiar seu par lendo os enunciados em voz alta, retomando conteúdos e ajudando na correção de respostas, enquanto o colega mentorado é incentivado a verbalizar raciocínios, experimentar soluções e construir as respostas com apoio. Essa dinâmica pode ser aplicada em todas as páginas: nas atividades de antônimos, prefixos e transformação de frases (p. 210); nas questões sobre tonicidade, ortografia e rima (p. 211-212); na leitura e interpretação do artigo (p. 213); e na identificação de letras e produção de frases (p. 214). Ao final, se julgar conveniente, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem descobertas, dúvidas superadas e percepções sobre a experiência em dupla.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Escreva os antônimos das palavras a seguir.

quieto inquieto

consistente inconsistente

feliz infeliz

capaz incapaz

competente incompetente

suportável insuportável

2. Leia as frases no quadro a seguir. Depois, complete as demais frases usando uma única palavra.

Era uma professora que tinha muito orgulho de seus estudantes.
Era uma professora **orgulhosa**.

a) O lugar estava um silêncio só. Era um lugar silencioso.

b) A menina estuda muito. Ela é muito estudiosa.

c) O herói tinha muito poder. Ele era poderoso.

3. Leia em voz alta as palavras do quadro.

desagradável destemido descalço descansado despreparado

Essas palavras transmitem a ideia de **negação**.
Desagradável é aquele que não é **agradável**.
Destemido é aquele que não **teme**, que não tem medo.

a) Siga os exemplos acima e complete os espaços a seguir.

- **Descalço** é aquele que não está calçado.
- **Descansado** é aquele que não está cansado.
- **Despreparado** é aquele que não está preparado.

b) Com base no item anterior, responda: O que as palavras do quadro têm em comum, além do sentido de negação?

todas as palavras começam com o prefixo **des-**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Preencha as frases com as palavras do quadro.

final	acentuadas	oxítonas	paroxítonas

a) Escrevemos com **e** no final as palavras que são _____ não acentuadas.

b) Escrevemos com **i** no final as palavras não _____ que são _____.

5. Observe as palavras a seguir e, considerando a sílaba tônica, complete-as com **e** ou **i** no final.

amizad__e__ quat__i__ sucur__i__

leit__e__ saudad__e__ molequ__e__

colibr__i__ burit__i__ surpreendent__e__

6. Leia o texto a seguir com ritmo e entonação.

A greve dos bichos

Muito antes do dilúvio
Era o mundo diferente
Os bichos todos falavam
Melhor do que muita gente
E passavam boa vida
Trabalhando honestamente

O diretor dos Correios
Era o doutor jabuti
O fiscal do litoral
Era o matreiro siri
Que tinha como ajudante
O malandro do quati
[...]

Zé Vicente. A greve dos bichos. *Camaçari Agora*, Camaçari, c2025. Disponível em: https://www.camacariagora.com.br/cordel.php?cod_cordel=32. Acesso em: 26 mar. 2025.



Claudia Marianno

GLOSSÁRIO

Matreiro: muito esperto; que não se deixa enganar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Use o quadro da **atividade 4** para explicar a regra: palavras paroxítonas terminadas em **-e** (e não acentuadas) e palavras oxítonas terminadas em **-i**. Escreva exemplos na lousa e destaque visualmente a sílaba tônica. Para facilitar a compreensão, peça aos estudantes que batam palmas ou usem cores diferentes para marcar a sílaba mais forte.

Durante a **atividade 5**, oriente-os a lerem cada palavra em voz alta, perceberem a sílaba mais forte e completarem com **e** ou **i** no final. Se necessário, modele as duas formas e pergunte: Qual soa mais natural? Por quê? Para estudantes com dificuldades, ofereça cartões com sílabas destacadas ou atividades de leitura em pares, com seu apoio. Valorize o raciocínio e o uso da oralidade como estratégia de análise.

Na **atividade 6**, leia o cordel com entonação rítmica, marcando a musicalidade dos versos. Pergunte quem já conhece textos rimados e incentive a percepção do humor, da crítica e da linguagem dos personagens. Explique o significado de **matreiro** com base no glossário e explore com a turma o efeito da rima final entre **siri** e **quati**. Use esse momento para conversar sobre os personagens e suas características. Pergunte: O que o texto quer nos mostrar com esse trecho? Vocês acham que o quati era mesmo malandro? Incentive interpretações e conexões com situações do cotidiano, favorecendo a compreensão do texto poético e suas intenções.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF03LP01**, **EF03LP02**, **EF03LP06**, **EF03LP10**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP02**.

Orientações

Retome com a turma os conhecimentos sobre sílaba tônica e classificação das palavras quanto à tonicidade, com foco em oxítonas terminadas em **i**. Comece revisitando oralmente o trecho que apresenta os nomes dos animais (jabuti, siri, quati) e incentive a turma a dizer em voz alta cada um deles, de forma pausada, destacando a sílaba mais forte. No item **a**, antes de os estudantes preencherem o quadro, escreva os nomes dos três animais na lousa e, com a ajuda da turma, faça a separação silábica. Peça que repitam as palavras e identifiquem oralmente qual sílaba é mais forte (tônica). Incentive-os a observar o padrão e perceber que a tonicidade está sempre na última sílaba.

Nos itens **b** e **c**, explore os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima** com exemplos simples. Relembre que palavras oxítonas têm a sílaba tônica na última sílaba. Incentive os estudantes a refletirem sobre essa classificação com perguntas como: "Onde está a parte mais forte ao falarmos **jabuti**? Será que é igual nas outras palavras da tabela?

Na **atividade 7**, faça a leitura em voz alta e rítmica da quadrinha, chamando atenção para o som final das palavras. Incentive a turma a completar oralmente os espaços antes de registrar por escrito. Mostre como as palavras completam a rima e que a repetição da sílaba final terminada em **e** e **i** reforça o ritmo do poema. Se possível, proponha que batam palmas acompanhando a leitura, para perceberem a musicalidade.

Na **atividade 8**, leia [illegible] com a turma em voz alta, separando em sílabas e marcando a tônica. Escreva as palavras na lousa para análise coletiva. Desafie os estudantes a identificarem qual é a sílaba mais forte e a refletirem: Qual é a posição da sílaba tônica? Conduza-os para que concluam que todas são oxítonas.

Finalize com uma roda de conversa, questionando: Vocês perceberam como termina a maioria dessas palavras oxítonas? Incentive os estudantes a encontrarem mais exemplos no ambiente ou em textos lidos recentemente.

a) Quais animais aparecem no trecho lido? Complete a tabela abaixo com os nomes deles.

Nome do animal	Separação silábica	Sílaba tônica
jabuti	ja-bu-ti	ti
siri	si-ri	ri
quati	qua-ti	ti

b) Qual é a posição da sílaba tônica nessas palavras?

- [x] Última.
- [ ] Penúltima.
- [ ] Antepenúltima.

c) Como essas palavras se classificam quanto à posição da sílaba tônica?

As palavras são oxítonas.

7. Leia em voz alta a quadrinha a seguir e complete as palavras com **e** ou **i** no final.

Corr **e**, ratinho,
Que o gato tem fom **e**.
Corr **e**, ratinho,
Que o gato te com **e**.

Quadrinha.



foxfinitive/Shutterstock.com

8. Leia as palavras e marque a alternativa correta.

javali caqui saci tupi abacaxi

- [x] Todas as palavras são oxítonas.
- [ ] Todas as palavras são paroxítonas.
- [ ] Todas as palavras são proparoxítonas.
- [ ] Nenhuma das alternativas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

208

9. Faça uma leitura silenciosa do artigo a seguir.

BICADA ESPERTA

Cientistas descobrem como o pica-pau consegue soltar seu bico dos troncos



Paolino Massimiliano Manuel/iStockphoto.com

Por que o bico do pica-pau não fica preso na árvore?

Fabrícia Peixoto

Talvez você já tenha visto essa cena, provavelmente em algum filme ou desenho animado: ao tentar cortar o tronco de uma árvore, o lenhador desfere um golpe com o machado, que fica preso à lenha. É preciso fazer um esforço para retirar a ferramenta. Isso tende a acontecer com qualquer objeto pontiagudo ou cortante.

Como, então, o pica-pau consegue bicar o tronco das árvores inúmeras vezes seguidas sem ficar agarrado como o machado do lenhador? Intrigados, dois biólogos europeus decidiram investigar o assunto.

Para analisar os movimentos do animal de forma detalhada, eles filmaram a ave em câmera lenta. Assim que o bico fura o tronco, a ave gira levemente a cabeça para um lado e o bico para o outro. Isso cria um espaço no furo, permitindo que o pica-pau retire o bico sem grande esforço.

Cada uma dessas bicadas (e o movimento para soltar o bico) ocorre em apenas 20 milissegundos, o que equivale a 1 segundo dividido por 100!

Fabrícia Peixoto. Bicada esperta. *Qualé*, São Paulo, ed. 23, p. 2, fev. 2021.

O pica-pau não fica com o bico preso ao tronco porque:

- [ ] seu bico não é cortante como um machado.
- [ ] o movimento da bicada é tão rápido que ele não prende o bico.
- [x] a ave gira levemente a cabeça para um lado e o bico para o outro no momento da bicada.
- [ ] a ave faz um enorme esforço para soltá-lo do tronco.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 9**, convide a turma para uma leitura silenciosa do texto "Bicada esperta". Antes da leitura, desperte o interesse dos estudantes com perguntas como: Vocês já viram um pica-pau? Sabem como ele consegue bicar a madeira sem prender o bico? Esse momento pode favorecer a antecipação do conteúdo do texto.

Após a leitura individual, promova uma conversa coletiva para verificar a compreensão do tema e das informações centrais do artigo. Incentive os estudantes a destacarem trechos que chamaram atenção, formulando perguntas como: O que mais impressionou vocês? Que parte explica o título do texto? Para apoiar estudantes com dificuldades, leia o texto em voz alta, pausadamente, acompanhando com o dedo e fazendo perguntas simples durante a leitura, como: O que o pica-pau faz com o bico? O que os cientistas descobriram?

No momento da resolução da questão de múltipla escolha, leia cada alternativa com os estudantes e peça que busquem no texto as informações que comprovam ou descartam cada uma. Oriente-os a justificar oralmente a escolha feita. Para ampliar a compreensão, promova uma roda de conversa sobre como o conhecimento científico ajuda a entender curiosidades do cotidiano, como o comportamento dos animais.

Um pouco mais

Se desejar, proponha uma atividade de extensão em que os estudantes criem cartazes ou quadrinhos informativos com outras curiosidades sobre animais. Eles podem usar frases curtas, ilustrações e recursos gráficos para divulgar o que aprenderam, fortalecendo a relação entre leitura e produção.

Esse trabalho contribui para desenvolver a habilidade de localizar informações explícitas em textos informativos e interpretar estratégias de apresentação de conteúdo. Ao final, incentive os estudantes a relerem o texto em casa com os familiares, promovendo o envolvimento da comunidade com a aprendizagem escolar.

Orientações

Nesta atividade, espera-se que os estudantes desenvolvam a percepção fonológica, identificando e distinguindo as letras **d** e **t** em palavras do vocabulário familiar, com apoio de imagens.

Antes de iniciar a **atividade 1**, promova uma conversa com a turma sobre os nomes das imagens. Nomeie cada figura com clareza e solicite aos estudantes que falem em voz alta, reforçando a articulação correta dos sons /**d**/ e /**t**/. Se necessário, modele a pronúncia e faça comparações entre os dois sons, destacando que ambos são consoantes oclusivas, mas o /**d**/ é sonoro e o /**t**/, surdo. Use gestos ou apoio visual (como figuras ou cartões com as letras) para facilitar a compreensão.

Durante a resolução do quadro, circule pela sala de aula para verificar se os estudantes estão identificando corretamente a letra correspondente a cada palavra. Incentive-os a justificarem suas escolhas: Por que você marcou **d**? Em qual parte da palavra você ouviu esse som? Essa abordagem favorece a escuta atenta e a consciência fonêmica.

Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com leitura silábica, segmentação oral das palavras ou uso de imagens com pistas visuais. Se possível, proponha que toquem nas letras enquanto falam, reforçando o vínculo entre som e grafema.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a escolherem palavras que consigam usar em frases simples. Antes da escrita, proponha oralmente a construção de enunciados, escrevendo na lousa, retomando o uso correto de letras maiúsculas, pontuação e sentido completo da frase. Oriente-os a pensar em frases que revelem o uso contextual da palavra, como: "O tapete da sala é colorido." ou "O dentista cuida dos dentes.".

Para estudantes em fase inicial de alfabetização, proponha que copiem frases-modelo produzidas coletivamente com apoio visual. Já os mais avançados podem ser desafiados a criar frases com outras palavras da lousa ou variar os sujeitos das frases.

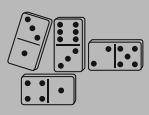
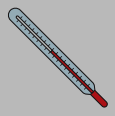
Retome a função da atividade: escutar os sons das letras, associá-los ao grafema e utilizá-los em produções com sentido. Se possível, organize uma roda de leitura para compartilhar as frases criadas com a turma.



COM QUE LETRA?

D OU T

1. Escreva o nome de cada imagem. Depois, marque se a palavra tem a letra **d** ou a letra **t**.

Imagem	D ou T	Palavra
	X ☐	cadeira
	☐ X	tapete
	☐ X	dentista
	X ☐	dominó
	☐ X	termômetro

Ilustrações: Reinaldo Vignati

Nessa proposta, espera-se que os estudantes observem o contexto em que as palavras estarão inseridas.

2. Escolha duas palavras do quadro acima e escreva frases com elas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, avalie o desempenho da turma e de cada estudante a partir de atividades específicas que contemplem os objetivos da unidade.

- **Leitura e compreensão**: proponha a leitura de um artigo de divulgação científica e de outro gênero (fábula, notícia, carta pessoal ou trecho teatral). Elabore questões que verifiquem a identificação de características do gênero, a localização de informações, a interpretação de dados e a análise da organização textual.
- **Produção escrita**: organize a escrita de um artigo de divulgação científica em duplas ou trios, observando título, introdução, explicação e conclusão, além da clareza e da coesão.
- **Conteúdos linguísticos**: inclua exercícios sobre a formação de palavras com prefixos e sufixos e o uso correto de E ou I em final de palavra, relacionando-os a trechos trabalhados nos textos da unidade.
- **Oralidade e expressão coletiva**: promova uma apresentação oral em que os grupos compartilhem os artigos produzidos, observando clareza, postura, entonação e uso de recursos visuais.

As atividades devem ser realizadas de forma individual e coletiva. Devolva as produções com comentários que orientem avanços. Inclua ainda uma autoavaliação, perguntando: O que aprendi sobre artigos de divulgação científica? Como participei da produção coletiva? O que ainda preciso melhorar em minhas leituras e escritas?

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Brinque-Book

A fabulosa máquina de amigos, de Nick Blandi. Tradução de Gilda de Aquino (Brinque-Book).

Uma máquina de amigos é encontrada por Pipoca, uma simpática galinha, e ela começa a fazer muitos amigos... Mas parece que nem tudo fica tão bem. Vale a pena conferir o que acontece nessa história que fala de tecnologia, de amizades, mas também nos faz pensar sobre o mundo digital.



Editora do Brasil

A colcha de retalhos, de Conceil Corrêa da Silva, Nye Ribeiro (Editora do Brasil).

Como é gostoso ir à casa da avó! Felipe adora os bolos e doces deliciosos que ela prepara e ouvir as histórias que ela conta. Foi assim, costurando uma colcha em meio a retalhos coloridos, desenhados e cheios de história, que os dois foram, juntos, reunindo e costurando lembranças. Uma história sensível que fala de saudade.



Brinque-Book

Abrapracabra no mundo, de Fernando Vilela (Brinque-Book).

Você reparou no jogo de palavras desse título? Lembrou-se de algo mágico?

Esse é um livro que convida o leitor a viajar ao redor do mundo na companhia de Euzébia, uma cabra. Com uma lâmpada encantada, ela atravessa portais e conhece lugares incríveis! Viaje com Euzébia e conheça outros povos e outras culturas de um modo bem divertido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que a página apresenta sugestões de leitura que dialogam com os temas trabalhados na unidade. Deixe claro que os livros indicados não serão lidos em sala de aula, mas funcionam como convite à leitura e ampliação do repertório. Leia os títulos e os nomes dos autores em voz alta, incentivando os estudantes a observarem os nomes, imaginarem os assuntos abordados e fazerem relações com suas vivências. Caso haja acesso às capas dos livros, projete-as ou mostre-as fisicamente para despertar ainda mais o interesse da turma.

Converse brevemente sobre os possíveis conteúdos de cada obra, fazendo perguntas simples, como: Pelo título, qual vocês acham que é o assunto desse livro? Alguém já ouviu falar desse autor? Qual desses livros vocês gostariam de ler? Favoreça a troca de opiniões entre os estudantes, valorizando a escuta e a participação de todos.

Para envolver os estudantes de forma leve e significativa, proponha que escolham um dos títulos indicados e desenhem o que imaginam encontrar nessa história. Outra possibilidade é que escrevam uma pequena frase dizendo qual livro gostariam de conhecer melhor e por quê. Se necessário, ofereça apoio com frases-início ou palavras-chave. Essa atividade contribui para despertar o interesse pela leitura e reforça a autonomia dos estudantes na relação com os livros, mesmo quando não estão disponíveis em sala de aula.

UNIDADE 7

SIGA AS INSTRUÇÕES



Objetivos da unidade

- Valorizar as brincadeiras tradicionais e os saberes culturais que atravessam gerações, reconhecendo sua importância na formação da identidade e da memória infantil.
- Desenvolver habilidades de leitura e escuta ativa, por meio da análise de textos instrucionais, relatos de memória e entrevistas.
- Explorar os usos da linguagem oral e escrita na construção de instruções, recordações e argumentos, ampliando a consciência metalinguística.
- Incentivar a produção de textos multimodais (relatos, instruções, cartazes) a partir de experiências lúdicas, com foco na clareza e na organização.
- Promover a oralidade reflexiva, o diálogo respeitoso e a troca de saberes entre os estudantes, fortalecendo práticas colaborativas.
- Reforçar o conhecimento ortográfico, com ênfase na função e no uso da letra **h** e de grupos consonantais (**ch**, **nh** e **lh**), valorizando a escrita convencional.
- Ampliar a compreensão sobre diferentes tipologias textuais (instrucional, narrativa, expositiva), reconhecendo suas características, finalidades e sua estrutura linguística.
- Assegurar a personalização da aprendizagem e a acessibilidade, considerando diferentes ritmos, modos de expressão e necessidades dos estudantes, garantindo sua participação plena nas práticas de linguagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Conversa sobre as cenas de abertura da unidade.
- Observação de imagem da seção **Começo de conversa** e compartilhamento de memórias.
- Discussão sobre reaproveitamento de materiais e criação de brinquedos com base em instruções.
- Reflexão coletiva sobre a importância de seguir orientações em diferentes contextos.
- Elaboração de um pequeno manual de instruções, com apoio de imagens, a partir de experiências familiares e socioculturais.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes reconheceram a função social das instruções e se as articularam com as experiências culturais e familiares.
- Quais estudantes compreenderam a sequência lógica das instruções e identificaram verbos de ação.
- Se os estudantes demonstraram colaboração e escuta atenta nas trocas em duplas ou pequenos grupos.
- Se valorizaram saberes locais ao relatar instruções transmitidas por familiares, promovendo a equidade nas experiências partilhadas.

Sugestões de registro: produções textuais ou orais, desenhos, portfólios, fotos.

1. O que as crianças estão fazendo na primeira cena? Por que elas fazem isso?

2. O que as crianças estão fazendo na segunda cena? Como elas estão se organizando?

3. O que acontece na terceira cena? Como as crianças estão se sentindo?



Katharine Katrina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP03, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP11, EF03LP14, EF03LP15, EF03LP16, EF03LP18, EF03LP19, EF03LP21, EF03LP22, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26, EF03LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP27.

Orientações

As atividades propostas ajudam os estudantes a refletirem, com base nas cenas, sobre o processo de seguir instruções. Na **atividade 1**, eles identificam a ação inicial das personagens e compreendem o papel do vídeo tutorial como fonte de instrução. A intenção é ativar conhecimentos prévios e reconhecer a mediação tecnológica. Na **atividade 2**, analisam como os personagens se organizam para montar a pipa, destacando a cooperação e a sequência lógica, aspectos essenciais da tipologia injuntiva. A **atividade 3** propõe a leitura da imagem final, com foco nas emoções e no resultado do processo, reforçando o valor do trabalho coletivo mediado por instruções claras.

Avaliação (diagnóstica)

Realize uma avaliação diagnóstica para investigar o que os estudantes já sabem sobre o gênero manual de instruções e como compreendem sua organização. Inicie perguntando se já precisaram montar algo, como brinquedos, pipas ou jogos, e se seguiram instruções para isso. Oriente-os a citar situações em que se usam instruções – como ler uma receita, seguir um tutorial ou ouvir orientações em sala de aula. Explique que o manual de instruções é um gênero textual pertencente à tipologia injuntiva, usada para orientar ações. Incentive-os a mencionarem a ordem dos passos, os materiais utilizados e como souberam o que fazer. Oriente os estudantes a identificarem palavras de ação (como **recortar**, **colar**, **montar**) e a estrutura sequencial do texto. Essa produção espontânea não deve ser corrigida neste momento: o objetivo é observar se reconhecem o gênero, organizam ideias com lógica e usam a linguagem oral de modo funcional. Com base nessas observações, será possível planejar intervenções pedagógicas adequadas ao nível de cada grupo.

Orientações

A seção **Começo de conversa** promove a ativação de conhecimentos prévios a partir da observação de uma brincadeira tradicional, com o bilboquê. No item **a** da **atividade 1**, convide os estudantes a descreverem a imagem e a identificarem o brinquedo e a brincadeira. No item **b**, incentive-os a compartilhar memórias de brincadeiras semelhantes. No item **c**, proponha uma reflexão sobre os materiais usados e como poderiam ser reaproveitados para montar um brinquedo. Reforce o valor do reaproveitamento de garrafas PET, barbantes e papel. O item **d** propõe uma análise crítica: Alguém conseguiria brincar apenas observando a imagem? Conduza a discussão para a importância das instruções. Favoreça a oralidade, a escuta e o respeito às diferentes experiências. Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio com imagens passo a passo ou instruções orais. Para os que avançam, incentive a produção de suas próprias instruções com base em experiências pessoais ou familiares.

Um pouco mais

Sugira aos estudantes que investiguem junto às famílias atividades que envolvam o uso ou a produção de instruções. Avós que fazem crochê, costuram, produzem objetos em madeira ou sabão artesanal, por exemplo, geralmente seguem instruções (orais, escritas ou visuais) e podem compartilhá-las. Proponha que conversem com essas pessoas, registrem o processo (em desenhos, fotos ou escrita) e criem, com o auxílio [illegible] manual simples. Com esses materiais, organize uma exposição e [illegible] o tema "Instruções que vêm de casa", valorizando os saberes locais e familiares. Estudantes com maior autonomia podem elaborar cartazes ou vídeos explicativos; os que precisam de apoio podem ilustrar etapas com legenda curta ou montar o manual com suporte.

Foco nos TCTs

Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia

Essas atividades articulam os **TCTs Multiculturalismo** e **Ciência e Tecnologia**, reforçam o letramento instrucional e ampliam o protagonismo dos estudantes ao envolver vivências afetivas, culturais e intergeracionais.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Crianças se divertem ao ar livre com um brinquedo tradicional.

a) Você sabe do que as crianças estão brincando?

Resposta pessoal. As crianças estão brincando com bilboquês.

b) Você já brincou com algo parecido? Como se brinca?

Respostas pessoais. Para brincar com um bilboquê, é preciso lançar a bolinha para o alto e tentar encaixá-la dentro da garrafa.

c) Quais são os materiais necessários para construir um brinquedo como esse?

Resposta pessoal. É possível construir um brinquedo como o mostrado na imagem utilizando uma garrafa PET, barbante e uma bolinha de papel amassado.

d) Você acha que uma pessoa que não conhece a brincadeira consegue construir esse brinquedo ou entender como se brinca, apenas observando a imagem?

Resposta pessoal. A pergunta convida os estudantes a pensarem sobre a importância das instruções para saber montar e usar o brinquedo corretamente.

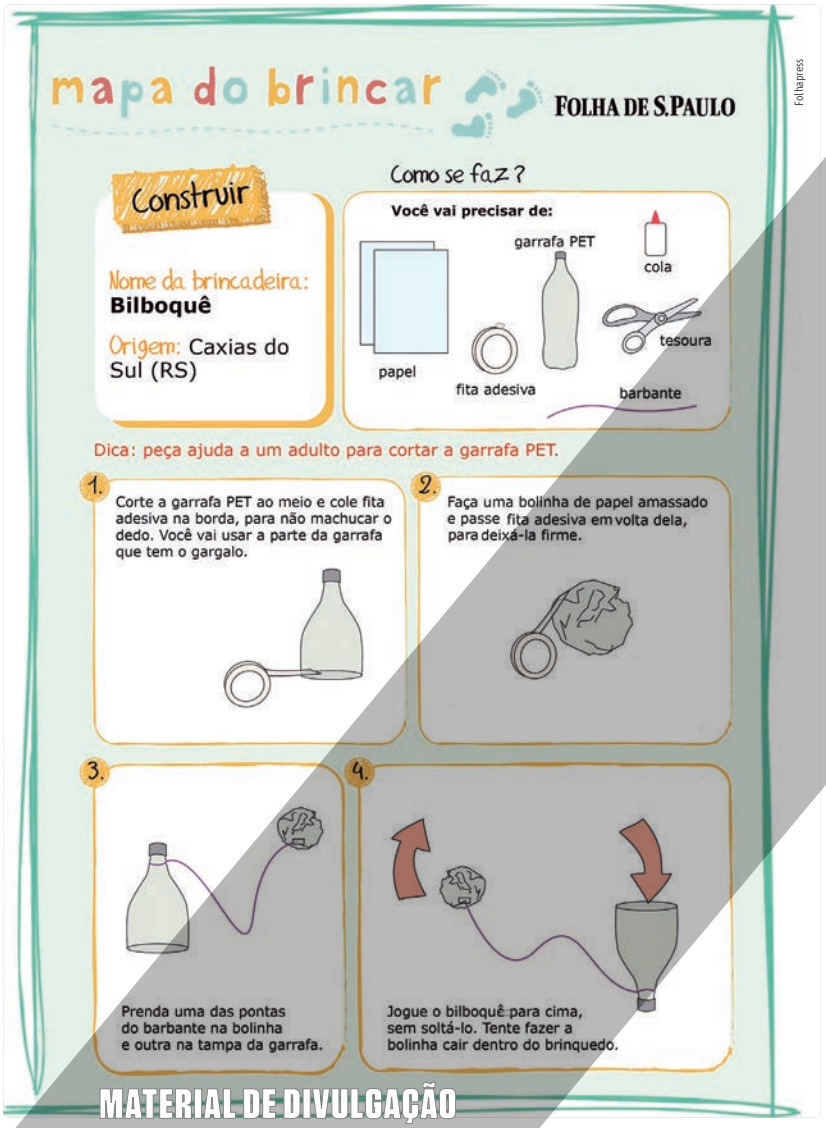
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP02.

INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

O brinquedo mostrado na imagem da página anterior chama-se bilboquê. Leia um texto que ensina como ele pode ser construído.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Bilboquê. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, [20--]. Mapa do Brincar. Disponível em: https://media.folha.uol.com.br/[...]oque_caxiasdosul_rs.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

Orientações

Destaque como o texto se estrutura com coerência, ou seja, as informações seguem uma ordem lógica de montagem: primeiro preparar os materiais, depois montar as partes e, por fim, utilizar o brinquedo. Explique que um texto coerente precisa fazer sentido do início ao fim.

Aproveite para introduzir o conceito de coesão: união harmônica entre as diferentes partes do texto. Explique que ela é garantida por elementos que ligam uma parte do texto à outra e que, neste manual que estão analisando, a coesão é assegurada pelos números e setas que indicam a sequência, mas, em outros textos, ela pode ser feita por palavras como **então**, **depois**, **em seguida**, entre outras.

Por fim, comente sobre a continuidade temática, ou seja, a manutenção do assunto central ao longo do texto. Neste caso, todas as etapas se concentram na construção do bilboquê, sem desvios de tema, o que ajuda na compreensão.

Focar esses conceitos ajuda a mediar a leitura de forma mais intencional e a desenvolver nos estudantes habilidades de compreensão e produção textual.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP11, EF15LP18.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Apresentação e leitura do manual do bilboquê.
- Identificação das pistas semióticas (imagens, setas, números, cores, ícones).
- Explicação: coerência, coesão e continuidade temática.
- Confecção do bilboquê.
- Campeonato de bilboquê (registro dos pontos em tabela).
- Visita ao *site* Mapa do Brincar.
- Leitura e comparação com outros textos instrucionais.

Habilidades

EF03LP11, EF15LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- As dificuldades que os estudantes tiveram ao identificar e interpretar as pistas semióticas.
- Os estudantes que não compreenderam as instruções ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em grupo na confecção do brinquedo.
- Como foram as atitudes durante a leitura e a explicação do manual: conseguiram relacionar imagem e texto?
- Como se expressaram nas apresentações: usaram vocabulário adequado, tom de voz claro e coerência na fala?

Sugestões de registro: portfólio, fichas individuais simples.

Atividades complementares

1. Visite o *site* Mapa do Brincar. Explorá-lo revelará não só a riqueza de materiais, parlendas e brincadeiras de nosso país, mas também várias versões do mesmo divertimento e variações linguísticas nos títulos das brincadeiras. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.
2. Apresente outros exemplos de textos que ensinam a fazer algo e explore os suportes em que costumam circular.
3. Proponha um campeonato de bilboquê, sugerindo aos estudantes que confeccionem o brinquedo seguindo as instruções da página e se organizem em duplas para jogar. Aquele que conseguir encaixar mais bolinhas de uma dupla joga com o vencedor de outra dupla. Monte uma tabela de resultados com a quantidade de bolinhas que cada jogador conseguiu encaixar nas garrafas em cada rodada.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Retomada do conceito de texto instrucional e sua função social.
- Leitura orientada do texto e identificação de seu objetivo prático.
- Análise coletiva dos itens e suas pistas semióticas (numeração, verbos, imagens).
- Discussão sobre a importância da sequência lógica e da clareza nas instruções.
- Localização de verbos no imperativo e uso de pronomes de coesão textual.
- Reflexão sobre o valor cultural do brinquedo e experiências pessoais com instruções.
- Produção oral e/ou escrita de instruções simples com base em vivências.

Habilidades

EF03LP11, **EF03LP16**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP06**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A capacidade dos estudantes de identificarem o objetivo do texto instrucional.
- A compreensão da sequência lógica das ações.
- O reconhecimento de pistas gráficas e verbos no imperativo.
- A participação nas discussões sobre o valor cultural e sociocultural das instruções.
- O envolvimento na produção oral e/ou escrita de instruções com base em experiências pessoais.

Sugestões de registro: fichas individuais simples, portfólios ou produções espontâneas.

Orientações

Na **atividade 1**, retome com os estudantes a função do texto lido: ele ensina algo. Explique que textos instrucionais orientam ações e têm uma finalidade prática. Use exemplos cotidianos (receitas, jogos, tutoriais) para apoiar a identificação do propósito do texto, promovendo a construção de sentido com base no uso social.

Na **atividade 2**, oriente a leitura item a item destacando os recursos linguísticos e gráficos. No item **a**, conduza os estudantes a localizar o conteúdo central do texto (ensinar a fazer o brinquedo). No item **b**, aponte a numeração como uma pista de coesão sequencial – ela organiza as ações de forma lógica. No item **c**, promova a reflexão sobre coerência: a ordem das etapas afeta o resultado. No item **d**, mostre que as imagens funcionam como pistas semióticas – ajudam a compreender e visualizar o que se deve fazer.

Na **atividade 3**, oriente a busca das informações no texto, reforçando a importância da continuidade temática e da retomada de dados relevantes.

Na **atividade 4**, ao discutir a frase em vermelho, explique que recursos visuais (cor, destaque) também orientam a leitura. São formas de guiar o olhar e chamar atenção para ações que exigem cuidado – outra pista semiótica relevante.

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto da página anterior foi escrito para:

- [ ] informar.
- [x] instruir.
- [ ] alertar.
- [ ] convencer.

2. Responda.

a) O que o texto ensina a fazer?

O texto ensina a confeccionar um brinquedo chamado bilboquê.

b) Por que o texto é numerado?

Para indicar aos leitores a ordem correta das etapas que devem ser seguidas na montagem do brinquedo.

c) É necessário seguir as etapas na ordem em que elas são apresentadas? Por quê?

Sim, pois cada etapa depende da anterior para que o brinquedo funcione no final.

d) Por que são apresentados desenhos junto às instruções?

Para ajudar o leitor a visualizar melhor cada etapa e entender como fazer o brinquedo.

3. Escreva quais são os materiais necessários para montar o bilboquê.

Papel, fita adesiva, garrafa PET, cola, tesoura, barbante.

4. Que frase está escrita em vermelho no texto? Por que ela está destacada?

"Peça ajuda a um adulto para cortar a garrafa PET." Ela está em vermelho para chamar a atenção e indicar cuidado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

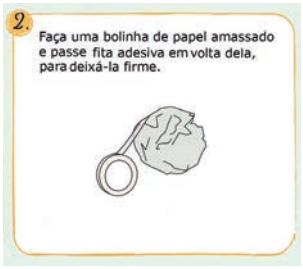
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP11, EF03LP16, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06.

5. Por que é preciso colocar fita adesiva na borda da garrafa?

Para evitar que a borda cortada machuque os dedos ao brincar.

6. Releia esta instrução:



Folhapress

a) O que acontece se não colocarmos fita adesiva na bolinha de papel?

Ela poderá ficar muito mole e não funcionar direito no brinquedo.

b) Quais termos foram utilizados nessa instrução para evitar a repetição da palavra **bolinha**?

Dela e **-la** (em **deixá-la**).

7. Qual é a origem do brinquedo? Por que o texto traz essa informação?

Caxias do Sul (RS). O texto informa a origem para mostrar de onde veio a brincadeira e valorizar o conhecimento popular.

8. Leia estas palavras do texto: **corte**, **cole**, **faça**, **passe**, **prenda**, **jogue**. O que elas têm em comum? Marque um **X** nas respostas corretas.

Todas as alternativas estão corretas.

[X] Todas as palavras são verbos que indicam ações.

[X] Todas as palavras orientam o que deve ser feito.

[X] Todas as palavras são usadas para dar instruções.

O texto ensina como usar algo, como agir, como jogar um jogo ou como executar determinada tarefa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, proponha aos estudantes que retomem a etapa da montagem que envolve a utilização da fita adesiva. Incentive-os a refletir sobre sua função prática no brinquedo, promovendo o uso da linguagem descritiva. Explique que esse tipo de instrução usa pistas semióticas – ou seja, marcas no texto (como verbos no imperativo, organização em etapas, cores, ícones) – que ajudam na compreensão e na realização da tarefa. Use uma linguagem próxima à realidade da turma: diga, por exemplo, que essas pistas funcionam como "placas de sinalização" que orientam os passos.

Na **atividade 6**, peça que leiam em voz alta a instrução indicada e explorem a coesão do trecho, explicando o uso do pronome **la** para retomar a palavra **bolinha**. Para estudantes com dificuldade, anote as frases na lousa e destaque os pronomes com cores. Explique que a coesão textual aparece quando não queremos repetir um termo que já apareceu, deixando o texto mais fluido e simples. Trabalhe mais uma vez a coerência e a percepção da continuidade lógica das instruções, perguntando: Faria sentido montar o brinquedo sem essa etapa?

Na **atividade 7**, destaque o valor cultural do brinquedo ao abordar sua origem. Promova uma conversa sobre brinquedos típicos de diferentes regiões e incentive os estudantes a compartilharem o que conhecem.

Na **atividade 8**, organize uma roda de leitura das palavras destacadas e proponha aos estudantes que localizem outras instruções no texto com os mesmos verbos. Favoreça a percepção do texto instrucional como um tipo de texto com função prática e direta, utilizado no cotidiano.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça instruções simplificadas com imagens de apoio. Apresente também um cartaz com verbos destacados (como **cortar**, **colar**, **montar**) e seus significados ilustrados.

Um pouco mais

1. Sugerimos assistir com os estudantes a vídeos instrucionais de receitas culinárias, por exemplo. Desse modo, eles poderão comparar diferentes textos instrucionais e observar que se adequam à situação de uso e cumprem a mesma função: ensinar a fazer algo. Desafie-os a produzir um texto instrucional em vídeo.
2. Ofereça outros textos injuntivos instrucionais aos estudantes para que eles identifiquem os verbos no imperativo. Disponibilize revistas e jornais para que façam o mesmo – nesse caso, identificando e analisando o contexto em que aparecem.

Plano de aula
Aula 6

Atividades

- Leitura coletiva do cordel, com atenção ao ritmo, à oralidade e às rimas.
- Leitura em voz alta, cobrindo os pontilhados para reforçar a cadência e a compreensão do texto.
- Discussão sobre a coerência e a sequência lógica das instruções em forma de verso.
- Comparação entre o cordel e o manual de instruções lido anteriormente, destacando forma e finalidade.
- Jogo de memória com rimas ou leitura em duplas.
- Roda de conversa sobre outras brincadeiras que poderiam virar cordel.

Habilidades

EF03LP27, EF15LP01, EF35LP27,

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Como os estudantes compreenderam o propósito do cordel.
- Se identificaram as instruções nas estrofes e reconheceram a sequência lógica.
- Como foi a participação nas atividades orais e colaborativas.
- Se houve reconhecimento das rimas e percepção estética do texto.
- Participação na comparação entre os dois gêneros (cordel e manual).

Sugestões de registro:
fichas individuais, portfólios de rimas, registros em cartazes com trechos do cordel ilustrados.

Orientações

Comece retomando com os estudantes a leitura do cordel, valorizando o ritmo, a oralidade e o caráter lúdico do texto. Ao orientá-los a cobrir os pontilhados, incentive a leitura em voz alta, de modo que percebam a cadência e as rimas. Para favorecer a coerência, explique que o texto apresenta instruções em forma de versos, e que há uma sequência para ensinar a brincadeira. Mostre que, mesmo em forma poética, há continuidade temática – todos os versos se conectam ao tema "como brincar de amarelinha".

Na **atividade 2**, oriente, os estudantes a compararem os dois textos lidos nas páginas anteriores: o manual de instruções e o cordel. Explique, em linguagem acessível, que textos têm diferentes formas e finalidades – e que isso define seu gênero. O cordel, além de ensinar, tem intenção estética e rítmica, enquanto o texto instrucional é direto e prático.

TRAÇANDO LETRAS

1. Cubra os pontilhados. Depois, leia estes versos de cordel que ensinam a desenhar uma "amarelinha".

[...]

Pra brincar de "Amarelinha"
Faz um desenho no chão
Com quadrados ou retângulos
Risca com giz ou carvão
No topo faz forma oval
Põe a numeração

Começa a recreação
Jogando uma pedrinha
Na casa número 01
Tem que ficar direitinha
Pula num pé só e sai
Brincando de amarelinha
[...]



TDP Studio

Abdias Campos. Brincadeiras populares. *Cordel na Educação*, [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: www.cordelnaeducacao.com.br/produto/brincadeiras-populares. Acesso em: 1 abr. 2025.

2. Com relação ao gênero, qual é a diferença entre o texto que ensina a construir um bilboquê e o texto que você acabou de ler?

O texto que ensina a construir um bilboquê é um texto instrucional. O texto que ensina a brincar de "amarelinha" é um cordel.

3. Quais são as rimas do cordel?

As rimas são: chão, carvão, numeração, recreação; pedrinha, direitinha, amarelinha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na **atividade 3**, ajude a turma a perceber as rimas por meio da leitura em duplas ou jogos de memória com as palavras. Para estudantes com maior necessidade de apoio, escreva as rimas na lousa e proponha que completem oralmente os versos. Encerre com uma roda de conversa: Vocês conhecem outras brincadeiras que poderiam virar cordel?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP27, EF15LP01, EF35LP27.

ESTUDO DA LÍNGUA

VERBOS NO IMPERATIVO

1. Releia esta instrução:



Folhapress

a) Copie os verbos.

Corte e cole.

b) Os verbos indicam:

( ) quem faz a ação. (X) a ação que deve ser feita.

c) Esses verbos foram empregados para:

(X) orientar ou ensinar o que fazer. ( ) dar sugestões.

Podemos usar os verbos para dar ordens, fazer pedidos, sugerir, aconselhar, instruir, orientar. Quando têm essa função, eles estão no **modo imperativo**. Nos textos instrucionais, costuma-se empregar o modo imperativo para ensinar o que deve ser feito.

2. Sublinhe os verbos empregados no modo imperativo.

2. Faça uma bolinha de papel amassado e passe fita adesiva em volta dela, para deixá-la firme.

3. Prenda uma das pontas do barbante na bolinha e outra na tampa da garrafa.

4. Jogue a bolinha para cima, e tente soltá-lo. Tente fazer a bolinha cair dentro do b[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP08, EF03LP11, EF03LP16, EF03LP19, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14.

Plano de aula
Aulas 7 e 8

Atividades

- Leitura compartilhada do texto de instruções, com grifo dos verbos.
- Análise do uso do modo imperativo nas instruções.
- Leitura da tirinha e identificação dos personagens e formas de fala.
- Discussão sobre variação linguística e função da linguagem.
- Leitura e análise do cartaz de campanha, com foco em verbos e imagens.
- Roda de conversa sobre empatia e doação.
- Observação e reescrita de trechos de outros cartazes.

Habilidades

EF03LP08, EF03LP11, EF03LP16, EF03LP19, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os estudantes reconhecem os verbos como orientações.
- A participação nas leituras e nas conversas.
- A compreensão da variação linguística na tirinha.
- O envolvimento com a proposta do cartaz.
- A organização da escrita nos trechos reescritos.

Sugestões de registro: fichas simples, produções escritas, registros orais.

Orientações

Na **atividade 1**, leia a instrução com a turma e destaque os verbos **corte** e **cole**. Pergunte: O que essas palavras nos orientam a fazer? Ajude os estudantes a perceberem que esses verbos indicam ações diretas. Reforce que o texto está falando com quem vai montar o brinquedo, por isso apresenta essas palavras.

Na **atividade 2**, leia os comandos novamente, de forma pausada, e peça aos estudantes que sublinhem os verbos que aparecem. Para apoiar quem tem dificuldade, leia cada frase e pergunte: Qual palavra está dizendo o que fazer aqui? Encerre perguntando se já viram esse tipo de linguagem em outros lugares, como jogos ou receitas.

Orientações

Para a realização da **atividade 3**, é importante iniciar com uma leitura coletiva da tirinha, incentivando os estudantes a observarem quem são os personagens, o que estão fazendo e de que maneira falam. Pergunte se conhecem o Chico Bento e o Zé Lelé, retomando informações que já possuam sobre esses personagens. Durante a leitura, destaque os elementos verbais e não verbais (expressões, roupas, cenário), pois eles contribuem para a construção do sentido do texto e revelam características culturais e linguísticas, como a linguagem típica do interior, marcada pela oralidade e pelas variações regionais.

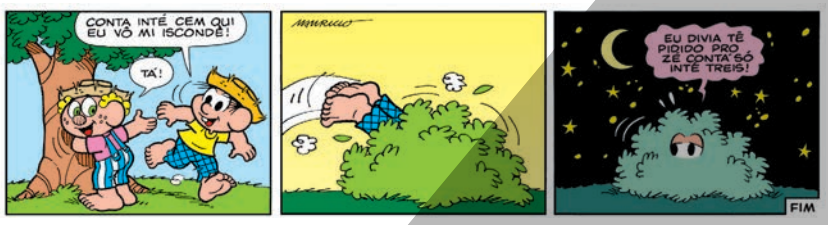
No item **a**, oriente os estudantes a identificarem os personagens a partir da imagem e da fala. Já no item **b**, promova uma conversa breve para que possam dizer o que sabem sobre eles, ativando conhecimentos prévios. No item **c**, chame atenção para os traços que marcam esses personagens: o modo de vestir, o ambiente rural e, principalmente, o jeito de falar. Esse é um bom momento para abordar a variação linguística, explicando que não existe uma única forma de falar português e que a fala do personagem Chico Bento evidencia a diversidade do idioma: diferentes variedades existem e são legítimas em seus contextos de uso.

No item **d**, releia com a turma a fala do Chico Bento e questione: Ele está mandando ou pedindo algo? Essa análise ajuda os estudantes a entenderem a intenção da fala, favorecendo a construção do sentido e a identificação da função da linguagem no contexto. No item **e**, oriente os estudantes a marcarem a opção correta com base na leitura anterior. No item **f**, destaque o verbo **contar** como justificativa. É interessante mostrar que os verbos indicam ações e ajudam a entender o que um personagem quer do outro.

Na **atividade 4**, leia com a turma as regras do esconde-esconde e explore a estrutura do texto instrucional, destacando o uso de verbos no modo imperativo (**esconda**, **conte**, **procure**), que são utilizados para dar instruções. Após a leitura, no item **a**, proponha uma conversa com os estudantes sobre como essa brincadeira acontece onde moram. Pergunte se as regras são iguais ou diferentes e registre as variações percebidas. Essa troca valoriza a diversidade cultural das infâncias e mostra que as brincadeiras, assim como a linguagem, podem mudar conforme o lugar, o tempo e os grupos sociais.

3. Leia esta tirinha.

3. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Chico Bento é um personagem da roça, que mora em um sítio com os pais. Ele anda descalço, usa calça xadrez e chapéu de palha. Zé Lelé é primo e melhor amigo de Chico Bento. É um personagem simplório e ingênuo.



Mauricio de Sousa. *Almanaque do Chico Bento*. Barueri: Panini, n. 40, p. 82, ago. 2013.

a) Quem são os personagens da tirinha?
Chico Bento e Zé Lelé.

b) O que você sabe sobre esses personagens?

c) De que modo as características desses personagens são representadas na tirinha? As características são representadas pelo modo de falar e de se vestir.

d) Você compreendeu a fala de Chico Bento?
Resposta pessoal. Convide um estudante a verbalizar o que Chico Bento disse.

e) Na tirinha, Chico Bento:

[X] faz um pedido a Zé Lelé. [ ] dá uma ordem a Zé Lelé.

f) Que verbo Chico Bento utilizou para realizar essa ação?

O verbo **contar**.

4. Você sabe brincar de "esconde-esconde"? Leia as regras a seguir.

> **Esconda** o rosto e **conte** até dez, bem devagar. Depois, **procure** os outros participantes, que se esconderam enquanto você contava.
>
> Quando encontrar alguém, **corra** até o local onde escondeu o rosto e **grite** o nome da pessoa. **Diga** também: "Um, dois, três, pega!".

Regras escritas para esta obra.

a) As regras do "esconde-esconde" são sempre iguais? Como essa brincadeira é jogada onde você mora? Há outras formas de brincar? Essa atividade permite que os estudantes reconheçam variações culturais e regionais dentro de uma brincadeira comum, estimulando a escuta e o respeito à diversidade das infâncias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) Os verbos destacados no texto foram empregados para:

( ) fazer pedidos. (X) dar instruções.

5. Leia a propaganda divulgada no cartaz e responda às perguntas.



Sinpojud

Campanha de doação de brinquedos.

a) Qual é a instituição anunciante?

O SINPOJUD.

b) Qual é o objetivo da propaganda?

Convencer o leitor a doar brinquedos.

c) Que verbo faz um apelo para que os leitores participem da campanha?

O verbo **doar**, na forma verbal "**Doe** um brinquedo".

d) Como você se sentiria ao receber um brinquedo? E ao doar um brinquedo [illegible]?

Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a realização da **atividade 5**, inicie com a leitura coletiva do cartaz de divulgação, incentivando os estudantes a observarem os elementos verbais e visuais: título, imagem, cores, verbos em destaque e organização gráfica. Questione: Para quem essa mensagem foi feita? Por quê? Essa leitura compartilhada ajuda os estudantes a perceberem que o cartaz é um texto com função social clara, que busca engajar o leitor por meio de uma linguagem direta e visualmente atrativa.

No item **a**, conduza a turma na identificação do nome da instituição anunciante, que aparece como fonte da campanha. No item **b**, ajude os estudantes a compreenderem o objetivo principal da propaganda, retomando a ideia de que campanhas assim procuram sensibilizar o público para uma causa.

No item **c**, destaque com os estudantes o uso do verbo **doar** no modo imperativo (**doe**), que tem a função de fazer um apelo direto ao leitor. Explique que esse uso do verbo é comum em textos que buscam orientar ou motivar uma ação. No item **d**, promova uma roda de conversa sobre sentimentos: Como seria receber um brinquedo? E como seria doar algo de que gosta? Valorize as respostas e abra espaço para diferentes vivências, reforçando a empatia e o respeito.

Avaliação (formativa)

Para ampliar a avaliação, proponha aos estudantes a observação de outros cartazes de campanhas (trazidos de casa ou pesquisados com mediação). Peça que identifiquem quem é o anunciante, qual é a causa defendida, que verbos são usados e como as imagens ajudam na comunicação. Em seguida, oriente-os a copiar um trecho de algum cartaz com atenção à legibilidade, ao uso de letras maiúsculas e à organização no espaço da página. Essa proposta permite observar como os estudantes compreendem a função social dos textos e aplicam convenções da escrita, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas conforme as necessidades da turma.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Leitura coletiva de verbetes.
- Observação da estrutura dos verbetes no dicionário.
- Identificação de verbos no infinitivo e suas terminações.
- Separação silábica e análise da tonicidade.
- Discussão sobre o uso dos verbos em instruções.
- Produção oral e escrita com verbos no infinitivo e no imperativo.
- Reflexão sobre práticas de autocuidado e meio ambiente.
- Produção de cartazes ou folhetos instrucionais.

Habilidades

EF03LP06, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP11, EF03LP15, EF03LP16, EF35LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- As dificuldades na identificação da estrutura dos verbetes e verbos.
- Se reconheceram o uso do infinitivo e do imperativo em diferentes textos.
- Se relacionaram linguagem e imagens às ações.
- Como participaram das discussões e atividades de produção.
- Se valorizaram atitudes de cuidado e respeito socioambiental.

Sugestões de registro: portfólio, produções escritas e cartazes.

Orientações

Para realizar a **atividade 1**, inicie com a leitura coletiva dos verbetes. Destaque a organização dos dicionários e explique o que é a entrada da palavra. Mostre que as palavras estão no infinitivo e se encerram em **-ar**, **-er** ou **-ir**. Oriente os estudantes a observarem a forma como cada verbete está escrito, com a separação silábica e a definição numérica para mais de um significado. No item **a**, incentive-os a circular os verbetes no texto; em **b**, conduza a identificação da classe gramatical; em **c**, retome as terminações para reforçar o reconhecimento da forma infinitiva.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Leia estes verbetes.

entrevistar (en.tre.vis.tar) **vb. 1** Alguém entrevista uma pessoa quando faz perguntas a ela, para conseguir informações ou para saber sua opinião sobre um assunto [...]: *Foi o primeiro a entrevistar o candidato vencedor*. **2.** Uma pessoa entrevista outra quando conversa com ela para trocar informações ou para saber se ela tem capacidade para assumir determinado cargo [...]: *Entrevistou o candidato ao emprego*. [...] *Entrevistou-se com o diretor*.

entristecer (en.tris.te.cer) **vb.** Entristecer alguém é fazê-lo ficar triste [...]: *A notícia o entristeceu*. [...] *Entristeceu-se com a nota baixa*.

entupir (en.tu.pir) **vb. 1** Entupir uma coisa é bloquear a passagem por ela [...]: *A sujeira entupiu o cano*. [...] *Entupiu o ralo com papéis amassados*. **2.** Entupir uma pessoa é enchê-la de comida. [= empanturrar] [...]: *Entupiu as crianças de doce*. [...] *Entupi-me de feijoada*.

Caldas Aulete. *Dicionário escolar da língua portuguesa ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*. São Paulo: Globo, 2009. p. 181.

a) Circule as entradas dos verbetes.

b) As entradas dos verbetes acima são:

☐ substantivos. ☐ adjetivos. ☒ verbos.

c) Qual é a terminação dessas palavras?

Os verbos terminam em **-ar**, **-er** e **-ir**, respectivamente.

2. Responda.

a) O que aparece logo após cada entrada de verbete? A palavra separada em sílabas.

b) Como se classificam esses verbos quanto à posição da sílaba tônica? São palavras oxítonas, ou seja, têm como sílaba tônica a última sílaba.

Nas entradas de verbetes, os verbos aparecem no **infinitivo**. No infinitivo, os verbos terminam em **-ar**, **-er**, **-ir** ou **-or**. Exemplos: entrevistar, entristecer, pôr. Quando usamos esses verbos em frases, eles mudam de forma, de acordo com a pessoa que fala e o tempo da ação. *Exemplo: entrevistar* → *Eu entrevistei um colega.*

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

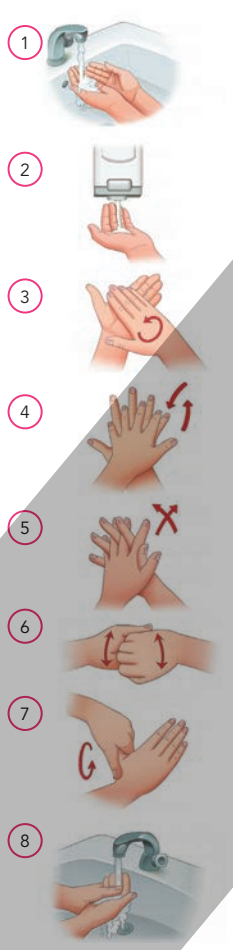
Na **atividade 2**, leia o enunciado e auxilie a turma a perceber que a separação silábica aparece logo após a entrada. No item **b**, destaque que esses verbos são oxítonos e retome com os estudantes a regra de tonicidade. Utilize o boxe definição como apoio para explicar que, no dicionário, os verbos aparecem no infinitivo e que mudam conforme a conjugação. Proponha exemplos com os próprios estudantes, valorizando a escuta, a fala e o uso contextualizado dos verbos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP06, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP11, EF03LP15, EF03LP16, EF35LP06.

3. Você sabe como lavar as mãos corretamente? Observe as ilustrações e complete as instruções com os verbos no infinitivo do quadro a seguir. Os verbos podem ser usados mais de uma vez.

esfregar aplicar molhar
enxaguar entrelaçar ensaboar



Claudia Marianno

Como lavar corretamente as mãos

1. Molhar as mãos com água.

2. Aplicar o sabonete.

3. Ensaboar as mãos, esfregando uma na outra.

4. Esfregar a palma de uma mão nas costas da outra.

5. Entrelaçar as mãos e esfregar bem os espaços entre os dedos.

6. Esfregar os dedos de uma mão com a palma da mão oposta, com movimento de vaivém.

7. Esfregar o polegar de uma mão com auxílio da outra, fazendo movimentos circulares.

8. Enxaguar bem as mãos com água.

Leia o texto que você completou. Depois, converse com os colegas sobre estas questões:

a) Por que lavar corretamente as mãos é importante?

b) O que os verbos indicam nesse texto?

3. b) Indicam as ações que devem ser seguidas passo a passo. Os verbos ajudam a organizar o que precisa ser feito, com clareza e em ordem, como em uma receita ou manual.

Nas instruções, os verbos costumam estar no **infinitivo** ou no modo **imperativo**. Exemplos:

Lavar as mãos com água. (infinitivo)
Molhe as mãos com água. (imperativo)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. a) Para remover vírus, bactérias e outros microrganismos que podem causar doenças e porque devemos cuidar da nossa higiene pessoal, lembrando que o autocuidado reflete o quanto nos respeitamos e nos apreciamos.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça frases iniciadas com "Para cuidar da saúde, é importante…" e imagens de situações de higiene (como escovar os dentes, tomar banho ou lavar alimentos). Proponha que completem as frases com palavras simples e associem à imagem correspondente. Utilize moldes com espaços definidos e incentive o uso de desenhos.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a criação de cartazes ou quadrinhos com orientações de higiene, usando verbos no infinitivo ou no imperativo. Oriente a produção de textos instrucionais que ensinem outra prática de cuidado pessoal (como lavar frutas, escovar os dentes ou tomar banho). Incentive o uso de linguagem clara, criativa e adequada ao público leitor, reforçando a função social do texto.

Orientações

Para iniciar a **atividade 3**, proponha à turma uma conversa sobre cuidados com a higiene e a importância de lavar as mãos corretamente. Incentive os estudantes a observarem as ilustrações e refletirem sobre a ordem das ações. Em seguida, leia o enunciado com a turma e destaque o uso do infinitivo nos verbos apresentados. Explique que esse modo verbal indica ações que ainda não foram realizadas e que, em textos instrucionais, os verbos costumam aparecer no infinitivo para indicar uma sequência de passos.

Durante o preenchimento das instruções, oriente os estudantes a observarem com atenção as imagens, a coerência entre o verbo e a ação representada, além do uso correto do infinitivo. Após o preenchimento, leia o texto completo com a turma e discuta o objetivo comunicativo do gênero: ensinar o passo a passo de um procedimento. Destaque também o uso frequente do modo imperativo nesse texto, como alternativa comum ao infinitivo, reforçando a função de orientar o leitor.

Nos itens **a** e **b**, favoreça a reflexão sobre a importância social do cuidado com o corpo e a saúde. Valorize o conhecimento prévio dos estudantes e crie espaço para que compartilhem experiências. Esse momento favorece a construção de sentido do texto em relação ao cotidiano, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do autocuidado.

Atividade preparatória

Inicie a leitura com uma conversa sobre o que é o papel semente e por que ele é considerado uma alternativa sustentável. Explore com os estudantes o conceito de reaproveitamento e a importância de atitudes de cuidado com o meio ambiente. Em seguida, leia coletivamente as instruções sobre como plantar o papel semente. Aponte que esse texto instrucional é comum em embalagens, cartazes ou campanhas, pois orienta o leitor de forma clara e direta.

Orientações

Durante a leitura do cartaz, destaque os verbos usados nas instruções e pergunte à turma: O que cada palavra está pedindo que seja feito? Reforce que os verbos no imperativo são utilizados para dar instruções ou fazer convites à ação. No item **a**, incentive os estudantes a expressarem suas experiências com ações de cuidado com o meio ambiente, promovendo empatia e responsabilidade coletiva. No item **b**, oriente a identificação das palavras em azul como verbos que indicam ações que devem ser realizadas. No item **c**, retome a análise do pronome **o** na palavra **Plante-o** e explore com os estudantes o uso de pronomes oblíquos e de sua função na coesão da linguagem instrucional. No item **d**, proponha a cópia e a classificação dos verbos por modo e tempo verbal, promovendo a ampliação do repertório linguístico.

Na **atividade 5**, pesquise um vídeo simples e acessível de culinária infantil e assista-o com a turma, destacando os verbos utilizados para dar instruções e designar o preparo. Depois, promova uma conversa sobre a função dos verbos nas receitas e incentive os estudantes a anotarem alguns exemplos. Por fim, proponha que façam uma gravação (áudio ou vídeo) contando como a receita é feita, o que favorece o uso da linguagem oral com clareza e sequência. Ao publicar vídeos ou áudios de receitas e instruções, oriente os estudantes a citar as fontes utilizadas e a não expor dados pessoais (como nome completo, endereço e imagens de familiares).

4. Papel semente é um tipo de papel reciclado que recebe sementes em sua fabricação. Depois do uso, esse papel deve ser molhado e plantado em terra fértil para ser transformado em lindas flores. Leia as instruções.



Papel Semente. *Seed Paper*, São Paulo, c2013. Disponível em: https://papelsemente.com/como_plantar_papel_semente. Acesso em: 31 mar. 2025.

a) Qual é a importância de uma ação como essa para a preservação do meio ambiente? Você participa de alguma ação em prol da preservação da natureza?

Ações como essa são importantes porque preservam o meio ambiente e garantem a sustentabilidade do planeta. A segunda resposta é pessoal.

b) O que as palavras em azul indicam?

As ações que devem ser realizadas para plantar o papel semente.

c) Observe a palavra destacada na frase a seguir e escreva a que ela se refere.

4. d) No modo imperativo: molhe, plante, hidrate, preserve, regue, continue. No infinitivo: plantar. No gerúndio: cuidando, contribuindo. No tempo futuro: germinará.

Plante-**o** em terra fértil.

Refere-se ao papel.

d) Copie, no caderno, verbos do texto no imperativo, no infinitivo e no tempo futuro.

5. Com a ajuda do professor, assista a um vídeo de um programa de culinária infantil. Depois, responda.

As respostas vão depender do vídeo assistido.

a) Que prato a receita ensina a preparar?

b) Os verbos utilizados na receita estão no infinitivo ou no imperativo? Anote no caderno alguns verbos que você ouviu.

c) Por último, com a ajuda do professor, faça um áudio ou um vídeo contando para seus familiares como é a receita que você aprendeu a preparar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

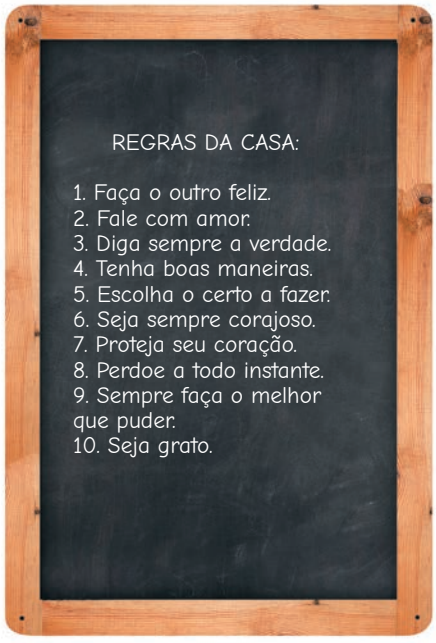
Foco no TCT

Meio ambiente

Proponha aos estudantes a criação de um folheto ou cartaz com orientações sobre como reutilizar materiais recicláveis em casa ou na escola, como o papel semente. A produção deve conter título, verbos no imperativo, imagens e linguagem clara. A atividade reforça o cuidado com o planeta, o consumo consciente e a valorização de pequenas ações sustentáveis no cotidiano.

DESAFIO

1. O professor vai ler estas placas. Veja quantos verbos aparecem nelas.



SeDmi/Shutterstock.com

REGRAS DA CASA:

Se abriu,
FECHE.
Se acendeu,
APAGUE.
Se sujou,
LIMPE.
Se desarrumou,
ARRUME.
Se quebrou,
CONSERTE.
Se não sabe,
PERGUNTE.
Se prometeu,
CUMPRA.
Se pediu emprestado,
DEVOLVA.
Se não sabe fazer melhor,
NÃO CRITIQUE.

Placas com regras a serem seguidas por pessoas que dividem o mesmo ambiente.

a) Como é a rotina de sua família em casa: Vocês seguem regras? Dividem as tarefas? De quais atividades você participa?

b) Os verbos da primeira placa estão no: Respostas pessoais. A questão estimula a oralidade e a valorização das rotinas familiares. Promova a escuta e o respeito às diferentes realidades dos estudantes.

( ) infinitivo. (X) imperativo.

c) Como podemos classificar os verbos da segunda placa escritos em letras maiúsculas? Os verbos estão no modo imperativo.

2. Reescreva as regras de casa no caderno, substituindo os verbos que estão no modo imperativo por verbos no infinitivo.
A resposta está no Manual do Professor, na parte desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Como os estudantes já conhecem o modo imperativo, esta atividade aprofunda a análise de como e por que ele é usado. Leia as placas com a turma e peça que observem os verbos. Explique que o modo verbal pode ser identificado a partir de três aspectos: a forma do verbo (por exemplo, **faça**, **arrume** – diferentes do infinitivo **fazer**, **arrumar**), a função que ele cumpre no texto (dar ordens, instruções ou conselhos) e o efeito de sentido que provoca (autoridade, convite, orientação). Pergunte: Essas frases querem convencer? Orientar? Mandar? No item **a**, valorize as experiências dos estudantes sobre a divisão de tarefas em casa. Nos itens **b** e **c**, ajude-os a perceber o uso do imperativo como marca de autoridade ou orientação. Na **atividade 2**, ao reescreverem os verbos no infinitivo, oriente-os a comparar as formas e os efeitos: o imperativo convida à ação, enquanto o infinitivo nomeia a ação. Assim, os estudantes ampliam a consciência linguística e reconhecem escolhas de linguagem ligadas ao propósito comunicativo do texto.

Atividade complementar

Proponha uma reescrita única das duas placas em formato de parágrafo. Peça aos estudantes que iniciem com uma frase-tópico que apresente o propósito das regras, mantenham o mesmo modo verbal (imperativo ou infinitivo), agrupem ideias por tema (convivência, cuidado com objetos ou organização), usem conectores de sequência, condição ou causa ("além disso", "quando", "por isso") e pronomes para evitar repetição. Ao finalizar, faça uma checagem rápida com a turma: Há início, desenvolvimento e conclusão? Os conectores aparecem? As retomadas estão corretas? A ordem das instruções está lógica? Informe que o foco é desenvolver coesão e coerência.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura, execução de atividades em duplas e apresentação oral.
- Leitura de textos instrucionais (regras de brincadeiras).
- Identificação do uso do modo imperativo e sua função.
- Reescrita de frases com verbos no infinitivo.
- Discussão sobre a expressão "regra de ouro" e atitudes associadas.
- Produção oral ou escrita de regras de uma brincadeira conhecida.
- Apresentação oral da produção (individual ou em dupla).

Habilidades

EF03LP08, **EF03LP11**, **EF03LP16**, **EF03LP24**, **EF15LP13**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- As dificuldades que os estudantes tiveram com a leitura e a compreensão dos enunciados.
- Estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em duplas na produção das regras.
- Como foram as atitudes ao ensaiar e apresentar as regras da brincadeira: falaram em tom de voz adequado e de forma compreensível as palavras e sentenças? Eles se confundiram ou interromperam várias vezes a fala?

Sugestões de registro: portfólio, fichas individuais simples.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF03LP08**, **EF03LP11**, **EF03LP16**, **EF03LP24**, **EF15LP13**.

Atividade preparatória

Antes da leitura, proponha uma conversa sobre brincadeiras: Como vocês brincam? As crianças em outros lugares brincam do mesmo jeito? Essa escuta ativa valoriza os saberes da turma e cria abertura para o texto.

Orientações

Ao ler com os estudantes, destaque que o texto traz vozes de crianças de diferentes países africanos, permitindo conhecer outras formas de viver a infância. Chame atenção para os nomes próprios, os países mencionados e as falas diretas que aproximam o leitor da experiência narrada. Após a leitura, explore como a brincadeira da "mamba" é apresentada: quem participa, como se joga, o que se sente. Pergunte: O que essa brincadeira tem em comum com as nossas? O que é diferente? Incentive a troca de vivências entre os estudantes, mostrando que as línguas e as culturas não são únicas nem fixas, mas variadas e dinâmicas. Retome a importância de conhecer outras formas de brincar como forma de respeitar e aprender com o outro.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça trechos curtos do texto lido e proponha atividades de leitura com apoio visual (imagens das crianças brincando, mapa da África, nomes dos países). Em seguida, peça que completem frases iniciadas, como "Na brincadeira mamba, a criança…" ou "A mamba é…", usando palavras simples. Utilize cartões com palavras-chave para apoio e incentive o reconto oral da brincadeira com sua ajuda e a dos colegas.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que pesquisem ou relatem uma brincadeira de sua comunidade ou origem familiar. Depois, oriente-os a escrever um pequeno texto explicando como ela funciona, quem participa e o que é necessário para brincar. Incentive-os a compartilhar com a turma, comparando com a brincadeira "mamba". Incentive o uso de linguagem clara, verbos no presente e sequência lógica. A produção pode ser apresentada oralmente ou ilustrada.

PAUSA LITERÁRIA

1. Leia o texto a seguir para descobrir como brincam as crianças africanas.

NDULE NDULE: ASSIM BRINCAM AS CRIANÇAS AFRICANAS

A escola onde Korir e Chentai estudam, no interior do Quênia, sempre incentiva seus alunos a fazer pesquisas. No primeiro semestre a garotada teve de realizar um trabalho sobre os animais que vivem ao longo do continente africano. E agora, a tarefa foi a de investigar como as crianças brincam em várias partes da África. Confiram o que o menino e a menina aprenderam depois de trocar informações por carta e por e-mail com estudantes da África do Sul, da República Democrática do Congo, da Nigéria, do Senegal, de Botswana e da Guiné-Bissau.



Katharine Katrina

Crianças brincando de "mamba".

MAMBA

— Oi! Meu nome é Mokone. Aqui, na África do Sul, um dos jogos mais apreciados é o da mamba, nome de uma cobra venenosa, de corpo comprido e muito veloz.

Nessa brincadeira, um menino ou menina é escolhido para ser a serpente. Os outros participantes têm de fugir da cobra, mas não podem sair de um grande círculo desenhado no chão.

Assim que a mamba pega um dos fujões, este coloca as mãos no ombro do que desempenha o papel da cobra e passa a ser parte do corpo da serpente.

A perseguição continua até todos formarem uma longa cauda.

A brincadeira, então, recomeça, só que desta vez com outra criança assumindo o papel de mamba.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP24, EF15LP13.

Importante: só a cobra é que pode agarrar os outros, mas, à medida que seu corpo vai crescendo, ela pode usar o rabo para encurralar as presas.

[...]

AMBUTAN

— Hoje vocês vão aprender o *ambutan*, uma brincadeira que requer muita destreza e concentração, enviada por Barongo, um menino da Nigéria – disse Korir aos colegas reunidos no pátio da escola.

— Primeiro a gente senta no chão, ao redor de um pequeno monte de areia, como esse que eu fiz, com um galho fincado no meio.

A seguir, cada um, alternadamente, tira um punhado de areia do montinho, tomando cuidado para não derrubar o graveto.

À medida que o monte diminui, o jogo fica mais difícil, pois é preciso calcular o movimento dos dedos, de modo que, ao escavar, não deixem o galho cair.

Aquele que deixar o galho cair é eliminado. O monte de areia é refeito, e tudo recomeça até os participantes serem desclassificados um a um, restando apenas o vencedor.



Katharine Katrina

Crianças brincando de "ambutan".

Rogério Andrade Barbosa. *Ndule Ndule: assim brincam as crianças africanas*. São Paulo: Melhoramentos, 2011. p. 2, 4-5, 11-12.

2. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Você já brincou de algo parecido com essas brincadeiras? Como era?

Respostas pessoais. A brincadeira da "mamba" lembra o "pega-pega corrente", em que quem é pego dá a mão ao pegador e, juntos, vão capturando os outros.

b) Qual das brincadeiras do texto parece mais divertida para você? Por quê?

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a justificarem suas escolhas.

c) Se pudesse ensinar uma brincadeira do Brasil para crianças da África, qual escolheria? Como explicaria as regras?

Respostas pessoais. Sugestões de brincadeiras: "amarelinha", "queimada", "esconde-esconde", "passa-anel", "ciranda, cirandinha", jogo de bolinha de gude, entre outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome com a turma o que aprenderam sobre a brincadeira "mamba" e apresente o texto que descreve o "ambutan". Leia em voz alta com entonação, destacando as falas dos personagens, o uso da linguagem oral e as instruções do jogo. Ajude os estudantes a identificarem o tipo de texto: narrativo-descritivo, com função informativa e explicativa. Peça que observem as expressões típicas da oralidade, como "primeiro a gente senta no chão", e discutam por que o autor escolheu esse tipo de linguagem.

Na **atividade 2**, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas vivências. No item **a**, incentive-os a descrever brincadeiras parecidas com as do texto, fortalecendo o vínculo entre a leitura e o cotidiano. No item **b**, peça que justifiquem suas preferências com base no que compreenderam da leitura. No item **c**, proponha aos estudantes que escolham uma brincadeira brasileira conhecida e expliquem oralmente suas regras. Esse momento pode ser explorado também como preparação para uma futura produção textual.

Ao longo da atividade, valorize a escuta, a convivência e o respeito às diferenças. Essa leitura permite reconhecer que brincar é uma experiência comum a todas as infâncias, mas que assume formas diversas conforme o lugar, a cultura e a história de cada grupo.

Avaliação (formativa)

Proponha aos estudantes a organização de uma apresentação oral ou escrita de uma brincadeira que conhecem – seja de sua cultura, comunidade, infância familiar, seja da escola. Oriente-os a trabalhar em duplas ou trios e explicar o nome, os participantes, as regras e o objetivo da brincadeira. Para apoiar, ofereça modelos com frases iniciadas como "Essa brincadeira se chama...", "Para jogar, é preciso...", "Ganha quem...". Observe se os estudantes conseguem estruturar a sequência lógica das informações, usar verbos no tempo e modo adequados (presente ou infinitivo) e empregar linguagem clara. Essa proposta permite avaliar a compreensão do texto lido, a capacidade de organizar oralmente e por escrito uma explicação e o reconhecimento de práticas sociais do brincar. Use os registros para identificar os níveis de domínio e planejar intervenções individuais ou em grupo, conforme as necessidades da turma.

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades
• Roda de conversa a partir da imagem da página. • Troca de experiências sobre brincadeiras conhecidas. • Levantamento de materiais utilizados na brincadeira. • Discussão coletiva sobre brincar com objetos simples. • Proposição de vivência da brincadeira "cinco-marias" em sala de aula ou no pátio. • Organização de um mural com relatos e objetos trazidos pelos estudantes.
Habilidades
EF03LP11, **EF03LP16**, **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP18**, **EF35LP03**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • Quais estudantes participaram ativamente da conversa e conseguiram relatar experiências com brincadeiras. • Como os estudantes se expressaram oralmente: clareza, escuta e respeito aos turnos de fala. • Se conseguiram relacionar as brincadeiras a elementos culturais ou familiares. • A receptividade à proposta de vivenciar a brincadeira e o nível de envolvimento com os colegas. **Sugestões de registro:** portfólio, fichas simples com relato de brincadeira, registros fotográficos da vivência.

Orientações

Proponha uma roda de conversa sobre a imagem. Oriente os estudantes a observarem com atenção o que as crianças estão fazendo e, se necessário, diga o nome da brincadeira ("cinco-marias"). Valorize as experiências pessoais: pergunte se já brincaram com algo semelhante, em que lugar, com quem e onde. Incentive os estudantes a compartilharem diferentes formas de brincar, reconhecendo as variações regionais ou culturais. Ao abordar os materiais utilizados, destaque a simplicidade dos recursos e sua acessibilidade, reforçando a ideia de que o brincar não depende de brinquedos industrializados. No item **d**, conduza a discussão de forma aberta, incentivando a expressão de opiniões com base em vivências. Aponte como o uso da imaginação, da criatividade e da interação com os colegas torna a brincadeira significativa. Se possível, proponha uma vivência da brincadeira em sala de aula ou no pátio, como forma de resgatar saberes e fortalecer vínculos. Essa abordagem contribui para valorizar o brincar como prática cultural, além de desenvolver habilidades de escuta, fala, argumentação e respeito às diferentes formas de brincar.

Referência bibliográfica complementar

Para saber mais sobre práticas discursivas e o letramento do professor em contextos diversos de ensino e aprendizagem, você poderá consultar:

KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (org.). *Letramento e formação do professor*: práticas discursivas, representações e construção do saber. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP02.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Observe a imagem.



Delta

Nessa brincadeira, as crianças utilizam cinco saquinhos.

a) Você sabe do que as crianças estão brincando?

Resposta pessoal. As crianças estão brincando de "cinco-marias".

b) Você já brincou com algo parecido com o que aparece na imagem? Como se brinca?

Respostas pessoais. Permita que todos participem da conversa expondo suas experiências.

c) Que materiais são necessários para realizar a brincadeira?

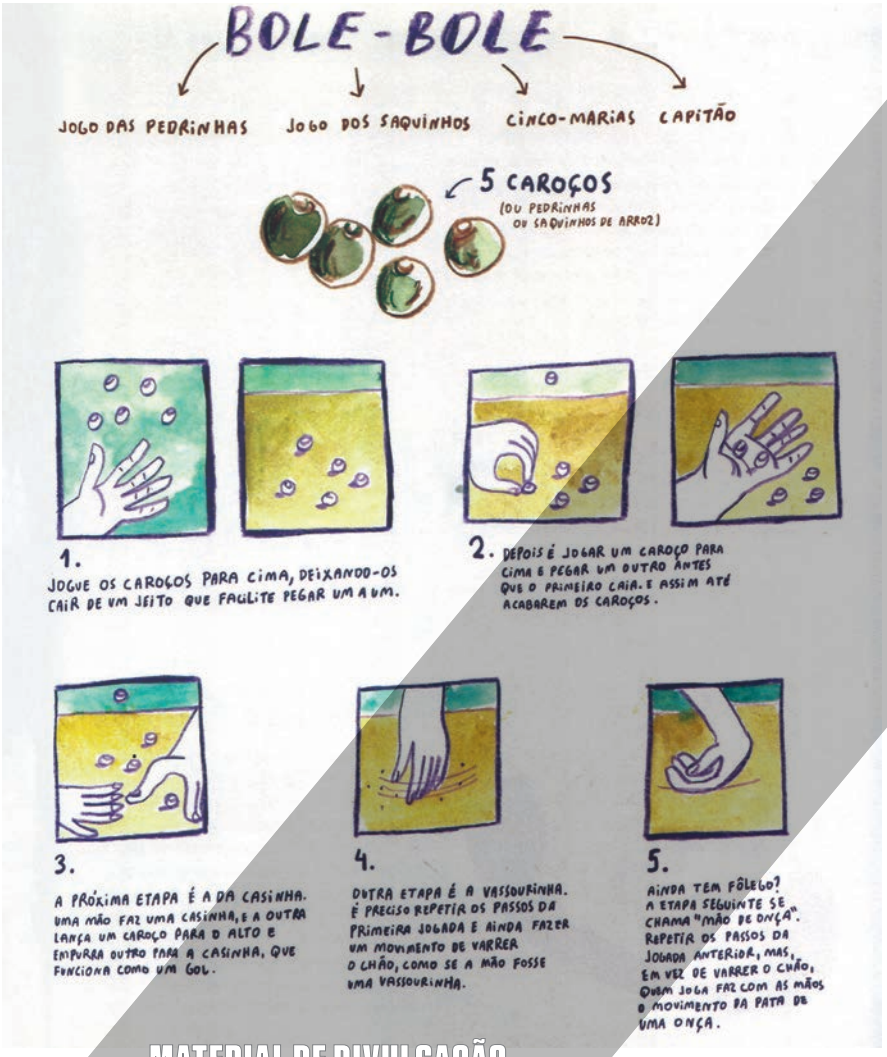
Cinco saquinhos de arroz, cinco pedrinhas, cinco caroços, ou outro material, sempre em cinco unidades.

d) Você acha que brincar com objetos simples, como os mostrados na imagem, pode ser tão divertido quanto usar brinquedos modernos? Por quê? Respostas pessoais. Essas questões não exigem uma resposta correta, mas, sim, uma argumentação coerente e bem fundamentada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INSTRUÇÃO DE BRINCADEIRA

A brincadeira mostrada na imagem da página anterior tem muitas variações de nome e de regras. Leia como brincam as crianças de uma comunidade de pescadores do Pará.



Editora Peirópolis

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

[...] *o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul*. São Paulo: Peirópolis, 2019. p. 29.

Atividade preparatória

Convide os estudantes para uma conversa sobre brincadeiras de antigamente. Pergunte: Alguém já brincou de "jogo das pedrinhas" ou algo parecido? Como aprendeu a brincar assim? Proponha que conversem com pessoas da família para descobrir como elas brincavam quando eram crianças. Oriente-os a trazer um relato ou objeto que represente a brincadeira. Organize um mural ou uma roda de partilha com esses registros, criando um "álbum coletivo de brincadeiras tradicionais".

Orientações

Leia com a turma as instruções da página sobre a brincadeira "bole-bole". Explore a linguagem do texto instrucional: verbos no imperativo, frases curtas, sequência lógica. Pergunte: Como saber o que fazer primeiro? E depois? Incentive a reescrita da instrução com palavras dos estudantes e ilustrações feitas por eles, compondo um cartaz ou livrinho de brincadeiras da turma. Aproveite para discutir as variações regionais das mesmas brincadeiras e como isso enriquece nossa cultura.

Referência bibliográfica complementar

Para explorar o uso poético da linguagem e sua potência na construção de imagens sensíveis, você poderá consultar:

BARROS, M. de. *O livro das ignorãças*. São Paulo: Alfaguara, 1993.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP11, EF15LP18.

Orientações

Na **atividade 1**, inicie retomando coletivamente o texto sobre o "bole-bole", lido na página anterior. Pergunte à turma: Sobre o que é esse texto? O que ele ensina? Incentive os estudantes a identificarem o propósito do texto, localizando informações explícitas, como o nome da brincadeira e os materiais usados. Para responder aos itens **a**, **b** e **c**, leia cada pergunta em voz alta, relendo com os estudantes os trechos que podem trazer a resposta. No item **a**, por exemplo, destaque o verbo **ensinar**, que revela a função instrucional do texto. No item **b**, explore os diferentes nomes apresentados e pergunte: Esses nomes aparecem no início do texto ou nos desenhos? Já no item **c**, aponte os materiais ilustrados e verbalizados, levando os estudantes a perceberem como o texto multimodal reúne informações verbais e não verbais para orientar a prática da brincadeira.

Na **atividade 2**, a proposta é observar as características estruturais do texto instrucional. Faça uma leitura coletiva da tabela e, linha por linha, pergunte: Onde vemos isso no texto?, promovendo uma reflexão sobre a presença do modo imperativo, da numeração das etapas e da função das imagens. Ao discutir o item "O texto explica como construir um brinquedo?", ajude os estudantes a distinguir tipos de instrução e gêneros instrucionais (como manuais de montagem, receitas, regras de jogos, folhetos explicativos e instruções de segurança). Essa análise orientada contribui para o desenvolvimento de habilidades metatextuais, favorecendo a compreensão da organização e da função dos elementos do gênero.

Na **atividade 3**, proponha a retomada dos desenhos apresentados e relacione-os com as instruções anteriores. Incentive os estudantes a observarem detalhes visuais que permitam identificar cada etapa. Pergunte: O que essa imagem mostra? Em qual parte do texto isso aparece? Depois, solicite a escrita dos nomes das etapas, valorizando a leitura atenta e o reconhecimento do vocabulário específico.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF03LP11, EF03LP16, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP03.

ESTUDO DO TEXTO

1. Responda de acordo com o texto da página anterior.

a) O que o texto ensina? O texto ensina como brincar de "bole-bole".

b) Quais nomes essa brincadeira recebe?

"Bole-bole", "jogo das pedrinhas", "jogo dos saquinhos", "cinco-marias" e "capitão".

c) Quais são os materiais necessários para realizar a brincadeira?

Cinco caroços (ou pedrinhas ou saquinhos de arroz).

2. Quais são as características do texto? Escreva **Sim** ou **Não**.

a) Os verbos estão no imperativo/infinitivo? Sim.

b) As etapas estão numeradas? Sim.

c) As imagens complementam as explicações? Sim.

d) O texto explica como construir um brinquedo? Não.

3. Escreva os nomes da etapa da brincadeira.

a)  Editora Peirópolis — mão de onça

b)  Editora Peirópolis — casinha

c)  Editora Peirópolis — vassourinha

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

TEXTO INSTRUCIONAL

Textos instrucionais costumam ter palavras e imagens que mostram o passo a passo. As etapas geralmente são numeradas, e os verbos aparecem no modo imperativo ou no infinitivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize um Dia DIY (Faça você mesmo), em que os estudantes compartilham algo que aprenderam a fazer, dando instruções aos colegas de forma clara e organizada.

Proponha aos estudantes a elaboração de um mapa conceitual sobre a estrutura do texto instrucional. No centro, escreva "Texto instrucional" e ramifique para: finalidade (ensinar a fazer algo), elementos (lista de materiais, etapas numeradas, verbos de ação), linguagem (imperativo/infinitivo, frases curtas) e recursos visuais (imagens, ícones, setas). Esse recurso visual ajuda a compreender e memorizar a organização do gênero.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM LH, NH, CH

1. Leia um trecho do livro *A menina de nome enfeitado*.

[...]

— Entendi. Nha... lha... nho... lho... Tem muita palavra que precisa desse **h** de qualquer jeito.

— Estou orgulhosa de você. Sem o **h** eu teria que ficar orgulosa.

— Gulosa, eu é que sou. Quero comer sua broa de milho. Epa, taí o **h** de novo!

— Maravilha de menininha esperta essa minha sobrinha!

— O **h** de novo, tia. Você teria que dizer: maravila e meninina. E eu seria a sua sobrina. Que esquisito! Não tem jeito, precisamos desse **h**. Mas uma coisa que ainda não entendi: o que o **h** faz no meu nome? Natália sem **h** e com **h** dá no mesmo.

— Isso é verdade. Foi porque seu pai quis enfeitar o seu nome.

[...]



Lucas Bussato

Míriam Leitão. *A menina de nome enfeitado*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014. *E-book*.

a) Que personagens dialogam no trecho acima?

A menina Nathália e sua tia.

b) Qual é [illegible]

A função da le[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Ditado e escrita com **ch**, **nh**, **lh** e **h**.
- Leitura do trecho de *A menina de nome enfeitado* e da reportagem sobre a Bahia.
- Escrita e reescrita com foco ortográfico.
- Pesquisa de palavras com dígrafos em textos diversos.

Habilidades

EF03LP03, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP13**, **EF35LP21**, **EF35LP26**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Uso da linguagem oral e escrita com clareza.
- Reconhecimento de dígrafos e do **h** na norma-padrão.
- Valorização da diversidade linguística e cultural.
- Produções orais, escritas e visuais.

Sugestões de registro: produções da turma, relatos orais, registros visuais e escritos.

Orientações

Aproveite o trecho para reforçar com os estudantes aspectos ortográficos da norma-padrão da língua portuguesa. Destaque a curiosidade da personagem sobre o uso da letra **h** em seu nome e explore esse contexto para revisar regras de ortografia, especialmente o uso do **h** inicial em nomes próprios e em palavras como **homem**, **hora** ou **honesto**, em que o **h** não tem valor fonético, mas está presente por razões etimológicas.

Explique que, na norma-padrão, o uso de certas letras é definido por regras fixas que devem ser aprendidas para garantir clareza na escrita e correção gramatical.

Aproveite para propor uma lista coletiva de palavras com **ch**, **nh**, **lh** e **h** inicial, classificando-as e treinando sua escrita correta. Caso haja nomes da turma com **h** ou grafias particulares, use-os como exemplos para reforçar as convenções da norma-padrão. Ao final, peça que copiem corretamente os nomes e escrevam frases com as palavras estudadas, enfatizando o uso ortográfico conforme a gramática normativa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF03LP03, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP13**, **EF35LP21**, **EF35LP26**.

Orientações

Na **atividade 1**, retome com os estudantes o trecho do livro *A menina de nome enfeitado*. Pergunte: Por que o pai quis enfeitar o nome da filha com a letra **h**? Incentive a reflexão sobre o efeito sonoro (ou a ausência dele) e o valor simbólico que certas letras podem ter.

No item **a**, relembre quem são os personagens da conversa e favoreça a escuta atenta aos detalhes da fala de cada um. Em **b**, oriente os estudantes a identificarem o assunto da conversa, chamando atenção para a relação entre as letras e as palavras. No item **c**, relacione o título da obra com a escolha gráfica do nome **Nathália**. Questione: O que um nome pode dizer sobre alguém? No item **d**, peça aos estudantes que busquem outras palavras com **h** no texto e comparem com o uso no nome da personagem. Apoie a compreensão de que o **h** pode ter diferentes funções: criar novos sons, preservar tradições ou mesmo marcar estilo.

Na **atividade 2**, realize a leitura do trecho da reportagem "Por que Bahia se escreve com **h** bem no meio?". Ajude os estudantes a observarem como a grafia de um nome pode guardar marcas históricas e culturais. Destaque os trechos que mostram por que a Bahia manteve o **h**, enquanto outros estados optaram por mudanças. Questione: Por que será que algumas palavras mantêm uma letra mesmo que ela não seja pronunciada? Que valores estão envolvidos nessas decisões?

c) Relacione o título do livro com o trecho "Mas uma coisa que ainda não entendi: o que o **h** faz no meu nome? Natália sem **h** e com **h** dá no mesmo.".

A letra **h**, em "Nathália", foi usada apenas para enfeitar o nome da menina, uma vez que não altera a pronúncia nem o significado da palavra.

d) Quais palavras do texto são escritas com a letra **h**? Nessas palavras, o **h** tem a mesma função do **h** no nome Nathália?

Orgulhosa, milho, maravilha, menininha, minha, sobrinha. Espera-se que os estudantes percebam que o **h** é fundamental para a formação de palavras com **ch**, **lh** e **nh**; porém, em "Nathália", ele não modifica a pronúncia.

2. Leia este trecho de uma reportagem.

POR FALAR EM BAHIA...

Por que Bahia se escreve com h bem no meio? A história vem de longe. Em tempos idos e vividos, o h indicava o hiato. Grafava-se bahia, sahida, pirahy. Sem o h, a leitura seria báia, sáida, pirái. Depois, o acento tomou o lugar do h. Mas o estado manteve a letra com a qual tinha sido batizado. Os donos do pedaço diziam que Bahia sem h não é Bahia. É acidente geográfico. [...]

[...]

OLHO VIVO

Bahia se escreve com h. Mas os derivados perderam o privilégio. Sob protestos, aderiram à simplificação. Assim: baiano, baianidade, baianês, coco-da-baía.

SABIA?

Piauí se escrevia Piauhy pela mesma razão que Bahia se escrevia Bahia. Humilde, abdicou do h. Mas conservou uma marca. É uma das duas palavras que têm o maior número de vogais seguidas em sequência da língua portuguesa. A outra é tuiuiú. [...]

[...]

Dad Squarisi. Por que Bahia se escreve com h bem no meio? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/dad-squarisi/2019/08/21/interna_dad_squarisi,1078647/por-que-bahia-se-escreve-com-h-bem-no-meio.shtml. Acesso em: 1 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

A grafia das palavras **Bahia** e **Piauí**, como discutida na reportagem, permite abordar o multiculturalismo a partir da diversidade linguística brasileira. Reforce que a língua portuguesa no Brasil foi moldada por diferentes culturas, línguas e povos – indígenas, africanos, europeus –, o que se reflete na grafia e nos usos linguísticos. Proponha aos estudantes que pesquisem a origem de nomes de lugares da sua região, observando as marcas culturais presentes. Incentive também o registro da história de nomes em suas famílias, promovendo a valorização da diversidade cultural e linguística brasileira.

232

- Por que você acha que a palavra **Bahia** continuou com **h**, mas **baiano** e **baianês** perderam essa letra? Você acha que todas as palavras deveriam seguir a mesma regra? Por quê?

Respostas pessoais. As perguntas incentivam os estudantes a pensarem criticamente sobre a língua como algo que pode mudar, mas que também preserva a história e a identidade de um lugar e de seus processos históricos.

3. Escreva uma frase que contenha pelo menos três palavras com **h**.

Resposta pessoal. Convide alguns estudantes a escreverem suas frases na lousa.

a) Leia para os colegas a frase que você escreveu.

Respostas pessoais.

b) Como ficaria a frase se o **h** não existisse nessas palavras?

4. Pesquise em jornais e revistas palavras com sílabas que contenham **lh**, **nh** ou **ch**. Depois, copie-as na tabela a seguir.

Respostas pessoais. Favoreça o compartilhamento das palavras pesquisadas.

LH	NH	CH

- Leia para os colegas as palavras que você escreveu.

A letra **h**, combinada com **c**, **l** ou **n**, forma os grupos **ch**, **lh** e **nh**. Esses grupos representam sons diferentes das letras **c**, **l** e **n** (sem o **h**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com imagens cujos nomes contenham os grupos **ch**, **lh** ou **nh** (como **chuva**, **malha**, **banho**). Peça que associem imagem e palavra, depois completem lacunas nas palavras com a letra faltante. Incentive a leitura oral para reforçar a percepção dos sons.

Orientações

Na **atividade 3**, solicite aos estudantes que escrevam uma frase contendo pelo menos três palavras com a letra **h**. Incentive a criatividade e a exploração dos grupos consonantais como **ch**, **lh** e **nh**, além de palavras com **h** mudo, como **hora** ou **homem**. Após a escrita, peça a alguns voluntários para compartilharem suas frases com a turma. Em seguida, oriente-os a reler as frases com atenção ao som produzido pelo **h** em cada palavra. Questione: O som do **h** aparece sempre? Como a letra **h** modifica ou não a pronúncia dessas palavras? Proponha, então, que reescrevam a frase sem o **h** e observem como isso afeta a escrita e a leitura. Essa atividade fortalece a percepção ortográfica e o papel da letra **h** em diferentes contextos.

Na **atividade 4**, organize uma pesquisa em jornais, revistas ou livros disponíveis na sala de aula ou na biblioteca. Peça aos estudantes que localizem palavras que contenham os grupos **lh**, **nh** e **ch**, e as copiem na tabela da página. Oriente-os a perceber que essas combinações representam sons específicos, diferentes de **l**, **n** e **c** quando aparecem sozinhos. Após o preenchimento da tabela, incentive a socialização das palavras encontradas: cada estudante poderá ler suas descobertas para os colegas e explicar onde encontrou essas palavras. A atividade pode ser feita em duplas ou grupos pequenos, favorecendo a colaboração e a troca de saberes.

Retome a explicação do boxe conceito: a letra **h**, combinada com outras letras, forma grupos consonantais que representam sons próprios. Reforce com exemplos do cotidiano escolar, como **chuva**, **colher**, **banho** e **chave**. Leve os estudantes a perceberem a importância dessas combinações tanto para a escrita correta quanto para a leitura fluente.

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades

- Conversa sobre o que é brincar, com e sem telas.
- Análise de imagens sobre tipos de brincadeira.
- Hipóteses sobre o título da reportagem.
  Leitura e sublinhado de palavras-chave da entrevista.
- Discussão coletiva sobre sentidos e posicionamento do autor.
- Registro comparativo entre brincar e ver vídeos.
- Sugestões de brincadeiras sem telas.
- Elaboração de cartaz coletivo "Dia sem tela".

Habilidades

EF03LP18, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF35LP10**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Como os estudantes expressam suas opiniões e hipóteses.
- Participação nas discussões: respeitam os turnos de fala? Utilizam escuta ativa?
- Interesse e envolvimento nas comparações e propostas sem uso de telas.
- Clareza ao compartilhar ideias e elaborar o cartaz.

Sugestões de registro: portfólios, murais coletivos, fichas de observação.

Atividade preparatória

Antes da leitura, proponha uma conversa aberta com os estudantes: O que é brincar para vocês? Ver vídeos ou jogar no *tablet* também é brincar? Com quem e onde vocês mais brincam? Valorize todas as respostas, anotando-as na lousa. Apresente imagens que contrastem brincadeiras com e sem telas e questione: Qual dessas formas de brincar envolve o corpo ou a imaginação? Essa discussão inicial prepara os estudantes para refletirem criticamente sobre o uso da tecnologia na infância a partir de suas próprias vivências. Leve-os a levantar hipóteses sobre o título do texto: "Tempo de tela é brincadeira?". Incentive a escuta ativa e o respeito às diferentes opiniões.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP18, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP10, EF35LP15.

DEFENDA SUA IDEIA

Você vai ler um trecho de uma entrevista com um médico pediatra, publicada em uma reportagem. Ele fala sobre como usamos o celular e o *tablet* no nosso dia a dia. Será que ver vídeos é o mesmo que brincar?

TEMPO DE TELA É BRINCADEIRA?

De acordo com Daniel [Doutor Daniel Becker, pediatra e ativista pela infância], o tempo de tela até pode ser utilizado no brincar pedagógico, pois os aparelhos digitais são uma forma de entretenimento para as crianças. Mas não são propriamente brincadeira. "Brincadeira pressupõe uma participação ativa da criança. Ela se envolve, se engaja, pensa, raciocina, cria, colabora, explora, ela está no comando. No *tablet*, a realidade é outra. A realidade em 2D. E ela não está ali no comando. Ela não está, na verdade, brincando, ela está se entretendo", explica ele.

A solução, claro, não é proibir o uso de telas, mas sim usá-las de maneira responsável. Os aparelhos e os jogos podem ser usados no brincar pedagógico, se a escola for inteligente, responsável e utilizar a tecnologia de maneira adequada. A criança também pode passar um tempo se entretendo com telas, desde que esse tempo seja limitado.

"Todos nós queremos assistir a uma série, jogar um joguinho. Está tudo certo. Mas é importante que esse tempo não seja excessivo, isso é fundamental. Que a gente consiga distribuí-lo, alternando também atividades na tela com atividades fora da tela, para que a criança não fique continuamente exposta a esses aparelhos. Eles são altamente viciantes, são feitos para isso", afirma.

"Muitas vezes a criança que começa a ver telas, os pais têm uma trabalheira enorme para tirar. As telas hipnotizam, deixam o cérebro passivo. E quando a criança fala 'tô entediada' e você dá o celular para ela, você cortou a possibilidade dela de acionar sua própria criatividade, sua própria iniciativa, a sua própria imaginação", completa.

[...]

Mayra Ribeiro. Por que as crianças precisam brincar? *UOL*, [São Paulo], 17 jan. 2023. Drauzio. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/por-que-as-criancas-precisam-brincar/. Acesso em: 1 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a leitura do trecho da entrevista, oriente a turma a identificar e sublinhar as seguintes palavras e expressões do texto: **entretenimento**, **realidade em 2D**, **cérebro passivo**, **viciantes**. Em seguida, discuta coletivamente os sentidos dessas expressões e o que elas revelam sobre o posicionamento do autor. Releia trechos em que a diferença entre brincar e usar telas é evidenciada e oriente os estudantes a relacionarem essas ideias com suas próprias experiências. Para sistematizar, proponha que façam:

- uma comparação entre brincar e ver vídeos, registrada no caderno.
- o compartilhamento, com os colegas, de sugestões de brincadeiras que não envolvam telas.
- a criação de um cartaz coletivo com ideias para um "Dia sem tela", destacando atividades que envolvam movimento, criatividade e interação.

GLOSSÁRIO

Cérebro passivo: estado em que a mente apenas recebe informações, sem imaginar ou criar.

Entretenimento: atividade feita só para distrair ou relaxar, como assistir a vídeos ou jogar no celular.

Realidade em 2D: imagens planas que aparecem nas telas, sem profundidade ou interação real.

Tempo de tela: período em que alguém usa celular, *tablet* ou outros aparelhos eletrônicos.

Viciantes: coisas que fazem a pessoa querer continuar por muito tempo, mesmo quando deveria parar.

1. Preparem-se para um debate.
   - Em grupos, descubram qual é a opinião do doutor Daniel e quais argumentos ele usa. Anotem no caderno ou grifem no texto da página anterior.
   - Conversem e decidam se vocês são a favor ou contra usar o tempo de tela como brincadeira. Pensem em motivos para explicar sua opinião e escutem o que os colegas acham.
   - Registrem no caderno pelo menos três motivos para defender a opinião do grupo. Usem exemplos do dia a dia, de outras leituras ou de experiências que já viveram.
2. Estruturem os argumentos.
   - Comecem explicando a opinião de vocês de maneira objetiva.
   - Apresentem um argumento por vez, justificando com exemplos.
3. Participem do debate.
   - Escutem atentamente os argumentos do outro grupo.
   - Esperem a vez do seu grupo para falar e não interrompam os colegas.
   - Ao discordarem, apresentem argumentos com respeito e educação, falando, por exemplo: "Nós pensamos diferente porque...".
4. Reflexão final.
   - Após o término do debate, reflitam: a opinião do grupo mudou ao ouvir a opinião dos colegas ou permaneceu a mesma?
   - Escrevam um pequeno texto resumindo os argumentos mais fortes apresentados no debate.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para refletir sobre o valor das experiências da infância em contato com a natureza, você poderá consultar:

TONUCCI, F. *Desemparedamento da infância*: a escola como lugar de encontro com a natureza. Tradução de Patrícia Corsino. São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2021.

Orientações

Organize a turma em dois grupos: um a favor e outro contra considerar o tempo de tela como brincadeira. Oriente cada grupo a reler o texto e selecionar argumentos que apoiem sua posição, anotando-os no caderno. Ajude-os a planejar a fala: começar com a opinião, apresentar um argumento de cada vez, justificar com exemplos do dia a dia e concluir com uma ideia de síntese.

Durante o debate, assegure que os estudantes respeitem os turnos de fala, pratiquem a escuta ativa e usem expressões de convivência democrática, como: "Entendo sua opinião, mas penso diferente porque...". Ao final, proponha uma reflexão coletiva: Algum argumento fez você mudar de ideia? Essa prática desenvolve a clareza na oralidade, o respeito às diferenças e a capacidade de argumentar de forma ética.

Durante os momentos de debate e construção coletiva de ideias, é importante que os estudantes sejam incentivados a utilizar expressões que promovam a escuta ativa, o respeito mútuo e a colaboração. Para isso, é possível sugerir frases que favoreçam a construção de sentidos em grupo e a argumentação respeitosa.

Quando quiserem discordar, os estudantes podem dizer, por exemplo: "Entendo o que você disse, mas penso de outra forma porque...", "Respeito sua opinião, porém acredito que...", "Gostaria de apresentar outro ponto de vista..." ou "Vejo de outro jeito, pois na minha experiência...".

Para interromper educadamente, quando necessário, podem usar expressões como: "Desculpe interromper, posso complementar a ideia?", "Será que posso fazer uma pergunta antes de continuar?", "Com licença, acho que isso se relaciona com o que eu ia dizer..." ou "Só um instante, gostaria de esclarecer um ponto...".

Já para concordar e ampliar o que foi dito por um colega, são adequadas frases como: "Concordo com você e quero acrescentar que...", "Também pensei nisso e acho que podemos incluir...", "Você trouxe um ótimo ponto, e isso me lembrou que...", "Boa ideia! Podemos pensar juntos em outras situações parecidas...". O uso dessas expressões contribui para formar um ambiente de diálogo, em que os estudantes se sentem acolhidos para participar, desenvolver suas habilidades argumentativas e construir sentidos coletivos por meio da escuta e da fala compartilhadas.

Plano de aula
Aula 21

Atividades

- Leitura do texto "Brinquedos do seu Zico" com foco nas marcas de tempo e afetividade.
- Identificação de sentimentos, brinquedos e descrições no relato.
- Roda de conversa sobre memórias e brincadeiras antigas.
- Exploração da estrutura do relato de memória: início, desenvolvimento e conclusão.
- Produção oral ou escrita de relato de memória sobre brinquedos feitos à mão ou inspirados em relatos familiares.

Habilidade

EF03LP24.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes reconheceram elementos subjetivos no texto.
- Se relacionaram a leitura com vivências pessoais ou familiares.
- Se organizaram o relato com sequência lógica e vocabulário expressivo.
- Se participaram da roda de conversa com escuta atenta e respeito.

Sugestões de registro: caderno, áudio ou vídeo dos relatos, mural com palavras afetivas do texto.

Orientações

Ao iniciar a leitura do texto "Brinquedos do seu Zico", convide os estudantes a escutarem com atenção as marcas do tempo presentes no relato e a observarem a forma como a memória é construída por meio das lembranças e dos detalhes afetivos do personagem. Esse texto, que narra vivências pessoais e acontecimentos marcantes, é conhecido por enfatizar o ponto de vista do narrador, geralmente em primeira pessoa, e neste caso o foco recaía sobre uma figura evocada pelo narrador. Durante a escuta, incentive os estudantes a identificarem passagens que revelam sentimentos e percepções subjetivas, como saudade, admiração ou surpresa, bem como trechos que descrevem os brinquedos e o modo como eram feitos. Após a leitura, proponha uma roda de conversa: Vocês já ouviram histórias da infância de pessoas mais velhas? Já brincaram com algo que não foi comprado pronto? Essas memórias se relacionam com o que foi lido?

Aproveite a oportunidade para explorar a estrutura do relato de memória: a presença de uma situação inicial, um desenvolvimento com fatos relembrados e uma conclusão marcada por reflexão ou emoção. Explique que essa forma de organizar o texto permite ao leitor acessar não apenas o que aconteceu, mas também a maneira como aquilo foi vivido.

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF03LP24.

OUTRA LEITURA

RELATO DE MEMÓRIA

Você já construiu um brinquedo?

O professor vai ler em voz alta o texto a seguir. Acompanhe a leitura no livro.

Brinquedos do seu Zico

Seu Zico é dono de um mercado bem antigo, de frente para um clube, na cidade de Colina, no interior de São Paulo. Cheio de histórias para contar, dá mais atenção àqueles que chegam a seu estabelecimento interessados em conhecer os brinquedos e brincadeiras de sua infância do que aos que buscam biscoitos, guloseimas, produtos de limpeza, refrigerantes, pilhas ou qualquer outro artigo.



Renata Meirelles

Seu Zico confeccionando um carrinho.

Ao contar dos brinquedos que fazia quando criança, debruça-se sobre os papéis de embrulhar pão e faz desenhos minuciosos, com esquemas sofisticados, que não deixam nenhum detalhe para trás. Seus traços firmes vêm cheios de emoção infantil e deixam estampadas, nesse papel fino, as suas descobertas de criança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seu Zico não deixou a infância escapar pelo tempo, entende tudo de brinquedos e brincadeiras com a clareza de um menino. Exibe com tanta desenvoltura suas habilidades em jogar pião e rolar o aro, que seu cabelo grisalho se mistura aos dos garotos que passam na frente de seu mercado.



Renata Meirelles

Foto de brinquedo feito pelo Seu Zico.

Quando ainda era menino, ele conta, quase não havia brinquedos à venda, e os que existiam eram tão caros que os pais não tinham como comprar. Assume que a falta de dinheiro criava na garotada um olhar bem apurado, atento às formas e movimentos para aproveitar tudo o que era descartado pelos adultos. Ele e sua turma de amigos de Colina criavam desafios bem engenhosos.

Alguém criava detalhes interessantes para um tipo de carrinho, e no dia seguinte surgia outro com alguma novidade ainda mais elaborada. Assim, o desafio era fazer os melhores carrinhos, helicópteros, [...] hélices, instrumentos musicais – com tampinhas, palitos de sorvete, caixas de fósforo, carretéis, latas, linhas e tantas outras maravilhas –, reunindo um tremendo arsenal infantil.

Entre os brinquedos favoritos do seu Zico estão os caminhõezinhos de caixa de fósforo, as hélices de palito de churrasco e os helicópteros de carretel de linha de pipa.

Renata Meirelles. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007. p. 69-70.

- Seu Zico e seus amigos faziam brinquedos com coisas que os adultos jogavam fora. Que tal reunir alguns colegas e criar brinquedos usando sucata? Vamos [illegible] mais engenhoso?

As orientações para [illegible] no Manual do Professor, na lateral desta página.

Glossário

Aro: círculo feito de material resistente.
Arsenal: grande quantidade de coisas.
Artigo: objeto vendido ou comprado.
Engenhosos: feitos com criatividade.
Minuciosos: cheios de detalhes.
Primorosos: feitos com cuidado e conhecimento.
Tremendo: muito grande, impressionante, poderoso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

Converse com os estudantes sobre como o relato recupera memórias da infância e valoriza a cultura popular. Relacione com História, destacando como as brincadeiras e os brinquedos mudaram ao longo do tempo e o que isso revela sobre as condições de vida de diferentes gerações. Em Arte, incentive a turma a experimentar a criação de brinquedos com materiais reaproveitados, explorando a criatividade, a sustentabilidade e a importância da produção manual. Proponha aos estudantes que em forma de relato ou desenho a experiência, integrando memória, expressão artística e escrita.

Orientações

Dando continuidade à leitura do relato "Brinquedos do seu Zico", convide os estudantes a aprofundarem a reflexão sobre os sentidos construídos a partir da memória do personagem. Destaque a riqueza das descrições e o valor simbólico que os objetos – como piões, carrinhos e helicópteros feitos com materiais reaproveitados – assumem na narrativa. Aponte como o texto organiza fatos e lembranças com expressividade, fazendo uso de verbos no passado e de vocabulário cuidadosamente escolhido para evocar a infância e suas marcas afetivas. A linguagem subjetiva e descritiva ajuda o leitor a se conectar emocionalmente com as experiências relatadas, ampliando a compreensão do que é o relato de memória.

Após a leitura, proponha uma conversa coletiva: Como era brincar com objetos feitos à mão? Que elementos do texto revelam criatividade, engenhosidade e vínculo afetivo com as brincadeiras da infância? Incentive os estudantes a compararem as experiências do personagem com as próprias vivências ou as de pessoas próximas.

Um pouco mais

Proponha uma produção escrita ou oral na qual os estudantes possam contar, em formato de relato de memória, uma lembrança envolvendo brinquedos feitos com sucata ou materiais alternativos. Caso não tenham essa vivência, podem se inspirar no texto para criar uma narrativa baseada em relatos familiares. Oriente-os para que atentem à estrutura típica desse tipo textual: situação inicial, desenvolvimento com fatos marcantes e fechamento reflexivo. Oriente o uso de vocabulário expressivo, como os termos destacados no glossário, reforçando a importância da escolha das palavras para compor sentidos afetivos e vívidos. Essa proposta permite explorar memória, criatividade e valorização da cultura popular infantil.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Observação e descrição oral de brinquedos e instrumentos musicais feitos com sucata.
- Conversa coletiva sobre materiais, sons e modos de brincar.
- Organização da fala com repertório de expressões.
- Apresentação oral dos objetos, promovendo escuta ativa e interação.
- Criação coletiva de brinquedos com sucata e ensaio para apresentação.
- Produção escrita coletiva de instruções de montagem, com registro das etapas.
- Troca de textos entre grupos para revisão colaborativa.
- Finalização com ilustrações ou fotos, montagem das sacolinhas e socialização.

Habilidades

EF03LP16, **EF03LP24**, **EF03LP25**, **EF03LP26**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF35LP18**, **EF35LP19**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes descreveram os objetos e utilizaram as expressões sugeridas.
- Se organizaram bem as falas e respeitaram os turnos de fala.
- Participação nas etapas de confecção e clareza nas instruções produzidas.
- Colaboração nos grupos, escuta das sugestões dos colegas e reformulação dos textos.
- Se houve engajamento na socialização dos brinquedos e no propósito coletivo da atividade.

Sugestões de registro: fichas simples, áudio/vídeo das apresentações, fotos das produções.

Orientações

Nesta proposta, convide os estudantes a observarem atentamente os brinquedos e instrumentos musicais feitos com materiais reaproveitados, como forma de incentivar práticas de oralidade associadas à multimodalidade. Explore elementos visuais e sonoros para desenvolver habilidades de descrição, argumentação e apresentação oral. Inicie com uma conversa coletiva, perguntando que materiais eles reconhecem nas imagens, como esses objetos podem ter sido construídos e que sons ou brincadeiras eles possibilitam.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

RELATO DE OBSERVAÇÃO E PESQUISA

Leia o relato de observação e pesquisa escrito por um grupo de estudantes do 3º ano depois de construir um brinquedo com sucata.

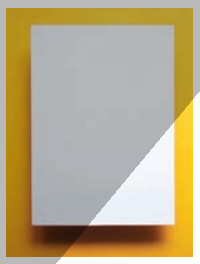
Nosso helicóptero de carretel de linha


Mirakyrn Ruslan/Shutterstock.com

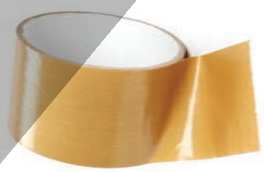
Carretel de linha.


Adrenaline Studio/Shutterstock.com

Palito de churrasco.


The Mount Bird Studio/Shutterstock.com

Cartolina.


xpixel/Shutterstock.com

Fita adesiva.

Depois de ler o texto sobre o seu Zico, decidimos montar um helicóptero usando sucata, como ele fazia quando era criança.

Pesquisamos com a professora como esse brinquedo era feito e quais materiais usar. Escolhemos: carretel de linha, palito de churrasco, cartolina e fita adesiva.

Na montagem, percebemos que o papelão era pesado demais e trocamos por cartolina. Isso ajudou o brinquedo a girar melhor.

Aprendemos que, para funcionar bem, o helicóptero precisa ter hélices leves e bem coladas. Foi divertido construir e testar, e entendemos que dá para brincar com criatividade e materiais simples.

Elaborado por estudantes do 3º ano e cedido especialmente para esta obra.

Agora, responda.

1. Quem escreveu esse relato?
   Um grupo de estudantes do 3º ano que construiu um brinquedo com sucata.
2. O que foi observado durante a atividade?
   Que o papelão era pesado demais e atrapalhava o giro do helicóptero.
3. Qual dificuldade o grupo enfrentou?
   O helicóptero não funcionava bem porque o papelão usado nas hélices era muito pesado.
4. Qual foi a solução para essa dificuldade?
   O grupo trocou o papelão por cartolina, que é mais leve e fez o brinquedo girar melhor.

238

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP16, EF03LP24, EF03LP25, EF03LP26, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19.

Que hélices leves e bem coladas são importantes para o brinquedo funcionar e que é possível brincar com criatividade usando materiais simples.

5. O que o grupo aprendeu com a experiência?

Com a ajuda do professor, reúna-se com um grupo de colegas, escolham materiais recicláveis e construam um brinquedo de sucata.

Durante a montagem, observem o que acontece, façam testes e tentem resolver juntos os desafios que surgirem.

Em seguida, escrevam um pequeno relatório contando como vocês construíram o brinquedo de sucata. Usem o quadro a seguir para organizar as ideias.

Etapa do processo	O que fizemos	O que observamos	O que aprendemos
Escolha dos materiais			
Montagem do brinquedo			
Teste para ver se funciona			
Ajustes finais (se houve)			

PRODUÇÃO FINAL DO RELATÓRIO

Com base no quadro acima, escrevam o relatório seguindo esta estrutura:

- Título.
- Materiais utilizados.
- Etapas da montagem.
- Dificuldades e soluções.
- O que aprendemos.

Ilustrem o relatório com um desenho do brinquedo e adicionem uma legenda para a imagem.

APRESENTAÇÃO ORAL

Apresentem o relatório para a turma. Vocês podem utilizar os recursos a seguir.

- Ler o texto em voz alta.
- Explicar o que foi mais interessante.
- Mostrar o [illegible]
- Compartilhar o que aprenderam juntos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar os estudos sobre o valor cultural das brincadeiras infantis no cotidiano das crianças brasileiras, você poderá consultar:

TONUCCI, R. M.; REEKS, D. (dir.). *Território do Brincar*. Documentário. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2015.

Esse documentário registra brincadeiras espontâneas em diferentes regiões do país, revelando a diversidade, a criatividade e os saberes construídos pelas crianças em seus contextos de vida.

Competências Socioemocionais

Nesta atividade, os estudantes exercitam as habilidades de relacionamento, ao dividir tarefas, respeitar opiniões diferentes e colaborar para alcançar um objetivo comum. Valorize atitudes de cooperação e empatia, fundamentais para o convívio em grupo.

Orientações

Oriente os estudantes a formarem pequenos grupos e escolherem um brinquedo ou instrumento musical feito com sucata para demonstrar como construí-lo. Incentive-os a pesquisar, utilizando a internet (se houver acesso) ou materiais da biblioteca da escola, para identificar os materiais necessários e compreender o processo de montagem do objeto escolhido. Em seguida, proponha que organizem a apresentação oral, planejando coletivamente as falas para explicar o passo a passo da montagem.

Oriente-os a manter a clareza em suas falas: peça que expliquem quais materiais foram utilizados, como o objeto foi feito, qual é sua utilidade e o que o torna interessante. Elabore com os estudantes um repertório de expressões que os ajude na exposição oral, como: "Este brinquedo foi feito com...", "Ele serve para...", "Pode ser usado para brincar de...", "Foi construído a partir de...", entre outras. Essas expressões favorecem a organização das ideias e aumentam a confiança ao se expressarem.

Incentive a divisão de tarefas no grupo, para que cada estudante tenha um papel na explicação. Sugira o uso de recursos visuais para apoiar a exposição, como os próprios materiais usados na construção, cartazes ilustrando as etapas ou vídeos demonstrativos, se disponíveis. Reforce a importância de tornar a apresentação visualmente clara e envolvente.

Peça que ensaiem suas apresentações para garantir que as instruções sejam transmitidas de forma natural. Se possível, oriente-os a gravar a apresentação em vídeo ou áudio para autoavaliação. Em todo caso, eles podem praticar com outro grupo, ouvindo sugestões de melhoria.

Durante as apresentações, valorize a escuta ativa e respeitosa. Oriente os colegas a fazerem perguntas ou comentários construtivos, promovendo um ambiente de trocas significativas.

Como desdobramentos, os estudantes podem organizar um momento de partilha com colegas de outras turmas. Proponha a realização de uma oficina de criação de brinquedos com sucata, integrando oralidade, criatividade, consciência ambiental e diferentes áreas do conhecimento em uma experiência coletiva de aprendizagem.

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Organização dos grupos e planejamento da produção escrita das instruções de montagem.
- Conversa coletiva sobre o público-alvo, clareza e linguagem adequada.
- Redação colaborativa das instruções, com base nas anotações feitas durante a confecção dos brinquedos.
- Elaboração oral antes da escrita; apoio com recursos visuais e uso de verbos no modo imperativo ou infinitivo, mantendo o paralelismo linguístico.
- Troca de textos entre grupos para leitura crítica e revisão com foco em clareza, sequência e ortografia.
- Reescrita coletiva com base nas sugestões recebidas.
- Finalização do texto com inclusão de fotos ou ilustrações das etapas.
- Montagem das sacolinhas com brinquedos e instruções revisadas para doação.

Habilidades

EF03LP14, **EF03LP16**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP07**, **EF35LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os estudantes participaram da construção oral e escrita das instruções com atenção ao leitor.
- Se compreenderam e mantiveram o uso coerente do modo verbal escolhido (imperativo ou infinitivo).
- Clareza, organização e completude das instruções escritas, com ou sem apoio visual.
- Colaboração nas tarefas do grupo, troca de ideias e escuta durante o processo de revisão.
- Engajamento com o propósito final da atividade: escrita com função social e solidária.

Sugestões de registro: fotos das etapas, fichas de observação, cópias dos textos em processo (rascunho e versão final), registros orais ou em vídeo das apresentações ou das doações.

Orientações

Depois da apresentação oral, a proposta agora é redigir as instruções de montagem. Converse com os estudantes sobre o público-alvo e a necessidade de adequar a linguagem e explicar cada etapa com muita clareza para que outras crianças consigam compreender e montar o objeto com facilidade. Ter um objetivo para a produção torna os estudantes mais exigentes com a escrita.

Outro fator a considerar é o trabalho em grupo, delimitando as tarefas de cada um e contando com o coletivo na hora de fazer a elaboração e a revisão do texto, para que possam discutir o que e como escrever.

Oriente-os em cada etapa e reserve um espaço no horário diário para que os grupos possam se reunir e confeccionar o brinquedo. Nesse momento, sugira que anotem as etapas da confecção, pois isso os ajudará na organização do texto final. É importante reforçar, durante os trabalhos em grupo, a importância da troca de habilidades e da possibilidade de ajuda mútua.

Antes da escrita das etapas, oriente os estudantes para que elaborem o texto oralmente. Caso optem por digitá-lo, considere a possibilidade de inserir as fotografias no documento antes da impressão ou, ainda, as ilustrações feitas por eles depois da impressão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO

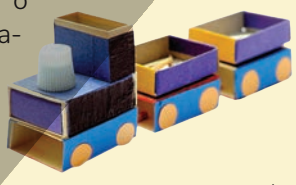
INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Nesta unidade, você leu vários textos instrucionais. Chegou sua vez de escrever instruções para a montagem de um brinquedo de sucata.

Os textos instrucionais com os materiais necessários e o passo a passo da montagem dos brinquedos serão colocados em envelopes ou em sacolas recicláveis e doados a uma instituição que cuida de crianças carentes. Mãos à obra!

PLANEJAMENTO

1. Com o auxílio do professor, reúna-se com três colegas.
2. Escolham um brinquedo de sucata sobre o qual vocês escreverão as instruções de montagem.
3. Pesquisem na internet as informações sobre o brinquedo (as instruções de montagem e os materiais necessários). É importante que escrevam com suas palavras, isto é, sem copiar.
4. Escolham como vocês vão registrar as instruções de montagem:
   - **Produção manual**: escrevam as instruções em folhas de rascunho e organizem-nas de forma objetiva e legível.
   - **Produção digital**: se houver recursos disponíveis, utilizem um editor de texto para registrar as instruções.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Trenzinho feito de caixas de fósforo.

ESCRITA

1. Com base na pesquisa, em uma folha de papel, escrevam a lista de materiais e as instruções de montagem do brinquedo.
2. Lembrem-se de numerar as etapas de montagem do brinquedo para que o leitor siga a ordem correta do passo a passo.
3. Depois de concluído o texto, vocês podem digitá-lo e imprimi-lo.

MONTAGEM

1. Troquem o texto de vocês com o de outro grupo.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, proponha a leitura de instruções simples e peça que identifiquem, com apoio visual, os materiais utilizados e a ordem dos passos. Em seguida, ofereça frases incompletas para que completem com verbos no modo imperativo, como **recorte**, **cole**, **pinte**.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que revisem instruções de outro grupo, verificando se estão claras, objetivas e organizadas na sequência correta. Em seguida, sugira que aprimorem as instruções, substituindo verbos genéricos por termos mais precisos e reescrevendo etapas. Incentive também que elaborem um infográfico com imagens e legendas para apresentar o passo a passo de forma mais visual e funcional.

Oriente os estudantes a escolherem se vão utilizar os verbos no modo imperativo ou no infinitivo. Se escreverem a primeira orientação com o verbo no imperativo, terão de fazer isso em todas as demais (e vice-versa). O paralelismo linguístico nesses textos é fundamental, mas estudantes dessa faixa etária ainda não têm consciência disso.

2. Separem o material necessário para fazer o brinquedo.
3. Sigam as instruções e fotografem cada etapa da confecção do brinquedo ou façam desenhos para ilustrar essas etapas.

REVISÃO

Para revisar o texto do outro grupo, considerem as seguintes questões.

- As instruções para a montagem do brinquedo são compreensíveis? Qualquer pessoa pode seguir o passo a passo sem dificuldades?
- Todos os materiais necessários foram listados? A lista está separada das etapas de montagem?
- As instruções estão em uma sequência coerente? Alguma parte ficou confusa ou fora de ordem?
- As instruções estão numeradas para facilitar a leitura?
- Todos os verbos estão no imperativo ou no infinitivo?
- O texto apresenta erros ortográficos ou de pontuação que precisam ser corrigidos?

REESCRITA

1. Devolvam o texto ao grupo responsável, apresentando as sugestões de melhoria.
2. Entreguem as fotografias e/ou os desenhos feitos por vocês.

EDIÇÃO

1. Passem a produção de vocês a limpo, usando uma folha de papel pautado. Considerem o que os colegas apontaram no texto de vocês e lembrem-se de incluir as imagens.
2. Coloquem também os nomes dos integrantes do grupo no final da folha.

FINALIZAÇÃO

Organizem as sacolinhas que serão doadas à instituição que cuida de crianças carentes, com o brinquedo e as instruções de montagem.



Fernando Favoretto/Criar Imagens

Brinquedo confeccionado com tampinhas e garrafa PET

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP14, EF03LP16, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08.

Orientações

Oriente os estudantes a manterem o paralelismo linguístico nas instruções escritas, escolhendo desde o início se usarão verbos no modo imperativo ou no infinitivo. Explique que essa escolha deve ser mantida em todas as etapas da montagem, pois ajuda a garantir clareza e coerência. Como essa faixa etária ainda não tem plena consciência gramatical, faça essa mediação com exemplos concretos.

Incentive os grupos a fotografarem ou desenharem cada etapa do processo de confecção, promovendo o uso de múltiplas linguagens e explorando a multimodalidade. Durante a etapa de revisão, proponha aos estudantes que troquem seus textos com outros grupos e considerem questões que favorecem a leitura crítica, como clareza, organização, numeração das etapas e correção ortográfica. Valorize esse momento como uma prática de escuta, respeito e colaboração entre pares.

Na reescrita, oriente os grupos a analisarem as sugestões recebidas e a reformularem o texto, garantindo que todas as orientações estejam claras, precisas e acompanhadas das imagens necessárias. Incentive-os a passar a versão final a limpo com atenção aos detalhes e à legibilidade. Ao final, oriente a montagem das sacolinhas com os brinquedos e as instruções, destacando o valor social da proposta: ao doar para uma instituição, os estudantes exercitam empatia e cidadania por meio da escrita com propósito real e significativo.

Plano de aula
Aula 25

Atividades

- Roda de conversa sobre brinquedos e experiências de troca.
- Leitura e discussão do título "Feira de Troca de Brinquedos".
- Leitura coletiva de instruções e planejamento da feira.
- Elaboração de cartazes e divulgação oral do evento.
- Realização da feira e partilha das experiências vividas.
- Produção de registros: desenhos, bilhetes ou pequenos relatos.
- Campanhas sobre o valor da troca (livros, roupas ou jogos).

Habilidades

EF03LP21, **EF03LP22**, **EF35LP17**, **EF35LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes compreenderam a proposta da feira.
- Se demonstraram empatia, escuta e cooperação nas trocas.
- Como se organizaram coletivamente e seguiram instruções.
- Nível de clareza e autonomia na oralidade e escrita.

Sugestões de registro: portfólio, relatos orais, desenhos, bilhetes, registros fotográficos.

Atividade preparatória

Proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre brinquedos: Qual foi o brinquedo mais especial que você já teve? Ainda tem ele? Já trocou brinquedos com alguém? Como foi essa experiência? Em seguida, apresente a ideia de uma feira de trocas e pergunte: Por que trocar pode ser melhor do que comprar?

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

FEIRA DE TROCA DE BRINQUEDOS

Você sabia que trocar um brinquedo pode ser muito mais divertido do que comprar um novo?



Além de fazer novos amigos, você aprende a cuidar melhor do brinquedo, a exercitar o desapego e a negociação, bem como a refletir sobre consumo.

Existem diversas iniciativas de troca de brinquedos, jogos, livros e fantasias. Você pode pesquisar, com a ajuda de um adulto, em *sites* confiáveis, usando palavras como **"feira de troca de brinquedos"**.

O QUE FAZER

Você e os colegas vão organizar uma feira de troca de brinquedos em algum local que possa ser visitado pelas crianças do bairro onde fica a escola.

Pode ser uma praça, um condomínio, um parque, uma ONG.

COMO FAZER

1. Para começar, escolham o local onde a feira acontecerá.
2. Definam o dia e o horário do evento.
3. Divulguem o evento espalhando cartazes na escola e nos estabelecimentos comerciais do bairro, para alcançar o maior número possível de pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leve os estudantes a refletirem sobre consumo consciente, desapego e cooperação. Leia o título "Feira de Troca de Brinquedos" e questione: O que essa feira pode ensinar além da diversão? Retome a importância do planejamento coletivo e da escrita de instruções para a organização de eventos. Incentive a leitura compartilhada do passo a passo. Oriente o uso de cartazes e da comunicação oral para divulgar a proposta na escola. Estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) podem se beneficiar de esquemas visuais (por exemplo: pictogramas com o "o que fazer" e "como fazer"). Valorize o envolvimento de todos no cuidado com os brinquedos, no respeito às trocas e na criação de um ambiente de colaboração.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP21, EF03LP22, EF35LP17, EF35LP20.



Instituto Alana

DIA DA FEIRA DE TROCAS

1. Colem uma etiqueta em cada brinquedo, com o nome da criança que o trouxe.
2. Coloquem os brinquedos em uma mesa ou no chão, sobre um lençol, por exemplo.
3. Orientem as crianças a observarem os brinquedos que gostariam de ter e a conversarem com o dono deles, sugerindo a troca.
4. Fotografem o evento. Recolham depoimentos de pessoas que participaram. Façam vídeos. Peçam às crianças que desenhem seus novos brinquedos.

Lembrem-se de deixar o espaço limpo e organizado quando a feira terminar.

Se sobrarem brinquedos no final da feira, eles podem ser doados a alguma instituição.

COMO DIVULGAR

Divulguem os resultados desse trabalho para incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo. Você e os colegas podem criar novos cartazes para afixar na escola e nos estabelecimentos comerciais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a realização da feira, promova um momento de partilha e escuta com os estudantes. Pergunte: Como foi participar da feira? O que vocês sentiram ao trocar um brinquedo? Aprenderam algo novo? Valorize todas as experiências, inclusive as dificuldades, como o desapego, e reforce atitudes de empatia, escuta e respeito ao outro. Incentive-os a relatarem situações marcantes: Vocês conheceram alguém novo? Qual brinquedo trocou? Por quê? Esse exercício contribui para a formação ética e para o desenvolvimento da linguagem oral.

Em seguida, proponha a produção de diferentes registros do evento. Os estudantes podem desenhar os brinquedos trocados, escrever pequenos relatos ou criar bilhetes de agradecimento. Estudantes com TEA podem usar recursos visuais, como sequências de imagens, ou esquemas com apoio verbal simples para organizar suas ideias. Disponibilize materiais como lápis de cor, fotos, pictogramas e folhas com moldes para facilitar a expressão de todos.

Atividade complementar

Para os que dominam o conteúdo, proponha a criação de campanhas de incentivo à troca em outros contextos: livros, roupas ou jogos. Eles podem elaborar cartazes ou gravar áudios com *slogans* e argumentos sobre o valor da troca e do consumo consciente. Para estudantes com maior necessidade de apoio, retome a escrita de palavras e frases com apoio visual, utilizando moldes com nomes e brinquedos, por exemplo.

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Leitura e exploração de palavras com **h** inicial.
- Jogo de formação de palavras e análise da grafia.
- Discussão sobre o papel social da ortografia.
- Trocas entre colegas durante a atividade lúdica.
- Escrita de palavras com **h** a partir de imagens ou lembranças.
- Organização de sílabas embaralhadas para formar palavras com **h**.

Habilidades

EF35LP02, **EF35LP13**, **EF35LP17**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Dificuldades na leitura e no uso da letra **h**.
- Compreensão da função social da ortografia.
- Participação nas trocas entre colegas.
- Aplicação da letra **h** na escrita.
- Reconhecimento de padrões ortográficos.

Sugestões de registro: fichas individuais simples, listas de palavras produzidas, registros de jogos.

Orientações

Oriente os estudantes para que realizem a atividade valorizando a observação das regularidades do sistema alfabético, em especial o uso da letra **h** no início de palavras. Explique que, embora a letra **h** não represente som na maioria dos casos em português, sua presença inicial é convencional em muitas palavras da língua. Aproveite a atividade lúdica como oportunidade para discutir o papel social e histórico da ortografia, mostrando que aprender a escrever corretamente envolve [illegible] padrões estabelecidos culturalmente, que nem sempre correspondem à pronúncia.

Incentive os estudantes a refletirem sobre o uso da letra **h** como uma marca gráfica importante para distinguir palavras e registrar significados. Ao trabalhar com o quadro e o diagrama, oriente a turma a pensar sobre a construção das palavras letra a letra, promovendo uma atitude investigativa diante da escrita. Reforce que, no português, a ortografia é um código que precisa ser aprendido e compreendido como parte do uso social da língua e que atividades como essa contribuem para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o funcionamento da escrita.

Por fim, valorize as trocas entre colegas durante o jogo, ressaltando o papel do outro na construção dos saberes linguísticos.

COM QUE LETRA?

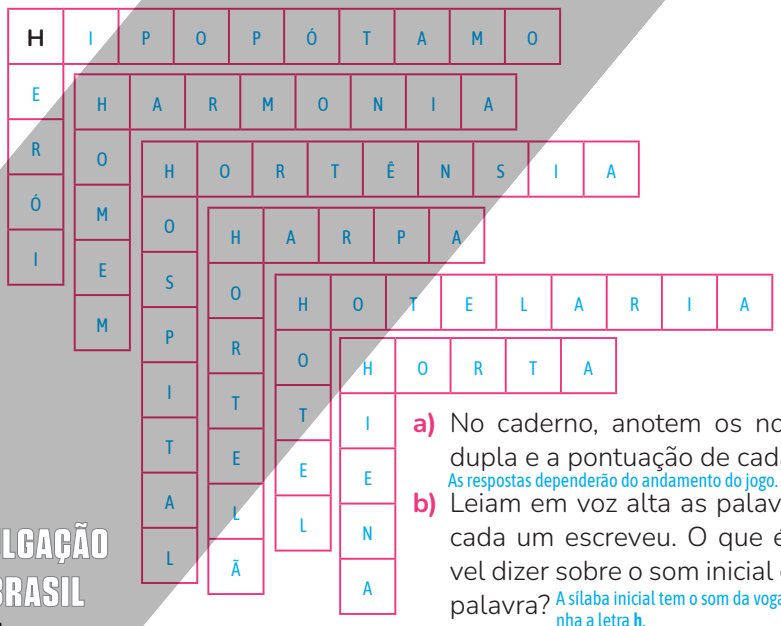
H INICIAL

1. Qual é o lugar de cada palavra? Convide um colega para jogar com você.

Como jogar:

1. Leiam as palavras do quadro.
2. Tirem par ou ímpar para ver quem inicia a rodada.
3. O jogador da vez escolhe uma das palavras do quadro e a escreve no diagrama, uma letra em cada quadradinho, de modo que não sobrem nem faltem quadradinhos.
4. Cada palavra encaixada corretamente vale 5 pontos.

hipopótamo	hospital	harmonia	hortelã
harpa	hiena	horta	hortênsia
hotel	herói	homem	hotelaria



a) No caderno, anotem os nomes da dupla e a pontuação de cada um.
As respostas dependerão do andamento do jogo.

b) Leiam em voz alta as palavras que cada um escreveu. O que é possível dizer sobre o som inicial de cada palavra? A sílaba inicial tem o som da vogal que acompanha a letra **h**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP13.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Editora Peirópolis

Lá no meu quintal... o brincar de meninas e meninos de Norte a Sul, de Gabriela Romeu, Marlene Peret e Samuel Macedo (Peirópolis).

Nesse livro, por meio de textos, vídeos e fotos, os autores compartilham vivências com crianças de diferentes regiões do Brasil, incluindo comunidades quilombolas e indígenas.



Editora Girassol

Fábrica de brinquedos, de Ricardo Girotto (Girassol).

A proposta desse livro é ensinar a fazer brinquedos relacionados a datas comemorativas do nosso calendário. Com fotografias e o passo a passo, vai ser fácil entrar no mundo da fantasia.



Editora Girassol

501 atividades para crianças longe da TV, de Di Hodges (Girassol).

Um livro repleto de atividades para diferentes faixas etárias, com ideias para brincar dentro e fora de casa que abrangem diferentes áreas do conhecimento. Um jeito de usar o tempo com criatividade e alegria.

PARA ACESSAR

Mapa do Brincar. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/. Acesso em: 2 abr. 2025.

Projeto da *Folha de S.Paulo* que reúne e documenta brincadeiras infantis de diversas regiões do Brasil, destacando a diversidade cultural do brincar.

Território do Brincar. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/. Acesso em: 2 abr. 2025.

Projeto que investiga, documenta e valoriza brincadeiras infantis em diferentes regiões do Brasil, valorizando a cultura da infância por meio de filmes, textos e pesquisas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente aos estudantes a seção **Periscópio** como um espaço de descobertas. Explique que ali estão sugestões de livros e *sites* relacionados aos temas estudados na unidade – como as formas de brincar em diferentes lugares do Brasil, a criação de brinquedos e a valorização da infância. Diga que esses livros são um convite à curiosidade e à imaginação, mesmo que não sejam lidos em sala de aula.

Leia em voz alta os títulos e nomes dos autores e mostre as capas. Proponha uma brincadeira de adivinhação: Pelo título e pelas ilustrações da capa, o que será que tem dentro desse livro? Incentive os estudantes a levantarem hipóteses, relacionarem com suas vivências e compartilharem memórias: Alguém já viu algo parecido? Esse título lembra alguma brincadeira que você conhece? Qual livro parece mais legal para você? Após a conversa, proponha uma atividade criativa: cada estudante escolhe o livro que mais chamou sua atenção e desenha ou escreve o que imagina encontrar nele. Para ajudar, ofereça frases-início como: "Parece que esse livro fala sobre..." ou "Fiquei interessado(a) em ler este livro porque...". Em seguida, organize os trabalhos no "Quadro de desejos de leitura" da turma, com o título **Livros que queremos conhecer**. Esse mural pode ficar exposto na sala de aula ou no corredor da escola, como registro dos interesses da turma.

Se possível, acesse com os estudantes os *sites* indicados (Mapa do Brincar e Território do Brincar) e explore algumas seções. Converse com eles sobre o que encontraram, como é navegar por esses conteúdos e o que aprenderam sobre as brincadeiras de outras crianças do Brasil. Aproveite esse momento para verificar se os livros indicados estão disponíveis na biblioteca da escola ou em outras plataformas e incentive os estudantes a buscarem títulos semelhantes que também falem de infâncias, brincadeiras e culturas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP02, EF35LP17.

Avaliação (somativa)

Avalie o desempenho da turma e de cada estudante com atividades alinhadas aos objetivos.

- **Leitura e compreensão:** selecione um texto instrucional de brincadeira e um relato/entrevista; verifique se os estudantes reconhecem a finalidade, os marcadores de sequência e as informações explícitas e inferidas.
- **Produção escrita:** proponha a criação de um cartaz de instruções ou um relato breve; confira a estrutura do gênero (título, materiais, passos), a coesão e a ortografia; inclua recursos visuais quando achar pertinente.
- **Conteúdos gramaticais:** peça aos estudantes que identifiquem verbos de comando e marcadores de sequência em instruções; oriente-os a reconhecer narrador e tempo em relatos.
- **Acentuação, pontuação, ortografia:** selecione palavras com **h** inicial e os dígrafos **ch**, **nh**, **lh** para completar/classificar. Peça a reescrita de frases com pontuação e segmentação adequadas.

Aplique estas atividades preferencialmente de forma individual e devolva com comentários. Para quem não alcançar o esperado, retome conteúdos e atividades do livro, reforçando rascunho e reescrita. Inclua a proposta de autoavaliação ("o que aprendi", "dúvidas", "o que rever") e use o *feedback* para planejar revisões. Garanta acessibilidade quando necessário.

UNIDADE 8

VERSOS DA CULTURA POPULAR



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

246

Objetivos da unidade

- Ler e compreender o gênero, reconhecendo suas características principais.
- Desenvolver habilidades de leitura por meio da localização de informações, da interpretação de textos rimados e da análise da linguagem figurada, da estrutura e da sonoridade típicas do gênero.
- Incentivar a produção de cordéis autorais, com base em contos tradicionais.
- Reforçar conhecimentos linguísticos com foco em concordância nominal e emprego de palavras com O ou U finais.
- Promover a inclusão e a personalização das aprendizagens, por meio de estratégias que considerem os diferentes perfis e ritmos dos estudantes, assegurando a participação de todos.
- Incentivar a reflexão sobre a diversidade cultural e o papel da linguagem na valorização das identidades e na construção do conhecimento coletivo.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Ambientação da sala como cenário do palácio.
- Leitura da frase "O rato roeu a roupa do rei de Roma".
- Investigação criativa: o que aconteceu?
- Produção de textos (bilhetes, cartazes, diários, falas dramatizadas).
- Exploração do espaço e dos materiais do ateliê.
- Roda de partilha das produções.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, [illegible]

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes reagiram à ambientação.
- Se levantaram hipóteses e se engajaram no mistério.
- Como se organizaram no espaço do ateliê.
- Se criaram narrativas coerentes e originais.
- Se houve colaboração e escuta entre colegas.

Sugestões de registro: anotações rápidas, fotos dos materiais produzidos, comentários em portfólio coletivo.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 3, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 7, 8.

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP06, EF03LP08, EF03LP09, EF03LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP15, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP26, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31.



1. Recorte, na página 283 do **Material complementar**, as imagens das capas de folhetos de cordel. Cole-as na cena.

2. Circule na imagem da feira literária os elementos a seguir.
   - Um folheto de cordel.
   - Um leitor de cordel.
   - Um cordelista.
   - Uma xilogravura.

3. Observe os folhetos no varal da feira e leia os títulos.
   a) Os títulos são curtos, divertidos e rimados? O que você percebe neles?
   Convide alguns estudantes a lerem os títulos em voz alta para [illegible]

   b) Qual deles mais chamou a sua atenção? Por quê?
   Respostas pess[illegible] suas escolhas com base no que lhes chamou a atenção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Convide os estudantes a explorarem atentamente as imagens de abertura da unidade. Provoque a curiosidade com perguntas como: O que está acontecendo aqui? Que elementos chamam sua atenção? Em seguida, diga que nesta unidade eles irão explorar aspectos da cultura popular brasileira, como os trava-línguas e os cordéis, que misturam rima, ritmo e muita criatividade. Pergunte-lhes: Alguém já viu algo parecido em feiras ou festas populares?

Orientações

Na **atividade 1**, organize os recortes previamente e oriente os estudantes a observar, comparar e selecionar as capas que remetem ao cordel. Explore a materialidade do texto: o tipo de ilustração (xilogravura), a diagramação e a presença de títulos rimados. Relacione essas escolhas com as características do gênero e promova inferências sobre o conteúdo. Para estudantes com maior necessidade de apoio pedagógico, disponibilize imagens ampliadas ou organize pequenos grupos com mediação.

Na **atividade 2**, retome com o grupo os elementos fundamentais do cordel e incentive a localização dos itens na cena ilustrada. Explore o papel de cada sujeito no processo comunicativo: quem escreve, quem lê, quem escuta. Pergunte: Quem pode ser o cordelista? E o leitor? Onde estão as marcas visuais da cultura popular? Promova diálogo entre texto verbal e não verbal.

Na **atividade 3**, proponha a leitura oral dos títulos pendurados no varal da feira. Incentive os estudantes a perceberem ritmo, rima e humor, aspectos essenciais à construção do texto cordelizado. Amplie o repertório perguntando por que um título chamou mais atenção e o que ele sugere.

Um pouco mais

Proponha uma breve pesquisa sobre a literatura de cordel. Oriente os estudantes a investigarem a origem desse gênero, suas principais características e a importância cultural do cordel no Brasil. Convide-os a trazer para a sala de aula trechos ou poemas completos que considerem interessantes para compartilhar com o grupo.

Para auxiliar na busca, sugira fontes confiáveis e acessíveis, que disponibilizam acervos, curiosidades históricas e exemplos de cordéis. Veja algumas opções a seguir:

- Fundação Casa de Rui Barbosa – https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br.
- Biblioteca Virtual de Literatura de Cordel – https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/literatura-de-cordel.
- Projeto Cordel – https://www.projetocordel.com.br/2021/.
- Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) – https://www.ablc.com.br/.
- Cordel Infantil por Mari Bigio – https://maribigio.com/tag/cordel-infantil/. Acessos em: 28 jul. 2025.

Esses *sites* oferecem materiais variados, como cordéis digitalizados, vídeos, ilustrações e informações sobre cordelistas, ampliando o repertório dos estudantes e promovendo um contato direto com essa rica tradição da cultura popular brasileira.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF35LP23.

Orientações

Na **atividade 1**, convide os estudantes a explorarem a capa do livro *Minhas rimas de cordel*, atentando-se aos elementos visuais e verbais. Reserve um tempo para que observem a imagem com atenção: O que aparece na cena? Quem são as personagens? O que estão fazendo? Registre as hipóteses na lousa e valorize os repertórios trazidos, relacionando-os à cultura popular.

Em seguida, oriente a leitura das perguntas e amplie as reflexões oralmente. No item **a**, incentive a observação do nome do autor. Em **b**, destaque a importância do título e questione: O que o uso da palavra **rimas** sugere sobre o conteúdo? Que texto costumamos associar a rimas? Em **c**, acolha as suposições sobre o que as rimas podem contar – histórias engraçadas, aventuras, situações do cotidiano. Use essas hipóteses para ativar conhecimentos prévios e iniciar a construção do gênero cordel.

No item **d**, conduza um debate oral sobre o papel social do cordel. A partir da pergunta provocadora, leve os estudantes a refletirem sobre como a poesia popular pode ser expressão crítica e sensível sobre o mundo. Registre ideias coletivas que possam ser retomadas antes da leitura do texto "Desafio dos trava-línguas".

Avaliação (diagnóstica)

Realize uma avaliação diagnóstica para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a literatura de cordel. Inicie com uma conversa oral a partir da capa do livro. Pergunte se já tiveram contato com [illegible] os viram, como são organizados e que temas costumam tratar. Incentive-os a compartilharem experiências com rimas, músicas e histórias populares.

Observe atentamente as respostas aos itens **c** e **d**. Eles permitem identificar como os estudantes compreendem a função poética e social do cordel: se reconhecem sua musicalidade, seu humor e e seu potencial crítico. Registre como constroem hipóteses a partir da capa e do título e se articulam argumentos com coerência e criatividade.

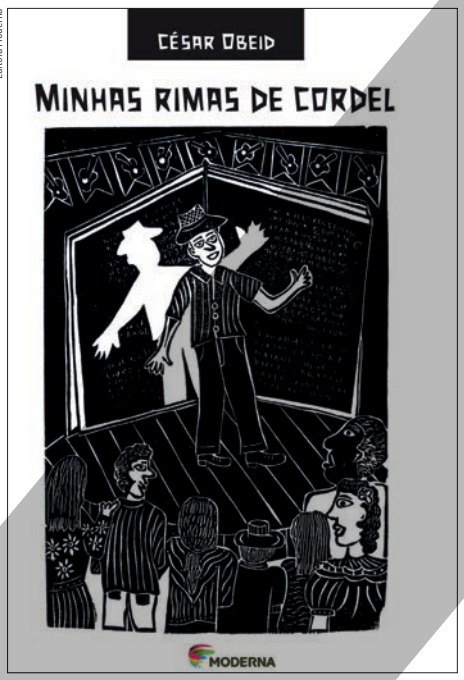
Essa escuta possibilita perceber o vocabulário mobilizado, a familiaridade com o gênero e os níveis de compreensão. A partir disso, planeje intervenções que ampliem repertórios e promovam a leitura literária como prática social significativa.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. c) e d) Respostas pessoais. As perguntas incentivam os estudantes a explorarem suas expectativas sobre o conteúdo do livro e a pensarem nas múltiplas possibilidades do gênero cordel, estimulando sua curiosidade antes da leitura.

1. Na página 250, você vai ler um cordel publicado no livro da imagem a seguir. Observe a capa e responda às questões.



Editora Moderna

Capa do livro *Minhas rimas de cordel*, de César Obeid. São Paulo, 2013.

a) Quem é o autor?

César Obeid.

b) Qual é o título do livro?

Minhas rimas de cordel.

c) O que você imagina que as rimas de cordel podem contar?

d) Você acha que os cordéis falam apenas de histórias engraçadas ou também podem tratar de assuntos importantes sobre a vida e o mundo? Por quê?

SOBRE O AUTOR

César Obeid nasceu em São Paulo, em 1974. Ele é escritor, educador, contador de histórias, ator, cozinheiro e poeta. Já escreveu muitos livros para crianças e jovens. Escreve também matérias e artigos para jornais e revistas. Para conhecê-lo melhor, visite sua página oficial, disponível em: https://cesar-obeid.com.br/ (acesso em: 31 mar. 2025).



Arquivo particular

César Obeid, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10.

2. O título do cordel que você vai ler é “Desafio do trava-línguas”.

a) Você sabe o que significa a palavra **desafio**? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal. **Desafio**, nesse contexto, significa o chamamento para uma competição, um jogo.

b) Veja um exemplo de trava-língua: “Um limão, mil limões, um milhão de limões”. Pronuncie-o em voz alta. Você conhece outro?

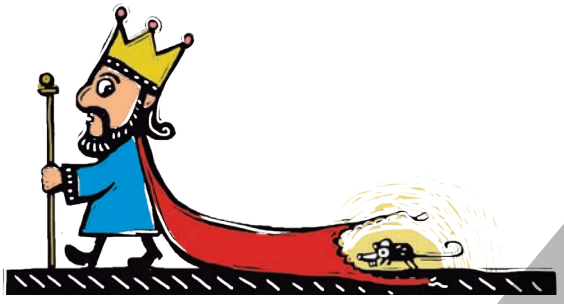
Resposta pessoal. A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

c) Como você imagina um desafio de trava-línguas?

Resposta pessoal. Os estudantes podem imaginar uma competição na qual os participantes recitem trava-línguas sem errar.

3. As ilustrações a seguir representam dois trava-línguas que você vai encontrar no cordel. Você sabe que trava-línguas são esses? Escreva-os.

a)



Sandra Lavandeira

“O rato roeu a roupa do rei de Roma”.

b)



Sandra Lavandeira

“Um prato de trigo para um tigre triste”

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma variação desse trava-língua que também pode ser conhecida dos estudantes é: “Três pratos de trigo para três tigres tristes”.

Atividade complementar

Ajude os estudantes a se lembrarem dos trava-línguas já ouvidos. Para isso, inicie um trava-língua e veja se alguém consegue completá-lo: “Alô, o tatu ‘taí’?”. Dê um tempo para que tentem responder. Se ninguém se lembrar, complete dizendo: “Não, o tatu não tá. Mas a mulher do tatu tando, é o mesmo que o tatu tá”. Outra sugestão é perguntar: O que o rato roeu? Faça o mesmo com outros: “Se o papa papasse papa, se o papa papasse pão, se o papa tudo papasse, seria um papa papão”.

Atividade preparatória

Retome com os estudantes a vivência realizada no início da unidade, em que encontraram o palácio desarrumado e a frase misteriosa “O rato roeu a roupa do rei de Roma”. Relembre o bilhete anônimo, as hipóteses criadas, os bilhetes, cartazes ou diários produzidos. Esse resgate ativa a memória afetiva e contextualiza a leitura do cordel “Desafio do trava-línguas”.

Apresente oralmente o título do cordel e registre-o na lousa com destaque. Pergunte: O que será um desafio de trava-línguas? Escute as ideias, valorize os saberes prévios e incentive que compartilhem outros trava-línguas já conhecidos. Leia o exemplo da atividade: “Um limão, mil limões, um milhão de limões”. Favoreça a leitura em voz alta, de forma expressiva e divertida, desafiando o grupo a melhorar a fluência.

Antecipe que, no cordel, os trava-línguas são parte de uma narrativa rimada, misturando humor, ritmo e jogo de palavras. Diga que essa leitura será uma oportunidade de brincar com a linguagem e descobrir como os textos populares também podem provocar reflexões.

Orientações

Na **atividade 2**, leia e explique cada item. No item **a**, ajude os estudantes a entenderem o significado de **desafio** no contexto do cordel, como convite para um jogo ou competição. No item **b**, leia o trava-língua com o grupo, em diferentes ritmos, incentivando a repetição oral com entonação e clareza. Oriente-os a compartilhar outros exemplos que conheçam. No item **c**, acolha as hipóteses com liberdade criativa – podem imaginar disputas entre personagens, gincanas ou desafios orais.

Na **atividade 3**, peça que observem as imagens e questione se reconhecem os trava-línguas representados. Incentive a leitura dos enunciados e conduza a composição escrita das frases nas tarjas, respeitando a grafia dos trava-línguas. Oriente a comparação entre as diferentes versões e respostas e peça que compartilhem como já ouviram esses ditos populares em casa, na escola ou em festas.

Plano de aula
Aula 3

Atividades

- Leitura compartilhada do cordel "Desafio do trava-línguas", com foco na musicalidade, rimas e ritmo.
- Organização em duplas: definição de Poeta 1 e Poeta 2.
- Leitura expressiva do texto, respeitando entonação e articulação das palavras.
- Exploração do glossário.
- Discussão coletiva sobre os efeitos sonoros dos trava-línguas e o humor no texto.
- Análise das imagens e dos comentários sobre a peleja representada no cordel.
- Apreciação da cultura nordestina por meio da *performance* oral.

Habilidades

EF03LP27, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF35LP21**, **EF35LP27**, **EF35LP28**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- O envolvimento dos estudantes na leitura dramatizada e sua disposição para assumir papéis.
- A capacidade de articulação e fluência ao enfrentar os trava-línguas.
- O uso de expressividade e ritmo na leitura.
- As inferências feitas sobre o vocabulário popular.
- A valorização das manifestações culturais nordestinas e o interesse pelas expressões da oralidade.

Sugestões de registro: anotações em fichas simples, registros audiovisuais das leituras em duplas.

Orientações

Leia com os estudantes o título do cordel, "Desafio do trava-línguas", retomando a ideia de **desafio** como uma disputa ou brincadeira comum na tradição oral nordestina. Explique que, nesse texto, o ritmo, as rimas e a improvisação são marcas fundamentais que revelam a criatividade da cultura popular. Oriente os estudantes a se organizarem em duplas e decidirem quem será o Poeta 1 e quem será o Poeta 2, promovendo a leitura em voz alta com entonação adequada e atenção à musicalidade dos versos.

Durante a leitura, chame atenção para o jogo linguístico presente nos trava-línguas, que exigem precisão na articulação das palavras, e para os efeitos sonoros das rimas. Com base no glossário, converse sobre o uso das palavras **peleja**, **calafrio** e **complexos**, mostrando como os sentidos estão conectados ao contexto do desafio. Explore ainda o caráter performático do cordel: incentive os estudantes a lerem de forma expressiva e encoraje-os a brincar com o ritmo, favorecendo o desenvolvimento da oralidade e da fluência leitora.

Retome as imagens e o cenário da peleja, propondo que comentem como o texto mistura humor, jogo verbal e aspectos da cultura nordestina. Aproveite a oportunidade para discutir os efeitos de sentido produzidos pelas repetições, rimas e inversões sintáticas típicas do cordel.

Objeto digital

Para apoiar o trabalho com o gênero em estudo, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre literatura de cordel, disponível no Livro Digital do Estudante. Oriente os estudantes a explorar os diferentes aspectos apresentados, como a definição do gênero, sua forma poética, a presença das xilogravuras, os principais temas tratados, os autores mais representativos e o reconhecimento desse patrimônio cultural. Em seguida, promova uma conversa sobre como cada elemento contribui para a identidade do cordel.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF03LP27**, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF35LP21**, **EF35LP27**, **EF35LP28**.

CORDEL

Com um colega, recite o cordel a seguir. Decidam quem será o **Poeta 1** e quem será o **Poeta 2**.

Durante a leitura, fiquem atentos ao ritmo e à musicalidade que as rimas proporcionam ao cordel.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Desafio do trava-línguas

POETA 1:
Começou nossa peleja
Na arte de improvisar
Eu proponho um convite
Pra ninguém se enrolar
Relembrando trava-línguas
Para a língua não travar.

POETA 2:
Então vou te acompanhar
Pois não tenho calafrio
Vou mandar versos complexos
Pra esquentar o clima frio
Se um de nós travar a língua
O outro vence o desafio.

POETA 1:
Então eu viro um navio
E começo a navegar
Sabe aquele sabiá
Que sabia assobiar?
Viu um sapo lá no saco
Com seu papo a pular.

POETA 2:
Você disse sem travar
Mas eu vou dizer agora
Alô, o tatu tá aí?
Não, o tatu já foi embora
Ver um gato se esconder
Com o rabo bem pra fora.

GLOSSÁRIO

Calafrio: arrepio e leve tremor quando se está com febre, frio ou muito medo.
Complexos: difíceis de entender, complicados.
Peleja: disputa de versos improvisados, como um desafio de rimas entre poetas.



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

250

POETA 1:
Disse bem e sem demora
Mas eu vou ganhar a soma
Quando um rato rói a roupa
De um rei real de Roma
A rainha diz: "A roupa
Do meu rei o rato toma".

POETA 2:
Se sua língua não embroma
Minha língua sempre insiste
E diz: Um prato de trigo
Para um tigre tão triste
Que o trigo não tritura
E não quer prato de alpiste.

POETA 1:
Se você sempre persiste
Eu também com rima brinco
Qual é o doce mais docinho
Da doceira de afinco?
Trago o troco e tire o prato
Não tem truque, troque o trinco.

POETA 2:
Eu não sou ornitorrinco
Mas também tenho artimanha
A aranha arranha o jarro
E o jarro arranha a aranha
E outra aranha na Alemanha
Quis lasanha com castanha.

POETA 1:
É tão grande sua artimanha
Quanto é grande a cantoria.

POETA 2:
Em nós dois sobra façanha
Pra brincar com poesia.

OS DOIS:
Nosso verso agora míngua
Pra findar o trava-língua
Adeus, até outro dia.

GLOSSÁRIO

Afinco: insistência.
Artimanha: maneira de enganar alguém para conseguir alguma coisa.
Embroma: engana, zomba, tapeia.
Façanha: esperteza, habilidade.
Findar: terminar.
Míngua: diminui.



Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

César Obeid. *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 36-39. (Coleção Veredas).

Orientações

Dando sequência à leitura do cordel, proponha a leitura dramatizada em duplas, retomando a divisão dos poetas já realizada na página anterior. Incentive a atenção à entonação, ao ritmo e à musicalidade do texto, elementos marcantes da tradição oral da literatura de cordel. Oriente os estudantes a identificarem e pronunciarem corretamente os trava-línguas e explorarem o efeito lúdico da linguagem: como ela brinca com os sons, desafia a pronúncia e provoca o riso.

Explore a função textual das rimas e das aliterações, destacando como elas contribuem para o humor, a coesão e a musicalidade. Pergunte: Por que é difícil dizer esses versos rapidamente? O que torna essas frases engraçadas ou curiosas? Chame atenção para os jogos sonoros e para o vocabulário popular. Incentive os estudantes a consultarem o glossário para compreenderem palavras como **embroma**, **míngua**, **findar** e **afinco**, discutindo seu uso em contextos cotidianos.

Proponha aos estudantes que criem seus próprios desafios de trava-língua, em duplas ou pequenos grupos, mantendo o uso de rimas e repetição de sons. Essa criação pode ser apresentada oralmente ou registrada em produções escritas ilustradas, compondo um varal de cordéis da turma. Valorize a expressão criativa, o repertório oral e o uso lúdico da linguagem.

Foco no TCT

Multiculturalismo

A leitura e a produção de cordéis permitem trabalhar a valorização da cultura popular brasileira como forma legítima de expressão artística e identitária. O cordel é um patrimônio da região Nordeste, mas é conhecido em todo o país e dialoga com elementos da oralidade, da música, do humor e da crítica social. Ao propor essa vivência, promovemos o respeito às diversas manifestações culturais e incentivamos a escuta sensível da tradição oral, reconhecendo a riqueza das vozes populares e da diversidade linguística brasileira.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Leitura e observação da imagem de abertura, destacando os elementos naturais e humanos.
- Conversa coletiva sobre quem são os participantes da cena e como interagem.
- Registro oral ou escrito das observações feitas.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP23**, **EF35LP28**, **EF35LP30**

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A participação dos estudantes nas observações e nos comentários sobre a imagem.
- A capacidade de identificar elementos visuais e estabelecer relações com o tema proposto.
- O interesse e o envolvimento na escuta e na fala durante o diálogo coletivo.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Orientações

No item **a** da **atividade 1**, leve os estudantes a relacionarem o título com a estrutura do poema, compreendendo o desafio como disputa de linguagem entre dois participantes, típica do cordel. No item **b**, destaque o ritmo e a musicalidade nos versos finais, lidos em uníssono, que reforçam a oralidade e a ideia de cooperação. No item **c**, oriente a análise do desfecho, mostrando que a vitória não é individual, mas coletiva, valorizando a brincadeira verbal e o jogo poético.

No item **a** da **atividade 2**, promova a leitura atenta da primeira estrofe e ajude os estudantes a reconhecerem o convite à peleja, que organiza a sequência do poema. No item **b**, explore a consequência prevista no texto caso um poeta "trave" a língua, apontando para a lógica interna do desafio. No item **c**, incentive a identificação das rimas como recurso que organiza o texto, intensifica o ritmo e revela a estética própria do cordel. Esse trabalho contribui para a ampliação do repertório poético e da consciência sobre os efeitos sonoros na construção de sentido.

ESTUDO DO TEXTO

1. a) Espera-se que os estudantes mencionem que dois poetas compõem versos de improviso, desafiando um ao outro, e que o tema (o mote) desses versos são os trava-línguas.

1. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Por que o título do poema é "Desafio do trava-línguas"?

b) Como os três versos finais devem ser recitados?

Eles devem ser recitados ao mesmo tempo pelos dois poetas.

c) Quem venceu o desafio?

Não houve vencedor. Nos dois poetas "sobra façanha pra brincar com poesia".

2. Releia a primeira e a segunda estrofes:



Sandra Lavandeira



Sandra Lavandeira

POETA 1:
Começou nossa peleja
Na arte de improvisar
Eu proponho um convite
Pra ninguém se enrolar
Relembrando trava-línguas
Para a língua não travar.

POETA 2:
Então vou te acompanhar
Pois não tenho calafrio
Vou mandar versos complexos
Pra esquentar o clima frio
Se um de nós travar a língua
O outro vence o desafio.

a) Que convite é feito na primeira estrofe?

O **Poeta 1** convida o **Poeta 2** para a peleja, relembrando o trava-línguas.

b) O que acontece se um dos poetas travar a língua durante o desafio?

O outro será o vencedor.

c) Copie as palavras que rimam em cada estrofe.

Poeta 1	Poeta 2
improvisar	calafrio
enrolar	frio
travar	desafio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP23, EF35LP28, EF35LP30.

3. Marque a resposta correta. Nas estrofes de seis versos:

- [ ] o primeiro verso do poema rima com o terceiro.
- [x] rimam os versos pares: o segundo, o quarto e o sexto.
- [ ] rimam os versos ímpares: o primeiro, o terceiro e o quinto.

4. Releia as três estrofes finais.

POETA 1:
É tão grande sua artimanha
Quanto é grande a cantoria.

POETA 2:
Em nós dois sobra façanha
Pra brincar com poesia.

OS DOIS:
Nosso verso agora míngua
Pra findar o trava-língua
Adeus, até outro dia.

- Escreva as palavras que rimam com:

a) artimanha:

façanha.

b) cantoria:

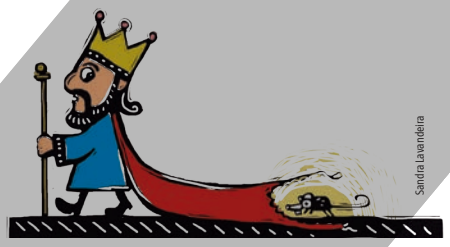
poesia, dia.

c) míngua:

língua.

5. Releia estes versos.

A rainha diz: "A roupa
Do meu rei o rato toma".



a) Os dois-pontos introduzem a fala da rainha. O texto entre aspas reproduz o que a rainha disse.

a) Por que há dois-pontos (:) e aspas (“ ”) nesses versos?

b) Reescreva os versos como se fossem narrados, sem dois-pontos nem aspas.

b) A rainha disse que a roupa do rei tinha sido tomada pelo rato.

6. Recite o cordel “Desafio do trava-línguas” para uma pessoa de sua família. Depois, [illegible] trava-línguas e escreva cada um em uma folha de papel. No dia combinado com o professor, traga seus escritos para [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A orientação está no Manual do Professor, na lateral desta página. Valorize as expressões regionais e populares presentes nos textos, promovendo a reflexão sobre a diversidade linguística e o combate ao preconceito.

Orientações

Nas **atividades 3** e **4**, promova a análise das estrofes finais, atentando-se à métrica, à sonoridade e aos efeitos de sentido provocados pelas rimas. Retome com os estudantes que o cordel é um gênero poético oralizado, estruturado por estrofes rimadas e com ritmo marcado. Incentive a identificação de pares rimáticos e seus efeitos na fluidez e no humor dos versos. Explore também a função lúdica das palavras inventadas ou adaptadas para rimar, como **míngua** e **cantoria**.

Na **atividade 5**, valorize a pontuação como marca da oralidade no texto escrito. Leve os estudantes a reconhecer os dois-pontos como sinal de introdução de fala e as aspas como indicação de citação. Incentive o uso dessas marcas em produções autorais.

Aproveite também para diferenciar discurso direto e indireto. Mostre que, no direto, a fala aparece entre aspas, preservando a oralidade e até marcas regionais; no indireto, o narrador reconta com mais distanciamento. Explore ainda como diferentes verbos de enunciação (disse, reclamou, sussurrou) modificam o efeito de sentido.

Na **atividade 6**, incentive a leitura expressiva do poema para familiares e a escrita de novos trava-línguas, favorecendo a apropriação das características do gênero. Garanta que todos tenham acesso ao modelo textual e ao suporte visual.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça apoio com leitura coletiva das estrofes. Use cartões com palavras destacadas do glossário e imagens que ilustrem seus significados. Auxilie na construção de rimas com apoio visual e oral, incentivando a repetição de pares rimáticos e a memorização dos trava-línguas.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha a criação de novos versos rimados em duplas, respeitando a métrica e a temática do cordel. Oriente a escrita com recursos criativos, como figuras de linguagem e variações humorísticas. Incentive a apresentação oral em formato de desafio, valorizando a *performance* e a expressividade poética.

Plano de aula
Aula 6

Atividades

- Retomada da leitura do cordel em duplas, com revezamento dos papéis dos poetas.
- Leitura atenta das estrofes iniciais e finais, com destaque para o ritmo, a musicalidade e os efeitos de sentido.
- Identificação de rimas e palavras inventadas nos versos.
- Discussão coletiva sobre o desfecho da peleja e o sentido coletivo da vitória.
- Análise de recursos de pontuação como aspas e dois-pontos no texto.
- Produção de trava-línguas autorais com rimas e repetições, em formato de cordel.
- Organização de um varal poético com os textos produzidos.

Habilidades

EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes conseguiram identificar rimas e jogos sonoros nos textos.
- Como se engajaram na leitura expressiva e dramatizada dos versos.
- As estratégias usadas para interpretar palavras novas ou inventadas.
- Clareza e criatividade na produção dos próprios trava-línguas.
- Se utilizaram corretamente os sinais de pontuação destacados (aspas e dois-pontos).
- Participação na apresentação oral dos textos autorais: tom de voz, fluência, entonação e ritmo.

Sugestões de registro: varal com os cordéis criados, fichas individuais de leitura, escuta dos trava-línguas mais desafiadores para cada estudante.

Orientações

Leia o enunciado da atividade com os estudantes e relembre o contexto do desafio poético. Explique que as frases apresentam lacunas a serem preenchidas com palavras do quadro, todas extraídas do texto lido. Leia cada uma delas em voz alta e explore seus sentidos com base no glossário da página anterior.

Antes de cada item, incentive a leitura integral da frase para que os estudantes antecipem o sentido da palavra ausente. Pergunte: Qual termo se ajusta ao contexto? O que ajuda a entender seu significado? Após a escolha, oriente a releitura da frase preenchida, observando se mantém coesão e sentido.

Ofereça apoio visual e leitura pausada para estudantes que necessitem de apoio pedagógico. Já para aqueles com maior autonomia, proponha a reescrita das frases completas no caderno.

PALAVRAS E SENTIDOS

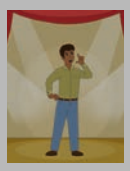
1. Complete as frases com as palavras do quadro.

afinco – artimanha – embroma – façanha – míngua – peleja

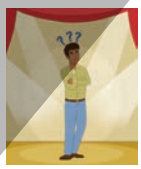
a) O poeta enfrentou a maior peleja para vencer o desafio de trava-línguas.



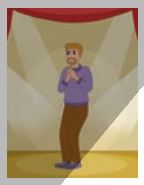
b) Com muita dedicação e afinco, ele recitou os versos sem errar.



c) A última estrofe foi tão difícil que o poeta estava à míngua de ideias antes de terminar.



d) O outro poeta usou uma artimanha inteligente para improvisar um verso ainda melhor.



e) Quando um dos poetas embroma durante o desafio, o outro poeta vence o jogo.



f) Fazer a plateia rir enquanto recitava foi uma verdadeira façanha.



Ilustrações: Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao final, promova uma breve troca sobre os vocábulos mais marcantes e seus sentidos no poema e fora dele, ampliando o repertório e a compreensão do uso expressivo da linguagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31.

DESAFIO

No cordel que você leu, vários trava-línguas foram lembrados.

1. Reúna-se com o mesmo colega com quem você leu o cordel.
2. Numere a segunda coluna de acordo com as frases da primeira coluna para formar os trava-línguas corretamente.
3. No final, leiam juntos os trava-línguas formados, desafiando-se a dizer cada um bem rápido!

1. Você sabia que o sabiá	3 para um tigre triste.
2. O rato roeu	8 Tire o trinco, não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato.
3. Um prato de trigo	7 Mas a mulher do tatu estando, é o mesmo que o tatu tá.
4. O sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro.	9 O doce respondeu pro doce que o doce mais doce era o doce de batata-doce.
5. Gato escondido com rabo de fora	1 sabia assobiar?
6. A aranha arranha a jarra, a jarra arranha a aranha;	2 a roupa do rei de Roma.
7. Alô, o tatu taí? Não, o tatu não tá.	5 tá mais escondido que rabo escondido com gato de fora.
8. Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato.	4 O sapo batendo papo e o papo soltando vento.
9. O doce perguntou pro doce qual era o doce mais d[illegible]	6 nem a aranha arranha a jarra nem a jarra arranha a aranha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 7

Atividades

- Releitura coletiva dos trava-línguas com foco na sonoridade e na articulação.
- Identificação, em duplas ou grupos, de repetições, estruturas paralelas e jogos fonéticos nas expressões lidas.
- Comparação entre os trava-línguas, observando padrões sonoros e construção rítmica.
- Socialização oral dos trava-línguas com experimentações de entonações, ritmos e velocidades variadas.
- Atividade lúdica: "Trava Challenge" – cada grupo sorteia um trava-língua e o apresenta com *performance* criativa (mímica, som corporal, ritmo etc.).
- Registro no caderno da versão favorita com justificativa.
- Produção coletiva de um novo trava-língua com elementos aprendidos (rimas, repetições, humor), formando o "Mural dos desafiadores de língua".

Habilidades

EF03LP27, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Quais estudantes demonstraram atenção aos aspectos sonoros dos trava-línguas?
- Houve participação ativa nas releituras e na socialização oral?
- Como se saíram na escuta atenta e na reprodução dos sons?
- Os estudantes conseguiram experimentar diferentes entonações e velocidades com expressividade?
- Na atividade "Trava Challenge", como foi a criatividade dos grupos?
- Houve apropriação das estruturas típicas dos trava-línguas na produção final?

Sugestões de registro: anotações em portfólio, vídeos das apresentações ou fichas individuais com autorreflexões.

Orientações

Proponha a releitura coletiva dos trava-línguas com foco na sonoridade e na articulação. Incentive os estudantes a observarem como a forma das expressões impacta o sentido e o ritmo, notando a presença de repetições e estruturas paralelas que desafiam a fluência. Oriente a escuta atenta das variações fonéticas entre os pares e convide-os a identificar semelhanças na construção dos enunciados, como sons consonantais repetidos ou encadeamentos de palavras semelhantes. Esses elementos intensificam o jogo linguístico, criam musicalidade e ampliam o envolvimento com o texto. Promova a socialização oral dos trava-línguas, valorizando a *performance* coletiva, e incentive os estudantes a experimentarem diferentes entonações e velocidades. Essa vivência permite ampliar o repertório expressivo, desenvolver a atenção à forma e ao som das palavras e reconhecer o valor estético da linguagem, em um ambiente de interação e criação compartilhada.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF03LP27, EF35LP01.

Plano de aula
Aula 8

Atividades

- Releitura coletiva dos trava-línguas criados anteriormente, em ritmo lento e acelerado.
- Observação da articulação, do ritmo e da respiração na leitura oral.
- Organização da "caixa de trava-línguas" e leitura expressiva em grupo.
- Marcações rítmicas com palmas ou pés para apoiar a memorização.
- Ensaios individuais com foco na clareza, no tempo de fala e na entonação.
- Apresentação dos trava-línguas em forma de desafio entre grupos.

Habilidades

EF03LP01, EF03LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A clareza e a fluência na leitura oral dos trava-línguas.
- Como os estudantes utilizaram ritmo e entonação na apresentação.
- O envolvimento dos estudantes com a escuta atenta dos colegas.
- Se conseguiram manter a articulação ao aumentar a velocidade da leitura.
- Como foi a participação durante o desafio: respeitaram o tempo, ouviram o outro grupo, reagiram de forma colaborativa?

Sugestões de registro: portfólio com registros dos trava-línguas criados, fichas de acompanhamento da leitura oral, registros em vídeo das apresentações.

Orientações

Esta proposta de recital de trava-línguas convida os estudantes a explorarem a oralidade de forma lúdica, rítmica e expressiva. Inicie retomando com a turma os textos criados anteriormente e incentive-os a lê-los em voz alta, primeiro com ritmo mais lento e depois mais rápido. Chame a atenção para perceberem como a velocidade da fala afeta a pronúncia e o controle da respiração. Destacar esses aspectos ajuda os estudantes a desenvolverem maior consciência sobre a articulação das palavras e o uso expressivo da voz.

Ao organizar a "caixa de trava-línguas", destaque o papel da escuta atenta: é importante prestar atenção ao colega que fala, percebendo a entonação, a fluidez e o domínio da sequência sonora. Proponha que a leitura em voz alta seja feita com atenção às pausas naturais, com clareza e ritmo contínuo. Os estudantes podem repetir em grupo os trava-línguas sorteados, marcando as sílabas com as mãos ou batendo levemente os pés, o que favorece a memorização e o domínio da sequência fonética.

No momento do desafio, em que a turma se divide em dois grupos, oriente cada estudante a ensaiar seu trava-língua respeitando o tempo de fala indicado, procurando memorizar as palavras e manter a clareza da pronúncia. Durante a apresentação, incentive o uso expressivo da voz, com volume ajustado, entonação adequada e boa articulação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Competências Socioemocionais

O recital é um bom momento para trabalhar autoconsciência e autogestão. Oriente os estudantes a perceberem como se sentem ao falar em público (nervosismo, animação, confiança) e ajude-os a controlar a respiração e a manter a calma. Valorize também a escuta atenta e o respeito às apresentações dos colegas, reforçando a importância da cooperação em grupo.

ORALIDADE

RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS

PLANEJAMENTO

1. Entregue ao professor os trava-línguas que você escreveu em casa, na **atividade 6** da página 253. Ele vai ler os textos da turma um de cada vez. Então, todos juntos vão repeti-los devagar e, depois, rapidamente.
2. Os trava-línguas serão colocados dentro da "caixa de trava-línguas" que o professor vai deixar na sala de aula.
3. Formem uma roda. Um estudante de cada vez vai sortear um trava-língua da caixa e ler em voz alta para os colegas o mais rápido que conseguir, sem enrolar a língua.
   - Escreva no caderno o trava-língua que você sorteou.

APRESENTAÇÃO

Agora, participe de um desafio de trava-línguas.

1. O professor organizará a turma em dois grupos.
2. Os textos da "caixa de trava-línguas" serão divididos entre os grupos.
3. Cada integrante do grupo deverá ler um trava-língua. Ensaiem no tempo que o professor determinar, tentando memorizar o texto.
4. Ao sinal do professor, um integrante do primeiro grupo escolhe um colega do segundo grupo. Em seguida, deve recitar um trava-língua em voz alta, prestando atenção à entonação das palavras.
5. O integrante escolhido do segundo grupo terá duas chances de repetir o trava-língua sem enrolar a língua.
6. Depois, é a vez do próximo grupo.
7. Vence o grupo que, de acordo com a avaliação do professor, recitar melhor os trava-línguas utilizando a entonação adequada.
   - Escreva no caderno o trava-língua que você foi desafiado a repetir.
   - Em casa, desafie as pessoas de sua família a repetir os trava-línguas que você aprendeu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

CONCORDÂNCIA: SUBSTANTIVO E ADJETIVO

1. Releia estes versos do cordel "Desafio dos trava-línguas".

[...] Um prato de trigo
Para um tigre tão triste





Reinaldo Vignatti

- Agora, imagine que são **3 pratos e 3 tigres**. Como ficam os versos?

Três pratos de trigo / Para três tigres tão tristes.

2. Leia estes versos de outro livro do autor César Obeid.

Vou rimar esta história
De um jeito mais gostoso;
É o rei das roupas novas,
Muito rico e orgulhoso,
Que amava vestes lindas
Porque era um vaidoso.
[...]

Reinaldo Vignatti



César Obeid. *Almanaque sustentável dos contos de fadas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2022. p. 31.

2. a) Vou rimar estas histórias / De dois jeitos mais gostosos; / São os reis das roupas novas, / Muito ricos e orgulhosos, / Que amavam vestes lindas / Porque eram dois vaidosos.

a) Agora, imagine que são **dois reis** e reescreva a estrofe no caderno.

b) Leia seu texto em voz alta e verifique se as rimas foram mantidas.

A orientação es[illegible] página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP08, EF03LP09, EF15LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP23.

Plano de aula
Aulas 9, 10, 11 e 12

Atividades

- Retomada dos trava-línguas criados anteriormente e leitura coletiva em diferentes ritmos.
- Exploração da pronúncia, respiração e articulação.
- Organização da "caixa de trava-línguas" para sorteio.
- Leitura expressiva dos trava-línguas sorteados.
- Ensaios em grupos para apresentação oral.
- Apresentação coletiva com foco na clareza, entonação e ritmo.

Habilidades

EF03LP08, EF03LP09, EF15LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP23.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes se expressaram oralmente: ritmo, clareza e entonação.
- Se conseguiram manter a sequência e a pronúncia dos trava-línguas.
- O envolvimento durante os ensaios e apresentações: houve atenção à fala dos colegas?
- Se os grupos cooperaram entre si e se houve valorização da oralidade e da brincadeira com a linguagem.

Sugestões de registro: fichas de escuta, portfólios, gravações em áudio ou vídeo.

Orientações

Na **atividade 1**, leia com os estudantes os dois versos do cordel. Depois, peça que imaginem a situação sugerida: os elementos estão no plural. Oriente a reescrita coletiva, retomando com o grupo como os nomes e suas características devem se ajustar quando há mudança de quantidade. Ao comparar os dois enunciados, chame atenção para a permanência da sonoridade e do ritmo, destacando como as repetições de estruturas e sons colaboram para criar musicalidade e facilitar a oralidade.

Na **atividade 2**, leia o poema em voz alta e proponha ao grupo que acompanhe com atenção. Em seguida, oriente a transformação dos versos com base na alteração indicada. Durante a reescrita, peça que observem como as formas se adaptam ao novo sujeito. Incentive a leitura da nova versão e a comparação com o original, explorando os efeitos de sentido e ritmo. Chame atenção para como as estruturas repetidas e os jogos de som sustentam o estilo do poema e mantêm o humor. Ao final, pergunte se a mudança comprometeu a sonoridade ou a intenção do texto.

Orientações

Leia os quadrinhos com os estudantes, destacando os sentidos construídos entre imagem e texto verbal. No item **a**, retome a noção de adjetivo como termo que caracteriza o substantivo, convidando os estudantes a identificarem a relação entre **preguiça** e **gigante**. Incentive-os a ler em voz alta para observar a expressividade da fala do personagem. No item **b**, repita o procedimento, reforçando o vínculo entre os termos **notícia** e **excelente** e como essa escolha adjetiva reforça o tom irônico. No item **c**, oriente a retomada da expressão "preguiças-gigantes extintas", explicitando a concordância de gênero e número e como ela produz sentido na fala do menino. No item **d**, oriente comparações entre os enunciados do pai e do filho, observando as intenções e os efeitos humorísticos – um fala de indisposição, o outro refere-se a uma espécie animal extinta. No item **e**, oriente os estudantes a refletirem sobre os ajustes sintáticos que precisam ser feitos ao passar do plural para o singular, com foco nas formas verbais e nos determinantes. No item **f**, conduza uma escuta atenta para observar como os estudantes identificam palavras que precisam ser ajustadas por concordância e coesão. No item **g**, convide-os a discutir a função dos adjetivos **gigante** e **excelente**, analisando como eles qualificam os substantivos e afetam a leitura da tirinha. Valorize a linguagem visual como parte significativa da construção de sentidos, promovendo a leitura crítica e ampliando a compreensão dos efeitos de estilo e humor no gênero quadrinhos.

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça imagens da tirinha sem os textos e proponha que completem os balões com frases simples, orientando com estruturas como "A preguiça é…" ou "A notícia é…". Use cartões com substantivos e adjetivos para que associem pares e construam frases com apoio visual. Incentive a leitura em voz alta, destacando a concordância entre palavras.

3. Leia a tirinha.

Na referência bibliográfica da tira, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).



Alexandre Beck. [Sem título]. *Armandinho*, [s. l.], 2 mar. 2017. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159507623619. Acesso em: 30 mar. 2025.

a) No primeiro quadrinho, qual é o substantivo? Que adjetivo dá a ele uma característica?

O adjetivo **gigante** caracteriza o substantivo **preguiça**.

b) E no segundo quadrinho, qual é o substantivo e qual é o adjetivo relacionado a ele?

O substantivo **notícia** está ligado ao adjetivo **excelente**.

c) E no terceiro quadrinho?

O adjetivo **extintas** caracteriza o substantivo **preguiças-gigantes**.

d) Qual é a diferença entre **preguiça gigante** na fala do pai e **preguiças-gigantes** na fala do menino? O pai quis dizer que estava com uma grande indisposição, sem vontade de fazer nada; o menino se referia a uma espécie animal.

e) Como ficaria a fala do menino se ele se referisse a uma única preguiça-gigante?

Pensei que a preguiça-gigante estivesse extinta!

f) Que outras palavras foram alteradas ao mudar o número do substantivo?

As palavras: **as**, **estavam** e **extintas**.

g) Por que o autor usou os adjetivos **gigante** e **excelente** na tirinha? Para caracterizar os substantivos a que se referem: **preguiça** e **notícia**.

As palavras que se ligam ao substantivo concordam com ele em **gênero** (masculino e feminino) e **número** (singular e plural). Exemplo: a preguiça-gigante extinta, as preguiças-gigantes extintas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade interdisciplinar

Relacione a leitura da tirinha com Ciências, destacando que a preguiça-gigante é um animal pré-histórico já extinto e que hoje conhecemos apenas a preguiça atual, menor e ainda existente na fauna brasileira. Incentive a turma a refletir sobre a importância da preservação dos animais em risco de extinção e proponha que pesquisem outros exemplos de espécies extintas e ameaçadas, unindo linguagem, ciência e consciência ambiental.

4. Leia este trecho de um conto.

> Dudu ia fazer 7 anos, mas, por ser pequeno e muito magro, parecia um pouco mais novo. Era bonitinho, mas não apresentava nenhum traço marcante: seus cabelos encaracolados rodeavam o rosto alongado, tinha olhos miúdos e a boca grande demais. [...]

Regina Drummond. *Seres fantásticos do folclore brasileiro*. Barueri: Girassol, 2012. p. 6.

a) Circule os adjetivos utilizados no texto.

b) Leia os substantivos que estão no quadro e descubra, no texto, quais adjetivos os caracterizam (ou se ligam a eles).

Substantivos	Adjetivos
Dudu	pequeno, magro, novo, bonitinho
traço	marcante
cabelos	encaracolados
rosto	alongado
olhos	miúdos
boca	grande

c) Em sua opinião, foi importante usar adjetivos nesse texto? Por quê? Espera-se que os estudantes percebam que os adjetivos contribuem para a descrição das características físicas e psicológicas dos indivíduos.

5. Leia silenciosamente um trecho da história "O bicho-folhagem". Depois, faça o que se pede.

O bicho-folhagem

Dizem que todos os bichos da mata tinham muito medo da onça, porque ela era muito forte. Mas alguns, como o macaco, o jabuti e o coelho, eram muito espertos. Mesmo sem ganhar dela na força bruta, eram capazes de vencer pela astúcia. E ela ficava com m[illegible]

Ana Maria [illegible] a Torta e outras. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 67.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, promova uma leitura guiada do trecho, explorando com os estudantes a função dos adjetivos na caracterização do personagem. Oriente-os a observar como os adjetivos se ligam aos substantivos, enriquecendo a construção textual e ampliando a imagem do menino Dudu. Incentive-os a localizar e circular os adjetivos diretamente no texto, relacionando-os com os substantivos listados na tabela. Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) podem contar com apoio visual (cores, setas, leitura pausada). Estudantes que já dominam a análise podem propor outras combinações possíveis entre substantivos e adjetivos, criando descrições coesas. Após esse mapeamento, conduza a resolução do item **c**, incentivando reflexões sobre a função descritiva dos adjetivos e como eles favorecem a representação física e emocional dos personagens. Promova a leitura em voz alta, destacando ritmo e expressividade.

Na **atividade 5**, solicite uma leitura silenciosa do trecho de "O bicho-folhagem" e, em seguida, promova uma conversa sobre o conteúdo. Retome com os estudantes quem são os personagens e os elementos da narrativa: espaço, ações e conflito. A leitura deve favorecer a construção ativa de sentidos, considerando a linguagem como ferramenta para organizar ideias e posicionamentos. Valorize hipóteses, reformulações e inferências feitas pelos estudantes. Leve-os a perceber os efeitos de sentido construídos por expressões como "vencer pela astúcia", relacionando com experiências do cotidiano.

Referência bibliográfica complementar

Para aprofundar a compreensão sobre a relação entre língua falada e língua estudada, especialmente em atividades que envolvem variações linguísticas, usos cotidianos e reflexões sobre o funcionamento da linguagem, consulte:

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

Orientações

No item **a**, retome com a turma os adjetivos destacados no texto e promova uma conversa sobre suas funções no enunciado. Incentive os estudantes a perceberem como essas palavras ajudam a construir a imagem do personagem, colaborando para a coesão descritiva. Explore a função dos adjetivos na caracterização física e subjetiva, evidenciando o papel desses elementos na construção do texto literário e na organização do pensamento.

No item **d**, a leitura silenciosa permite aos estudantes mobilizarem competências inferenciais. Convide-os a antecipar sentidos e a levantar hipóteses sobre o enredo a partir do título. Após a leitura, retome o conceito de astúcia, discutindo o uso da linguagem para expressar traços psicológicos dos personagens. Valorize a construção do sentido por meio da leitura compartilhada e do diálogo coletivo.

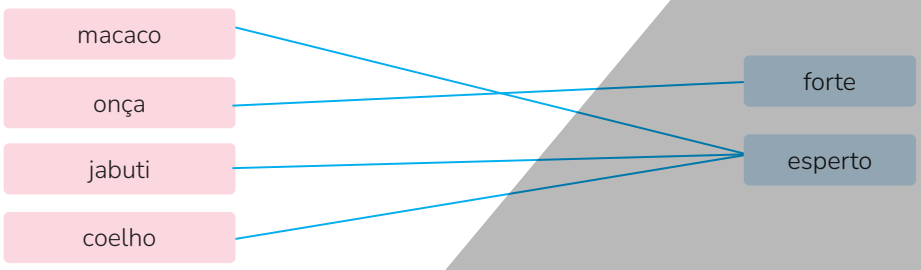
Na **atividade 6**, oriente a reescrita com foco na ampliação do texto, favorecendo a coesão e a progressão textual. Oriente os estudantes a substituírem termos repetidos, escolher sinônimos e empregar conectores adequados, como **por isso**, **então**, **entretanto** etc. Esses procedimentos são essenciais para o desenvolvimento da competência discursiva e a apropriação de estratégias de produção textual. Estudantes com necessidades pedagógicas específicas podem contar com apoio por meio de quadros de palavras, banco de sinônimos e modelos de frases iniciadas. Já os que dominam o conteúdo podem produzir versões autorais do texto reescrito, em dupla ou em grupo.

Ao longo das atividades, valorize a diversidade linguística e as múltiplas formas de expressão dos estudantes, ampliando suas possibilidades de leitura e escrita em diferentes contextos. Assim, o trabalho com os adjetivos e suas relações com os substantivos ganham sentido na prática de linguagem real e situada.

Um pouco mais

Proponha aos estudantes que criem descrições breves de personagens reais ou fictícios, usando adjetivos variados e adequados ao substantivo. Incentive a troca entre colegas para refletirem sobre como a escolha de palavras constrói sentidos. A atividade amplia o vocabulário e favorece a consciência linguística de forma contextualizada.

a) Relacione os substantivos aos adjetivos de acordo com o texto.



b) Reescreva o trecho abaixo substituindo "o macaco, o jabuti e o coelho" por "a tartaruga e a serpente".

[...] Mas alguns, como o macaco, o jabuti e o coelho, eram muito espertos.

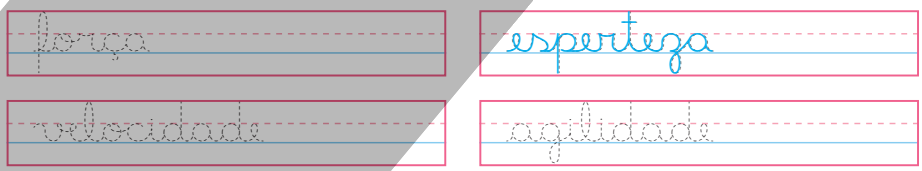
Mas algumas, como a tartaruga e a serpente, eram muito espertas.

c) Agora, reescreva a frase a seguir substituindo o substantivo **onça** por **elefante**.

[...] a onça [...] era muito forte.

O elefante era muito forte.

d) O que significa a palavra **astúcia** no texto? Cubra o pontilhado da resposta.



6. A orientação está no Manual do Professor, na lateral desta página.

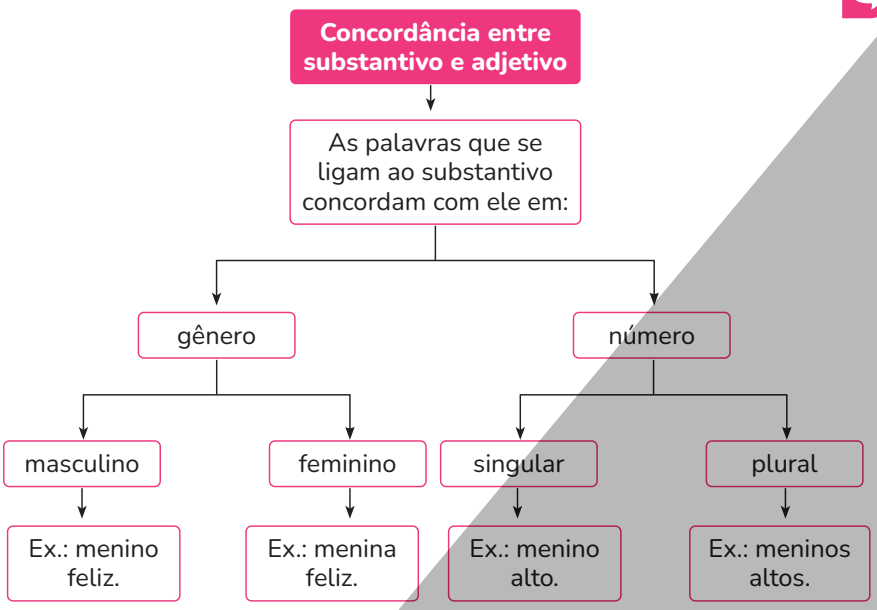
6. Com um colega, ampliem o trecho lido na **atividade 5**, explicando por que os animais temiam a onça e como o macaco, o jabuti e o coelho usavam a esperteza para enganá-la.

- Evitem repetições, substituindo *onça* por *fera*, *predadora*, *felino* etc.
- Usem palavras como *por isso*, *então*, *dessa forma*, *entretanto*, *além disso*, *no entanto* para ligar as ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Incluam adjetivos para caracterizar os personagens e os elementos da história. Lembrem-se da concordância entre substantivos e adjetivos.
- Organizem bem as informações: quem são os personagens, qual é o problema e como os animais enganam a onça.
- Ao final, revisem se o texto está claro e bem conectado.

7. Leia o diagrama com o professor e os colegas.



a) Se o substantivo mudar para o plural, o que acontece com o adjetivo?

O adjetivo também muda para o plural. Exemplo: "A casa bonita" → "As casas bonitas".

b) Crie outros exemplos para substituir os que estão no mapa, mantendo a lógica da concordância.

Masculino: "gato esperto" → feminino: "gata esperta".

Singular: "carro veloz" → plural: "carros velozes".

c) O que aconteceria se os adjetivos não concordassem corretamente com os substantivos? A frase ficaria clara?

Não. A frase ficaria confusa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 7**, promova uma abordagem que articule os conceitos gramaticais à construção do sentido no texto, destacando a concordância entre substantivos e adjetivos como um importante mecanismo de coesão gramatical. Ao apresentar o diagrama, convide os estudantes a observarem como essas relações garantem clareza, coerência e previsibilidade no funcionamento da língua, sem tratá-las como simples normas a serem decoradas.

Valorize os saberes linguísticos que os estudantes trazem de seus contextos familiares e comunitários, reconhecendo variações linguísticas como legítimas formas de expressão. Crie um espaço dialógico em que seja possível comparar os usos formais da norma-padrão com outras formas de falar que circulam socialmente, sem juízos de valor. Ao abordar a concordância, evite discursos que promovam a ideia de erro como inadequação pessoal; em vez disso, explique que cada contexto exige diferentes formas de uso da língua.

No item **a**, explore como o adjetivo se ajusta ao substantivo conforme o número e o gênero, reforçando o papel dessa flexão na construção do sentido. Utilize exemplos relacionados à realidade dos estudantes, incluindo nomes de pessoas e expressões da cultura local. No item **b**, incentive a criação coletiva de exemplos que respeitem a lógica da concordância, mas que também celebrem a diversidade linguística e cultural do grupo.

No item **c**, ao discutir o que acontece quando não há concordância, incentive uma reflexão crítica sobre o funcionamento da língua: Por que há essa regularidade? Como ela contribui para o entendimento entre falantes?

Referência bibliográfica complementar

Para refletir sobre a concordância entre substantivos e adjetivos à luz da variação linguística e da construção social da norma, sugerimos:

BAGNO, M. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Obra essencial para compreender o funcionamento da língua como prática social e romper com visões normativas excludentes.

Plano de aula
Aulas 13 e 14

Atividades

- Explicação da proposta: reconstrução da sequência de um cordel a partir de imagens.
- Observação das imagens e organização das cenas segundo a estrutura narrativa: situação inicial, complicação e desfecho.
- Relato oral, pelos estudantes, dos acontecimentos de cada imagem antes da colagem.
- Colagem das imagens na ordem discutida coletivamente.
- Discussão sobre como as imagens se relacionam com a linguagem verbal.
- Valorização da autoria e da forma como a história é recontada no cordel.

Habilidades

EF03LP27, **EF15LP02**, **EF15LP15**, **EF35LP27**, **EF35LP29**, **EF35LP31**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes compreenderam a lógica da narrativa (início, meio e fim).
- Como foi a participação na organização das cenas e no relato oral dos acontecimentos.
- Se conseguiram identificar relações entre imagem e texto.
- O grau de envolvimento na construção coletiva da sequência.
- Se valorizaram a autoria e perceberam a recriação da história no gênero cordel.

Sugestões de registro: fichas de observação individual, anotações em portfólio, gravações das apresentações orais.

Orientações

Explique aos estudantes que a proposta envolve a reconstrução da sequência de um texto do gênero cordel, tradicionalmente vinculado à oralidade e à cultura popular. Assim, destaque que o cordel, ao adaptar histórias conhecidas como *João e o pé de feijão*, dialoga com outros textos e culturas. Oriente-os na observação das imagens do material complementar para que, com base na progressão dos acontecimentos, organizem os recortes segundo a lógica narrativa: situação inicial, complicação e desfecho. Antes de colarem, incentive-os a relatar oralmente o que ocorre em cada cena, promovendo a construção coletiva de sentidos. Retome as relações entre imagens e linguagem verbal, enfatizando a autoria e o lugar de quem reconta uma história já conhecida.



LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. Recorte as figuras da página 285 do **Material complementar** e organize-as na ordem em que os acontecimentos da história "João e o pé de feijão" se desenrolam. Use as figuras como apoio para recontar a história com os colegas.

1	2
3	4
5	6

Muitos cordéis são adaptações de histórias conhecidas. Você já sabe que conto inspirou o cordel que você vai ler a seguir, não é?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP27, EF15LP02, EF15LP15, EF35LP27, EF35LP29, EF35LP31.

CORDEL

João e o pé de feijão

Há muito tempo atrás
num passado bem distante
aconteceu uma história
que é muito fascinante
vou contar sobre João
e o pé de feijão gigante

Uma viúva da aldeia
viveu a situação
tinha um filho peralta
cujo nome era João
formavam família pobre
com bem pouca condição

João era necessitado
mesmo assim era exigente
não gostava da pobreza
ele era intransigente
queria ter um destino
que fosse bem diferente

João por ser insistente
jamais queria entender
até quando sua mãe
veio lhe oferecer
vou te dar a nossa vaca
para que possas vender

Ela é o nosso sustento
sei que vou me arrepender
esse seu inconformismo
faz-me até entristecer
faça dela um bom proveito
diminua o meu sofrer

João pegou aquela vaca
e seguiu a caminhar
era tudo o que ele tinha
a vaquinha do seu lar
ia tentar buscar preço
para alguém arrematar

Até que lá no mercado
alguém chamou-lhe a atenção
quanto custa esta vaquinha
que seguras pela mão?
eu fico logo com ela
por alguns grãos de feijão

GLOSSÁRIO

Arrematar: comprar.
Inconformismo: atitude de quem não aceita algo com facilidade.
Intransigente: quem não aceita opiniões diferentes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o cordel com os estudantes, explorando o ritmo, as rimas e a musicalidade do texto. Proponha a leitura em voz alta para que percebam como o cordel é feito para ser lido com entonação e compartilhado oralmente.

Converse com os estudantes sobre o que acontece na história. Pergunte quem é João, o que ele deseja, por que ele não aceita sua condição de vida e como reage à situação que enfrenta. Favoreça a reflexão sobre as atitudes dele e os sentimentos envolvidos. Incentive os estudantes a fazerem perguntas também, trocando impressões entre si.

Chame atenção para algumas palavras marcadas no texto, como **intransigente**, **inconformismo** e **arrematar**. Questione o que elas revelam sobre os personagens e o momento vivido. Peça que consultem o glossário e reflitam sobre o uso dessas palavras no contexto. Isso pode ajudar a ampliar o vocabulário e a interpretação do sentido mais profundo do texto.

Proponha uma conversa sobre as semelhanças entre essa história e contos tradicionais, como *João e o pé de feijão*. Pergunte o que foi mantido e o que mudou na forma de contar.

Um pouco mais

Convide os estudantes a trazerem de casa um conto de que gostem muito para compartilhar com os colegas. Combine previamente o dia da atividade e, então, organize duplas por meio de sorteio. Cada integrante apresentará ao par o conto que trouxe, mostrará o livro, resumirá a história e explicará por que escolheu esse título.

Depois da partilha em duplas, todos poderão apresentar brevemente à turma a obra que trouxeram. A turma poderá votar em algumas histórias para serem lidas em voz alta ou poderá organizar um cronograma em que cada estudante seja responsável pela leitura do conto que escolheu. As leituras podem ocorrer no final de cada dia, como um momento de encerramento e apreciação literária. Dessa forma, ao longo de algumas semanas, todos os contos serão lidos e valorizados coletivamente.

O homem fez a contagem
e entregou a João
deu a ele a quantidade
de dedos que tem na mão
João trocara sua vaca
por cinco grãos de feijão

Ao chegar a sua casa
João ouviu reclamação
onde está o teu juízo?
O deixaste pelo chão?
Quem já viu perder a vaca
sem ganhar nenhum tostão?

A viúva injuriada
não teve contemplação
atirou pela janela
os grãos que tinha na mão
e bem no dia seguinte
nasceu um pé de feijão

Não era um pé rasteiro
que dá no quintal da gente
era um feijoeiro gigante
muito alto e bem potente
era um bom pé de feijão
maior do que muita gente

João ficou muito surpreso
procurou logo escalar
foi subindo pelo caule
foi parar noutro lugar
para chegar num castelo
difícil de imaginar

João desejava comer
pois muita fome ele tinha
uma mulher ia dar
mas um gigante já vinha
foi escondido no forno
que ele viu uma galinha

A galinha obedecia
do Rei a ordenação
coloque ovos de ouro
eu os quero de montão
o Rei logo adormeceu
e agarrou-a João



Sandra Lavandeira

GLOSSÁRIO
Juízo: pensamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dê continuidade à leitura do cordel, retomando com os estudantes os acontecimentos anteriores. Pergunte o que João recebeu em troca da vaca e o que eles pensam sobre essa decisão. Incentive-os a discutir: Por que sua mãe se irritou? O que ela esperava da atitude de João? O que significa a pergunta "onde está o teu juízo?" e como ela revela a frustração da personagem?

Convide os estudantes a interpretarem o gesto da mãe ao jogar os grãos pela janela. Que sentimentos ela demonstra? Que consequências inesperadas esse ato trouxe para a história? Oriente a observação da progressão narrativa: O que acontece a seguir? O que João encontra ao escalar o pé de feijão?

Proponha perguntas que favoreçam inferências: Como João se sentiu ao encontrar o castelo? Por que ele se escondeu ao ver a mulher? Como ele age ao encontrar a galinha? Incentive a escuta atenta e a troca de ideias entre os estudantes, valorizando diferentes interpretações e leituras possíveis.

Traga à conversa o glossário presente na página, retomando o sentido da palavra **juízo**. Pergunte: O comportamento de João mostra que ele tem ou não tem juízo? O que a história nos permite refletir sobre decisões impulsivas?

Aproveite para explorar o caráter oral do cordel. Convide os estudantes a lerem em voz alta, prestando atenção à musicalidade e ao ritmo dos versos. Incentive leituras compartilhadas, recontagem em sequência e dramatizações que favoreçam o envolvimento com o gênero.

Atividade complementar

Convide os estudantes a reescreverem o cordel "João e o pé de feijão" no formato de conto. Oriente a turma a identificar as principais diferenças entre cordel e conto – como a presença de versos e estrofes no cordel e de parágrafos organizados em sequência narrativa no conto.

Destaque que, embora ambos contem uma história, o modo de organizar as ideias é diferente. Pergunte como os acontecimentos poderiam ser distribuídos em parágrafos e incentive os estudantes a pensarem na ambientação, na construção das falas e na descrição das ações dos personagens.

Se a conversa estiver produtiva, proponha a escrita coletiva de uma versão em prosa no quadro, com a participação da turma. Durante a construção do texto, vá comentando sobre o encadeamento lógico das ideias, o uso da pontuação e a grafia correta das palavras, sem interromper o fluxo criativo.



Ao voltar pra sua casa
João trazia em sua mão
a galinha poedeira
que valia um milhão
ela era um tesouro
que tinha como quinhão

A pobre mãe do João
respirou aliviada
a vida ali melhorou
como num conto de fada
que galinha valiosa
eu não a troco por nada

João estava muito bem
e grande era a tentação
fascinava o menino
aquele pé de feijão
sem fazer nenhum aviso
ele fez escalação

Bem nos primeiros instantes
a cena se repetiu
quando menos esperava
eis que um gigante surgiu
sinto cheiro de criança
foi a fala que emitiu!

João que era muito ligeiro
e dono de imaginário
tendo medo do gigante
escondeu-se no armário
esperando que saísse
o gigante do cenário

Logo depois algum tempo
o gigante foi contar
as moedas de um saco
João ficou a observar
que ele estava sonolento
e começava a roncar

Sandra Lavandeira

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome com os estudantes os principais eventos já lidos, garantindo que todos compreendam o percurso da narrativa. Convide-os a observar a nova cena: Quem aparece? O que João faz desta vez? Incentive a leitura em voz alta, valorizando o ritmo e as rimas do cordel. Para estudantes com barreiras de leitura, disponibilize versões com apoio visual, símbolos, leitura compartilhada ou textos ampliados.

Pergunte: O que motivou João a voltar ao castelo? Como ele planejou sua ação? Incentive a percepção das repetições no enredo e promova a reflexão: A história está se repetindo ou se transformando? O que essa repetição revela sobre o personagem?

Explore os sentimentos expressos nas ações. O que João sente ao roubar novamente? O que a mãe sente ao ver o que ele traz? Use as imagens como apoio interpretativo e convide os estudantes a expressarem suas ideias de diferentes formas: oralmente, por desenho, dramatização ou recurso digital.

Trabalhe com os estudantes a progressão dos acontecimentos, favorecendo que identifiquem o encadeamento entre as ações e as consequências geradas. Para aqueles que precisam de apoio, disponibilize imagens embaralhadas da cena para ordenar, legendar ou narrar oralmente.

Valorize o estilo do cordel, destacando a linguagem rítmica e os recursos expressivos, como repetições e rimas. Incentive a percepção de como o autor brinca com a linguagem e reconta uma história já conhecida, de maneira criativa.

Promova uma roda de conversa em que estudantes formulem hipóteses sobre o próximo acontecimento. Para garantir a participação de todos, organize antecipadamente formas acessíveis de expressão: cartões com palavras-chave, imagens para escolha ou pranchas de comunicação. Promova a escuta respeitosa e a colaboração entre os pares, favorecendo a construção coletiva de sentidos.

Orientações

Para a leitura do final do cordel, retome com os estudantes os principais acontecimentos da narrativa e explore, por meio de perguntas, como o texto se encerra. Incentive a participação ativa na reconstrução da trajetória de João, favorecendo a percepção da estrutura do gênero: versos rimados, métrica, musicalidade e função narrativa. Questione: Que elementos marcam o desfecho? Como João resolve o conflito? O que podemos perceber sobre o protagonista?

Relembre que o cordel é um gênero popular ligado à oralidade e às culturas nordestinas. Oriente a observação da linguagem do eu lírico, que reflete o modo de falar dos personagens e do narrador, criando ritmo e efeitos de sentido.

Um pouco mais

Para estudantes da educação especial, realize leitura pausada e com entonação marcada. Use recursos visuais, auditivos, pictogramas, dramatizações e leitura acompanhada, se necessário. Atividades com imagens sequenciadas podem apoiar a retomada da história. Valorize diferentes formas de expressão.

Foco no TCT

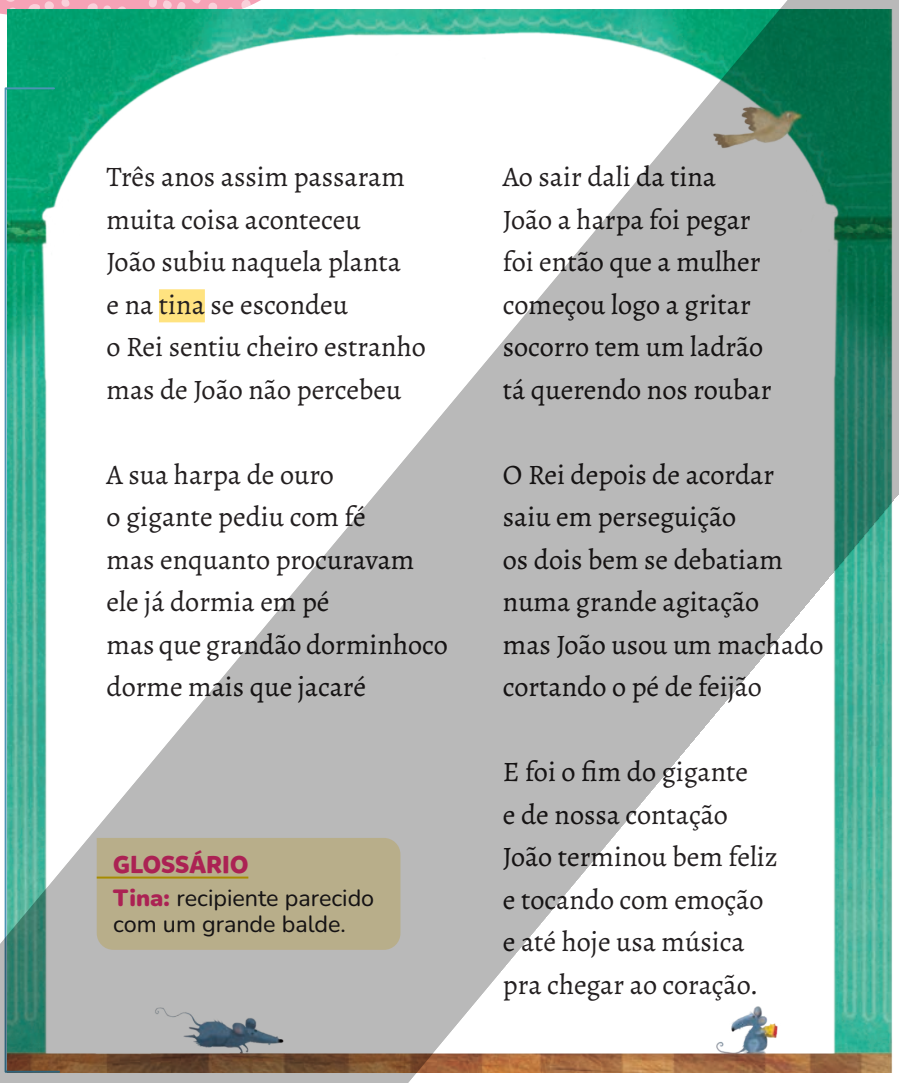
Cidadania e Civismo

O cordel apresenta uma narrativa fantástica que desperta reflexões sobre justiça, escolhas e convivência. Proponha aos estudantes que discutam as ações das personagens: João troca a vaca por feijões, invade outro espaço e se apropria de objetos. [illegible] dele foram corretas? Como você se sentiria no lugar do gigante?

Esse debate contribui para desenvolver o senso de justiça, empatia e respeito às diferenças. Incentive a reflexão sobre escolhas éticas e convivência, valorizando opiniões diversas e promovendo pensamento crítico.

Avaliação (formativa)

Observe se os estudantes identificam rimas, personagens, enredo e reconhecem a função narrativa. Verifique se conseguem recontar trechos com coerência e se respeitam a sequência dos fatos. A escuta atenta e a participação em leitura e discussão são indicadores importantes para ações pedagógicas.



Três anos assim passaram
muita coisa aconteceu
João subiu naquela planta
e na tina se escondeu
o Rei sentiu cheiro estranho
mas de João não percebeu

A sua harpa de ouro
o gigante pediu com fé
mas enquanto procuravam
ele já dormia em pé
mas que grandão dorminhoco
dorme mais que jacaré

Ao sair dali da tina
João a harpa foi pegar
foi então que a mulher
começou logo a gritar
socorro tem um ladrão
tá querendo nos roubar

O Rei depois de acordar
saiu em perseguição
os dois bem se debatiam
numa grande agitação
mas João usou um machado
cortando o pé de feijão

E foi o fim do gigante
e de nossa contação
João terminou bem feliz
e tocando com emoção
e até hoje usa música
pra chegar ao coração.

Sandra Lavandeira

GLOSSÁRIO

Tina: recipiente parecido com um grande balde.

Sírlia Sousa de Lima. *Contos encantados em cordel*. 2. ed. Natal: CJA Edições, 2015. p. 78-84.

SOBRE A AUTORA

Sírlia Sousa de Lima nasceu em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Ela é pedagoga, poeta, especialista em Educação Infantil e autora de várias obras em cordel que são releituras de clássicos.

Sírlia Sousa de Lima, 2017.



Arquivo Pessoal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

266

ESTUDO DO TEXTO

1. Se você pudesse mudar algo na história de João e o pé de feijão, o que seria? Por quê?

Respostas pessoais.

2. Nas primeiras estrofes, o texto apresenta algumas características de João. Como ele é?

Levado, necessitado, exigente, intransigente e insistente.

3. O cordel conta uma história com começo, meio e fim. Numere as frases de acordo com os acontecimentos da história.

4 Um pé de feijão gigante nasceu.

1 A vaca era o único sustento da família.

5 João escalou a árvore e chegou ao castelo.

3 A mãe de João jogou os grãos de feijão pela janela.

2 João trocou a vaca por cinco grãos de feijão.

4. Releia as três estrofes finais do cordel. Elas mostram um momento de grande tensão na história. Há um problema e a resolução desse problema.

a) Que problema foi esse?

João foi visto pela mulher e perseguido pelo gigante.



Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades

- Debate sobre o enredo com foco em justiça e empatia.
- Identificação de traços do personagem a partir de palavras do texto.
- Reorganização da sequência narrativa com base em marcadores temporais.
- Análise do conflito e do desfecho no cordel.
- Reescrita do final com base na resolução do conflito.
- Comparação entre a versão original e a versão em cordel.
- Estudo das características do gênero cordel: rimas, ritmo e vocabulário.
- Leitura expressiva de trecho em prosa e recontagem oral.
- Consulta ao dicionário e análise de vocabulário no contexto.
- Localização de trechos equivalentes entre prosa e cordel.
- Análise da coesão e da entonação nas falas dos personagens.

Habilidades

EF03LP09, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP12, EF15LP14, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes argumentam com clareza e escutam os colegas.
- Como identificam características dos personagens e eventos.
- Se compreendem a sequência e as relações de causa e consequência.
- O envolvimento e a clareza na reescrita e na leitura expressiva.
- A habilidade em localizar, comparar e interpretar trechos.
- Se reconhecem e aplicam rimas, ritmo e coesão textual.
- A escuta e precisão no ditado.

Sugestões de registro: portfólio, reescritas, fichas de observação, registros orais.

Orientações

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a refletirem criticamente sobre o enredo e proporem alterações com base em valores como justiça ou empatia. Promova o debate com perguntas que favoreçam a argumentação e a escuta ativa.

Na **atividade 2**, direcione a atenção para os traços do personagem revelados pelas escolhas linguísticas. Questione: Quais palavras nos ajudam a entender como João é? Por que o autor escolheu essas palavras? Incentive a relação entre texto e subjetividade.

Na **atividade 3**, retome os principais eventos da narrativa e oriente os estudantes a organizarem a sequência com base em marcadores temporais e relações de causa e consequência. Se necessário, releia os trechos para reforçar a linearidade do texto.

Na **atividade 4**, proponha a análise do conflito e da resolução, destacando como o desfecho se constrói no gênero cordel. Questione: Qual foi a ação do personagem? Que consequências trouxe? O final foi justo? O que poderia ser diferente?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP09, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

b) Como o problema foi resolvido?

João usou o machado e cortou o pé de feijão.

c) Como termina a história?

Com o fim do gigante e João feliz.

5. O que mudou na história de João e o pé de feijão contada em cordel?

- [ ] O gigante não apareceu na história.
- [x] A história ficou mais rimada e engraçada.
- [ ] João trocou a vaca por moedas de ouro.
- [ ] O pé de feijão é uma planta comum.

6. Qual é a principal característica do cordel?

- [ ] Explica os assuntos de forma clara.
- [ ] Apresenta as falas dos personagens.
- [ ] Traz desenhos que ajudam a contar a história.
- [x] É escrito com rimas e ritmo.

7. Leia um trecho do conto "João e o pé de feijão".

[...] "Mulher, traga-me a galinha que bota os ovos de ouro."

Assim ela fez e o ogro disse: "Bota", e a galinha botou um ovo de ouro. Em seguida o ogro começou a cabecear e a roncar até fazer a casa tremer.

Então João se esgueirou do forno, pé ante pé, passou a mão na galinha dourada e fugiu como um corisco. [...]

Contos de fadas. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 155-156.



Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **b** da **atividade 4**, retome com os estudantes a resolução do conflito a partir do encadeamento dos fatos. Pergunte: O que João fez para escapar? Incentive a formulação oral antes da escrita.

No item **c**, convide a turma a observar como a narrativa se encerra. Que mudança acontece com João? Ele aprende algo? Que sentimentos o final provoca? Valorize a reescrita do final com as próprias palavras dos estudantes.

Na **atividade 5**, leia as alternativas e promova a comparação com a história original. Ajude os estudantes a identificarem o efeito da linguagem rimada e da comicidade no cordel. Questione: Que outras mudanças aconteceram? O que mais chamou atenção na nova versão?

Na **atividade 6**, explore os elementos estruturais do gênero cordel. Pergunte: Como sabemos que é um cordel? O que há de diferente de uma história comum? Aponte rimas, ritmo, musicalidade e vocabulário. Incentive-os a buscar exemplos no texto.

Na **atividade 7**, promova uma leitura expressiva do trecho em prosa e incentive a comparação com a versão em cordel. Questione: Há diferenças na maneira de contar? Como o ritmo e a linguagem mudam a forma de imaginar a cena? Ajudam a criar imagens mentais? Incentive os estudantes a recontarem oralmente a cena com base nos dois textos, apoiando-se em imagens e palavras-chave.

Atividade complementar

Proponha um jogo em dupla para tornar o ditado mais divertido! Entregue a cada estudante uma lista secreta com dez palavras diferentes. Cada um também receberá meia folha de papel para anotar o que o colega ditar. Explique que, no momento do jogo, um será o "leitor" e o outro, o "escritor". Depois, trocam de papel!

Para tornar a brincadeira mais interessante, diga que as palavras escolhidas seguem um desafio: todas terminam com as vogais **o** ou **u** (como **tatu**, **canguru**, **manto**, **ouro**, **caju**, entre outras). Incentive-os a usar entonação clara e pausada ao ditar, ajudando o colega a escutar bem.

Ao final, cada estudante compara o que escreveu com a lista original do colega e marca os acertos. A ideia não é competir, mas descobrir juntos como os sons das palavras são representados na escrita e perceber a quais precisam dar mais atenção.

Você pode ainda criar um mural com as palavras mais desafiadoras para a turma, transformando o aprendizado em uma experiência coletiva e divertida.

a) Procure no dicionário o significado de **esgueirar** e **corisco** e escreva.

- Esgueirar: Sair ou afastar-se cautelosamente, sem ser visto, geralmente para livrar-se de alguma coisa.

- Corisco: Raio.

b) Volte ao texto "João e o pé de feijão". Localize e circule a estrofe que se refere ao mesmo acontecimento narrado no trecho do conto.
A resposta está no corpo do poema, na página 264.

c) No segundo verso da estrofe que você circulou, a autora poderia ter escrito "A ordenação do rei"? Por quê?

Não, porque o segundo verso (que termina com a palavra **ordenação**) precisa rimar com o quarto (**montão**) e com o sexto (**João**).

d) Copie os versos que reproduzem a fala do rei.

Coloque ovos de ouro.

Eu os quero de montão.

e) No último verso da estrofe circulada, a que substantivo o **a** (de agarrou-**a**) se refere?

À galinha.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CORDEL

- É uma manifestação poética rimada. As rimas têm exatamente o mesmo som.
- O cordel também é metrificado, isto é, todos os versos têm o mesmo tamanho na oralidade.
- O cordel é uma manifestação cultural muito presente no Nordeste do Brasil e valorizada [illegible] forma popular de contar histórias e registrar acontecimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No item **a** da **atividade 7**, oriente os estudantes a consultarem o dicionário com apoio, incentivando a leitura atenta dos significados. Questione: Por que João se esgueirou? O que significa dizer que ele fugiu como um corisco? Auxilie-os a relacionarem as palavras com o contexto da narrativa, favorecendo a construção de sentido. Para estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), apresente os significados em forma de imagens ou dramatizações breves.

No item **b**, incentive a leitura investigativa. Convide os estudantes a relerem o cordel e localizarem a estrofe que descreve a mesma cena do conto lido anteriormente. Para apoiar, destaque a ação principal da cena e pergunte: Onde isso acontece no cordel? Use estratégias como sublinhar verbos e ações principais ou montar cartões com pistas.

No item **c**, promova um momento de análise rítmica. Explique que os versos rimam entre si e, por isso, a autora escolheu palavras específicas. Questione: Por que será que a autora não escreveu "a ordenação do rei"? Que palavra ela usou no final do segundo verso? Qual rima se formou? Incentive os estudantes a observarem o som final e explorarem outras palavras que rimem.

No item **d**, peça que encontrem e copiem os versos falados pelo rei. Incentive a leitura expressiva e a oralização em duplas para marcar a entonação da fala da personagem. Se necessário, destaque esses versos no texto com cores ou símbolos visuais.

No item **e**, retome a ideia de coesão textual. Pergunte: Quem foi agarrado? Quem agarrou? A quem se refere o **a**? Ajude os estudantes a retomarem o trecho narrado e localizarem o substantivo correspondente. Para estudantes da educação especial, ofereça apoio com imagens ou fichas com personagens e ações.

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Leitura coletiva da estrofe, destacando a sequência de ações e o uso de verbos no passado.
- Discussão sobre o significado de palavras no contexto, como **surpreso**, **escalar** e **subir**.
- Exploração de marcadores espaciais e temporais presentes no texto.
- Análise dos traços do personagem e relação com escolhas linguísticas.
- Conversa sobre sentimentos e reações dos personagens.
- Ditado de palavras terminadas em **o** e **u**, com correção coletiva.
- Identificação da sílaba tônica e classificação quanto à posição.
- Formação de palavras a partir de sílabas e reflexão sobre regras de acentuação.
- Leitura em voz alta com marcação rítmica e entonação.
- Uso de cartões silábicos e recursos visuais para reconhecimento da tonicidade.

Habilidades

EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP05

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A compreensão da sequência narrativa e a identificação de sentimentos.
- A participação na leitura, no ditado e na reescrita de palavras.
- As dificuldades em localizar sílabas tônicas e aplicar regras de acentuação.
- O reconhecimento e o uso de vocabulário emocional e expressivo.
- A articulação entre escuta e fala durante os momentos de leitura em voz alta.

Sugestões de registro: fichas de verificação, produções escritas, observações no portfólio.

Orientações

Na **atividade 1**, leia a estrofe com a turma, destacando a sequência de ações realizadas por João. Ajude-os a compreender o encadeamento lógico das ideias e o uso do verbo no passado.

No item **a**, auxilie os estudantes na identificação do sentido contextual da palavra **surpreso**, promovendo a reflexão sobre sinônimos e como palavras diferentes podem comunicar ideias semelhantes.

No item **b**, leve-os a observar os sentidos dos verbos **escalar** e **subir** no contexto do texto. Use gestos e dramatizações para tornar os significados mais concretos.

No item **c**, trabalhe o uso dos advérbios **noutro** e **num** como marcadores espaciais e temporais, reforçando a coesão textual.

Na **atividade 2**, retome os trechos em que João é descrito e incentive os estudantes a justificarem as escolhas, conectando as palavras às ações e traços do personagem. Explore o campo lexical de **ligeiro** e **imaginário** com exemplos do cotidiano.

Na **atividade 3**, promova uma conversa sobre sentimentos e reações. Pergunte como os estudantes se sentiriam no lugar da mãe de João. Amplie o vocabulário emocional e explore a variação linguística com palavras próximas, como **injustiçada** e **aborrecida**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09.

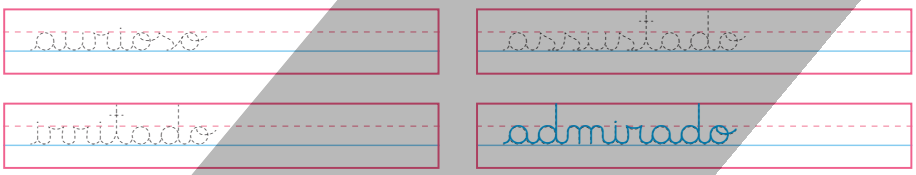
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Releia estes versos.

João ficou muito surpreso	foi parar noutro lugar
procurou logo escalar	para chegar num castelo
foi subindo pelo caule	difícil de imaginar

a) Qual das palavras a seguir tem o mesmo sentido de **surpreso**? Cubra o pontilhado da resposta correta.



b) Os verbos **escalar** e **subir** têm sentidos:

[X] semelhantes. [ ] contrários.

c) Complete:

- **noutro** é o mesmo que em outro.
- **num** é o mesmo que em um.

2. No texto, João é chamado de "ligeiro" e "dono de imaginário". Isso significa que ele é:

[ ] muito rico e famoso. [X] rápido e criativo.

[ ] teimoso e forte. [ ] calmo e sério.

3. O texto diz que a mãe de João ficou **injuriada** quando ele trocou a vaca por feijões. Que outra palavra poderia ser usada para descrever esse sentimento?

[ ] Animada. [ ] Surpresa.

[X] Muito irritada. [ ] Esperançosa.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM O OU U

1. Complete os versos com as palavras que o professor vai ditar.

O prego falou sem apego:
Martelo, eu quero sossego!
Mas, prego, eu não nego,
Cabeça de prego
Não pode querer um chamego.


Claudia Marianno

César Obeid. *Loucoliques da língua portuguesa*. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. p. 20.

a) Circule a sílaba tônica das palavras que você escreveu.

b) As palavras que você escreveu são acentuadas? Não.

c) Você ficou em dúvida se deveria usar **o** ou **u** no final de alguma palavra? Por quê? Resposta pessoal.

d) Cubra o pontilhado da resposta correta. A sílaba tônica das palavras que você escreveu é a:

última penúltima antepenúltima

e) Quando a sílaba tônica está na posição que você assinalou, dizemos que a palavra é:

oxítona paroxítona proparoxítona

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP06.

Orientações

Nesta atividade, o objetivo principal é trabalhar a ortografia de palavras terminadas em **o** e **u**, além de desenvolver a consciência fonológica e o reconhecimento da sílaba tônica. Inicie com um ditado dos versos que contêm essas palavras, promovendo uma escuta atenta e a relação entre som e grafia. Para apoiar os estudantes com mais dificuldade, leia os versos de forma pausada, com entonação clara, repetindo quando necessário.

Depois do ditado, corrija coletivamente no quadro, destacando a posição da sílaba tônica em cada palavra. Incentive os estudantes a observarem se há dúvidas quanto ao uso de **o** ou **u** no final das palavras. Pergunte, por exemplo: O som no final é mais fechado ou mais aberto? Isso ajuda a decidir se a palavra termina em **o** ou **u**? Com essa abordagem, você favorece a reflexão sobre a relação entre som e grafia.

No item **a**, peça que localizem e circulem a sílaba tônica em cada palavra escrita. Retome com a turma o conceito de sílaba tônica, oferecendo exemplos orais e visuais. Para facilitar, você pode fazer uma leitura exagerando a tonicidade das palavras e pedir que repitam.

No item **b**, verifique se as palavras escritas são acentuadas. Retome os critérios de acentuação e reforce que nem todas as palavras paroxítonas com final em **o** ou **u** são acentuadas.

No item **c**, proponha uma conversa sobre o momento de escrita. Pergunte: Qual palavra causou mais dúvida? Por que isso aconteceu?, promovendo a metacognição e valorizando o processo.

No item **d**, oriente os estudantes a completarem o pontilhado com a classificação correta da sílaba tônica. Explique os termos (última, penúltima e antepenúltima), usando como apoio a divisão silábica das palavras trabalhadas.

No item **e**, promova a generalização do conceito de paroxítona. Apresente outros exemplos e incentive os estudantes a pensarem em palavras semelhantes.

Se necessário, para estudantes com necessidades específicas, ofereça cartões com as palavras separadas em sílabas e com destaque visual para a sílaba tônica. Use também recursos sonoros ou atividades com palmas para marcar a tonicidade, tornando o momento mais lúdico e acessível.

Orientações

A leitura em voz alta das palavras terminadas em **u** contribui para desenvolver a percepção da tonicidade. Sugere-se que o estudante repita as palavras em grupo, destacando a última sílaba com palmas, gestos ou variação de entonação. Para favorecer diferentes formas de aprender, pode-se recorrer a cartões com as palavras silabadas e marcações visuais na sílaba tônica.

No item **a**, recomenda-se orientar o estudante a circular a sílaba tônica das palavras lidas. Esse processo pode ser feito com apoio oral, corporal ou visual, favorecendo o reconhecimento auditivo e gráfico da tonicidade. Na sequência, o item **b** convida à reflexão sobre acentuação gráfica, permitindo que o estudante observe a relação entre tonicidade e regras ortográficas.

O item **c** aprofunda essa relação ao tratar das posições da sílaba tônica. É importante que o estudante relacione a percepção sonora com o conceito gramatical. Em **d**, propõe-se que identifique a classificação da palavra conforme a posição da sílaba tônica. A comparação com outras palavras é uma estratégia útil nesse momento.

Na **atividade 3**, o estudante seleciona sílabas para formar nomes de animais. A proposta favorece o raciocínio fonológico e visual. É interessante permitir a troca de ideias com colegas para reforçar o reconhecimento da estrutura silábica. A comparação entre diferentes cartelas amplia o repertório linguístico e promove argumentação.

Na etapa final, ao analisar a afirmação apresentada na atividade 4, o estudante deve verificar se compreendeu a regra de acentuação das palavras terminadas em **o** e **u**. Essa reflexão contribui para a construção ativa do conhecimento ortográfico, com base na observação e na experiência de leitura e escrita.

Avaliação (formativa)

Verifique se o estudante identifica corretamente a sílaba tônica e compreende as regras básicas de acentuação, especialmente em palavras oxítonas. As atividades permitem observar se há relação entre percepção auditiva, leitura e escrita. Ao completar nomes de animais com sílabas, o estudante demonstra domínio da estrutura silábica. A justificativa final revela compreensão da regra gramatical apresentada. Esses elementos são fundamentais para orientar intervenções futuras, respeitando o ritmo e a forma de aprender de cada estudante.

2. Leia em voz alta algumas palavras terminadas em **u**.

tatu urubu peru jaburu
chuchu caju angu caruru

a) Circule a sílaba tônica dessas palavras.

b) Essas palavras são acentuadas?

Não.

c) A sílaba tônica das palavras terminadas em **u** é a:

[X] última. [ ] penúltima. [ ] antepenúltima.

d) Quando a sílaba tônica está na posição que você assinalou, dizemos que a palavra é:

[X] oxítona. [ ] paroxítona. [ ] proparoxítona.

3. Escolha a sílaba que completa o nome de cada animal da cartela.

to po tu lo lu go gu pu ru co bo bu

can	gu	ru	sa	po	mor	ce	go	ma	ca	co
es	qui	lo	bo	to	ca	va	lo	u	ru	bu

- Compare sua cartela com a de um colega. Vocês as completaram do mesmo jeito?

Resposta pessoal.

4. Leia a informação. Depois, verifique se ela é **verdadeira** ou **falsa** e pinte o quadrinho.

As palavras não acentuadas terminam com **o** quando são paroxítonas e terminam com **u** quando são oxítonas.

verdadeiro falso

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

272

PAUSA LITERÁRIA

Você já conhece a história do "João e o pé de feijão". Que tal conhecer agora a versão do Gigante? O texto a seguir é uma releitura ficcional da história, que imagina a vida do gigante antes e durante os fatos narrados no conto tradicional.

O Gigante de "João e o Pé de Feijão"

Todos sabem como termina a história de *João e o pé de feijão*, com a queda livre do Gigante que, espatifado no chão, põe fim a uma antiga linhagem de criaturas extraordinariamente enormes. [...]

Sua vida era normal. Claro que normal para ele e não para os outros. Quando era bebê, acordava de manhã e bebia, diretamente de várias vacas, mil litros de leite e comia trezentas maçãs assadas com canela. O banho sempre era dado pelos pais numa pequena ducha-cachoeira que tinha trinta metros de altura. O cobertor de seu berço era feito com lã de mil ovelhas e o seu brinquedo favorito era um chocalho feito com sinos de ferro com mais de quinhentos quilos cada.



Reinaldo Vignatti

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Antes da leitura, convide os estudantes a conversar sobre o que já sabem da história "João e o pé de feijão". Questione como costumam imaginar o gigante e o que acham que ele sente ao final da história tradicional. Em seguida, apresente a proposta de ler a versão contada pelo ponto de vista do gigante, provocando curiosidade e antecipação. Pergunte: Como seria a infância de um gigante? Que tipo de brinquedo teria? Quem cuidaria dele?

Valorize as hipóteses dos estudantes como construções sociais e incentive-os a expressarem suas ideias livremente, sem buscar respostas certas. Encoraje-os a se colocarem no lugar do personagem para compreender seus sentimentos e perspectivas. Essa troca ativa de vozes favorece o diálogo com o texto, permitindo que cada estudante leia a narrativa a partir de sua própria experiência. A escuta e a valorização das diferentes interpretações são centrais nesse momento de preparação para a leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP16, EF35LP15, EF35LP21.

Plano de aula
Aulas 19, 20 e 21

Atividades

- Roda de conversa sobre "João e o pé de feijão": o que já sabem da história e que impressões têm sobre o gigante?
- Leitura da nova versão, com foco no ponto de vista do gigante.
- Roda de conversa sobre sentimentos do personagem e tratamento recebido.
- Comparação entre textos: cordel e nova versão.
- Produção de novo final para a história (escrita ou desenho).
- Escuta e experimentação com rimas em cordéis conhecidos.
- Jogo de criação de rimas e versos.
- Planejamento, escrita e revisão de cordéis autorais.
- Ilustração e preparação para apresentação.
- Mostra de Cordel: exposição oral ou em varal.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP16, EF35LP15, EF35LP21.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Como os estudantes se engajaram na troca de ideias sobre os personagens.
- Se compreenderam as diferenças entre as versões da história.
- Como reagiram à atividade de escuta e produção de rimas.
- Se planejaram e organizaram as ideias nos textos em cordel.
- Como foi a colaboração em duplas ou grupos.
- Se na leitura e na apresentação oral mostraram domínio de ritmo e entonação.

Sugestões de registro: fichas individuais, portfólio, gravações, registros escritos ou ilustrações.

Orientações

Na **atividade 1**, após a leitura da história do gigante, proponha uma escuta coletiva que valorize a recepção do texto a partir da experiência de cada estudante. Inicie com uma roda de conversa e pergunte como o gigante foi tratado pelas pessoas e como se sentiram ao ler essa parte. Incentive os estudantes a compartilharem impressões e relações com vivências do cotidiano. Acolha diferentes interpretações, promovendo o diálogo e a escuta atenta. Essa atividade favorece a construção de um espaço em que múltiplas vozes são consideradas, ampliando a empatia e permitindo que eles reconheçam o gigante como alguém com desejos, sentimentos e uma trajetória marcada por conflitos.

Na **atividade 2**, retome com os estudantes trechos do cordel já lido e compare com passagens do novo texto. Pergunte se a leitura dessa versão mudou a forma como enxergam João e o gigante. Incentive a reflexão sobre como a mudança do foco narrativo interfere na compreensão dos personagens e dos acontecimentos. Ao explorar os efeitos de sentido provocados por esse deslocamento de ponto de vista, desenvolve-se uma leitura mais crítica e atenta às intenções de quem narra. Valorize a identificação de elementos que antes passavam despercebidos, como os sentimentos do gigante ou as consequências de suas ações para outros personagens.

Na **atividade 3**, como desdobramento, proponha aos estudantes que inventem um novo final para a história. Eles podem escrever, desenhar, individualmente ou em duplas, imaginando como a narrativa poderia seguir se João e o gigante tivessem conversado, cooperado ou tomado decisões diferentes. Para inspirar, retome elementos centrais do texto e pergunte: E se o gigante não tivesse caído? E se João tivesse convidado o gigante para morar com ele? Essa criação autoral promove a reelaboração dos sentidos já estabelecidos e convida os estudantes a refletirem sobre alternativas mais éticas e sensíveis para resolver conflitos, reconhecendo que toda história pode ser recontada de outro lugar.

Quando virou criança, ou seja, quando cresceu mais ainda, ele não cabia na escola e por isso estudava em casa. Na hora do almoço eram duzentos frangos assados, cem quilos de arroz e uma salada com cem tomates. Ele brincava correndo pelo terreno da casa e a cada passo que dava a terra tremia. No meio da tarde, parava o que estava fazendo para tomar seu lanchinho: um suco de duzentas laranjas e cem bolos de fubá. À noite, a refeição era mais leve, apenas cinquenta sanduíches de queijo e presunto e trinta copos de suco de ameixa.

À medida que o tempo passava, o Gigante crescia e crescia, e a comida da região desaparecia e desaparecia. O povo exigiu que o rei mandasse a família de gigantes embora, e assim ele fez. Eles perambularam por muitas e muitas localidades, sempre sendo expulsos porque não havia comida que bastasse para um gigante em crescimento.

Um dia, eles descobriram um homem que vendia feijões mágicos e foi assim que subiram para o céu e construíram seu imenso castelo. Quando ficou adulto, o Gigante se tornou o dono de tudo, até João aparecer. Mas esse dono jamais se esqueceu da expulsão do rei, e a mágoa gigantesca para com os homens recaiu toda sobre o pequeno e corajoso João.



Reinaldo Vignatti

Ilan Brenman. *O livro secreto das princesas que soltam pum*. São Paulo: Brinque-Book, 2015. p. 14-19.

As respostas devem ser acolhidas sem correção, pois o objetivo é incentivar a interpretação e a criatividade dos estudantes. Convide-os a justificarem suas ideias.

1. O que você achou da forma como o Gigante e sua família foram tratados pelas pessoas? Como você se sentiu ao ler essa parte?

Respostas pessoais. A questão objetiva explorar sentimentos e empatia, relacionar com situações reais e debater soluções.

2. O texto mostra um lado diferente da história de "João e o pé de feijão". Isso fez você mudar sua opinião sobre o Gigante? Por quê?

Respostas pessoais. A questão objetiva estimular diferentes pontos de vista.

3. Se pudesse criar um final diferente para essa história, como seria?

Resposta pessoal. A questão objetiva explorar a criatividade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

274

PRODUÇÃO DE TEXTO

CORDEL

Você leu, nesta unidade, um cordel inspirado no conto "João e o pé de feijão".

Agora, vocês vão criar um pequeno cordel inspirado em outro conto tradicional. O professor organizará a turma em grupos e, ao final, os poemas farão parte da **Mostra de cordel**, planejada coletivamente.



Sandra Lavandeira

Durante a escrita, vocês poderão usar expressões populares ou formas de falar da sua região.

PLANEJAMENTO

1. Escolham se o cordel será escrito manualmente ou digitado em um editor de textos. Reúnam-se em grupo de três ou quatro colegas.
2. Procurem contos tradicionais em casa e na biblioteca da escola, ou pesquisem na internet, em fontes confiáveis.
3. Leiam os contos e escolham um para ser transformado em cordel.
4. Façam um resumo coletivo do enredo para garantir que todos compreendam a história.

ESCRITA

O professor vai reservar algumas aulas para a produção escrita.

1. Organizem a parte do enredo que será apresentada em cada estrofe, considerando: início, desenvolvimento, conflito, momento de maior tensão e desfecho.
2. Escrevam o texto em versos rimados.
3. Usem palavras que rimem no final dos versos pares. Dividam o texto em estrofes de mesmo tamanho.
4. Se quiserem, usem jeitos diferentes de falar que conhecem da sua comunidade, da sua família ou da sua região.

REVISÃO

- A história escolhida foi bem contada?
- Os versos e estrofes seguem um padrão?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP27, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP11, EF35LP27.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a produção do cordel, proponha uma atividade de escuta e experimentação com rimas. Organize os estudantes em roda e recite oralmente alguns trechos curtos de cordéis conhecidos, com entonação marcada e ritmo cadenciado. Após cada trecho, pergunte o que perceberam no som das palavras: Alguma se repetiu no final? Soaram parecidas? Chamaram atenção pelo jeito como foram ditas?

Anote na lousa pares de palavras rimadas e proponha pequenos desafios orais: Quem consegue dizer uma palavra que rime com **menino**? E com **festa**? Incentive respostas espontâneas, sem necessidade de serem exatas ou formais. Depois, apresente pares de versos incompletos e peça que completem com rimas criativas, como em um jogo.

Essa escuta ativa ajuda a reconhecer que os cordéis têm um jeito próprio de contar histórias, com ritmo, música e repetições. Valorize as tentativas dos estudantes e crie um ambiente de liberdade criativa, preparando o grupo para escrever seus próprios versos com mais consciência do som, do sentido e da estética do texto.

Orientações

Oriente os estudantes a decidir se irão escrever o texto no caderno ou digitar e agrupe-os de modo a promover colaboração. Oriente a busca por contos tradicionais, oferecendo sugestões acessíveis e ajudando na seleção do conto. Após isso, escrevam coletivamente um breve resumo do enredo, verificando se todos compreenderam a história escolhida.

Na fase de escrita, mostre como organizar a sequência de acontecimentos em estrofes. Explique que cada estrofe deve conter duas ou mais frases que rimem no final, formando versos. Use rimas simples como **vaca** e **macaca**, **menino** e **vizinho**. Diga que o ritmo do cordel é como o de uma música com batidas regulares. Auxilie-os a montar os versos com repetições, paralelismos e recursos sonoros que ajudem a memorizar e recitar o texto.

Orientações

Durante a revisão, solicite aos estudantes a leitura em voz alta e o debate sobre fluidez e clareza. Relembre a importância da pontuação correta e da indicação das falas, além de revisar a organização do enredo. Oriente a reorganização de estrofes, se necessário, e a substituição de palavras repetidas. Valorize a colaboração entre estudantes para sugerir melhorias.

Na reescrita e na versão final, ofereça as duas opções: digital ou manual. Na versão digital, oriente o uso de ferramentas colaborativas e, na versão manual, auxilie na organização do espaço nas folhas. Incentive a criatividade nas ilustrações e a autoria nos detalhes gráficos.

Na Mostra de Cordel, ajude os estudantes a exporem suas produções em varais ou galerias virtuais. Incentive a apresentação oral ou a gravação dos cordéis, destacando o ritmo e a entonação. Aproveite o momento para valorizar a cultura popular e o protagonismo dos estudantes na criação de textos poéticos que dialogam com a tradição.

Ao gravar e publicar os cordéis em áudio ou vídeo, oriente os estudantes a citar sempre as fontes utilizadas (textos, imagens, músicas, ilustrações) e a não expor dados pessoais ou imagens sem autorização. Aproveite a atividade para reforçar o uso crítico e responsável das tecnologias digitais.

- A posição das rimas está correta?
- As falas dos personagens estão bem indicadas?
- A ortografia e a pontuação estão adequadas?

REESCRITA

- Leiam o texto em voz alta para testar o ritmo e a fluidez.
- Se necessário, reorganizem as estrofes para melhorar a sequência do enredo.
- Substituam palavras repetidas para deixar o texto mais interessante.
- Se usarem ferramentas digitais, façam edições colaborativas no texto antes da versão final.

EDIÇÃO E VERSÃO FINAL

1. Escolham entre digitar e ilustrar digitalmente ou escrever o texto à mão, com ilustrações manuais.
   - No digital: organizem o texto em um arquivo, adicionando imagens ou ilustrações digitais.
   - No impresso: passem o texto a limpo em folhas A4 divididas em quatro partes iguais e adicionem ilustrações feitas à mão.

MOSTRA DE CORDEL

ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

- Pendurem os folhetos em um varal na sala e convidem outras turmas para vê-los.
- A versão digital poderá ser publicada em um ambiente virtual e compartilhada com a turma.

APRESENTAÇÃO ORAL

- Gravem a leitura do cordel, enfatizando a musicalidade, o ritmo e o jeito de falar dos personagens.
- Se quiserem, usem expressões e sotaques regionais que conhecem ou ouviram.
- Compartilhem o áudio/vídeo na galeria digital ou apresentem oralmente na **Mostra de cordel**, valorizando as diferentes formas de falar que existem no nosso país.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Folhetos de cordel expostos ao público, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

276

OUTRA LEITURA

ENTREVISTA

Leia o texto silenciosamente. Depois, o professor vai escolher dois estudantes para fazer uma leitura em voz alta.

Vocês podem achar que nosso próximo convidado foi muito tonto, mas, no fim, não é que ele fez um bom negócio? Comente com os estudantes que a palavra *tonto* tem o sentido de ingênuo.

Sua história é tão mirabolante que a gente até duvida. Mas será que ele nunca duvidou?

Venha cá...

João (o menino do pé de feijão)

João — Olá, amigos, muito prazer em estar aqui com vocês.

- **Um negócio arriscado o que você fez, não foi mesmo? Trocar a Branca Leitosa por um punhado de feijões.**

João — A vaca já não dava mais leite. E, além do mais, como é que é mesmo aquele ditado? Quem não arrisca, não petisca. Pois então, eu precisava arriscar.

- **Mas você realmente acreditou no papo daquele homem?**

João — Claro que acreditei, uai! Você duvida porque não viu os feijões. Eu nunca tinha visto feijões tão esquisitos. Só podiam ser mágicos mesmo.

- **Pelo que eu sei, sua mãe não concordou muito com essa história...**

João — Nossa, minha mãe ficou foi brava demais comigo! Me mandou pra cama sem jantar. E jogou os feijões pela janela.

- **E o que aconteceu quando você acordou no dia seguinte?**

João — Eu acordei e estava tudo escuro, quase não dava para ver o sol, só por umas frestinhas, assim. Eu pulei da cama e fui até a janela. Você não vai acreditar no que eu vi. Tinha um pé de feijão enorme do lado de fora. Tão alto que minha vista olhava, olhava, olhava, e não alcançava o fim.



Reinaldo Vignati

- **E você não ficou com vontade de correr e mostrar pra sua mãe? Pra provar que você não tinha sido tonto, afinal.**

João — Fiquei não. Fiquei com vontade mesmo era de des[illegible] ava. O negócio era a[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a leitura, oriente os estudantes a identificarem as características de uma entrevista: perguntas objetivas, respostas opinativas e linguagem informal com intenção de entreter. Destaque o papel do entrevistador e do entrevistado e o uso de marcas da oralidade. Para estudantes com necessidade de apoio pedagógico, ofereça leitura pausada e dramatizada. Após a leitura, discuta os efeitos de sentido gerados pela transposição de uma narrativa literária para o formato jornalístico. Proponha a criação de entrevistas com outros personagens conhecidos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP01, EF35LP10, EF35LP15.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Leitura e observação da imagem de abertura, destacando os elementos naturais e humanos.
- Conversa coletiva sobre quem são os participantes da cena e como interagem.
- Registro oral ou escrito das observações feitas.

Habilidades

EF15LP01, EF35LP01, EF35LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- A participação dos estudantes nas observações e nos comentários sobre a imagem.
- A capacidade de identificarem elementos visuais e estabelecerem relações com o tema proposto.
- O interesse e o envolvimento na escuta e na fala durante o diálogo coletivo.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples. Você consultar o Manual do Professor para saber mais sobre uso do portfólio.

Atividades preparatórias

Antes da leitura, promova uma conversa com os estudantes sobre o gênero entrevista como forma de produção jornalística. Pergunte: Onde encontramos entrevistas? Quem as conduz? Com que objetivo? Em seguida, mostre a ilustração da página e incentive a análise da situação comunicativa: Quem está entrevistando? Quem é o entrevistado? Qual é o contexto? Incentive os estudantes a pensar na recriação de personagens fictícios em formatos reais, como em programas de TV ou *podcasts*. Questione como seria entrevistar um personagem famoso dos contos de fadas e que tipo de perguntas seriam feitas. Essas reflexões ajudam a antecipar o conteúdo e a função social do texto como mediação entre ficção e linguagem jornalística.

• **E você não ficou com medo?**

João — Medo do quê, uai?

• **Sei lá. Medo de altura, medo de cair de lá de cima e se espatifar no chão, medo do que ia encontrar quando chegasse lá no céu.**

João — Eu não tive nem tempo de pensar em medo.

• **E a casa do gigante. O que você sentiu quando viu a casa do gigante bem na sua frente?**

João — Olha, quando eu cheguei lá em cima e vi a casa do gigante, assim bem na minha frente, o que eu senti mesmo foi uma fome danada.

• **Fome?**

João — Muita fome. Pensa comigo: eu não tinha jantado, tinha escalado aquele pé enorme, depois ainda tive que andar por uma estrada que parecia que não ia ter fim. Eu estava faminto.

• **Só não imaginou que você seria a comida.**

João — A mulher do gigante até me avisou, sabe? Ela era bem boazinha.

• **É mesmo, e o que ela falou?**

João — Eu perguntei, muito educado, se por gentileza ela teria um café da manhã pra me arrumar. E ela já foi logo falando que café da manhã eu é que ia virar se não desse o fora dali. Que o prato preferido do marido dela era menino grelhado com torradas.

[...]

• **Mas, quando o gigante chegou, você não sentiu medo?**

João — Aí deu pra assustar um pouquinho.

• **Só um pouquinho?**

João — Só um pouquinho mesmo, porque daí eu tive que pensar o que eu ia fazer. E você já viu alguém com medo de pensar direito? Então eu fui logo espantando o medo pra lá e botando a cabeça pra funcionar.

• **E ela funcionou direitinho?**

João — Funcionou, uai, eu não estou aqui agora falando com você? Se não tivesse funcionado, eu teria virado comida de gigante.

• **E qual era o tamanho desse gigante?**

João — Era grande, mas muito grande mesmo. Pra você ter uma ideia, ele carregava três bezerros amarrados na cintura como se fossem três coelhinhos.

• **Ainda bem que a sua cabeça funcionou direitinho e você conseguiu escapar. E ainda levou com você um pouco do ouro do gigante. Agora me conta, o que fez você voltar lá?**

João — Bom, é que uma hora o ouro acabou e eu não tive alternativa. Precisava voltar.

Orientações

Retome a leitura da entrevista iniciada na página anterior, lembrando os estudantes de que estão acompanhando um texto que simula um programa de entrevistas com um personagem de conto popular. Combine com a turma a leitura em duplas, alternando entre o entrevistador e João, e incentive o uso de entonação expressiva para tornar a atividade mais envolvente.

Chame a atenção para os elementos da linguagem oral presentes no texto: pausas, interjeições, expressões informais e humor. Questione: O que torna essa entrevista divertida? Como a linguagem se aproxima da fala do dia a dia?

Na leitura desta página, explore o conteúdo das perguntas feitas ao personagem: medo, fome, o encontro com o gigante. Oriente os estudantes a identificarem como João responde com espontaneidade, trazendo elementos do conto clássico, mas em um tom descontraído e atual. Pergunte: Vocês acham que ele está inventando ou lembrando da história? O que muda quando uma narrativa conhecida é recontada nesse formato?

Para estudantes com dificuldades, ofereça apoio visual com balões de fala coloridos ou destaque dos turnos na entrevista. Após a leitura, promova uma roda de conversa: O que cada um perguntaria a João? Incentive-os a formular novas perguntas e imaginar respostas criativas, mantendo o tom oral e jornalístico.

Avise à turma que a entrevista será finalizada na próxima página e que o foco será concluir a conversa sobre a experiência de João, retomando elementos do conto e [illegible] em um novo gênero textual.

Um pouco mais

Convide os estudantes a criar perguntas fictícias para outros personagens clássicos, como o Lobo Mau, a Chapeuzinho Vermelho ou o Saci, promovendo a escrita de entrevistas curtas e orais. Dessa forma, você amplia o repertório deles e favorece a reflexão sobre o papel da linguagem na construção das histórias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

• **Pra roubar mais tesouro do gigante?**

João — E você sabe como o gigante conseguiu aquele tesouro?

• **Mesmo assim, roubar não é certo.**

João — A gente pode contar essa história de uma outra maneira. Podemos dizer que foi a luta do grande e forte gigante que queria comer o pobrezinho do menino João. Mas o João venceu a luta porque foi mais esperto no final. A esperteza ganhou da força. E de prêmio, levei o tesouro.

• **Você está dizendo que o gigante era tonto?**

João — O gigante? Pois eu estive lá três vezes e ele nem me pegou. Ele tinha um bom faro. Se tivesse inteligência, tinha me pegado na hora.

• **Bom faro?**

João — Sim. Só de eu estar ali ele já ia falando assim, com aquela voz grossa de gigante: "fi-feu-fo-fun, sinto cheiro de criança". Mas a mulher despistava e ele acreditava. E da última vez eu despistei os dois. Estou te falando, de que adianta a força quando você encontra a esperteza pela frente?

• **E pela esperteza você ganhou o tesouro?**

João — A galinha dos ovos de ouro e a harpa que toca sozinha. Eu e minha mãezinha nunca mais passamos dificuldades. E ainda ajudamos uma porção de gente.

• **E o gigante?**

João — Nunca mais vi. Esqueceu que eu cortei o pé de feijão? Não tenho mais como subir. E ele que fique lá em cima! Melhor assim.

• **Um dia, a gente chama o gigante aqui pra ele contar a versão dele da história. Muito obrigado por nos contar a sua. Foi um prazer ter você aqui, João. Um grande abraço e até a próxima. Nós voltamos num piscar de olhos.**

Carolina Moreyra. *Entrevistas*: contos de fadas. São Paulo: Moderna, 2020. p. 27-32.

1. Espera-se que os estudantes observem elementos característicos do gênero entrevista, como marcas gráficas (uso de travessão ou identificação do personagem), perguntas diretas e organização em forma de diálogo.

1. Quais elementos indicam que o texto é uma entrevista?

2. O que muda na história do "João e o pé de feijão" quando ela é contada dessa maneira? O formato de entrevista permite conhecer melhor os sentimentos, pensamentos e justificativas do personagem, trazendo uma nova perspectiva para um conto tradicional.

DEFENDA SUA IDEIA

• Você sabe como essa história termina. João se arriscou e se deu bem. Mas vale a pena se arriscar tanto? O que você faria? Por quê?

Espera-se que os estudantes reflitam sobre os riscos assumidos por João, reconhecendo que se arriscar pode trazer bons ou maus resultados, e que saibam se posicionar com clareza e justificá-las.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome com os estudantes o que foi lido nas páginas anteriores, reforçando que esta é a parte final da entrevista com João, apresentada no formato de programa jornalístico. Relembre as estratégias já exploradas: o tom oral e descontraído, as perguntas provocativas do entrevistador e as respostas criativas e bem-humoradas de João.

Organize a leitura desta última parte também em duplas, mantendo a alternância entre entrevistador e entrevistado, com foco na expressividade. Incentive os estudantes a perceberem como o desfecho retoma temas centrais da história original, por exemplo, o roubo do tesouro e o enfrentamento do gigante, mas agora narrados sob o ponto de vista de João, que tenta justificar suas ações com esperteza e bom humor.

Após a leitura, promova uma conversa com a turma: Vocês acreditam na versão de João? O que muda quando um personagem conta sua própria história? Incentive reflexões sobre ponto de vista, argumentação e construção de sentidos no texto jornalístico.

Proponha aos estudantes que escolham outro personagem de contos tradicionais e escrevam um encerramento fictício para uma entrevista, seguindo a estrutura lida: agradecimento, despedida e fechamento do programa. Para apoiar estudantes com dificuldade, ofereça modelos com lacunas ou frases iniciadas.

Destaque que a entrevista é um gênero que pode dar voz aos personagens, permitindo recontar histórias de forma criativa, crítica e envolvente, ampliando o repertório textual e a capacidade argumentativa dos estudantes.

Um pouco mais

Ao concluir a leitura desta entrevista, proponha uma atividade de reconto oral ou dramatizado com base na perspectiva do gigante. Como ele se sentiria ao saber que João contou a história em um programa? Que versão ele contaria? Essa proposta desenvolve a escuta ativa, a empatia e a multiplicidade de pontos de vista, além de ampliar o entendimento sobre a função social da entrevista como espaço de fala e representação.

Você também pode trabalhar com gêneros híbridos, como a entrevista dramatizada ou o *podcast* fictício, em que os estudantes criam, gravam e apresentam entrevistas com personagens de contos, exercitando a linguagem jornalística e oral. Dessa forma, promovemos a leitura crítica e criativa, com articulação entre literatura e comunicação social.

Competência Socioemocional

Neste debate, incentive a tomada de decisão responsável e as habilidades de relacionamento. Peça aos estudantes que exponham suas opiniões de forma clara, escutem os colegas sem interromper e respeitem pontos de vista diferentes. Reforce que argumentar não é "ganhar a discussão", mas construir juntos soluções e reflexões, baseadas em justiça e empatia.

Plano de aula
Aulas 24, 25 e 26

Atividades

- Conversa inicial sobre o gênero entrevista e análise da situação comunicativa da imagem.
- Leitura da entrevista com identificação das características do gênero.
- Leitura em duplas com entonação expressiva.
- Rodas de conversa sobre o ponto de vista de João e produção de perguntas criativas.
- Produção de encerramentos fictícios de entrevistas com outros personagens.
- Reconto oral ou dramatizado da versão do gigante.
- Criação de entrevistas fictícias (*podcast* ou dramatização).

Habilidades

EF03LP01, **EF03LP02**, **EF03LP08**, **EF03LP09**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP02**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre:

- Se os estudantes reconheceram elementos da entrevista.
- Se compreenderam a mudança de ponto de vista.
- Como participaram das leituras em duplas.
- Se criaram perguntas coerentes e originais.
- Se demonstraram expressividade e escuta ativa.

Sugestões de registro: portfólio, fichas de observação, gravações das entrevistas.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, converse com os estudantes sobre a forma como usamos a linguagem no dia a dia, ressaltando que, ao escrever, muitas vezes temos dúvidas sobre a grafia correta das palavras. Explique que o ditado desta página será uma oportunidade de refletir sobre o que sabemos e o que precisamos aprender e que é normal ter dúvidas – isso faz parte do processo. Oriente-os a escutar com atenção e registrar as palavras na coluna correspondente, pensando na segurança que têm em relação à escrita. Após o ditado, proponha a comparação com os colegas, incentivando a argumentação sobre as escolhas feitas. Em seguida, oriente o uso do dicionário como ferramenta de consulta, promovendo a autonomia no uso da língua escrita. Ao trabalhar com o texto literário, destaque o uso de palavras em contexto e como elas ganham sentido dependendo da situação comunicativa. Essa etapa ajuda a articular a ortografia à construção de sentido nos textos. A próxima página dará continuidade a essa proposta, aprofundando o uso contextualizado da linguagem.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia mais um trecho do livro *A menina de nome enfeitado*.

[...]
Tia Nininha foi andando com Nathália pelo sítio e perguntando:
– O que nós fizemos na última vez que você veio me visitar?
– Andamos no caminho da mata.
– E o que nós vimos?
– Vimos ninho de passarinho.
– Agora imagina só se eu tivesse que contar isso para alguém sem o h. Eu teria que falar assim: "no camino da mata tem nino de passarino".
Nathália de cachinhos pretos ficou pensando.
– E eu teria cacos no cabelo e não cachos – disse, balançando a cabeleira.
– E eu seria a tia Ninina.
As duas deram boas gargalhadas.
[...]

Míriam Leitão. *A menina de nome enfeitado*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. *E-book*.

- Copie as palavras com **lh**, **nh** e **ch** do texto.

Ninninha, caminho, ninho, passarinho, cachinhos, cachos, gargalhadas.

2. Complete as palavras com **o** e/ou **u** e assinale a alternativa em que há apenas palavras que terminam com **u**.

a) chameg**o** – bot**o** – tat**u/o**

b) per**u** – caj**u** – cangur**u**

c) carur**u** – ang**u** – esquil**o**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF03LP01, EF03LP02, EF03LP08, EF03LP09, EF15LP01, EF15LP03, EF35LP02.

3. Complete as palavras com **o** ou **u** e assinale a alternativa em que há apenas palavras que terminam com **o**.

( ) oss**o** – espelh**o** – jabur**u**

( ) trig**o** – jarr**o** – tat**u**

(X) preg**o** – dinossaur**o** – canári**o**

4. Complete as frases a seguir usando os verbos entre parênteses no modo imperativo, ou seja, fazendo um pedido, uma ordem ou uma sugestão.

a) Abra a porta! (abrir)

b) Siga em frente! (seguir)

c) Por favor, pegue um copo de suco para mim. (pegar)

d) Tome mais água. (tomar)

5. Leia o trecho de uma notícia.

HISTÓRIAS DE VIDA EM FORMATO DE CORDEL SÃO TEMA DE EXPOSIÇÃO EM SP

[...]

Chamada de *Vidas em Cordel*, a exposição celebra a tradição oral, a poesia popular e a ancestralidade e é uma realização do Museu da Língua Portuguesa com o Museu da Pessoa, espaço virtual e colaborativo que se dedica, há 30 anos, a registrar, preservar e disseminar histórias de vida. A curadoria é do poeta e cordelista Jonas Samaúma, do cordelista e pesquisador do folclore brasileiro Marco Haurélio, e da xilogravadora Lucélia Borges.

[...]

Elaine Patricia Cruz. Histórias de vida em formato de cordel são tema de exposição em SP. *Agência Brasil*, São Paulo, 2 nov. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2024-11/historias-de-vida-em-formato-de-cordel-sao-tema-de-exposicao-em-sp. Acesso em: 3 jun. 2025.

a) Qual é o objetivo da exposição? Celebrar a tradição oral, a poesia popular e a ancestralidade.

b) Quais adjetivos aparecem no texto para caracterizar o Museu da Pessoa? virtual e colaborativo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Para estudantes com maior necessidade de apoio, ofereça cartões com sílabas e letras para formar palavras com **lh**, **nh** e **ch**. Utilize imagens que representem essas palavras e incentive a leitura em voz alta.

Para estudantes que já dominam o conteúdo, proponha que criem pequenas frases com palavras que contenham **lh**, **nh** e **ch**, usando contextos simples. Favoreça a leitura expressiva e a troca de frases entre os colegas.

Orientações

Dando continuidade ao trabalho com o texto *A menina de nome enfeitado* e à observação da linguagem em uso, as atividades desta página ampliam o foco para aspectos formais da escrita, mas sempre articulados ao contexto e ao funcionamento real da língua. Inicie retomando brevemente a atividade anterior, que promoveu a escuta e a reflexão sobre a grafia das palavras, e mostre como os estudantes observarão essas palavras dentro de um trecho literário, reconhecendo padrões ortográficos com **lh**, **nh** e **ch**. Oriente a cópia como um exercício de atenção visual, mas vá além: leia as palavras com a turma e explore como esses sons aparecem na fala e na escrita, destacando sua função na construção dos significados.

Nas **atividades 2** e **3**, incentive a reflexão fonológica e ortográfica ao completar as palavras com as vogais **o** e **u**. Ajude os estudantes a identificar padrões de formação de palavras, observando como as terminações influenciam na pronúncia e na grafia. Ao marcar a alternativa correta, destaque que o foco não é apenas a resposta certa, mas a observação do funcionamento da língua. Incentive-os a justificarem oralmente suas escolhas, valorizando o raciocínio linguístico.

Na **atividade 4**, que propõe o uso de verbos no modo imperativo, explore com os estudantes a função social desse modo verbal. Explique que o imperativo é usado para dar ordens, fazer pedidos e dar instruções – situações reais de uso da linguagem. Peça que leiam os comandos em voz alta com entonação adequada e discutam em que situações diriam essas frases. Oriente a criação de novos exemplos, conectados ao cotidiano escolar, como "Feche o estojo", "Apague o quadro", "Leia com atenção". Para estudantes com mais autonomia, proponha pequenas cenas com falas imperativas contextualizadas.

Na **atividade 5**, oriente a turma a identificar no texto a diferença entre informação factual e apreciação. Ao discutir o item **a**, destaque que o objetivo da exposição aparece na própria formulação do jornalista. Mostre que isso não é apenas um dado informativo, mas uma informação que transmite uma avaliação positiva. No item **b**, chame a atenção para os adjetivos "virtual" e "colaborativo", discutindo como eles ajudam a caracterizar o Museu da Pessoa e qual é a intenção de incluí-los no texto. Amplie com perguntas críticas: "Esses adjetivos passam uma imagem positiva ou negativa? Por quê? e Que outras informações poderiam ser acrescentadas para o leitor compreender melhor a importância da exposição?. Comente que o objetivo da leitura crítica é perceber como a escolha das palavras influencia a interpretação do leitor.

Orientações

Inicie contextualizando brevemente o texto *O baú de surpresas*, destacando que, além da rima e do ritmo, o cordel costuma dar voz a objetos, animais ou personagens em situações divertidas e com linguagem expressiva. Leia as estrofes com entonação marcada, respeitando as pausas e o ritmo rimado. Em seguida, incentive a turma a opinar sobre a "batalha" entre o pião e a peteca. Pergunte: O que cada brinquedo valoriza em si? O que eles querem provar? Essa abordagem amplia a leitura para além da compreensão literal, favorecendo a construção de sentidos com base na intencionalidade do texto.

Nas atividades de interpretação, oriente os estudantes a retomarem o texto para localizar os adjetivos atribuídos a cada brinquedo. Incentive-os a explicar essas características com base nas estrofes e no tom competitivo do cordel. Esse movimento de análise linguística em contexto fortalece o vínculo entre forma e significado. Se desejar, organize uma roda de leitura em que outros brinquedos "entrem na disputa", com falas criadas pelos próprios estudantes.

Avaliação (somativa)

Ao concluir a unidade, avalie a turma e cada estudante por meio de atividades que contemplem os diferentes objetivos de aprendizagem.

- **Leitura e compreensão:** selecione um cordel e proponha questões que verifiquem a identificação de suas características principais (estrofes rimadas, ritmo, linguagem figurada, temática popular). Avalie se os estudantes localizam informações explícitas e inferem dados implícitos no texto.
- **Produção escrita:** proponha a criação de um cordel autoral a partir de um conto tradicional. Observe se os estudantes organizam as estrofes em versos rimados, se mantêm a sequência lógica do enredo e se utilizam recursos típicos do gênero (rima, repetição, ritmo). Valorize também a criatividade e a adequação ao público leitor.
- **Conteúdos linguísticos:** inclua exercícios sobre concordância nominal (artigo + substantivo + adjetivo) e o emprego correto de O e U em final de palavra, relacionando-os a trechos dos cordéis trabalhados. Avalie a aplicação correta em frases produzidas ou reescritas.
- **Oralidade:** organize uma declamação coletiva ou em duplas, em que os estudantes leiam trechos de cordéis com entonação e ritmo marcados. Observe clareza, postura, entonação e respeito às apresentações dos colegas.

As atividades devem combinar momentos individuais e coletivos, permitindo observar tanto o desempenho pessoal quanto a colaboração. Devolva as produções com comentários que incentivem avanços.

Inclua ainda uma autoavaliação, com perguntas simples: O que aprendi com os cordéis que li? Como foi produzir meu próprio cordel? Consegui declamar com ritmo e rima? O que mais quero praticar?

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Editora CJA

Contos encantados em cordel, de Sírlia Sousa de Lima (CJA Edições).

O livro reconta, em cordel, os contos "Rapunzel", "Pinóquio" e muitos outros. Para quem os conhece narrados em prosa, relê-los em cordel será uma grata surpresa. Além do encanto dessas histórias, há as rimas, que soam como música para nossos ouvidos.



Editora FTD

O riso da melancia, de Maria Augusta de Medeiros (FTD).

Já imaginou cantar frutas e árvores em poemas de cordel? Essa é a proposta que a autora traz para esse livro animado e encantador. Divirta-se!



Editora Ática

Armazém do folclore, de Ricardo Azevedo (Ática).

Para conhecer e se deliciar com os contos passados de geração em geração. Sabe quando a gente entra em um armazém cheio de delícias? Esse livro é mais ou menos assim, com contos para você se deliciar, rir, aprender e contar por aí.

PARA ASSISTIR



Rocambole produções

Josué e o pé de macaxeira. Direção: Diogo Pereira Viegas (Brasil, 2009).

A animação conta a história de um menino que troca seu burro por uma "macaxeira mágica", mais ou menos como acontece com o velho conto de João e os feijões mágicos que o levam a um mundo fantástico. Algumas mudanças e adaptações foram feitas: o ambiente agora é nordestino e o Gigante passa a ser um cangaceiro. Com a ajuda do professor, busque o título em uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Periscópio

Mesmo que os livros sugeridos não estejam disponíveis fisicamente, eles podem inspirar uma atividade divertida e interativa que valorize os títulos apresentados; favoreça a escuta, a imaginação e a apropriação dos contos populares.

Crie com a turma um "Desafio do armazém de histórias". Organize os estudantes em pequenos grupos e apresente três títulos dos apresentados: *O riso da melancia*, *Armazém do folclore* e *Josué e o pé de macaxeira*. Mostre as capas com o auxílio de projeção, impresso ou digital, e leia em voz alta os resumos contidos no **Periscópio**. Em seguida, proponha uma roda de conversa para levantar hipóteses sobre o conteúdo de cada obra: Qual pode ser o enredo? Que personagens aparecem? O que o título e a imagem da capa revelam?

MATERIAL COMPLEMENTAR

UNIDADE 8 – PÁGINA 246 (ABERTURA)



Editora Moderna



Folhetaria Campos de Versos



Folhetaria Campos de Versos



Editora Nova Fronteira



Folhetaria Campos de Versos



Folhetaria Campos de Versos



Editora Salamandra



Companhia das Letrinhas



Casa das Crianças de Olinda

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

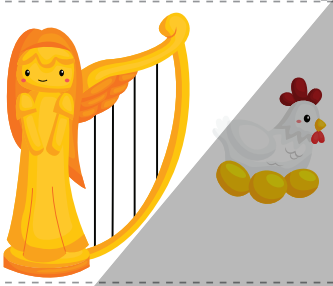
Cortar

283

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 8 – PÁGINA 262 (COMEÇO DE CONVERSA)



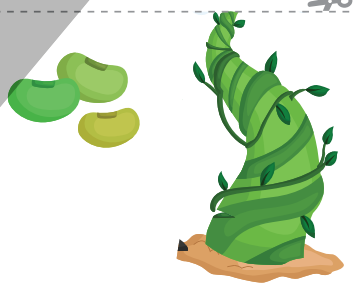








MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Cortar

Ilustrações: Inkley Studio/Shutterstock.com

285

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

Nessa obra, os autores propõem um trabalho de leitura e interpretação de diferentes textos segundo o gênero discursivo a que pertencem e tendo em vista sua função social.

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 110, p. 3, 13 jun. 2023.

Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estabelecendo metas e diretrizes para garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

A BNCC visa oferecer uma base para toda a Educação Básica brasileira. Trata-se de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar e apresenta as competências e habilidades específicas das diferentes áreas do conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações para a oferta de material didático complementar para os estudantes de ensino fundamental no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: MEC, 2023.

Documento que fornece diretrizes para a seleção e utilização de materiais didáticos complementares, visando fortalecer as práticas pedagógicas no processo de alfabetização das crianças.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de uma pesquisa em que a autora analisa um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola, a obra busca refletir sobre a literatura infantil europeia e anglo-saxônica, trazendo subsídios para a compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

A obra é uma descrição do português atual em sua forma padrão. Nela se mostra a unidade da língua portuguesa em sua diversidade e valorizam-se os meios expressivos do idioma, o que torna esse livro não apenas uma gramática, mas uma introdução à estilística do português contemporâneo.

FERREIRO, E. *O ingresso na escrita e nas culturas do escrito*: seleção de textos de pesquisa. Tradução: Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2013.

Reúne artigos que abordam temas como consciência fonológica e o impacto da era digital na escrita, oferecendo uma visão abrangente sobre os desafios da alfabetização contemporânea.

FERREIRO, E.; *Reflexões sobre alfabetização*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Coletânea de textos que desafia métodos tradicionais de alfabetização, enfatizando a importância de compreender o processo de aprendizagem da escrita como uma construção ativa da criança.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra que introduz a teoria da psicogênese da escrita, demonstrando como crianças constroem hipóteses sobre a língua escrita antes da alfabetização formal.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas no momento de construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

287

KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

O objetivo desse livro é apresentar as principais estratégias de produção textual, para que os produtores de textos possam utilizá-las no momento da escrita. As autoras procuram estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

A proposta desse livro é apresentar aos professores alguns conhecimentos básicos sobre a língua, essenciais para o trabalho de alfabetização nas escolas.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Discute a importância de integrar práticas de leitura e escrita significativas no contexto escolar, propondo estratégias para tornar essas atividades mais eficazes e contextualizadas.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro são abordadas as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido em uma perspectiva sociointeracionista da língua. Essa visão considera a língua como um conjunto de práticas enunciativas, e não como um sistema autônomo ou como simples forma.

ROJO, R. *O letramento escolar e os textos da divulgação científica* – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. Linguagem em (Dis)curso – LemD, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

Neste artigo são caracterizados alguns dos gêneros de divulgação científica abordados na escola. Sendo o processo de apropriação de gêneros discursivos um aspecto importante no letramento escolar, o texto apresenta uma análise de como esse processo ocorre na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro reúne textos diversos dos autores e colaboradores. Propõe uma abordagem didática, com exemplos concretos, para o ensino da língua baseada no uso de gêneros orais e escritos.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Claudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra visa ajudar os educadores a promoverem estratégias de leitura que possibilitem a interpretação e a compreensão de textos escritos, considerando a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Apresenta a proposta do "alfaletramento", que integra alfabetização e letramento, destacando experiências práticas e estratégias para promover a aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Obra fundamental da psicologia histórico-cultural que introduz a zona de desenvolvimento proximal e destaca o papel social da linguagem na aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

288

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Este Manual foi elaborado para apoiar sua atuação docente ao longo da utilização da coleção. Mais do que um guia, ele propõe um diálogo contínuo com sua prática pedagógica, oferecendo explicações sobre os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, exemplos de situações de ensino e sugestões que favorecem a reflexão sobre o cotidiano da sala de aula.

Neste Manual, você encontrará os pressupostos teórico-metodológicos que estruturam a coleção e a descrição de sua organização didática. Essa organização explicita os objetivos de cada seção das unidades, bem como propõe intervenções pedagógicas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando as especificidades do 3º ao 5º ano e promovendo o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, oralidade, análise linguística e semiótica.

As propostas aqui reunidas foram pensadas para contribuir com o desenvolvimento pleno do estudante, considerando suas dimensões intelectual, emocional, ética e cidadã. São apresentadas de forma a permitir que eles avancem em seu próprio ritmo, com atividades de diferentes graus de complexidade e com orientações que valorizam a diversidade e promovem a inclusão.

Este Manual também apresenta a estrutura completa da coleção, incluindo propostas de cronograma, exemplos de organização da rotina, sugestões de sequências didáticas e estratégias de personalização do ensino. As orientações destacam a importância da observação individualizada dos estudantes, do uso de avaliações diagnósticas e do planejamento sistemático para a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens.

Você encontrará ainda sugestões de leitura complementar e referências comentadas que poderão ampliar seus conhecimentos e enriquecer sua prática pedagógica.

Boa leitura e excelente trabalho!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais

1. A coleção ..... **IV**
1.1. Introdução IV

2. Pressupostos teóricos ..... **IV**
2.1. Concepção de linguagem IV
2.2. BNCC e articulações teóricas VI
2.2.1. Competências VI
2.2.2. Eixos organizadores VII
Eixo Oralidade VII
Eixo Leitura/Escuta IX
Eixo Produção de textos X
Eixo Análise linguística/semiótica X
2.3. Inclusão e acessibilidade XII
2.4. Interdisciplinaridade XIV
2.5. Avaliação XIV
2.6. Temas Contemporâneos Transversais XIX
2.7. Competências socioemocionais XIX
2.8. Uso responsável de tecnologias digitais XX

3. Orientações complementares ..... **XXII**
3.1. Formas de organização da sala de aula XXII
3.2. Matriz de planejamento de rotina XXII
3.3. Matriz de sequência didática XXIII
3.4. Uso d[illegible] escrita XXIV
3.5. Sugestão de cronograma XXIV
3.6. Progressão de conteúdos XXV

4. Organização didática da coleção ..... **XXVI**
4.1. Seções, subseções e boxes XXVI

Orientações específicas

5. Habilidades da BNCC para o volume ..... **XXVIII**

6. Referências ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. A COLEÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Esta coleção foi elaborada para oferecer a você, professor, e aos seus estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contextos que os levem a refletir sobre a língua portuguesa, tendo em vista sua função social. As propostas apresentadas nas unidades da coleção estão pautadas em uma concepção de linguagem como prática social que se realiza na interação, "concebendo o eu e o outro como inseparavelmente ligados, tendo como elemento articulador a linguagem" (Brait, 2003, p. 12).

Fundamentando-se em um trabalho que busca explicar e sistematizar os usos linguísticos, as atividades visam tornar significativas aos estudantes as características de funcionamento do sistema de escrita alfabética, bem como a leitura e a produção de textos com base em gêneros textuais, considerando o texto em suas múltiplas manifestações e compreendendo a língua não como estrutura, mas como um sistema complexo de que o ser humano lança mão para participar de atividades de comunicação em seu contexto social.

Sobre gêneros textuais, consulte:

- BARBOSA, J. P. Análise e reflexão sobre a língua[illegible] para os letramentos. In: BRANCO, E. de O.; ROJO, R. H. R. (coord.). *Língua Portuguesa*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2010. p. 155-182. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19). Disponível em: https://www.academia.edu/10762390/L%C3%ADngua_Portuguesa_Cole%C3%A7%C3%A3o_Explorando_o_Ensino_vol_19. Acesso em: 9 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades de investigação e reflexão sobre a escrita e de atribuição de sentidos aos textos escolhidos para leitura compõem a coleção, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Tais competências serão desenvolvidas com base nos quatro eixos organizadores indicados na BNCC (Brasil, 2018, p. 68-81): Oralidade, Leitura/Escuta, Produção de textos, Análise linguística/semiótica.

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) é feita por campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, e campo da vida pública. Os textos oferecidos para leitura e atividades diversas contemplam esses campos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Linguagem como **interação** é a concepção que orienta este material. Se a relevância está na interação, o compartilhamento de conhecimentos entre educandos e entre estes e seus professores é o que orienta o aprendizado. O foco não está mais na estrutura e na norma como verdades absolutas, mas no valor que se dá às situações concretas de uso da língua e de atribuição de sentidos. Estruturas da língua, normas da escrita estão, desse modo, a serviço de seus usuários para que possam participar das situações de interação.

A abordagem interacionista compreende a **aquisição da linguagem** como um processo que ocorre a partir das interações que o ser humano estabelece com outros sujeitos, nos contextos significativos de comunicação em que estão inseridos. A linguagem não é entendida como algo pré-formado ou puramente interno, mas como uma competência que se desenvolve por meio do uso em situações reais de troca verbal. Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua ocorre à medida que a criança participa de práticas comunicativas em que há intenção, escuta, resposta e construção conjunta de sentido.

Nesse contexto, o papel do professor é o de promover interações planejadas e ricas em linguagem, oferecendo aos estudantes possibilidades diversas de falar, ouvir, refletir, ler e escrever com objetivos reais de comunicação, partindo da escuta de suas produções, valorizando seus saberes prévios, para então mediar novas formas de expressão, ampliando suas possibilidades de uso da língua. A aprendizagem da língua, nessa abordagem, não é um processo linear, mas um percurso marcado pela interação contínua com diferentes interlocutores, gêneros e situações comunicativas.

Na concepção de linguagem como interação, a importância está na funcionalidade da língua e no modo pelo qual os interlocutores atribuem sentidos àquilo que falam, leem, escrevem, em situações de comunicação socioculturalmente situadas. A gramática passa a ser vista como gramática do uso, com função social. O conjunto de regras normativas passa a ser não um fim em si, mas um meio para auxiliar o falante/escritor a elaborar seus discursos. Ler é, então, uma atividade de interação que envolve texto, autor e leitor na produção de sentidos. O leitor, cercado de seus conhecimentos de mundo, linguísticos e interacionais, é de grande relevância nesse processo.

Sobre a concepção de língua como interação, consulte:

- PIRES, V. L. A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais. *Nonada*: Letras em Revista, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 87-100, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451675006.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interpretação da língua como construção social é sustentada pelos estudos do Círculo de Bakhtin (2015), que formulou a teoria da enunciação. A língua é, assim, considerada um fato social que existe em função das necessidades dos falantes em situações reais de comunicação. O enunciado produzido por um falante é composto não apenas de matéria linguística, mas também de elementos não verbais, que correspondem ao contexto da enunciação. Em outras palavras, um falante não se pronuncia em um vácuo social, mas em situações específicas, em meio a muitas vozes que povoam seu eu.

A proposta de trabalho apresentada nesta coleção concebe a linguagem como prática social. Destaca atividades com base nas quais os estudantes trocam informações, discutem o que leem e o que escrevem, sempre em busca dos sentidos atribuídos nos momentos de interação. É por esse motivo que, ao longo das unidades e atividades propostas, sugerimos ações que favoreçam aos estudantes conversar sobre o que fazem, discutir pontos de vista sobre o que leem, assumindo posições e colocando-as para apreciação dos colegas.

Ressaltamos, ainda, que a abordagem adotada pela coleção não se limita à linguagem verbal. Múltiplas linguagens apoiam as atividades propostas, oferecendo aos estudantes contextos para que explorem o que circula em sua realidade social. O conceito de **multiletramentos** nos auxilia na compreensão dessas atividades, que foram pensadas para instigar os estudantes.

Sobre a concepção de multiletramentos, consulte:

- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. (Estratégias de Ensino, 51).
- ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino, 29).

Rojo, ao apresentar o conceito de multiletramentos, ressalta o significado do prefixo **multi** como indicador de duas características que as práticas de letramento contemporâneo envolvem:

> [...] por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

Nessa direção, vale a pena retomarmos as propostas apresentadas que não somente destacam os textos multimodais – e insere-se aí a presença de gêneros, como tiras, infográficos e outros – como também os textos que remetem à cultura em seus diversos contextos brasileiros.

No contexto de sala de aula, essas ideias implicam, diretamente, a presença das diferentes linguagens, do engajamento do estudante em discussões que lhe possibilitem interpretar, atribuir sentidos, buscar consensos. Na perspectiva dos multiletramentos, discutem os autores que já não basta ao estudante ler textos verbais escritos, mas é preciso oferecer-lhe "um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam" (Rojo, 2013, p. 20-21).

São justamente essas perspectivas de linguagem e concepção de interação que orientam os trabalhos propostos na coleção e que dialogam diretamente com os eixos organizadores propostos na BNCC. Nessa direção, apresentamos, a seguir, a perspectiva da BNCC e, na sequência, os eixos organizadores propostos no documento.

2.2. BNCC E ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes da Educação Básica em nosso país. Focaliza, para cada componente curricular, o que se espera que o estudante saiba e seja capaz de fazer, garantindo a equidade da Educação. O documento não deve ser entendido como um currículo, mas como um guia orientador para a elaboração do currículo nas escolas e também para a elaboração de materiais c

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2.2.1. COMPETÊNCIAS

No início do documento, encontram-se as **competências gerais**, consideradas um dos pilares da Educação Básica e relevantes para todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 9-10). Por competência, a BNCC (Brasil, 2018, p. 8) entende "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

A área de Linguagens na BNCC compreende os seguintes componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa/Espanhola, que devem possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que ampliem suas capacidades expressivas e seus conhecimentos sobre essas linguagens, ampliando suas capacidades expressivas em suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Essas linguagens passam a ter "*status* próprios de objetos de conhecimento escolar" (Brasil, 2018, p. 63).

Portanto, a palavra **competência** vai além de simplesmente "saber algo". Refere-se à capacidade de mobilizar o que se sabe (conhecimentos), o que se sabe fazer (habilidades), além de promover valores e atitudes de forma articulada para resolver situações reais, de modo ético, crítico e responsável. Por exemplo, não basta que o estudante saiba identificar a estrutura de um texto (conhecimento isolado), mas que use esse conhecimento para ler criticamente uma notícia, identificar se há *fake news*, dialogar sobre o tema com outras pessoas e tomar decisões fundamentadas. A aquisição de competências está ligada, portanto, ao desenvolvimento de **habilidades**: saber identificar, analisar, relacionar e argumentar são habilidades que, mobilizadas em situações reais, contribuem para o desenvolvimento de competências mais amplas. O estudante desenvolve competências ao praticar habilidades em diferentes contextos e ao relacioná-las a atitudes e valores.

A Língua Portuguesa, como componente curricular, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** articuladas (Brasil, 2018, p. 87), por sua vez, às competências específicas da área de Linguagens e às competências gerais da Educação Básica.

As **competências específicas de Língua Portuguesa** (uma das disciplinas da área de Linguagens) buscam consolidar e aprofundar as aprendizagens iniciadas nos Anos Iniciais, expandindo o repertório dos estudantes e sua capacidade de interagir e compreender o mundo por meio da linguagem. Ao integrar tais competências no planejamento e nas práticas pedagógicas presentes no 3º ao 5º ano, estaremos contribuindo para que os estudantes se tornem leitores e produtores de textos cada vez mais autônomos, críticos e participativos na sociedade.

2.2.2. EIXOS ORGANIZADORES

Destacamos, a seguir, os eixos organizadores apresentados na *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018).

Eixo Oralidade

Ao discutir oralidade e letramento como práticas sociais, Schneuwly e Dolz (2004) as concebem como atividades interdependentes e complementares, inseridas em contextos comunicativos diversos. Eles defendem um ensino da língua a partir da exploração dos diversos gêneros textuais. Assim, é importante considerar que a aprendizagem dos gêneros orais deve ocorrer em situações práticas, em contextos comunicacionais reais. A fala é adquirida em contextos informais, no convívio social, e constitui-se em um modo de inserção cultural e de socialização. Já a escrita é adquirida formalmente em contexto escolar. Esse fato corrobora a ideia de que, na escola, o aprendizado da escrita seria o mais importante, pois o estudante "já sabe" falar.

No entanto, quando observamos os diversos contextos nos quais estamos inseridos como produtores de discursos, percebemos diferentes modos de participação sociocomunicativa que envolvem gêneros textuais tanto de natureza oral quanto escrita. Isso significa que as características da fala e da escrita não podem ser compreendidas isoladamente, mas sim em relação às finalidades, aos interlocutores, ao gênero textual e ao contexto sociocultural em que são produzidas. A ênfase recai sobre a diversidade de gêneros orais e escritos e como eles se manifestam e se interpenetram nas práticas sociais da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, entendemos que há práticas de oralidade que um estudante, ao ingressar na escola, já conhece justamente por sua participação nos diversos contextos sociais – aquelas envolvendo a fala espontânea, por exemplo –, enquanto outras práticas de oralidade – as que remetem aos gêneros textuais mais formais – precisariam ser aprendidas por ele.

Trabalhar a oralidade na sala de aula não significa simplesmente permitir que os estudantes falem. Irandé Antunes (2003, p. 99), ao tratar dessa questão, ressalta que "não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento". Para a autora, o caráter interacional da oralidade e sua realização em diferentes gêneros textuais é que devem orientar o trabalho do professor, de modo que as atividades desenvolvidas auxiliem os estudantes a perceberem:

- a coerência global do texto – percepção da unidade temática do texto e suas características nas diferentes situações de comunicação;
- a articulação entre tópicos e subtópicos da interação;
- os diversos gêneros orais e suas características específicas;
- o reconhecimento do papel da entonação, das pausas e de outros recursos suprassegmentais na construção do sentido do texto;
- a escuta de diferentes interlocutores com atenção e respeito. (Antunes, 2003, p. 100-105).

Os diferentes modos de falar em determinada comunidade recebem o nome de **variedades linguísticas**. Essas variedades devem ser trabalhadas na sala de aula para que o estudante as compreenda como um fator da cultura e não desenvolva atitudes de preconceito com os diferentes usos da língua.

Na abordagem dos gêneros orais, as atividades da coleção contemplam as esferas da vida cotidiana (conversas entre amigos, por exemplo); artístico-literário (recitação de poemas, reconto de histórias); das práticas de estudo e pesquisa (exposição oral, apresentação de pesquisa) e da vida pública (entrevista, notícia), todas buscando auxiliar o estudante a planejar os gêneros a serem apresentados oralmente, com base em suas características de estilo (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais), estrutura composicional e temática.

Sobre gêneros orais, consulte:

- CAMARA, T. M. N. de L. Gêneros orais na sala de aula da Educação Básica: abordagem nos livros didáticos e reorientação metodológica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 18., 2014, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFil, p. 589-600, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/01/043.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- TEIXEIRA, L. Gêneros orais na escola. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 240-252, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/%20view/8953/7565. Acesso em: 10 jul. 2025.

Apresentamos, a seguir, uma sequência didática que exemplifica a progressão da complexidade textual do gênero texto dramático.

Quadro 1: Sequência didática - Texto dramático

Ano	4º ano do EF
Duração	5 aulas (50 minutos cada)
Objetivos da SD	• Compreender as características do texto dramático e suas particularidades, explorando a progressão da complexidade textual do gênero; reconhecer a importância do teatro como gênero literário escrito, oral e representado.
Aula 1 – Apresentação inicial para familiarização dos estudantes com o teatro	**Objetivos:** • levantar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o texto dramático e sua encenação; identificar personagens e suas falas.
	Material utilizado: • vídeo selecionado da internet, apresentando cena teatral infantil com poucos personagens e ações.
	Desenvolvimento: • roda de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre teatro; • exibição do vídeo e conversa sobre personagens, enredo, cenário da cena teatral; • leitura do texto dramático com ênfase nos seguintes aspectos: personagens e o que dizem, ausência de narrador, marcações de fala e indicações de cena; • primeiro registro, em cartolina, destacando os elementos que compõem o texto dramático.
Aula 2 – Exploração das características dos personagens e do cenário (aumento da complexidade textual)	**Objetivos:** • reconhecer a importância das indicações de cena para a construção do cenário e das ações dos personagens; diferenciar falas de personagens de indicações cênicas.
	Materiais utilizados: • texto dramático com mais indicações de cenário e ações dos personagens; imagens com diferentes cenários; pequenos vídeos que mostrem encenações em mais de um contexto (por exemplo: cena dos personagens em uma sala, em uma praça.).
	Desenvolvimento: • observação dos vídeos e dos cenários presentes neles; • leitura de um texto dramático com maior número de personagens e ações; • roda de conversa sobre o enredo, as ações dos personagens e as indicações de cena do texto dramático lido; • montagem de cenários por pequenos grupos, a partir de desenhos e das descrições baseadas nas informações do texto dramático; • exposição e comparação dos cenários, a partir das diferentes interpretações dos estudantes.
Aula 3 – Interpretação (presença das emoções na representação teatral)	**Objetivos:** • perceber a influência da pontuação e das indicações cênicas na entonação e nas emoções reveladas nas falas; • explorar a expressividade na leitura do texto dramático.
	Materiais utilizados: • texto dramático com maior número de falas, falas mais longas, diferentes pontuações, caracterizando a progressão da complexidade textual; cartões com sinais de pontuação e *emojis* indicando emoções diversas.
	Desenvolvimento: • exercícios de expressão facial para a interpretação das emoções, a partir dos cartões com *emojis*; • leitura expressiva (realizada inicialmente pelo professor, de duas formas: sem expressar emoções e expressando emoções, para que os estudantes comparem as leituras e percebam o papel da pontuação na expressão das emoções); • discussão sobre a pontuação do texto e as rubricas indicativas de como os personagens devem falar; • experimentação das emoções pelos estudantes, a partir da interpretação de trechos do texto dramático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Aula 4 – Produção inicial (atenção às características do texto dramático)	**Objetivos:** • produzir pequenas cenas e diálogos, tomando como base as características do texto dramático (elementos estruturais: atos e cenas; elementos de fala e ação: marcas de fala, rubricas, indicações cênicas; elementos do enredo: personagens, conflito, clímax, desfecho, tempo, espaço); desenvolver a criatividade na escrita de um texto dramático.
	Material utilizado: • fichas com ideias de situações com pequenas cenas.
	Desenvolvimento: • revisão dos elementos característicos do texto dramático (personagens, falas, rubricas, indicações de cena, elementos do enredo); • criação coletiva de uma cena, finalizada na lousa pelo professor; • criação em dupla de uma cena curta (com rubricas e indicações de cena); • leitura dramatizada das cenas criadas pelos estudantes; • roda de conversa para compartilhar a construção da história, o papel das rubricas e das indicações de cena.
Aula 5 – Encenação (análise do trabalho desenvolvido)	**Objetivos:** • compreender a relação entre texto dramático e sua encenação; desenvolver a leitura e a interpretação; desenvolver a oralidade e a expressividade; desenvolver a consciência corporal; promover a autoconfiança dos estudantes; perceber como a atuação dos atores dá vida ao texto dramático.
	Materiais utilizados: • textos dramáticos produzidos pelos estudantes na Aula 4; adereços para o momento da encenação.
	Desenvolvimento: • ensaio para apresentação das cenas; • apresentação das cenas; • roda de conversa para análise das apresentações (verificando se as histórias foram bem compreendidas e se a expressividade estava presente nas interpretações).

Elaborado pelas autoras.

Eixo Leitura/Escuta

No início da década de 1980, já se discutia o significado da leitura no contexto escolar. Lajolo (1993), ao explicar que o ato de ler não pode ser confundido com um jogo de tentativas para descobrir enigmas, ressalta a importância da atribuição de sentidos aos textos e da relevância de relacioná-los a outros textos e aos contextos em que estamos inseridos, assim como a nossa autonomia como leitores para aceitar ou contestar o que lemos e, até mesmo, interpretar de modo diferente do esperado. Para a autora, "do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita" (Lajolo, 1993, p. 7).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Essa visão de leitura dialoga diretamente com a concepção de linguagem como interação, adotada na coleção, uma vez que as propostas de leitura apresentadas nas unidades estão voltadas à exploração do texto, à atribuição de sentidos nas diversas situações em que os textos são postos em discussão em sala de aula.

E o que é um **texto**? Como sabemos, o texto assume características distintas de acordo com cada uma das concepções de linguagem. De produto do pensamento do autor, na concepção de linguagem como **expressão do pensamento**, e produto da codificação/decodificação de uma mensagem, na concepção de linguagem como **instrumento de comunicação**, o texto passa a ser conceituado, quando consideramos a concepção de linguagem como **interação**, "o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos" (Koch, 2006, p. 17).

Hoje, dado o avanço tecnológico e o acesso amplo às diferentes mídias, não podemos deixar de considerar o modo pelo qual recursos visuais vêm provocando mudanças nas formas e nas características dos textos. Os chamados textos multimodais estão em toda parte – e muito presentes na escola e nos materiais didáticos. Por **textos multimodais** entendemos aqueles que utilizam "duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo)" (Maroun, 2006, p. 15), de tal modo que a atribuição de sentidos passa

necessariamente pela articulação dessas modalidades e não, isoladamente, em uma ou em outra.

As unidades que compõem esta coleção recorrem a esses textos quando apresentam, por exemplo, tirinhas, capas de livros, fichas informativas selecionadas da *web*, infográficos etc. Textos multimodais não são apresentados apenas para que o estudante reconheça elementos da linguagem verbal escrita, mas para que leia todos os seus elementos, nunca isoladamente. Estes "não podem ser abordados como uma soma de diferentes códigos em interação, mas como produtos de operações enunciativas que conferem unidade à diversidade" (Teixeira; Sousa, 2014, p. 314); como um conjunto que produz uma unidade de sentido no contexto em que está inserido.

Já dizia Bakhtin (2015, p. 282) que todos os textos que produzimos, todos os textos com os quais temos contato, inevitavelmente, constituem um gênero do discurso:

> Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*. Dispomos de um rico repertório de gêneros orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente a sua existência.

Assim, as escolhas para as aulas de leitura estarão sempre relacionadas aos gêneros textuais e, consequentemente, aos diferentes modos de explorá-los, oferecendo aos estudantes oportunidade não apenas para a atribuição de sentidos ao texto, mas também para a reflexão e discussão sobre: seu contexto de produção e recepção (quem escreveu, em que contexto, quando, com qual finalidade, para quem, onde circula/poderia circular), suas características linguístico-discursivas (escolhas lexicais e gramaticais, estrutura frasal, tipo de registro) e seu conteúdo temático (o que é tratado e com qual valor).

Para explorar esses aspectos, as atividades de leitura propõem algum tipo de discussão sobre o texto. Você não deve deixar de lado esses momentos tão ricos, em que os estudantes desenvolvem a argumentação. É justamente durante as atividades que eles podem expor pontos de vista sobre o que leem – ouvindo o que os colegas têm a dizer e concordando ou discordando deles, buscando apoio naquilo que conhecem –, desenvolvendo, assim, a habilidade de argumentar. Considerando Vygotsky (2001), ao discutir o papel da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), as discussões são momentos ricos para o desenvolvimento das funções mentais superiores, pois possibilitam aos estudantes o contato com diferentes modos de pensar.

Eixo Produção de textos

Para discutir o aprendizado da escrita, levamos em conta uma pergunta significativa, que pode orientar todo o trabalho desenvolvido na coleção: Que reflexão é proposta ao estudante, ao longo das atividades de aprendizado da escrita? Essa pergunta pode levar o professor a pensar em como ensina, como discute as atividades propostas e como conversa com os estudantes sobre aquilo que ainda demonstram não ter aprendido/compreendido.

Produzir textos significa, então, reconhecer que o fazemos com algum propósito específico, ou seja, ter em mente que o texto se dirige a um leitor. O estudante não escreve para ninguém, mas para alguém, ainda que seja somente para o professor.

Nessa direção, as atividades de produção textual propostas reforçam que você nunca desperdice a possibilidade de conversar com os estudantes antes da produção, antes de explorar seus conhecimentos prévios a respeito do assunto sobre o qual deverão escrever e sobre o gênero textual escolhido. Afinal, cada gênero organiza-se de um jeito, e esse jeito carrega marcas linguístico-discursivas fundamentais para que o texto produzido cumpra efetivamente sua função sociocomunicativa.

As atividades da coleção também apresentam textos multimodais, de gêneros textuais diversos, que propiciam ao estudante investigar e trabalhar as diferentes linguagens não somente para leitura, mas também para produção textual.

Eixo Análise linguística/semiótica

O eixo Análise linguística/semiótica destaca o processo de alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e enfatiza o que deve ocorrer ao longo dos demais três anos: uma ampliação das práticas de análise linguística e gramatical, sempre associadas às propostas de leitura e escrita.

Quanto à ortografia, com base no trabalho desenvolvido por Maria José Nóbrega (2013), uma proposta adequada de ensino que incentive a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

reflexão deve ter em vista o planejamento de situações didáticas que permitam:

- a descoberta das regularidades ortográficas e, como consequência, a percepção das irregularidades;
- a assimilação das regras, bem como seu uso em atividades mais complexas;
- a sistematização.

Nesse caso, são preferidas as situações em que os estudantes (sem acesso prévio a versões escritas de um texto-fonte) sejam convidados a transcrever textos que conheçam, como poemas ou trechos de canção. Também podem ser convidados a recontar um texto familiar, como contos ou lendas, em um contexto que favoreça a recepção deles. Isso pode incluir, por exemplo, cantorias (no caso de canções) ou dramatizações (no caso de contos).

As atividades propostas, especialmente do 3º ao 5º ano, facilitam o trabalho nesse sentido, recorrendo ao reconto de histórias, a apresentações orais e à escrita de pequenos trechos desses textos.

Pensemos, agora, no que significa ensinar gramática para estudantes nesta fase da escolaridade – o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Travaglia (2013, p. 12) enfatiza que "conhecimento linguístico não é, como muitos pensam, apenas saber teoria gramatical/linguística e terminologia para analisar elementos da língua". Dois tipos de atividades seriam essenciais para que o estudante adquirisse o conhecimento linguístico necessário à produção/participação discursiva em situações sociocomunicativas: atividades pautadas na "gramática de uso" e na "gramática reflexiva".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas atividades pautadas na "gramática de uso", os estudantes não utilizam recursos linguísticos isoladamente, mas principalmente em textos. Assim, o texto é a unidade básica da qual os conteúdos gramaticais emergem. É a partir dele que ocorre o aprendizado de aspectos gramaticais (por exemplo, classes gramaticais identificadas em textos, como substantivos, adjetivos, verbos etc.).

Já as atividades pautadas na "gramática reflexiva" focalizam essencialmente a significação dos recursos linguísticos utilizados em determinado texto. Nesta coleção, atividades embasadas nessa visão de gramática estão sempre presentes. Você encontrará atividades como: "No trecho 'seu relacionamento com o homem', a quem o pronome **seu** se refere?"; "Em '**homens** e **cavalos**', que pronome poderia substituir os termos destacados?"; "Que palavra poderia ser colocada no lugar de "a gente"? Como ficaria o texto da propaganda?"; "Nessa tirinha não há balões. Como sabemos quem está falando?"; "Observe agora o uso da palavra **apenas** no título da notícia. Essa palavra visa destacar um aspecto positivo ou negativo do uso da água? Explique sua resposta". Essas e outras perguntas mostram que a proposta é que o estudante reflita sobre os usos de recursos morfossintáticos da língua, sempre com base em textos e nunca isoladamente.

O ensino da gramática, na perspectiva de desenvolvimento da competência discursiva, sugere que cada item abordado em sala de aula esteja vinculado a um texto. Ou seja, ao apresentar os gêneros textuais anúncio e propaganda, destacamos os verbos no modo imperativo, porque esse modo produz um efeito persuasivo. Ao estudar o gênero receita culinária, enfatizamos os substantivos. No caso do gênero notícia, destacamos o tempo verbal presente do indicativo, que, em títulos desse gênero, é usado para aproximar o leitor do fato noticiado, ocorrido em um passado recente. Quanto ao gênero narrativo conto tradicional, focalizamos o pretérito imperfeito do indicativo, que indica um passado vago e distante ("Era uma vez um rei que morava..."), articulado ao pretérito perfeito do indicativo, empregado quando a narrativa apresenta um relato ("Um dia, o rei disse a seus súditos...").

Os estudantes precisam conhecer e compreender conceitos linguísticos para, então, utilizá-los conscientemente na atribuição de sentidos. Elementos como cor, som e imagem, por sua característica semiótica, são objetos de análise da perspectiva linguística/semiótica.

Ampliando a compreensão sobre o eixo Análise linguística/semiótica para além das questões de ortografia e gramática, destacamos a importância de reflexões sobre a linguagem em suas diversas manifestações. Em outras palavras, o eixo envolve a compreensão de como a linguagem (verbal e não verbal) produz sentidos em diferentes contextos, gêneros textuais e situações comunicativas. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, um exemplo de atividade que pode ser usada pelo professor ao trabalhar com texto multimodal infográfico.

Quadro 2: Texto multimodal - gênero infográfico

DIMENSÃO	PERGUNTAS
Compreensão geral do gênero infográfico (identificação do tema a partir da interação entre linguagem verbal e visual)	• Sobre o que é este infográfico? • Como você descobriu o que será tratado no infográfico?
Exploração da imagem (relação entre imagem e texto escrito)	• Para que servem as imagens neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está na imagem e não no texto? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente na imagem? • Há palavras no texto que combinam com a imagem? Quais? • Qual ou quais informações você entendeu somente ao relacionar o texto à imagem? • Antes de ler o texto, o que você entendeu sobre a imagem do infográfico?
Exploração do texto escrito (correspondência entre elementos verbais e visuais; função da imagem na construção dos significados)	• Para que serve o texto neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está no texto e não na imagem? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente no texto? • Há explicações no texto complementadas pela imagem? • Há trechos do texto que só podem ser entendidos a partir de algo que está presente na imagem?
Interrelação texto-imagem	• Encontre um lugar no infográfico em que texto e imagem "conversam" e um não poderia existir sem o outro. • Há partes do infográfico em que texto e imagem dizem a mesma coisa de modo diferente? Quais?

Elaborado pelas autoras.

2.3. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Embora tratemos os temas inclusão e acessibilidade juntos, neste tópico, reconhecemos as diferenças entre eles. Enquanto **acessibilidade** trata de remover barreiras físicas, de comunicação e atitudinais, de modo que pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) sintam-se seguras para participar socialmente de ambientes e situações diversos, a **inclusão** visa garantir a participação plena e [illegible] da sociedade, priorizando a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **inclusão** de estudantes com NEE no ensino de Língua Portuguesa exige sensibilidade do professor e de todos os educadores presentes no contexto escolar, além de planejamentos intencionais e estratégias diversificadas que respeitem os diferentes modos de aprender. Para os que apresentam dificuldades significativas de linguagem oral e escrita — como dislexia, transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de fala, surdez, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down —, é fundamental adaptar tanto os conteúdos quanto as formas de acesso e expressão do conhecimento.

Isso pode incluir o uso de recursos visuais, estratégias e ferramentas que ampliem a autonomia, a comunicação e a mobilidade desses estudantes (incluindo, por exemplo, *softwares* de leitura, teclados adaptados, tradutores automáticos de Libras etc.), bem como o apoio de profissionais especializados, atividades multisensoriais (que envolvem simultaneamente mais de um sentido, ativando, desse modo, diferentes áreas do cérebro) e organização clara dos textos e das instruções. O foco deve ser a ampliação das possibilidades de participação e comunicação desses estudantes com os demais.

Sobre inclusão na escola, consulte:

- ARRUDA, G. A. de; DIKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 204-210, maio/ago. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492018000200214. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, R. S. *et al.* Educação inclusiva: práticas e estratégias para garantir que alunos com

necessidades especiais tenham acesso equitativo à educação. *Foco – Interdisciplinary Studies*, [*s. l.*], v. 17, n. 9, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6163/4468. Acesso em: 12 jun. 2025.

Estudantes com dislexia, por exemplo, podem apresentar dificuldades persistentes na decodificação de palavras, exigindo intervenções voltadas à consciência fonológica e à leitura guiada. Já estudantes com TEA podem necessitar de apoio visual, linguagem simples e rotinas estruturadas para melhor compreensão e expressão oral ou escrita. Em casos de deficiência intelectual ou síndrome de Down, é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem, priorizar a repetição com variações e valorizar conteúdos funcionalmente significativos. A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, se basear em um planejamento flexível e colaborativo, com atenção constante às singularidades de cada estudante.

A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir a equidade na aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, o respeito às diferenças, ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e ao modo como ele se expressa são aspectos relevantes que devem ser considerados na condução do ensino em sala de aula.

Promover a acessibilidade significa assegurar ao estudante com algum tipo de deficiência o pleno acesso ao currículo e às atividades escolares, favorecendo sua interação com os demais em sala de aula.

Nesse sentido, apontamos algumas práticas que favorecem a acessibilidade, orientadas para os eixos organizadores da BNCC (Brasil, 2018).

Quadro 3: Práticas pedagógicas para acessibilidade a estudantes com necessidades educacionais especiais

EIXO LEITURA/ ESCUTA	EIXO ORALIDADE	EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS	EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA
• Usar audiolivros, livros digitais, versões simplificadas de livros.	• Incluir Libras como forma legítima de oralidade.	• Permitir livres formas de expressão dos estudantes: oralmente, com apoio de recursos visuais, uso de tecnologias assistivas etc.	• Explorar diferentes modos de linguagem (multimodalidade), como imagens, sons, vídeos, traduções em Libras, gestos, símbolos, textos escritos.
• Propor leitura compartilhada, com mediação acessível (imagens, leitura em Libras, recursos visuais aumentados etc.).	• Utilizar comunicação alternativa e ampliada, como pranchas com diversos elementos visuais e verbais combinados.	• Valorizar o processo de escrita, seja ele qual for: por meio de modelos, esquemas, produção textual coletiva, produção em áudio, vídeo, desenhos narrados etc.	• Avaliar individualmente os progressos do estudante com alguma necessidade educacional especial.
• Usar vídeos com Libras e legendas sincronizadas.	• Adaptar a conversa com apoio visual multimodal, integrando recursos visuais e também diferentes modos de comunicação.	• Adaptar suportes e instrumentos de escrita, como folhas com pautas ampliadas, uso de *tablets* com aplicativos específicos para a necessidade do estudante.	• Usar mapas mentais para representar conceitos, bem como aplicativos orientados a cada tipo de NEE.
• Trabalhar com textos dos diferentes gêneros em múltiplos formatos.	• Criar ambientes auditivamente acessíveis e confortáveis, que favoreçam as repetições de falas e permitam respeitar o tempo e o ritmo dos estudantes.	• Trabalhar com mediação pedagógica intensiva e colaborativa, incentivando os estudantes a interagirem entre si, independentemente da NEE apresentada.	• Observar e considerar a estrutura gramatical da Libras.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além das propostas anteriores, caberá a você, professor, adotar atitudes inclusivas, como: planejar e adaptar estratégias de ensino sempre que necessário; trabalhar em parceria com a equipe pedagógica da escola, com a família dos estudantes com NEE e, também, com os profissionais de apoio que os acompanham; promover, em sala de aula, um ambiente acolhedor e empático para os estudantes com NEE, de modo que as diferenças sejam valorizadas e nunca tratadas como motivo de exclusão, preconceito ou estigmatização. As singularidades dos estudantes precisam ser consideradas em todas as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula.

2.4. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é discutida desde longa data em nosso país. A *Lei de Diretrizes e Bases*, lei nº 9394 (Brasil, 1996), já insistia nesse aspecto e, atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca essa discussão ao tratar especificamente do eixo Leitura em Língua Inglesa. Por tratar-se de um componente da área de Linguagens, acreditamos ser pertinente recorrer ao que diz o documento sobre práticas leitoras: "[estas] compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc." (Brasil, 2018, p. 244).

A BNCC (Brasil, 2018) destaca, ainda, que construir conhecimento nunca é uma atividade fragmentada, pois todo conhecimento é, reconhecidamente, instrumento para explicar e justificar o que há no mundo. Assim, tratar da interdisciplinaridade em sala de aula significa romper com a aprendizagem fragmentada. Grosso modo, a interdisciplinaridade remete à ideia de que o tratamento dado aos diferentes conteúdos propostos para o ensino deve orientar-se pela articulação entre as áreas do conhecimento.

Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade implica evidenciar, com base nas propostas de ensino, a inter-relação e a influência que um conteúdo de ensino exerce sobre outro, independentemente das fronteiras entre as áreas do conhecimento. Como professores, portanto, cabe-nos instigar os estudantes a explicitarem o modo pelo qual percebem essa relação entre as áreas, isto é, como eles veem a relação entre os conhecimentos obtidos na escola e os que vivenciam fora dela, para além das disciplinas consideradas no currículo escolar, ou seja, conhecimentos escolares e conhecimentos do mundo real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas unidades desta coleção, você encontrará propostas orientadas para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Sugerimos que as explore na perspectiva das atividades orais, que geralmente favorecem a atribuição de sentidos pelos estudantes.

Sobre interdisciplinaridade e transversalidade, consulte:

- ARAÚJO, U. F. de. *O conceito de transversalidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2025?]. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=665. Acesso em: 2 jul. 2025.
- DOMINGUINI, L.; BILÍBIO, R. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: uma análise a partir de depoimentos de professores. *Vértices*, Campos de Goytacazes, v. 17, n. 1, p.75-89, jan./abr. 2015. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20150005. Acesso em: 2 jul. 2025.

2.5. AVALIAÇÃO

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, é necessário contar com um conjunto de informações e estratégias que apoiem esse processo. Como saber de que ponto os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles sobre os temas que serão abordados? O que esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos a serem alcançados e como acompanhar seu desenvolvimento? Essas são algumas questões que nos levam a refletir sobre o papel da **avaliação como aliada no processo de ensino e aprendizagem**.

O que se quer é uma **avaliação formativa**, cujo foco não seja "medir" o quanto o estudante aprendeu, nem tampouco corrigir o erro ou classificá-lo como aquele que acerta isso ou erra aquilo. Álvarez Méndez (2002, p. 14), discutindo avaliação não no sentido de examinar para excluir, mas para conhecer, destaca: "[...] a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que [ela] é aprendizagem e por meio dela adquirimos conhecimento".

Os instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de aprendizagem. Dependendo dos métodos utilizados e dos objetivos propostos, esses instrumentos podem assumir diferentes formas e finalidades. Apresentamos, a seguir, os tipos de avaliação.

- **Diagnóstica**: aplicada antes do início de um novo conteúdo ou de uma nova atividade didática, visa identificar os conhecimentos prévios e as habilidades já consolidadas pelos estudantes. Essas informações permitem ao professor realizar ajustes e adaptações ao seu planejamento de ensino, de acordo com as necessidades dos estudantes.

- **Somativa** (ou **cumulativa**): ocorre ao final de um ciclo de aprendizagem e tem como finalidade verificar se os objetivos de ensino foram alcançados, servindo como um fechamento do processo.
- **Formativa**: acontece ao longo do percurso educativo, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e ajustar o ensino em tempo real, com a finalidade de contribuir para a regulação do processo; oferece informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na perspectiva da **avaliação formativa**, é possível garantir que nenhum estudante fique de fora do processo de aprendizagem. Professor e estudantes não seriam, nessa visão, meros espectadores ou sujeitos passivos nos processos de ensino, mas aqueles que reagem e participam das atividades, sendo afetados por elas. A coleção assume como referência a avaliação formativa, tendo como objetivo fomentar o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Para colocar em prática esse tipo de avaliação, você precisará:

- definir claramente os objetivos de aprendizagem, conscientizando-se a respeito do que é esperado que os estudantes aprendam;
- utilizar instrumentos avaliativos diversificados, considerando que observações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, apresentações feitas por eles, portfólios e autoavaliações contribuem para o acompanhamento do desenvolvimento individual;
- avaliar continuamente, focalizando o progresso do estudante em tempo real, identificando precocemente suas dificuldades;
- apresentar retorno aos estudantes sobre suas avaliações, de modo que conheçam seus pontos fortes e fracos;
- adaptar o ensino, utilizando resultados obtidos por meio de todos os instrumentos de avaliação de modo a articular a trajetória do ensino às necessidades que emergiram no processo.

Quando pensamos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – aqui, especificamente do 3º ao 5º ano –, o critério principal da avaliação deve ser, portanto, a observação do grau de desenvolvimento de cada estudante e não o uso do conteúdo específico como uma "camisa de força" do processo de ensino e aprendizagem. Assim, você, professor, não pode deixar de observar individualmente os estudantes; precisa fazer intervenções pontuais que incidam exatamente naquilo que cada um ainda não consegue avançar.

Sobre a avaliação na escola, consulte:

- CECÍLIO, C. Anos Iniciais: o que levar em conta ao avaliar a aprendizagem dos alunos. *Nova Escola*, [*s. l.*], 22 jun. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21275/anos-iniciais-o-que-levar-em-conta-ao-avaliar-a-aprendizagem-dos-alunos. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, H. K. C. de. Avaliação em Língua Portuguesa: refletindo sobre instrumentos e critérios avaliativos. *E-Docente Escola*, [*s. l.*], 11 ago. 2022. Disponível em: www.edocente.com.br/blog-avaliacao-em-lingua-portuguesa-refletindo-sobre-instrumentos-e-criterios-avaliativos/. Acesso em: 12 jul. 2025.

A **autoavaliação** também pode auxiliar nessa reestruturação do ensino. Instrumentos de autoavaliação sugerem que o estudante descreva o que já sabe, de que forma sabe aquilo, o que acha que ainda não sabe. São registros espontâneos que, quando lidos pelo professor, permitem a ele inferir sobre como e por que um estudante sabe ou não sabe algo. Exemplos de instrumentos de autoavaliação são: diário de aprendizagem, questionário reflexivo, rubricas para autoavaliação, mapa de habilidades e portfólio, que é um dos instrumentos mais utilizados.

Fernando Hernández (1998, 2000), ao discutir portfólio, ressalta que esse instrumento organiza diversos tipos de registro que os estudantes produzem em aulas – como anotações pessoais, relatos de experiências, produções textuais, controles de aprendizagens etc. Segundo o autor, o portfólio também favorece a articulação entre os conteúdos escolares e os temas de interesse do estudante na vida cotidiana. Esse conjunto de registros evidencia tanto os conhecimentos produzidos quanto os que estão sendo adquiridos, pois não se trata apenas de um aglomerado de documentos, mas sim de materiais permeados por comentários do próprio estudante sobre como ele percebe a aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre portfólio, consulte:

- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *O portfólio no processo de ensino-aprendizagem*: reflexões sobre suas perspectivas e potencialidades pedagógicas. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2024. Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2025/1/pdf/00507742.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

Você também pode acessar o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para conhecer o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb (acesso em: 12 jul. 2025). Nele, você encontrará documentos específicos sobre as provas nacionais que realizam o diagnóstico da Educação Básica brasileira, em busca dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

As provas utilizadas pelo Saeb são elaboradas com base em matrizes de referência (disponíveis no *link* anterior) e em conteúdos relacionados a competências e habilidades desejáveis para cada ano de escolaridade e para cada componente curricular. Essas matrizes são desdobradas em **descritores** – enunciados objetivos e específicos –, que representam **habilidades** que os estudantes devem demonstrar nas avaliações. Os descritores funcionam como guias para a elaboração das questões do Saeb, ajudando a garantir que elas estejam alinhadas aos conteúdos previstos para cada etapa de ensino.

A criação dos descritores parte de um processo técnico rigoroso, que considera as habilidades essenciais previstas na BNCC (Brasil, 2018) e sua progressão ao longo dos anos escolares. Especialistas em Educação analisam essas habilidades e as transformam em afirmativas que possibilitam a construção de itens de avaliação de múltipla escolha. Por exemplo, descritores para o componente Língua Portuguesa do 4º ou 5º ano podem ser:

- D05 – Identificar o tema de um texto;
- D09 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- D13 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Os descritores orientam tanto o desenvolvimento de itens quanto o trabalho pedagógico do professor em sala, servindo como referência para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a elaboração/reelaboração do planejamento das aulas.

Além do portfólio e da autoavaliação, instrumentos já discutidos, destacamos, no quadro a seguir, outros possíveis instrumentos de avaliação formativa e estratégias de monitoramento que permitem ao professor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Quadro 4: Instrumentos de avaliação formativa

INSTRUMENTO/ ATIVIDADE	O QUE É	PARA QUE SERVE	COMO USAR
Diário de bordo	Corresponde ao registro pessoal [illegible] o que aprendeu e como se sentiu ao [illegible]	Desenvolvimento da metacognição. Auxilia o professor a entender a percepção do estudante sobre o próprio aprendizado.	Nos últimos 5 minutos da aula, orientando o estudante para que escreva o que aprendeu ou teve dificuldade.
Roda de conversa	Espaço destinado a discussões coletivas, mediadas pelo professor.	Desenvolvimento de habilidades orais, da compreensão e argumentação dos estudantes.	A partir de um tema de interesse real dos estudantes, conduzir um bate-papo observando as participações e a escuta ativa.
Uso de rubricas	Quadro com descritores de desempenho observáveis, que detalham, em diferentes níveis, as expectativas de aprendizagem.	Auxilia o professor a monitorar habilidades específicas desenvolvidas pelos estudantes.	Organizada para ser preenchida pelo professor durante uma produção textual, uma roda de conversa, uma apresentação de pesquisa etc.
Mapas conceituais	Representações gráficas das ideias principais de um determinado texto ou conteúdo.	Avalia a compreensão e a capacidade de organizar informações, sequenciar e hierarquizar ideias.	Mapa conceitual para indicar elementos de um conto (personagens, relações entre eles etc.).
Produção textual orientada	Elaboração de texto com mediação do professor (a partir de rascunhos, revisões e reescritas).	Favorece a observação da evolução da escrita e das habilidades relacionadas à coerência e coesão textuais.	Propostas de textos com etapas bem definidas (planejamento, escrita, revisão coletiva e reescrita).

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de instrumentos de avaliação organizados a partir de rubricas, para produção textual e oralidade, que poderão gerar pontuações para o estudante.

Quadro 5: Rubricas – Avaliação de produção textual – Conto maravilhoso

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Segue totalmente a estrutura composicional do gênero proposto (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho), respeitando também as tipologias textuais que dele fazem parte.	Segue parcialmente a estrutura composicional do gênero proposto (ignorando uma das etapas ou mesmo as tipologias textuais que fazem parte do gênero).	Apresenta estrutura composicional do gênero proposto com falhas claras (ausência de etapas, inadequação na ordem das etapas etc.), fazendo pouco uso das tipologias textuais que fazem parte do gênero.	Não segue a estrutura composicional do gênero proposto (aproximando o texto de algum outro gênero: por exemplo, relato pessoal, narrativa cotidiana etc.).
Adequação da linguagem ao público-alvo (contexto de recepção)	Utiliza linguagem compatível com o público-alvo estabelecido previamente: frases claras, vocabulário acessível e criativo, mantendo o leitor envolvido.	A linguagem é, em geral, adequada ao público-alvo estabelecido previamente, com vocabulário simples e compreensível. Pode apresentar variações no tom ou no estilo, mas sem comprometer a compreensão do leitor.	A linguagem nem sempre considera o público-alvo. Pode conter termos excessivamente complexos ou muito simples, sem variações expressivas. Há momentos de pouca clareza ou afastamento do leitor.	A linguagem não se ajusta ao público-alvo: uso inadequado de vocabulário, dificultando a compreensão. Não há consideração do leitor na construção do texto.
Coerência e coesão	Apresenta ideias organizadas e encadeadas logicamente.	Apresenta algumas ideias pouco conectadas, mas o sentido geral é mantido.	Há confusão na organização das ideias.	As ideias não se conectam e prejudicam a compreensão.
Ortografia e pontuação	Usa corretamente a ortografia e pontuação.	Apresenta poucos erros que não comprometem a compreensão.	Apresenta vários erros, mas o texto ainda é compreensível.	Apresenta muitos erros ortográficos e de pontuação, dificultando a compreensão.
Vocabulário	Usa vocabulário variado e adequado ao contexto.	Usa vocabulário simples, mas adequado.	Usa vocabulário limitado e repetitivo.	Usa vocabulário inadequado e muito restrito.
Criatividade/ expressividade (estilo)	Demonstra criatividade e estilo pessoal na escrita, com [illegible] gênero.	Demonstra alguma originalidade e intenção de estilo.	Pouco criativo, seguindo padrões comuns.	Apresenta texto mecânico, sem sinais de autoria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Quadro 6: Rubricas – Avaliação de oralidade – Roda de conversa

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Demonstra pleno domínio da estrutura de uma roda de conversa, respeita turnos de fala, ouve ativamente, interage de forma construtiva e contribui para a fluidez do diálogo, sem monopolizar ou interromper. Desenvolve e finaliza ideias com clareza.	Geralmente respeita a estrutura da roda de conversa, participa nos turnos apropriados, ouvindo e interagindo. Ocasionalmente, precisa de um leve lembrete sobre o tempo de fala. Desenvolve bem suas ideias.	Demonstra alguma dificuldade em seguir a estrutura da roda de conversa; por vezes interrompe, monopoliza a fala ou não participa ativamente nos turnos. As ideias são pouco desenvolvidas ou estruturadas de maneira limitada.	Não demonstra compreensão clara da estrutura da roda de conversa, frequentemente interrompe, monopoliza a fala ou permanece passivo e alheio ao diálogo, impactando a fluidez da atividade.

Adequação da linguagem ao público-alvo	A linguagem utilizada é sempre perfeitamente adequada ao público-alvo (colegas e professor) e ao contexto da roda de conversa, demonstrando clareza, respeito e formalidade/informalidade apropriadas, conforme a proposta.	A linguagem usada é, na maioria das vezes, adequada ao público-alvo e ao contexto, com poucas inconsistências que não comprometem a compreensão ou o respeito.	A linguagem utilizada apresenta algumas inadequações em relação ao público-alvo ou ao contexto, podendo haver uso de gírias excessivas, informalidade inadequada ou dificuldade em se expressar de forma clara para os ouvintes.	A linguagem empregada é frequentemente inadequada ao público-alvo e ao contexto da roda de conversa, prejudica a comunicação, podendo soar desrespeitosa ou difícil de compreender.
Coerência e coesão nos enunciados produzidos	As contribuições são sempre coerentes com o tema da roda de conversa, apresentando ideias lógicas e bem desenvolvidas. Demonstra domínio no uso de elementos coesivos, articula conectivos e referências de forma eficaz e natural, garantindo a clareza e a fluidez do discurso.	As contribuições são geralmente coerentes com o tema, apresentando ideias claras. A coesão é boa, com uso adequado da maioria dos conectivos e referências, embora possa haver pequenas falhas que não comprometem significativamente a compreensão.	As contribuições ocasionalmente demonstram falta de coerência com o tema, apresentando ideias pouco desenvolvidas. A coesão é irregular, com uso inadequado de alguns conectivos e referências, com repetições ou quebra de lógica, o que pode dificultar a compreensão do discurso.	As contribuições frequentemente carecem de coerência com o tema, apresentando ideias desconexas ou contraditórias. A coesão é precária, com erros constantes no uso de conectivos e referências, tornando o discurso confuso e de difícil compreensão.
Vocabulário	Utiliza um vocabulário rico, diversificado e preciso, demonstrando amplidão lexical. Emprega termos variados, sinônimos e antônimos de forma eficaz para expressar suas ideias com clareza e nuance.	Utiliza um vocabulário adequado e variado, embora não tão extenso quanto o nível avançado. Consegue expressar suas ideias de forma clara, utilizando termos geralmente precisos.	Utiliza um vocabulário limitado e por vezes repetitivo, o que pode dificultar a expressão de ideias mais complexas. Pode demonstrar dificuldade em encontrar as palavras mais precisas para o que deseja comunicar.	Utiliza um vocabulário muito restrito e inadequado, com repetição excessiva de palavras e uso impreciso de termos, o que compromete seriamente a clareza e a expressividade de suas ideias.
Escuta ativa e interação	Demonstra escuta ativa exemplar, faz perguntas pertinentes, conecta suas falas às dos colegas, enriquece o diálogo e demonstra respeito pelas diferentes perspectivas.	Geralmente demonstra escuta ativa, responde adequadamente às falas dos colegas e contribui para a interação, mesmo que nem sempre considere as ideias de forma aprofundada.	Apresenta dificuldade em demonstrar escuta ativa, por vezes desconectando-se das falas dos colegas, responde de forma superficial ou repete ideias já discutidas.	Mostra-se desatento, ignora as falas dos colegas, não responde ou apresenta ideias sem relação com o que foi dito anteriormente.
Argumentação e sustentação de ideias	Apresenta argumentos claros e consistentes, bem [illegible] com exemplos, evidências ou [illegible] seu ponto de vista de forma persuasiva e respeitosa.	Apresenta argumentos claros e simples, geralmente fundamentados, utilizando exemplos ou raciocínio lógico. Pode haver pequenas lacunas na profundidade da fundamentação, mas suas ideias são bem apresentadas.	Apresenta argumentos inconsistentes ou com pouca fundamentação, baseando-se mais em opiniões sem embasamento. Pode ter dificuldade em defender seu ponto de vista de forma lógica.	Não apresenta argumentos ou sua fundamentação é inexistente, limita-se a expressar opiniões sem qualquer base lógica ou exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Vale destacar a importância dos dois últimos critérios utilizados no Quadro 6.

- **Escuta ativa e interação**: uma roda de conversa não ocorre apenas para que os estudantes falem, mas também para que ouçam os colegas. É preciso, assim, avaliar a capacidade deles de processar informações, bem como a de responder de maneira relevante às questões que surgem durante a interação. Esses aspectos certamente contribuem para o desenvolvimento das habilidades de comunicação interpessoal.
- **Argumentação e sustentação de ideias**: em uma roda de conversa, é comum haver troca de opiniões e, muitas vezes, exige-se dos estudantes que defendam pontos de vista. O critério focaliza a capacidade do estudante de apresentar e sustentar suas ideias, o que é essencial para o pensamento crítico e a persuasão, habilidades importantes na Língua Portuguesa e em diversas situações da vida.

Esses critérios, por sua vez, ampliam a avaliação em direção às habilidades sociais e cognitivas, essenciais ao gênero roda de conversa.

Os quadros 5 e 6 podem ser utilizados em diversas situações: como uma das etapas de avaliação de sequências didáticas sobre gêneros orais e escritos; integrando a avaliação em projetos interdisciplinares; orientando o diagnóstico sobre o desenvolvimento de habilidades dos estudantes tanto na escrita quanto na oralidade.

O Quadro 7, a seguir, apresenta uma proposta de instrumento de monitoramento para o trabalho de reescrita de textos produzidos pelos estudantes. Cada estudante poderá preencher o quadro, que será, posteriormente, lido por você, professor.

Quadro 7: Guia para revisão e reescrita de texto

CRITÉRIO	MINHAS REFLEXÕES
O que escrevi está claro?	( ) Sim. ( ) Mais ou menos. ( ) Não entendi muito bem o que escrevi.
Meu texto está organizado de acordo com o gênero X (indicar o gênero solicitado para a produção textual)?	( ) Sim. ( ) Falta algo no início. ( ) Preciso de ajuda para organizar o texto de acordo com o gênero.
Usei palavras interessantes e variadas?	( ) Sim. ( ) Repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) Senti dificuldade para variar o vocabulário e preciso de ajuda.
As frases estão completas?	( ) Sim. ( ) Algumas frases estão muito longas. ( ) Há algumas ideias incompletas.
Usei pontuação adequada?	( ) Sim. ( ) Esqueci de pontuar alguns trechos. ( ) Acho que usei pontuação errada em alguns trechos. ( ) Preciso de ajuda para pontuar meu texto.
Corrigi palavras que estavam escritas com erro ortográfico?	( ) Sim. ( ) Corrigi algumas palavras. ( ) Preciso de ajuda para revisar as palavras que não soube escrever.
Preciso modificar ou acrescentar algo em meu texto?	( ) Não. ( ) Posso melhorar algum trecho do meu texto. ( ) Posso substituir palavras por sinônimos.
Ao escolher as palavras para meu texto...	( ) procurei deixá-lo claro, de modo que todos os leitores entendam. ( ) repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) usei palavras variadas, que deixam meu texto mais interessante.

Elaborado pelas autoras.

2.6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresentam uma proposta de ensino contextualizada que, fundamentalmente, tem como prioridade o desenvolvimento da cidadania. Para isso, propõem explicitar a articulação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, ao mesmo tempo que estabelecem conexões com situações vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, contribuem para situar, no contexto atual, os objetos do conhecimento descritos na BNCC (Brasil, 2018).

O trabalho de contextualização dos TCTs visa ao desenvolvimento do estudante no sentido de que compreenda que ele pode e deve cuidar do planeta em que vive, bem como entender e respeitar aqueles que são diferentes. Essas dimensões, somadas à necessidade de fazê-lo entender quais são seus direitos e deveres, conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Multiculturalismo; Saúde; Cidadania e Civismo (Brasil, 2019, p. 7).

2.7. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para o trabalho com as competências socioemocionais, a coleção adota o *Manual de Implementação Escolar*, publicado pelo MEC em 2021, que assim as define:

> Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os

outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:

1) Entender e gerenciar emoções;

2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;

3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;

4) Estabelecer e manter relacionamentos positivos;

5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis. (Brasil, 2021, p. 19).

Ainda de acordo com o documento (Brasil, 2021, p. 22-27), a educação socioemocional pode ocorrer a partir do desenvolvimento em cinco núcleos de competências. Esses núcleos perpassam a vida de um indivíduo e são influenciados pela escola, por experiências vividas em família e na comunidade, e pela cultura e vida social. São eles:

- **Autoconhecimento**: diz respeito ao conhecimento de si, de suas forças e limitações. Nesse sentido, o indivíduo torna-se capaz de compreender e gerenciar suas emoções, tendo consciência de seu comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão**: corresponde à capacidade do indivíduo de gerenciar emoções e comportamentos em diferentes situações, visando alcançar determinados objetivos. Inclui o controle de impulsos, a administração de situações de estresse.
- **Consciência social**: corresponde à capacidade de compreender a perspectiva do outro, colocando-se em seu lugar, com empatia. Inclui o respeito à diversidade, a compreensão de normas sociais.
- **Habilidades de relacionamento**: dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de cooperação em ambientes diversos, lidar construtivamente e colaborativamente para solucionar conflitos, bem como adaptar-se a ambientes com diferentes demandas.
- **Tomada de decisão responsável**: relaciona-se à capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas em diversas situações. Inclui considerar padrões sociais éticos, visando ao bem-estar pessoal, social e coletivo.

Ao interpretarmos as competências gerais da BNCC (Brasil, 2018, p. 10), é possível identificar competências socioemocionais voltadas ao desenvolvimento pleno do estudante, como ser social, pois esta trata explicitamente do desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida em sociedade e ao autoconhecimento. Na coleção, as competências socioemocionais aparecem em atividades como projetos interdisciplinares, rodas de conversa, estudos em grupos, entre outras.

2.8. USO RESPONSÁVEL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso das tecnologias digitais, dentro e fora do ambiente escolar, é um fato cada vez mais presente na vida dos estudantes, especialmente daqueles do 3º ao 5º ano (foco desta coleção). Diante disso, é essencial que o professor atue como mediador crítico, orientando os estudantes para que desenvolvam uma postura ética, segura e consciente diante do mundo digital. A escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores e produtores de textos capazes de transitar pelos diversos ambientes virtuais, compreendendo os riscos do compartilhamento irresponsável de informações, da exposição excessiva e do consumo acrítico de conteúdos. Trabalhar com projetos e atividades que, de algum modo, envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as mensagens veiculadas em redes sociais, os vídeos disponibilizados na internet, os jogos e outros recursos digitais contribui para aproximar o ensino da realidade dos estudantes, favorecendo, também, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Nessa direção, é importante que as práticas pedagógicas incluam o debate sobre *fake news*, *cyberbullying* e o direito à privacidade de forma acessível à faixa etária. Integrar o trabalho com gêneros textuais digitais – como *e-mails*, postagens, comentários e *podcasts* – ao desenvolvimento das competências linguísticas amplia o repertório dos estudantes e os prepara para interagir com mais autonomia e criticidade nesse universo. Assim, o uso das tecnologias digitais passa a ser não apenas um suporte didático, mas também um conteúdo formativo essencial para a construção da cidadania no século XXI.

Ao longo da coleção, diversas propostas de atividades procuram recorrer ao uso de instrumentos tecnológicos. Citamos, por exemplo, a exposição oral com uso de recursos digitais de apoio, pesquisas na internet, reportagem em vídeo e *podcast* de notícia.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de atividade que focaliza o gênero textual biografia, orientada por pesquisa na internet, ressaltando o uso ético e responsável dos recursos tecnológicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro 8: Atividade de pesquisa – Gênero textual biografia

TURMA	4º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO	5 aulas (50 minutos cada)
TEMA	• Pesquisa para produção de biografia sobre personalidade inspiradora (cientista, artista, líder comunitário etc.)
OBJETIVOS	• Compreender o gênero biografia, com base na identificação de seus elementos-chave (nome da personalidade, data e local de nascimento, contexto de vida, desafios, realizações). • Desenvolver habilidades de pesquisa *on-line*, por meio de ferramentas de busca, de maneira eficaz, ética e segura. • Aprender a avaliar fontes na internet, distinguindo informações confiáveis de não confiáveis. • Aprender a usar a internet com responsabilidade, entendendo o significado de privacidade, plágio e segurança na *web*. • Organizar e apresentar informações, sistematizando os dados coletados da internet.
MATERIAIS	• Computadores ou *tablets* com acesso à internet; caderno para anotações; cartolinas, canetinhas, cola etc.; recursos digitais de apresentação.
AULA 1	• Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte: O que vocês sabem sobre biografias? Quais ferramentas podemos usar para pesquisar sobre uma biografia? Como escolheram os *sites* para a pesquisa? Quais cuidados tomaram ao acessar *sites* que solicitam dados do usuário? Ao copiarem textos da internet, preocuparam-se em indicar o autor desses textos? • Organize a turma em grupos e peça que escolham uma personalidade para pesquisar. Solicite que escrevam no caderno o nome da personalidade e o que já conhecem sobre ela. Em seguida, peça que registrem o que querem saber sobre essa pessoa.
AULA 2	• Esta aula será destinada ao reconhecimento das características do gênero textual biografia. • No laboratório de informática ou em sala de aula com uso individual de *tablets*, peça aos estudantes que leiam duas biografias escolhidas por você, com o propósito de identificar os elementos que constituem o gênero. • Em seguida, registre em um quadro as características das biografias lidas: texto escrito em terceira pessoa, com base em eventos narrados em ordem cronológica, data e local de nascimento e principais eventos da vida da personalidade. • Anote também a estrutura do gênero biografia: apresentação do nome, data e local de nascimento; ordem cronológica dos eventos de sua vida; importância de seus feitos (seu legado).
AULAS 3 E 4	• Estas aulas são destinadas à pesquisa *on-line*, que deve ser monitorada por você. Podem ocorrer no laboratório de informática da escola ou em sala de aula com uso individual de *tablets*. • Oriente os estudantes a inserir o nome da personalidade na linha de busca. Circule pela sala, orientando o trabalho dos estudantes quanto à escolha de palavras-chave para a pesquisa (por exemplo: "[nome] invenções", "[nome] curiosidades", "vida de [nome]" etc.), à data de publicação da matéria, à confiabilidade do *site* etc. • Sugira a criação de uma ficha para inserir os dados da personalidade pesquisada (nome; local e data de nascimento; feitos importantes). • Uma vez escolhido um *site* para pesquisa, oriente-os a anotar na ficha o endereço eletrônico (fonte). • Na sequência, peça que leiam as informações e, se as considerarem relevantes, devem copiá-las no caderno ou criar um documento de editor de textos, inserindo nele os dados pesquisados.
AULAS 5 E 6	• Esta aula será destinada à organização das informações coletadas. • Peça aos estudantes que releiam suas anotações e elaborem o texto final da biografia, respeitando as características do gênero de acordo com o quadro elaborado na Aula 2. • Cada grupo deve escolher a forma de apresentação: oral, com apoio de *slides*, ou escrita, com o uso de cartaz ou de uma linha do tempo.
AULAS 7 E 8	• Estas aulas são destinadas à apresentação final das biografias e à reflexão partilhada sobre o trabalho realizado. • Durante as apresentações, oriente os demais estudantes a fazer perguntas ao grupo apresentador. • Ao término das apresentações, organize uma roda de conversa para discussão sobre o uso da internet na elaboração das biografias. Pergunte: Quais as facilidades e as dificuldades encontradas por vocês ao pesquisarem sobre a personalidade escolhida?; Como saber se um determinado *site* oferece informações confiáveis ou não? • Para finalizar a atividade, proponha aos grupos que criem um cartaz apresentando dicas sobre pesquisa segura na internet. Auxilie os estudantes para que seus cartazes contenham as dicas a seguir. • Utilizar *sites* confiáveis, sempre com orientação de um adulto (de preferência, portais científicos, de jornais reconhecidos, evitando *blogs* e redes sociais). • Usar textos em que há indicação do nome do autor. • Checar a data da publicação do texto (para evitar o uso de informações desatualizadas). • Comparar as informações em diferentes fontes para confirmar a veracidade dos dados coletados.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Em consonância com as diretrizes para Língua Portuguesa dos 3º, 4º e 5º anos, este tópico reforça e amplia as orientações já presentes ao longo da obra.

3.1. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Há diversas formas de organizar a sala de aula. Não existe uma forma única; o modo de dispor os estudantes na sala depende da proposta e da intencionalidade pedagógica da atividade que será realizada, bem como do papel a ser desempenhado pelo professor. A variação nas formas de organização da sala de aula tem como finalidade estimular o desenvolvimento de habilidades de colaboração e troca entre os estudantes. Conheça, a seguir, algumas disposições da turma em sala de aula, bem como o impacto dessas diferentes organizações no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 9: Diferentes modos de organizar a sala de aula

ORGANIZAÇÃO	VANTAGENS	DESVANTAGENS	APLICABILIDADE
Estudantes em fileiras	• Facilita a exposição do professor. • Facilita a visualização da lousa pelos estudantes.	• Dificulta a interação entre os estudantes, bem como a participação em atividades que demandam colaboração.	• Aulas expositivas e expositivas dialogadas. • Pressupõe um aprendizado mais individualizado.
Estudantes em semicírculo ou em U	• Favorece a interação entre estudantes vizinhos. • Favorece o contato visual entre todos os estudantes e o professor.	• Pouco eficiente quando o espaço é limitado. • Pouco eficiente quando a aula é centrada em conteúdos apresentados na lousa.	• Apresentações de grupos • Apresentações de seminários • Discussão de projetos
Estudantes em duplas ou trios	• Favorece a interação. • Favorece a colaboração. • Favorece a troca de ideias.	• Pode causar dispersão, dependendo dos membros da dupla ou trio, quando pouco acompanhados pelo professor.	• Produção coletiva de textos • Pesquisa colaborativa • Resolução de atividades com troca de ideias
Estudantes em grupos (4 ou mais integrantes)	• Favorece a interação. • Favorece a aprendizagem colaborativa. • Favorece a troca de ideias e enriquece as discussões. • Favorece o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, sociabilidade, cooperação e empatia.	• Pode gerar dificuldade de comunicação entre os membros, demandando maior controle e orientação do professor.	• Atividades de pesquisa • Construção coletiva de conhecimentos • Jogos • Reflexões em grupo • Estudos de casos
Estudantes em roda	• Estimula a participação. • Promove a interação.	• Pouco adequada para atividades que demandam concentração individual.	• Rodas de conversa • Dinâmicas • Jogos • Resolução de conflitos • Assembleia de classe

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3.2. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

A matriz a seguir apresenta uma sugestão de planejamento de rotina para uma aula de leitura de relato de memórias do 4º ano. Ela pode ser adaptada de acordo com as particularidades de cada turma e outras variáveis.

Quadro 10: Matriz de planejamento de rotina – Leitura – 4º ano – Relato de memórias

ETAPA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Entrada na sala	• Acolher os estudantes. • Apresentar o conteúdo e as estratégias que serão utilizadas.	• Organizar roda de conversa inicial.	Lousa	15 min	• Verificar as atitudes e o interesse dos estudantes.
Desenvolvimento	• Ativar conhecimentos prévios. • Elaborar hipóteses sobre o gênero relato de memórias. • Utilizar estratégias de leitura.	• Observar a imagem que antecede a leitura do texto e, com base nela, fazer previsões sobre o conteúdo do texto.	Livro didático, lousa	10 min	• Anotar as hipóteses para posterior verificação.
	• Conhecer um relato de memórias. • Interagir com um texto literário. • Acompanhar a leitura do professor. • Utilizar estratégias de leitura.	• Leitura em voz alta do professor, com paradas estratégicas para que os estudantes façam previsões a respeito da continuação do texto.	Livro didático	25 min	• Verificar a participação dos estudantes.
Sistematização	• Retomar as hipóteses. • Resumir o texto e opinar sobre ele. • Reformular hipóteses sobre o gênero relato de memórias.	• Organizar roda de conversa.	Caderno, lousa	15 min	• Verificar o que os estudantes entenderam do texto. • Anotar as novas hipóteses sobre o gênero.
Avaliação	• Relembrar o que foi feito.	• Avaliar as atividades.	Autoavaliação, *feedback*	15 min	• Fazer anotações no portfólio. • Preparar a próxima aula.

Elaborado pelas autoras.

3.3. MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A sequência didática, a seguir, tem como objetivos o estudo dos gêneros carta pessoal e carta de reclamação (suas características composicionais) e a produção de carta de reclamação. Esta sequência pode ser adaptada de acordo com os outros gêneros que forem trabalhados durante o ano.

Quadro 11: Matriz de sequência didática – Carta pessoal e carta de reclamação - 4º ano

ETAPA	OBJETIVOS (PROFESSOR)	NÚMERO DE AULAS	ATIVIDADE	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Diagnóstico	• Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.	1	• Discussão inicial a respeito do que os estudantes sabem sobre carta pessoal e carta de reclamação.	• Lousa, giz, caderno, lápis, cartolina, pincel atômico para fazer o cartaz.	**Professor** • Observação das respostas dos estudantes. • Elaboração de cartaz com os conhecimentos prévios apresentados.

Elaborado pelas autoras.

Planejamento e desenvolvimento	• Definir estratégias e materiais didáticos. • Verificar a aprendizagem.	4	• Leitura das cartas (**Leitura 1**/**Leitura 2**); leitura de outras cartas pessoais e de reclamação; elaboração de novo cartaz coletivo com os novos conhecimentos, acrescentando os conhecimentos prévios validados.	Livro didático, lápis, caderno, livros da biblioteca, cartas, *sites* com cartas pessoais e de reclamação (previamente selecionados).	**Professor** • Acompanhamento da leitura e do estudo dos textos realizados pelos estudantes. • Anotações no portfólio.
		3	• Produção coletiva de carta de reclamação; produção individual de carta de reclamação, de acordo com roteiro que inclui planejamento, elaboração, revisão e avaliação.	Livro didático, lápis, borracha, caderno, computador com processador de textos.	**Professor e estudantes** • Correção de rascunhos dos textos e reelaborações, até que os estudantes alcancem a melhor versão. • Anotações no portfólio.
Avaliação	• Verificar o avanço dos estudantes.	1	• Portfólio e autoavaliação.	Caderno, instrumento de avaliação sugerido.	**Professor** • *Feedback* personalizado com base no portfólio.
Reflexão	• Ajustar o processo de ensino-aprendizagem com base nos resultados.	1	• Elaboração de atividades de revisão e recuperação de conteúdos.	Novas leituras e produções de texto.	**Professor e estudantes** • Levantamento das aprendizagens.

Elaborado pelas autoras.

3.4. USO DO LÁPIS COMO INSTRUMENTO DE ESCRITA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente do 3º ao 5º ano, embora se espere que os estudantes já tenham se apropriado do princípio alfabético, é essencial acompanhar a consolidação da fluência na escrita. Isso inclui a orientação da escrita da esquerda para a direita, a linearidade e a organização no espaço gráfico (respeito à linha, às margens e ao espaçamento entre as palavras), bem como a direcionalidade correta do traçado das letras. O domínio dessas convenções não se resume a uma questão motora, pois interfere diretamente na legibilidade e na organização textual, influenciando também a revisão e a reescrita dos próprios textos pelos estudantes.

No processo de alfabetização e consolidação da escrita, é essencial priorizar o uso do lápis como instrumento principal de escrita. O lápis permite correções frequentes, favorecendo a experimentação e reduzindo o receio do erro, além de estar alinhado às exigências motoras da faixa etária.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É importante que você acompanhe e promova o desenvolvimento da coordenação motora fina, observando aspectos como a pegada de três pontos, o posicionamento adequado do papel e o uso progressivo de lápis de diferentes espessuras, conforme o avanço da turma.

À medida que os estudantes ganham fluência, legibilidade e segurança na escrita, recomenda-se planejar estratégias de transição gradual para o uso da caneta, com atividades específicas que envolvam reescritas, produções finais de texto ou culminâncias de projetos. Essa transição deve respeitar o ritmo de cada estudante, sendo conduzida com sensibilidade, para que não se torne um fator de ansiedade ou exclusão.

Sugere-se ainda que você proponha momentos de reflexão com a turma sobre o significado de "passar a usar caneta", associando esse marco a conquistas no processo de aprendizagem da escrita.

3.5. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

Os livros da coleção são compostos de 8 unidades. Com base nisso, sugerimos algumas possibilidades de divisão do conteúdo pelo ano letivo. Você também pode fazer seu planejamento, levando em conta a quantidade de aulas de Língua Portuguesa por semana. Os roteiros de aula sugeridos na margem em U podem auxiliá-lo a organizar sua programação.

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1 e 2	Unidades 3 e 4	Unidades 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2 e 3	Unidades 4, 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3, 4	Unidades 5, 6, 7, 8

3.6. PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS

QUADRO DE PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS – 3º AO 5º ANO			
	3º ano	4º ano	5º ano
Leitura	Fábula, poema visual, reportagem, apólogo, página de dicionário, história em quadrinhos, *e-mail*, carta pessoal, carta de leitor, notícia, artigo de divulgação científica, infográfico, conto indígena, tirinha, poema, cartaz de campanha de conscientização, conto de origem africana, peça de teatro, instrução de montagem, regras de convivência, instrução de brincadeira, relato de memória, cordel, trava-língua, conto, entrevista.	Biografia, capítulo de livro infantil, carta de reclamação, carta pessoal, causo, charge, conto maravilhoso, conto popular, cordel, entrevista, fábula, gráfico, história em quadrinhos, linha do tempo, notícia, poema, poema concreto, poema visual, propaganda, relato de memórias, tabela, texto dramático, texto expositivo, tirinha, verbete.	Artigo de divulgação científica, capa de livro, conto tradicional, conto tradicional modificado, cordel, entrevista, fábula, infográfico, instrução de montagem, mito, poema visual, poema, regra de brincadeira, regra de jogo, reportagem, resenha, sinopse, texto dramático, tirinha, verbete.
Produção de textos	Comentário, carta de leitor, notícia, infográfico, cartaz de campanha de conscientização, artigo científico, instrução de montagem, cordel.	Biografia, carta de reclamação, conto maravilhoso, continuação de conto popular, história em quadrinhos, propaganda, verbete de enciclopédia.	Cartaz de exposição, conto tradicional modificado, poema visual, regra de jogo, reportagem, roteiro para reportagem em vídeo, resenha, roteiro para *vlog*, texto dramático, tabela, verbete de dicionário.
Oralidade	Mostra de fábulas, descrição, apresentação de notícia, roda de conversa, expressão oral, [illegible], recital de trava-línguas.	Contação de histórias, exposição oral, conversação espontânea, relato oral, declamação de poema de cordel, entrevista, jornal falado.	Conversação espontânea, contação de histórias, contação de mitos, declamação de poemas, entrevista, exposição oral, leitura dramática, *podcast*, *vlog*.
Análise linguística/semiótica	**Análise linguística** Substantivo, adjetivo, verbo (imperativo, infinitivo), concordância (substantivo e adjetivo). **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; classificação quanto ao número de sílabas; sílaba tônica; classificação quanto à posição da sílaba tônica; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas; **r** e **rr**; pontuação; **c** e **qu**; parágrafo; **m**, **n** e **til**; **g** e **gu**; **b** ou **p** (retomada); **s** e **ss**; **f** ou **v** (retomada); formação de palavras; **e** ou **i** em final de palavra; **d** ou **t** (retomada); **lh**, **nh** e **ch**; **h** inicial; **o** ou **e** em final de palavra.	**Análise linguística** Substantivo; substantivo comum e substantivo próprio; gênero do substantivo; adjetivo e locução adjetiva; pronome pessoal e pronome possessivo; verbo; variação do substantivo; advérbio de lugar e de tempo. **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; sílaba tônica; classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica; ditongo; acentuação das palavras monossílabas e oxítonas; acentuação das paroxítonas; acentuação das proparoxítonas; **-oso**/**-osa**; **-ez**/**-eza** ou **-ês**/**-esa**; **x** e **ch**.	**Análise linguística** Verbo; comparação e metáfora; advérbio e locução adverbial; coesão textual; relações de sentido no texto; a descrição nos mitos; palavras de ligação/coesão; derivação (prefixação e sufixação). **Ortografia, acentuação e pontuação** **-Am** ou **-ão**; letra **x**, **mau** ou **mal**; **g** ou **j**; **s** ou **z**; **mas** ou **mais**; pontuação; marcas de oralidade na escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA COLEÇÃO

Cada um dos três volumes da coleção está organizado em oito unidades, estruturadas em seções que contêm atividades diversas, de modo a garantir o desenvolvimento de habilidades nos eixos: Leitura/Escuta, Oralidade, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

4.1. SEÇÕES, SUBSEÇÕES E BOXES

Apresentamos, a seguir, as seções, subseções e boxes que organizam a coleção.

Abertura da unidade

Em página dupla, apresenta uma imagem e questões reflexivas com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e criar expectativas sobre os conteúdos que eles encontrarão ao longo da unidade.

Começo de conversa

Seção com atividades cujo objetivo é despertar o interesse dos estudantes para a leitura do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero textual ou a temática a ser trabalhada em seguida.

Leitura 1/Leitura 2

Seção que apresenta textos para leitura escolhidos entre exemplares do gênero textual em foco na unidade. A leitura pode ser feita ora silenciosamente, ora em voz alta, acompanhada por você.

Glossário

Boxe que aparece ao lado dos textos de leitura com o objetivo de apresentar o sentido de algumas palavras ou expressões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre o autor

Boxe com dados da vida e da obra do autor do texto lido na seção **Leitura1**/**Leitura 2**.

Estudo do texto

Subseção que apresenta atividades de compreensão do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e também voltadas para a exploração do gênero textual trabalhado.

Palavras e sentidos

Seção que apresenta palavras selecionadas dos textos estudados na unidade, em diferentes contextos de uso para ampliação do vocabulário.

Estudo da escrita

Seção que enfatiza o reconhecimento da escrita alfabética com atividades que propõem a reflexão sobre regularidades da língua, destacando também as irregularidades e trabalhando-as comparativamente. Focaliza, ainda, diferentes estruturas silábicas, bem como regras de pontuação e acentuação.

Estudo da língua

Seção dedicada ao estudo das classes gramaticais, à organização sintática da língua, aos mecanismos de coesão e à semântica, cujas atividades muitas vezes são embasadas no gênero textual orientador da unidade.

Atividades

Subseção do 4º e 5º anos que tem como objetivo apresentar atividades sobre os conteúdos trabalhados nas seções **Estudo da escrita** e **Estudo da língua**, visando à sistematização das aprendizagens.

Com que letra?

Seção dedicada a promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com foco nas convenções ortográficas da língua portuguesa.

Oralidade

Seção que tem como propósito o desenvolvimento de habilidades voltadas para a convivência, como ouvir o outro e respeitar pontos de vista discordantes, preparando os estudantes para participar de situações sociocomunicativas diversas. Também apresenta atividades em que os estudantes precisam expor-se publicamente. As discussões sugeridas estão apoiadas ora no gênero textual em foco, ora nas regras de convivência, ora nas conversas entre os estudantes em busca de consenso em algum tema proposto para debate.

Outra leitura

Seção que oferece um texto cujo gênero ou tema dialoga com os já apresentados na unidade. As atividades trabalham tanto as características do gênero quanto a compreensão do texto. Também é possível, em alguns dos textos escolhidos, explorar a intertextualidade.

Produção de texto

Seção que tem como finalidade a produção de diferentes gêneros textuais, orais ou escritos, realizada individualmente ou em pequenos grupos, com base no gênero estudado ao longo da unidade. O estudante é convidado a planejar seu texto e, para isso, são retomados elementos característicos do gênero a ser produzido, além de um levantamento do tema proposto.

Pausa literária

Seção voltada à leitura de fruição, com textos literários escolhidos para promover o prazer da leitura.

Defenda sua ideia

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir e posicionar-se diante de temas do cotidiano, por meio de argumentos para sustentar suas ideias, sempre considerando a escuta e o respeito às opiniões divergentes.

Desafio

Seção que tem como objetivo retomar, de forma lúdica, algum conteúdo trabalhado na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Construir um mundo melhor

Seção voltada ao trabalho da interdisciplinaridade e transversalidade, a partir de temas relacionados ao universo infantil nos diferentes contextos culturais. Por meio de atividades em dupla ou em grupo, apresenta temas ambientais, étnico-raciais e sobre ética, com o propósito de conscientizar os estudantes a respeito de seu papel social.

Revendo o que aprendi

Seção que ocorre a cada duas unidades e tem o objetivo de revisitar o que foi tratado, tanto referente ao gênero em foco como ao aprendizado da língua, oferecendo ao professor um instrumento de diagnóstico da aprendizagem do estudante. As atividades possibilitam descobrir o que os estudantes aprenderam e o que ainda precisam aprender, favorecendo a reorganização do ensino para atender às necessidades de cada um.

O que aprendemos sobre...

Boxe que apresenta as principais características dos gêneros textuais estudados na unidade.

Para saber mais

Boxe que apresenta informações que ampliam o conteúdo da unidade.

É hora de pesquisar

Boxe que apresenta propostas de pesquisa sobre assuntos relacionados com a temática da unidade.

Periscópio

Seção localizada no final das unidades, que tem como finalidade ampliar o conhecimento dos estudantes a partir da indicação de livros, filmes, *sites*, com temáticas relacionadas aos assuntos estudados.

Traçando letras (apenas no 3º ano)

A seção tem como objetivo consolidar o uso da letra cursiva no 3º ano, promovendo a legibilidade e o desenvolvimento da escrita manuscrita com autonomia.

Material complementar

Seção localizada no final do volume com materiais para serem utilizados em algumas atividades (recortes para colagem e jogos, entre outros).

Referências

Seção localizada no final do volume, que apresenta a bibliografia utilizada para a produção do Livro do Estudante. Cada referência contém um breve comentário sobre a obra.

5. HABILIDADES DA BNCC PARA O VOLUME

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo (ajustes de forma, reformulações, correções de ortografia e pontuação).

(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráficovisuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.

(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).

(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.

(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

6. REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer*: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
O livro propõe uma mudança de perspectiva: da avaliação como mecanismo de controle e exclusão para uma prática pedagógica voltada ao conhecimento, ao desenvolvimento e à inclusão dos estudantes.

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula, 1).
O livro integra teoria e prática, propondo reflexões sobre o papel da linguagem no processo de ensino-aprendizagem e oferecendo sugestões que valorizam o texto como eixo central do trabalho com a língua.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
A obra é uma leitura essencial para educadores que desejam compreender mais profundamente os processos de linguagem e a comunicação no contexto pedagógico. Oferece uma base teórica sólida para repensar o ensino de Língua Portuguesa como prática viva, interativa e situada socialmente.

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*: em torno de Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 11-27.
No capítulo indicado, a autora aprofunda os conceitos de dialogismo e polifonia, explorando sua relevância para a construção de um diálogo inclusivo no ambiente educacional. Ela oferece caminhos teóricos e práticos para promover interações mais significativas entre estudantes e conteúdos, valorizando a diversidade de vozes presentes na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.
Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, definindo os princípios, fins e organização da educação em todos os níveis e modalidades.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
É referência obrigatória para a organização dos currículos escolares em todo o Brasil, definindo as competências, os conteúdos e os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual de implementação escolar*: estratégia de desenvolvimento socioemocional. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O manual apresenta orientações práticas e conceituais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O guia oferece sugestões para a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar, em consonância com a BNCC. Orienta a abordagem dos temas integrada às diferentes áreas do conhecimento, promovendo o engajamento crítico dos estudantes frente aos desafios da sociedade atual.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Nessa obra, o autor articula cultura visual, práticas pedagógicas e projetos de trabalho como estratégias para uma educação transformadora. A leitura é essencial para docentes que desejam alinhar suas práticas ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O livro apresenta os projetos de trabalho como dispositivos pedagógicos voltados para a ruptura dos modelos tradicionais, inspirando professores a promoverem aprendizagens mais conectadas com a realidade dos estudantes.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Obra clássica da linguística textual, é essencial para compreender os mecanismos que garantem a coerência e a coesão dos textos. Oferece base sólida para o trabalho com leitura e produção de textos.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993. (Educação em Ação).
A obra propõe uma relação dinâmica entre leitura e realidade social, ressaltando o papel do professor nos processos de mediação.

MAROUN, C. R. G. B. *A multimodalidade textual no livro didático de português*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/8854/1/2006_CristianeRibeiroGomesBouMaroun.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
Essa dissertação analisa como diferentes formas de linguagem (texto, imagem, som) aparecem nos livros didáticos de Língua Portuguesa, destacando a importância da multimodalidade na formação leitora.

NÓBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).
O livro apresenta estratégias práticas para o ensino da ortografia no Ensino Fundamental, respeitando o processo de aprendizagem dos estudantes e propondo atividades contextualizadas.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.
O capítulo apresenta uma reflexão sobre os gêneros discursivos ao conectá-los aos desafios dos multiletramentos.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
O livro reúne textos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. Articulando teoria e prática, a obra orienta o trabalho docente, visando tornar significativa a aprendizagem dos gêneros textuais/discursivos.

TEIXEIRA, L.; SOUSA, K. F. e S. Textos multimodais na aula de Português: metodologia de leitura. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 314-336, jul./dez. 2014. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295/3095. Acesso em: 14 jul. 2025.
O artigo aborda a importância do trabalho com textos que combinam diferentes linguagens, como imagem, som e palavras, nas aulas de Língua Portuguesa. Propõe uma metodologia de leitura que valoriza a interação entre as diferentes linguagens e sugere práticas para desenvolver a leitura crítica dos estudantes.

TRAVAGLIA, L. C. *Na trilha da gramática*: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. (Biblioteca de Alfabetização e Letramento).
Nessa obra, o autor defende uma abordagem de ensino de gramática que esteja a serviço do letramento, destacando a importância de desenvolver nos estudantes um conhecimento linguístico que os ajude a compreender [illegible] eficaz em diferentes contextos. Oferece respaldo teórico e prático aos professores para integrar a gramática de forma funcional e significativa nas atividades de leitura e escrita.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Nessa obra seminal, Vygotsky discute a inter-relação entre pensamento e linguagem, enfatizando o papel fundamental da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança. A obra oferece aos docentes embasamento teórico para compreender a importância do diálogo, da mediação pedagógica e das interações em sala de aula como instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem e da aprendizagem dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL